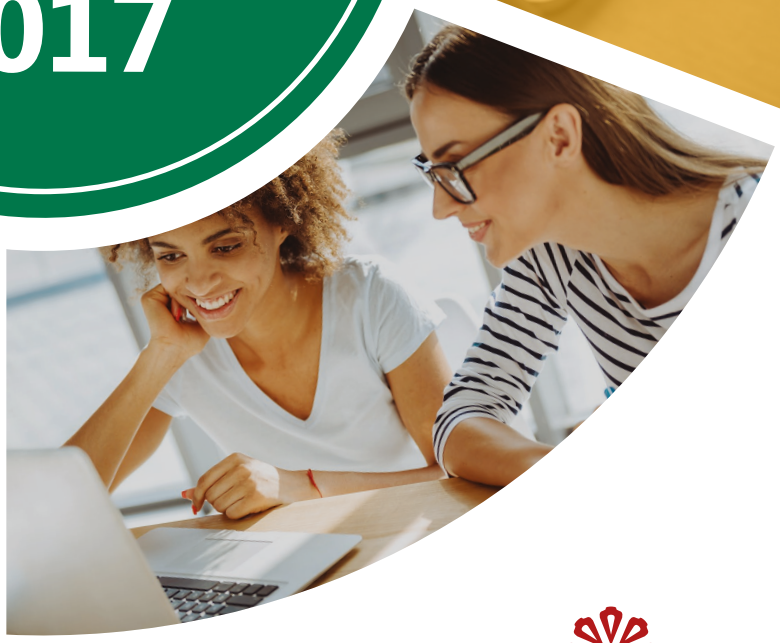
ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENSO EAD.BR — 2017



Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

WWW.ABED.ORG.BR

EDITORA
intersaberes

Censo EAD.BR 2017

Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Rua Vergueiro, 875 . cj. 121-124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP . Brasil
Fone: (11) 3275-3561 . Fax: (11) 3275-3724
www.abed.org.br
abed@abed.org

Editora InterSaberes
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Fone: (41) 2106-4170
www.intersaberes.com
editora@editoraintersaberes.com.br

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Coordenação geral
Fredric Litto (Presidente da ABED)
Carlos Roberto Juliano Longo (Diretor de Relações Nacionais)
Waldomiro Pelágio Diniz de Carvalho Loyolla (Presidente do Conselho Científico)

Censo EAD.BR 2017
Coordenação técnica do projeto (instrumentos, análise e relatório)
Betina Von Staa
Customização do sistema *on-line* e processamento de dados
Agência Webnauta
Captação de dados
Beatriz Roma Marthos (coordenação administrativa)
Alessandra Pio
Maurício Aguiar
Ariane Prado Vasconcelos
Ozéias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

2 Mb; PDF
Edição bilíngue: português/inglês.
Bibliografia.
ISBN 978-85-5972-807-1

1. Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo ead.br: analytic report of distance learning in Brazil 2017.

18-17911 CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:
1. Internet e universidade: Educação superior 378.00281
2. Universidade e Internt : Educação superior 378.00281

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Editora InterSaberes
Conselho editorial
Dr. Ivo José Both (presidente)
Drª. Elena Godoy
Dr. Neri dos Santos
Dr. Ulf Gregor Baranow

Editora-chefe
Lindsay Azambuja

Supervisora editorial
Ariadne Nunes Wenger

Analista editorial
Ariel Martins

Revisão de texto
Maria Thereza Moss
Camila Rosa

Tradução
Maria Thereza Moss

Capa
Igor Bleggi (*design*)
MinDof, Dragon Images, VGstockstudio, Jacob Lund, Roman Samborskyi, Foxy burrow, oatawa e Dmytro Zinkevych/ Shutterstock (imagens)

Projeto gráfico
Sílvio Gabriel Spannenberg

Diagramação
João Leviski Pinheiro Alves

Imagem das aberturas
octomesecam/Shutterstock

Equipe de *design*
Charles L. da Silva
Sílvio Gabriel Spannenberg

Foi feito o depósito legal.
1ª edição, 2018.

Direitos exclusivos para língua portuguesa cedidos à Editora InterSaberes.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

Palavra do presidente 5
Vantagens e riscos de uma expansão acelerada de polos em 2017 7
Quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD? 9
Qual é o papel da ABED na discussão da qualidade da EAD no Brasil? 13
É possível oferecer EAD de qualidade em um ambiente extremamente competitivo por preço? 17
Por que "conteúdo correto e atualizado" é o item que encabeça a lista de elementos associados à qualidade na EAD? 21
EAD como opção educacional de baixo custo 25
Sumário executivo 29
Lista de tabelas 31
Lista de gráficos 35

Parte 1
Informações gerais do Censo EAD.BR 2017 39

1.1 Objetivo e abrangência 41
1.1.1 Critérios para a participação na pesquisa 42
1.2 Convite às instituições e índices de participação 42
1.2.1 Convites realizados 42
1.2.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários 43
1.3 Metodologia de pesquisa 43
1.3.1 Dados levantados para a versão impressa do Censo EAD.BR 2017 43
1.3.2 Método de análise dos dados 43
1.4 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes 44

Parte 2
Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos 45

2.1 Distribuição dos respondentes por categoria administrativa 47
2.1.1 Participação na UAB e na UNA-SUS 48
2.2 Distribuição geográfica dos respondentes 48
2.3 Modalidades de cursos oferecidas 49
2.3.1 O significado do termo *semipresencial* 50
2.4 Porte das instituições 51
2.5 Valores dos cursos 51

Parte 3
Polos de apoio presencial 53

3.1 Detalhamento da criação de polos em 2017 55
3.1.1 Número de polos criados em 2017 55
3.1.2 Criação de polos por categoria administrativa 55
3.1.3 Onde foram criados os polos 57
3.2 A função dos polos em 2017 57

Parte 4
Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão 59

4.1 Cursos oferecidos em EAD 61
4.2 Volume de matrículas em EAD 65
4.2.1 Matrículas por tipo de curso 66
4.2.2 Matrículas por nível acadêmico 68
4.2.3 Matrículas por área do conhecimento 69
4.3 Evasão 71

Parte 5
O conceito de qualidade em EAD 73

Parte 6
Instituições fornecedoras 77

6.1 Localização 79
6.2 Porte 80
6.3 Área de atuação 80
6.4 Interesse pelo Censo EAD.BR 82

6.5 Novos temas a serem abordados pelo Censo EAD.BR 83
6.6 Qualidade na EAD 84

Parte 7
Perfil dos alunos 103

7.1 Gênero 105
7.2 Classe social 106
7.3 Escola de origem 106
7.4 Raça/cor 107
7.5 Idade 108

Parte 8
Recursos educacionais oferecidos aos alunos 109

8.1 Formatos da oferta de conteúdo 111
8.2 Repositórios de conteúdo 112
8.3 Canais de atendimento 113

Parte 9
Situação dos negócios em EAD 115

9.1 Cursos totalmente a distância 117
9.2 Cursos semipresenciais 118
9.3 Cursos livres não corporativos 119
9.4 Cursos livres corporativos 120
9.5 Cursos presenciais 121
9.6 Matrículas 122
9.7 Rentabilidade 123
9.8 Investimentos 124
9.9 Investimentos futuros 125

Parte 10
Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância 127

10.1 Perfil da amostra 129
10.1.1 Sedes dos respondentes 129
10.1.2 Categorias administrativas 130
10.1.3 Número de alunos atendidos 130
10.1.4 Valores cobrados pelas instituições respondentes 130
10.2 Público-alvo da educação especial 131
10.2.1 Identificação do público-alvo 132
10.2.2 Mapeamento do perfil 133
10.3 Recursos oferecidos pelas instituições 133
10.3.1 Área especializada 134
10.3.2 Formação dos profissionais 134
10.3.3 Recursos tecnológicos 134
10.3.4 Recursos disponibilizados no AVA 136
10.3.5 Apoio humano 136

Anexo I 139
Anexo II 163

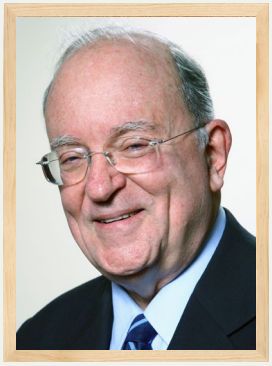
Palavra do presidente

Toda a liderança da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) se orgulha com o lançamento deste 10º Censo EAD.BR, um "raio X" do grupo das organizações nacionais dedicadas à prática de ensinar aqueles que querem aprender a distância, isto é, por meio do apoio de uma forma ou outra de tecnologia. O Brasil muito se caracteriza pela frequente descontinuidade de planos, projetos e programas, mas é gratificante notar que a educação a distância (EAD) – relativamente nova no mercado educacional brasileiro – esteja se afirmando, crescendo em número de alunos e organizações envolvidas e aumentando sua credibilidade na sociedade em geral pelo bom trabalho realizado, além de se consolidar na produção de pesquisas sobre o fenômeno que é aprender de forma flexível. Este documento é apenas um exemplo de como essa comunidade de profissionais, unida sob a bandeira que é a ABED, contribui para esses avanços.

Agora temos dez edições deste relatório anual, disponíveis nas versões impressa e digital, com a finalidade de que estudiosos e gestores de EAD consigam identificar relações entre os elementos reportados, bem como publicar suas observações e conclusões ou modificar as práticas pedagógicas das suas organizações. Da mesma forma, administradores de instituições de ensino e de empresas de produtos e serviços para a EAD devem se debruçar sobre os dados aqui contidos, visando averiguar se as práticas de relacionamento da sua instituição com seus alunos são, no mínimo, iguais ou superiores quanto a aspectos que envolvam fornecedor e destinatário.

A fim de estarmos sempre atentos às necessidades informacionais da nossa comunidade de profissionais e instituições, solicitamos o *feedback* dos leitores deste Censo EAD.BR, indicando novas áreas de foco em futuros questionários, a fim de que possamos ir além das três grandes áreas tradicionalmente tratadas (pedagogia, tecnologia e gestão).

Finalmente, não podemos deixar de lembrar aqui os membros da equipe de produção deste relatório, oferecendo publicamente a eles nossos profundos agradecimentos por um trabalho de grupo bem-feito, que inclui o atendimento via telefone e *e-mail* aos respondentes, a correção de eventuais falhas no programa *on-line* de captação dos dados, a comunicação com fornecedores e a ajuda na divulgação do produto acabado. Assim, deixamos nossos agradecimentos especiais à coordenadora do Censo EAD.BR Betina Von Staa, à secretária executiva da ABED Beatriz Roma Marthos e aos assistentes administrativos Alessandra Pio, Maurício de Lima Aguiar, Ozeias da Silva e Ariane Prado Vasconcelos.



Fredric M. Litto
Presidente da ABED
Professor Emérito da Universidade de São Paulo

Vantagens e riscos de uma expansão acelerada de polos em 2017

Cristiana Mattos Assumpção

Com a nova regulamentação de 2017, a oferta de polos de apoio presencial deixou de ser obrigatória, e as instituições já regulamentadas puderam ampliar bastante a oferta de polos sem a necessidade da aprovação *in loco* pelo Ministério da Educação (MEC). O efeito foi um aumento significativo de polos presenciais em 2017, marcando maior presença no local onde a instituição se encontra, e um crescimento no interior dos estados, ampliando geograficamente o alcance da instituição. Observou-se que esses polos exercem fortemente as funções de atendimento administrativo e pedagógico dos alunos, sendo um espaço para interação social dos alunos e realização de trabalhos colaborativos.

Esses dados não surpreendem, tendo em vista a forte necessidade de o ser humano viver em sociedade e interagir com seus pares presencialmente. As vantagens dessa expansão acelerada de polos estão justamente na criação desse espaço de atendimento humano, não mediado por telas, onde os alunos possam se sentir atendidos e vistos, tendo contato humano com seus pares e as autoridades que poderão lhes ajudar a realizar seu sonho de uma boa educação.

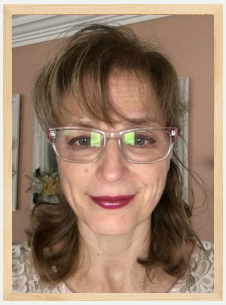
Para a instituição, essa flexibilização permitiu captar mais alunos tanto na cidade onde atua quanto em outras regiões, ampliando sua presença geograficamente. A rapidez dessa expansão leva a crer que havia uma demanda reprimida que pôde ser atendida uma vez que houve maior flexibilização por parte do MEC.

Essa flexibilização, ao mesmo tempo que trouxe vantagens, aumentou o número de riscos que devem ser examinados, principalmente no que se refere à qualidade dos serviços oferecidos nos polos. Para que esses polos não se tornem um *marketing* negativo para a marca, faz-se necessária a implementação de mecanismos de controle de qualidade para o atendimento, que é do interesse da própria instituição. Como a educação é um setor de serviços, a ampliação de polos trouxe uma demanda da contratação de mão de obra qualificada para as funções designadas, assim como infraestrutura adequada para permitir que os alunos sejam bem-atendidos e possam realizar seus trabalhos. Para as instituições privadas, é preciso examinar se o aumento dos custos terá como consequência o encarecimento dos cursos oferecidos. No caso das instituições públicas, deve-se entender o aumento de orçamento e como este será coberto.

Outro aspecto a ser considerado é a manutenção desses polos; é preciso acompanhar se a qualidade será mantida ao longo dos anos.

Será interessante acompanhar o andamento dessa tendência de expansão, a fim de verificar se o mesmo ritmo acelerado irá se manter nos próximos anos, bem como de analisar o impacto da captação e da manutenção de alunos para as instituições, justificando assim o aumento de custos e o investimento sendo feito agora. Também será importante acompanhar a qualidade dos serviços que os polos estão oferecendo e sua manutenção, para continuarmos garantindo educação da melhor qualidade em todas as modalidades.

Sobre a autora



Cristiana Mattos Assumpção é formada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em Instructional Design and Media pela Universidade de Columbia, em Nova York. Fez parte do comitê gestor da Comunidade Práxis e participa de comitês científicos de várias organizações, como a ABED, onde é atualmente diretora, a American Educational Research Association (AERA), a MoodleMoot, a Horizon Report K-12 (de 2010 a 2017) e a Horizon Report Technology Outlook Brasil (em 2012, 2014 e 2017). Participa de vários congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos nas áreas de ciências, tecnologia educacional e ensino a distância (EAD) no ensino básico.

Quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD?

João Mattar

"Evasão: o elefante na sala". Esse é o título do capítulo de Alan Woodley e Ormond Simpson que fecha o livro *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa*[1]. Em uma conversa informal, os dois pesquisadores da Open University discutem a evasão e as baixas taxas de conclusão nos cursos a distância.

Por que elefante? Porque o problema é bem grande! A taxa de graduação da Open University, segundo os autores, seria de 22%, contra 82% para estudantes de tempo integral em universidades do Reino Unido. Em nível internacional, essas taxas de graduação em educação a distância (EAD) estariam próximas de 10%, e diminuindo! "Claramente, precisamos de muito mais pesquisas sobre o que acontece com alunos a distância. Mas, no momento, parece seguro afirmar que a porcentagem média de graduações em educação a distância é consideravelmente mais baixa do que na educação convencional." (Woodley; Simpson, 2015, p. 475).

E há um custo social associado ao abandono escolar, que envolve a probabilidade relativa de depressão, desemprego e, para as mulheres, violência por parte dos parceiros.

> Minha suspeita é que muitos alunos de educação a distância já são baixas parciais de nossos sistemas de educação e estão estudando para tentar superar as consequências de sua educação anterior. Assim, o abandono pode realmente aumentar suas experiências de aprendizagem negativas e a visão negativa que têm de si mesmos. (Woodley; Simpson, 2015, p. 490)

A evasão é um dos principais problemas enfrentados pela EAD, para o qual não é possível identificar uma causa única. Além disso, apesar de Woodley e Simpson apresentarem sugestões de intervenção, reconhecem que elas não têm sido suficientes para elevar os níveis de conclusão na EAD aos patamares da educação presencial. Não há soluções fáceis, inclusive porque é necessário atingir um equilíbrio entre o custo das intervenções e seus resultados, tanto para orientar os investimentos quanto para integrar essas intervenções às ações contínuas das instituições. Nesse sentido, os autores propõem que o tema seja incorporado a uma agenda de pesquisa internacional que procure mensurar o impacto dos diferentes tipos de intervenção nas taxas de conclusão dos cursos a distância.

E por que na sala? Porque, apesar do tamanho do problema, este permanece escondido, invisível e negligenciado, sendo pouco discutido em EAD. Mas as instituições com essa modalidade precisam reconhecer e enfrentar o problema, cutucando o elefante. É naturalmente difícil consultar os alunos que desistiram, e suas respostas talvez não apontem efetivamente para os motivos reais da desistência. De qualquer maneira, é essencial compreender o perfil do aluno que evade, assim como os motivos da evasão. Para Woodley e Simpson (2015, p. 480), por exemplo, o modelo fordista apontado por Peters (2001)[2] seria um dos causadores da evasão na EAD:

> Quando os módulos estão no ar, os acadêmicos já estão escrevendo novos cursos e são os tutores que têm de varrer a sujeira. Temo que essa distância entre alunos e criadores de cursos, uma característica de várias formas industriais de educação a distância, pode ser um subproduto infeliz desse modelo.

1 WOODLEY, A.; SIMPSON, O. Evasão: o elefante na sala. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (Org.). **Educação a distância online**: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 473-498. (Série Tecnologia Educacional).

2 PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2001.

E o que o Censo EAD.BR da ABED tem as nos informar sobre essas questões?

Em primeiro lugar, que as instituições de ensino não conhecem os motivos da evasão. Entre os cursos regulamentados totalmente a distância, 59% das instituições respondem que não sabem os motivos ou não respondem à questão. No caso dos cursos regulamentados semipresenciais, esse número sobe assustadoramente para 71%. E nos cursos presenciais, é mais baixo, 51%.

Tabela 1 – Número de instituições que afirmam conhecer ou não os motivos de evasão

	Totalmente a distância	Semipresencial	Presencial
Sim	137	96	169
Não	36	20	56
Não declarado	162	219	116

Em relação às taxas de evasão, 51,43% das instituições que oferecem cursos totalmente a distância e 65,98% das que oferecem cursos semipresenciais não responderam à questão (Tabela 2). Nesse sentido, o Censo parece indicar que há mais problemas relacionados à evasão nos cursos semipresenciais do que nos totalmente a distância. Além disso, já vem se percebendo, nas edições anteriores do Censo, a resistência das instituições de ensino a fornecer informações sobre a evasão, o que reforça a imagem do elefante na sala.

Tabela 2 – Taxas de evasão, em percentual de instituições

Faixas de evasão	Totalmente a distância (%)	Semipresencial (%)	Presencial (%)
Entre 0% e 5%	5,65	5,82	11,14
Entre 6% e 10%	7,35	5,70	12,32
Entre 11% e 15%	4,71	6,09	9,97
Entre 16% e 20%	6,14	3,63	6,16
Entre 21% e 25%	7,40	2,81	5,87
Entre 26% e 50%	6,85	4,70	2,64
Entre 51% e 75%	1,13	0,43	0,59
Entre 76% e 100%	0	0	0
Não se aplica	1,24	0,94	1,17
Indisponível	8,11	3,90	18,18
Não declarado	51,43	65,98	31,96
Total	**100**	**100**	**100**

Percebe-se também que as taxas de evasão são maiores nos cursos a distância e semipresenciais, em comparação com os cursos presenciais, especialmente se considerarmos que, nos dois primeiros casos, há um elevado número de instituições que não declararam informações.

Apesar de Woodley e Simpson (2015) argumentarem que há poucas pesquisas sobre o tema, uma busca no Google Acadêmico realizada em 18 de maio de 2018 com a expressão *allintitle: evasão "educação a distância" OR EaD* retornou 86 resultados. De qualquer maneira, cabe ressaltar a necessidade de esforços de pesquisas dedicados a mudar as taxas de retenção na EAD.

Retornando então à questão inicial: quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD?

Para Woodley e Simpson (2015, p. 491), "A forma como um curso de educação a distância está estruturado, sua carga de trabalho, suas estratégias de avaliação e seu estilo de escrita, tudo isso afeta sua taxa de retenção". Um dos vetores possíveis das intervenções seria a formação continuada dos professores, dos tutores e

das equipes de apoio aos alunos e administradores. Informar claramente aos alunos as características dos cursos em que pretendem se matricular, realizar testes de entrada e trabalhar a motivação são outras das propostas dos autores. “Se eu tivesse que defender uma única estratégia para reduzir a taxa de evasão, ligaria para os alunos regularmente e procuraria saber como estão se saindo.” (Woodley; Simpson, 2015, p. 484). Para os autores, a retenção seria, na maioria das vezes, o resultado de apoios motivacionais proativos da instituição, apesar de muitos dos esforços das instituições serem reativos, aguardando os alunos entrarem em contato e pedir ajuda.

Enfim, cabe a nós, que trabalhamos com EAD, não só reconhecer o elefante na sala, como cutucá-lo!

Sobre o autor

João Mattar é diretor de desenvolvimento científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Professor, orientador e pesquisador no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Uninter e nas Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Qual é o papel da ABED na discussão da qualidade da EAD no Brasil?

Mauro Pequeno

A nova regulamentação da educação a distância (EAD) no país, por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017[1], entre outras determinações, permite que as instituições de ensino superior ampliem a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Entre as principais mudanças protagonizadas pelo decreto, estão a criação de polos de EAD pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade EAD sem exigir o credenciamento prévio para a oferta presencial.

Essa regulamentação permite ainda que as instituições possam oferecer, exclusivamente, cursos a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais, como era determinado pela regra anterior. O próprio Ministério da Educação (MEC) reconhece que a principal intenção dessa flexibilidade é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Tal crescimento, apontado no Censo EAD.BR 2017, indica que o total de matrículas, junto com o aumento de polos e a definição mais ampla de cursos semipresenciais também apresenta um crescimento muito significativo, chegando a 7.773.828 alunos contabilizados.

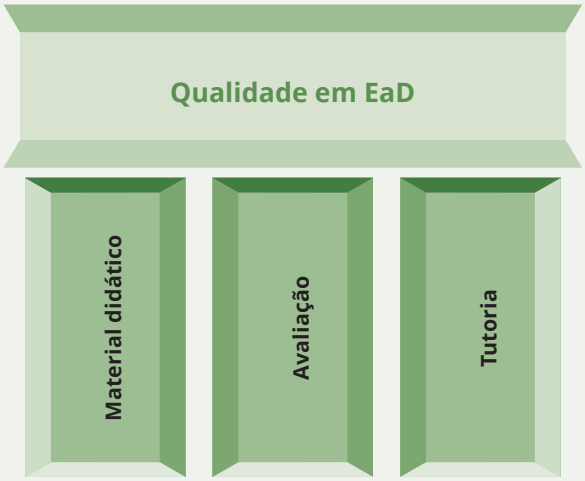
A série histórica com o volume total de matrículas contabilizadas por este Censo desde 2009 confirma esse crescimento a partir dessa nova postura do MEC. Para mais detalhes, veja o Gráfico 4.7, apresentado na Parte 4 deste Censo.

Diante desse fato, e levando-se em conta o aumento significativo da oferta, faz-se crucial que a qualidade passe a ser um fator preponderante nesse cenário.

Qualidade em EAD

Durante muito tempo, os estudos sobre a qualidade em EAD se concentraram em três pilares tidos como essenciais ptara a oferta de um curso com qualidade: material didático, tutoria e avaliação. Segundo Oliveira e Rosini (2010)[2], esses três pilares interligados formam uma tríade.

Figura 1 – Os três pilares básicos para a qualidade em EAD



Fonte: Elaborado com base em Oliveira; Rosini, 2010.

Entretanto, novas pesquisas apontam para um novo pilar: a metodologia empregada.

1 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

2 OLIVEIRA, A. R.; ROSINI, A. M. Tutoria: um indicador para a qualidade em EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010094805.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Metodologias ativas

As tecnologias digitais, cada vez mais presentes na vida de cada um, tê m provocado mudanças nas percepções que temos do mundo e nas maneiras de interagirmos com as pessoas, além de nas relações políticas, econômicas e sociais. A nova geração conectada prefere o papel de protagonista do que o de espectador. É preciso que os cursos se adequem a essa nova necessidade. Daí o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Segundo Xanthopoylos (2017)[3]:

> Os métodos ativos colocam em primeiro plano o estudante mais autodidata, buscando trilhar seu caminho na aprendizagem por meios como a sala de aula invertida, PBL (aprendizagem baseada em problemas ou projetos, usando-se a mesma sigla), jogos, estudo Blended ou Híbrido, simuladores e tecnologias baseadas em realidade virtual, realidade aumentada, Learning Analytics, entre outras.

O uso de metodologias ativas alinha-se ao perfil dos alunos atuais, que desejam aprender com mais engajamento e participação. O acesso aos recursos tecnológicos oferece condições para que as informações estejam cada vez mais disponíveis. Além disso, os alunos participam de produção de vídeos, textos, imagens e materiais multimidiáticos em redes sociais e aplicativos. Esse potencial da tecnologia deve ser usado para engajar os alunos na produção de conhecimento e na atribuição de significado aos conteúdos de que necessitam em sua formação profissional. Assim, as tecnologias potencializam as abordagens ofertadas nas metodologias ativas.

Uma preocupação importante é com a qualidade das formações ofertadas em cursos que utilizam metodologias ativas, as quais devem ser adequadamente conhecidas pelos professores. Da mesma forma, o material e a tecnologia devem oferecer condições necessárias para sua melhor utilização.

3 XANTHOPOYLOS, S. P. Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 23., set. 2017, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/apresentacao>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Nessa linha, a ABED vem contribuindo para a divulgação e a promoção das ações que incentivam cada vez mais o uso de diversos tipos de metodologias ativas.

A ABED e as metodologias ativas

Entre as ações que a ABED promove para o incentivo ao uso de metodologias ativas, citamos o próprio CIAED 2017, no qual o tema principal foi “Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação”. No congresso, foram ofertados minicursos, palestras e apresentações de experiências inovadoras.

Além do congresso, diretores da ABED têm ofertado cursos e seminários sobre metodologias ativas, contribuindo sobremaneira para sua divulgação e seu uso correto, de forma que os melhores resultados sejam obtidos.

Sobre o autor

Mauro Pequeno é graduado em Engenharia Civil, mestre em Ciência da Computação e doutor em Engenharia Elétrica. Professor titular da Universidade Federal do Ceará (UFC), preside a Comissão de Política de Tecnologia da Informação da UFC, integra a Comissão de Implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da UFC e é consultor *ad hoc* da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). É coordenador do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFC, diretor do Instituto Universidade Virtual da UFC e diretor da ABED, além de integrar o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFC e o Conselho Gestor do Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará. É membro do conselho editorial dos periódicos *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*

(RBAAD/ABED), *Revista Brasileira de Informática na Educação* (RBIE.SBC), *Revista EAD em Foco* (CECIERJ), *Revista Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Tecnologias, Sociedade e Conhecimento* (NIED/UNICAMP), *Revista Novas Tecnologias na Educação* (RENOTE/UFRGS), *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática* (UFGRS). Em 2017, nos 25 anos da Internet.com, em Brasília, recebe o título de reconhecimento a sua atuação essencial e importante contribuição na construção e desenvolvimento da Rede Acadêmica Brasileira e da Internet no Brasil, nas áreas de uso das tecnologias de informação e comunicação na educação e EAD.

É possível oferecer EAD de qualidade em um ambiente extremamente competitivo por preço?

Carlos Longo

Nos últimos dez anos, vive-se um contexto de mudanças profundas na educação superior brasileira. O fortalecimento do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) entre os anos de 2010 e 2015 provocou um crescimento médio expressivo no ensino superior na modalidade presencial. Já a modalidade a distância teve, no mesmo período, uma desaceleração no seu crescimento de 16% para 9% ao ano.

Por outro lado, em função de uma regulamentação ultrapassada e restritiva, as instituições de ensino superior (IES) levavam em média de três a quatro anos para obter credenciamento e autorização para ofertar cursos na modalidade a distância. As que já estavam credenciadas levavam até cinco anos para expandir seus polos de apoio presencial. Entre 2014 e 2017, eram necessários dois anos para a obtenção de autorização de até 20 polos, conforme calendário da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) e após visita por amostragem dos mesmos, dependendo do índice geral de cursos (IGC) e do conceito institucional (CI) da IES.

A reformulação do marco legal da EAD e a publicação do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017[1], reverteram esse cenário, no qual a ampliação da oferta de cursos a distância se dava sobretudo através de aquisições de IES. Alguns exemplos são a aquisição da Universidade Norte do Paraná (Unopar) e do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) pelo Grupo Kroton e a aquisição da Unicoc/SEB pela Universidade Estácio de Sá, entre outras tantas transações de aquisições e fusões nos últimos dez anos. Agora, no final da segunda década do século XXI, observa-se uma expansão acelerada de IES e polos de educação a distância (EAD). Saiu-se de algo em torno de 5 mil polos credenciados no final de 2016 para quase 14 mil polos cadastrados no sistema e-MEC em maio de 2018. Mas em sua grande maioria ainda sem operação e/ou oferta de cursos a distância.

Essa mudança na legislação contribuiu para um equilíbrio concorrencial com mais opções para quem busca uma vaga no ensino superior. Além disso, muitas IES com reconhecida reputação local e/ou regional têm agora maiores chances de competir com custos de entrada mais baixos, com as chamadas *IES massificadas*, que já vêm oferecendo seus cursos na modalidade a distância em quase todo território nacional.

A entrada de IES locais/regionais de reconhecida reputação também está provocando uma melhor percepção de qualidade da modalidade a distância por parte do público local. No entanto, esse crescimento traz intrinsecamente uma expectativa de preços mais baixos, já que a criação de um ambiente concorrencial intenso e a oferta de cursos e vagas muito maiores que a demanda existente nas cidades vem provocando, entre outros, uma guerra de descontos e promoções que geram preços médios mais baixos, aumento dos custos de propaganda para captação de alunos, redução nas margens de lucro das IES e, com isso, uma menor capacidade de investimentos na modalidade a distância por essas instituições.

Nesse novo ambiente competitivo, deve-se observar que as grandes IES, que oferecem cursos a distância de forma massificada em todo o território nacional, irão consolidar ainda mais sua posição com grandes fatias de participação de mercado. Hoje, as seis maiores IES que oferecem cursos superiores a distância em todo o território nacional detêm 75% de todas as matrículas da modalidade no Brasil. Não se acredita que exista crescimento de alunos em escala economicamente viável para IES novas na EAD nacional.

1 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

E agora, o que fazer? Não será mesmo possível oferecer EAD de qualidade nesse ambiente competitivo por preço?

Observa-se o início de uma nova era de inovação metodológica e crescimento da oferta de cursos de alta qualidade na modalidade. No entanto, não totalmente mediados a distância, e sim nas modalidades híbrida e semipresencial. Nessas modalidades, os alunos podem estudar e praticar em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e, de forma periódica, têm encontros presenciais em ambientes inovadores ou laboratórios, nos quais as práticas e experiências de aprendizagem são construídas com metodologias ativas e vivências presenciais em grupo. Nesses ambientes, o aluno se transforma em protagonista de seu aprendizado, e o professor exerce o papel de facilitador de aprendizagem e *coach*. Ele usa sua experiência para apoiar os grupos de alunos no processo de "aprender a aprender" de forma autônoma e criativa.

Estudos recentes apresentados pela Consultoria Educa Insights no XI Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular mostram fortes evidências de que o futuro do crescimento e da qualidade da educação superior no Brasil, seguindo uma tendência internacional, está no ensino híbrido.

O estudo mostra resultados que reforçam a percepção da tendência para o crescimento sustentável dos cursos híbridos (ver Tabela 1). Embora seja possível observar um grande desconhecimento por parte dos pesquisados sobre o significado de *curso híbrido*, ao se explicar o que é a educação hibrida, os consultados demostraram forte intenção em experimentar esse novo modelo de educação superior. A Educa Insights também apresentou uma projeção de crescimento para alunos no ensino superior (ver Gráfico 1). Estima-se que o ensino híbrido deverá ser representativo nos próximos cinco anos.

Embora os cursos híbridos ainda não sejam compreendidos de forma adequada pelo público em geral, uma proposta com um formato de ensino em consonância com o estilo de vida do aluno sempre será bem-vinda. No curso híbrido, os estudantes devem encontrar um AVA bem-estruturado, com trilhas de aprendizagem que promovem seu desenvolvimento individual para trabalhar em grupo nos encontros presenciais com frequência adequada e flexível.

Já existem modelos híbridos semipresenciais em algumas IES brasileiras, nos quais o aluno estuda a teoria no AVA e se prepara para o encontro presencial a cada 15 dias. Nesses encontros, os alunos convivem em salas de aula diferenciadas, têm vivências em grupo utilizando metodologias ativas ou laboratórios para práticas. Essas práticas agregam seu desenvolvimento pessoal e promovem o *networking* de forma colaborativa em IES de reconhecida reputação local/regional.

Sim! Essa é a resposta à pergunta provocativa no título deste artigo. Cada vez mais jovens e adultos em busca de uma formação superior de qualidade estarão dispostos a pagar um preço maior do que o praticado hoje na modalidade totalmente a distância. Mas esse comprometimento será por uma educação na qual tecnologias de informação e comunicação são utilizadas de forma a agregar valor ao processo de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias devem otimizar o tempo desses estudantes e a antiga, mas agora renovada, sala de aula, onde professores e alunos trocam experiências e aprendem para desenvolver novas competências, multiplicando suas capacidades individuais, tornando-se protagonistas do seu futuro e da sociedade como um todo.

Tabela 1 – Resultados da consulta da Consultoria Educa Insights sobre cursos híbridos (semipresenciais)

Você já ouviu falar de cursos híbridos?				**(Após explicar aos pesquisados o que é um curso híbrido) Consideraria fazer um curso híbrido?**			
	Sim	**Não**	**Total**		**Sim**	**Não**	**Total**
Brasil	23%	77%	100%	Brasil	70%	30%	100%
São Paulo	38%	62%	100%	São Paulo	82%	18%	100%
Rio de Janeiro	25%	75%	100%	Rio de Janeiro	71%	29%	100%

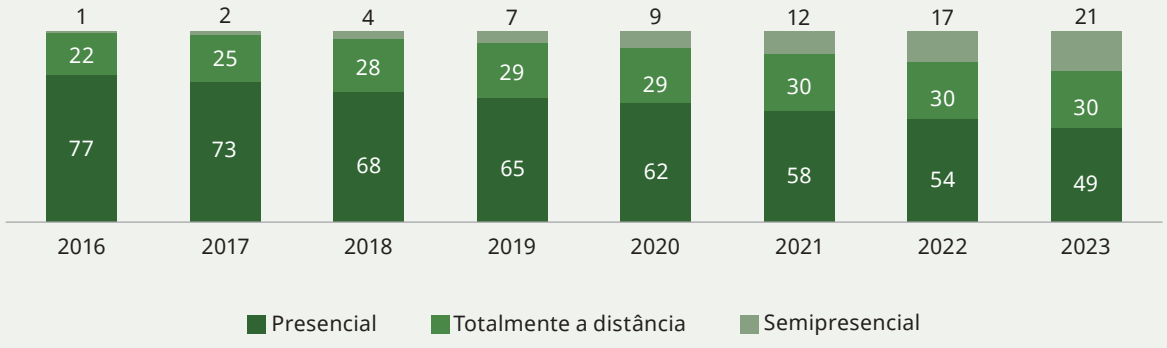
(continua)

(Tabela 1 – conclusão)

Você já ouviu falar de cursos híbridos?				(Após explicar aos pesquisados o que é um curso híbrido) Consideraria fazer um curso híbrido?			
	Sim	**Não**	**Total**		**Sim**	**Não**	**Total**
Brasília	28%	72%	100%	Brasília	61%	39%	100%
Salvador	25%	75%	100%	Salvador	58%	42%	100%
Fortaleza	25%	75%	100%	Fortaleza	60%	40%	100%
Belo Horizonte	18%	82%	100%	Belo Horizonte	70%	30%	100%
Manaus	30%	70%	100%	Manaus	84%	16%	100%
Curitiba	22%	78%	100%	Curitiba	74%	26%	100%
Recife	24%	76%	100%	Recife	63%	37%	100%
Porto Alegre	19%	81%	100%	Porto Alegre	74%	26%	100%

Fonte: Adaptado de Trivelato, 2018.[2]

Gráfico 1 – Cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos (semipresenciais): projeção para o total de matrículas em IES particulares



Fonte: Trivelato, 2018.

Sobre o autor

Carlos Longo é engenheiro civil com *master in business administration* (MBA) e PhD em Gestão com ênfase na Qualidade em Serviços pela Newcastle University, na Inglaterra. É professor titular e pró-reitor acadêmico da Universidade Positivo. Foi diretor nacional de EAD da Laureate International Universities no Brasil. Atuou como diretor de Educação Executiva do Grupo Ibmec Educacional S/A, responsável pelo Programa de EAD Ibmec Online e pelo Programa de Soluções Corporativas. Responsável pelos programas de MBA e *certificate in business administration* (CBA) no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Foi vice-presidente sênior de EAD da Whitney International University System, com sede

2 TRIVELATO, L. Se o híbrido é a solução, qual é o problema? In: CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR, 11., jun. 2018, Ilha de Comandatuba. Disponível em: <https://cbesp.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Educa-Apresentac%CC%A7a%CC%83o-CBESP-XI.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

em Dallas, nos Estados Unidos. Atuou durante dez anos na Fundação Getulio Vargas (FGV), onde foi o criador e diretor executivo da FGV Online. Também desenvolveu e coordenou a Central de Qualidade de Educação Executiva da FGV. Diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), representa-a em comissões no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e no Conselho Nacional de Educação (CNE) para a definição das diretrizes do marco regulatório da EAD. Em novembro de 2007, foi agraciado pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE-RJ) com o Prêmio Destaque em Educação na modalidade de Educação a Distância.

Por que “conteúdo correto e atualizado” é o item que encabeça a lista de elementos associados à qualidade na EAD?

Luciano Sathler

Em tempos de falsidades e meias-mentiras disseminadas nos mais diversos meios por robôs e pessoas nem sempre bem-intencionadas, é preciso ter convicção de que o conteúdo de um curso é cientificamente confiável. Ou, no mínimo, que foi crítica e previamente avaliado por professores capacitados para tanto. Isso é válido tanto para a educação presencial quanto para a educação a distância (EAD).

As buscas superficiais e rápidas em mecanismos como o Google estão ao alcance de todos. O crescimento exponencial do volume de informação disponível e a velocidade de sua disseminação alcançaram níveis inéditos. Essa inflação de possibilidades pode confundir mais do que esclarecer no contexto da educação.

Pelas características próprias da EAD, uma condição basilar para a percepção de qualidade é o conteúdo academicamente respeitável, compreensível ao aluno, articulado e coerente com os objetivos de aprendizagem, que desperte interesse, seja permanentemente atualizado, relevante, com o acesso intuitivo e amigável.

Na EAD, a qualidade não pode estar atrelada exclusivamente à avaliação do que é previamente determinado por um especialista. A possibilidade de participação ativa dos estudantes na seleção, na elaboração e na alteração do conteúdo é mais importante do que a mera recepção.

Essa é uma das muitas razões pelas quais não são recomendados para a educação superior cursos autoinstrucionais, que não contemplam como fundamental em sua organização a interação síncrona ou assíncrona contínua entre docentes e discentes.

Nesse contexto, cabe à equipe docente se engajar em uma dinâmica permanente de pesquisa, que vá além da racionalidade tecnicista ou com ênfase na prática, para estabelecer uma relação epistemológica entre o sujeito do conhecimento e os objetos em geral (Freire, 2017, p. 359)[1].

O estudante deve ser incentivado a adotar o pensamento crítico como atitude e método para analisar o conteúdo, o que inclui a reflexão e o julgamento intencional. Envolve ceticismo, argumento ou suspensão em direção a uma declaração, norma estabelecida ou modo de fazer as coisas.

Essa abordagem crítica do conteúdo colabora com a aprendizagem. De acordo com Garrison (citado por Yang et al., 2011)[2], o *pensamento crítico* pode ser definido como um processo de resolução de problemas que se organiza em cinco estágios.

1 FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire**: uma história de vida. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

2 YANG, D.; RICHARDSON, J. C.; FRENCH, B. F.; LEHMAN, J. D. The development of a content analysis model for assessing students’ cognitive learning in asynchronous online discussions. **Education Tech Research Dev**, v. 59, p. 43-70, 2011.

Quadro 1 – Pensamento crítico enquanto processo de resolução de problemas

Fase 1: Identificação do problema	Os alunos observam ou estudam um problema, identificam elementos e observam suas ligações para chegar a um entendimento básico.
Fase 2: Definição do problema	Os alunos analisam um problema para chegar a um entendimento que esclareça os valores, crenças e pressupostos subjacentes ao enunciado do mesmo.
Fase 3: Exploração do problema	Os alunos admitem ou propõem uma ideia com base em sua ligação com proposições já admitidas como verdadeiras por indução e dedução.
Fase 4: Aplicabilidade do problema	Os alunos avaliam soluções alternativas e novas ideias dentro de um contexto social.
Fase 5: Integração de problemas	Os alunos propõem ações coordenadas para a aplicação de uma solução, para seguir uma escolha ou decisão.

Fonte: Yang et al., 2011, tradução nossa.

Os objetos de aprendizagem dos cursos de EAD devem combinar boas estratégias de *design* educacional com conteúdo de alta qualidade. Isso requer equipes de desenvolvimento que compreendem professores ou especialistas no assunto, *designers* educacionais e especialistas em tecnologia.

Para garantir o desenvolvimento eficaz do curso, é importante estabelecer um fluxo de trabalho que inclua o processo de revisão do conteúdo, para que seja regularmente atualizado e reflita novos desenvolvimentos no campo em questão. Uma possibilidade altamente recomendável é integrar uma variedade de fontes interessantes disponíveis como *recursos educacionais abertos*.

A Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018[3], define como *recursos educacionais abertos* "aqueles que se situem no domínio público ou tenham sido registrados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e distribuição gratuitos por terceiros".

Já os *recursos educacionais gratuitos*, de acordo com a referida portaria, são "aqueles que, não obstante disponibilizados nas modalidades fechadas de propriedade intelectual, permitam acesso sem restrições técnicas e sem custos, por tempo ilimitado".

O Portal da Iniciativa Educação Aberta (Aberta, 2018)[4] apresenta uma breve revisão da literatura sobre as razões pelas quais se recomenda a adoção de recursos educacionais abertos, das quais destacamos algumas:

- Para facilitar o acesso de todas as pessoas ao conhecimento;
- Para garantir a liberdade e a criatividade de produção;
- Para incentivar práticas de colaboração, participação e compartilhamento;
- Para levar a tecnologia para a sala de aula de uma maneira produtiva, planejada e que promova a ideia de autoria entre professores e alunos;
- Para incentivar que educadores e estudantes sejam reconhecidos como autores;
- Para permitir o acesso à educação a quem está na escola e a quem não está;
- Para melhorar o conteúdo que já existe e permitir que sejam apropriados e adaptados a realidades locais;
- Para uma educação de qualidade, acessível e que integre distintas formas individuais de aprendizagem;
- Para incentivar a produção de conteúdos locais;
- Para incentivar o compartilhamento de recursos de aprendizagem entre instituições, acadêmicos e dentro das comunidades de prática;

3 Disponível em: <http://portal.imprensanacional.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14729210/do1-2018-05-17-portaria-n-451-de-16-de-maio-de-2018-14729206>. Acesso em: 24 jul. 2018.

4 IEA – Iniciativa Educação Aberta. Perguntas frequentes. Disponível em: <http://aberta.org.br/faq/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

- Para permitir que o material didático e outros recursos pedagógicos sejam melhorados e compartilhados universalmente – local, nacional e globalmente – para apoiar a aprendizagem;
  [...]
- Para encorajar o desenvolvimento, aceitação e adaptação de ferramentas e padrões técnicos abertos que têm o potencial de aumentar a produtividade local e o uso por professores e alunos;
  [...]

O conceito de qualidade na educação é tão complexo quanto a aprendizagem em si. Há uma tensão entre os meios para se verificar a qualidade e os resultados esperados. O mais comum é que a percepção dos leigos e da comunidade acadêmica seja moldada pelo marco legal e a supervisão externa, realizada por órgãos governamentais ou não.

As formas de responsabilização e avaliação da educação pedem medidas minimamente comparáveis e dignas de confiança, algo que caminha sempre num terreno movediço, ainda mais nos tempos de mudanças paradigmáticas que a sociedade atravessa.

É preciso assegurar que as necessidades e expectativas dos estudantes sejam atendidas, bem como as demandas do contexto socioeconômico-ambiental no qual se inserem.

Conteúdo confiável, academicamente recomendado e atualizado depende de professores preparados e engajados com a pesquisa, dispostos ao diálogo com discentes, capazes de ir além do originalmente proposto para abrir novos caminhos a cada pergunta ou resposta alcançada.

Sobre o autor

Luciano Sathler Rosa Guimarães é reitor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), professor colaborador do Mestrado em Administração da Universidade Metodista de São Paulo e doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

EAD como opção educacional de baixo custo

Vani Moreira Kenski e Victor Wolowski Kenski

Nos últimos anos, os cursos em educação a distância (EAD) apresentaram maior crescimento no número de matrículas que os cursos presenciais. Uma das explicações para essa preferência dos estudantes está no valor mais baixo das mensalidades das formações a distância. Dados levantados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no Censo EAD.BR 2017 mostram sensíveis diferenças entre os valores dos cursos presenciais e os em EAD, sejam totalmente a distância ou semipresenciais. Essa diferença pode ser observada no Gráfico 2.13, apresentado na Parte 2 deste Censo.

A análise dos dados apresentados no referido gráfico mostra, *grosso modo*, que entre as instituições que responderam ao censo, os cursos a distância apresentam valores, em média, 50% abaixo dos cobrados pelos cursos presenciais. Segundo os dados apresentados pelo Censo, há maior incidência de cursos totalmente a distância e semipresenciais entre os que possuem valores de mensalidade mais baixos. Entre eles, poucos são os que apresentam valores mais elevados – a partir de mil reais –, o que nos leva a identificar a EAD como a opção educacional de mais baixo custo para os estudantes. Alguns fatores podem nos ajudar a identificar as causas que dão origem a esta situação.

Considerando o valor das mensalidades nas distintas modalidades – presencial, semipresencial e a distância, como apresentado no Gráfico 2.13 – e a realidade institucional para o seu oferecimento, uma das possíveis causas dos seus menores valores está no caráter massivo da produção desses cursos. O oferecimento das mesmas aulas – conteúdos e atividades – em grande escala resulta no barateamento da sua produção e, consequentemente, na redução dos custos, que se refletem em preços mais baixos para as mensalidades.

Um segundo fator que leva ao possível barateamento das mensalidades diz respeito ao próprio processo de concorrência entre as instituições de ensino superior (IES) que já atuam em EAD. A despeito das dificuldades de licenciamento, essas IES se expandiram nos últimos tempos e se apresentam como opções de formação em nível superior nos mais diversos espaços brasileiros. Muitas instituições concorrentes estão presentes em cidades médias e pequenas, com polos localizados nos mesmos bairros ou em locais próximos. Nessa situação, a disputa pelos alunos da região é intensificada e causa reflexos no oferecimento de cursos com mensalidades mais baratas. Mesmo nas grandes cidades, o grande número de ofertas de cursos a distância gera processos diferenciados de conquista de maior número de estudantes, por meio de preços mais atraentes e outros benefícios.

A concorrência entre as IES tende a ser maior conforme algumas ações do Ministério da Educação (MEC) e do mercado começam a produzir efeitos. Uma das principais medidas que afetará os valores das mensalidades em EAD tem origem na publicação pelo MEC da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017[1], que regulamenta o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017[2]. Essa medida, cujo objetivo explícito é o de acelerar a expansão da EAD, facilita para todas as IES o credenciamento para a oferta de cursos de EAD sem a exigência de credenciamento anterior para oferecimento de cursos presenciais. Ela refletirá não apenas no crescimento do número de ofertas de cursos, mas também levará ao maior barateamento das suas mensalidades, causado pela disputa entre as instituições concorrentes. No entanto, ainda é cedo para verificar essas mudanças. Podemos indicar que, como tendência, elas estarão presentes no mercado educacional nos próximos anos.

Outro movimento que remete ao barateamento das mensalidades em EAD está ligado aos avanços tecnológicos e às condições de acesso e uso dos recursos digitais pela população brasileira nos últimos anos.

1 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 jul. 2018.

2 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

A tecnologia digital via satélite, adotada na EAD desde a sua criação e em uso até recentemente, era bem mais cara, e esses custos eram repassados para os valores das mensalidades. Tratava-se principalmente da transmissão síncrona de aulas para estudantes que precisavam comparecer presencialmente aos polos para assistir às apresentações. A expansão da internet e dos serviços de banda larga reconfiguraram esse modelo de EAD, barateando-o significativamente. Aspectos significativos dessa mudança tecnológica estão ligados aos usos de tecnologias móveis e plataformas virtuais assíncronas, que alteraram o formato das aulas e as condições de acesso, participação e presença dos estudantes. As características de ubiquidade das tecnologias móveis garantiram aos estudantes participar e ter acesso contínuo às aulas, ou seja, a qualquer tempo e em qualquer lugar, por meio de celulares, *tablets* e *notebooks*.

A realidade dos usos de mídias digitais móveis é favorecida pela ampliação do número de seus usuários. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[3], realizada ao final de 2016, revelou que o acesso à rede estava presente na maioria dos domicílios em todas as grandes regiões. Os dados mostram ainda que 99,6% da população brasileira de 10 anos ou mais de idade acessa a internet em banda larga, fixa ou móvel. O acesso ampliado em banda larga viabiliza a produção diferenciada das ações educacionais em *e-learning*.

No princípio, todos os projetos de EAD eram tecnologicamente híbridos. Além da presença nos polos e da disponibilização de aulas nos ambientes virtuais, as IES produziam materiais didáticos em diversas bases – impressas e audiovisuais – que eram entregues aos estudantes para a realização de estudos e atividades *off-line*. Essa medida visava suprir as dificuldades de acesso de muitos estudantes à internet. Com a expansão do acesso e o aumento da velocidade, textos, filmes, vídeos e animações são facilmente acessáveis pelos alunos na *web*.

Os custos de produção também diminuíram com a industrialização da produção dos conteúdos. Parcerias com bibliotecas virtuais e "fábricas de conteúdos" e o acesso a recursos educacionais abertos (REAs) sem ônus para as IES também são fatores resultam diretamente no barateamento dos cursos e, consequentemente, dos valores das mensalidades.

Outra razão que pode explicar a redução das mensalidades decorre da crise financeira que o Brasil atravessa desde 2016. O baixo poder aquisitivo da população, associado ao alto nível de desemprego, reduz a capacidade dos estudantes de pagar cursos formais, sejam presenciais, sejam a distância. Uma imensa massa de jovens e adultos em idade de escolarização – sobretudo no ensino superior – compõe a geração "nem-nem" (nem estudam e nem trabalham). Para atrair novos alunos e manter os que já estão matriculados, as IES privadas precisam reduzir os valores das mensalidades e oferecer atrativos para que esse contingente se disponha a permanecer ou retomar os estudos.

Novas estratégias são assumidas pelas instituições para garantir maior equilíbrio financeiro. Com as mensalidades reduzidas, as políticas das IES privadas se encaminham para a redução de custos na produção e no oferecimento dos cursos. Assim, elas ampliam as ações assíncronas, aumentam o reaproveitamento de recursos didáticos e o uso de estratégias autoinstrucionais de ensino, impõem o aumento da relação entre o número de estudantes e o de tutores, além de outras medidas que lhes garantem o atendimento a grandes contingentes de estudantes com baixos investimentos.

O processo de redução dos valores cobrados pelas IES privadas brasileiras parece assumir um movimento contínuo nos próximos anos. Ao associarmos as facilidades legais aprovadas pelo MEC, que promoverão a maior expansão da EAD, com os demais aspectos levantados nesta reflexão, chega-se à conclusão de que a modalidade terá grande crescimento em um futuro próximo, a custo mais baixo.

A tendência mais provável é que ocorra grande oferta de matrículas pelas diversas IES e que o ensino a distância adquira características de plataforma, ou seja, conforme apresenta Parker et al. (2016)[4],

3 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c62c9d551093e4b8e9d9810a6d3bafff.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

4 PARKER, G. G.; VAN ALSTYNE, M. W.; CHOUDARY, S. P. **Plataforma**: a revolução da estratégia. São Paulo: HSM, 2016.

diferencie-se por ser "um novo modelo de negócio que usa a tecnologia para conectar pessoas, organizações e recursos em um ecossistema interativo, no qual podem ser criadas e trocadas quantidades incríveis de valor" (p. 11). Uma característica deste modelo é que quanto mais alunos, mais baixo o custo. Quanto mais reduzido o custo, mais novos alunos. Isso cria um processo autossustentável, que cresce organicamente ao longo do tempo.

O investimento das IES privadas na educação a distância talvez seja o melhor exemplo de um grande setor que está maduro para a revolução estratégica proporcionada pela modalidade, pois possui, entre suas características, os principais aspectos identificados pelos teóricos deste modelo: está baseado na informação; possui controles limitados para a sua expansão; é altamente fragmentado e tenderá a ser mais ainda; e, possui grande assimetria de informação que, neste caso, é o próprio objeto do negócio (Parker et al., 2016).

A se confirmarem essas tendências, prevê-se um realinhamento na estrutura da educação superior no país. As instituições presenciais pequenas terão maiores dificuldades para se manterem, a menos que se dediquem à EAD. Elas engrossarão a grande massa de instituições que ofertam soluções para a formação de pessoas a custos relativamente baixos, preocupadas mais com a incorporação e permanência de seus estudantes.

A concorrência ampliada ocasionará a queda das mensalidades e, ao mesmo tempo, condições para o oferecimento de processos de melhor qualidade, pelas IES que estarão realmente preocupadas não apenas com os custos, mas com a melhoria do ensino e da formação a distância. Quando o fator preço não é mais condição de diferenciação entre as ofertas de ensino, destacam-se outras categorias relevantes, e uma delas é a qualidade. Instituições que oferecem formação de qualidade a um preço justo podem criar um diferencial importante para os tempos futuros. No geral, prevê-se grandes rearranjos nos valores e nas estruturas das IES privadas, visto que este processo, já iniciado, é totalmente disruptivo.

Sobre os autores

Vani Moreira Kenski é mestra e doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Universidade de Campinas (Unicamp), respectivamente, e graduada em Geografia e Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). É vice-presidente da ABED, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), diretora da SITE Educacional Ltda. e bolsista (Pq) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi professora da Faculdade de Educação da Unicamp e da UnB. Criadora e ex-coordenadora dos cursos de Pós-Graduação/Especialização em Design Instrucional para cursos *on-line* da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (SENAC/SP). Foi responsável pelo design instrucional do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências da USP. Consultora e desenvolvedora de projetos pedagógicos e de design instrucional em *e-learning* para IES e universidades corporativas. Autora de pesquisas, livros e artigos sobre esses temas.

Victor Wolowski Kenski é pós-doutor em Administração pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV/SP), doutor em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Foi diretor de várias empresas da área de telecomunicações. Professor da pós-graduação *lato sensu* da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Diretor da SITE Educacional e diretor/sócio da Lehrer Treinamento e Desenvolvimento.

Sumário executivo

O Censo EAD.BR tem uma tradição de dez anos acompanhando o desenvolvimento da educação a distância (EAD) no país. Ao longo dos anos, observamos um crescimento muito acentuado nessa modalidade de ensino e aprendizagem e a consolidação de práticas exitosas para levar educação a todos os cantos do país e a todas as pessoas que desejam estudar em locais e horários flexíveis.

Tendo se tornado uma referência para se compreender as práticas da EAD no país, o Censo também se tornou um estudo extremamente volumoso e abrangente. Foi necessário, portanto, flexibilizar a sua produção, tanto para viabilizar a redução do questionário principal, que os respondentes consideravam muito longo, quanto para permitir o levantamento dinâmico de informações na medida em que se tornam necessárias. Sendo assim, a partir de 2018, o questionário principal do Censo envolve as questões referentes à abrangência desta modalidade, e a versão impressa apresenta uma síntese dos resultados – sempre que possível e significativo, incluímos algumas análises históricas neste documento.

A versão *on-line* do Censo EAD.BR, por sua vez, apresenta um texto mais longo, e todas as referências obtidas pelo estudo, tais como tabelas e gráficos, além das análises realizadas pelos diretores da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e informações sobre os fornecedores. As questões referentes às práticas da EAD passaram a ser coletadas em questionários específicos ao longo do ano, e a publicação dos resultados ocorre *on-line*, de forma dinâmica. Essa flexibilização permitiu coletar e divulgar os dados mais rapidamente ao longo do ano, incluir novos e diferentes temas de interesse e manter a tradição do Censo.

O ano de 2017 foi marcado por outra flexibilização: a das regras para a criação de instituições e polos de EAD no país. Os números colhidos pelo Censo EAD.BR revelaram o quanto essa mudança na regulamentação movimentou o mercado. O número de respondentes foi o maior da história do Censo: 351. Continuamos recebendo instituições de todos os estados da federação, mas já estamos observando uma concentração de mercado no Sudeste, em especial, em São Paulo.

O Censo também contabilizou 14 instituições de EAD com menos de um ano de existência, o que não ocorria há um bom tempo neste levantamento. Com relação aos polos, conforme já se previa, o crescimento foi extremamente relevante: dos 11.008 polos contabilizados, 3.137 foram criados em 2017, sendo que 30% deles foram criados em cidades em que as respectivas instituições ainda não atuavam, e a proporção de polos no interior em comparação com as capitais aumentou de 65 para 78% dos polos.

Junto a esse aumento da oferta, o número de alunos que se beneficiam da EAD em alguma das suas versões (cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais e cursos livres corporativos ou não corporativos) também aumentou significativamente. Contabilizamos um número recorde de alunos: 7.773.828. Em 2012, havíamos contabilizado o segundo maior número da série histórica: 5.772.466.

Os cursos que têm ampliado o seu número de alunos são os cursos de nível superior e de pós-graduação *lato sensu*. A pós-graduação *stricto sensu*, que começou a surgir recentemente, não apresentou crescimento nos últimos anos, e a EAD na educação básica também sofreu retração.

As taxas de evasão da EAD ainda são superiores aos cursos presenciais, mas temos 5% do total de instituições com taxas entre 0 e 5%, 5% das instituições com taxas entre 6 e 10%, e somente 1% das instituições registraram taxas de mais de 50%.

Este ano, pela primeira vez, incluímos a questão a respeito dos valores dos cursos. Ela foi formulada da seguinte maneira: "Qual é o valor mensal que sua instituição cobrou em 2017 por **cursos regulamentados totalmente a distância**, ou, caso sua instituição não cobre mensalidade, quanto seus alunos custaram, ao mês?".

Mesmo com uma taxa de resposta relativamente baixa, como era o esperado, foi possível constatar que a EAD parece estar se firmando como opção de baixo custo no país, em comparação com cursos presenciais. Das instituições que ofertam cursos regulamentados totalmente a distância, 17% cobram (ou afirmam que os alunos custam) entre R$ 251 e R$ 500, e 5% afirmam

cobrar menos de R$ 100. A grande maioria dos cursos que custam mais de R$ 500,00 são presenciais, sendo que 2% das instituições que ofertam cursos regulamentados totalmente a distância afirmam cobrar (ou ter custos) entre R$ 1.000 e R$ 2.000 ao mês, e 1% afirmam cobrar (ou ter custos de) mais de R$ 2.000.

Lista de tabelas

Parte 2 – Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos

Tabela 2.1 – Percentual de instituições que não declararam quanto custam seus cursos
Tabela 2.2 – Número de instituições que responderam o Censo EAD.BR 2017, por categoria administrativa
Tabela 2.3 – Instituições educacionais públicas estaduais que participam da UAB e da UNA-SUS, em números absolutos e percentual
Tabela 2.4 – Evolução do percentual de instituições por região
Tabela 2.5 – Instituições oriundas de cada estado da federação, em números absolutos e percentual
Tabela 2.6 – Estados em que estão sediadas a maioria das instituições respondentes, em números absolutos
Tabela 2.7 – Número de sedes das instituições, por capitais, Distrito Federal e interior dos estados
Tabela 2.8 – Modalidades de cursos oferecidos, em números absolutos e percentual
Tabela 2.9 – Tempo de atuação das instituições no mercado educacional, em números absolutos e percentual
Tabela 2.10 – Tempo de atuação das instituições em EAD, em números absolutos e percentual
Tabela 2.11 – O que a instituição entende por cursos regulamentados semipresenciais, em números absolutos e percentual
Tabela 2.12 – Porte da instituição, por número de alunos, em números absolutos e percentual
Tabela 2.13 – Valor dos cursos, por tipo de curso, em percentual de instituições
Tabela 2.14 – Valor dos cursos regulamentados totalmente a distância, por categoria administrativa, em percentual de instituições
Tabela 2.15 – Valor dos cursos regulamentados semipresenciais, por categoria administrativa, em percentual de instituições
Tabela 2.16 – Valor dos cursos livres não corporativos, por categoria administrativa, em percentual de instituições
Tabela 2.17 – Valor dos cursos livres corporativos, por categoria administrativa, em percentual de instituições

Parte 3 – Polos de apoio presencial

Tabela 3.1 – Instituições que contam com polos de apoio presencial, em números absolutos e percentual
Tabela 3.2 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados em 2017
Tabela 3.3 – Número de polos localizados em capitais ou DF e interior dos estados
Tabela 3.4 – Número total de polos, polos criados e fechados em 2017 e localização dos polos, por categoria administrativa
Tabela 3.5 – Função dos polos, em números absolutos e percentual de instituições

Parte 4 – Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão

Tabela 4.1 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso
Tabela 4.2 – Médias das taxas de evasão por tipo de curso, em percentual
Tabela 4.3 – Número de cursos oferecidos, por tipo de curso
Tabela 4.4 – Número de cursos regulamentados, por nível acadêmico
Tabela 4.5 – Número de cursos regulamentados, por nível acadêmico e categoria administrativa
Tabela 4.6 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento
Tabela 4.7 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento e categoria administrativa
Tabela 4.8 – Número de cursos livres corporativos e não corporativos
Tabela 4.9 – Número de cursos livres, por tipo e categoria administrativa
Tabela 4.10 – Número de matrículas por tipo de curso
Tabela 4.11 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso
Tabela 4.12 – Evolução do número de matrículas, por nível acadêmico

Tabela 4.13 – Matrículas em cursos regulamentados, por categoria administrativa e nível de ensino
Tabela 4.14 – Matrículas em cursos regulamentados, por categoria administrativa e área do conhecimento
Tabela 4.15 – Número de matrículas em cursos livres corporativos e não corporativos
Tabela 4.16 – Número de matrículas em cursos livres, por tipo de curso
Tabela 4.17 – Taxas de evasão de cursos regulamentados totalmente a distância, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições
Tabela 4.18 – Taxas de evasão de cursos semipresenciais, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições
Tabela 4.19 – Taxas de evasão de cursos livres não corporativos, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições
Tabela 4.20 – Taxas de evasão de cursos livres corporativos, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições
Tabela 4.21 – Taxas de evasão por tipo de curso, com média

Parte 5 – O conceito de qualidade em EAD

Tabela 5.1 – Indicadores de qualidade da EAD, de acordo com a opinião dos respondentes em escala Likert de 1-5

Parte 6 – Instituições fornecedoras

Tabela 6.1 – Localização das instituições fornecedoras, por região
Tabela 6.2 – Localização das instituições fornecedoras, por estado
Tabela 6.3 – Porte das instituições fornecedoras
Tabela 6.4 – Número de instituições fornecedoras que também são formadoras
Tabela 6.5 – Área de atuação das instituições fornecedoras
Tabela 6.6 – Interesse pelos temas já publicados pelo Censo EAD.BR, em número e percentual de instituições
Tabela 6.7 – Interesse por temas que podem vir a fazer parte do Censo EAD.BR, em número e percentual de instituições
Tabela 6.8 – Grau de relevância de diferentes tópicos para a qualidade da EAD, segundo opinião de instituições fornecedoras e formadoras, em escala Likert de 1-5

Parte 7 – Perfil dos alunos

Tabela 7.1 – Número de instituições que responderam a cada questão sobre o perfil dos alunos
Tabela 7.2 – Grupos étnicos segundo o Censo brasileiro de 2010
Tabela 7.3 – Percentual de alunos de EAD por gênero, por tipo de curso
Tabela 7.4 – Percentual de alunos de EAD por classe social, por tipo de curso
Tabela 7.5 – Percentual de alunos de EAD por tipo de escola de origem, por tipo de curso
Tabela 7.6 – Percentual de alunos de EAD por raça/cor, por tipo de curso

Parte 8 – Recursos educacionais oferecidos aos alunos

Tabela 8.1 – Recursos educacionais por tipo de curso, em percentual de instituições
Tabela 8.2 – Recursos educacionais por tipo de curso, em percentual de instituições
Tabela 8.3 – Modalidades de atendimento por tipo de curso, em percentual de instituições
Tabela 8.4 – Canais de comunicação por tipo de curso, em percentual de instituições

Parte 9 – Situação dos negócios em EAD

Tabela 9.1 – Investimentos realizados em 2017, por tipo de curso
Tabela 9.2 – Rentabilidade em 2017, por tipo de curso
Tabela 9.3 – Matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância em 2017, por categoria administrativa
Tabela 9.4 – Matrículas em cursos regulamentados semipresenciais em 2017, por categoria administrativa
Tabela 9.5 – Matrículas em cursos livres não corporativos em 2017, por categoria administrativa
Tabela 9.6 – Matrículas em cursos livres corporativos em 2017, por categoria administrativa

Tabela 9.7 – Matrículas em cursos presenciais em 2017
Tabela 9.8 – Previsão de investimentos para 2018, por tipo de curso

Parte 10 – Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância

Tabela 10.1 – Estados das sedes das instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em comparação com a amostra geral, em números absolutos e percentual
Tabela 10.2 – Categoria administrativa das instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em comparação com a amostra geral, em números absolutos e percentual
Tabela 10.3 – Valor cobrado pelas instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em percentual
Tabela 10.4 – Grau de concordância dos respondentes com relação ao próprio atendimento oferecido ao público-alvo da educação especial, em escala Likert 1-5
Tabela 10.5 – Como é feita a identificação do público-alvo da educação especial, em números absolutos e percentual
Tabela 10.6 – Especificidades que a instituição mapeia, em números absolutos e percentual
Tabela 10.7 – Existência de área especializada em educação especial, em números absolutos e percentual
Tabela 10.8 – Formação de profissionais de educação especial, em números absolutos e percentual
Tabela 10.9 – Recursos tecnológicos de acessibilidade que as instituições oferecem, em números absolutos e percentual
Tabela 10.10 – Recursos disponibilizados no AVA, em números absolutos e percentual
Tabela 10.11 – Apoio humano oferecido aos alunos, em números absolutos e percentual

Lista de gráficos

Parte 2 – Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos

Gráfico 2.1 – Número de instituições formadoras que responderam o Censo EAD.BR 2017
Gráfico 2.2 – Número de instituições respondentes, por categoria administrativa
Gráfico 2.3 – Percentual de participação das instituições públicas na UAB e na UNA-SUS
Gráfico 2.4 – Evolução do percentual de instituições formadoras, por região
Gráfico 2.5 – Número de instituições formadoras, por estado
Gráfico 2.6 – Evolução do percentual de respondentes oriundos dos estados com mais participantes
Gráfico 2.7 – Percentual de sedes das instituições, por capitais, Distrito Federal e interior dos estados
Gráfico 2.8 – Número de cursos oferecidos pelas instituições formadoras, por tipo de curso
Gráfico 2.9 – Número de instituições por tempo de atuação na EAD e no mercado educacional
Gráfico 2.10 – Evolução do número de cursos oferecidos por uma mesma instituição, por tipo de curso, em percentual
Gráfico 2.11 – Percentual de instituições que atribuem diferentes significados a cursos semipresenciais
Gráfico 2.12 – Percentual de instituições por faixa de número de alunos
Gráfico 2.13 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, com valores arredondados
Gráfico 2.14 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos livres não corporativos e corporativos

Parte 3 – Polos de apoio presencial

Gráfico 3.1 – Percentual de instituições com polos de apoio presencial
Gráfico 3.2 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados
Gráfico 3.3 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados, por categoria administrativa
Gráfico 3.4 – Percentual de polos criados em 2017, em comparação com o total, por categoria administrativa
Gráfico 3.5 – Percentual de respostas à pergunta "Os polos foram criados nas cidades em que a instituição já atua?"
Gráfico 3.6 – Evolução do percentual de polos localizados em capitais ou no Distrito Federal e no interior dos estados
Gráfico 3.7 – Evolução do percentual de polos localizados no mesmo estado que a sede ou em estados diferentes
Gráfico 3.8 – Atividades realizadas nos polos, em percentual de instituições

Parte 4 – Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão

Gráfico 4.1 – Número de cursos oferecidos em EAD no Brasil
Gráfico 4.2 – Número de cursos regulamentados totalmente a distância, por nível acadêmico
Gráfico 4.3 – Número de cursos regulamentados semipresenciais, por nível acadêmico
Gráfico 4.4 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento
Gráfico 4.5 – Evolução do número de cursos livres não corporativos
Gráfico 4.6 – Evolução do número de cursos livres corporativos
Gráfico 4.7 – Evolução do total de matrículas contabilizadas pelo Censo EAD.BR
Gráfico 4.8 – Total de matrículas em cursos a distância no Brasil, por tipo de curso
Gráfico 4.9 – Evolução do total de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância
Gráfico 4.10 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso
Gráfico 4.11 – Evolução do número de alunos da educação básica, por nível acadêmico
Gráfico 4.12 – Evolução do número de alunos do ensino superior, por nível acadêmico
Gráfico 4.13 – Evolução do número de alunos em pós-graduação *lato sensu*

Gráfico 4.14 – Evolução do número de alunos em pós-graduação *stricto sensu*
Gráfico 4.15 – Número de matrículas por área do conhecimento
Gráfico 4.16 – Percentual de instituições que afirmam conhecer os motivos de evasão
Gráfico 4.17 – Comparativo entre as taxas de evasão de cursos a distância e presenciais
Gráfico 4.18 – Taxas de evasão por tipo de curso

Parte 5 – O conceito de qualidade em EAD

Gráfico 5.1 – Média do grau de concordância quanto à associação à qualidade na EAD, em escala Likert de 1-5

Parte 6 – Instituições fornecedoras

Gráfico 6.1 – Localização das instituições fornecedoras, por região, em percentual
Gráfico 6.2 – Localização das instituições fornecedoras, por estado, em percentual
Gráfico 6.3 – Porte das instituições fornecedoras, em percentual
Gráfico 6.4 – Percentual de instituições fornecedoras que também são formadoras
Gráfico 6.5 – Área de atuação das instituições fornecedoras
Gráfico 6.6 – Interesse pelos temas já publicados pelo Censo EAD.BR, em percentual de instituições
Gráfico 6.7 – Interesse por temas que podem vir a fazer parte do Censo EAD.BR, em percentual de instituições
Gráfico 6.8 – Média do grau de concordância das instituições formadoras e fornecedoras quanto à associação à qualidade na EAD, em escala Likert de 1-5

Parte 7 – Perfil dos alunos

Gráfico 7.1 – Perfil dos alunos de EAD por gênero, em percentual
Gráfico 7.2 – Perfil dos alunos de EAD por classe social, em percentual
Gráfico 7.3 – Perfil dos alunos de EAD por tipo de escola de origem, em percentual
Gráfico 7.4 – Perfil dos alunos de EAD por raça/cor, em percentual
Gráfico 7.5 – Média de idade dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual

Parte 8 – Recursos educacionais oferecidos aos alunos

Gráfico 8.1 – Recursos educacionais oferecidos, em percentual de instituições
Gráfico 8.2 – Tipos de repositórios de conteúdo, em percentual de instituições
Gráfico 8.3 – Modalidade de atendimento aos alunos, em percentual de instituições
Gráfico 8.4 – Canais de atendimento oferecidos, em percentual de instituições

Parte 9 – Situação dos negócios em EAD

Gráfico 9.1 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos regulamentados totalmente a distância
Gráfico 9.2 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos regulamentados semipresenciais
Gráfico 9.3 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos livres não corporativos
Gráfico 9.4 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimentos futuros em cursos livres corporativos
Gráfico 9.5 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimentos futuros em cursos presenciais
Gráfico 9.6 – Percentual de instituições que observaram aumento no número de matrículas, por tipo de curso
Gráfico 9.7 – Percentual de instituições que observaram manutenção do número de matrículas, por tipo de curso
Gráfico 9.8 – Percentual de instituições que observaram redução no número de matrículas, por tipo de curso
Gráfico 9.9 – Percentual de instituições que observaram aumento na rentabilidade, por tipo de curso

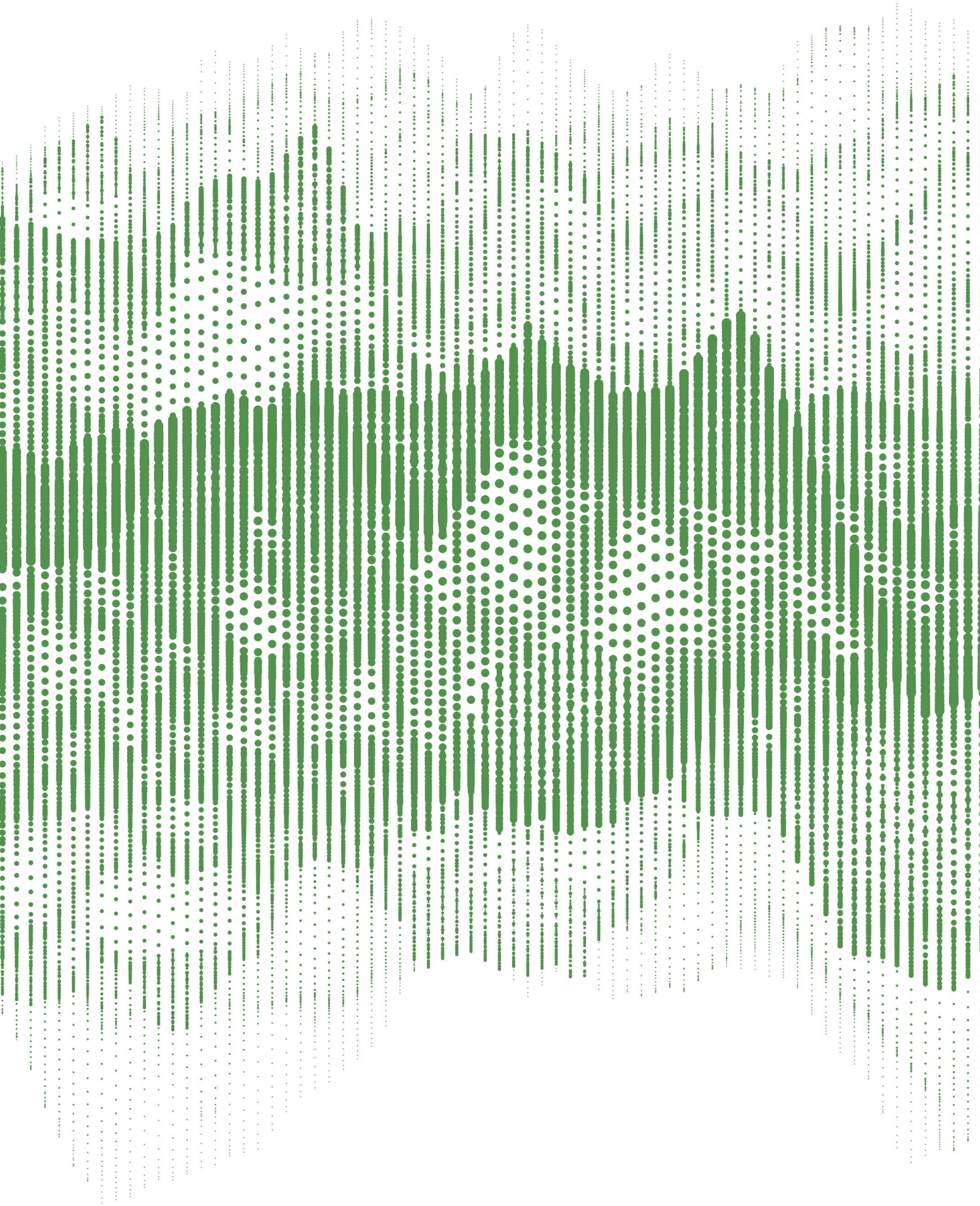
Gráfico 9.10 – Percentual de instituições que observaram manutenção na rentabilidade, por tipo de curso
Gráfico 9.11 – Percentual de instituições que observaram redução na rentabilidade, por tipo de curso
Gráfico 9.12 – Percentual de instituições que aumentaram seus investimentos em 2017, por tipo de curso
Gráfico 9.13 – Percentual de instituições que mantiveram seus investimentos em 2017, por tipo de curso
Gráfico 9.14 – Percentual de instituições que reduziram seus investimentos em 2017, por tipo de curso
Gráfico 9.15 – Percentual de instituições que pretendem aumentar seus investimentos em 2018, por tipo de curso
Gráfico 9.16 – Percentual de instituições que pretendem manter seus investimentos em 2018, por tipo de curso
Gráfico 9.17 – Percentual de instituições que pretendem reduzir seus investimentos em 2018, por tipo de curso

Parte 10 – Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância

Gráfico 10.1 – Número de instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, por estado
Gráfico 10.2 – Amostras geral e de acessibilidade, por estado, em percentual
Gráfico 10.3 – Amostras geral e de acessibilidade, por categoria administrativa, em percentual
Gráfico 10.4 – Instituições de educação especial e alunos atendidos, por valores cobrados, em percentual
Gráfico 10.5 – Opiniões das instituições a respeito do próprio atendimento oferecido ao público-alvo da educação especial, em escala Likert de 1 a 5
Gráfico 10.6 – Como as instituições identificam o público-alvo da educação especial, em percentual
Gráfico 10.7 – Necessidades especiais mapeadas, em percentual
Gráfico 10.8 – Existência de área especializada para a educação especial na instituição, em percentual
Gráfico 10.9 – Como as instituições formam os profissionais de educação especial, em percentual
Gráfico 10.10 – Recursos oferecidos ao público-alvo da educação especial, em percentual
Gráfico 10.11 – Recursos disponibilizados no AVA, em percentual
Gráfico 10.12 – Apoio humano disponibilizado, em percentual

Parte 1

Informações gerais do Censo EAD.BR 2017



1.1 Objetivo e abrangência

O Censo EAD.BR, atualmente em sua décima edição, resulta de um esforço para a compreensão do cenário da educação a distância (EAD) no Brasil e na oferta de um mapeamento das principais tendências no setor.

O Censo visa colocar à disposição informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, as iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento.

Por ser realizada com instituições que participam de forma voluntária, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente, sem pretender estabelecer um cenário completo da EAD no Brasil. Suas análises, outrossim, buscam apresentar um retrato das tendências do mercado quanto às categorias de instituições que trabalham com a modalidade EAD, aos tipos de cursos ofertados, ao público beneficiado, à forma de execução da EAD e a sua organização administrativa.

Até 2016, o Censo EAD.BR definia anualmente um tema de interesse para ser tratado em mais detalhes, além das questões referentes à abrangência da EAD no país. Visto que as demandas por informações específicas a respeito de diferentes práticas desta modalidade educacional só aumentam, optamos por tornar o Censo EAD.BR mais dinâmico: o levantamento do tamanho e alcance da EAD no Brasil continuará ocorrendo todos os anos no período tradicional, de janeiro a março. Já os temas específicos serão tratados em questionários à parte, no momento em que se identifica um tema de interesse, e a divulgação de todos os resultados também será antecipada. Esperamos, com isso, atender a uma demanda do mercado por dados, além de oferecer subsídios para a proposta de melhores práticas na área da EAD.

Os temas que trabalhamos nesta edição de 2017 são os seguintes:

- **Parte 2 – Perfil das instituições formadoras e valor dos cursos**: sua distribuição por categoria administrativa, sua localização por região e estado, capital ou distrito federal ou interior, tempo de mercado, porte, modalidades de cursos que oferecem, participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) e valor dos cursos.
- **Parte 3 – Polos de apoio presencial**: quantidade e localização dos polos, taxa de crescimento em 2017 e sua função.
- **Parte 4 – Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão**: quantidade de cursos e de matrículas, separados por nível, área do conhecimento e categoria administrativa, pela primeira vez no Censo EAD.BR com apresentação de série histórica. Esta seção inclui os dados de evasão.
- **Parte 5 – O conceito de qualidade em EAD**: análise dos resultados da avaliação, em escala Likert[1], do grau de associação entre os elementos apresentados com o conceito de qualidade em EAD.
- **Parte 6 – Perfil das instituições fornecedoras**: localização, porte, serviços prestados, grau de interesse pelo Censo EAD.BR e sua visão sobre o que compõe a qualidade na EAD.
- **Parte 7 – Perfil dos alunos**: faixa etária, gênero, classe social, local onde cursou o ensino médio.
- **Parte 8 – Recursos educacionais oferecidos aos alunos de EAD**: tipos de conteúdo e tutoria oferecidos aos alunos de EAD no país.
- **Parte 9 – Situação dos negócios em EAD**: evolução no número de matrículas, rentabilidade dos cursos, investimentos realizados e previsão de investimentos.
- **Parte 10 – Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância**: relatório geral sobre acessibilidade.

Anexas a este Censo, você irá encontrar tabelas que apresentam os dados de forma bem mais detalhada, explicitando o grau de aumento ou diminuição dos investimentos, matrículas, rendimentos e investimentos futuros.

1 Escala de resposta psicométrica, descrita por Rensis Likert, muito usada em pesquisas de opinião. Os perguntados especificam seu nível de concordância com uma série de afirmações, em graus variáveis (1 a 4, sendo que 1 indica que o respondente discorda totalmente; há também as escalas de 1 a 5 e de 1 a 10, em que 1 discorda totalmente e 10 concorda totalmente). Neste Censo, utilizamos de 1 a 4 e de 1 a 5.

1.1.1 Critérios para a participação na pesquisa

A participação no Censo EAD.BR não é condicionada por parceria com a ABED, visto que seu principal objetivo é identificar as tendências da EAD no Brasil, sem qualquer distinção entre as instituições associadas ou não. Foram convidadas a responder o Censo EAD.BR 2017:

- instituições credenciadas pelo Sistema Nacional de Educação – Ministério da Educação (MEC) – nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação;
- instituições educacionais formais e não formais que oferecem cursos livres;
- instituições que atuam no âmbito da educação corporativa.

As instituições contatadas desenvolvem ações diretas na modalidade EAD, explicadas a seguir.

- **Cursos regulamentados totalmente a distância**: trata-se de cursos a distância oferecidos por instituição credenciada ou autorizados/reconhecidos por órgão normativo federal, estadual ou municipal.
- **Cursos semipresenciais**: em razão de recentes incorporações de maneiras de se formularem cursos presenciais, tornou-se necessário compreender como o mercado define esses cursos. Podem incluir a modalidade a distância em cursos presenciais, conforme definido pela regulação federal, presencialidade em cursos a distância ou, ainda, ofertas de aprendizagem mediadas por vias tecnológicas sem alterar a contagem da carga horária presencial. Mantivemos o levantamento de dados sobre este tipo de cursos regulamentados, e incluímos a pergunta sobre como as instituições o definem.
- **Cursos EAD livres não corporativos**: trata-se dos cursos a distância, não regulamentados por órgão educacional, oferecidos livremente ao público em geral, vinculado ou não a uma instituição.
- **Cursos EAD livres corporativos**: trata-se de cursos não regulamentados por órgão educacional, elaborados para atender às necessidades de capacitação de funcionários de organizações ou de seus clientes.

1.2 Convite às instituições e índices de participação

A participação no Censo EAD.BR da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) depende da atitude colaborativa e voluntária de cada instituição pesquisada. A associação trabalha com a amostra disponível, cujos dados estabelecem o limite da análise.

1.2.1 Convites realizados

A ABED contatou 1.303 instituições por meio de informe digital encaminhado por *e-mail* e de convite disponibilizado no *site* da própria associação, trazendo informações sobre a pesquisa para todos os estabelecimentos atuantes em EAD. A seleção de instituições contatadas para compor o Censo EAD.BR 2017 foi feita pela organização por meio de um levantamento das entidades que atuam na modalidade a distância com base nas fontes listadas.

Instituições educacionais

- Relação das instituições de ensino credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para ministrar cursos de EAD nos níveis de graduação e pós-graduação.
- Relação das instituições credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs) para ministrar cursos de EAD nos níveis de educação básica, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissionalizante.
- Relação das instituições que ministram cursos a distância citadas no Censo EAD.BR.
- Relação das instituições conveniadas aos projetos federais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Rede e-Tec do Brasil e das instituições vinculadas à Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS).

Entidades corporativas

- Empresas com notórios projetos de educação corporativa a distância.
- Empresas classificadas como envolvidas com a modalidade EAD em estudos recentes produzidos pelo ambiente acadêmico.

- Empresas listadas pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) por terem projetos de educação corporativa.
- Empresas indicadas por instituições representantes de classe como a Associação Brasileira de Educação Corporativa (AEC Brasil) e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

1.2.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários

Os cadastros foram acompanhados diariamente, assim como as respostas obtidas, de modo a evitar duplicidade de retornos ao questionário do Censo. Além disso, as respostas que continham dúvidas e inconsistências foram prontamente analisadas.

Todos os retornos enviados pelas instituições foram analisados antes do processamento de dados (identificação de coerência e consistência das informações). Em casos de inconsistência, foi encaminhado um *e-mail* ao respondente apontando os problemas específicos detectados e solicitando a correção e o reenvio do questionário preenchido para nova conferência.

1.3 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa do Censo EAD.BR 2017 se assemelha à utilizada em edições anteriores, no que tange ao estudo sobre a abrangência da EAD.

1.3.1 Dados levantados para a versão impressa do Censo EAD.BR 2017

Assim como em anos anteriores, o formulário para responder o Censo foi elaborado em Google Forms[2]. Mantivemos as questões consideradas nucleares exatamente no mesmo formato que nos anos anteriores, e os respondentes foram convidados a responder questões iguais entre si a respeito dos cursos regulamentados totalmente a distância, dos semipresenciais (com apresentação de nova definição desta modalidade), dos cursos livres não corporativos e dos cursos livres corporativos. Mantivemos as questões referentes às práticas observadas em cursos presenciais. Os dados levantados nesse último bloco servem de comparação com a EAD e não fazem parte do foco específico deste Censo.

Nesse núcleo comum sobre a abrangência da EAD no país, incluímos algumas questões importantes devido ao momento histórico da EAD em termos de aumento da concorrência por meio da facilitação da abertura de polos em larga escala. Sendo assim, incluímos uma pergunta a respeito dos valores cobrados ou do custo por aluno dos diferentes tipos de cursos, uma sequência de perguntas sobre abertura e fechamento de polos e sua função na EAD. Mostrou-se necessário, também, subdividirmos as faixas dos percentuais de evasão em degraus menores, de 5% cada, até a faixa de 50%. No Censo EAD.BR 2016, identificamos que a faixa de 11%-25% de evasão estava demasiadamente abrangente para que pudéssemos compreender melhor essa realidade.

Além das questões referentes ao núcleo comum, levantamos, para a versão 2017, uma sequência de dados sobre a opinião das instituições formadoras a respeito da qualidade na EAD. Em 2015 e 2016, havíamos levantado dados sobre os desafios da EAD, e consideramos que seria um bom momento para buscarmos informações a respeito de outras questões qualitativas.

1.3.2 Método de análise dos dados

Os dados foram organizados quantitativa e qualitativamente, dispostos em tabelas e gráficos para a identificação das tendências do mercado e das práticas de EAD no Brasil.

Sempre que significativo, agrupamos as respostas sobre determinada questão por categoria administrativa e por modalidade de cursos oferecidos. Com essas comparações, é possível identificar os comportamentos e as tendências típicos das instituições públicas, privadas ou do SNA, por exemplo, ou identificar práticas mais comuns nos cursos regulamentados totalmente a distância ou em cursos livres corporativos.

Nesta edição, levantamos dados históricos com base nos censos anteriores, sempre que a metodologia de cada edição permitia uma comparação entre os dados. Foi possível fazer uma série histórica do número de

2 Ferramenta de criação e aplicação de formulários de pesquisa disponível gratuitamente para quem dispõe de uma conta Google.

matrículas por modalidade de ensino desde 2009 e por nível de ensino desde 2012. Quanto à oferta de cursos, incluímos séries históricas desde 2014.

Assim como em 2015 e 2016, mantivemos algumas questões sobre ensino presencial, caso as instituições EAD também oferecessem essa modalidade. Essas respostas, com muita frequência, consistem em balizadores da análise, que permitem estabelecer comparações significativas que distinguem e realçam as práticas que são próprias da EAD.

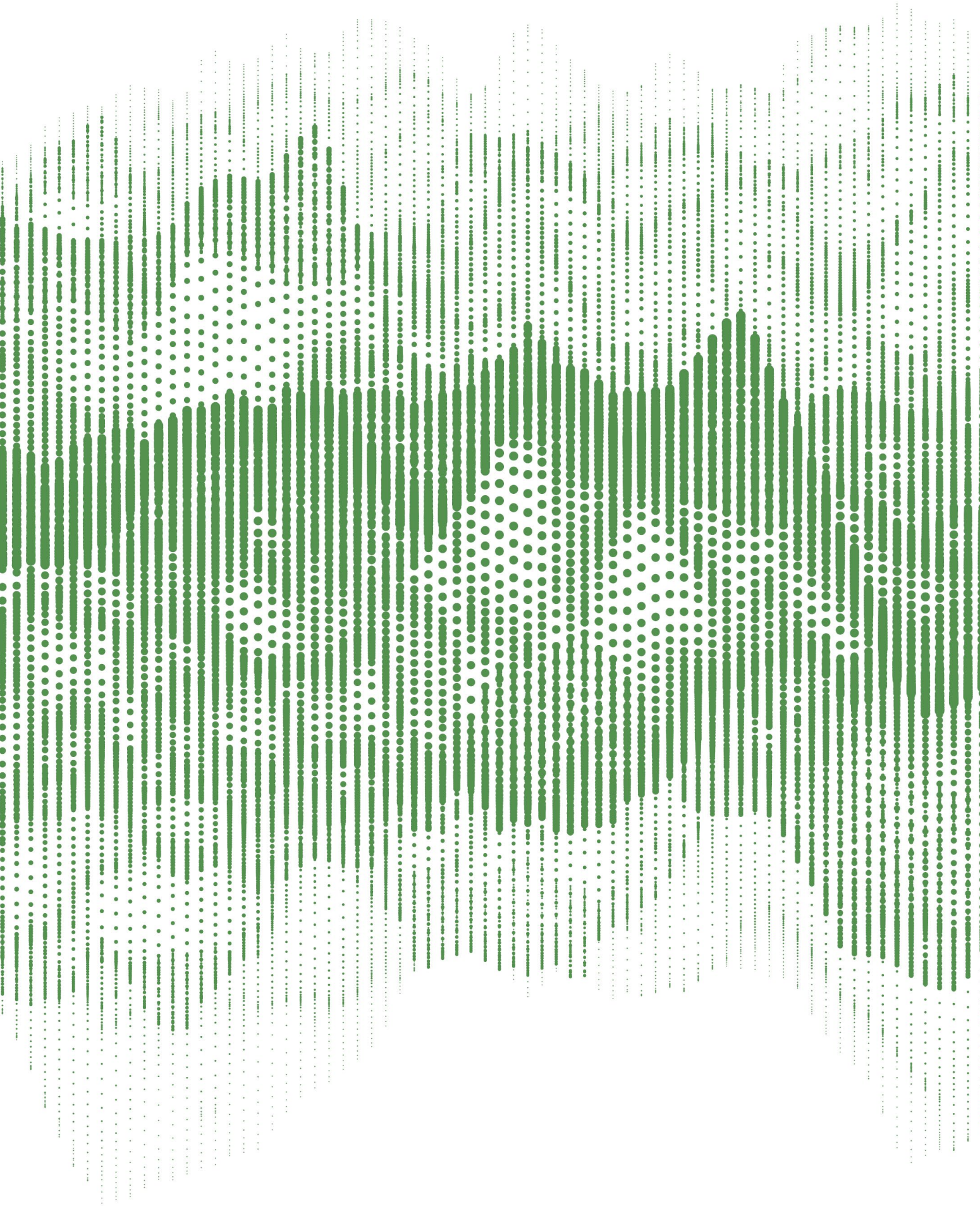
Quando os números indicavam alguma peculiaridade no seu padrão de respostas, como uma tendência irregular ou um pico de respostas diferentes do padrão, realizamos cruzamentos mais detalhados com outros dados para gerar uma análise mais profunda do fato.

1.4 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes

Foi firmado um compromisso com todos os participantes sobre a manutenção do sigilo de cada instituição respondente. Os participantes estão listados, porém nenhum resultado pode ser associado a nenhuma instituição participante do Censo EAD.BR 2017 em específico.

Parte 2

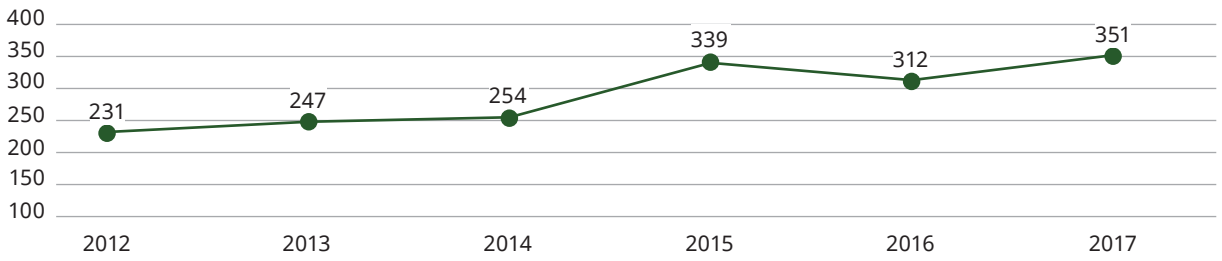
Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos



O grande marco de 2017 para a educação a distância (EAD) foi a flexibilização da regulamentação e, consequentemente, da oferta de cursos a distância por meio da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017[11]. Com essa mudança, passou a ser possível criar instituições que oferecessem EAD sem a contrapartida presencial, e facilitou-se a criação de polos ao mesmo tempo em que eles deixaram de ser obrigatórios nos cursos regulamentados. Essa flexibilização certamente teve impacto na oferta de cursos das diferentes modalidades. Na presente análise do Censo EAD.BR 2017, observamos os dados referentes ao aumento da oferta de cursos levando em conta a mudança recente da legislação.

O Censo EAD.BR 2017 registrou aumento do número de respondentes: 351 instituições formadoras contribuíram com dados para este estudo. Como recebemos os dados de 10 instituições após o prazo, elas não puderam ser contabilizadas nas análises mais específicas. Sendo assim, consideramos 341 o número de instituições a respeito das quais foram realizadas as análises e cálculos percentuais deste Censo.

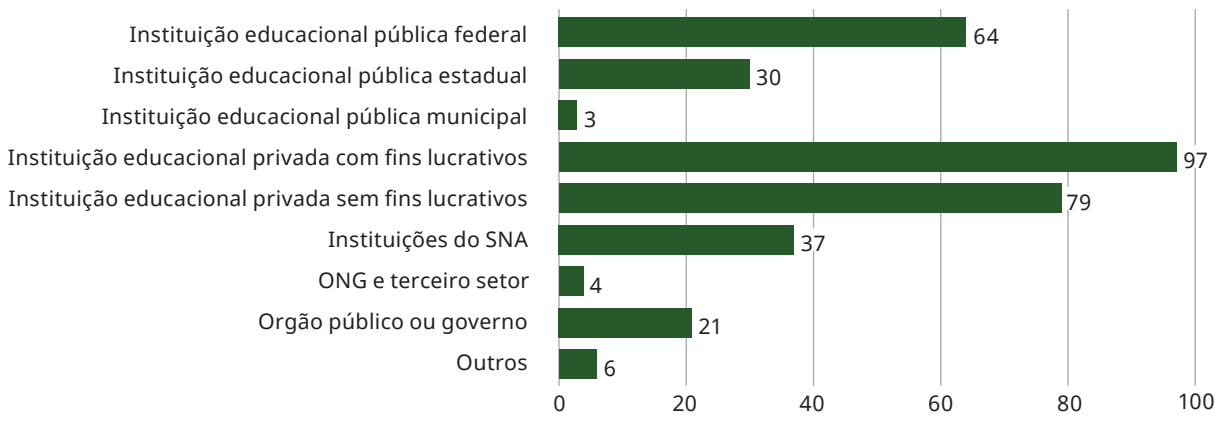
Gráfico 2.1 – Número de instituições formadoras que responderam o Censo EAD.BR 2017



2.1 Distribuição dos respondentes por categoria administrativa

A distribuição de respondentes por categoria administrativa é apresentada a seguir. As categorias com a maior parcela de participantes são as instituições privadas com fins lucrativos (97), as instituições privadas sem fins lucrativos (79) e as instituições públicas federais (64). Essas instituições correspondem àquelas mais ativas na oferta de EAD no país.

Gráfico 2.2 – Número de instituições respondentes, por categoria administrativa

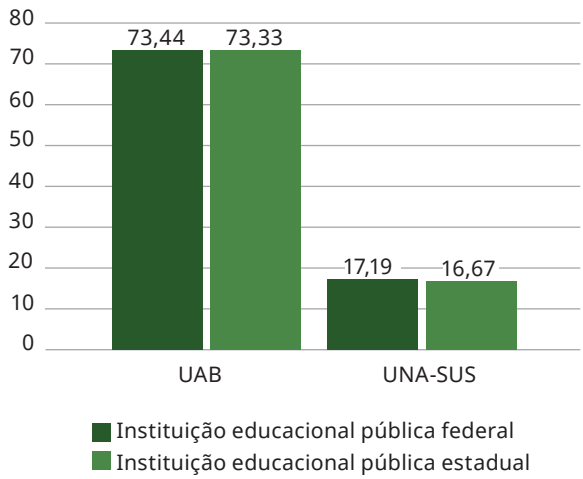


1 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category-slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 jul. 2018.

2.1.1 Participação na UAB e na UNA-SUS

Das instituições públicas que participaram do Censo EAD.BR 2017 e que podem participar dos programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), temos aproximadamente 73% das instituições federais e estaduais naquele e 17% neste.

Gráfico 2.3 – Percentual de participação das instituições públicas na UAB e na UNA-SUS



2.2 Distribuição geográfica dos respondentes

Assim como nos anos anteriores, os respondentes do Censo EAD.BR 2017 são oriundos de todos os estados e regiões da federação, conforme revelam os Gráficos 2.4 e 2.5, seguir. No entanto, já se observa uma maior concentração de instituições com sede no Sudeste, cuja presença aumentou de 37% para 42%, ao passo que a presença nas regiões Sul e Norte diminuiu quase na mesma proporção. Essa concentração é mais visível, em especial, no estado de São Paulo, com 67 instituições respondentes em 2017 em comparação a 58 em 2016.

Gráfico 2.4 – Evolução do percentual de instituições formadoras, por região

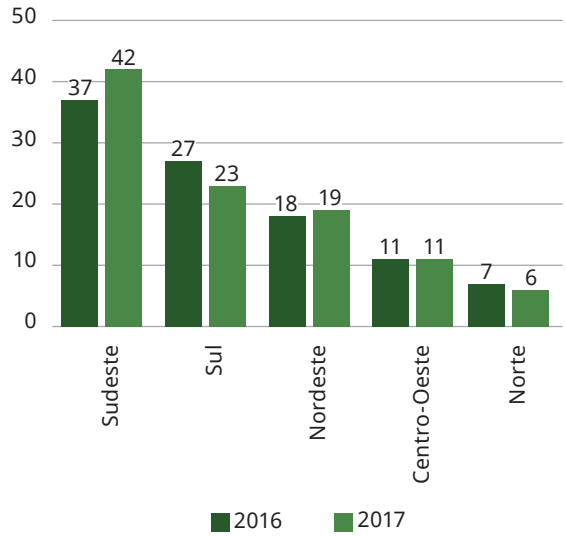
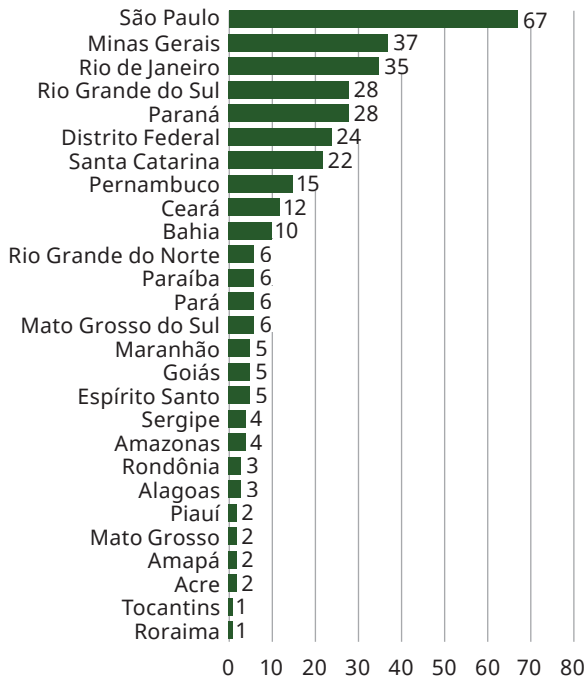
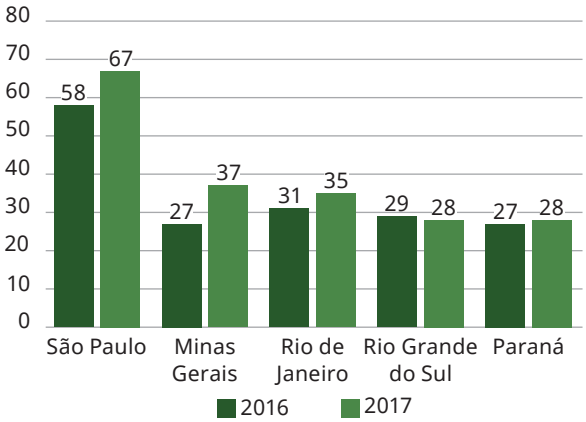


Gráfico 2.5 – Número de instituições formadoras, por estado



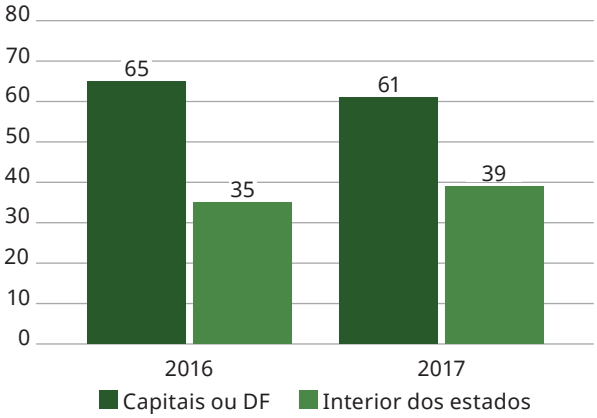
Entre os estados com o maior percentual de instituições que responderam ao Censo EAD.BR 2017, observamos aumento da participação de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro entre os anos de 2016 e 2017.

Gráfico 2.6 – Evolução do percentual de respondentes oriundos dos estados com mais participantes



A concentração de mercado que se observou com relação ao Sudeste não se repetiu em termos de capitais ou do Distrito Federal. Entre 2016 e 2017, observamos um aumento da presença de instituições com sede no interior.

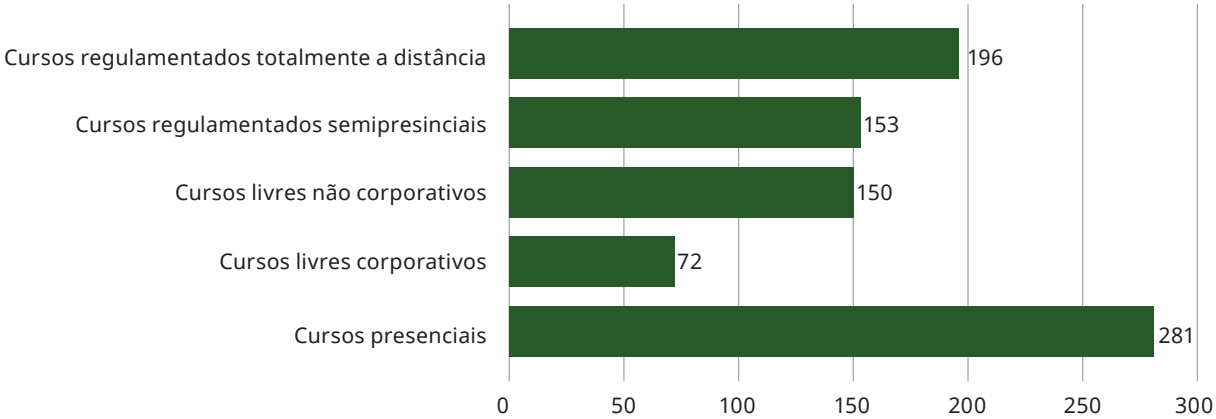
Gráfico 2.7 – Percentual de sedes das instituições, por capitais, Distrito Federal e interior dos estados



2.3 Modalidades de cursos oferecidas

Quanto às modalidades de cursos sobre as quais levantamos dados, obtivemos respostas de 281 instituições que oferecem cursos presenciais. Em termos de EAD, 196 instituições oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 153 oferecem cursos semipresenciais, 150 oferecem cursos livres e 72 oferecem cursos livres corporativos.

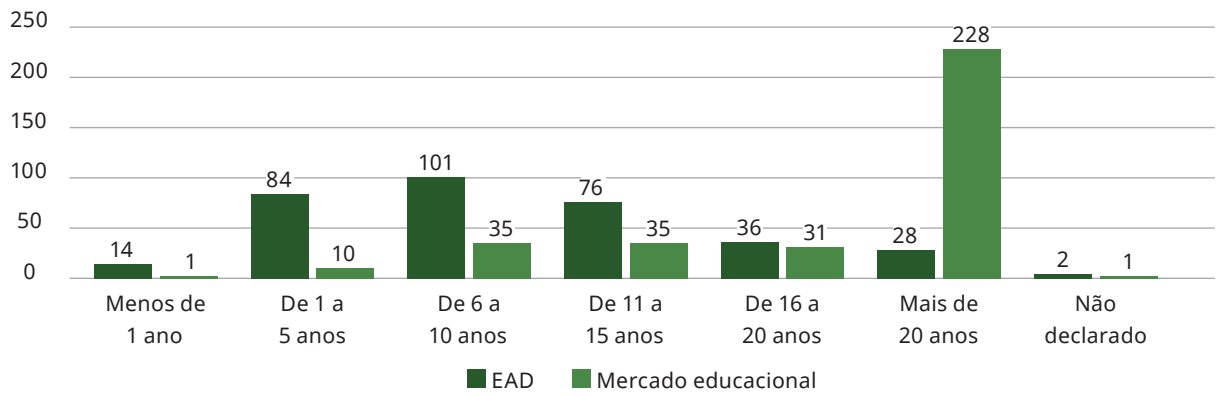
Gráfico 2.8 – Número de cursos oferecidos pelas instituições formadoras, por tipo de curso



Quando analisamos o tempo de atuação das instituições ofertando cursos presenciais e a distância, fica claro que, no Brasil, a EAD teve origem em instituições que já ofereciam cursos presenciais, sendo que a maioria

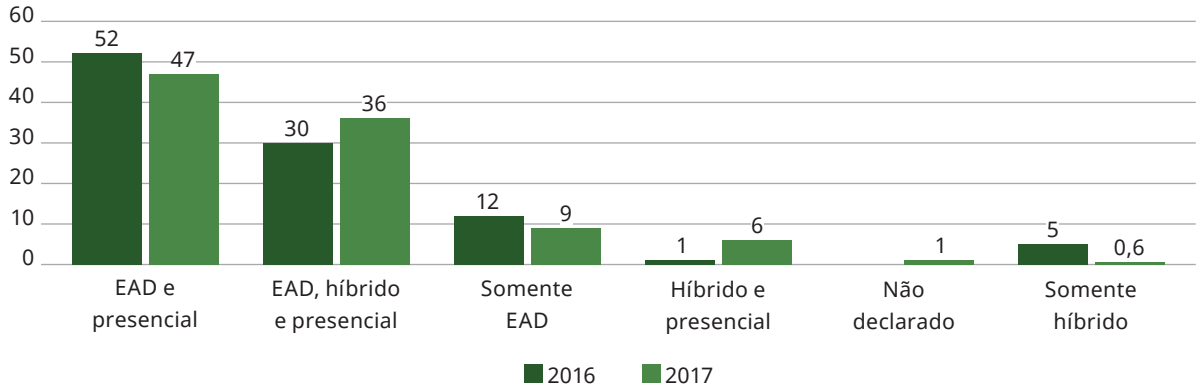
dos cursos a distância foram criados entre seis e dez anos atrás. Vale ressaltar, no entanto, um movimento novo registrado pelo Censo EAD.BR 2017. Em 2015 e 2016, não havíamos observado a criação de instituições que passaram a oferecer EAD naqueles anos. Em 2017, contabilizamos 14 instituições que oferecem EAD há menos de um ano. Esse movimento provavelmente está relacionado à flexibilização da oferta de EAD no país.

Gráfico 2.9 – Número de instituições por tempo de atuação na EAD e no mercado educacional



Em geral, as instituições oferecem mais de um tipo de curso, sendo a combinação de EAD e presencial a mais frequente, com aproximadamente 47% das instituições que oferecem essa modalidade associada, seguida de 36% de instituições com cursos a distância, híbridos e presenciais. Observamos que 9% das instituições oferecem somente cursos EAD. Houve um aumento no percentual de instituições que oferecem diferentes modalidades e uma redução nas que oferecem somente uma modalidade, o que revela que a diversidade de oferta parece ser a tendência atual.

Gráfico 2.10 – Evolução do número de cursos oferecidos por uma mesma instituição, por tipo de curso, em percentual



2.3.1 O significado do termo *semipresencial*

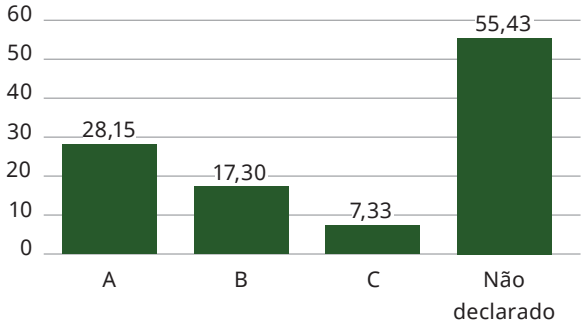
Até 2016, o Censo EAD.BR considerava *cursos semipresenciais* aqueles determinados pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005[2], revogado em 2017, que definia que os cursos presenciais podiam ofertar até 20% da sua

2 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 9 jul. 2018.

carga horária a distância. Os resultados dos Censos recentes começaram a demonstrar que as instituições não viam mais a modalidade semipresencial somente de acordo com essa definição legal. Perguntamos, portanto, qual é o significado que as instituições formadoras atribuem a cursos presenciais, e contabilizamos as respostas de todos. Sendo assim, a partir de 2017, o Censo EAD.BR passou a levantar dados de instituições que compreendem cursos semipresenciais como:

a) cursos regulamentados, originalmente presenciais, com até 20% da carga horária oficial ministrada a distância – 28,15% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*;
b) cursos regulamentados, originalmente a distância, com alguma carga horária presencial obrigatória – 17,3% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*;
c) cursos regulamentados presenciais que incorporam tecnologias a suas práticas docentes, sem alteração oficial da carga horária (cursos presenciais que incorporam aprendizagem híbrida, sala de aula invertida ou aprendizagem adaptativa, entre outros) – 7,33% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*.

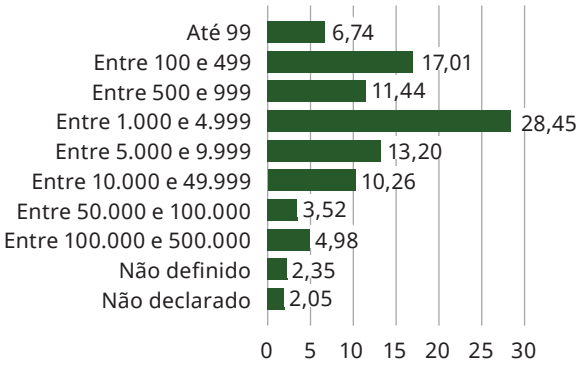
Gráfico 2.11 – Percentual de instituições que atribuem diferentes significados a cursos semipresenciais



2.4 Porte das instituições

As instituições que responderam o Censo EAD.BR 2017 têm portes bastante variados em termos de número de alunos. A maioria, 28,45%, tem entre 1.000 e 4.999 alunos, mas vale lembrar que o Brasil também tem 4,98% de instituições que atendem mais de 100.000 alunos.

Gráfico 2.12 – Percentual de instituições por faixa de número de alunos



2.5 Valores dos cursos

O Censo EAD.BR 2017 incluiu, pela primeira vez, uma pergunta a respeito dos valores dos cursos. Ela foi formulada da seguinte maneira: "Qual é o valor mensal que sua instituição cobrou em 2017 por cursos regulamentados totalmente a distância, ou, caso sua instituição não cobre mensalidades, quanto seus alunos custaram, ao mês?".

As respostas obtidas ainda revelam uma certa resistência à divulgação dessas informações, mas também foi possível tecer algumas conclusões interessantes.

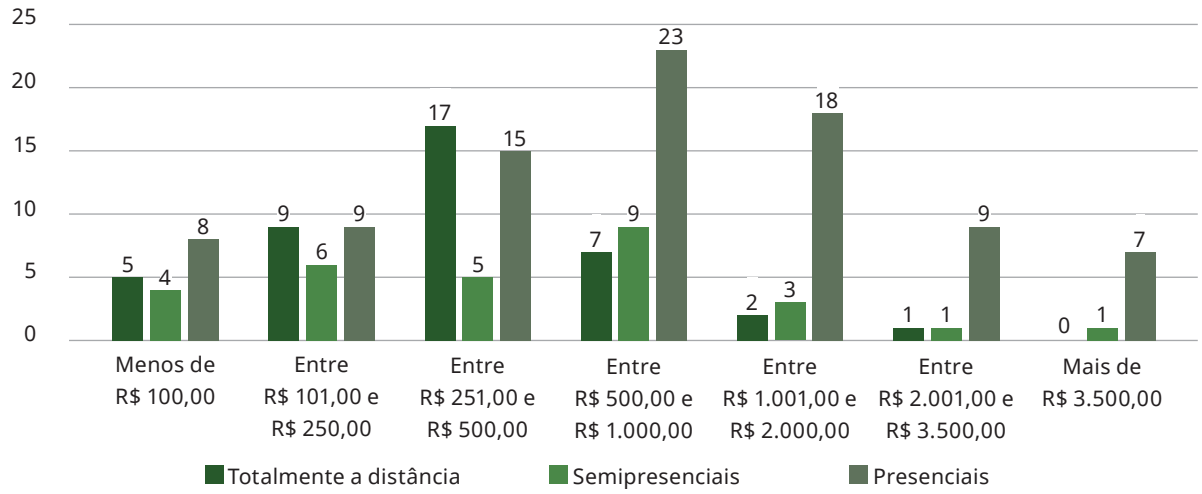
Tabela 2.1 – Percentual de instituições que não declararam quanto custam seus cursos

Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais	Não corporativos	Corporativos
63,56%	74,53%	41,64%	65,92%	84,23%

Houve mais resistência em informar dados referentes a custos de EAD do que de cursos presenciais. Mesmo assim, o percentual de instituições que afirma cobrar entre R$ 500,00 a R$ 1.000 por mês é muito

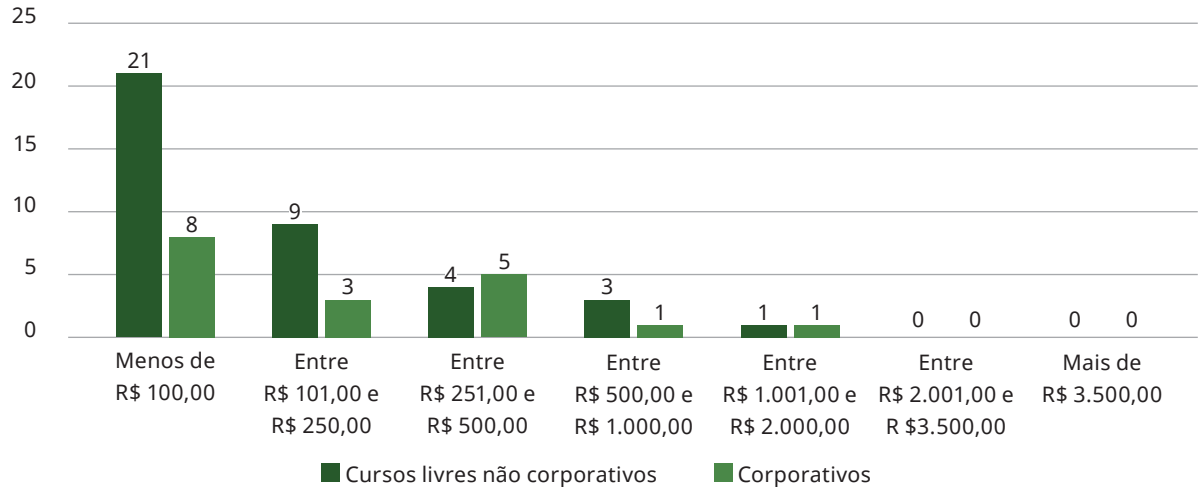
maior entre os cursos presenciais (22,58%) do que entre os totalmente a distância (6,7%) e semipresenciais (8,91%). Entre as faixas acima de R$ 500,00, cursos semipresenciais sempre apresentam maior frequência de resposta do que os totalmente a distância; já entre os cursos com valores abaixo de R$ 500,00, observamos o inverso. Cursos que custam entre R$ 1.000,00 e 3.500,00 são bastante frequentes entre os presenciais (de 9,09% a 18,48%), e somente de 1,09% a 3,27% de cursos totalmente a distância e semipresenciais caem nessa faixa. Existem cursos semipresenciais (0,83%) e presenciais (7,33%) que cobram mais de R$ 3.500,00, mas não há cursos totalmente a distância nessa faixa.

Gráfico 2.13 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, com valores arredondados



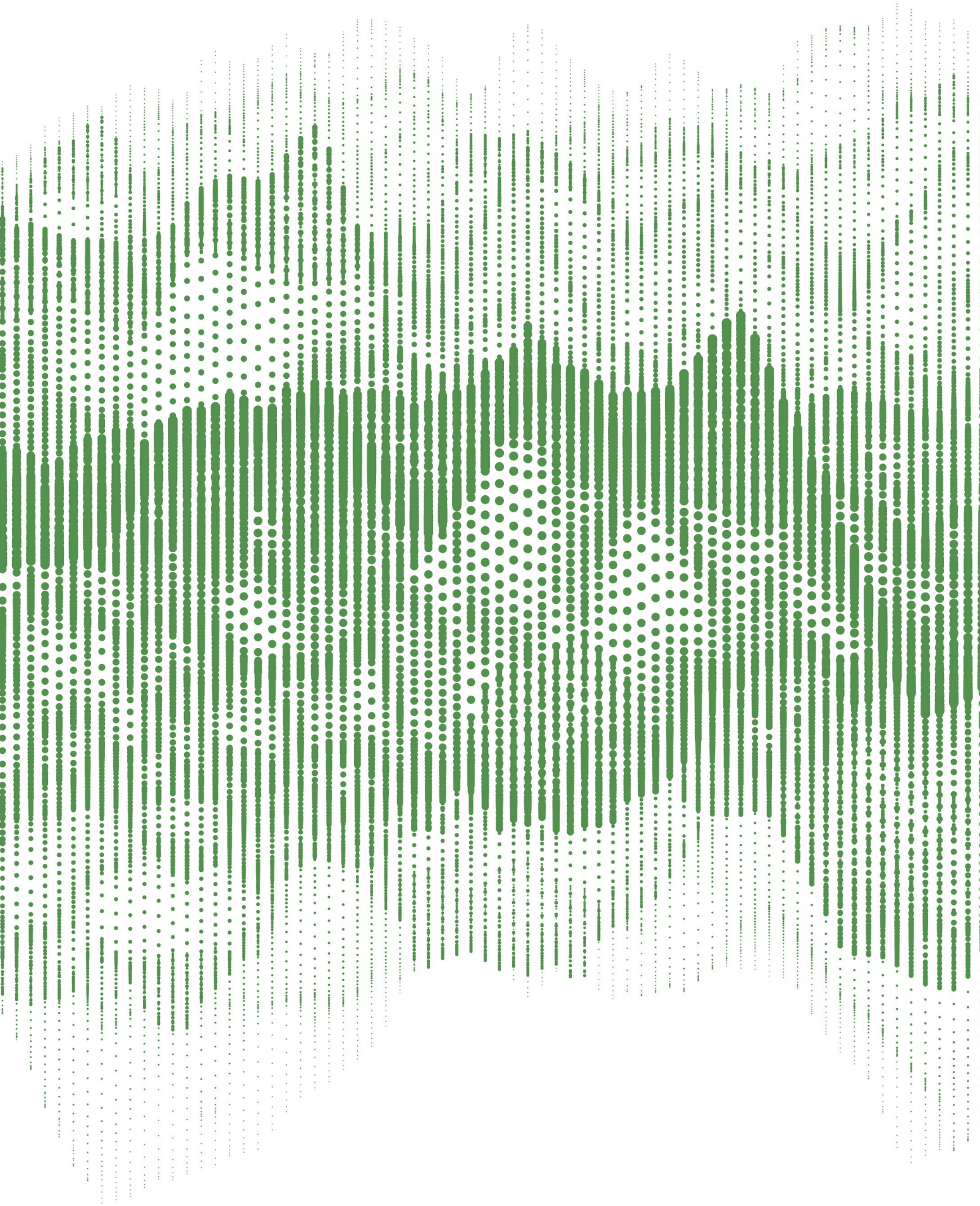
Entre 1% e 3% das instituições cobram mais de R$ 500,00 ao mês pelos cursos livres. A maioria desses cursos (21%) está na faixa de menos de R$ 100,00 ao mês, e alguns cursos corporativos (5%) estão na faixa entre R$ R$ 251,00 e R$ 500,00.

Gráfico 2.14 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos livres não corporativos e corporativos



Parte 3

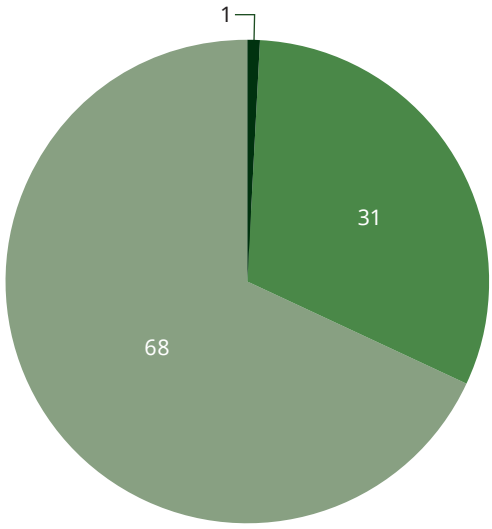
Polos de apoio presencial



No Brasil, a educação a distância (EAD), pelo menos nos cursos regulamentados, consolidou-se como o modelo de ofertar cursos a distância com polos de apoio presencial. Com a nova regulamentação de 2017, a oferta de polos de apoio presencial deixou de ser obrigatória. Ao mesmo tempo, as instituições já regulamentadas puderam (e poderão) ampliar, em muito, a oferta de polos sem que seja necessária aprovação *in loco* pelo Ministério da Educação (MEC).

Essa flexibilização tem o potencial de gerar tanto uma redução quanto um aumento na proporção de instituições que contam com polos. O que de fato se observou, porém, foi o aumento, revelando que a oferta de polos também faz parte da estratégia preferida pelas instituições formadoras. As instituições que contam com polos aumentaram de 65% em 2016 para 68% em 2017 (esses dados foram calculados tomando por base 351 respondentes).

Gráfico 3.1 – Percentual de instituições com polos de apoio presencial



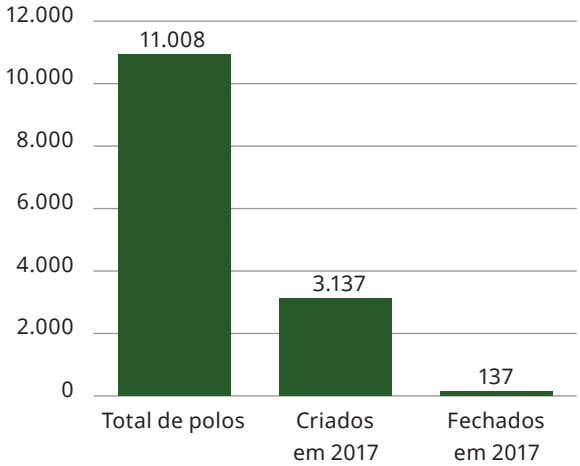
3.1 Detalhamento da criação de polos em 2017

A presença, a criação, o fechamento e a distribuição dos polos de apoio presencial à EAD em 2017 são informações extremamente importantes para se entender como o mercado reagiu à flexibilização das regras para a abertura de polos. A seguir, apresentamos o detalhamento sobre a quantidade de polos que foram criados e fechados, o local onde isso ocorreu e com que finalidade.

3.1.1 Número de polos criados em 2017

Do total de 11.008 polos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2017, 3.137 foram criados em 2017 e somente 137 foram fechados (esses dados foram calculados tomando por base 351 respondentes).

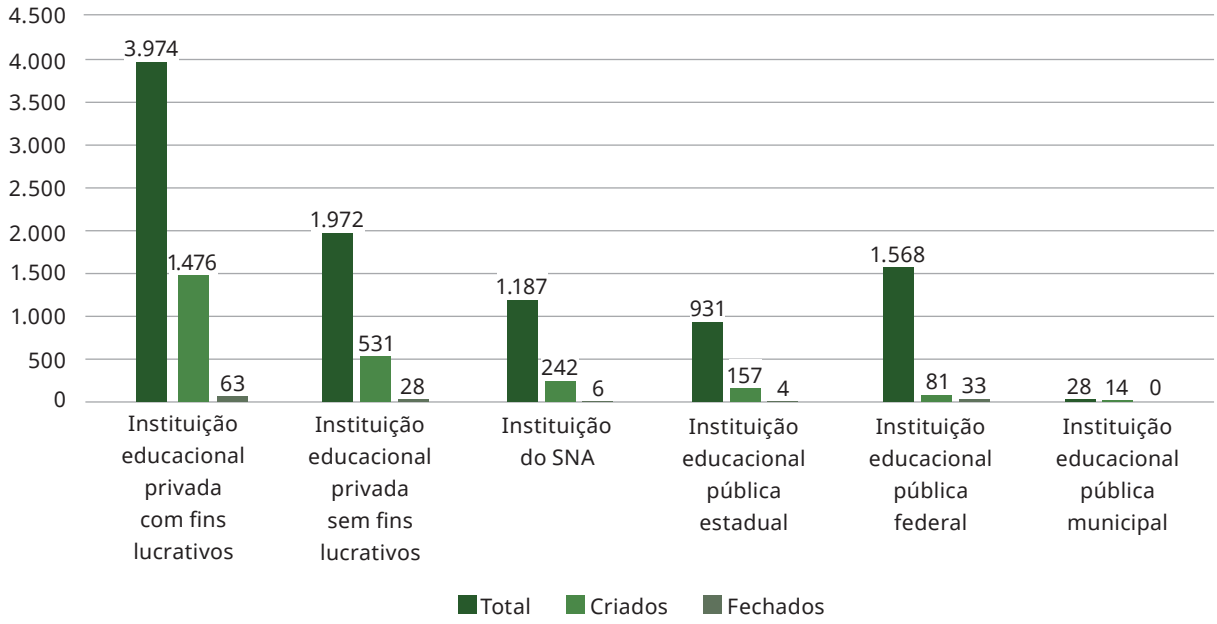
Gráfico 3.2 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados



3.1.2 Criação de polos por categoria administrativa

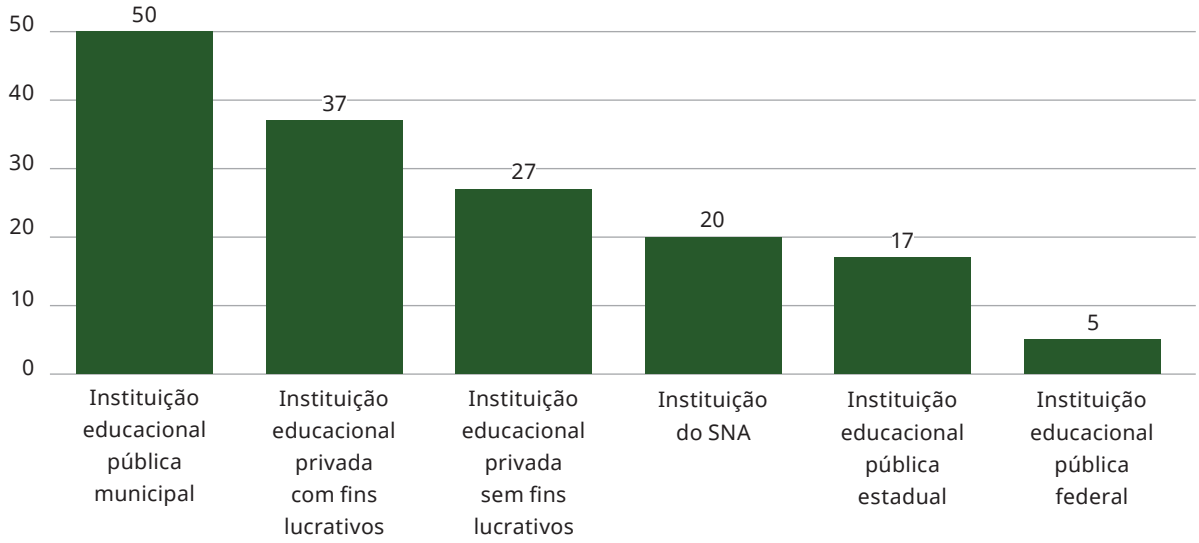
Esse movimento de criação acelerada de polos ocorreu principalmente nas instituições privadas com e sem fins lucrativos, com a criação de 1.476 polos em 2017 nas instituições com fins lucrativos e 531 nas sem fins lucrativos. A partir desta seção, as análises são feitas com base nas 341 instituições que responderam o Censo dentro do prazo estipulado.

Gráfico 3.3 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados, por categoria administrativa



No entanto, se observarmos o aumento proporcional de polos, veremos que as instituições públicas municipais criaram 50% do seu total de polos em 2017, ao passo que 37% dos polos das instituições privadas com fins lucrativos e 27% dos polos das instituições privadas sem fins lucrativos foram criados somente no referido ano. O Sistema Nacional de Aprendizagem (SNA) criou 20% dos seus polos em 2017, e as instituições públicas estaduais, 17%. Somente as instituições públicas federais contaram com um aumento relativamente pequeno, de 5%. A expansão do número de polos teve, portanto, uma aceleração jamais vista em praticamente todas as categorias administrativas.

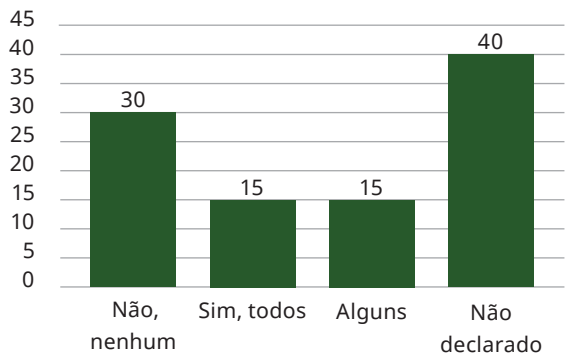
Gráfico 3.4 – Percentual de polos criados em 2017, em comparação com o total, por categoria administrativa



3.1.3 Onde foram criados os polos

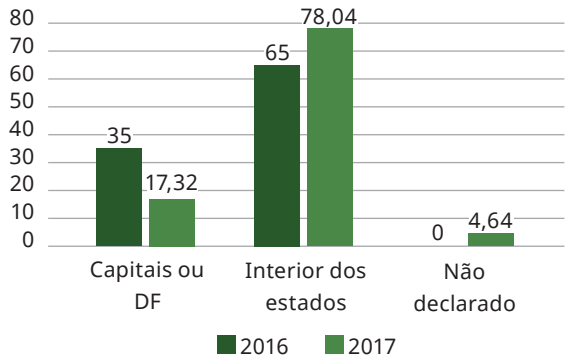
O Censo EAD.BR 2017 investigou se os polos foram criados nas cidades em que as instituições já atuavam para fortalecer sua presença onde já eram conhecidas ou se foram criados em outras cidades. A maioria (30% dos informantes) optou por criar polos em outras cidades. Outros 15% fortaleceram sua presença nas cidades em que já atuavam, e 15% criaram polos tanto nas cidades em que já atuavam quanto em outras. O movimento de criação de polos, portanto, representou uma fortíssima expansão geográfica.

Gráfico 3.5 – Percentual de respostas à pergunta "Os polos foram criados nas cidades em que a instituição já atua?"



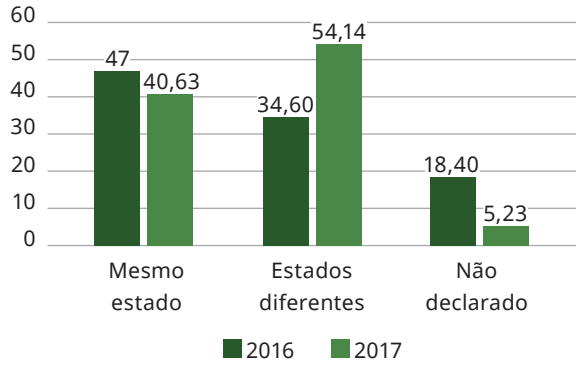
Em termos de localização dos polos, também se observou uma forte interiorização. Em 2016, 65% dos polos estavam localizados no interior. Essa proporção passou para 78% em 2017.

Gráfico 3.6 – Evolução do percentual de polos localizados em capitais ou no Distrito Federal e no interior dos estados



A flexibilização da criação de polos também viabilizou um movimento de expansão além do estado em que se encontra a sede da instituição formadora. Em 2016, 35% dos polos estavam localizados em estados diferentes da sede. Em 2017, essa proporção passou para 54%. Trata-se de uma mudança de perfil bastante significativa para ter ocorrido em apenas um ano.

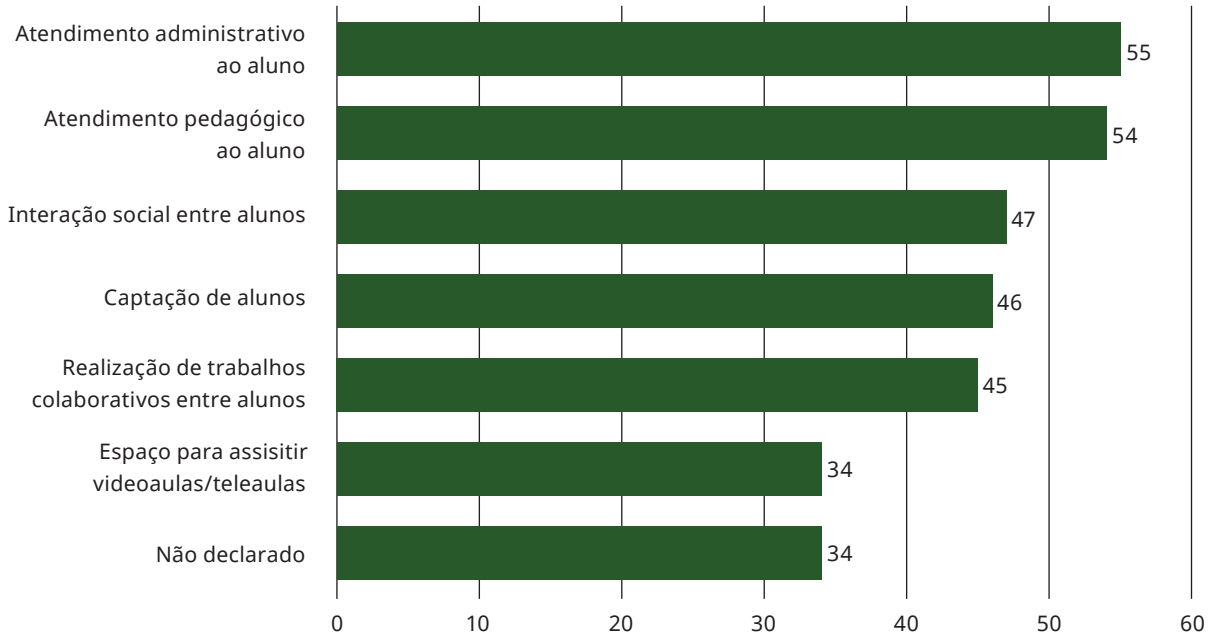
Gráfico 3.7 – Evolução do percentual de polos localizados no mesmo estado que a sede ou em estados diferentes



3.2 A função dos polos em 2017

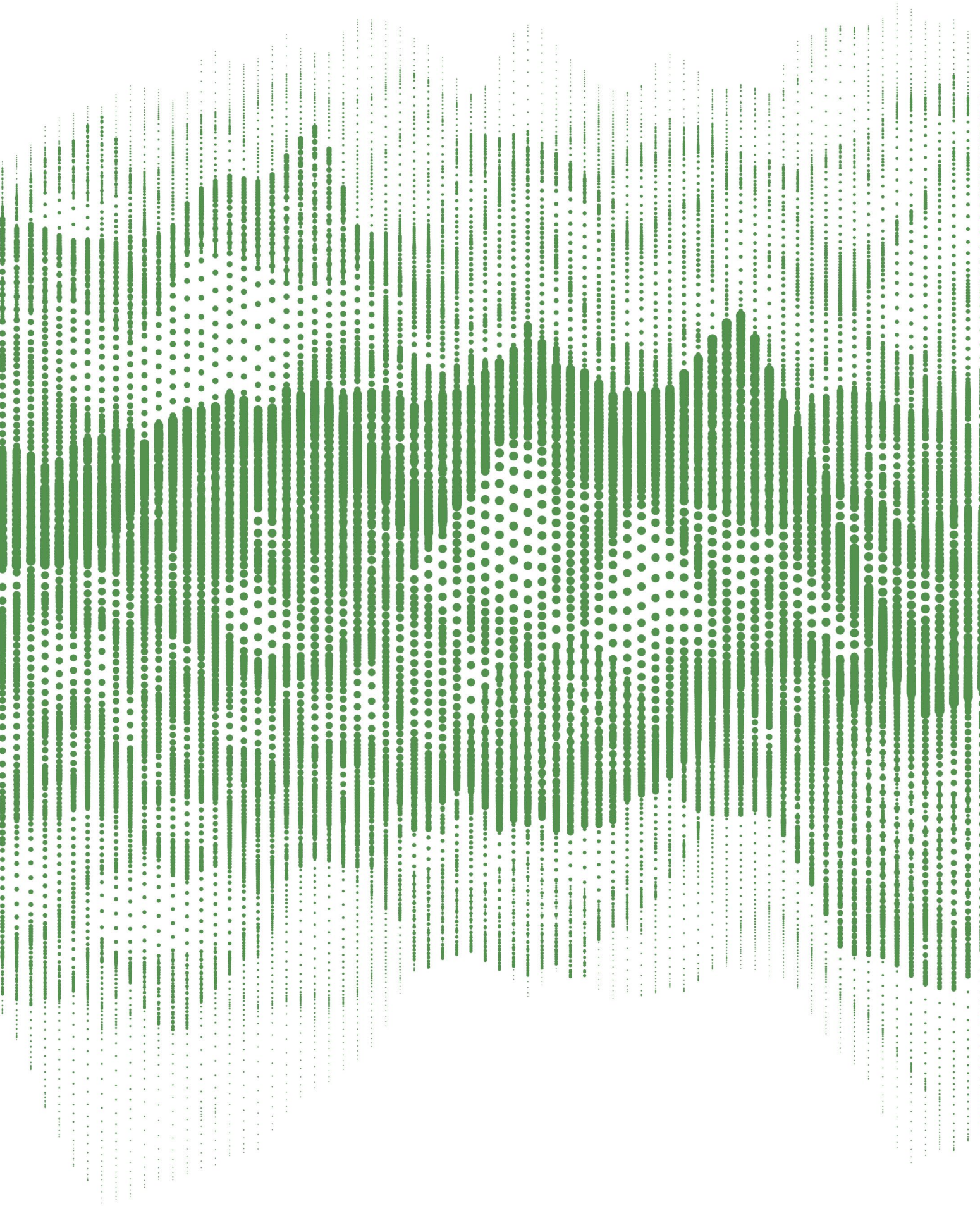
Sem a obrigatoriedade de polos ou determinações sobre as atividades que devem ocorrer neles, coube incluir uma pergunta sobre as atividades que são realizadas nesses locais. Contabilizamos que 55% das instituições oferecem atendimento administrativo ao aluno nesse espaço, e 54% oferecem atendimento pedagógico. Este espaço também é usado por 47% das instituições para a interação social entre alunos, por 46% para a captação de alunos e por 45% para a realização de trabalhos colaborativos entre alunos. Do total de instituições, 34% afirmam dedicar este espaço para a transmissão de videoaulas e teleaulas. Está claro, portanto, que os polos mesclam atividades administrativas, de captação e pedagógicas aproximadamente na mesma proporção.

Gráfico 3.8 – Atividades realizadas nos polos, em percentual de instituições



Parte 4

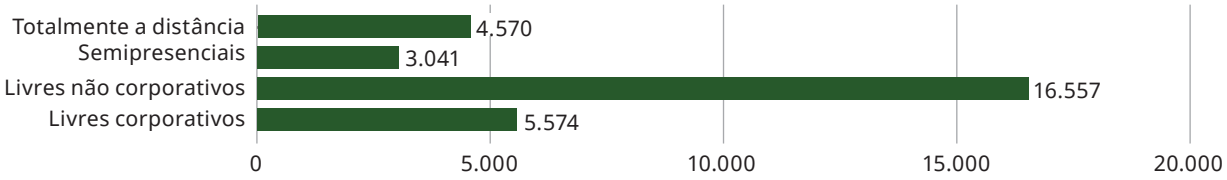
Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão



4.1 Cursos oferecidos em EAD

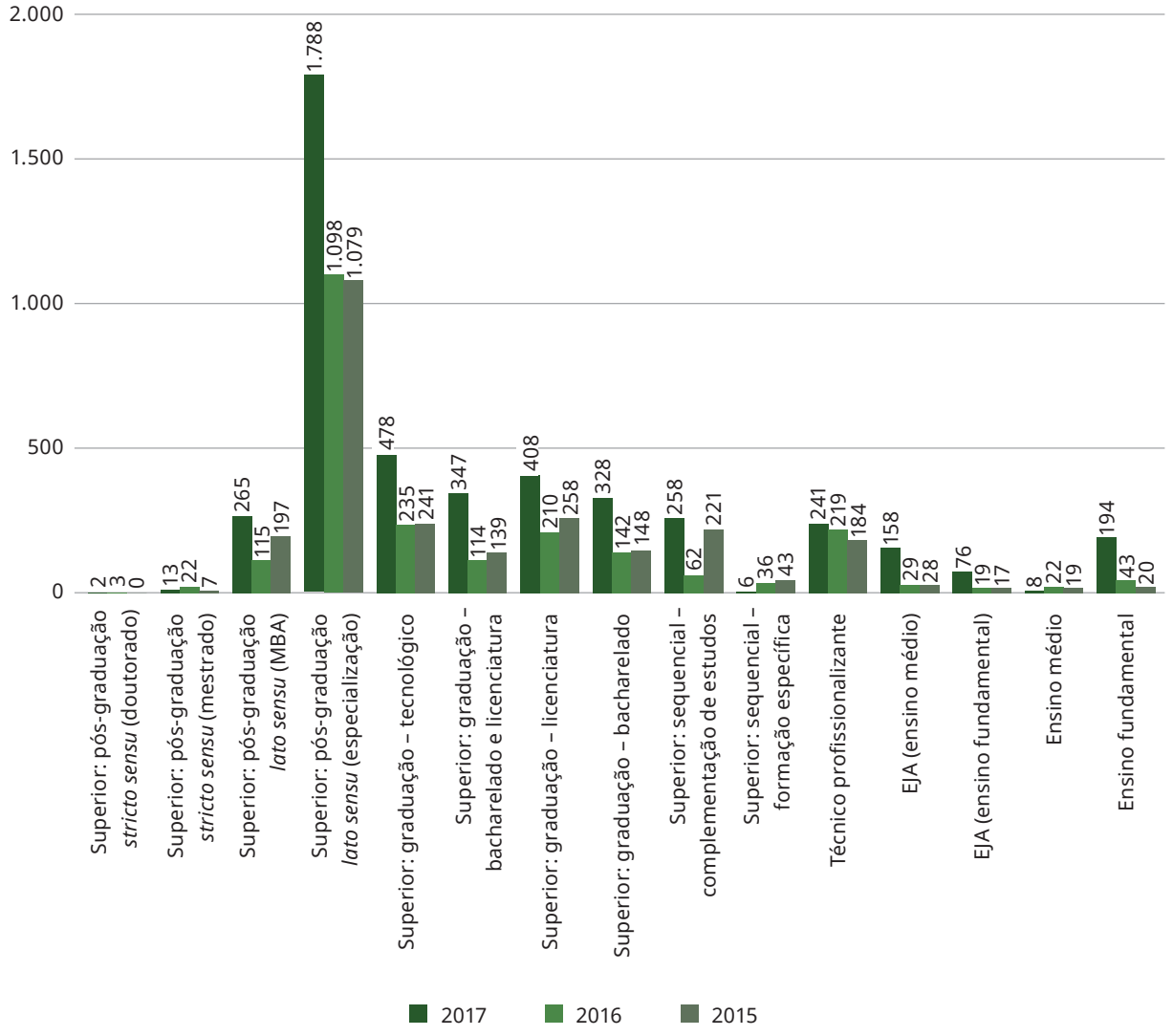
O número de cursos oferecidos em educação a distância (EAD) no país é bastante alto, dado que revela uma grande diversidade na oferta dessa modalidade.

Gráfico 4.1 – Número de cursos oferecidos em EAD no Brasil



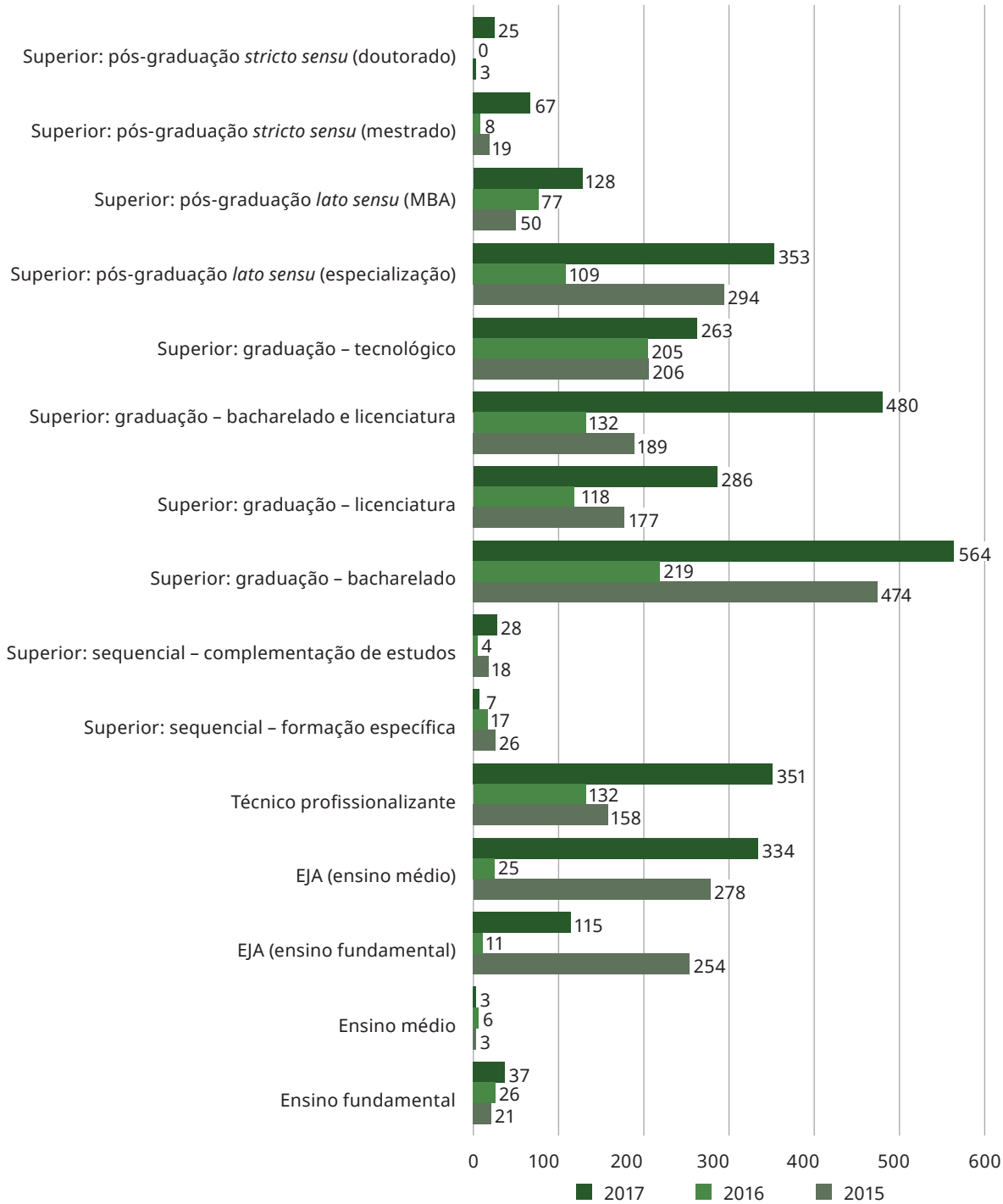
Houve um aumento significativo na oferta de cursos regulamentados totalmente a distância, principalmente na pós-graduação *lato sensu* e no nível superior tecnológico.

Gráfico 4.2 – Número de cursos regulamentados totalmente a distância, por nível acadêmico



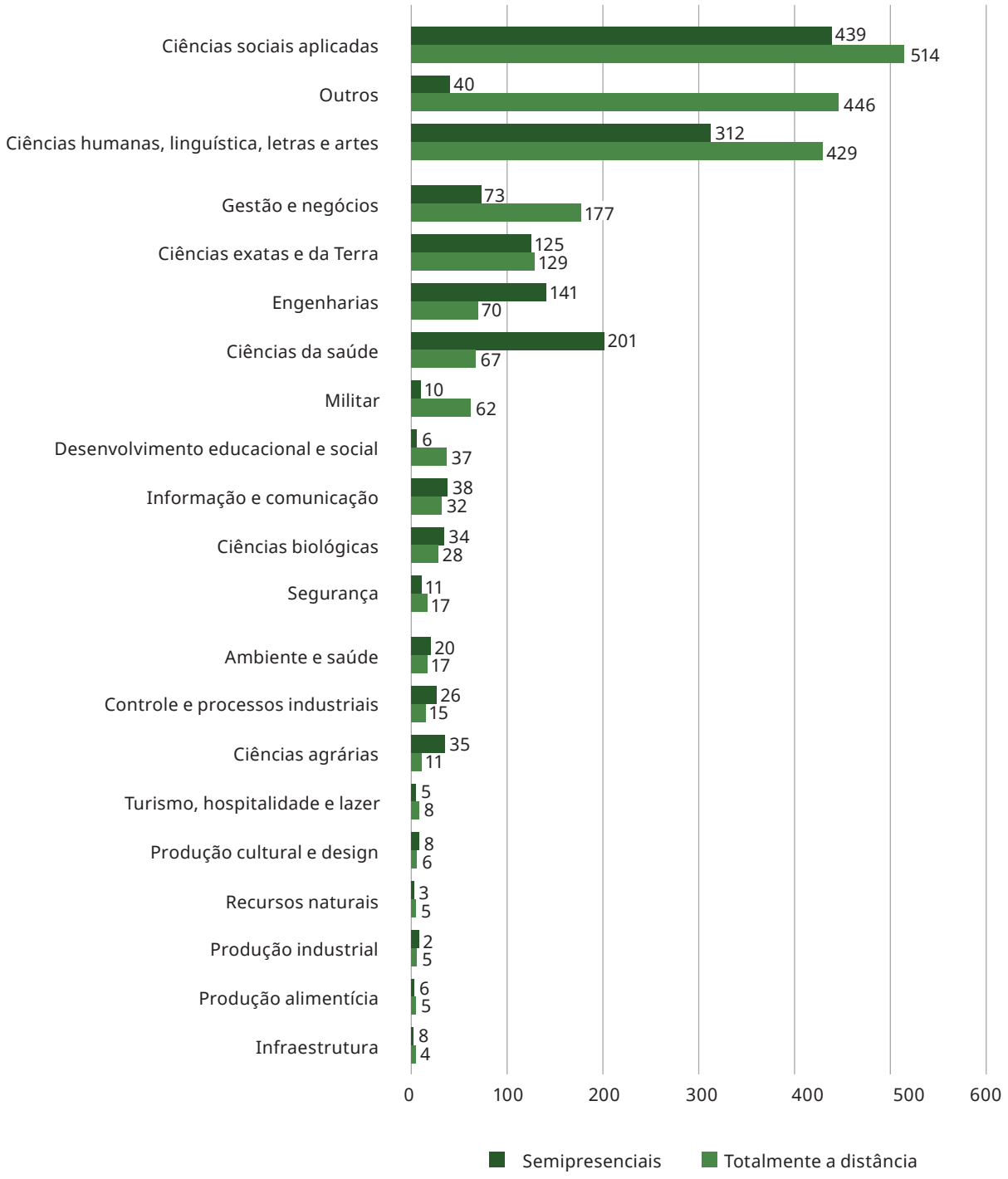
Entre os cursos semipresenciais, a novidade de 2017 foi a oferta dessa modalidade para a licenciatura, o que nunca foi uma prática comum. Nos bacharelados, a oferta está sendo retomada.

Gráfico 4.3 – Número de cursos regulamentados semipresenciais, por nível acadêmico



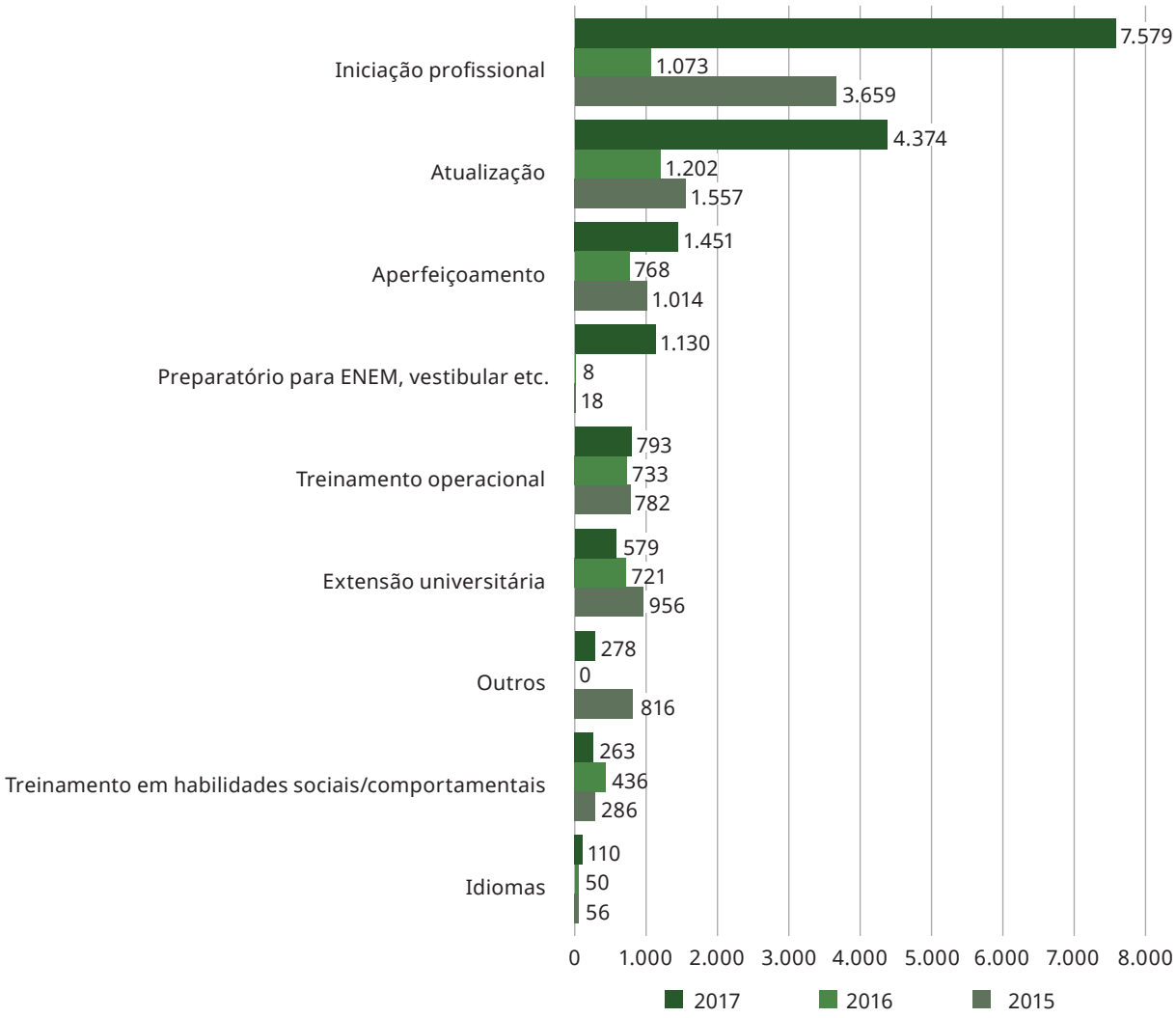
As áreas que mais ofertam cursos regulamentados são ciências sociais aplicadas, “outros” e ciências humanas e letras. O destaque fica para os 201 cursos de ciências da saúde que foram ofertados na modalidade semipresencial em 2017.

Gráfico 4.4 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento



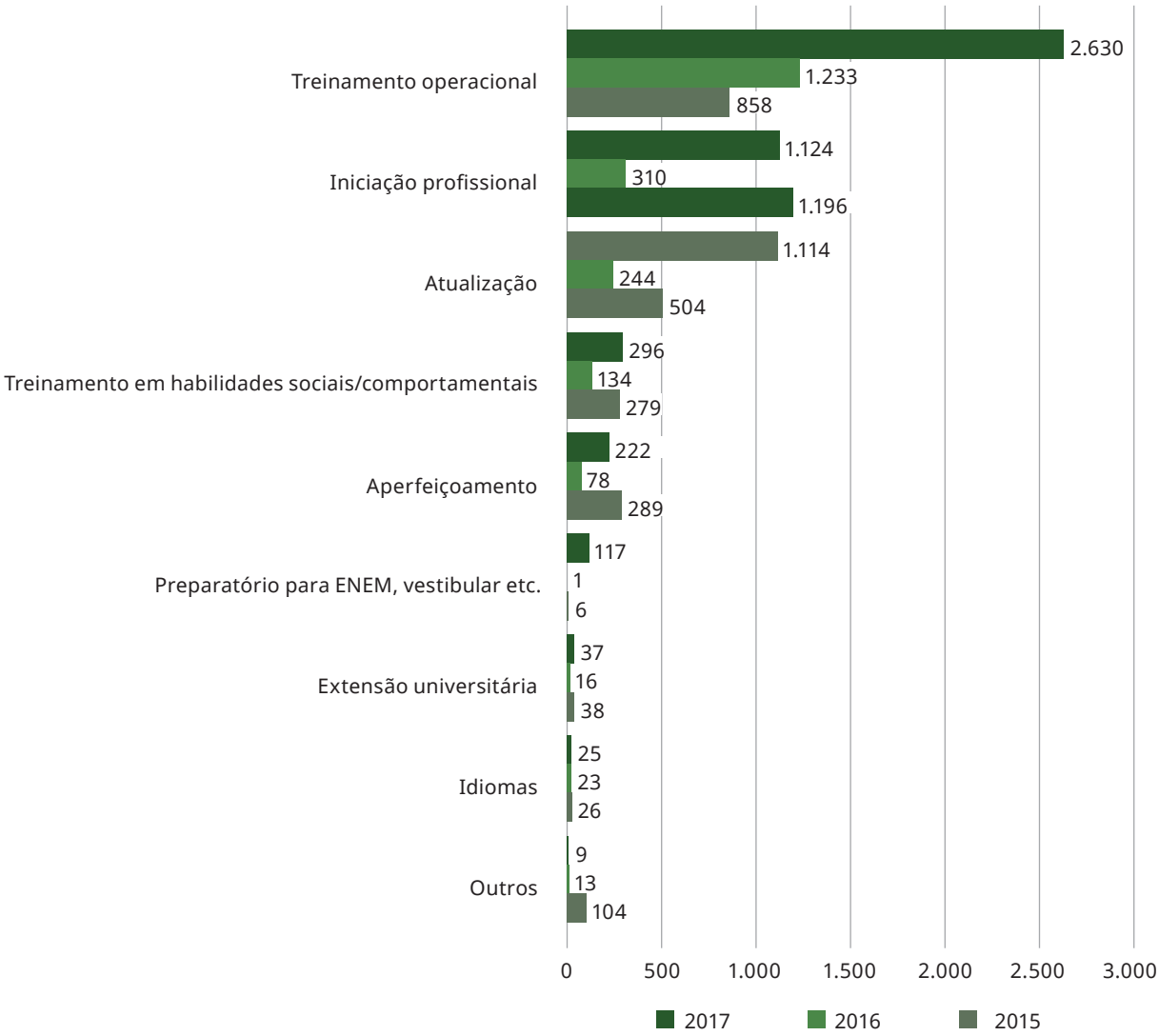
Entre os cursos livres, o aumento da oferta ficou concentrado nos cursos de iniciação profissional e atualização, com 7.579 e 4.374 ofertas desse tipo, respectivamente. Surgiu, também, uma oferta mais ampla de cursos a distância preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o vestibular, concentrada nas instituições privadas com fins lucrativos.

Gráfico 4.5 – Evolução do número de cursos livres não corporativos



Entre os cursos corporativos, o aumento da oferta se deu nos cursos de treinamento operacional, iniciação profissional e atualização.

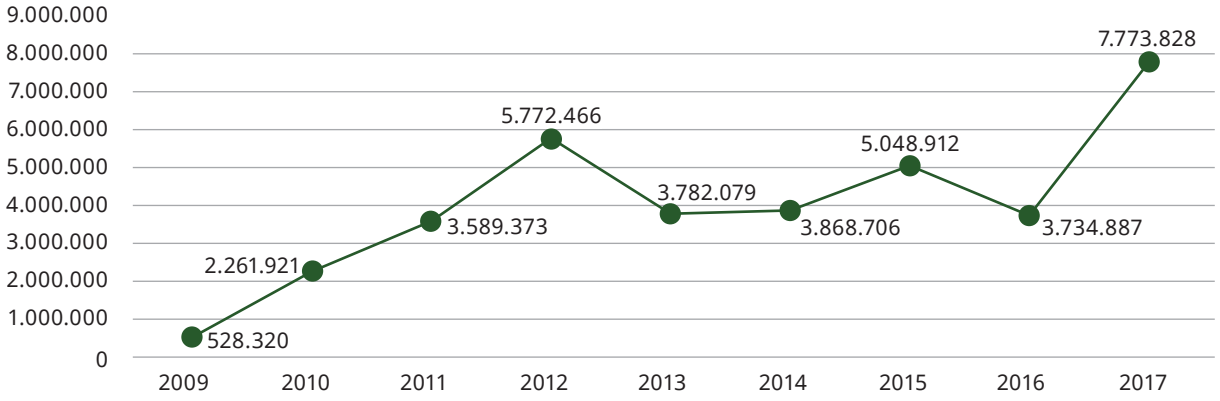
Gráfico 4.6 – Evolução do número de cursos livres corporativos



4.2 Volume de matrículas em EAD

O total de matrículas, junto com o aumento de polos e a definição mais ampla de cursos semipresenciais, apresentou um crescimento muito significativo no Censo EAD.BR 2017. Chegamos a 7.773.828 alunos contabilizados no Censo, cuja participação é voluntária (esses dados foram calculados tomando por base o total de 351 instituições). A seguir, apresentamos a série histórica com o volume total de matrículas contabilizadas por este Censo desde 2009.

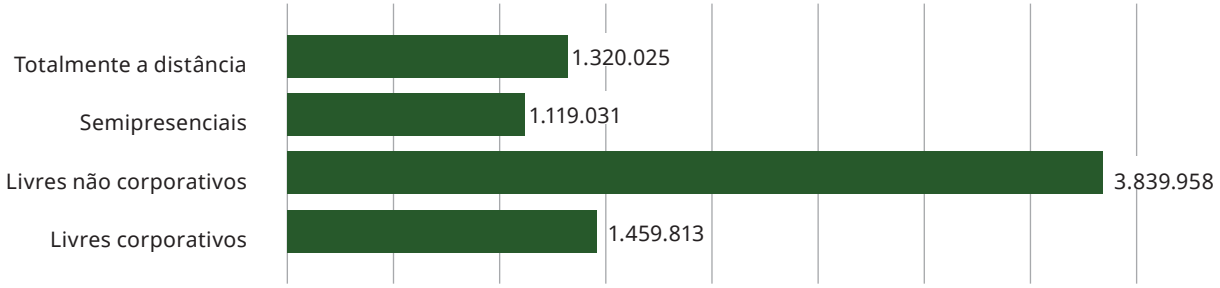
Gráfico 4.7 – Evolução do total de matrículas contabilizadas pelo Censo EAD.BR



4.2.1 Matrículas por tipo de curso

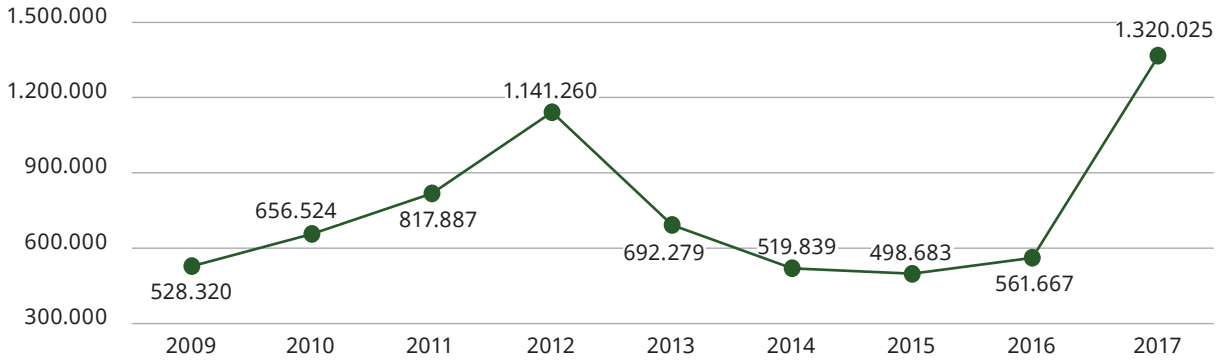
Separando os números por modalidades, contabilizamos 1.320.025 alunos em cursos totalmente a distância regulamentados, 1.119.031 alunos em cursos semipresenciais regulamentados, 3.839.958 alunos em cursos livres e 1.459.813 alunos em cursos corporativos. A partir desta seção, contabilizamos novamente os dados com base no total de 341 instituições.

Gráfico 4.8 – Total de matrículas em cursos a distância no Brasil, por tipo de curso



Os cursos regulamentados totalmente a distância contabilizaram 1.320.025 alunos. A série histórica revela uma ascensão rápida do número de alunos em cursos dessa modalidade entre 2009 e 2012, quando foi criada a maioria das instituições formadoras em EAD, seguida de uma queda entre os anos de 2013 e 2015 e, desde então, uma nova ascensão, extremamente rápida em 2017, com a flexibilização legal da oferta.

Gráfico 4.9 – Evolução do total de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância



Se observarmos a série histórica de todas as modalidades, veremos que cada uma sofreu uma queda no número de alunos em diferentes momentos muito precisos, seguidos de novo aumento. Trata-se de um mercado muito ágil na recuperação do número de alunos. Os cursos livres corporativos sofreram queda no número de alunos em 2012 e 2015, sempre recuperando com boa margem o número de alunos no ano seguinte. Já os cursos livres não corporativos sofreram esse movimento de queda em 2013, com recuperação tímida em 2014 e forte em 2015, seguida de queda em 2016 e recuperação em 2017. O recuo dos cursos semipresenciais foi observado em 2013 e 2016.

Gráfico 4.10 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso

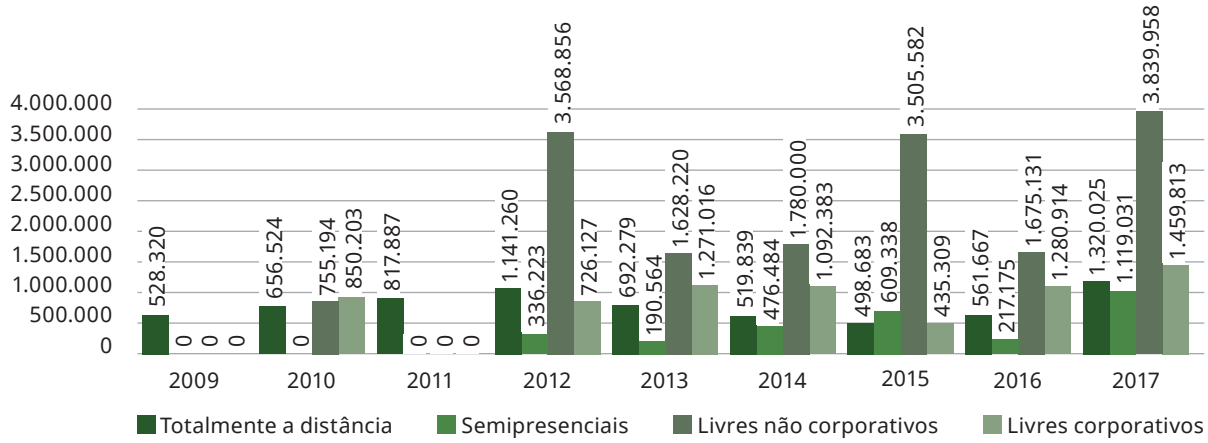


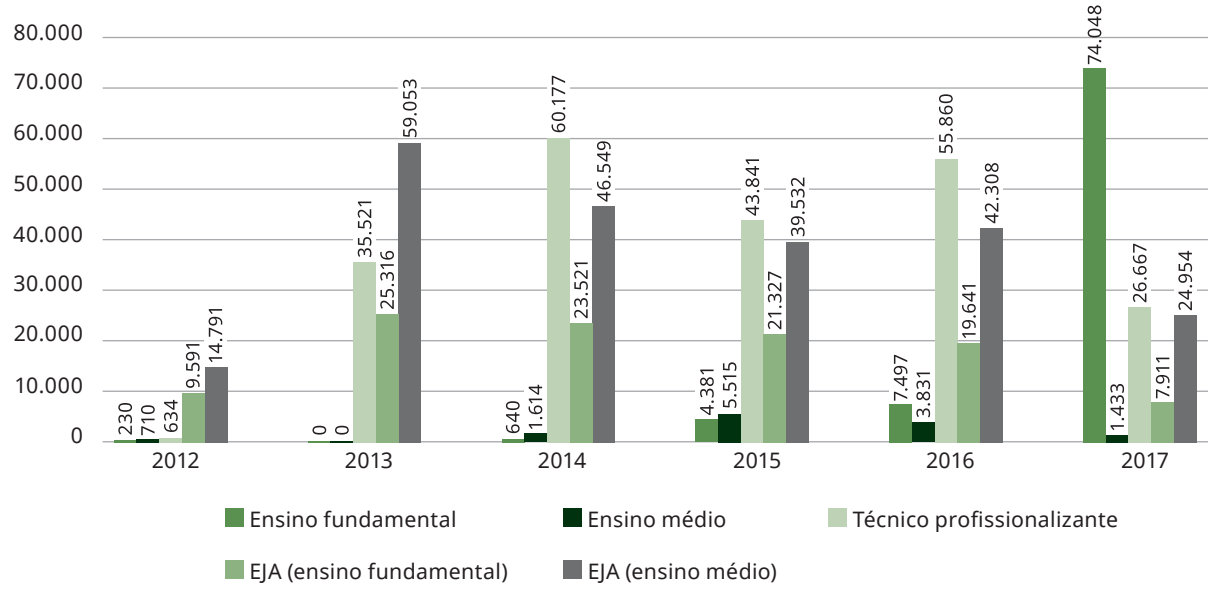
Tabela 4.1 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Totalmente a distância	528.320	656.524	817.887	1.141.260	692.279	519.839	498.683	561.667	1.320.025
Semipresenciais	–	–	–	336.223	190.564	476.484	609.338	217.175	1.119.031
Livres não corporativos	–	755.194	–	3.568.856	1.628.220	1.780.000	3.505.582	1.675.131	3.839.958
Livres corporativos	–	850.203	–	726.127	1.271.016	1.092.383	435.309	1.280.914	1.459.813

4.2.2 Matrículas por nível acadêmico

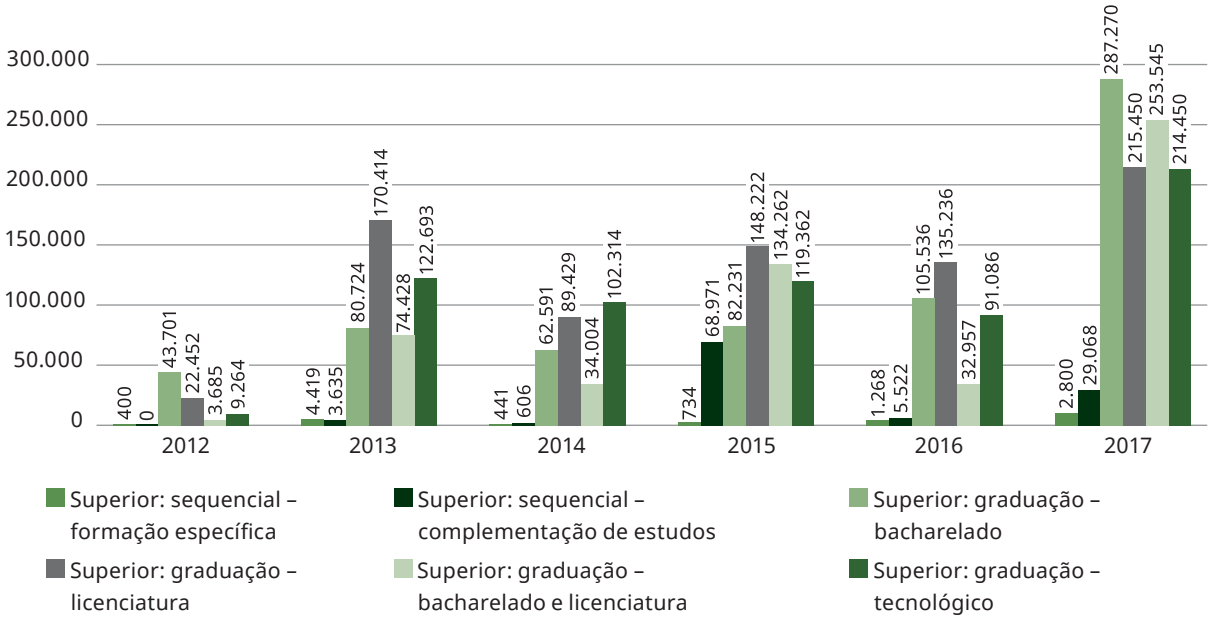
Se observarmos a distribuição das matrículas por nível acadêmico, veremos uma queda em todos os níveis da educação básica desde 2013, aproximadamente. A única exceção é o ensino fundamental, que cresceu em 2017 e chegou a 74.048 matrículas, correspondendo a 5,6% do total de matrículas de cursos regulamentados totalmente a distância.

Gráfico 4.11 – Evolução do número de alunos da educação básica, por nível acadêmico



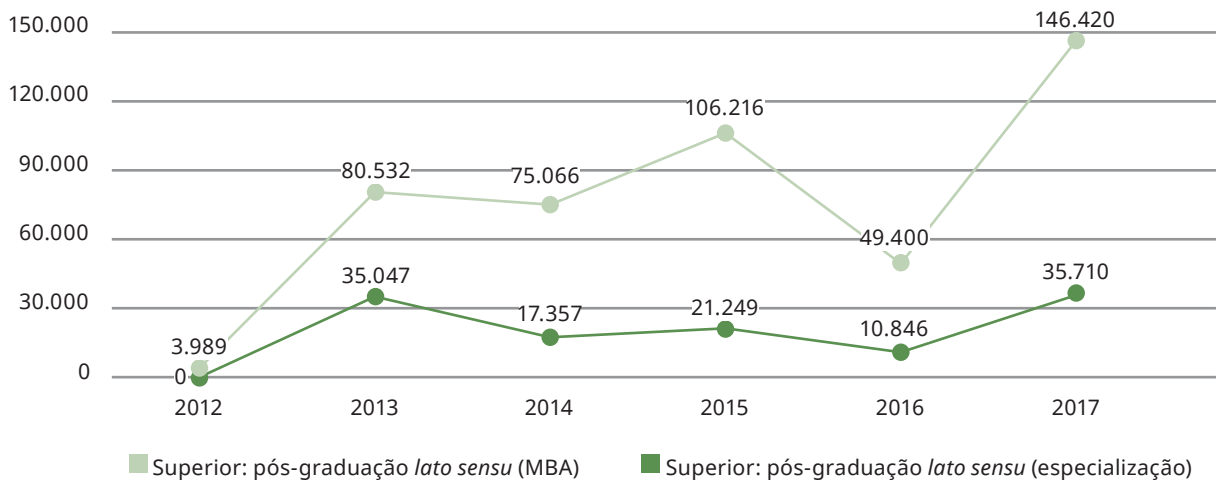
Já os cursos de nível superior, com número de alunos bastante oscilante desde 2013, apresentaram aumento no número de matrículas de forma consistente em 2017, com os cursos de bacharelado, licenciatura e bacharelado e licenciatura apresentando o maior número de alunos, como revela o gráfico a seguir.

Gráfico 4.12 – Evolução do número de alunos do ensino superior, por nível acadêmico



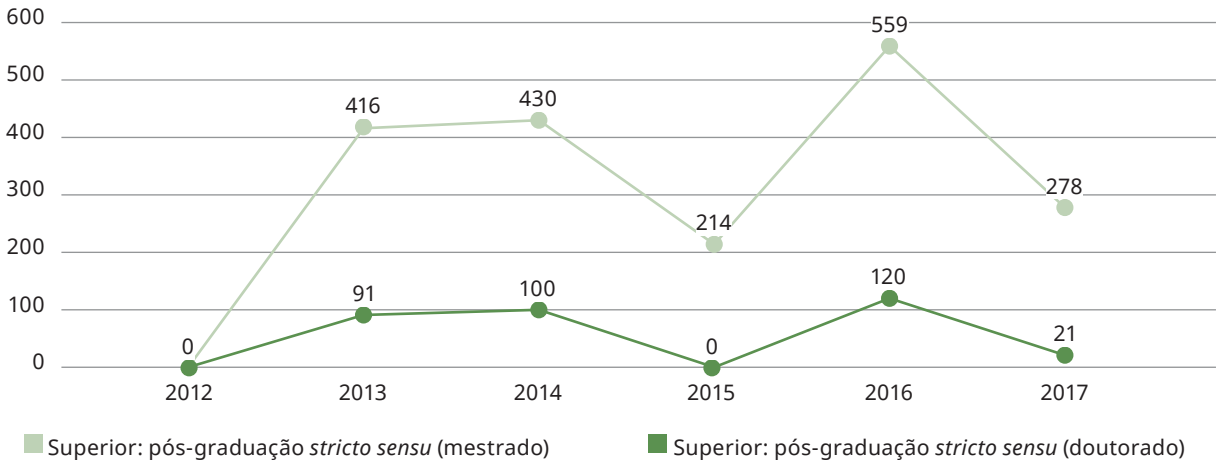
Já os cursos de pós-graduação *lato sensu*, incluindo especialização e *master in business administration* (MBA), que sofreram uma queda significativa em 2016, recuperaram-se com ampla margem em 2017.

Gráfico 4.13 – Evolução do número de alunos em pós-graduação *lato sensu*



Por fim, os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que surgiram pela primeira vez em 2013, não parecem ter se tornado uma oferta regular até o momento, tendo sofrido queda no número de alunos em 2017.

Gráfico 4.14 – Evolução do número de alunos em pós-graduação *stricto sensu*



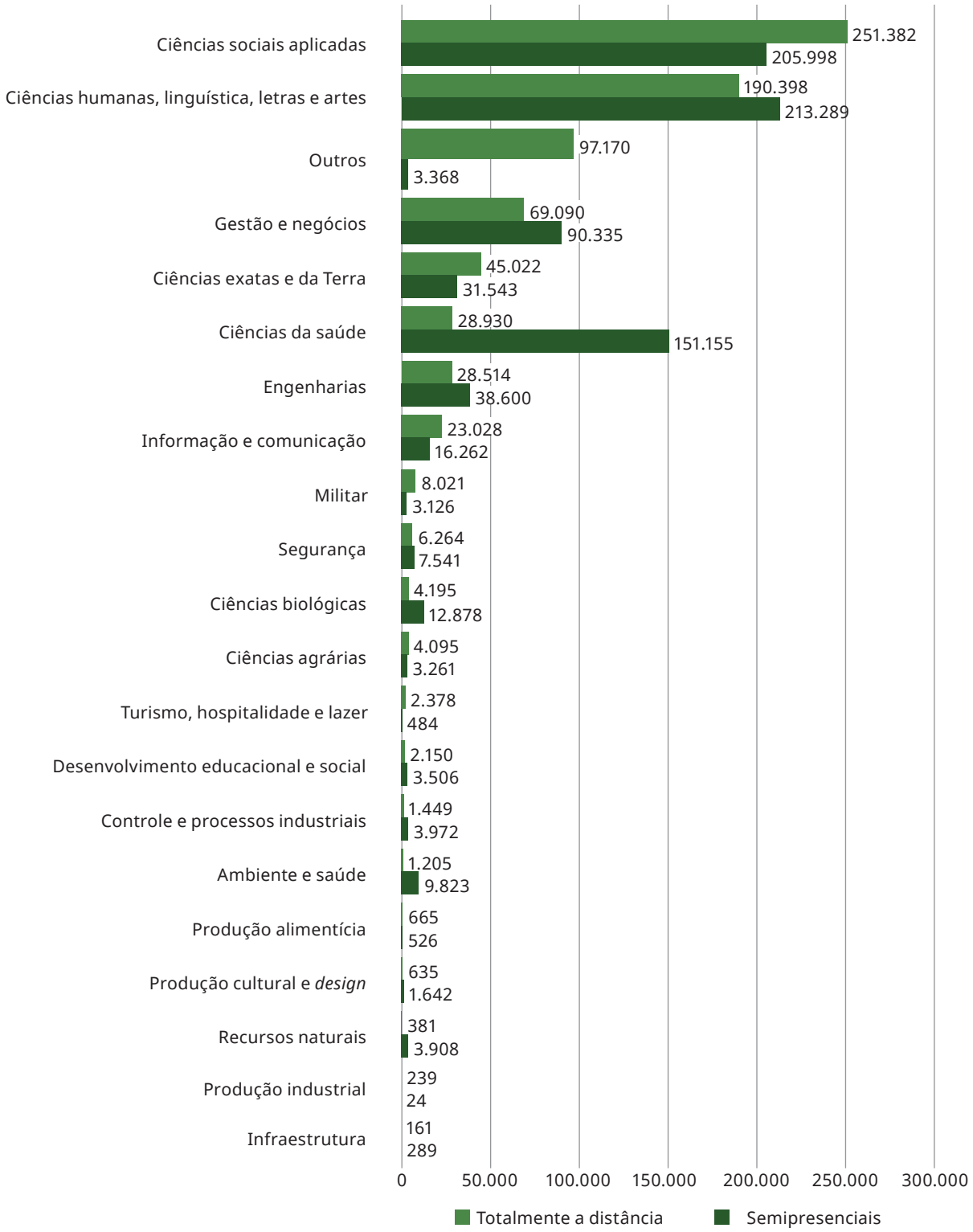
4.2.3 Matrículas por área do conhecimento

A área que recebeu a maior quantidade de alunos foi, evidentemente, a das ciências sociais aplicadas, com 251.382 alunos matriculados, seguida das ciências humanas e linguística, letras e artes, com 190.398 alunos em cursos regulamentados totalmente a distância. Em terceiro lugar, temos "outros" cursos, o que revela que os alunos estão se matriculando em cursos que divergem dos mais tradicionais. Em quarto lugar, temos gestão e negócios, com 69.090 alunos matriculados em cursos regulamentados totalmente a distância.

Na análise por área do conhecimento, vale ainda observar os cursos que têm maior incidência de matrículas em semipresencial: os alunos de ciências da saúde estão concentrados em sua maioria em cursos dessa

modalidade, com 151.155 matrículas. Gestão e negócios, engenharias e ciências humanas, linguística, letras e artes também já apresentam a maior parte das matrículas em cursos semipresenciais.

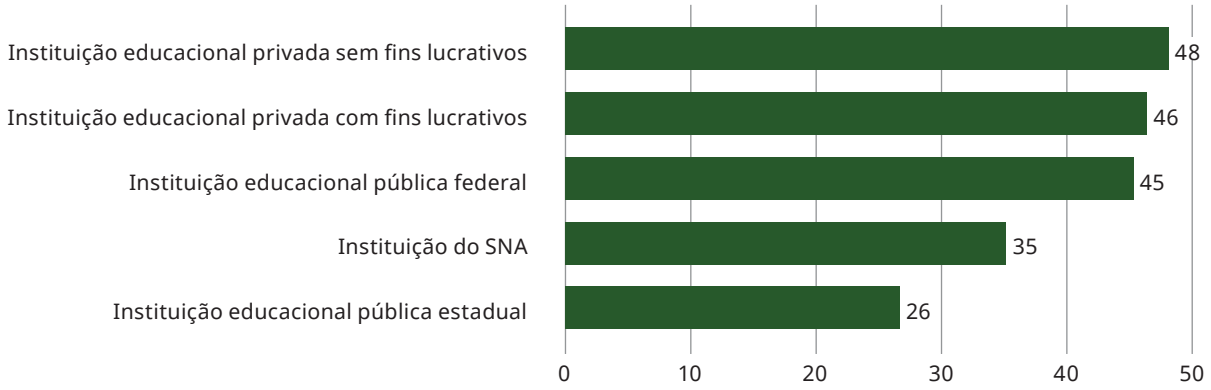
Gráfico 4.15 – Número de matrículas por área do conhecimento



4.3 Evasão

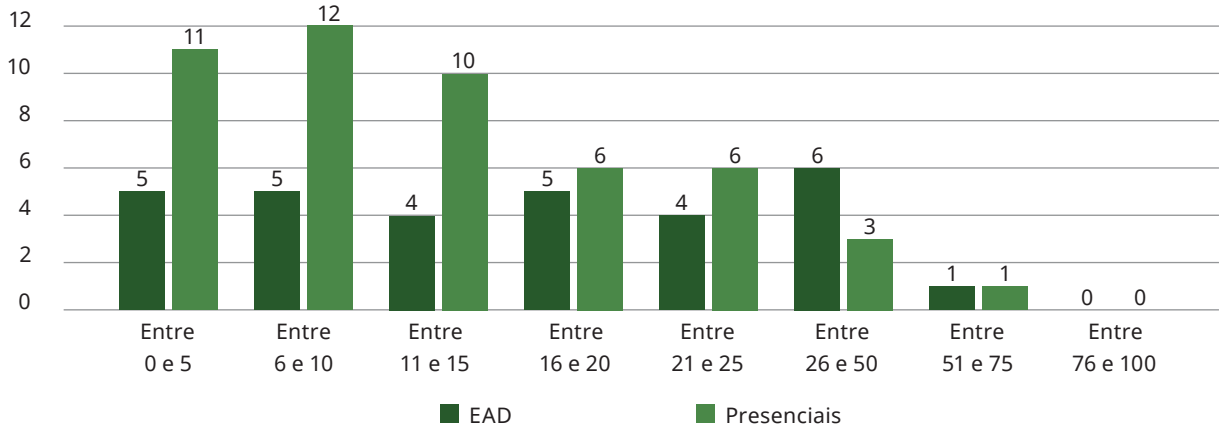
As taxas de evasão são sempre uma preocupação em qualquer nível e área de ensino, e a EAD não é uma exceção. Surpreende que menos de 50% das instituições conheçam os motivos dessa evasão. Separando-se por categoria administrativa, entre 45% e 48% das instituições privadas e públicas federais conhecem os motivos de evasão. Já entre as instituições do Sistema Nacional de Aprendizagem (SNA), somente 35% das instituições conhecem esses motivos, contra 27% das instituições públicas estaduais. Instituições públicas municipais e organizações não governamentais (ONGs) foram deixadas de fora desta análise, pois tivemos uma amostra muito pequena dessa categoria administrativa.

Gráfico 4.16 – Percentual de instituições que afirmam conhecer os motivos de evasão



Os dados do Censo EAD.BR 2017 revelam que as taxas de evasão em EAD estão cada vez mais próximas daquelas dos cursos presenciais. As taxas de evasão acima de 50% já estão no mesmo nível no presencial e a distância. As faixas entre 15% e 50% de evasão estão bem semelhantes nas modalidades presencial e a distância, com 3% a 6% para cursos presenciais e 4%-6% para cursos a distância. Os cursos a distância ainda precisam observar uma queda abaixo dos 15% de evasão com mais frequência para se equiparar ao padrão observado em cursos presenciais no Brasil.

Esses dados estão em consonância com a observação feita no Censo EAD.BR 2016 de que as instituições pareciam estar investindo mais em cursos com taxas de evasão mais altas. Esses investimentos parecem ter surtido o efeito de reduzir essas taxas em 2017. Gráfico 4.17 – Comparativo entre as taxas de evasão de cursos a distância e presenciais



Ao compararmos as taxas de evasão das diferentes modalidades, vemos que os cursos livres ainda apresentam mais de 3% de cursos com taxas de mais de 50%. Os cursos totalmente a distância e semipresenciais não apresentam taxas muito diferentes na faixa de 0-5% (5,6%-5,8%). Os cursos corporativos estão com uma frequência maior de taxas de evasão na faixa de 16%-20% (4,33% das instituições estão nesta faixa).

Gráfico 4.18 – Taxas de evasão por tipo de curso

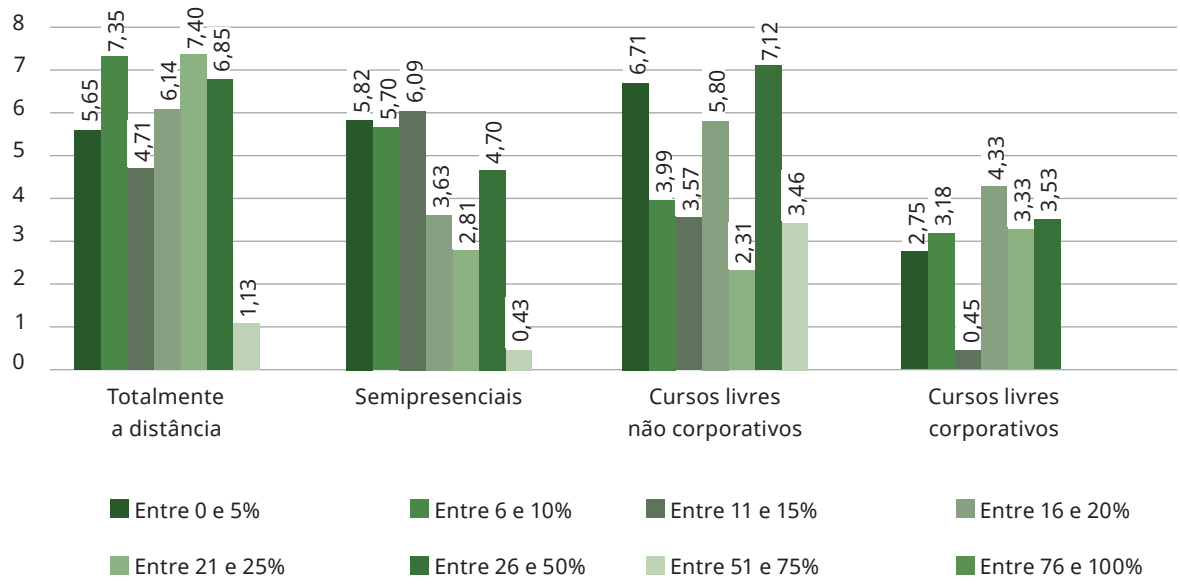


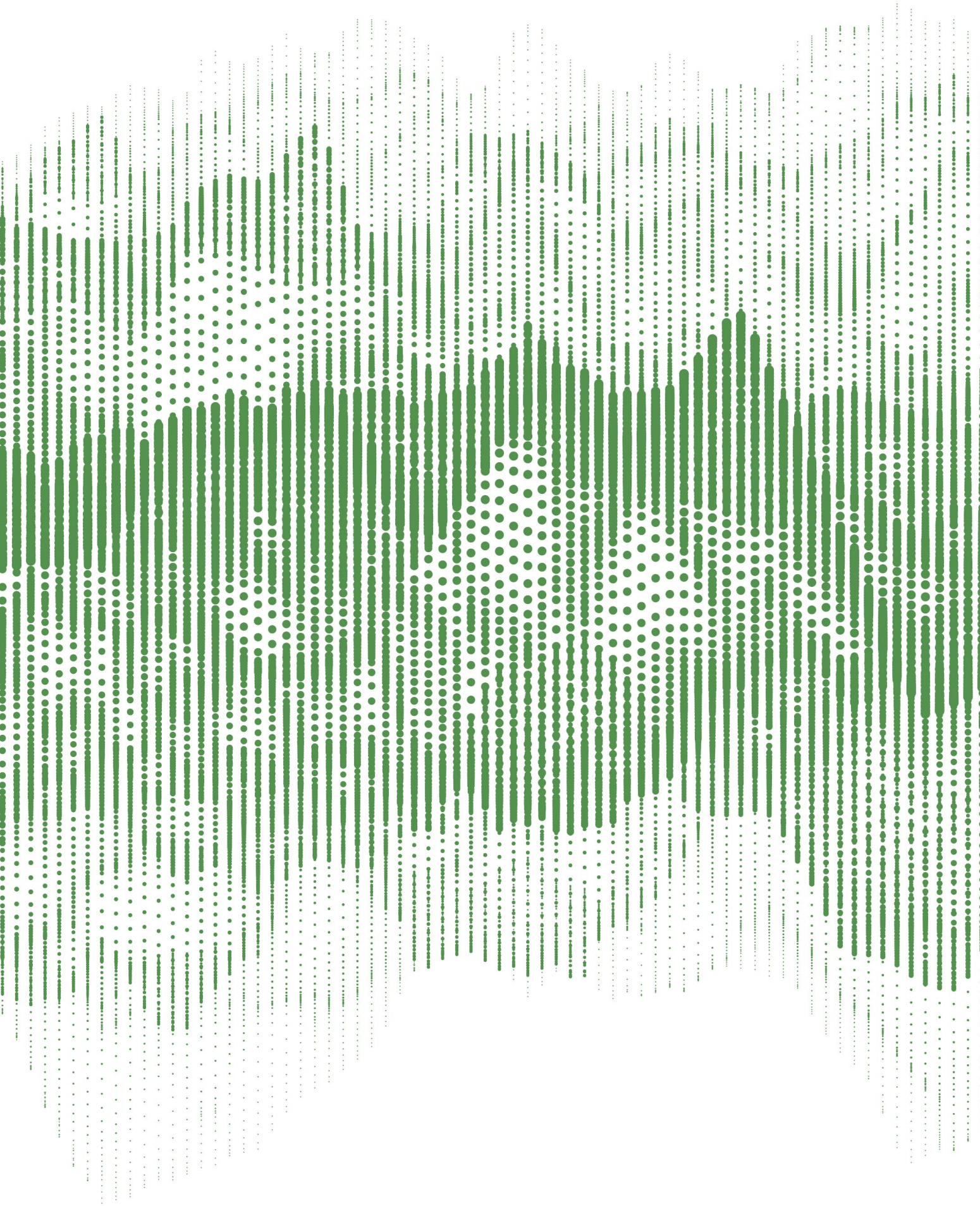
Tabela 4.2 – Médias das taxas de evasão por tipo de curso, em percentual

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Entre 0 e 5%	5,65	5,82	6,71	2,75
Entre 6 e 10%	7,35	5,70	3,99	3,18
Entre 11 e 15%	4,71	6,09	3,57	0,45
Entre 16 e 20%	6,14	3,63	5,80	4,33
Entre 21 e 25%	7,40	2,81	2,31	3,33
Entre 26 e 50%	6,85	4,70	7,12	3,53
Entre 51 e 75%	1,13	0,43	3,46	0
Entre 76 e 100%	0	0	0	0

As taxas de evasão separadas por categoria administrativa estão compiladas nas Tabelas 4.17 a 4.21, disponíveis no Anexo II.

Parte 5

O conceito de qualidade em EAD



O Censo EAD.BR 2017 perguntou pelo grau de concordância das instituições, sendo 5 o grau máximo e 1 o mínimo, com relação a alguns elementos associados à qualidade na educação à distância (EAD).

Gráfico 5.1 – Média do grau de concordância quanto à associação à qualidade na EAD, em escala Likert de 1-5

Foi possível observar que, em geral, os respondentes tendiam a concordar que todos os itens da lista estavam associados à qualidade na EAD. No entanto, ao olharmos os dados mais atentamente, comparando-os entre si, alguns padrões emergem.

Os dois itens que dependem da interação entre o aluno e os cursos para atestar sua qualidade foram os menos associados à qualidade na EAD. Isso é um indicador de que as instituições tendem a perceber os critérios de qualidade mais como absolutos e inerentes aos cursos oferecidos e menos como relativos e dependentes do atendimento das expectativas dos alunos. As médias dos elementos “Baixas taxas de evasão” e “Alta procura pelos cursos” foram de 4,02 e 4,01, respectivamente, em comparação com todas as demais, que variaram de 4,44 a 4,84.

Podemos afirmar que os cinco elementos que adquiriram o maior grau de associação à qualidade na EAD independem da modalidade, visto que se associam à qualidade é feita com relação à educação em geral e não necessariamente a critérios inerentes à EAD. São eles: “Conteúdos corretos e atualizados”, “Professores qualificados”, “Tutores qualificados”, “Atendimento ágil às necessidades dos alunos”, “Metodologias eficazes” e “Gestão eficaz”. O fato de os “conteúdos” estarem encabeçando a lista revela muito sobre o foco conteudista da EAD brasileira.

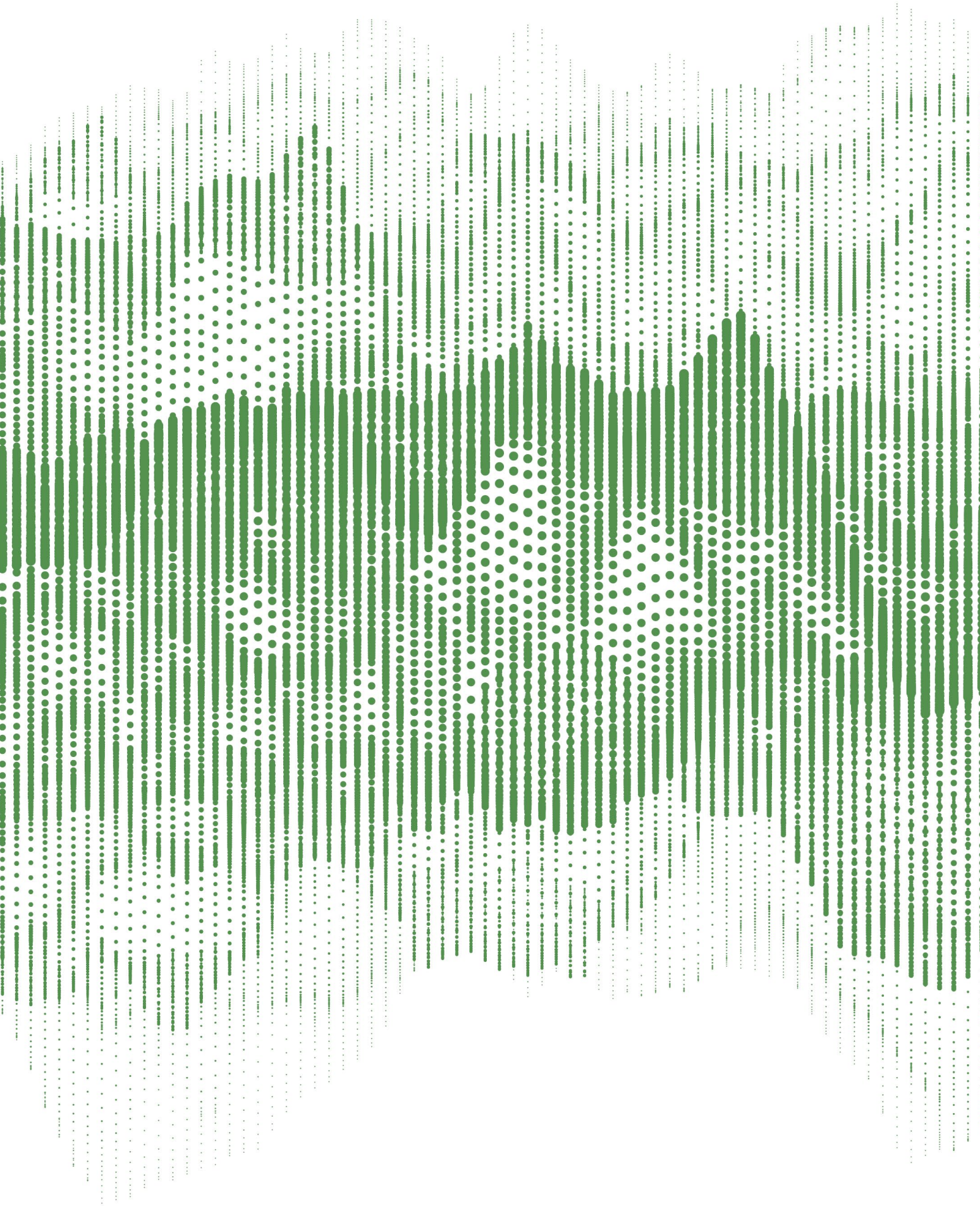
Os itens que correspondem a uma média de associação com qualidade na EAD de 4,44 a 4,69, ou seja, grau mediano para essa amostra, relacionam-se a questões que podem ser específicas da EAD e a sutilezas que podem diferenciar um curso. Esses itens são “Gestão inovadora”, “Tecnologia inovadora para a gestão”,

"Conteúdos variados", "Tecnologia inovadora para a docência", "Tutores persistentes", "Metodologias inovadoras", "Infraestrutura em geral", "Conteúdos bem-diagramados e atraentes", "Tecnologia confiável para a docência" e "Tecnologia confiável para a gestão".

Aparentemente, do ponto de vista dos respondentes, a qualidade está mais associada a cursos corretos e profissionais qualificados e eficazes do que a metodologia e gestão inovadoras, conteúdos diversificados e atraentes, tutores persistentes ou tecnologia e infraestrutura adequadas para o seu funcionamento. Se comparamos somente os termos "eficaz" e "inovador", tanto metodologias quanto gestão eficazes foram mais associadas à qualidade do que metodologias e gestão inovadoras. A tecnologia também deve ser mais confiável do que inovadora, e a gestão e a docência têm a mesma relevância no que tange à tecnologia.

Parte 6

Instituições fornecedoras



O Censo EAD.BR também consulta as instituições fornecedoras que têm um papel importante para viabilizar muitas das iniciativas em educação a distância (EAD) no Brasil. Nesta edição, recebemos 58 respostas ao Censo que nos permitem entender quem são, onde estão e qual é o papel desses fornecedores.

6.1 Localização

As instituições fornecedoras têm maior concentração no Sudeste e no Sul, sendo que 31% estão localizadas em São Paulo. No total, temos 18 estados representados. Os fornecedores tendem a se concentrar significativamente em regiões específicas, ao contrário das instituições formadoras, que estão presentes em todo o país de forma mais equilibrada.

Gráfico 6.1 – Localização das instituições fornecedoras, por região, em percentual

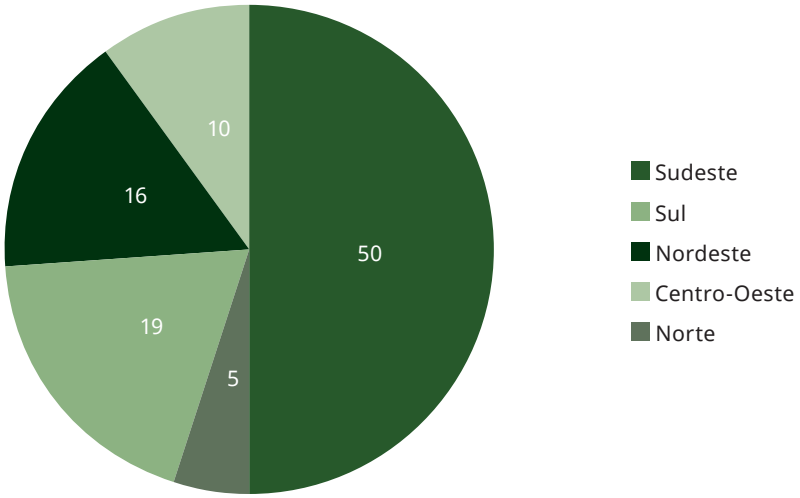
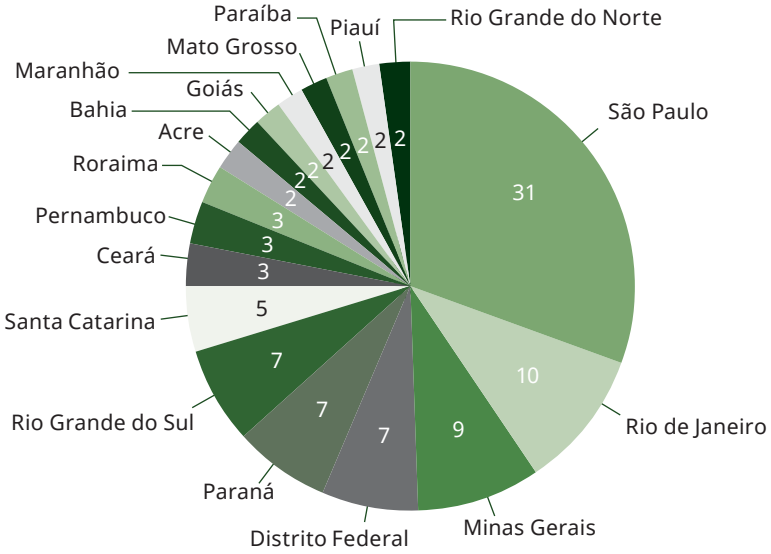


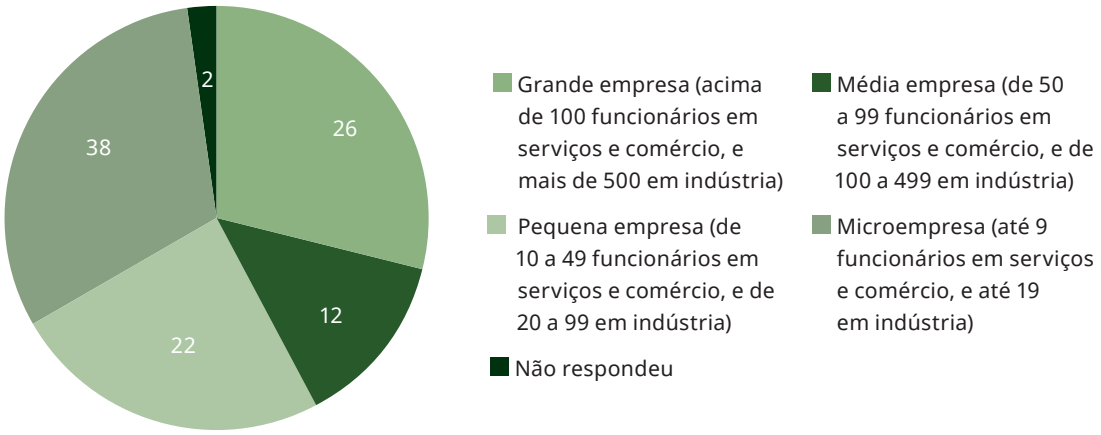
Gráfico 6.2 – Localização das instituições fornecedoras, por estado, em percentual



6.2 Porte

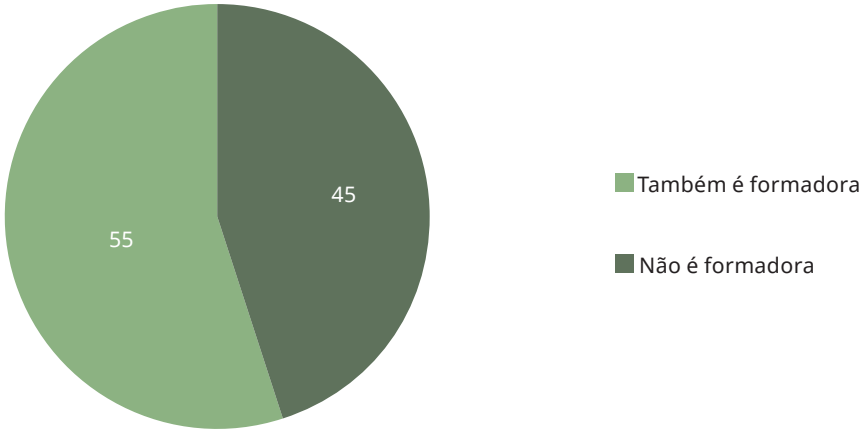
Temos instituições fornecedoras de todos os tamanhos: grandes, médias, pequenas e microempresas. As microempresas, inclusive, são a maioria: 38%.

Gráfico 6.3 – Porte das instituições fornecedoras, em percentual



Chama a atenção o fato de que 55% das instituições fornecedoras também são instituições formadoras, o que indica que elas compartilham sua *expertise* com as demais.

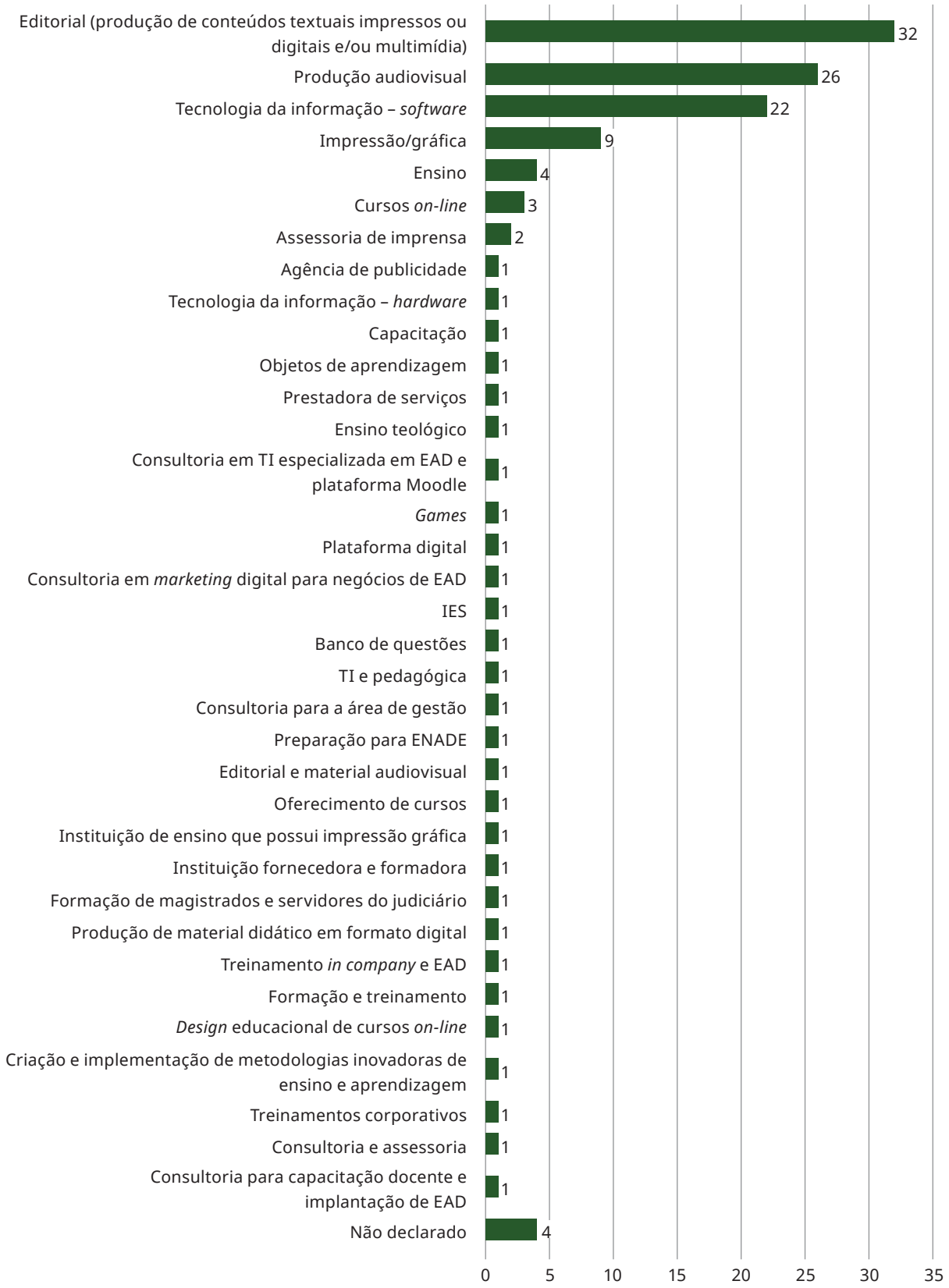
Gráfico 6.4 – Percentual de instituições fornecedoras que também são formadoras



6.3 Área de atuação

A área de atuação das instituições fornecedoras de EAD é bastante variada. A grande maioria dos fornecedores que responderam ao Censo EAD.BR 2017 atua nas áreas de produção de conteúdo, produção audiovisual e *software*, mas muitos fornecem serviços bastante específicos, como revela o gráfico a seguir.

Gráfico 6.5 – Área de atuação das instituições fornecedoras



6.4 Interesse pelo Censo EAD.BR

As instituições fornecedoras demonstram ter uma relação forte com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e manifestam interesse pelos temas analíticos publicados pelo Censo EAD.BR ao longo dos anos. O interesse é maior a respeito de dados censitários tais como tipos de cursos ofertados (83% das instituições fornecedoras se interessam por esse dado), perfil dos alunos (71% de instituições interessadas) e abrangência da EAD, tipos de tecnologias adotadas e instituições formadoras (69% de instituições interessadas). Dado o alto grau de interesse, o Censo EAD.BR parece ser um grande aliado das instituições fornecedoras na definição de suas estratégias e na análise de maiores oportunidades de mercado.

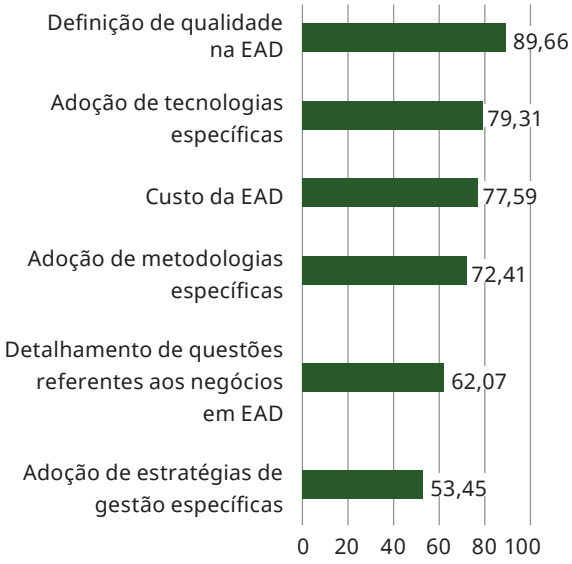
Gráfico 6.6 – Interesse pelos temas já publicados pelo Censo EAD.BR, em percentual de instituições

O interesse dos fornecedores pelo Censo só fica abaixo de 50% com relação ao comparativo com cursos presenciais, carga horária dos cursos e agrupamentos de alunos, salários pagos a docentes e comparativo entre instituições de diferentes categorias administrativas. O foco das instituições fornecedoras, portanto, é entender o comportamento do mercado e seu crescimento, mas não necessariamente o funcionamento interno das instituições formadoras.

6.5 Novos temas a serem abordados pelo Censo EAD.BR

Com relação a temas que ainda não haviam sido abordados pelo Censo EAD.BR, os respondentes manifestaram interesse pela definição de qualidade na EAD (interesse de 90% dos respondentes) e pela adoção de tecnologias específicas (79%). As estratégias de gestão são do interesse de apenas 53% dos respondentes. Ficaremos atentos a essa demanda para edições futuras do Censo.

Gráfico 6.7 – Interesse por temas que podem vir a fazer parte do Censo EAD.BR, em percentual de instituições



Os temas de interesse específicos referentes a cada um desses componentes são listados a seguir.

Adoção de tecnologias específicas

- Acessibilidade
- Acompanhamento dos egressos da EAD visando à empregabilidade
- Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) inteligentes
- Empreendedorismo
- *Games*
- Gamificação
- Inteligência artificial
- Inteligência artificial, *machine learning*, realidade aumentada
- Interação professor e aluno em EAD
- Linguagens de programação
- Livros digitais em formato ePUB
- Novas tecnologias de EAD
- Novos sistemas de gestão de aprendizagem (LMSs), ferramentas de facilitação da exposição de conteúdo
- Plataformas
- Plataformas de EAD e mobilidade
- Produção de conteúdos multimídia pelos professores
- *Softwares* de venda de infoprodutos, como o Infusion
- Tecnologias assistivas
- Todas as tecnologias imersivas
- Vídeos

Adoção de metodologias específicas

- *Blended learning*, semipresenciais, ensino híbrido
- Didática dos cursos
- Emprego de metodologias ativas
- HTML, SCORM e jogos
- Material didático, roteiro de aulas e aulas expositivas *on-line*
- Metodologias ativas
- Metodologias que melhorem e facilitem a gestão dos cursos oferecidos
- Por que o aluno optou pela EAD
- Resultados dos levantamentos de dados separados dos cursos técnicos e superiores
- Uso do Google

Negócios em EAD

- Como são criados os currículos para EAD nas universidades
- Custo de formação
- Custo de produção de conteúdo para EAD (por carga horária)
- Empreendedorismo
- Estatísticas em geral
- Modelos de negócios das instituições formadoras
- Planilhas de custo

- Quantidade de empresas no ramo
- Tempo decorrente entre contratação de um conteudista e seu pagamento
- Tutoria
- Uso de novas tecnologias em EAD

Adoção de estratégias de gestão específicas

- Adoção de metodologias e técnicas de gestão de produção e gestão de pessoas e estratégias de expansão
- Valor do investimento por aluno
- Engenharia de processos
- Gestão de plataformas Moodle e MOOCs
- Implantação da EAD e mudança cultural
- Modelo de custos para tutoria
- Novas estratégias para o ensino a distância
- Precificação
- SAS

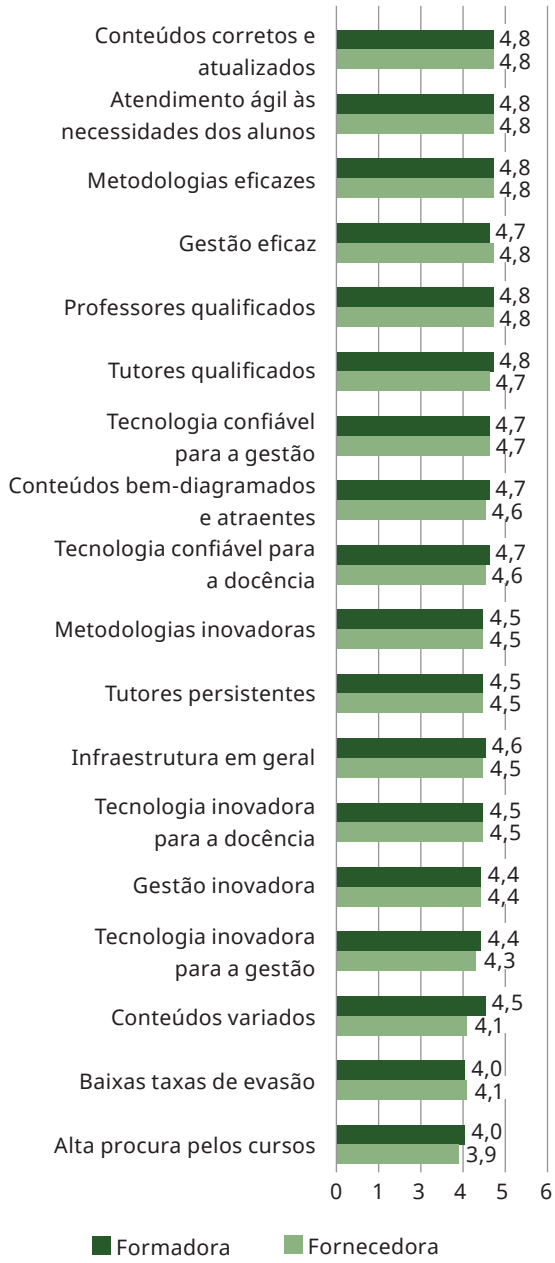
Outros

- Como desenhar aulas EAD
- Dados sobre a colocação dos egressos no mercado de trabalho
- Educação especial na EAD
- Educação inclusiva
- Formação docente para atuação em EAD
- Metodologias de gestão da aprendizagem dos alunos
- Novas propostas de ensino
- *Ranking* das instituições formadoras
- Recursos audiovisuais/digitais mais utilizados
- Uso de games em EAD
- Utilização da modalidade a distância por instituições da área jurídica

6.6 Qualidade na EAD

Um dos temas de interesse das instituições formadoras, a qualidade na EAD, já foi analisado pelo Censo EAD.BR 2017. Chamou a atenção o alto grau de semelhança entre as respostas de instituições formadoras e fornecedoras. Entende-se, evidentemente, que todos os componentes listados no questionário são considerados extremamente importantes para todos que atuam no mercado de EAD.

Gráfico 6.8 – Média do grau de concordância das instituições formadoras e fornecedoras quanto à associação à qualidade na EAD, em escala Likert de 1-5



Mesmo assim, ainda é possível realizar algumas análises mais específicas desses dados. Os tópicos sobre os quais instituições fornecedoras e formadoras tendem a ter opiniões semelhantes são os seguintes:

- Metodologias eficazes
- Atendimento ágil às necessidades dos alunos
- Tutores persistentes
- Metodologias inovadoras
- Tecnologia inovadora para a docência
- Conteúdos corretos e atualizados
- Tecnologia confiável para a gestão

Já os tópicos que as instituições fornecedoras consideram mais relevantes do que as formadoras são os seguintes:

- Baixas taxas de evasão
- Gestão eficaz

Os fornecedores consideram esses temas mais críticos do que as instituições formadoras, seja porque não lidam com essa questão todos os dias ou porque têm propostas para essas questões.

Por fim, os tópicos que preocupam mais as instituições formadoras do que as fornecedoras são os seguintes:

- Conteúdos bem-diagramados e atraentes
- Professores qualificados
- Tecnologia confiável para a docência
- Gestão inovadora
- Tutores qualificados
- Alta procura pelos cursos
- Tecnologia inovadora para a gestão
- Infraestrutura em geral
- Conteúdos variados

É provável que existam aí oportunidades para as instituições fornecedoras oferecerem produtos e serviços que atendam aos anseios não atendidos dos seus potenciais clientes.

Dados dos fornecedores

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Instituto Federal do Acre – IFAC	R. Coronel José Galdino, 495	AC	Rio Branco	reitoria@ifac.edu.br	portal.ifac.edu.br
Serviço Social da Indústria – SESI/BA	R. Edístio Ponde, 342	BA	Salvador	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi/drt54f32
Coracy Teixeira Monteiro	R. Quatorze De Maio, 415	CE	Fortaleza	cruzverde.ce@gmail.com	cruzverde.com.br
Ensetec Tecnologia Educacional	R. Dom Manuel De Medeiros, 1864	CE	Fortaleza	pedro@ensetec.com	ensetec.com
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília	Sgas 603, Cj. C	DF	Brasília	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br
Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados	Câmara Dos Deputados, Complexo Avançado, Cefor, Sl. 19	DF	Brasília	nuead.cefor@camara.leg.br	camara.leg.br/ead
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	Sais, Área 2 A	DF	Brasília	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda.	Sig Qd 04 Ed. Barão De Mauá, Sl. 329/330	DF	Brasília	rafael@raleduc.com.br	raleduc.com.br
Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera	Av. João Cândido De Oliveira	GO	Goiânia	mayra.paranhos@anhanguera.edu.br	ead-anhanguera.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Silvana de Andrade Gonçalves	(68) 99211 0469	silvana.goncalves@ifac.edu.br	Curso em educação a distância com o intuito, principalmente, de alcançar os alunos e municípios em que não temos *campi*.
	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	(71) 98644 7456	giseleo@fieb.org.br	Educação de Jovens e Adultos.
	Coracy Teixeira Monteiro	(85) 98823 9209	cruzverde.ce@gmail.com	Curso de Higiene e Segurança do Trabalho.
	Pedro Luiz Furquim Jeangros	(85) 99614 6421	pedro@ensetec.com	Consultoria em implantação de ambientes virtuais de aprendizagem. Consultoria e assessoria em design instrucional, *design* educacional, produção de conteúdo educacional ou não. Treinamento.
	Ana Paula Porfírio de Souza	(61) 3218 8338	anapaula@gmail.com	Material didático.
	Márcio Martins	(61) 3216 7632	marcio.martins@camara.leg.br	Cursos com tutoria, autoinstrucionais, vídeos, fluxos e outros produtos na modalidade EAD.
	Jader de Sousa Nunes	(61) 2020 3003	jader.nunes@enap.gov.br	Cursos a distância em diferentes áreas temáticas, voltados para público abrangente, que contempla servidores públicos e cidadãos. Serviços de hospedagem de cursos (nos ambientes virtuais Mooc e Spoc), gestão acadêmica, emissão de certificados, histórico escolar, consolidação e tratamento de dados.
	Rafael De Alencar Lacerda	(61) 3051 1366	rafael@raleduc.com.br	Empresa especializada em educação a distância. Nossa proposta envolve: 1) implantação, manutenção e suporte na plataforma Moodle; 2) desenho de cursos e treinamentos com as melhores práticas de educação a distância; 3) gestão e tutoria especializada que garantem maior efetividade e menor evasão, 4) licenciamento de soluções on-line próprias; e 5) consultoria específica para projetos especiais.
	Mayra Caiado Paranhos	(62) 3246 1496	mayra.paranhos@anhanguera.edu.br	Disciplinas na modalidade semipresencial, atividades complementares em EAD e cursos a distância.

(continua)

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Professor Walter Alencar Aulas e Cursos	R. Campos Sales, 279	MA	São João dos Patos	pwaaulasecursos@outlook.com	sites.google.com/view/pwaulasecursos
Hotmart	R. Sergipe, 1014	MG	Belo Horizonte	partners@hotmart.com	hotmart.com
Samba Tech	R. Turim, 99, 2º Andar	MG	Belo Horizonte	comunicacao@sambatech.com.br	sambatech.com
Webaula Produtos e Serviços para Educação Editora S.A	Av. Do Contorno	MG	Belo Horizonte	administrativo@webaula.com.br	webaula.com.br
Prismafs	R. Porto Alegre, 826	MG	Uberândia	gerson.broggini@gmail.com	prismafs.com.br
Universidade Federal de Viçosa	Av. Ph Rolfes, S/N, Campus Universitário	MG	Viçosa	silvane@ufv.br	cead.ufv.br/site
IFMS	Av. Ceará, 972	MS	Campo Grande	cread@ifms.edu.br	ifms.edu.br
Bit Editora e Soluções Tecnológicas	Av. Júlia Freire, 1156, Sl. 204	PB	João Pessoa	contato@biteduc.com.br	biteduc.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Walter Alencar De Sousa	(99) 98270 4388	walteralencardesousa@hotmail.com	Cursos técnicos concomitantes e subsequentes, graduação, pós-graduação, extensão, aperfeiçoamento, segunda licenciatura, formação pedagógica, complementação pedagógica, EJA fundamental, EJA médio, informática, preparatório para ENEM, preparatório para concursos, profissionalizantes.
	Lucas H. S. Oliveira	(31) 99738 8382	lucas@hotmart.com	A ferramenta mais completa para quem deseja vender cursos *on-line*. Líder no mercado de produtos digitais na América Latina, a plataforma disponibiliza para a EAD diversas ferramentas de automação em vendas, programa de afiliados, meio de pagamento focado em conversão e muito mais.
	Pedro Filizzola	(31) 99135 2225	pedro.filizzola@sambatech.com.br	Plataforma completa para gestão e distribuição de videoaulas com segurança (proteção contra a pirataria), escalabilidade, qualidade de streaming, relatórios de consumo dos vídeos, integração com os principais LMS do mercado e funcionalidades de experiência para o aluno.
	Vicente Frattezi	(31) 8835 6335	vicente@webaula.com	Solução completa para treinamento EAD.
	Gerson Broggini	(34) 99976 5735	gerson.broggini@gmail.com	Desenvolvimento de cursos de *e-learning* customizados.
	Silvane Guimarães Silva Gomes	(31) 3899 1099	silvane.cead@gmail.com	Assessoramento e suporte técnico às atividades realizadas na Educação a Distância/UFV. Oferece apoio na produção de material didático (apostilas, vídeos, aulas narradas, tutoriais, animações, simulações etc.) para as disciplinas presenciais e a distância. A equipe trabalha com ambiente virtual de aprendizagem (AVA) próprio, o PVAnet. No ano de 2017 foram ofertados cursos de aperfeiçoamento, cursos de pós-graduação *lato sensu*, um mestrado profissional e ainda, no campus UFV-Florestal, houve oferta de cursos técnicos.
	André Kioshi da Silva Nakamura	(67) 3378 9636	andre.nakamura@ifms.edu.br	Cursos a distância gratuitos, desde FIC até pós-graduação.
	Oswaldo Evaristo da Costa Neto	(83) 99974 2101	oswaldoecneto@gmail.com	Cursos para educadores sobre desenvolvimento de objetos de aprendizagem e em Cultura de Paz.

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Talentis Treinamentos e Educação a Distância Ltda.	R. Silveira Lobo, 32	PE	Recife	george.bento@ talentis.com.br	talentis.com.br
Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas-Codai/ Universidade Federal Rural de Pernambuco	R. Dom Manuel De Medeiros, S/N	PE	São Lourenço da Mata	argelianead@ hotmail.com	nead.codai.ufrpe. br/ead
IFPI	Av. Presidente Janio Quadros, 330 B	PI	Teresina	secretaria.ead@ ifpi.edu.br	ifpi.edu.br
Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – Fainsep	R. Dos Gerânios	PR	Maringá	fainsep@fainsep.edu.br	insep.edu.br
Hube Soluções Educacionais	Av. Horacio Racanello Filho, 5475	PR	Maringá	contato@ hubeedu.com.br	hubeedu.com.br
Vg Consultoria	Av. Horacio Racanello, 5475	PR	Maringá	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	vgconsultoria educacional.com.br
Booknando Livros	R. Ceará, 107	PR	Tupãssi	info@ booknando.com.br	booknando.com.br
Centro Cultural Cristão Efa Raa	R. Menote De Souza, 06	RJ	Nova Iguaçu	projetoefa@ yahoo.com.br	radioefaraa.com.br
Rio Enf Event's, Training & Travel	R. Santa Rosa 140, 1101	RJ	Niterói	contato. universoenfermagem. com	rioenf.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	George Bento Catunda	(81) 99893 4493	george.bento@ talentis.com.br	*Startup* que atua no desenvolvimento de soluções educacionais inovadoras, por meio de tecnologia e metodologia. Consultoria e qualificação profissional.
	Argélia Maria Araújo Dias Silva	(81) 99606 5112	argelianead@ hotmail.com	Cursos profissionalizantes na modalidade semipresencial: Técnico em Alimentos, Técnico em Administração e Técnico em Meio Ambiente. O programa Etec-Brasil oferece bolsa de formação para Mediotec e turmas subsequentes.
	Vanessa de Abreu Passos	(86) 3131 4843	vanessaabreu@ ifpi.edu.br	Atualmente fornece treze cursos técnicos no Programa Mediotec e um curso do Programa Profuncionário.
	Argemiro Aluísio Karling	(44) 99961 4640	argemiro.karling@ fainsep.edu.br	Cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.
	Diego Figueiredo Dias	(44) 3301 9412	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	Empresa de Soluções Educacionais integradas criada para atender com profissionalismo e agilidade todas as demandas da área educacional. Seus parceiros são reconhecidos nacional e internacionalmente, tendo em sua carteira de clientes os maiores grupos financeiros, educacionais, de *hardware* e de *software* do mundo. As soluções compreendem ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos, sistemas de gestão de desempenho de alunos, certificação internacional e consultorias: financeira, de *marketing*, pedagógica, gestão, expansão e credenciamento para a modalidade a distância.
	Diego Figueiredo Dias	(44) 3301 9412	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	Consultoria nas áreas pedagógica, administrativa e tecnológica. Produção de conteúdo (materiais didáticos, videoaulas, banco de questões etc.).
	Jose Fernando Tavares	(46) 99931 8175	fernando@ booknando.com.br	Consultoria, treinamento e produção de livros digitais. Consultoria para criação de cursos on-line. Treinamento para equipes de gestão.
	Paulo Cesar Lima da Silva	(21) 97639 9569	paulopromínas@gmail.com	Cursos livres diversos (aperfeiçoamento); Intensivão Teológico (do básico ao bacharel – livre); pós-graduação MEC; consultoria educacional; supletivo EJA.
	Pedro Filipe	–	contato@ universoenfermagem.com	Cursos *on-line*.

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Eaducativa Educação e Tecnologia Ltda. Me	Av. Ayrton Senna, 1850, Bloco A, Sl. 208	RJ	Rio de Janeiro	eaducativa@ eaducativa.com	eaducativa.com
Fundação Getulio Vargas	Praia de Botafogo, 190	RJ	Rio de Janeiro	mary.murashima@ fgv.br	portal.fgv.br
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação	Av. Rio Branco, 156, Cj. 1926	RJ	Rio de Janeiro	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br
Wine Experience Provedor de Conteúdo	R. Paula Brito, 511	RJ	Rio de Janeiro	contato@ saporedivino.com.br	saporedivino. com.br
Strategy Company	Av. Frederico Trota, 33	RN	Mossoró	contato@ strategycompany. com.br	strategycompany. com.br
Escola da Magistratura do Estado de Rondônia	R. Tabajara, 836	RO	Porto Velho	emeron.ead@tjro. jus.br	emeron.jus.br
Instituto Federal de Rondônia	Av. Jorge Teixeira, 3146	RO	Porto Velho	campusportovelho zonanorte@ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/ zona-norte

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	José Luiz Lordello	(21) 3228 3244	jl.lordello@ eaducativa.com	Ambiente virtual de aprendizagem (LMS); fábrica de conteúdos e desenvolvimento de materiais (cursos, objetos de aprendizagem, construção de disciplinas); consultoria em EAD para IESs e T&D de empresas; mentoria para empreendedores digitais; marketing digital; venda de cursos.
	Eliane Masseno de Pinho	(21) 98805 0747	elianemasseno@ globo.com	Soluções educacionais a distância, desde cursos com conteúdo customizado para o cliente até modelagem de universidades corporativas.
	João Roberto Moreira Alves	(21) 3905 0964	presidente@ ipae.com.br	Organização social de iniciativa privada que tem como objetivo o desenvolvimento da qualidade da educação. Atua há 45 anos na área de administração da educação, informações educacionais, direito educacional, tecnologia em educação, educação a distancia e pesquisas educacionais.
	Iaponira Diniz	(21) 3932 7676	iaponira@gmail.com	Cursos *on-line* sobre vinhos com os quais o aluno vai aumentar sua cultura sobre vinhos e aprender a metodologia internacional da degustação. Sou sommelier internacional diplomada pela Fondazione Italiana de Sommeliers.
	Almir Nazareno dos Santos Moura Junior	(84) 98752 5727	almirjunioradm2@ gmail.com	Produção de material didático impresso e digital (*e-books*, livros impressos, videoaulas); produção de objetos digitais de aprendizagem (jogos digitais, ferramentas de apoio ao ensino); formação inicial e continuada de profissionais para EAD (tutores, professores/formadores, autores/conteudistas); planejamento, montagem e execução de cursos *on-line*; organização de eventos profissionais e educacionais.
	Ilma Ferreira de Brito	(69) 3217 1066	emeron.deped@tjro. jus.br	Capacitação para magistrados e servidores do Poder Judiciário de Rondônia e demais tribunais.
	Ariádne Joseane Felix Quintela	(69) 99303 1719	ariadne.joseane@ ifro.edu.br	Materiais didáticos em suporte digital; repositório *web* de livros produzidos para cursos técnicos e pós-graduação; conteúdo audiovisual em canal do YouTube com *playlist* de teleaulas e videoteca de apoio (enquete, simulação, entrevista, tutorial, matéria jornalística); ambiente virtual de aprendizagem; sistema de gerenciamento acadêmico.

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Dwr Som e Luz Produções Culturais	R. Cerilo Mattevi, 220	RS	Bento Gonçalves	comercial@ dwrsomeluz.com.br	dwrsomeluz.com.br
Grupo A Educação	R. Jeronimo De Ornelas, 670	RS	Porto Alegre	akiperman@ grupoa.com.br	grupoa.com.br
Unibiz Educacional Ltda.	Av. Julio De Castilhos, 596/1004	RS	Porto Alegre	melitahickel@ unibiz.com.br	unibiz.com.br
C M C Pozo Educacional Me	Av. Bento Gonçalves, 630	RS	Triunfo	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net
Delinea	José Carlos Daux, 8600, Sl. 4, Bloco 6	SC	Florianópolis	adm@delinea.com.br	delinea.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Ricardo Picolli Carvalho	(54) 3454 5616	keko@ dwrsomeluz.com.br	Empresa especializada em som, luz, imagem e estandes especiais. Iniciou as atividades no ano de 2.000, na cidade de Bento Gonçalves (RS), construindo uma trajetória marcada pela busca constante da satisfação dos nossos clientes. Satisfação esta conquistada pelo atendimento personalizado, apoiado na disponibilidade de equipamentos e recursos conectados com tendências tecnológicas mais inovadoras, fazendo da DWR Som, Luz e Imagem uma empresa que se destaca no seu segmento através dos seus diferenciais, adequando-se às necessidades dos clientes desde a proposta de orçamento até o dia do evento permitindo ajustes para melhor realização do serviço prestado. Equipe técnica com profissionais capacitados prontos a oferecer soluções e aprimorar os detalhes.
	Adriane Kiperman	(51) 3027 7057	akiperman@ grupoa.com.br	Soluções educacionais integradas: conteúdos científicos, técnicos e profissionais referendados pelos selos editorias Artmed, Bookman, Penso e McGraw-Hill; plataforma virtual de aprendizagem Blackboard/MoodleRoom; unidades de aprendizagem prontas para desenvolver cursos em EAD da SAGAH; além de serviços de desenvolvimento de cursos digitais customizados e consultoria para validação e implantação de novos cursos a distância.
	Melita Hickel	(51) 98127 9714	melitahickel@ gmail.com	Assessoria e consultoria na área da educação para instituições de ensino da educação básica e ensino superior, bem como empresas que necessitem/ queiram organizar/criar seu departamento de capacitação e treinamento.
	Carlos Manoel Pozo	(51) 99633 3116	cmcpozo@gmail.com	Consultor em *marketing* digital e *expertise* como empreendedor social. Viciado em música, empreendedorismo, *marketing* e ensino a distância. Busco construir incríveis parcerias. minha paixão é aprender, o que me move é ensinar!
	Larissa Kleis	(48) 3207 3414	larissa@delinea.com.br	Produção de conteúdos e materiais didáticos para EAD e licenciamento da plataforma inteligente Deduca para gestão de conteúdos e produções EAD, além de consultorias para credenciamento, gerenciamento do LMS Moodle, objetos de aprendizagem, videoaulas, simulações e *games* voltados para EAD.

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Ilog Tecnologia	Rodovia José Carlos Daux, 4150, Sl. 19	SC	Florianópolis	contato@ilog.com.br	ilog.com.br
Inova Práticas Educacionais	R. Rio Branco, 223	SC	Florianópolis	denia.falcao@gmail.com	inovapraticas educacionais.com.br pein.com.br
Faculdade de Americana	Av. Joaquim Boer, 733	SP	Americana	sandraulrich@fam.br	fam.br
e-Trivium Serviços de Criação Editorial Ltda.	R. Jose Lucas, 217	SP	Atibaia	flavia_a_rezende@uol.com.br	etrivium.com.br
Iedi – Instituto Educar Ltda.	R. Almirante Barroso, 4	SP	Diadema	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br
Setepom	R. Uruguai, 55	SP	Indaiatuba	pastorhermes@msn.com	facebook.com/setepom
Setepom Seminário de Educação Teológica	R. Uruguai, 55	SP	Indaiatuba	pastorhermes@msn.com	setepom.org.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Gustavo de Oliveira Rohde	(48) 99961 2439	gustavo@ilog.com.br	Maior especialista brasileira em LMS e ambientes virtuais de aprendizagem. Nosso LMS Konviva é utilizado por mais de 500 mil usuários no Brasil, e atendemos com flexibilidade, inovação e confiabilidade instituições de todos os portes e modelos de aprendizagem.
	Dênia Falcão de Bittencourt	(48) 99946 6956	denia.falcao@ gmail.com	Serviços educacionais especializados: consultoria; cursos; *coaching*; grupos e orientações à pesquisa; docência; palestras; e produção de conteúdos. Áreas de atuação: educação a distância; educação e tecnologias digitais e de rede; ensino híbrido; metodologias ativas; *design* educacional; educação corporativa. Inovações educacionais: formação de professores para o uso de tecnologias digitais na prática docente. EduComunicação: convergência digital; linguagens hipermídia e hipertexto; e novos espaços de aprendizagem. Educação corporativa; gestão de pessoas; competências e conhecimento. *Design* instrucional: projetos de aprendizagem e de avaliação. Projetos diferenciados sob medida.
	Sandra Regina Giraldelli Ulrich	(19) 3482 4442	sandraulrich@ fam.br	Bacharelado em Administração na modalidade a distância e disciplinas a distância em cursos de graduação na modalidade presencial.
	Flavia Amaral Rezende	(11) 99144 8737	flavia_a_rezende@ uol.com.br	Planejamento e desenvolvimento de projetos inovadores em educação digital; treinamento e formação de recursos humanos para trabalhar na operação da modalidade de educação a distancia e híbridos; criação de livros, guias, roteiro de aulas, programas, vídeos, manuais em diferentes linguagens analógicas e digitais; mídias disruptivas.
	Eduardo Penterich	(11) 99629 4141	educardo.penterich@ hotmail.com	Mantenedor de sete polos de apoio presencial no estado de São Paulo, atua em regime de parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA) na oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância reconhecidos pelo MEC.
	Pastor Hermes	(19) 3392 0394	pastorhermes@ msn.com	Curso de Educação Teológica para obreiros e membros, com a capacitação para os cristãos que desejam desenvolver seu ministério com equilíbrio e muita honestidade naquilo que fazem.
	Pastor Hermes Nascimento	(11) 99709 8539	pastorhermes@ msn.com	Instituição filantrópica: oferecemos cursos de Educação Teológica para todos os cristãos, sem discriminação, ou seja, até para que não confessa nenhum credo religioso.

(continuação)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Belaprosa Comunicação Corporativa e Educação Ltda.	R. Alfeu Tavares, 420	SP	São Bernardo do Campo	edilene.garcia@belaprosa.com.br	belaprosa.com.br
Prisma Educação Cont. e Aprendiz. Profissional Ltda.	R. Francisco Alves, 912, Sl. 2	SP	São Bernardo do Campo	prisma@prismaconsultoriaemsaude.com.br	prismaconsultoriaemsaude.com.br
Agência Webnauta	Av. Jules Rimet, 487	SP	São Paulo	contato@agenciawebnauta.com.br	webnauta.cc
Business For Sign Soluções em Negócios Inteligentes Ltda.	R. Pais Leme, 215, Sl. 1020	SP	São Paulo	comercial@b4sign.com.br	b4sign.com.br
Customer Sat Consultoria e Treinamento Comunicação	R. Aurea Batista Dos Santos, 840	SP	São Paulo	verav@customersat.com.br	customersat.com.br
Enio Leite Alves	R. Riachuelo, 265, Cj. 12	SP	São Paulo	cursos@focusfoto.com.br	focusfoto.com.br
Episódia	R. Tacoma, 38	SP	São Paulo	contato@episodia.com.br	episodia.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Edilene de Oliveira Pereira Garcia	(11) 99976 2018	edilene.garcia@ belaprosa.com.br	A Belaprosa produz materiais didáticos para EAD, atendendo instituições de ensino e educação corporativa com livros, videoaulas, bancos de questões, estudos de caso e telas interativas para aulas em pacote SCORM, prontas para upload em diferentes tipos de LMS.
	Raquel Motta	(11) 99599 2155	prisma@ prismaconsultoria emsaude.com.br	Viabiliza projetos educacionais na modalidade a distância e otimiza o uso de recursos tecnológicos para educação formativa e corporativa. Elabora e produz materiais didáticos para cursos em EAD.
	Gustavo Meireles de Castro Lima	(11) 2501 3492	gustavo@ agenciawebnauta.com	A Webnauta é especializada no desenvolvimento de objetos de aprendizagem e recursos educacionais para cursos a distância, capazes de enriquecer e potencializar o processo de ensino-aprendizagem de empresas e instituições de ensino a partir de soluções hipermidiáticas que dialogam com o aluno, tendo como norte metodologias e estratégias pedagógicas consistentes e eficazes. Fundada em 2012, a empresa é reconhecida pelo cuidado com o valor dos serviços, pelo comprometimento com os clientes e por criar cursos EAD inesquecíveis.
	Sergio Medeiros	(11) 3034 0007	comercial@ b4sign.com.br	Plataforma digital para assinatura de diplomas e certificados com validade jurídica.
	Vera Lúcia Vieira	(11) 99407 9113	verav@ customersat.com.br	Conteúdo para EAD, docência EAD nas áreas de *marketing*, comunicação e gestão empresarial. Também fazemos impulsionamento de *websites*, SEO Marketing e assessoria em relacionamento nas mídias sociais.
	Enio Leite Alves	(11) 3107 2219	cursos@ focusfoto.com.br	A Focus Escola de Fotografia desenvolve, desde 1990, cursos profissionalizantes de fotografia a distância. O aluno formado poderá requerer seu registro MTB de fotógrafo profissional emitido pelo Ministério do Trabalho.
	Evandro Borelli Editore	(11) 99645 8370	evandro@ episodia.com.br	A Episódia propõe uma nova experiência de ensino a partir de uma plataforma de cursos *on-line* no formato de série de TV. Conta com dois cursos na prateleira e planejamos mais quinze para os próximos dois anos. Trabalha ainda com cursos customizados, consultoria e treinamentos presenciais para empresas.

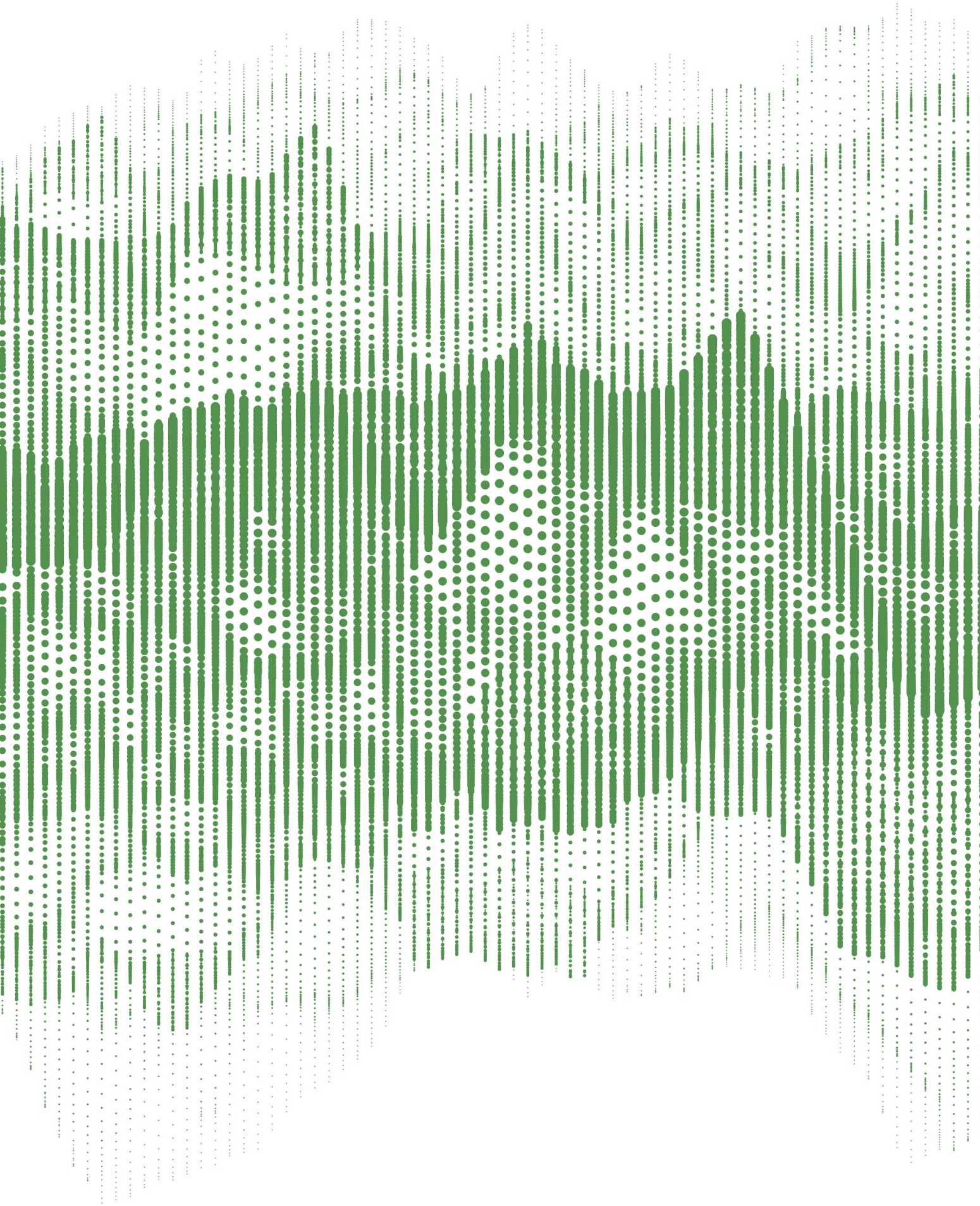
(conclusão)

Instituição	Endereço	Estado	Município	*E-mail* da instituição	*Site*
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvol-vimento de Sistemas	R. Cristina Pisan, 117	SP	São Paulo	contato@ fabricadeconteudos. com.br	fabricadeconteudos. com.br
Faculdade de Tecnologia Finaci	Pça. Pedro Lessa, 41	SP	São Paulo	yara@finaci.com.br	finaci.com.br
IBET – Instituto Berety de Ensino Teológico	R. Rio Mambituba	SP	São Paulo	ibet.secretaria@ gmail.com	-
Maskott do Brasil	R. Sena Madureira, 151, Sl. 1109	SP	São Paulo	elippi@maskott.com	maskott.com.br
Plus-It Consultoria em Informática Ltda.	R. James Watt, 142, Cj. 102	SP	São Paulo	contato@plus-it.com. br	plus-it.com.br
Tvod	Av. Vital Brasil 305, Cj. 709	SP	São Paulo	contato@tvod.com.br	tvod.com.br

	Nome para contato	Telefone	*E-mail*	Descrição da categoria/Tipo de produto ou serviço
	Luis Cesar Dias Morais	(11) 98193 2921	luiscdm@ fabricadeconteudos. com.br	Desenvolvimento de conteúdos educacionais e objetos de aprendizagem customizados para as modalidades presencial, semipresencial e a distância. Elaboração de oficinas utilizando metodologias ativas, capacitação e formação de professores/tutores. Construção e reformulação de PDI, PPI e PPC, formação de equipes EAD, criação e/ou expansão de polos, instalação e manutenção de AVA/LMS.
	Yara Esmeralda Di Arena	(11) 3326 0238	yara@finaci.com.br	Trata-se de uma nova experiência pedagógica com momentos plenos de interação entre os participantes, chamados síncronos, e outros em que o aluno pode revisar o aprendizado, chamados assíncronos. O uso da plataforma é simplificado, intuitivo. O contato com o professor e os colegas é rico em informações. A plataforma permite receber trabalhos.
	Ricardo Jorge Tenório de Oliveira	(11) 98660 5954	Dra.contato@ yahoo.com.br	Somos uma empresa de ensino teológico com finalidade de preparar homens e mulheres a desenvolver melhor suas convicções nas escrituras sagradas.
	Eduardo Lippi	(11) 98508 0014	elippi@maskott.com	A ferramenta de autoria Tactileo é baseada na nuvem, com fácil compartilhamento de objetos de aprendizagem entre autores usando bibliotecas virtuais, visando criar conteúdos on-line interativos que usuários ou alunos acessam via smartphones, tablets ou computadores, em APP ou via *link* externo, ou ainda, exportados para ambientes virtuais de aprendizagem.
	Rosane Freire Marques	(11) 5103 0067	rmarques@ plus-it.com.br	Plataforma EAD – Moodle: implantação, configuração, treinamento e suporte; desenvolvimento para Web; desenvolvimento para *mobile* (Android, iOS); criação, diagramação, publicação de conteúdo. Plataforma e-commerce – Magento: implantação e configuração; integração com sistemas legados; integração com LMS – Moodle; operação assistida e suporte de loja (técnica e operacional).
	Reinaldo Matushima	(11) 2389 4589	reinaldo@ tvod.com.br	Consultoria e desenvolvimento de soluções para gerenciamento e distribuição de vídeos. Suporte a qualquer atividade associada ao uso de vídeo para educação, desde o entendimento de necessidades e estudo da solução mais adequada, passando pela concepção do projeto até sua operacionalização.

Parte 7

Perfil dos alunos



Na Censo EAD.BR 2017, coletamos alguns dados a mais sobre o perfil dos alunos de educação a distância (EAD). Além de gênero e idade, que já havíamos levantado anteriormente, incluímos raça/cor, tipo de escola de origem dos alunos e classe social.

Esse levantamento de perfil foi realizado tomando por base 251 instituições. Dessas, 203 oferecem cursos totalmente a distância, 156 oferecem cursos semipresenciais, 156 oferecem cursos livres não corporativos e 73 oferecem cursos livres corporativos. Os percentuais foram calculados com base no total de respondentes para cada pergunta.

Os dados apresentados aqui estão embasados no número de instituições que responderam cada questão, conforme a tabela a seguir.

Tabela 7.1 – Número de instituições que responderam a cada questão sobre o perfil dos alunos

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Gênero	135	84	91	43
Raça/cor	72	56	48	22
Escola de origem	91	64	54	20
Classe social	63	45	46	22

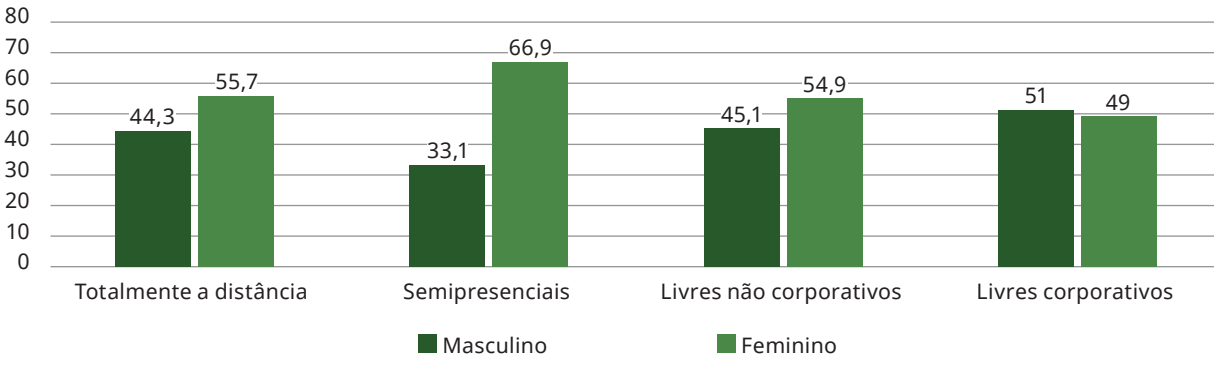
A partir desses dados, foram calculados os percentuais referentes a cada categoria. Os resultados são apresentados a seguir. Em 2016, os dados foram separados por categoria administrativa. Já 2017, por tipo de curso. Entendemos que o perfil dos alunos não muda tanto de um ano para o outro e que uma análise diferenciada poderia trazer visões diferenciadas sobre este tema.

7.1 Gênero

Quanto ao gênero, apesar de termos perguntado pela categoria “Outros/prefere não declarar”, nenhuma instituição respondeu essa categoria. Isso significa que, nas instituições formadoras, só há informações a respeito do gênero dos alunos quanto às categorias “masculino” e “feminino”, e nenhum outro levantamento de gênero parece ser feito.

Chama a atenção nos dados a proporção igualitária entre gêneros nos cursos livres corporativos. Em todos os demais, as mulheres são maioria, perfazendo aproximadamente 55% dos alunos dos cursos livres não corporativos e regulamentados totalmente a distância e 66% dos semipresenciais.

Gráfico 7.1 – Perfil dos alunos de EAD por gênero, em percentual



7.2 Classe social

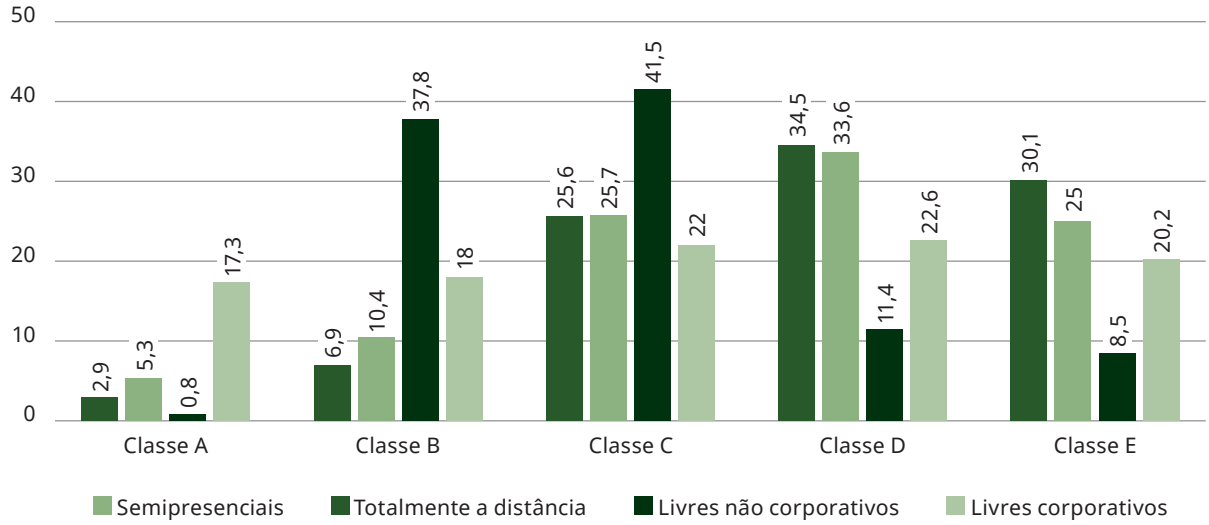
O levantamento de classe social foi feito com base na seguinte classificação:

- Classe A: renda familiar de mais de 20 salários mínimos (mais de R$ 18.740,01)
- Classe B: renda familiar de 10-20 salários mínimos (R$ 9.370,01-R$ 18.740,00)
- Classe C: renda familiar de 4-10 salários mínimos (R$ 3.748,01-9,370,00)
- Classe D: renda familiar de 2-4 salários mínimos (R$ 1.874,01-R$ 3.748,00)
- Classe E: renda familiar de até 2 salários mínimos (R$ 1.874,00)

Os resultados revelaram que, nos cursos totalmente a distância, há um predomínio de alunos das classes C, D e E, com 34% dos alunos dessa modalidade pertencendo à classe C e 30% à classe E. Nos cursos semipresenciais, o predomínio é das classes C, D, e E, mas há menos alunos da classe E (25%), e já observamos 10,4% de alunos da classe B e 5,3% da classe A. Esses resultados não significam, no entanto, que somente quem não tem recursos financeiros estuda a distância.

Quando se observam os cursos livres não corporativos, dos quais os alunos participam por sua livre e espontânea vontade sem qualquer compromisso com certificação regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) ou por pontos de carreira auferidos pelo empregador, temos uma proporção maior de alunos das classes B (37,8%) e C (41,5%). Nos cursos corporativos, a proporção é equivalente, mas há que se lembrar que esses cursos, em geral, são pagos pelo empregador, e a classe social do aluno não faz diferença para o pagamento do curso, mas para a obtenção do emprego que dá acesso a essa modalidade.

Gráfico 7.2 – Perfil dos alunos de EAD por classe social, em percentual



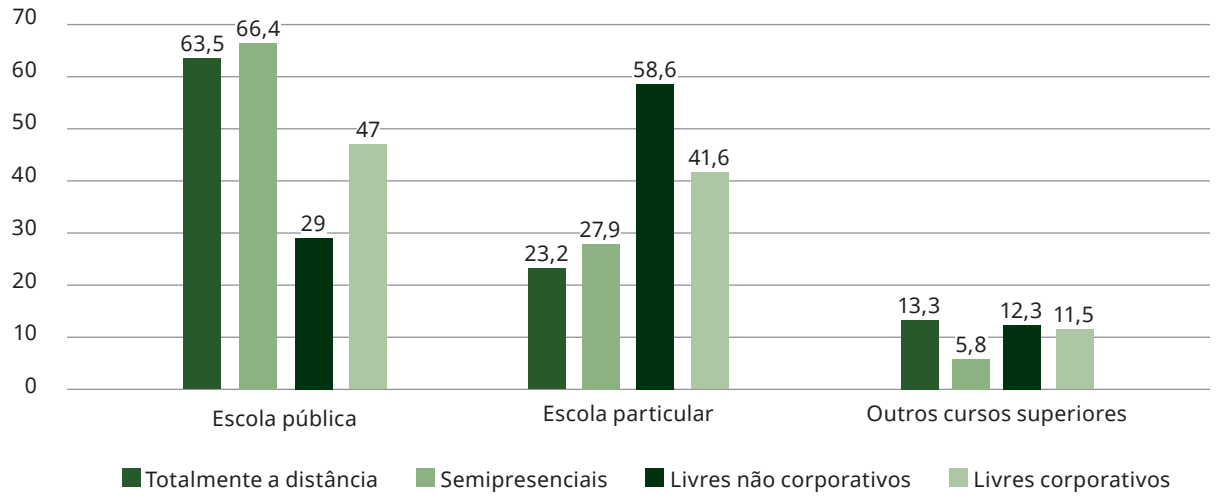
O que se observa, em resumo, é que a modalidade a distância não é desacreditada por nenhuma classe social específica (talvez a classe A, mas essa também é pequena na população em geral), mas os cursos regulamentados a distância têm uma proporção maior de alunos que sofrem de limitações financeiras para estudar.

7.3 Escola de origem

Um dado que está atrelado à classe social dos alunos é a sua escola de origem, se de educação básica pública, particular, ou de alguma outra instituição de ensino superior. Como era de se esperar, a maioria dos alunos

que frequentam cursos regulamentados a distância ou semipresenciais vêm da escola pública (entre 63% e 66%). Nos cursos corporativos, a discrepância não é tão grande, mas o número ainda é superior, visto que no país há mais alunos oriundos de escolas públicas.

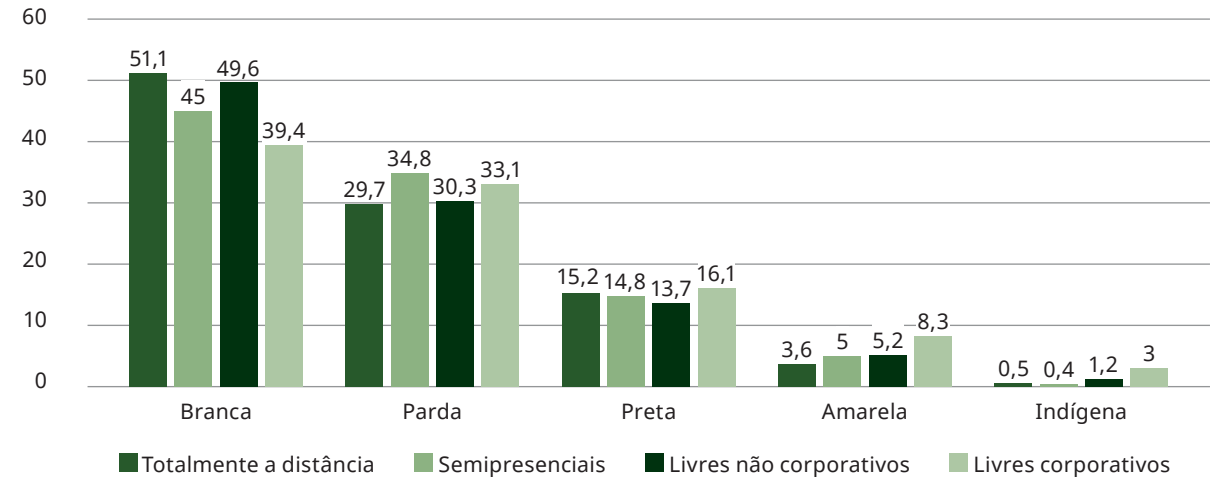
Gráfico 7.3 – Perfil dos alunos de EAD por tipo de escola de origem, em percentual



7.4 Raça/cor

Quanto aos critérios de raça e cor, observamos uma predominância de brancos em todas as modalidades de cursos.

Gráfico 7.4 – Perfil dos alunos de EAD por raça/cor, em percentual



A título de comparação, apesar de os dados e a metodologia não serem exatamente comparáveis, chama a atenção o fato de que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) já

encontrou um percentual semelhante de brancos e pardos no ensino superior público brasileiro em 2014[1], e uma proporção de aproximadamente 1 para 5 entre brancos e pretos. No Censo EAD.BR há um registro maior de alunos brancos do que pardos, mas a proporção entre brancos e pretos é de 1 para 3.

Se compararmos os dados dos alunos de EAD com os dados do Censo brasileiro de 2010, também veremos que a proporção de brancos e amarelos na EAD é maior do que a da população em geral, e a de pretos e pardos é menor. A de indígenas parece relativamente equivalente à proporção do país.

Tabela 7.2 – Grupos étnicos segundo o Censo brasileiro de 2010

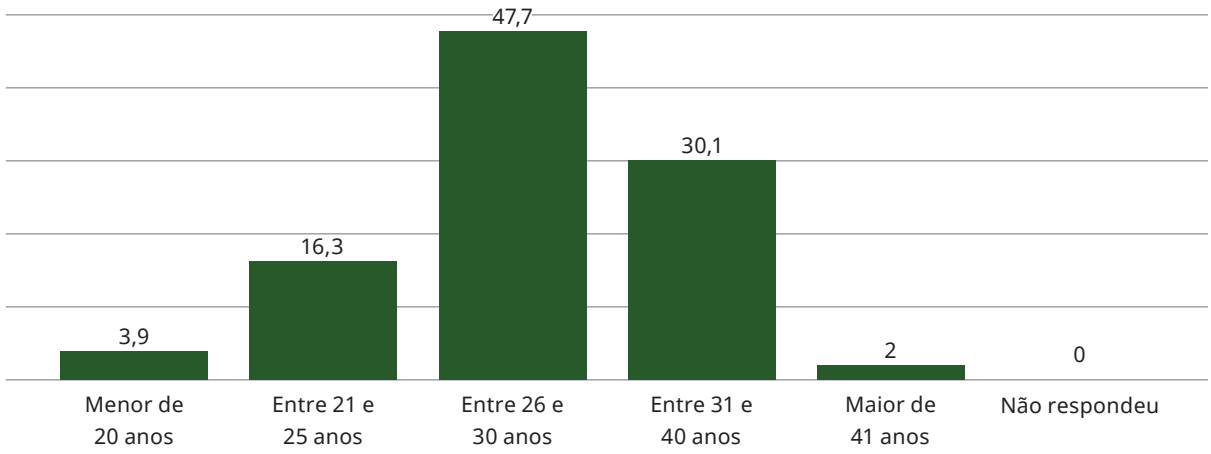
Grupos étnicos	Percentual (%)
Brancos	47,51
Pardos	43,42
Pretos	7,52
Amarelos	1,1
Indígenas	0,42

Apesar da proporção entre alunos de diferentes raças e cores na EAD se distinguir dos alunos das universidades federais na comparação entre brancos e pretos, mas ainda ser muito discrepante entre brancos e pardos, e apesar de a EAD dar acesso a alunos de classes sociais menos favorecidas, a proporção de alunos de EAD ainda não é equivalente à da população brasileira.

7.5 Idade

Sobre a idade dos alunos, só coletamos informações referentes aos cursos regulamentados totalmente a distância. Foram 159 instituições que responderam a essa questão. A grande maioria, 47,7%, tem alunos em idade média entre 26 e 30 anos, e 30% delas têm alunos com idade média entre 31 e 40 anos.

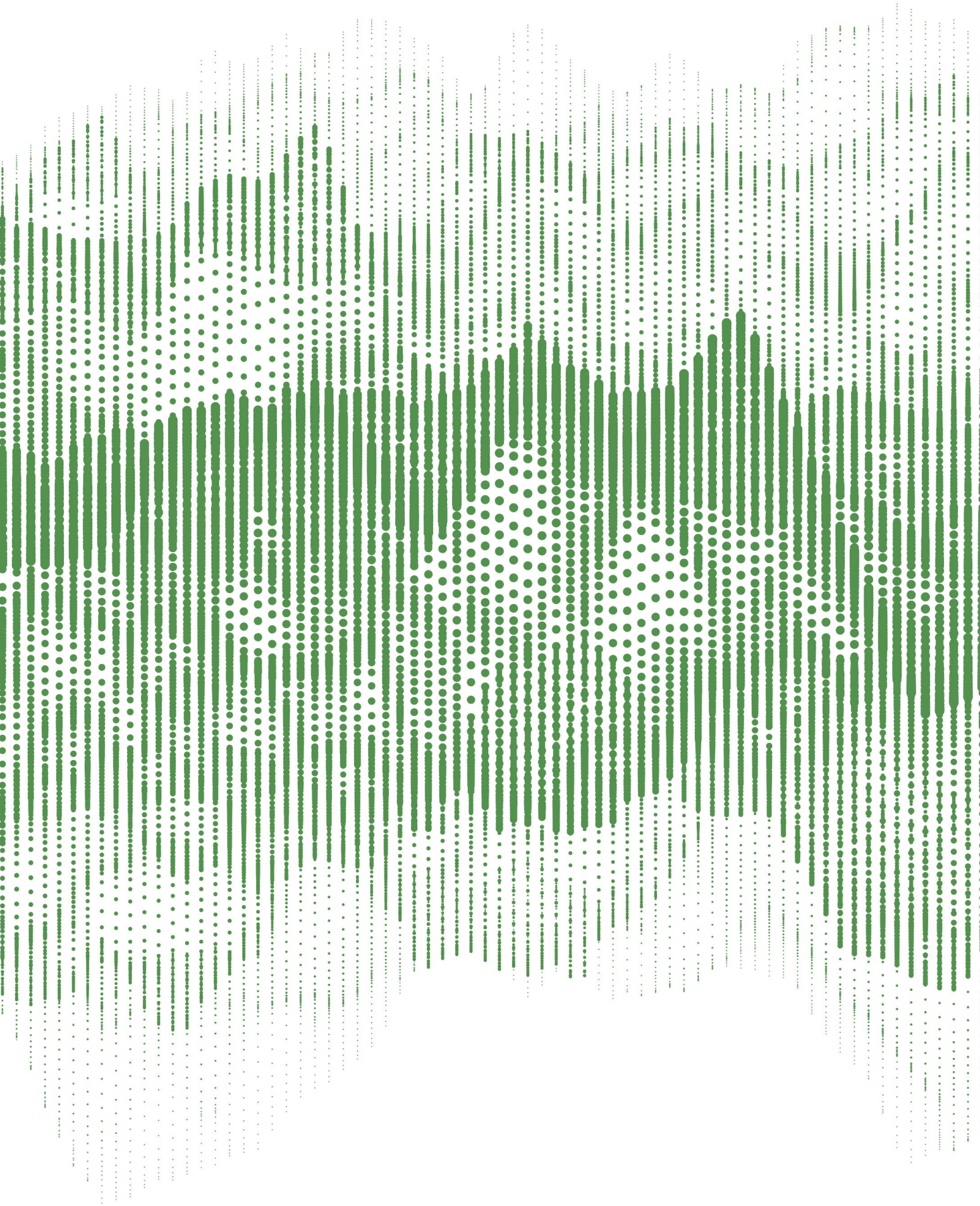
Gráfico 7.5 – Média de idade dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual



1 SENKEVICS, A. S. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior**: explorando propostas para o monitoramento da Lei de Cotas. Série Documental, Textos para Discussão, vol. 42. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/689605>. Acesso em: 9 jul. 2018.

Parte 8

Recursos educacionais oferecidos aos alunos



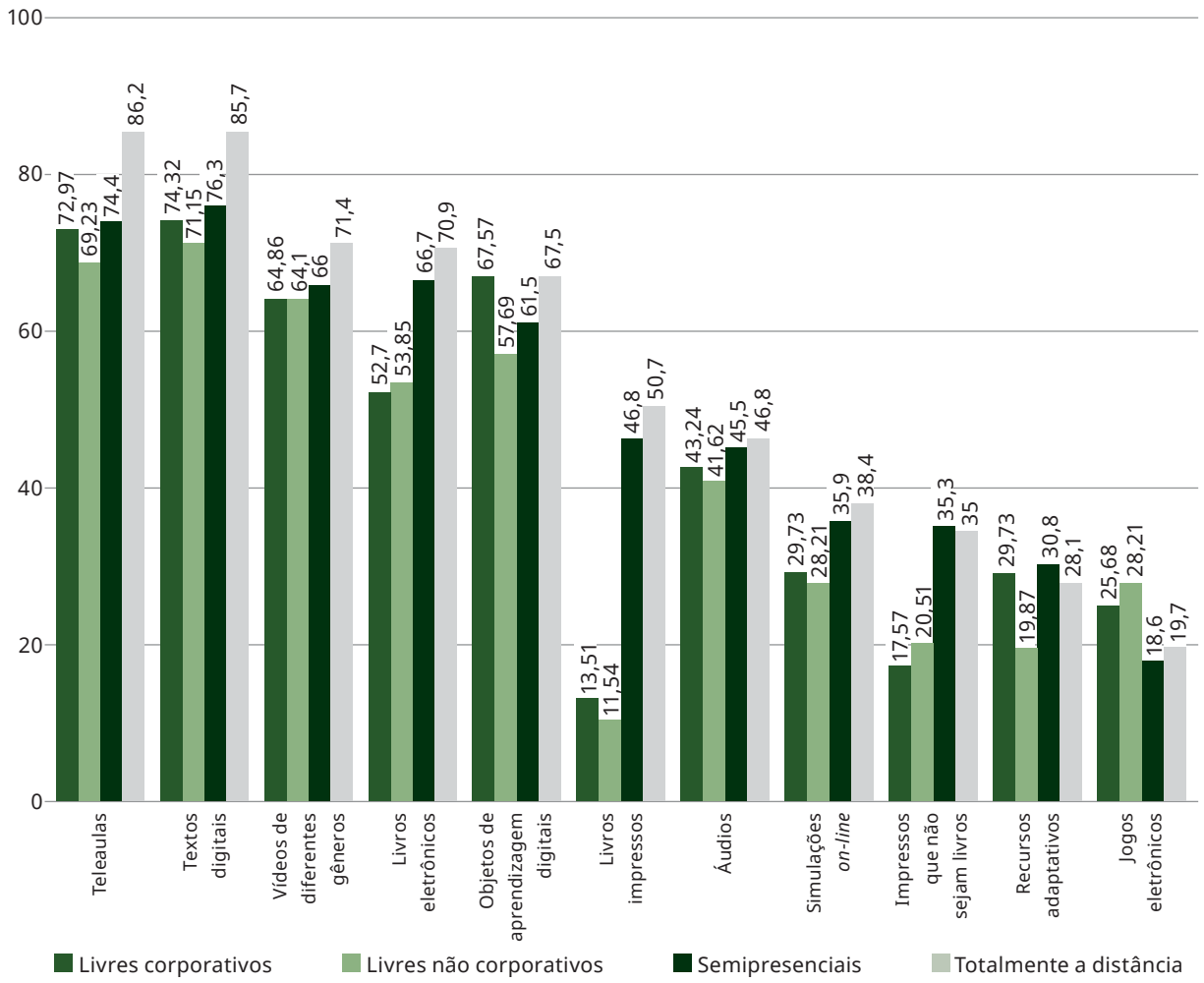
Nesta versão do Censo EAD.BR, repetimos o levantamento de recursos educacionais oferecidos aos alunos para observar quais são os recursos de aprendizagem com que o aluno de educação a distância (EAD) pode contar. Esse estudo foi realizado tomando por base 351 instituições formadoras, das quais 203 oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 156 oferecem cursos regulamentados semipresenciais, 156 oferecem cursos livres não corporativos e 74 oferecem cursos livres corporativos.

Em termos de formatos de conteúdo, continuamos vendo uma oferta bastante variada de recursos. As teleaulas continuam liderando a oferta, sendo utilizadas por 86,2% das instituições em cursos regulamentados totalmente a distância. No entanto, o que chama a atenção nesse levantamento é a maior relevância, em comparação com os anos anteriores, de jogos eletrônicos, recursos adaptativos, simulações *on-line* e objetos de aprendizagem digitais. Não há substituição dos recursos tradicionais, como as referidas teleaulas e os textos impressos e digitais, mas há um aumento significativo da oferta de recursos tecnologicamente mais ricos e variados.

8.1 Formatos da oferta de conteúdo

Veja no gráfico a seguir o detalhamento dos formatos utilizados pelas instituições educacionais para apresentar seu conteúdo aos alunos.

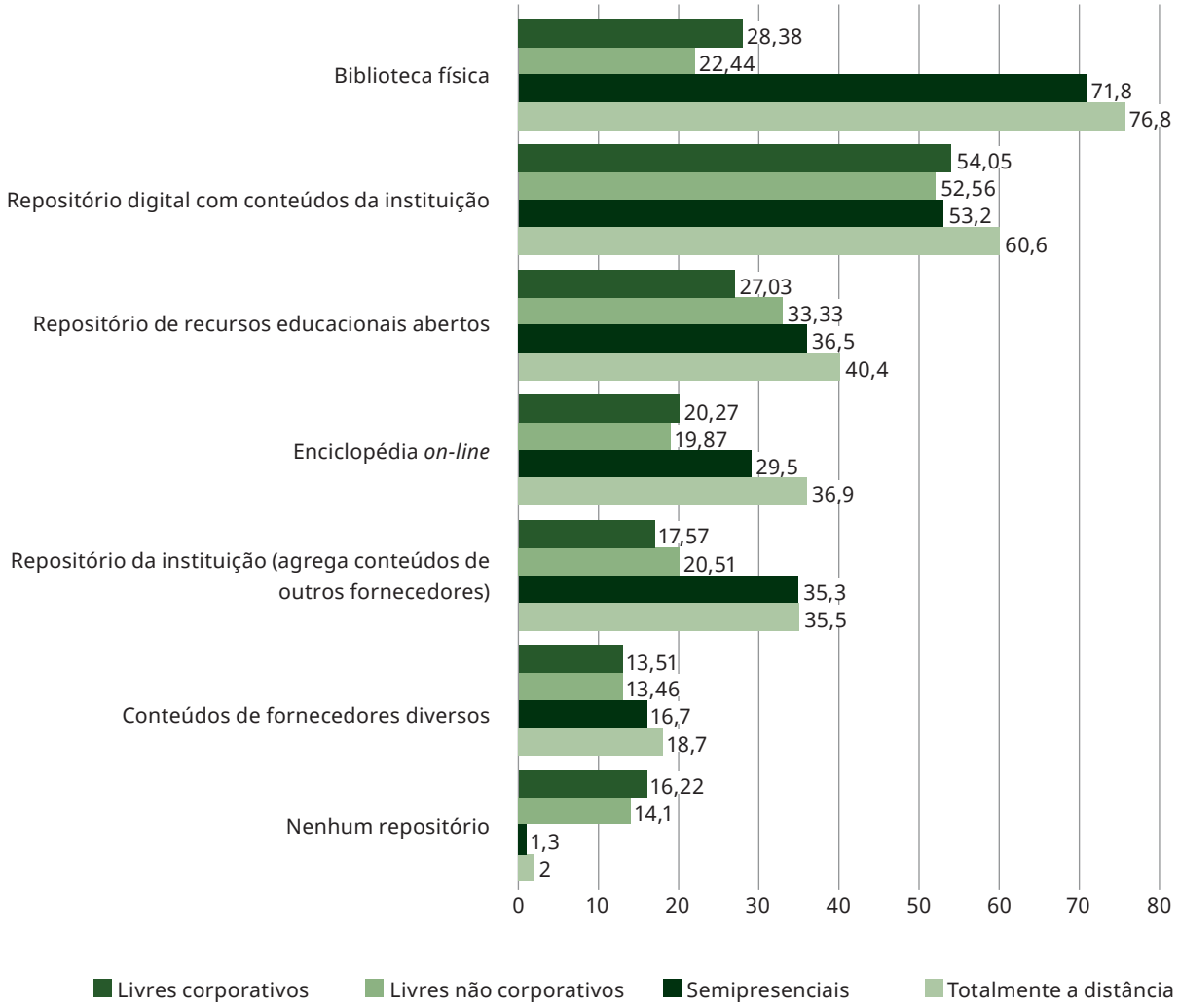
Gráfico 8.1 – Recursos educacionais oferecidos, em percentual de instituições



8.2 Repositórios de conteúdo

A análise da oferta de repositórios de conteúdo é extremamente interessante em 2017, visto que a nova regulamentação da EAD não exige mais biblioteca física. Não foi observada nenhuma redução da proporção de bibliotecas físicas em instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais. Na verdade, houve um aumento: de 54% e 58%, respectivamente, em 2016 para 71% e 76%, respectivamente, em 2017. O número de instituições que não oferecem nenhum repositório foi reduzido a quase zero. Em 2016, os números estavam entre 4% e 6%. A oferta de repositórios digitais aumentou significativamente em todas as categorias, e já há vemos entre 27% e 40% de instituições que oferecem repositórios de recursos educacionais abertos, que praticamente não eram usados em 2015.

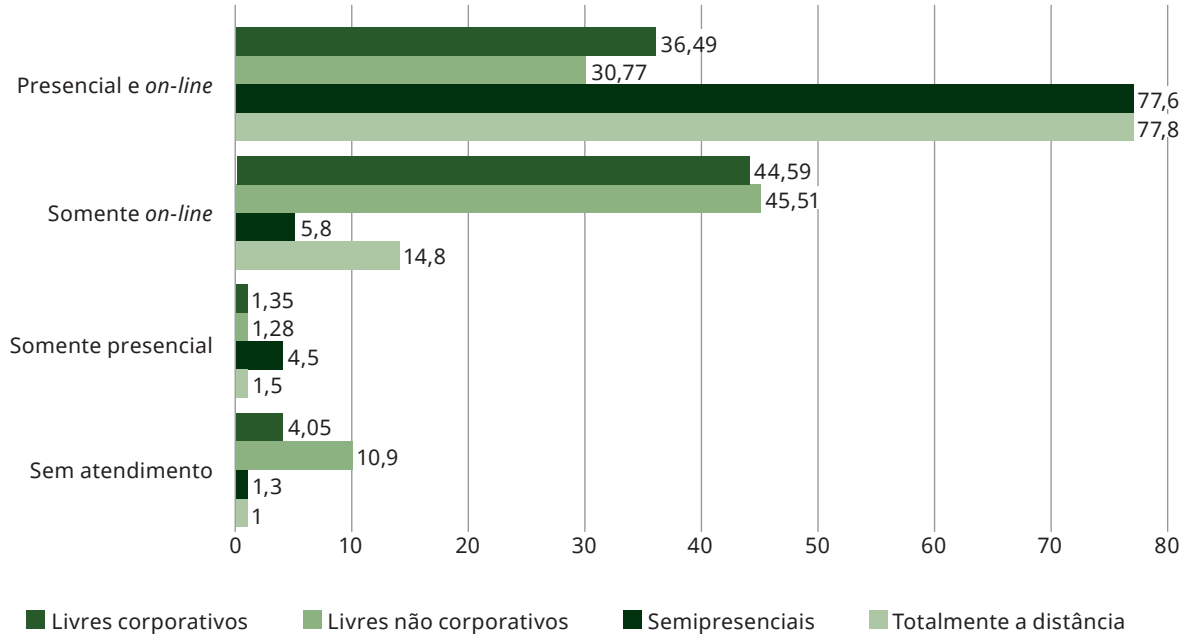
Gráfico 8.2 – Tipos de repositórios de conteúdo, em percentual de instituições



8.3 Canais de atendimento

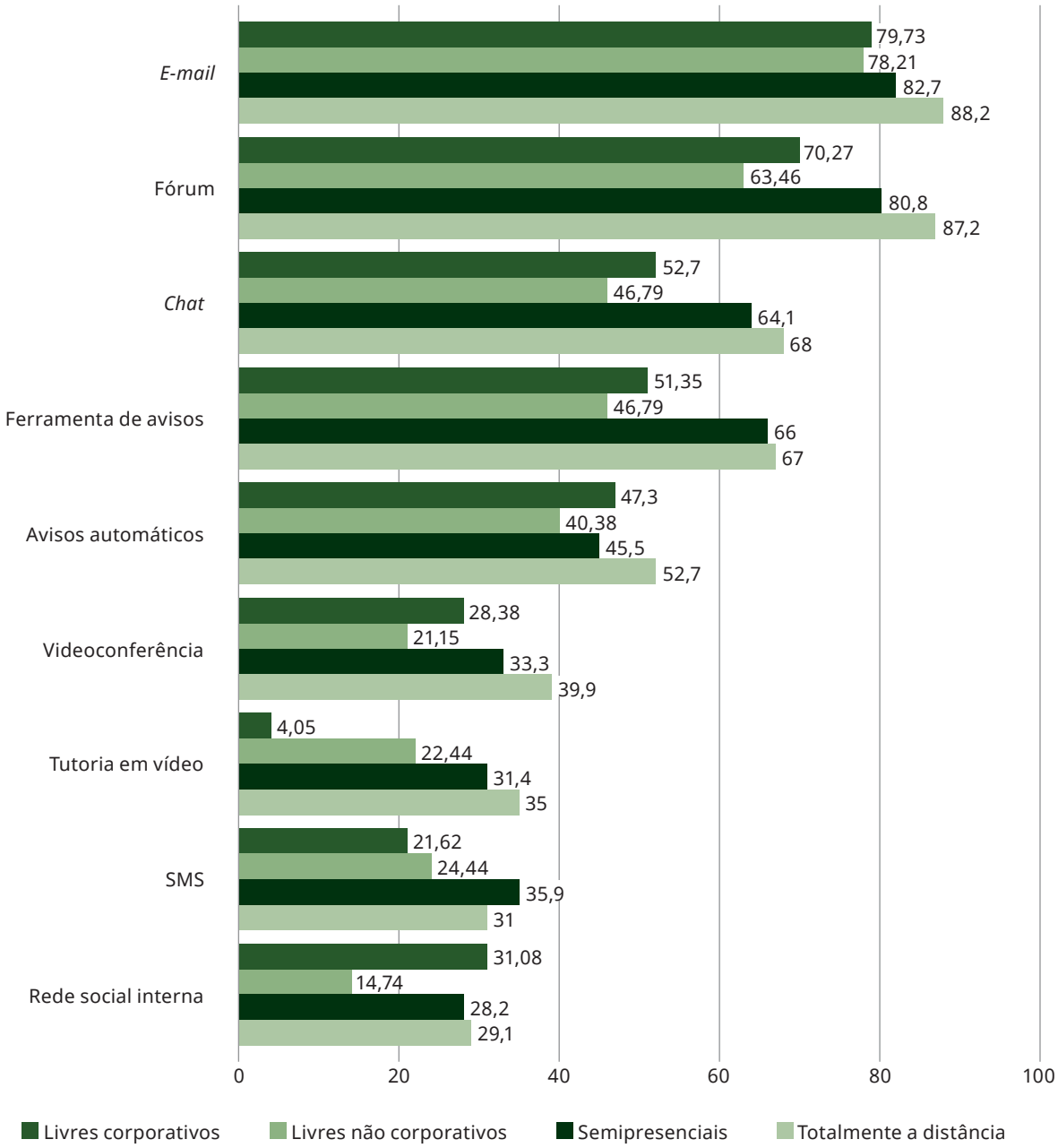
Quanto aos canais de atendimento oferecidos, há poucas instituições que não oferecem apoio aos alunos. Isso ocorre em 10,9% das instituições que oferecem cursos livres não corporativos. O atendimento puramente presencial é insignificante, com menos de 2% das instituições oferecendo somente esta modalidade de serviço em qualquer tipo de curso. O mais comum é a oferta de atendimento presencial e *on-line*, presente em aproximadamente 77% das instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais, seguido pelo atendimento apenas *on-line* em aproximadamente 45% das instituições que oferecem cursos livres.

Gráfico 8.3 – Modalidade de atendimento aos alunos, em percentual de instituições



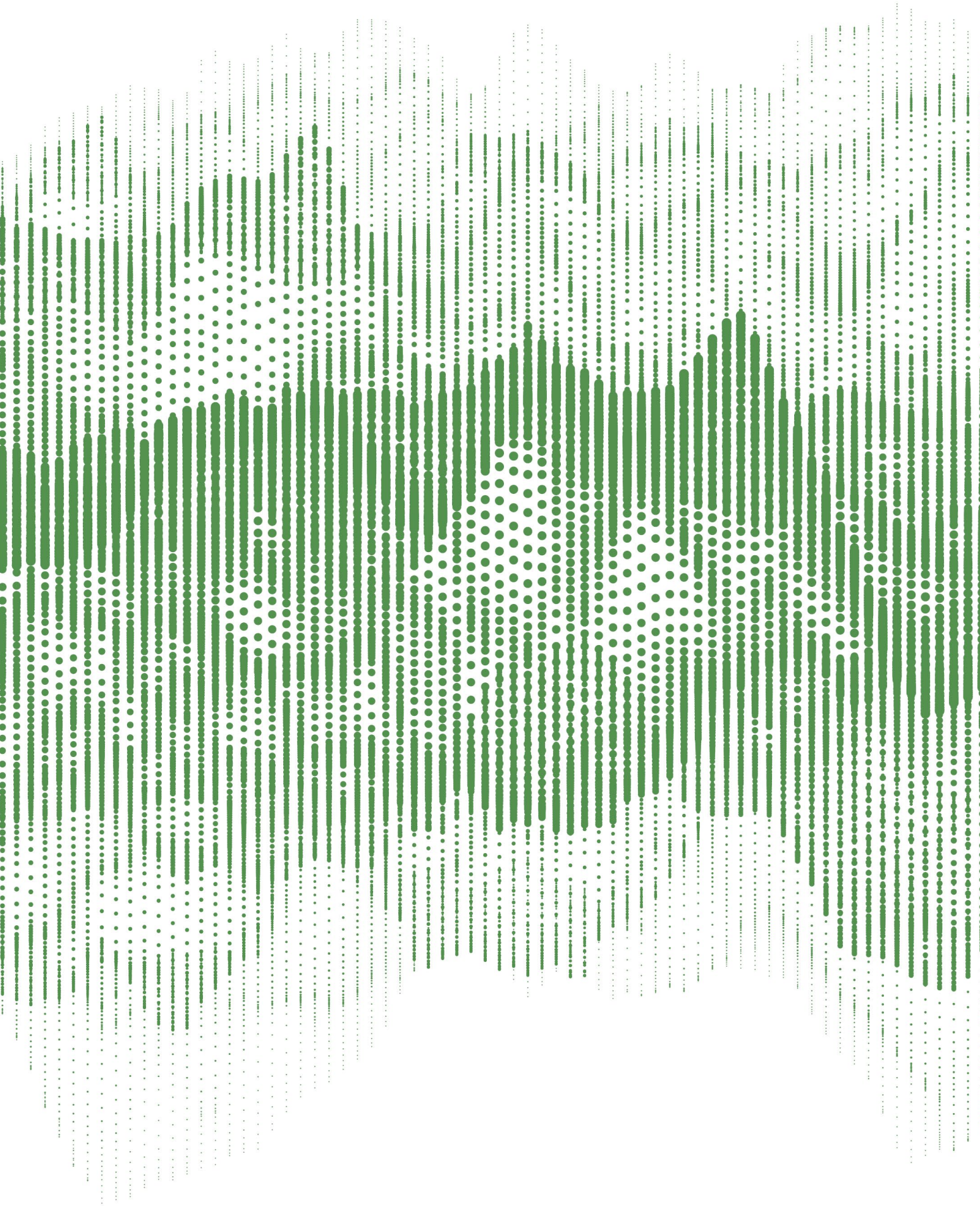
Os tipos de canais de atendimento *on-line* utilizados com mais frequência, assim como no caso dos conteúdos, são os mais tradicionais: *e-mail*, fórum e *chat*. Vale ressaltar, no entanto, que os canais que exigem tecnologias mais sofisticadas estão sendo acrescidos aos tradicionais de forma significativa. Em percentual de instituições que oferecem esses canais mais ricos e/ou automatizados, observamos um aumento significativo de ferramentas de notícias, avisos automáticos, videoconferência, tutoria em vídeo e rede social interna. Evidentemente, a EAD brasileira está investindo em tecnologia e automação, sem abrir mão dos recursos tradicionais tão bem conhecidos que a trouxeram até o momento atual de ampla expansão.

Gráfico 8.4 – Canais de atendimento oferecidos, em percentual de instituições



Parte 9

Situação dos negócios em EAD



Como nos últimos dois anos, o Censo EAD.BR 2017 avaliou a situação dos negócios em educação a distância (EAD) no Brasil. Esse estudo foi realizado com uma base de 341 instituições formadoras, das quais 196 oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 153 oferecem cursos semipresenciais, 150 oferecem cursos livres não corporativos, 72 oferecem cursos livres corporativos e, a título de comparação, 281 oferecem cursos presenciais.

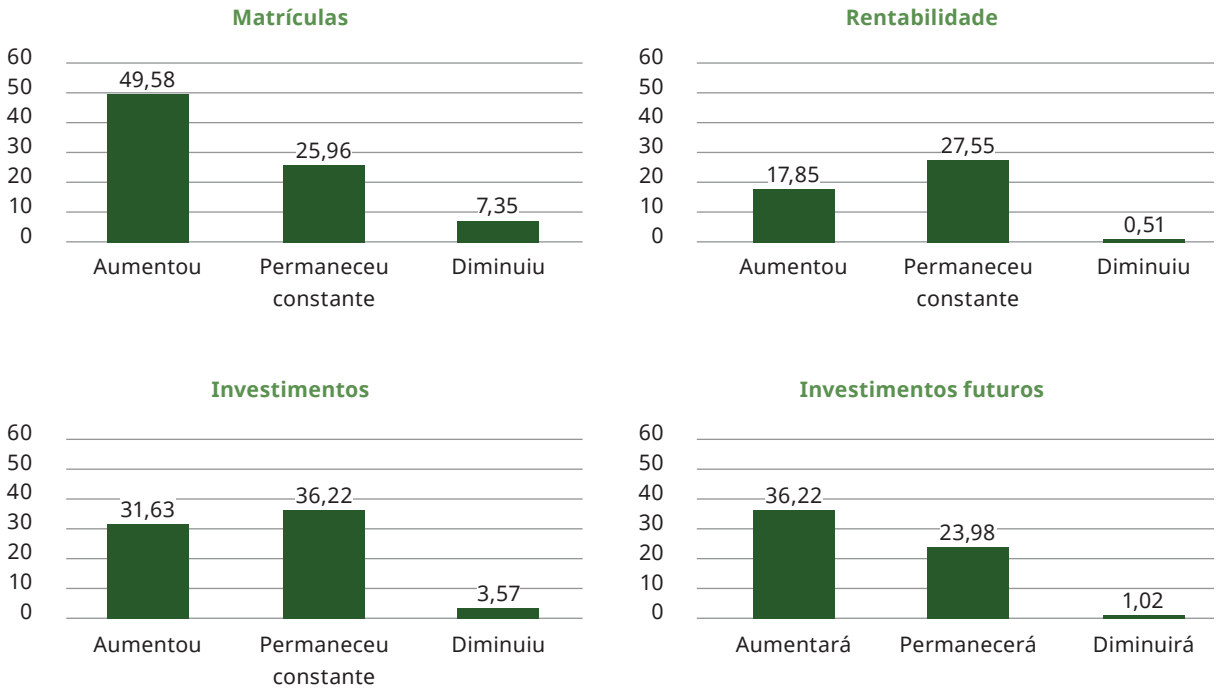
A seguir, apresentamos os gráficos que revelam o percentual de instituições, por tipo de curso, que aumentaram, mantiveram constante ou diminuíram seu número de matrículas, seu rendimento e seus investimentos em 2017. Apresentamos, também, o percentual de instituições que afirmaram ter a intenção de aumentar, manter ou diminuir os investimentos em 2018. Esses gráficos permitem fazer inferências a respeito de onde os negócios estão indo melhor ou pior e quais investimentos geraram mais rendimentos.

Ao final desta seção, apresentamos gráficos com estes mesmos dados que informam em qual tipo de curso houve aumento, manutenção ou diminuição de investimentos, matrículas, rendimento, e investimento futuro.

9.1 Cursos totalmente a distância

Os dados revelam que a concorrência em cursos regulamentados totalmente a distância está forte, e o número de alunos tem aumentado muito: 31% das instituições ampliaram investimentos, e 49,58% observaram aumento nas matrículas, mas somente 17% na rentabilidade. Mesmo assim, 36% das instituições pretendem ampliar os investimentos e participar da concorrência por esse mercado de alunos crescente. Houve 3,57% de instituições que perderam alunos, mas praticamente nenhuma perdeu rentabilidade na EAD totalmente a distância.

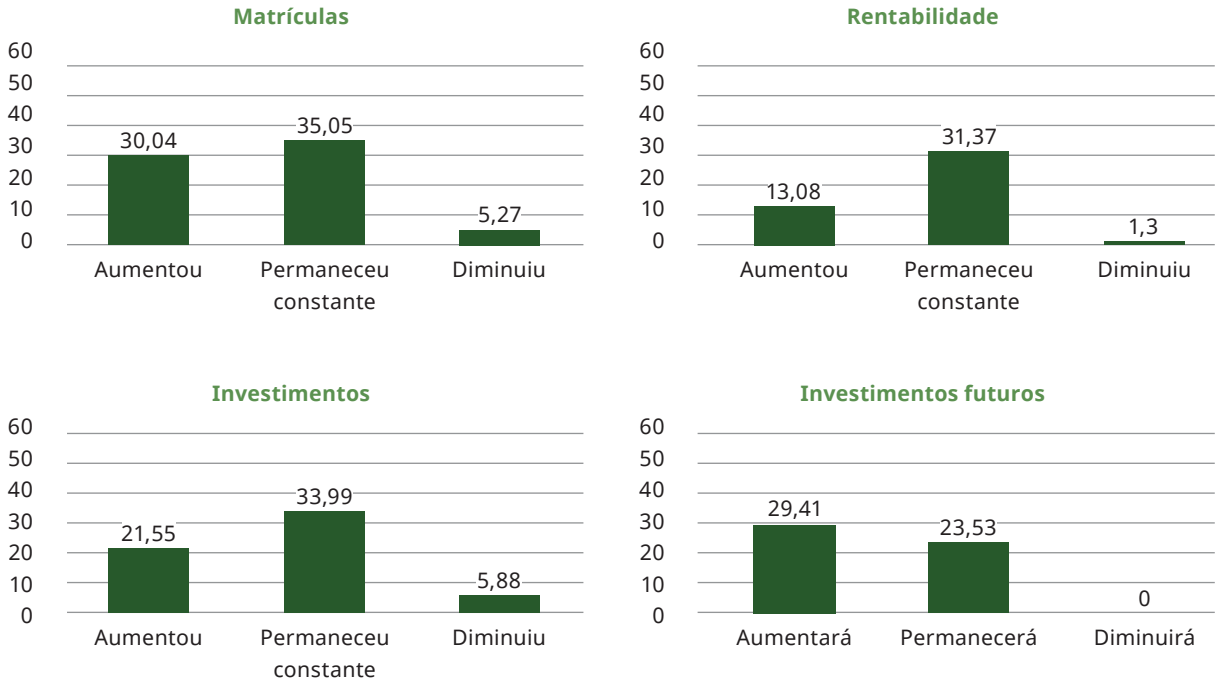
Gráfico 9.1 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos regulamentados totalmente a distância



9.2 Cursos semipresenciais

Entre as instituições que oferecem cursos semipresenciais, 21% apostaram nesse mercado aumentando seus investimentos, 30% observaram aumento nas matrículas e 13% observaram aumento no rendimento nesta modalidade. Somente 1,3% dessas instituições observaram diminuição na rentabilidade, sendo que 5,88% haviam diminuído investimentos. Para o ano seguinte, 29% das instituições estão planejando aumentar os investimentos em cursos semipresenciais.

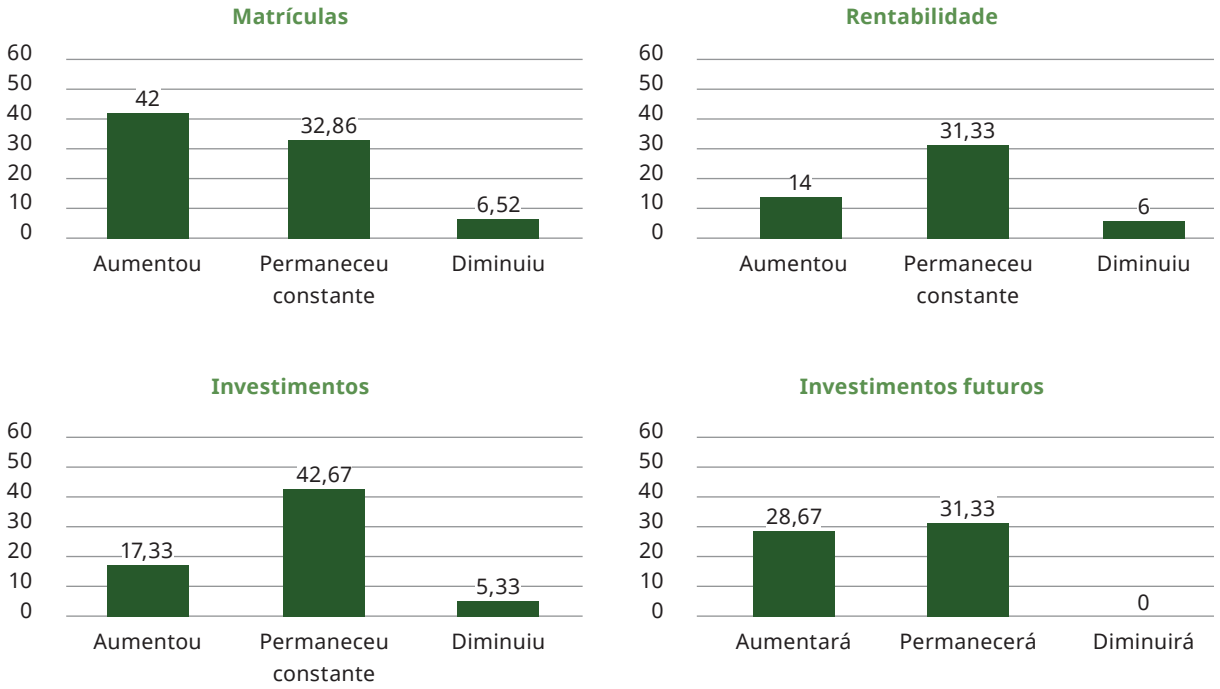
Gráfico 9.2 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos regulamentados semipresenciais



9.3 Cursos livres não corporativos

Em comparação com os cursos semipresenciais, não foram tantas as instituições que apostaram em cursos livres não corporativos. Apenas 17,3% aumentaram os investimentos nessa modalidade em 2017. Mas os resultados foram muito significativos: 42% das instituições tiveram aumento no número de matrículas e 14% tiveram aumento na rentabilidade. O mercado parece disposto a apostar em cursos livres não corporativos em 2018. Observamos que 28,67% das instituições afirmam que irão aumentar investimentos nesse tipo de curso.

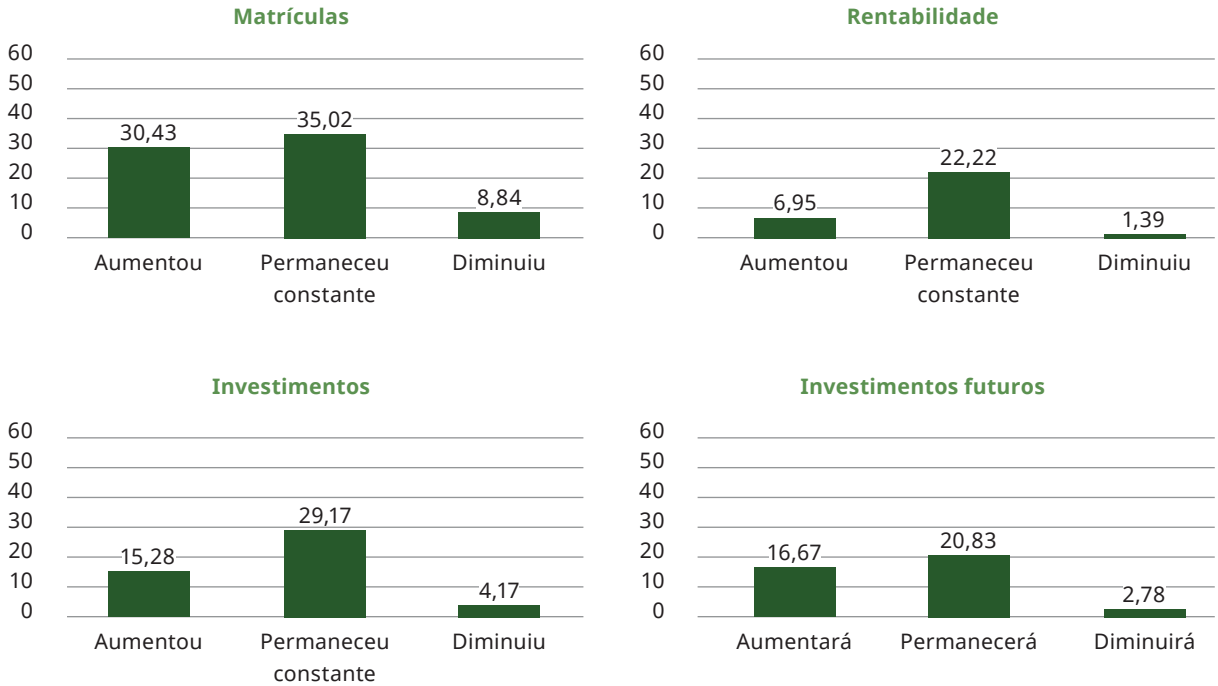
Gráfico 9.3 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimento futuro em cursos livres não corporativos



9.4 Cursos livres corporativos

Houve um aumento no número de alunos em 30,43% das instituições que oferecem cursos livres corporativos, mas também observamos uma redução em 8,84% das instituições. Vemos que 15,28% das instituições aumentaram seus investimentos neste tipo de curso e somente 6,95% obtiveram aumento da rentabilidade. Não há perspectivas de aumento dos investimentos nesse tipo de curso. Somente 16,67%, um número muito parecido com 2017, pretende aumentar seus investimentos.

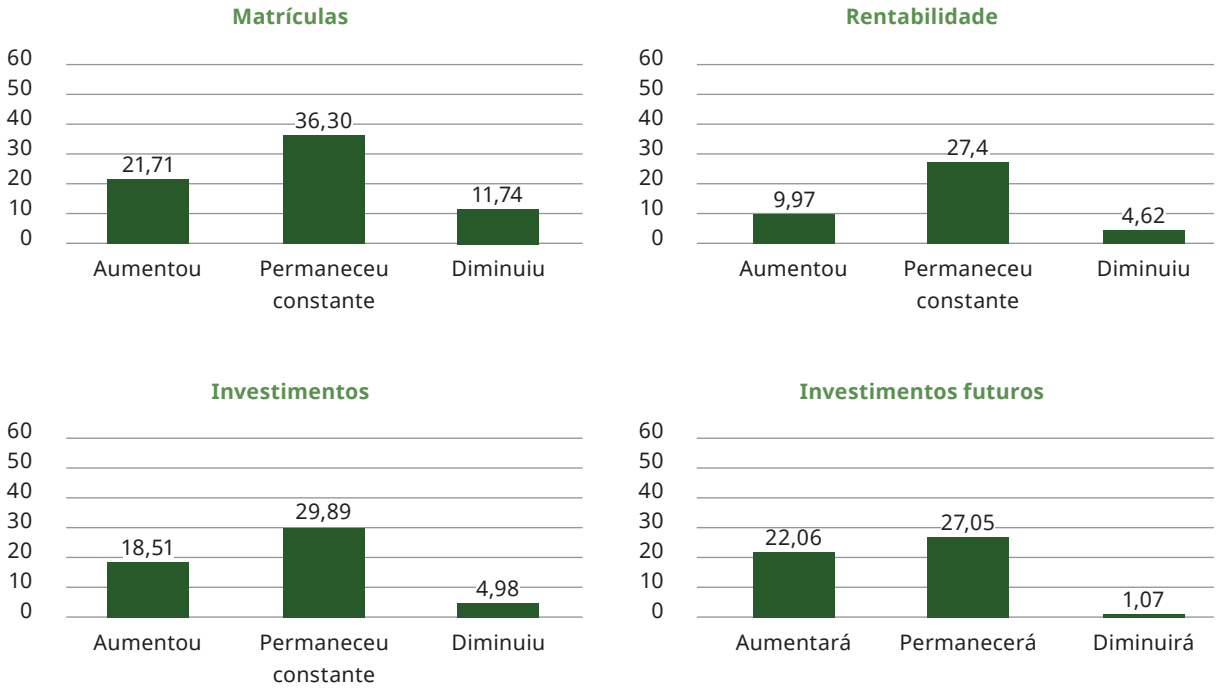
Gráfico 9.4 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimentos futuros em cursos livres corporativos



9.5 Cursos presenciais

Os cursos presenciais sofreram visivelmente em 2017. Observamos que 18,51% das instituições aumentaram os investimentos, e 21,71% tiveram aumento no número de alunos, enquanto 11,74% sofreram perda de alunos. Em termos de rentabilidade, somente 9,97% tiveram aumento do rendimento e 4,62% tiveram perdas. Mesmo assim, há mais instituições que pretendem aumentar investimentos nesta modalidade (22%) para o próximo ano do que havia no último Censo.

Gráfico 9.5 – Comparativo entre variação de matrículas, rentabilidade, investimentos e investimentos futuros em cursos presenciais



9.6 Matrículas

O aumento no número de matrículas foi mais acentuado nos cursos regulamentados totalmente a distância (49,58% das instituições observaram aumento no número de matrículas), seguido dos cursos livres não corporativos, com 42% das instituições observando aumento no seu número de alunos. Já entre os cursos que tiveram perda no número de alunos, os cursos presenciais foram os que mais perderam, com 11,74% das instituições informando terem perdido alunos.

Gráfico 9.6 – Percentual de instituições que observaram aumento no número de matrículas, por tipo de curso

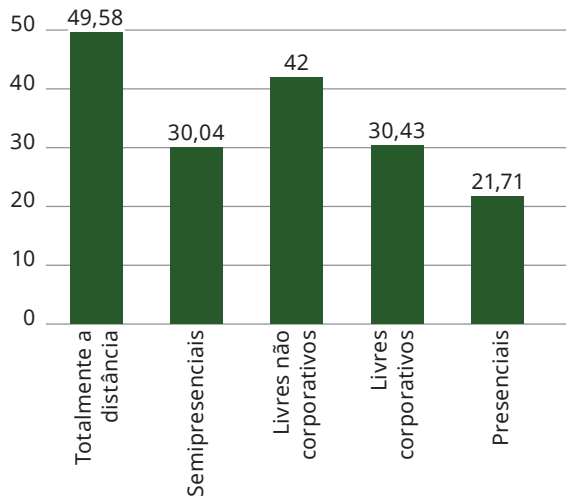


Gráfico 9.7 – Percentual de instituições que observaram manutenção do número de matrículas, por tipo de curso

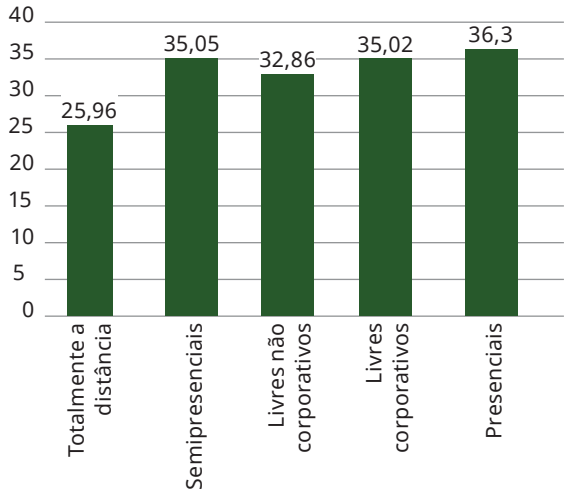
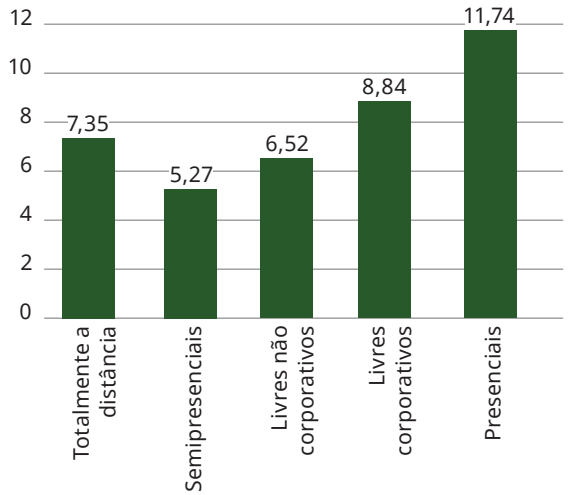


Gráfico 9.8 – Percentual de instituições que observaram redução no número de matrículas, por tipo de curso



9.7 Rentabilidade

Observando a rentabilidade somente da EAD, os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos foram os que mais apresentaram aumento da rentabilidade, com 17,85% e 14%, respectivamente. No entanto, entre as instituições que perderam rentabilidade, 6% indicam perdas com cursos livres não corporativos e 4,62% com cursos presenciais. Isso indica que houve cursos livres rentáveis e não rentáveis e o mercado ainda precisa compreender melhor essa modalidade.

A perda de rentabilidade de cursos livres não corporativos também pode ser devida à redução nos investimentos, que também foi maior do que nos demais tipos de cursos, como revelam os gráficos a seguir.

Gráfico 9.9 – Percentual de instituições que observaram aumento na rentabilidade, por tipo de curso

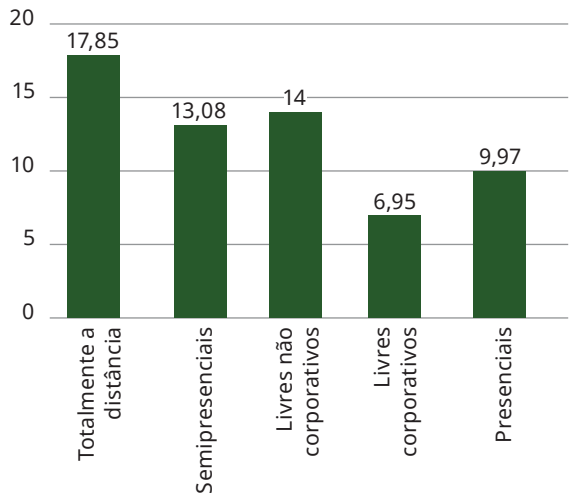


Gráfico 9.10 – Percentual de instituições que observaram manutenção na rentabilidade, por tipo de curso

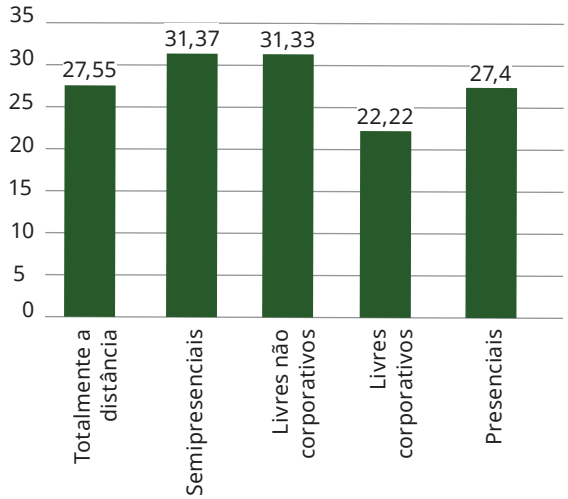
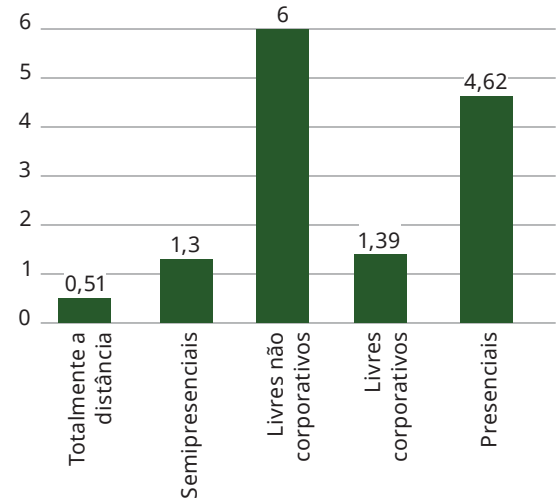


Gráfico 9.11 – Percentual de instituições que observaram redução na rentabilidade, por tipo de curso



9.8 Investimentos

Em termos de investimentos realizados em 2017, observamos que os cursos regulamentados totalmente a distância foram os que mais tiveram aumento (31,63% das instituições), seguidos dos cursos semipresenciais (21,57% das instituições aumentaram os investimentos nessa modalidade).

Entre as instituições que reduziram os investimentos, os cursos regulamentados totalmente a distância também foram os que menos sofreram queda: somente 3,57%.

Gráfico 9.12 – Percentual de instituições que aumentaram seus investimentos em 2017, por tipo de curso

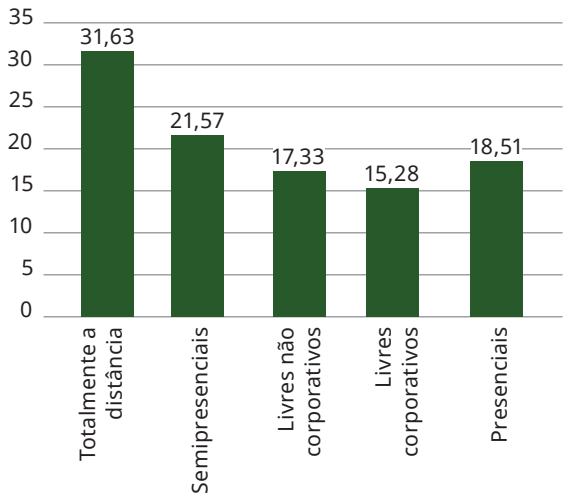


Gráfico 9.13 – Percentual de instituições que mantiveram seus investimentos em 2017, por tipo de curso

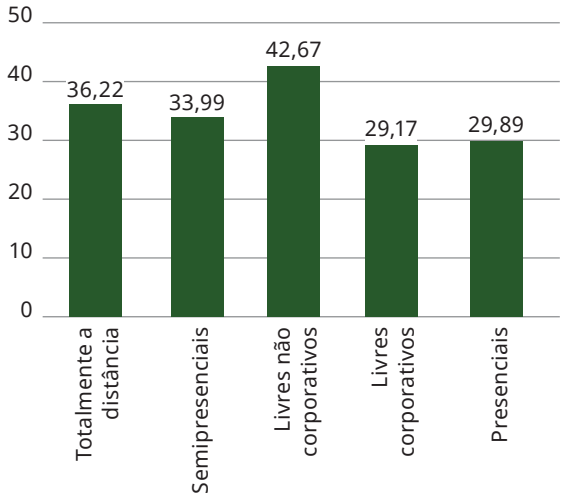
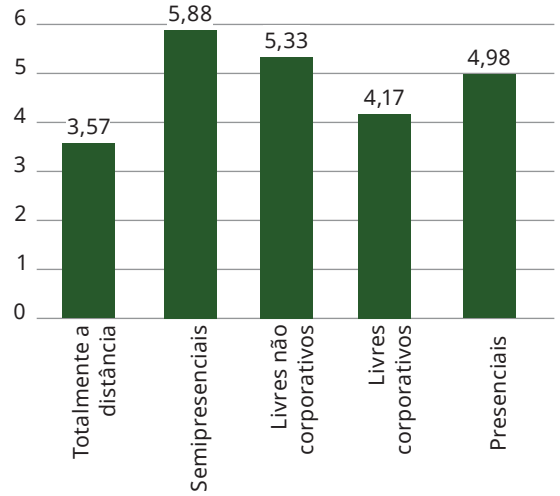


Gráfico 9.14 – Percentual de instituições que reduziram seus investimentos em 2017, por tipo de curso



9.9 Investimentos futuros

A confiança no futuro evidentemente está recaindo sobre cursos regulamentados totalmente a distância, com 36,22% das instituições informando que aumentarão seus investimentos. Estes são seguidos dos cursos semipresenciais e cursos livres não corporativos, com aproximadamente 29% das instituições pretendendo ampliar investimentos nessas modalidades. Os cursos corporativos são os que estão inspirando menos confiança para realizar investimentos. Somente 16% das instituições pretendem investir neles e 2,78% pretendem reduzir investimentos neste tipo de curso.

Gráfico 9.15 – Percentual de instituições que pretendem aumentar seus investimentos em 2018, por tipo de curso

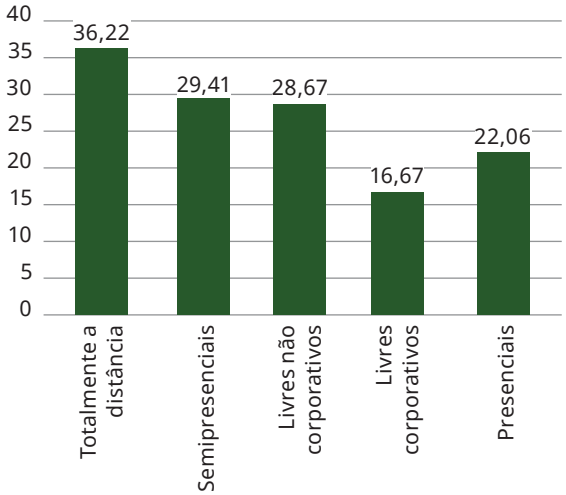


Gráfico 9.16 – Percentual de instituições que pretendem manter seus investimentos em 2018, por tipo de curso

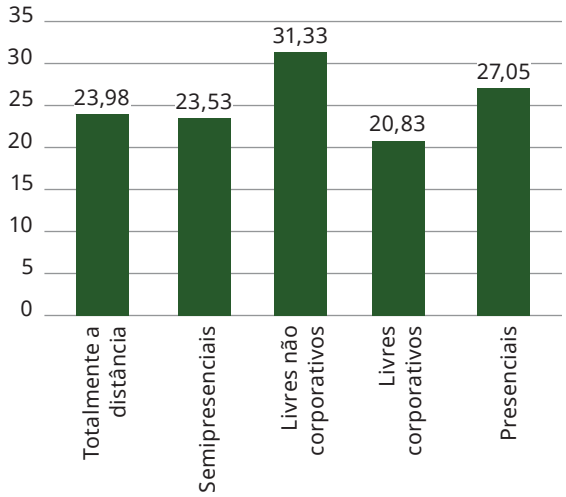
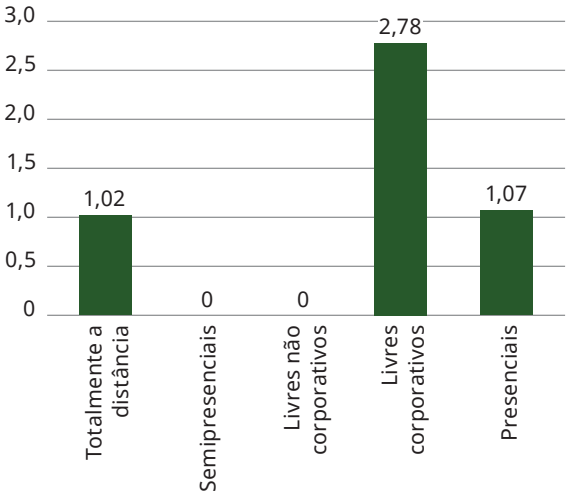
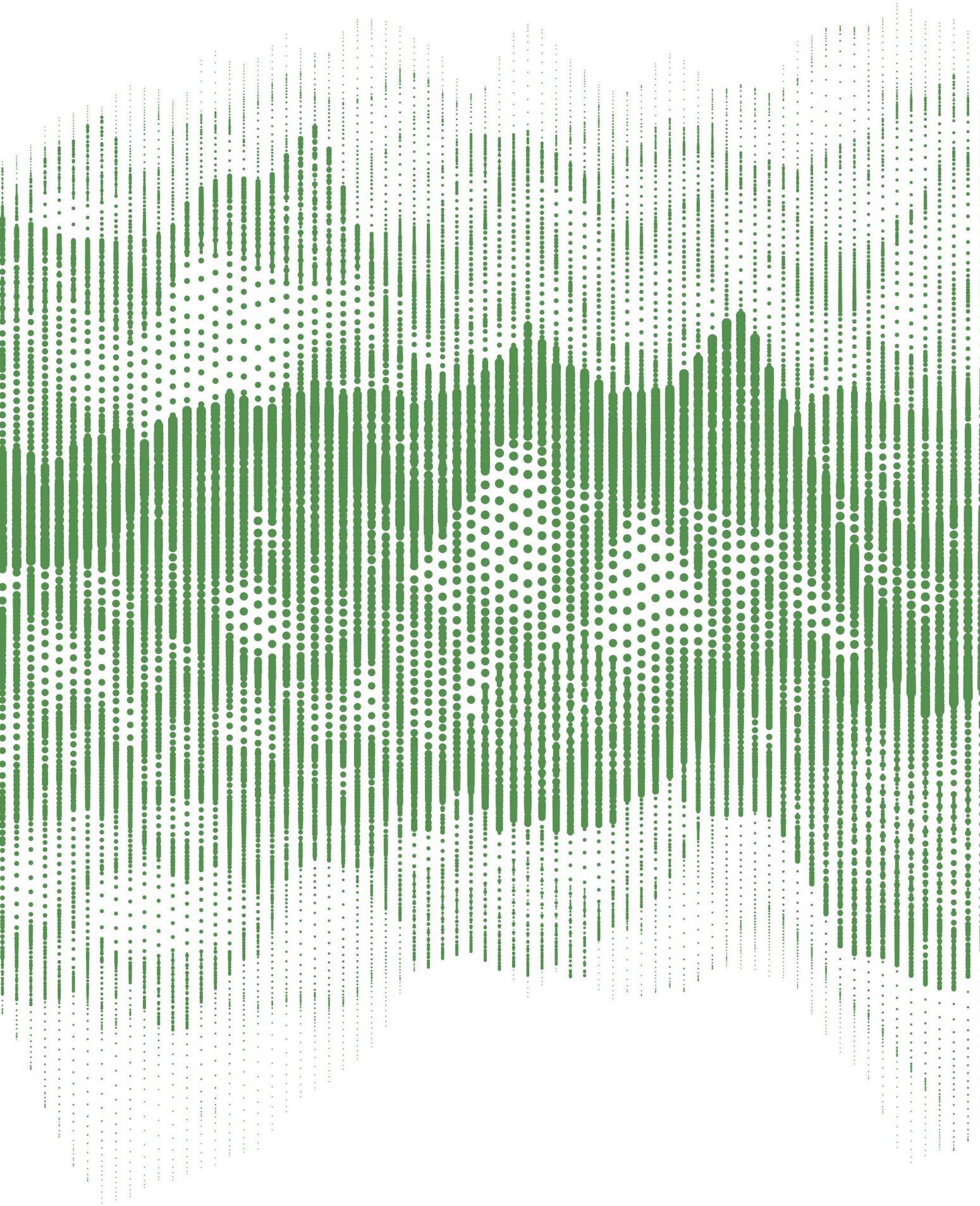


Gráfico 9.17 – Percentual de instituições que pretendem reduzir seus investimentos em 2018, por tipo de curso



Parte 10

Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância



A análise aqui apresentada foi elaborada com base nos dados obtidos por meio de um questionário disparado para os respondentes do Censo EAD.BR 2017 no mês de junho, após a consolidação dos dados do questionário principal. Este estudo teve orientação especializada de Karina Tomelin e Tatiana Santos.

10.1 Perfil da amostra

Conforme apresentado na Seção 2.3 deste Censo, o questionário principal foi respondido por 196 instituições com cursos regulamentados totalmente a distância e contemplou todos os estados da federação e o Distrito Federal. O questionário sobre acessibilidade, por sua vez, foi respondido por apenas 37 instituições de ensino superior com oferta de cursos nessa modalidade e estão distribuídas em 11 estados.

10.1.1 Sedes dos respondentes

Em termos proporcionais, o Paraná se destacou na resposta ao questionário referente à acessibilidade: 29,73% dos dados vieram desse estado, o qual, no entanto, compõe somente 8,2% da amostra geral. Os demais estados do Sul também tiveram grande representatividade entre os respondentes: o Rio Grande do Sul compõe 8,2% da amostra geral e 16,2% da amostra do questionário de acessibilidade, e Santa Catarina, 7,6% e 8,1%, respectivamente. Todos os dados referentes ao número de instituições respondentes e às amostras geral e de acessibilidade, divididos por estado e verificados nos Gráficos 10.1 e 10.2, podem ser consultados na Tabela 10.1.

Gráfico 10.1 – Número de instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, por estado

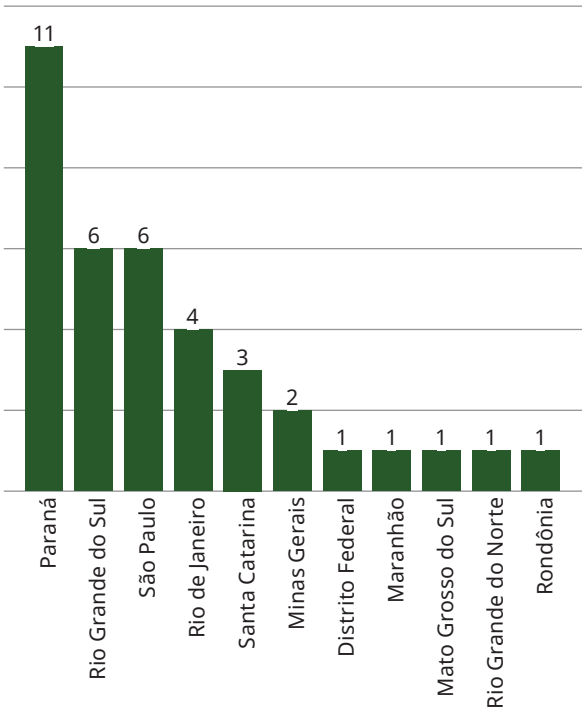
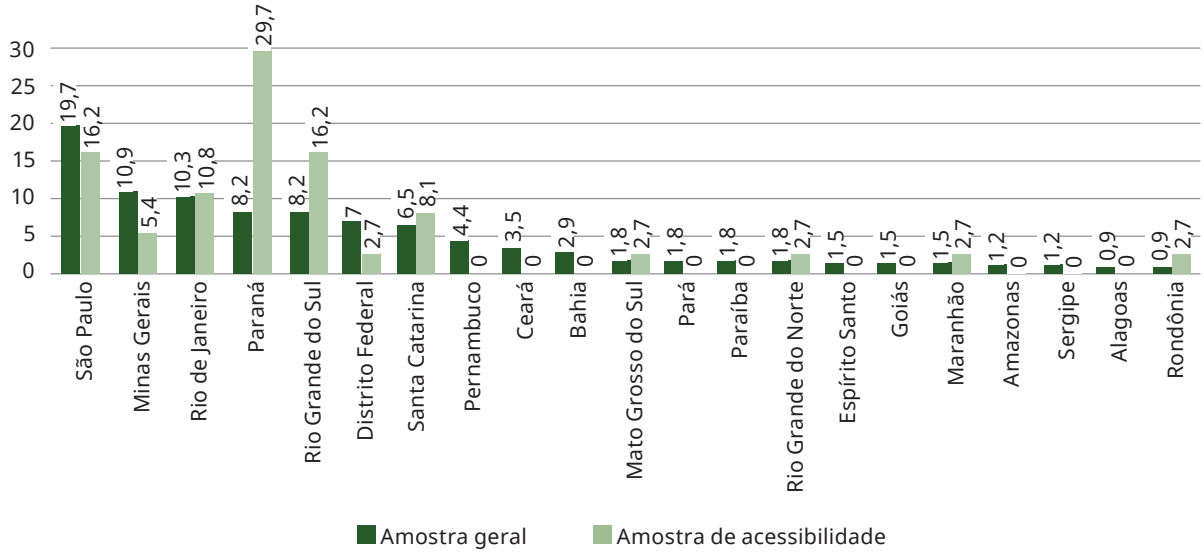


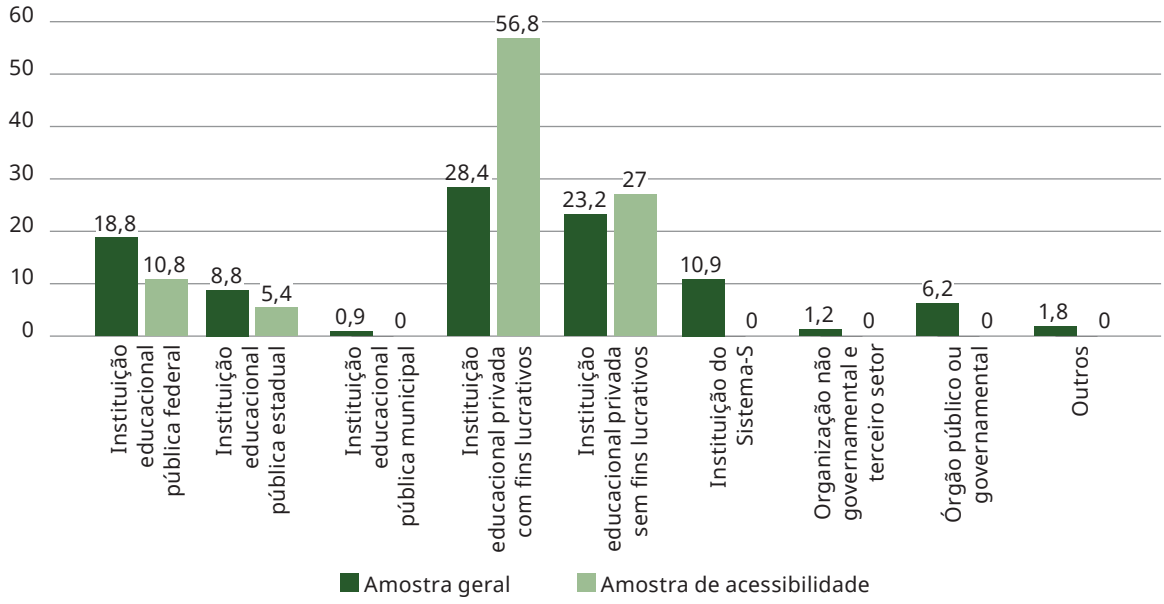
Gráfico 10.2 – Amostras geral e de acessibilidade, por estado, em percentual



10.1.2 Categorias administrativas

Em termos de representatividade da amostra entre as diferentes categorias administrativas, temos que as instituições privadas com fins lucrativos e as sem fins lucrativos têm maior presença na amostra do questionário sobre acessibilidade do que as demais. As instituições privadas com fins lucrativos compõem 28,4% da amostra geral e 56,8% da amostra referente ao questionário de acessibilidade.

Gráfico 10.3 – Amostras geral e de acessibilidade, por categoria administrativa, em percentual



10.1.3 Número de alunos atendidos

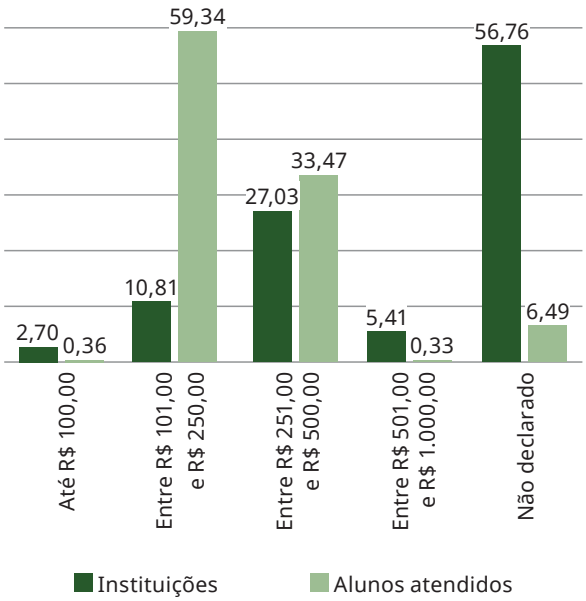
O Censo Escolar 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) registrou 38.272 alunos com necessidades especiais[1] matriculados no ensino superior, seja presencial ou a distância. A amostragem de acessibilidade do Censo EAD.BR 2017 contabilizou 3.313 alunos público-alvo da educação especial atendidos por 37 instituições. Podemos afirmar, portanto, que contamos com uma amostra significativa, que representa a realidade de aproximadamente 10% dos alunos com necessidades especiais atendidos no ensino superior. A educação a distância (EAD) certamente está dando uma contribuição relevante nesta área.

10.1.4 Valores cobrados pelas instituições respondentes

Além da EAD estar contribuindo significativamente para o atendimento de alunos público-alvo da educação especial no país, apesar de haver muito espaço para crescimento, e de não termos respondentes de todos os estados da federação, observamos também que não são as instituições com os valores mais altos que mais estão atendendo alunos.

1 Cabe esclarecer que o Censo Escolar do Inep faz referência a esse público como *alunos com necessidades especiais*, um termo anterior à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Contudo, no decorrer deste texto, optamos por utilizar a nomenclatura que define este público a partir dessa política: público-alvo da educação especial. Esse termo engloba alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Gráfico 10.4 – Instituições de educação especial e alunos atendidos, por valores cobrados, em percentual

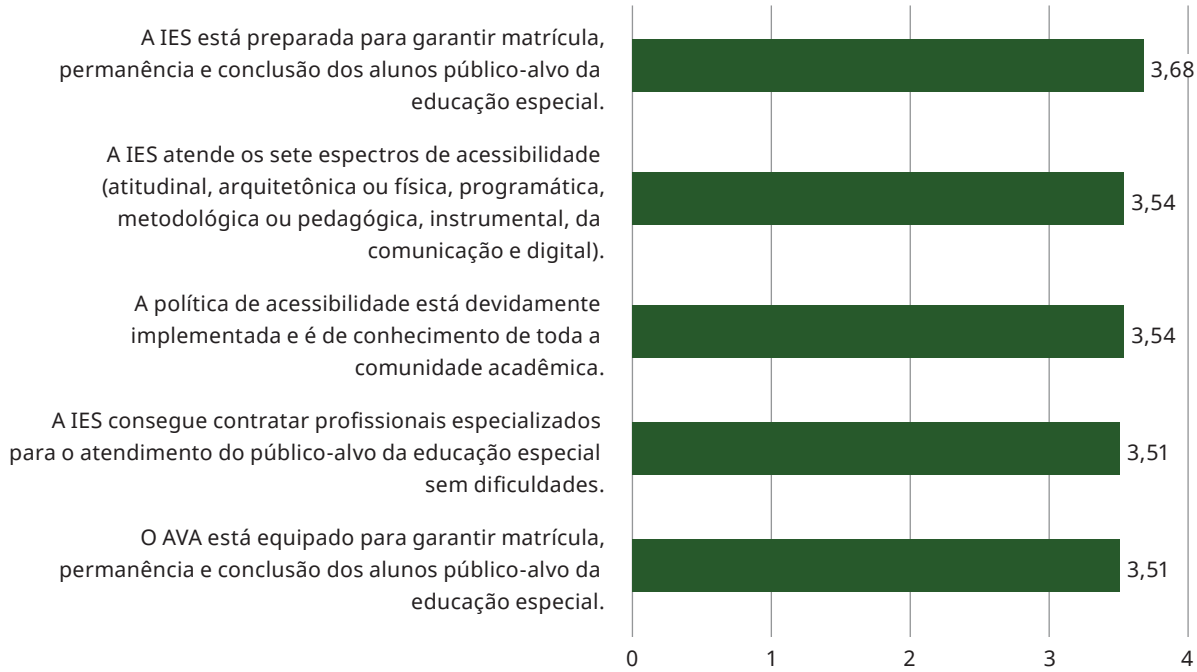


Na nossa amostra, entre as instituições que responderam o Censo, 10,81% cobram entre R$ 101,00 e R$ 250,00 e atendem 59,34% dos alunos da educação especial. Os 27% de instituições da amostra que cobram de R$ 251,00 a R$ 500,00 atendem 33,57% dos alunos. Já as instituições que afirmam cobrar entre R$ 501,00 e R$ 1.000,00, que compõem 5,41% da amostra, atendem 0,33% dos alunos contabilizados.

10.2 Público-alvo da educação especial

Quando se pergunta às instituições a respeito da sua opinião sobre como estão atendendo os alunos público-alvo da educação especial, em uma escala Likert de 1-5, sendo que 1 é a menor concordância e 5 a maior, vemos que elas ainda estão com um grau de concordância relativamente baixo a respeito do quanto estão preparadas para atender esse público. A média de concordância para a pergunta geral é de 3,68, e as respostas específicas sobre os espectros de acessibilidade atendidos, implementação da política de acessibilidade, contratação de funcionários e recursos de acessibilidade do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) variam de 3,54 a 3,51.

Gráfico 10.5 – Opiniões das instituições a respeito do próprio atendimento oferecido ao público-alvo da educação especial, em escala Likert de 1 a 5

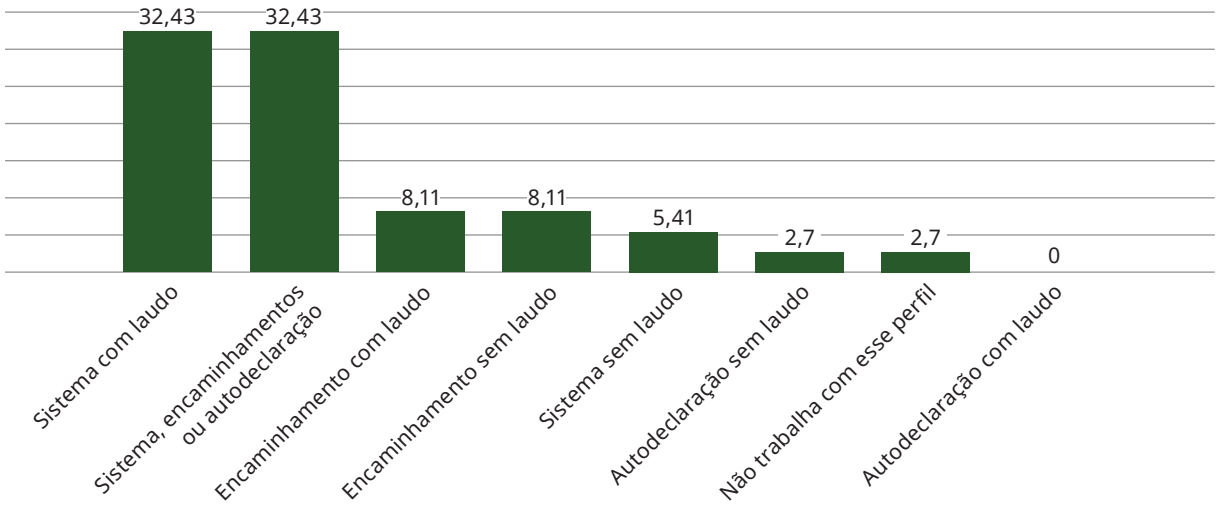


10.2.1 Identificação do público-alvo

Quando perguntamos a respeito de como as instituições de ensino superior (IES) identificam o público-alvo da educação especial, verificou-se que a maior parte das IES (32,43%) faz a identificação por meio de sistema, autodeclaração ou encaminhamento, e que a comprovação por laudo ainda é uma prática recorrente entre 8,11% das instituições.

Sendo assim, a identificação no ensino superior depende da iniciativa do aluno em comunicar a IES e solicitar o recurso. Contudo, como a aceitação ainda é um complicador dessa área, muitos casos são detectados por tutores e professores, seja em encontros presenciais, seja por meio de interação via *chat*, fórum ou correção de atividades. A falta de um campo específico para registro dessa informação nos sistemas das universidades também pode interferir na identificação desse público.

Gráfico 10.6 – Como as instituições identificam o público-alvo da educação especial, em percentual



Visto que a comprovação por laudo ainda está em uso, cabe ressaltar as orientações da Nota Técnica n. 4[2], que assegura que

> não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE [atendimento educacional especializado] caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico.

Por outro lado, a própria Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015[3]), no inciso V do art. 30, ao tratar sobre a acessibilidade no vestibular e em outras atividades acadêmicas, orienta o seguinte sobre a comprovação: "dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade.".

2 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 nov. 2018.

3 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 26 nov. 2018.

10.2.2 Mapeamento do perfil

No Brasil, segundo o Censo Demográfico 2010[4], elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 46,5 milhões de pessoas declararam possuir algum tipo de deficiência visual, motora, auditiva ou intelectual, considerando o grau de severidade. No ensino superior, segundo o Censo EAD.BR 2017, o número de matrículas de alunos público-alvo da educação especial nos cursos de graduação presencial e EAD foi de 38.272. Os alunos foram identificados com: cegueira, baixa visão, surdez, deficiência auditiva, deficiência física, surdocegueira, deficiência múltipla, deficiência intelectual, autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e superdotação. Em cinco anos, o aumento desse público no ensino superior foi de 11.129 alunos, ou seja 29,08%.

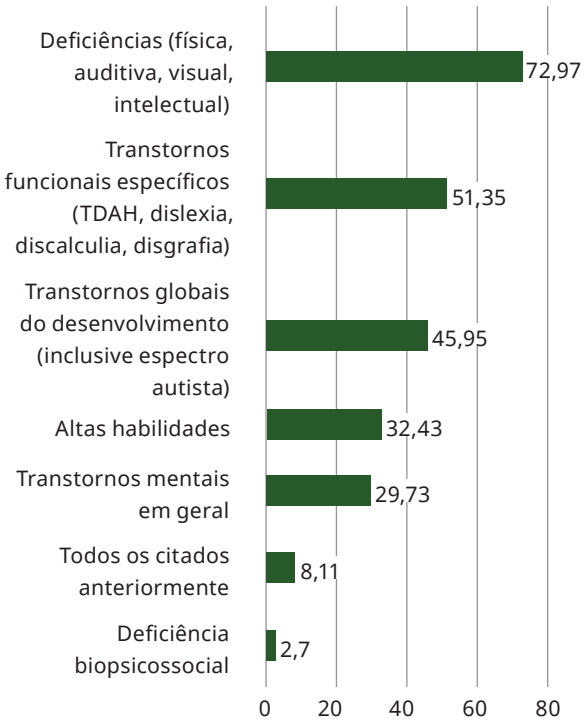
Compreender o perfil do estudante público-alvo da educação especial nas IES nos dá um panorama sobre quem é o estudante que precisa de apoio na EAD. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, considera como público-alvo da educação especial a pessoa que tem "impedimentos de longo prazo de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e sociedade"[5] (Brasil, 2008, p. 9).

Além disso, a Política cita os alunos com transtornos globais do desenvolvimento, nos quais estão incluídos alunos com autismo, síndrome do espectro autista e psicose infantil e os alunos com altas habilidades e superdotação. Os transtornos funcionais específicos (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia) não são considerados público-alvo da educação especial, contudo, devem receber apoio pedagógico articulado com orientações dessa área.

4 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

5 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

Gráfico 10.7 – Necessidades especiais mapeadas, em percentual



O Censo EAD.BR 2017 mostra que, dentre as especificidades mapeadas pelas IES, a maioria se refere a alunos com deficiências, seguidos dos transtornos funcionais específicos. É importante perceber que, apesar dos transtornos não serem mapeados pelo Censo da Educação Superior[6] do Inep, eles representam um número significativo indicado pelas IES. Além disso, os transtornos mentais, que tão pouco aparecem na Política ou no Censo da Educação Superior, passam a ser mapeados e identificados, muito provavelmente pelas necessidades de apoio a esse perfil de aluno.

10.3 Recursos oferecidos pelas instituições

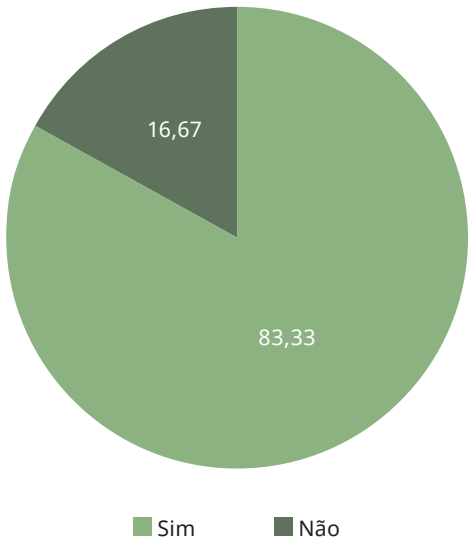
Se entendemos que a educação especial no ensino superior deve atuar de forma articulada com o apoio psicopedagógico oferecido pelas IES, o grande número de alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades exige recursos de acessibilidade específicos.

6 Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 26 nov. 2018.

10.3.1 Área especializada

As especificidades do atendimento a esses alunos exigem das IES a criação de áreas diferenciadas que sejam especializadas no apoio a esse público. Na pesquisa, a maioria das IES afirma possuir uma área dedicada ao atendimento desses estudantes. O Censo EAD.BR não buscou conhecer o perfil do profissional dessa área, embora outros trabalhos revelem que muitos dos profissionais que atuam nesses espaços são professores da instituição, psicólogos, psicopedagogos ou equipes multidisciplinares (Tomelin et al., 2018[7]).

Gráfico 10.8 – Existência de área especializada para a educação especial na instituição, em percentual

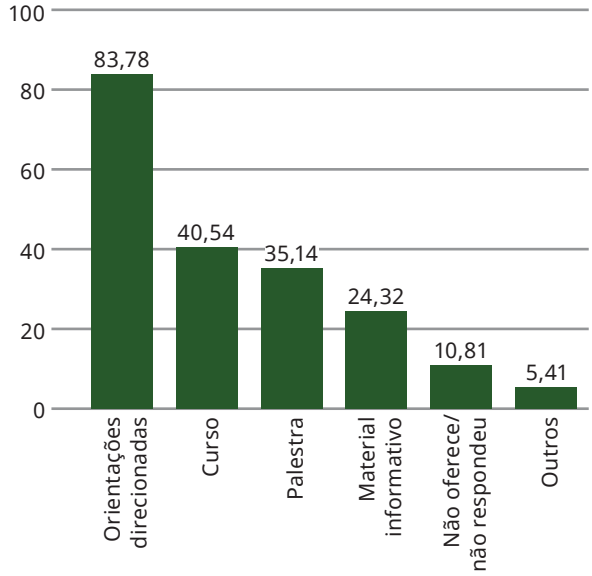


Cabe salientar que são vários os profissionais descritos na legislação para realizar o trabalho envolvendo recursos de acessibilidade. O atendimento educacional especializado (AEE) destinado ao público-alvo da educação especial, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, deve ser realizado pelo profissional da educação especial. Esses documentos ainda citam os especialistas que auxiliam na acessibilidade, como o intérprete de Libras, o articulador orofacial, bem como os audiodescritores e cuidadores.

10.3.2 Formação dos profissionais

O Censo EAD.BR revelou que 83,78% das instituições oferecem formação a seus profissionais por meio de orientações direcionadas, 40,54% oferecem cursos e 35,14%, palestras. Esse número é relevante na medida em que poucos professores são preparados para lidar com alunos com deficiências.

Gráfico 10.9 – Como as instituições formam os profissionais de educação especial, em percentual



Orientar e oferecer subsídios para que os professores saibam como atuar, desde a interação com esse aluno até a realização de processos de avaliação, por exemplo, torna-se fundamental. As orientações direcionadas citadas pela maioria das IES também são efetivas na medida em que cada aluno, dentro da sua deficiência, possui necessidades específicas.

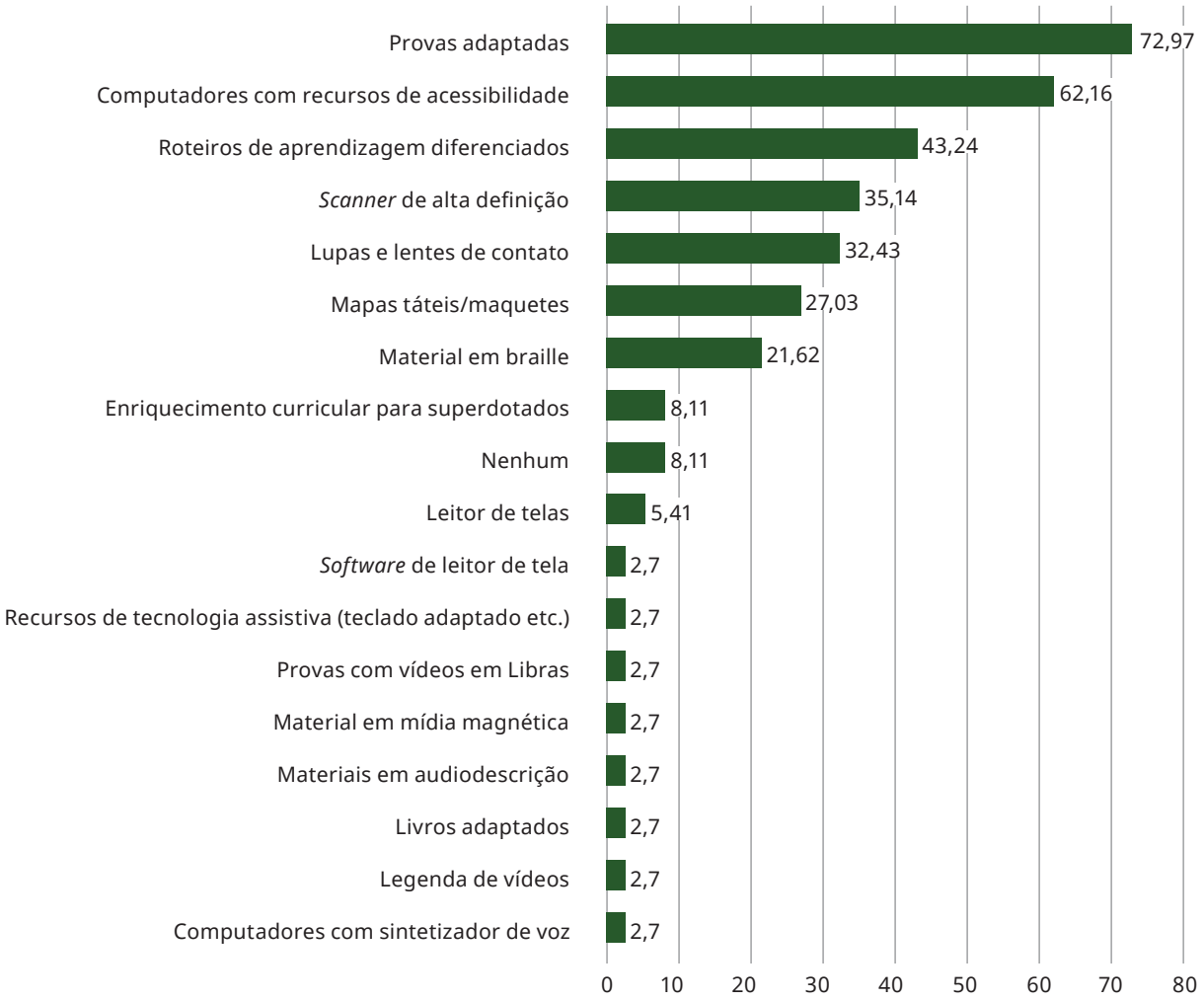
10.3.3 Recursos tecnológicos

No ensino superior, segundo a Política Nacional de Educação Especial, "a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes" (Brasil, 2008,

7 TOMELIN, K. N. et al. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 106, abr. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100011>. Acesso em: 27 nov. 2018.

p. 12). Essas ações preveem a acessibilidade em diferentes dimensões, como nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais didáticos.

Gráfico 10.10 – Recursos oferecidos ao público-alvo da educação especial, em percentual

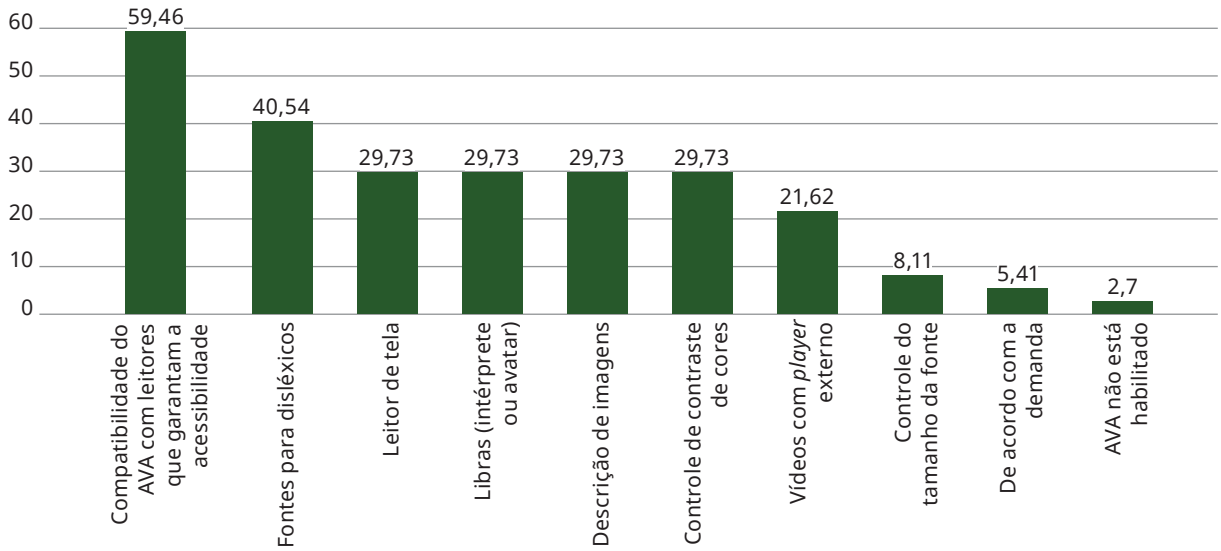


O Censo EAD.BR demonstrou que, dentre os recursos mais disponibilizados ao público-alvo da educação especial, está a prova adaptada. É muito provável que as adaptações das provas envolvam a ampliação, a compatibilidade com leitores de tela e a conversão de imagem para texto, por exemplo, visto que 10.619 estudantes mapeados pelo Censo EAD.BR 2017 têm baixa visão. Trata-se da condição com o segundo maior número de alunos matriculados, atrás somente da deficiência física, com 14.449.

Outro recurso indicado foram computadores com recursos de acessibilidade. Atualmente, o mercado disponibiliza diversos *softwares* e aplicativos que auxiliam no acesso ao material didático e aos AVAs.

10.3.4 Recursos disponibilizados no AVA

Gráfico 10.11 – Recursos disponibilizados no AVA, em percentual



O Censo EAD.BR revelou que as IES utilizam vários recursos de acessibilidade no AVA. 59% das instituições afirmam que o AVA é compatível com leitores de tela, 40% usam fontes para disléxicos e 29% usam leitores de tela. Na sequência, vemos o uso de Libras, descritor de imagens e controle de contraste de cores.

Cabe esclarecer que, com o avanço da tecnologia, os leitores de tela representam uma ótima opção para as pessoas com deficiência visual, uma vez que permite a conversão de texto em áudio, substituindo a impressão em Braille.

A maior parte dos recursos sinalizados, com exceção do AVA ou da janela da Libras nos vídeos, envolve a acessibilidade de alunos com deficiência visual.

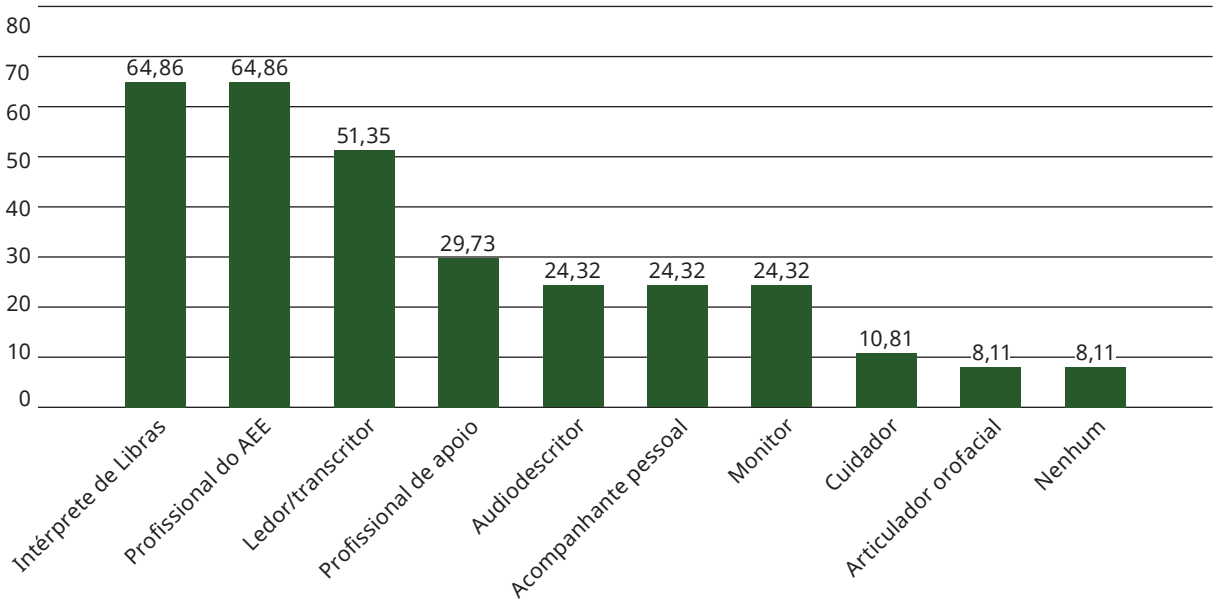
A resposta "de acordo com a demanda", opção de 5,41% dos respondentes, nos chama a atenção. Considerando que a adequação de um AVA requer customização e desenvolvimento por parte da equipe de tecnologia da informação, aguardar a demanda não garante que o aluno será atendido, pois o ambiente não está preparado para recebê-lo.

Do mesmo modo, admitir que o AVA não está habilitado, opção de 2,70% dos respondentes, é certificar a EAD como não acessível.

10.3.5 Apoio humano

A contratação do profissional, de acordo com a legislação, é de responsabilidade da instituição. O Censo EAD.BR verificou que a maior parte das IES respondentes (65%) sinalizou a contratação de intérpretes da Libras e profissionais do AEE para atendimento ao público-alvo da educação especial.

Gráfico 10.12 – Apoio humano disponibilizado, em percentual



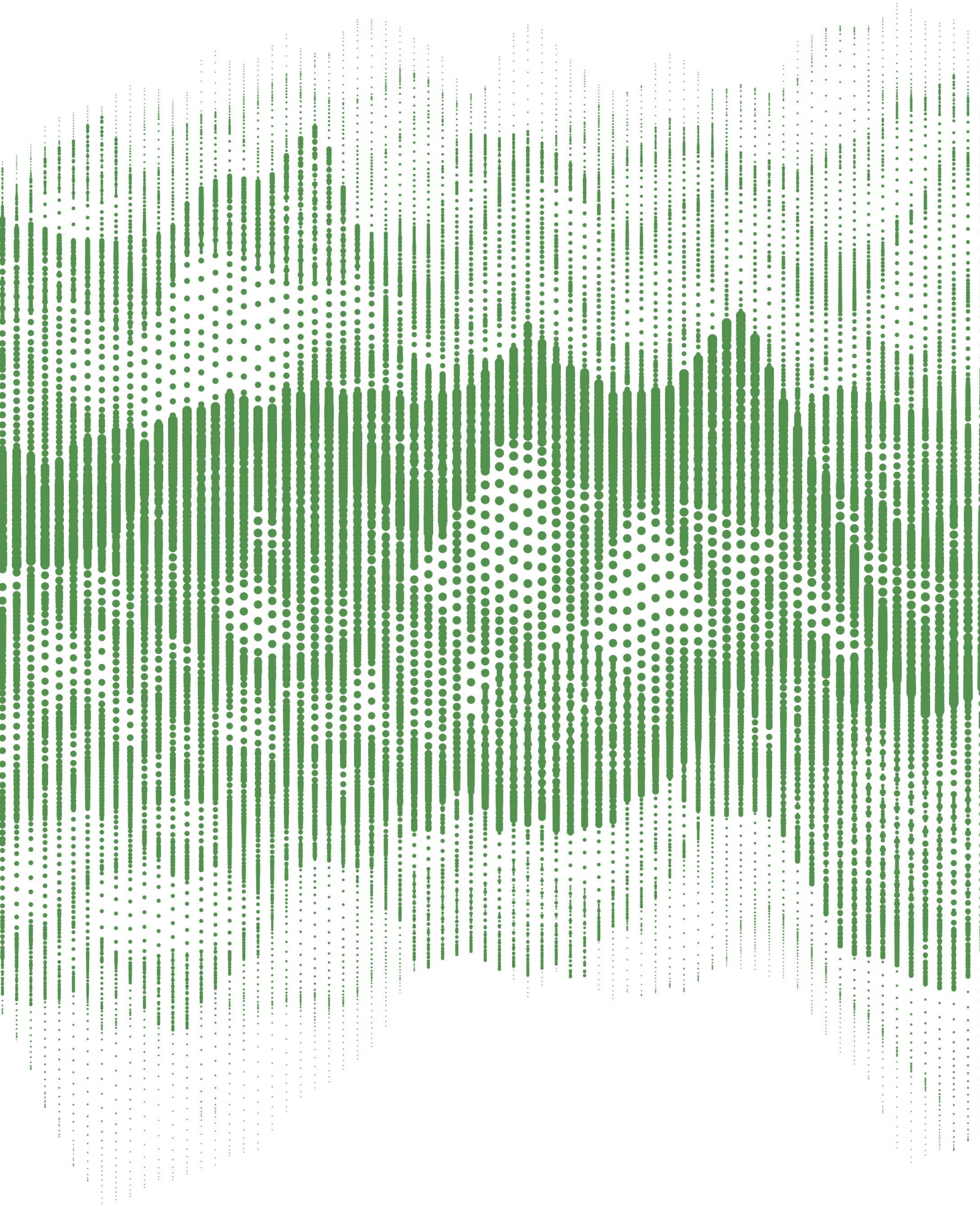
Entende-se, portanto, que são vários os profissionais que atendem as especificidades desse público. Recentemente, as IES começaram a investir na contratação de audiodescritores, para descrever imagens e recursos audiovisuais, e articuladores orofaciais, disponibilizados ao aluno com surdez que faz leitura labial e não é usuário de Libras. Mesmo assim, o intérprete de Libras acaba sendo um dos profissionais mais procurados, tendo em vista que não pode ser substituído pelo apoio pedagógico, por exemplo. Sua atuação é muito específica e muito bem articulada nos documentos legais.

Cabe esclarecer que a legislação trata desse público como "usuário de Libras e legenda". Assim, a legenda nos vídeos não substitui a janela do intérprete, uma vez que o português é a segunda língua do aluno surdo.

Sobre as autoras

Karina Nones Tomelin é psicóloga, pedagoga, mestra em Educação. Atualmente coordena projetos de formação docente e de desenvolvimento discente na Universidade Positivo. Implantou e reestruturou núcleos de apoio ao discente em instituições de educação superior com foco na aprendizagem e inclusão do aluno com deficiência.

Tatiana Santos é pedagoga, arte-educadora, mestra e doutora em Educação, pesquisadora da inclusão no ensino superior. Implementou núcleos de acessibilidade em instituições de ensino presencial e em polos de educação a distância. Atualmente trabalha com consultorias especializadas sobre inclusão, acessibilidade, formação docente e gestão acadêmica.



Anexo I

Instituições formadoras

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AC	AC	senai@senaiac.org.br	senaiac.org.br	Antoine Alexsandra Nefertiti Souza de Melo
Universidade Federal do Acre	AC	reitoria@ufac.br	ufac.br	Luiz Augusto Matos da Silva
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AL	AL	ead@al.senai.br	al.senai.br	Ari Soares de Castro Júnior
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL	AL	ced.uncisal@gmail.com	ced.uncisal.edu.br	Maria Aurea Caldas Souto
Universidade Federal de Alagoas	AL	gr@reitoria.ufal.br	ufal.edu.br	Ilson Mendonça Soares Prazeres
Centro de Educação Tecnológico do Amazonas – CETAM EAD	AM	online@cetam.am.gov.br	cetam.am.gov.br	Marcia Fernanda Izidoro Gomes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM	AM	ded_proen@ifam.edu.br	ifam.edu.br	Fabio Serra Ribeiro Couto
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AM	AM	ead@am.senai.br	fieam.org.br/senai/senai-ead	Horacio Gonçalves Martins
Universidade do Estado do Amazonas	AM	nead@uea.edu.br	uea.edu.br	Marcelo Carvalho Tavares
Instituto Federal do Amapá – IFAP	AP	reitoria@ifap.edu.br	ifap.edu.br	Adrielma Nunes Ferreira Bronze
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AP	AP	joseph.rocha@edu.ap.senai.br	ap.senai.br	Joseph Douglas Lacerda da Rocha de Souza
Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE	BA	edinaldo.neves@unijorge.edu.br	unijorge.edu.br	Edinaldo Luz das Neves
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	BA	martamenezes@bahiana.edu.br	bahiana.edu.br	Marta Silva Menezes
Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis	BA	eesp.ce@gmail.com	saude.ba.gov.br.eesp	Miralva Ferraz Barreto

(continua)

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA	BA	coordenacaodeensinoadistancia@sefaz.ba.gov.br	sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/index.asp	Luciana Barone Leite
Serviço Social da Indústria – SESI/BA	BA	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região	BA	ead.cdp@trt5.jus.br	trt5.jus.br	Cristiana de Oliveira Sarmento
Universidade Católica do Salvador – UCSAL	BA	reitoria@ucsal.br	ucsal.br	Francis Karol Gonçalves Karol Almeida
Universidade Estadual de Feira de Santana	BA	reitor@uefs.br	uefs.br	José Augusto Ramos da Luz
Universidade Estadual de Santa Cruz	BA	gerac@uesc.br	uesc.br	Marcia Morel
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	BA	uesbvirtual@uesb.edu.br	uesb.br	Zenaide de Oliveira Ferraz Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	BA	sead@sead.ufrb.edu.br	ufrb.edu.br/ead	Adilson Gomes dos Santos
Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS	CE	nead@unichristus.edu.br	unichristus.edu.br	Marcos Ricarte
Centro Universitário INTA	CE	adm@uninta.edu.br	uninta.edu.br/site	Anaclea de Araujo Bernardo
Centro Universitário UniDevry Fanor	CE	alyne.ricarte@fanor.edu.br	devrybrasil.com	Alyne Virino Ricarte
Faculdade Ateneu	CE	ead@fate.edu.br	fate.edu.br	Luciana Rodrigues Ramos Duarte
Fundação Demócrito Rocha/Universidade Aberta do Nordeste	CE	uane@fdr.org.br	fdr.org.br	Ana Paula Costa Salmin
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/CE	CE	centralderelacionamento@sfiec.org.br	senai-ce.org.br	Carla Sousa Braga
Serviço Social da Indústria – SESI/CE	CE	centralderelacionamento@sfiec.org.br	sesi-ce.org.br	Maria Luiza Maia Araújo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB	CE	mariacristiane@unilab.edu.br	unilab.edu.br	Maria Cristiane Martins de Souza
Universidade de Fortaleza – UNIFOR	CE	nead@unifor.br	unifor.br	Denise de Castro Gomes

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	CE	souza_maria@uvanet.br	uvanet.br	Maria José Araújo Souza
Universidade Federal do Cariri – UFCA	CE	gabinete@ufca.edu	ufca.edu.br/portal	Antonio Batista de Lima Filho
Universidade Federal do Ceará	CE	ufcvirtual@virtual.ufc.br	virtual.ufc.br	Helder Teixeira Rodrigues
Academia Nacional de Polícia	DF	secaed.anp@dpf.gov.br	ead.dpf.gov.br	Giovani Lemos de Carvalho Júnior
Avante Brasil Informática e Treinamentos Ltda.	DF	romulo@avantebrasil.com.br	avantebrasil.com.br	Romulo Afonso
Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília	DF	ead.sedf@edu.se.df.gov.br	cejaep.se.df.gov.br	Indira Vanessa Pereira Rehem
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília – CETEB	DF	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br	Ana Paula Porfírio de Souza
Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB	DF	ana.sena@uniceub.br	uniceub.br	Ana Patricia Rodrigues Cursino de Sena
Centro Educacional Evolução	DF	coordenacao@ centroevolucao.com.br	ead.centroevolucao. com.br	João Batista Gomes Macedo
Conselho da Justiça Federal	DF	ead@cjf.jus.br	ead.cjf.jus.br	Idália de Sá
Educmedia Soluções Digitais	DF	contato@educmedia.com.br	educmedia.com.br	Gilvan Marques da Silva
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	DF	adrianamoreira@correios.com.br	correios.com.br	Adriana Moreira Lourenço
Escola de Administração Fazendária – Esaf	DF	ead@fazenda.gov.br	esaf.fazenda.gov.br	Betânia Peixoto Lemos
Faros Educacional	DF	atendimento@ faroseducacional.com.br	faroseducacional. com.br	Luciana Lopes Maciel
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	DF	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br	Jader de Sousa Nunes
Grupo Projeção	DF	daniel.barbosa@projecao.br	projecao.br	Daniel Santos Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB	DF	dead@if.edu.br	ifb.edu.br	Rute Nogueira de Morais Bicalho

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Instituto Legislativo Brasileiro Escola de Governo do Senado Federal – ILB	DF	ilbead@senado.leg.br	www12.senado.leg.br/institucional/escola-de-governo	Claudio Cunha de Oliveira
Polícia Rodoviária Federal	DF	ead.anprf@prf.gov.br	prf.gov.br	Adriana Shicano
Ponto dos Concursos	DF	coordenacao@pontodosconcursos.com.br	pontodosconcursos.com.br	Anabelle Denega
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda – EPP	DF	adm@raleduc.com.br	raleduc.com.br	Rafael de Alencar Lacerda
Rede EaD SENASP	DF	ead.senasp@mj.gov.br	portal.ead.senasp.gov.br	Danilo Moreira
Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO	DF	admin.moodle@serpro.gov.br	moodle.ead.serpro.gov.br	Márcio de Araújo Benedito
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT/DF	DF	nicolegoulart@sestsenat.org.br	sestsenat.org.br	Nicole Goulart
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DF	DF	janaina.dalmeida@sistemafibra.org.br	ead.senaidf.org.br	Janaina Braga D´Almeida
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/DF	DF	areafic@senar.org.br	senar.org.br	Larissa Arêa Sousa
Strong Edições	DF	strongedicoes@gmail.com	strongedicoes.com	Elias do Nascimento Melo Filho
Tribunal Regional Federal da 1ª Região	DF	seavi@trf1.jus.br	portal.trf1.jus.br	Vera Lúcia Costa Rabello Mendes
Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC	ES	pesquisadorinstitucional@unesc.br	unesc.br	Geraldo M F Santos
Faculdade Unida de Vitória	ES	contato@faculdadeunida.com.br	faculaddeunida.com.br	Giovanni Lívio
Instituto Federal do Espírito Santo – IFES	ES	sa.cefor@ifes.edu.br	ifes.edu.br	Jaqueline Maissiat
Serviço Social da Indústria – SESI/ES	ES	eadsesies@findes.org.br	sistemafindes.org.br	Julia Maria Perini Barbieri
Universidade Vila Velha	ES	cbianc@uvv.br	uvv.br	Cristiano Biancardi
Nucleo de Atendimento e Formação Profissional	GO	adm@nafpefsa.com.br	nafpefsa.com.br	Audir Marques de Sousa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO	GO	rosealmas@pucgoias.edu.br	pucgoias.edu.br	Rose Mary Almas de Carvalho

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/GO	GO	paulodesa.senai@sistemafieg.org.br	sistemafieg.org.br/portalcliente	Paulo de Sá Filho
Serviço Social da Indústria – SESI/GO	GO	cristiane.senai@sistemafieg.org.br	sesi.org.br	Cristiane dos Reis Brandão Neves
Universidade Estadual de Goiás – UEG	GO	cear@ueg.br	ueg.br/cear.ueg.br	Valter Gomes Campos
Faculdade de Balsas	MA	pesquisador.institucional@unibalsas.edu.br	unibalsas.edu.br	Fábio Roberto Pillatt
Instituto Federal do Maranhão- IFMA	MA	gabinete@ifma.edu.br	portal.ifma.edu.br	Simone Costa Andrade dos Santos
Universidade CEUMA	MA	alda.baldez@grupoceuma.com.br	ceuma.br	Alda Leila Santos Baldez
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	MA	ilka.serra@uema.br	uema.br	Giselle Magalhães Pinto de Melo Ramos
Universidade Federal do Maranhão	MA	reitoria@ufma.br	ufma.br	Nelio Alves Guilhon
Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS	MG	mviana@unilavras.edu.br	unilavras.edu.br	Marcelo Ferreira Viana
Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM	MG	flaviodbm@unipam.edu.br	unipam.edu.br	Flávio Daniel Borges de Morais
Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM	MG	myrtes@unifemm.edu.br	unifemm.edu.br	Myrtes Buenos Aires
Centro Universitário do Planalto de Araxá	MG	reitoria@uniaraxa.edu.br	uniaraxa.edu.br	Raquel Rosa Veloso
Centro Universitário Newton Paiva	MG	faleconosco@newtonpaiva.br	newtonpaiva.br	Raquel Mendes Pinto Chequer
Centro Universitário Presidente Antonio Carlos – UNIPAC	MG	reitoria@unipac.br	unipac.br/barbacena	Gislene Marengo Cusin
Companhia de Tecnologia do Estado de Minas Gerais – PRODEMGE	MG	patriciasantos@prodemge.gov.br	prodemge.gov.br	Lilian Patricia Teixeira Santos
Espaço Psicopedagógico BH	MG	psicopedagogicobh@gmail.com	psicopedagogicobh.wixsite.com/psicopedagogia	Everardo José Magalhães
Faculdade Unimed	MG	marcelosilva@faculdadeunimed.edu.br	faculdadeunimed.edu.br	Marcelo Pereira da Silva
Fundação Educacional Lucas Machado	MG	nathalia.fortes@feluma.org.br	cmmg.edu.br	Nathalia Fortes

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Inspire Gestão Cultural	MG	lenacunha@inspirebr.com.br	inspirebr.com.br	Maria Helena Cunha
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG	MG	gabinete@ifmg.edu.br	ifmg.edu.br	Alexander Fuccio de Fraga e Silva
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG	MG	dead@ifsudestemg.edu.br	ifsudestemg.edu.br	Filipe Andrade La-Gatta
Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel	MG	inatel@inatel.br	inatel.br	Rosimara Beatriz Arci Salgado
Martins Comércio e Serviços de Distribuição S/A	MG	site@martins.com.br	martinsdistribuidor.com.br	Tassiana Fernandes
Nova Faculdade	MG	diretoracademico@novafaculdade.com.br	novafaculdade.com.br	Ricardo Medeiros Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas	MG	ead.diretoria@pucminas.br	pucminas.br	Marcos André Silveira Kutova
Sankhya	MG	jane@sankhya.com.br	sankhya.com.br	Jane Meire Boaventura Menezes
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/MG	MG	ead@fiemg.com.br	fiemg.com.br	Flávia Lima Barroso Mestieri
Serviço Social da Indùstria – SESI MG	MG	adleme@fiemg.com.br	fiemg.com.br	Adriana Duarte Paes Leme
Sploiter Elivros Ltda	MG	marcos.souza@buzzero.com	buzzero.com	Marcos Souza
Universidade de Uberaba – UNIUBE	MG	uniube@uniube.br	uniube.br	Janete Aparecida Pereira Melo
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	MG	coordenadoria.ead@uemg.br	uemg.br	Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes
Universidade do Vale do Sapucaí	MG	reitoria@univas.edu.br	univas.edu.br	Luiz Roberto Martins Rocha
Universidade Federal de Itajubá	MG	luciana.ead@unifei.edu.br	unifei.edu.br	Luciana Fátima de Araujo Gonçalves Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	academico.cead@ufjf.edu.br	cead.br	José Paulo de Abrahim Abdalla
Universidade Federal de Lavras	MG	chrystian@ead.ufla.br	ufla.br	Chrystian Teixeira Rocha

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade Federal de Minas Gerais	MG	ead@ufmg.br	ead@ufmg.br	Wagner José Corradi Barbosa
Universidade Federal de São João del-Rei	MG	reitoria@ufsj.edu.br	ufsj.edu.br	Elisa Tuler de Albergaria
Universidade Federal de Uberlândia	MG	cead@cead.ufu.br	cead.ufu.br	Maria Teresa Menezes Freitas
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM	MG	iracema.moreira@uftm.edu.br	uftm.edu.br	Iracema Eliza de V Moreira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	MG	reitoria@ufvjm.edu.br	ufvjm.edu.br	Everton Luiz de Paula
Universidade FUMEC	MG	gabrielle@fumec.br	fumec.br	Gabrielle Nunes Paixão
Universidade Online de Viçosa Ltda	MG	adm@uov.com.br	uov.com.br	Adonides Rubim Gomes
Universidade Vale do Rio Doce	MG	nead@univale.br	univale.br	Cristiane Mendes Netto
Universidade Vale do Rio Verde – UninCor	MG	pedagogico@ead.unincor.br	unincor.br	Leandro Costa Fávaro
WR3 EaD Consultoria	MG	contato@wr3ead.com.br	wr3ead.com.br	Enilton Ferreira Rocha
Yoga Maria José Marinho/Ponto de Equilíbrio	MG	mjm@pontoequilibrio.com.br	pontoequilibrio.com.br	Maria José Marinho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS	MS	flavia.grego@ifms.edu.br	ifms.edu.br	Flávia Regina Grego
Serviço Social da Indústria – SESI/MS	MS	luciano@sesims.com.br	fiems.com.br	Luciano Ferraz Servantes
Universidade Anhanguera – Uniderp	MS	avaliacao@kroton.com.br	ead.uniderp.br	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
Universidade Católica Dom Bosco	MS	contato@ead.ucdb.br	virtual.ucdb.br	Jeferson Pistori
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	diretoria.ead@uems.br	uems.br	Wander Matos de Aguiar
Universidade Federal da Grande Dourados	MS	reitoria@ufgd.edu.br	ufgd.edu.br	Elizabeth Matos Rocha
Instituição de Ensino Charles Babbage – UNIOrka	MT	rodrigogo@uniorka.com.br	uniorka.com.br	Rodrigo de Oliveira Godoy

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Vanguarda Instituto de Educação	MT	veneranda.quezada@gmail.com	institutovanguarda.com.br	Janaina Ferreira da Silva
Cidade Aprendizagem	PA	diretor@cidadeaprendizagem.com.br	cidadeaprendizagem.com.br	Ezelildo G. Dornelas
Faculdade Ideal	PA	rodrigo.vecchi@faculdadeideal.edu.br	faculdadeideal.edu.br	Rodrigo Luiz Vecchi
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA	PA	marcio.wariss@ifpa.edu.br	ifpa.edu.br	Márcio Wariss Monteiro
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PA	PA	contato@senaipa.org.br	senaipa.org.br	Davis Silva Siqueira
Universidade do Estado do Pará	PA	necad@uepa.br	uepa.br	Ruth Souza da Costa
Universidade Federal do Pará	PA	aedi@ufpa.br	aedi.ufpa.br	Rayane Sue Even Carneiro de Paiva
EAD Mundo	PB	eadmundo2@gmail.com	eadmundo.com.br	lincoln kurisu
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PB	PB	wendellross@fiepb.org.br	fiepb.com.br/senai	Wendell Ross Dantas de Medeiros
Serviço Social da Indústria – SESI PB	PB	izabel@fiepb.org.br	fiepb.com.br	Izabel Cristina da Nóbrega Figueredo
Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TRE/PB	PB	elci.junior@tre-pb.jus.br	tre-pb.jus.br	Elci Ubarana Junior
Universidade Estadual da Paraíba	PB	proead@uepb.edu.br	uepb.edu.br	Carolina Cavalcanti Bezerra
Universidade Federal da Paraíba	PB	coordenacao@virtual.ufpb.br	uead.ufpb.br	Renata Patricia Lima Jeronymo Moreira Pinto
Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Estado de Pernambuco – CEFOSPE	PE	ead.cefospe@sad.pe.gov.br	cefospe.pe.gov.br/web/cefospe	José Lopes Ferreira Junior
Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP	PE	unifavip@unifavip.edu.br	unifavip.edu.br	Luciana de Lima Lemos
Escola Técnica do Brasil – ETEBRAS	PE	atendimento@etebras.com.br	etebras.com.br	George Bento Catunda
Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA	PE	secretaria_fafopa@portalaeda.edu.br	portalaeda.com.br	Inês Jacqueline Dias de Lima

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Faculdade Metropolitana da Grande Recife	PE	informacoes@ metropolitana.edu.br	metropolitana.edu.br	Gleydson Rocha de Souza
Fundação Joaquim Nabuco	PE	ead.difor@fundaj.gov.br	fundaj.gov.br	Verônica Danieli de Lima Araújo
Grupo Ser Educacional	PE	gerenciaacademica.ead@ sereducacional.com	sereducacional.com	Dayanna Ximenes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE	PE	direcaogeral@ead.ifpe.edu.br	ifpe.edu.br	Fabíola Nascimento dos Santos Paes
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertão	PE	reitoria@ifsertao-pe.edu.br	ifsertao-pe.edu.br	Hommel Almeida
Secretaria de Educação de Pernambuco	PE	gabinete.seep@gmail.com	educacao.pe.gov.br	George Bento Catunda
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PE	PE	ana.pe@pe.senai.br	pe.senai.br	Ana Pernambuco de Souza
Serviço Social da Indústria – SESI/PE	PE	alessandra.melo@pe.sesi.org.br	pe.sesi.org.br	Alessandra Bezerra Melo
Universidade Católica de Pernambuco	PE	ead@unicap.br	unicap.br/ead	Valter Luís de Avellar
Universidade de Pernambuco	PE	ribas.oliveira@upe.br	upe.br	Maria Vitoria
Universidade Federal do Vale do São Francisco	PE	sead@univasf.edu.br	portais.univasf.edu. br/sead	Mirele Rodrigues Feitosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	diretor.geral.ead@ufrpe.br	ead.ufrpe.br	Juliana Regueira Basto Diniz
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PI	PI	mchaves@senai-pi.com.br	fiepi.com.br/senai	Martha Lima Chaves
Universidade Federal do Piaui – UFPI	PI	siteufpi@ufpi.edu.br	cead.ufpi.br	Gildasio Guedes Fernandes
Centro de Educação de Jovens e Adultos a Distância Mathisa Ltda.	PR	contato@ceadmathisa.com.br	ceadmathisa.com.br	Samira Mendes
Centro Universitário Autônomo do Brasil – UNIBRASIL	PR	secretaria@unibrasil.com.br	unibrasil.com.br	Antônio M. Perbiche
Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA	PR	nead@unicuritiba.edu.br	unicuritiba.edu.br	Ciro Burgos Fernandez
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas	PR	alessandra@udc.edu.br	udc.edu.br	Alessandra Bussador

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL	PR	contato@institutounifil.com.br	unifil.br	Paula Renata Ferreira
Centro Universitário Internacional Uninter	PR	karin.l@uninter.com	uninter.com	Karin Schneider
Centro Universitário UniDomBosco	PR	ClaudiaBrito@ dombosco.sebsa.com.br	vestibularunidom. com.br	Karen Fernanda da Silva Bortoloti
Escola Fazendária do Paraná – EFAZ PR	PR	esatdigital@sefa.pr.gov.br	esat.fazenda.pr. gov.br	Mário Brito
Faculdade de Educação Superior do Paraná –FESP/PR	PR	coordenacaonead@fesppr.edu.br	fesppr.edu.br/ grupofesp/faculdade	Luciene Ferreira Iahn
Faculdade do Norte Nove de Apucarana	PR	ead@facnopar.com.br	facnopar.com.br	Inês Aparecida Ferreira
Faculdade Educacional Araucária – FACEAR	PR	murilo@facear.edu.br	facear.edu.br	Murilo Martins de Andrade
Faculdade Padre João Bagozzi	PR	angela.carlota@ faculdadebagozzi.edu.br	faculdadebagozzi. edu.br	Angela Carlota Raue
FAE Centro Universitário	PR	vera.dullius@fae.edu	fae.edu	Vera Fatima Dullius
Instituto Adventista Paranaense	PR	sec.nead@iap.org.br	iap.org.br	Evelyn Damasceno
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PR	PR	eadsesi@sesipr.org.br	senaipr.org.br	Raphael Hardy Fioravanti
Serviço Social da Indústria – SESI/PR	PR	eadsesi@sesipr.org.br	sesipr.org.br	Raphael Hardy Fioravanti
Sociedade Tecnica Educacional da Lapa S/A	PR	fabio.fonseca@fael.edu.br	fael.edu.br	Fabio Heinzen Fonseca
Unicesumar	PR	chrystiano.mincoff@ unicesumar.edu.br	unicesumar.edu.br	Chrystiano Costa
Universidade Estadual de Londrina	PR	nead@uel.br	uel.br	Pedro Paulo da Silva Ayrosa
Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	nutead@ead.uepg.br	ead.uepg.br	Eliane de Fátima Rauski
Universidade Estadual do Norte do Paraná	PR	silviodeoliveira@uenp.edu.br	uenp.edu.br	Silvio Tadeu de Oliveira
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	neaduni.unioeste@gmail.com	unioeste.br/neaduni	Beatriz Helena Dal Molin
Universidade Federal do Paraná	PR	ufpr@ufpr.br	ufpr.br/portalufpr	Nathália Savione Machado
Universidade Norte do Paraná	PR	avaliacao@kroton.com.br	unopar.br	Isabella Fernandes de Oliveira

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade Paranaense	PR	anacris@unipar.br	unipar.br	Gustavo Santana
Universidade Positivo	PR	atendimento@up.edu.br	up.edu.br	Everton Renaud
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	coted-ct@utfpr.edu.br	utfpr.edu.br	Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Universidade Tuiuti do Paraná	PR	marlei.malinoski1@utp.br	utp.edu.br	Marlei Malinoski
Anglo-Americano	RJ	anamaria.rocha@ angloamericano.edu.br	cier.com.br	Janaina Ferreira
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	RJ	treinamentos.customizados@ bndes.gov.br	bndes.gov.br	Rafael Rocha
Centro Universitário UniCarioca	RJ	info@unicarioca.edu.br	unicarioca.edu.br	Gisele Amaral
Click Macaé Cursos	RJ	contato@clickmacae.com.br	clickmacae.com.br/ cursos	Michel Miranda
Colégio Pedro II	RJ	lugambardella@cp2.g12.br	cp2.g12.br	Lucia Santos Gambardella
Comissão de Valores Mobiliários	RJ	coece@cvm.gov.br	cvm.gov.br	Glauco José Costa Souza
Departamento de Educação e Cultura do Exército	RJ	adae-cead@decex.eb.mil.br	decex.eb.mil.br	Heider Teixeira de Santana
Diretoria de Ensino da Marinha	RJ	biagiotti@marinha.mil.br	densm.marinha. mil.br	Luiz Claudio Medeiros Biagiotti
Diretoria de Hidrografia e Navegação	RJ	dayse@marinha.mar.mil.br	dhn.mar.mil.br	Dayse Lúcia Alvino
Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro	RJ	esaj@tjrj.jus.br	tjrj.jus.br/web/guest/ escola-da-administra cao-judiciaria	Angela Cardoso Pingitore
Escola Superior de Guerra	RJ	neadesg@gmail.com	esg.br	Fabio Perdonati da Silva
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão	RJ	patricia@censupeg.com.br	graduacao.censupeg. com.br	Patrícia Ferreira Thives Uzinski
Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio	RJ	thays@ccead.puc-rio.br	puc-rio.br/index.html	Thays Lopes Leite

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Faculdades São José	RJ	assessoria@saojose.br	saojose.br	Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
Fundação Getúlio Vargas – FGV EBAPE	RJ	bernardo.fajardo@fgv.br	ebape.fgv.br	Bernardo Guelber Fajardo
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro	RJ	dac@cecierj.edu.br	cederj.edu.br	Marilvia Dansa de Alencar
Fundação Getulio Vargas	RJ	mary.murashima@fgv.br	portal.fgv.br	Eliane Masseno de Pinho
Fundação Oswaldo Cruz	RJ	vpeic@fiocruz.br	portal.fiocruz.br	Ana Cristina da Matta Furniel
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	RJ	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br	João Roberto Moreira Alves
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	RJ	gr@ifrj.edu.br	portal.ifrj.edu.br	Aline Pinto Amorim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF	RJ	bterra@iff.edu.br	iff.edu.br	Breno F T Azevedo
Instituto Nacional de Câncer	RJ	ead@inca.gov.br	inca.gov.br	Telma de Almeida Souza
Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ	RJ	escolavirtual_cqps@pmerj.rj.gov.br	ev.pmerj.rj.gov.br	Capitão Ped Vania
SENAI/CETIQT – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil	RJ	cead@cetiqt.senai.br	portaldaindustria.com.br/senai/canais/senai-cetiqt	Rommulo Barreiro
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/DN	RJ	edwin.giebelen@senac.br	ead.senac.br	Edwin Giebelen
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAC/RJ	RJ	faleconosco@firjan.com.br	firjan.com.br	Simone Barbosa de Souza Sant'Anna
Serviço Social do Comércio – SESC/DN	RJ	aalbuquerque@sesc.com.br	sesc.com.br	Aline Vieira de Albuquerque
Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região	RJ	elizabeth.silva@trt1.jus.br	trt1.jus.br	Elizabeth Faustino da Silva
Universidade Católica de Petrópolis	RJ	silvia.bustamante@ucp.br	ucp.br	Silvia Bustamante

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade Estácio de Sá – UNESA	RJ	cgunesa@gmail.com	estacio.br	Flavio Murilo de Oliveira Gouvêa
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	RJ	prograd@uenf.br	uenf.br	Carlos Eduardo Novo Gatts
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	RJ	cead@unirio.br	unirio.br/news/cead	Carmen Irene Correia de Oliveira
Universidade Federal Fluminense	RJ	regina.moreth@cead.uff.br	uff.br	Regina Célia Moreth Bragança
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	spsneto@ufrrj.br	ufrrj.br	Silvestre Prado de Souza Neto
Universidade Salgado de Oliveira	RJ	bruno.mello@ead.universo.edu.br	online.universo.edu.br	Bruno Mello Ferreira
Centro Avançado de Ensino	RN	contato@cadern.com.br	cadern.com.br	Jean Claude de Araújo
Escola de Governo do Rio Grande do Norte – EGRN/SEARH	RN	escoladeg0verno@rn.gov.br	escoladegoverno.rn.gov.br	Ricardo Costa Amaral
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN Campus EaD	RN	adilina.andrade@ifrn.edu.br	ead.ifrn.edu.br/portal	Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade
Prospere Instituto Tecnológico Brasileiro	RN	atendimento@sistemaitb.com.br	prospereitb.com.br	Luis Cavalcante Fonseca Junior
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/RN	RN	gabinete@rn.senai.br	rn.senai.br	Isis Misaela Colombo D `Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	carmem@sedis.ufrn.br	sedis.ufrn.br	Maria Carmem Freire Diogenes Rego
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	RN	ufersa@ufersa.edu.br	ufersa.edu.br	Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros
Centro Universitário São Lucas – UniSL	RO	reitoria@saolucas.edu.br	saolucas.edu.br	Agenor Celso de Paula
Instituto Federal de Rondônia – IFRO	RO	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/zona-norte	Ariádne Joseane Felix Quintela
Universidade Federal de Rondônia – UNIR	RO	reitoria@unir.br	unir.br	Neffretier Cinthya Rebello André dos Santos Clasta
Serviço Social da Indústria – SESI/RR	RR	gab.sesirr@sesi.org.br	sesirr.org.br	Semaias Alexandre Silva
C M C Pozo Educacional ME	RS	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net	Carlos Manoel Pozo

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Centro Universitário da Serra Gaúcha	RS	fsg@fsg.br	fsg.br	André Antonio Gomes da Silva
Colégio Dimensões Tecnológicas Conquistadora	RS	eja@escolaconquistadora.com.br	escolaconquistadora.com.br	Tereza Sausedo Dela Pace
Dom Sistema Brasileiro de Educação a Distância	RS	coordenacao1@ejaadistancia.com.br	ejaadistancia.com.br	Ana Paula Tozatti
Faculdade João Paulo II	RS	facjpadm@gmail.com	fjp.edu.br	Fernando Romero
Faculdades EST	RS	est@est.edu.br	est.edu.br	Walmor Ari Kanitz
Faculdades Integradas São Judas Tadeu	RS	naved@saojudastadeu.edu.br	saojudastadeu.edu.br	Fabian Petrini
Fundação Universidade de Caxias do Sul	RS	albuogo@ucs.br	ucs.br	Tatiana Foppa / Ana Lucia Buogo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves	RS	gabinete@bento.ifrs.edu.br	ifrs.edu.br/bento	Maurício Covolan Rosito
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS	RS	proen.ead@ifrs.edu.br	ead.ifrs.edu.br	Júlia Marques Carvalho da Silva
Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Visconde da Graça – IFSUL	RS	dead@cavg.ifsul.edu.br	cavg.ifsul.edu.br	Juliano Gruppelli
Maestria – Centro Educacional	RS	pedagogamestra@gmail.com	pedagogamestra.com.br	Yolanda Pereira Morel
Mutirão Master	RS	deise.castro@mutirao.com.br	mutirao.com.br	Deise Angelita de Castro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS	RS	ead@pucs.br	ead.pucrs.br	Profª. Renata Araujo Bernardon
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/RS	RS	info@sebrae-rs.com.br	sebrae-rs.com.br	Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre
Serviço Social da Industria – SESI/RS	RS	deisy.rosa@sesirs.org.br	sesirs.org.br	Deisy de Azeredo Rosa e Andreia Ferreira Rams
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – TJ/RS	RS	cjud-ensino@tjrs.jus.br	tjrs.jus.br	Mary da Rocha Biancamano

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade Católica de Pelotas	RS	secprac@ucpel.edu.br	ucpel.tche.br/portal	Matilde Contreras
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	RS	info@unisc.br	unisc.br	Rudimar Serpa de Abreu
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	RS	delio@unisinos.br	unisinos.br	Marcos Ricardo Kich
Universidade Federal de Pelotas	RS	tanbachi@ufpel.edu.br	ufpel.edu.br	Tânia Marisa Rocha Bachilli
Universidade Federal de Santa Maria	RS	direcao@cead.ufsm.br	ufsm.br/nte	Paulo Roberto Colusso
Universidade Federal do Pampa	RS	reitoria@unipampa.edu.br	novoportal. unipampa.edu.br/ novoportal	Maria do Socorro de Almeida Farias Marques
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	RS	reitoria@furg.br	furg.br	Marisa Musa Hamdi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	sead@ufrgs.br	ufrgs.br	Laura Wunsch
Universidade La Salle	RS	ead@unilasalle.edu.br	unilasalle.edu.br/ canoas	Mario Augusto Pires Pool
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	RS	ulbra@ulbra.br	ulbra.br	Sandra Marise Machado
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI	RS	mariane.martins@unijui.edu.br	unijui.edu.br	Mariane Martins
Unviersidade do Vale do Taquari – Univates	RS	reitoria@univates.br	univates.br	Franciele Maria Kramer
Betha Sistemas Ltda	SC	universidade@betha.com.br	betha.com.br	Larissa Suarez Peres
Centro de Educação Profissional Filadélfia	SC	itj@filadelfia.com.br	filadelfia.com.br	Rogério Galbi
Centro de Estudos Pré-Universitário – CEPU	SC	ana@cepunet.com.br	cepu.com.br	Gisele Fátima Scalabrin da Silva
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE	SC	ead@unifebe.edu.br	unifebe.edu.br	Joel Haroldo Baade
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	SC	informacoes@uniasselvi.com.br	uniasselvi.com.br	Rosimar Bizello Müller
Centro Universitário SOCIESC	SC	unisociesc@unisociesc.com.br	unisociesc.com.br	Fabio Roberto Pinheiro Vieira
DellaSul – Cursos e Colégio	SC	dellasul@hotmail.com	dellasul.com.br	José Possamai Della

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Faculdade Avantis	SC	avantis@avantis.edu.br	avantis.edu.br	Sigmundo Preissler Junior
Faculdade Cesusc	SC	ouvidoria@cesusc.edu.br	cesusc.edu.br	Emerson Correia da Silva
Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina	SC	unoescvirtual@unoesc.edu.br	unoesc.edu.br	Neusa Bordignon
Grupo Educacional Filadelfia	SC	luana.machado@filadelfia.com.br	filadelfia.com.br	Luana Figueiredo Machado
IBDI Escola de Formação Profissional	SC	jennifer@ibdi-edu.com.br	ibdi-edu.com.br	Karina Maria de Sena
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC	SC	direcao.cerfead@ifsc.edu.br	ifsc.edu.br	Maria da Glória Silva e Silva
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SC	SC	senai@sc.senai.br	sc.senai.br	Patricia Cris Patricio Gobetti Holler
Serviço Social da Indústria – SESI/SC	SC	fabrizio-pereira@sesisc.org.br	sesisc.org.br	Rosani Aparecida Dias Favretto
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	SC	reitoria@unochapeco.edu.br	unochapeco.edu.br	Alcione Ziliotto
Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	deg.cead@udesc.br	udesc.br	Roselaine Ripa
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	SC	reitoria@unesc.net	unesc.net	Graziela Fatima Giacomazzo Nicoleit
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	SC	uniplac@uniplaclages.edu.br	uniplac.net	Sabrina Bet Sagaz
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	SC	direcao.virtual@unisul.br	unisul.br	Renato André Luz
Universidade do Vale do Itajai – UNIVALI	SC	jeane@univali.br	univali.br	Jeane Cristina de Oliveira Cardoso
Universidade Regional de Blumenau – FURB	SC	dme@furb.br	furb.br	Evandro André de Souza
Alfama Processamento de Dados Ltda.	SE	cursostecnicos@alfamacursos.com.br	alfamacursos.com.br	Alessandra Oliveira Santos
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SE	SE	ead@fies.org.br	se.senai.br	Marco Antônio Moreira Pacheco
Universidade Federal de Sergipe	SE	secretaria.cesad@gmail.com	ufs.br	Antonio Ponciano Bezerra
Universidade Tiradentes	SE	reitoria@unit.br	portal.unit.br	Hudson Francisco Canuto de Lima

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Artesanato Educacional	SP	artesanatoeducacional@gmail.com	artesanatoeducacional.blogspot.com.br	Nataly D'Elia
Associação Santa Marcelina	SP	lucia.sanchez@santamarcelina.edu.br	santamarcelina.org	Lúcia Sanchez
Cenpec	SP	cenpec@cenpec.org.br	cenpec.org.br	Adriana Vieira
Centro de Integração empresa Escola – CIEE	SP	ead@ciee.org.br	ciee.org.br	Rosa Maria Simone
Centro Educacional Faculdade Anclivepa	SP	patricia@faculdadeanclivepa.edu.br	faculdadeanclivepa.edu.br	Patricia A Santos
Centro Estaual de Educação Tecnológica Paula Souza	SP	telecursotec@cps.sp.gov.br	cps.sp.gov.br	Cesar Bento de Freitas
Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente	SP	toledo@toledoprudente.edu.br	toledoprudente.edu.br	Eli Candido Junior
Centro Universitário Barão de Mauá	SP	baraoead@baraodemaua.br	baraodemaua.br	Dyjalma Antonio Bassoli
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo	SP	ead@belasartes.br	belasartes.br	Jacqueline de Oliveira Lameza
Centro Universitário Central Paulista	SP	unicepvirtual@unicep.edu.br	unicep.edu.br	Wesley Peron Seno
Centro Universitário de Rio Preto UNIRP	SP	reitoria@unirp.edu.br	unirp.edu.br	Simone Mara Pavani Guedes
Centro Universitário Eurípides de Marília	SP	fundacao@univem.edu.br	univem.edu.br	Leonardo Castro Botega
Centro Universitário Ítalo Brasileiro	SP	ana.neves@italo.br	italo.com.br	Ana Cristina das Neves
Centro Universitário Santa Rita – UNISANTARITA	SP	storopoli@santarita.br	santarita.br	Dimitrios Hatzimarkou Junior
Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV	SP	fev@fev.edu.br	unifev.edu.br/site/index.php	Ninive Daniela Guimarães Pignatari
Claretiano – Centro Universitário	SP	ceuclar@claretiano.edu.br	claretiano.edu.br	Evandro Luís Ribeiro
Colégio Lapa	SP	colegiolapa@colegiolapa.com.br	colegiolapa.com.br	Jose Gonçalves Lage e Silva
Colégio SOER	SP	secretariageral@colegiosoer.com.br	colegiosoer.com.br	Maria das Graças Rodrigues de Paula
Damasio Educacional S/A	SP	ead@damasio.edu.br	damasio.com.br	Camille Monteiro Viana Miguel
De Pieri Comunicação	SP	falecom@depiericomunicacao.com.br	depiericomunicacao.com.br	Sonia De Pieri

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
EAD Qualify Educacional Ltda	SP	contato@eadqualify.com.br	eadqualify.com.br	Mauro Sales
Escola de Aviação Congonhas – EACON	SP	agtead.eacon@gmail.com	eacon.com.br	Sandra Fabiola Estigarriba Salinas Bertulucci
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERPUSP	SP	eerp@usp.br	eerp.usp.br	Simone de Godoy Costa
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"	SP	fernanda.oliveira@educacao.sp.gov.br	escoladeformacao.sp.gov.br	Fernanda Henrique de Oliveira
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda	SP	contato@fabricadeconteudos.com.br	fabricadeconteudos.com.br	Luis Cesar Dias Morais
Faculdade de Ciencias Humanas de Cruzeiro	SP	faciccruzeiro@uol.com.br	faciccruzeiro.com.br	Patricia Baptistella
Faculdade de Educação São Luís	SP	saoluis@saoluis.br	saoluis.br	Lucia Helena Vasques
Faculdade de São Vicente	SP	nadia.martins@unibr.com.br	unibr.com.br	Danilo Nunes
Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp	SP	francis.irineu@metrocamp.edu.br	devrybrasil.edu.br/metrocamp	Francis Regis Irineu
Faculdade Messiânica	SP	direcao@faculdademessianica.edu.br	faculdademessianica.edu.br	Rita Laura Avelino Cavalcante
Faculdade Método de São Paulo	SP	famesp@famesp.com.br	famesp.com.br	Patrícia Rodrigues
Faculdade Zumbi dos Palmares	SP	regiane.maria@zumbidospalmares.edu.br	zumbidospalmares.edu.br/New2/index.php/pt	Regiane Maria
FHO – Fundação Hermínio Ometto	SP	proreitoria@uniararas.br	uniararas.br	Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Fundação Educacional de Ituverava	SP	toca@feituverava.com.br	feituverava.com.br	Gabriela Aparecida Ferreira Barbosa
Fundação Universidade Federal de São Carlos	SP	marilde.santos@sead.ufscar.br	sead.ufscar.br	Marilde Teresinha Prado Santos
Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo	SP	imprensa@univesp.br	univesp.br	Elizabeth Jorge da Silva Monteiro de Freitas
Fundação Valeparaibana de Ensino	SP	univap@univap.br	univap.br/universidade.html	Silene Fernandes Bicudo

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Ganep Educação Continuada Ltda	SP	tutora@ganep.com.br	ganepeducacao.com.br	Renata C. Campos Gonçalves
Hotelaria AccorHotels	SP	dacio.calixto@accor.com.br	accorhotels.com	Dacio Calixto
IEDI – Instituto Educar Ltda	SP	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br	Eduardo Penterich
Insituto Federal de São Paulo – IFSP	SP	pauloevaristo@ifsp.edu.br	ifsp.edu.br	Paulo José Evaristo da Silva
Instituto de Ciências e Educação de São Paulo – ICESP	SP	imprensa@universidadebrasil.edu.br	universidadebrasil.edu.br	Patricia Paiva Gonçalves Bispo
Instituto Nacional de Educação a Distância – INED	SP	institutonacional@institutonacional.com.br	institutonacional.com.br	Gabriela Fernandes Martinez
McDonalds University – Arcos Dourados	SP	josane.juliao@br.mcd.com	mcdonaldsuniversity.com.br	Josane Julião
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas	SP	contato@puc-campinas.edu.br	puc-campinas.edu.br	Edmar Roberto Santana de Rezende
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP	SP	consultec@pucsp.br	pucsp.br	Cristiane Mendes Negreiro Souza
Saint Paul Escola de Negócios	SP	regulacao.educacional@saintpaul.com.br	saintpaul.com.br	Tatiana Bernacci Sanchez
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SP	SP	ead@sp.senai.br	sp.senai.br/ead	Airton Almeida de Moraes
Serviço Social do Comércio – SESC SP	SP	werley@sescsp.org.br	sescsp.org.br	Werley Carlos de Oliveira
Site Educacional Ltda	SP	site@siteeducacional.com.br	siteeducacional.com.br	Victor Wolowski Kenski
UNASP EAD	SP	atendimento.virtual@ucb.org.br	unasp.br/ead	Everson Mückenberger
UNG/Univeritas	SP	maria.leite@sereducacional.com	ung.br	Maria Aparecida Leite Sakuma
União Social Camiliana	SP	eduardo.samek@saocamilo-sp.br	saocamilo-sp.br	Eduardo de Carvalho Samek
Universidade Braz Cubas	SP	franklin.portela@brazcubas.br	brazcubas.br	Franklin Portela Correia
Universidade Cruzeiro do Sul	SP	alessandra.cavalcante@unicid.edu.br	cruzeirodosul.edu.br	Alessandra Fabiana Cavalcante
Universidade de Araraquara	SP	uniara@uniara.com.br	uniara.com.br	Mônica Pereira
Universidade de Ribeirão Preto	SP	aperez@unaerp.br	unaerp.br	Alessandra F. Perez

(conclusão)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*	Nome do respondente
Universidade de Sorocaba	SP	ead@uniso.br	uniso.br	Leo Victorino da Silva
Universidade de Taubaté	SP	rosana.ead.unitau@gmail.com	unitau.br	Rosana Giovanni Pires
Universidade do Café Brasil/FIA	SP	pensa@pensa.org.br	universidadedocafe.com	Samuel Ribeiro Giordano
Universidade Estadual de Campinas	SP	magic@ft.unicamp.br	ggte.unicamp.br	Marco Antonio Garcia de Carvalho
Universidade Estadual Paulista – UNESP	SP	nead@nead.unesp.br	unesp.br	Klaus Schlünzen Junior
Universidade Federal do ABC – UFABC	SP	nte@ufabc.edu.br	ufabc.edu.br	Miguel Said Vieira
Universidade Ibirapuera	SP	reitoria@ibirapuera.edu.br	ibirapuera.br	Alan Almario
Universidade Metodista de São Paulo	SP	marcio.oliverio@metodista.br	portal.metodista.br	Marcio Araujo Oliverio
Universidade Metropolitana de Santos	SP	ouvidoria@unimes.br	unimes.br	Elisabeth dos Santos Tavares
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	SP	luciane.martinelli@prof.uscs.edu.br	uscs.edu.br	Luciane Martinelli
Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	cedad@mackenzie.br	ead.mackenzie.br	Esmeralda Rizzo
Universidade Santo Amaro	SP	institucional@unisa.br	unisa.br	Eloi Francisco Rosa
Universidade São Francisco	SP	nleg@usf.edu.br	usf.edu.br	Simone Cristina Spiandorello
Unoeste – Universidade do Oeste Paulista	SP	ead@unoeste.br	unoeste.br	Marcelo Vinicius Creres Rosa
Serviço Social da Indústria – SESI TO	TO	marcioferreira@sistemafieto.com.br	sesi-to.com.br	Márcio Ferreira de Oliveira

Instituições fornecedoras

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*:	Nome do respondente
Instituto Federal do Acre – IFAC	AC	reitoria@ifac.edu.br	portal.ifac.edu.br	Silvana de Andrade Gonçalves
Serviço Social da Indústria – SESI Bahia	BA	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi/drt54f32	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
Faculdade Cruz Verde	CE	cruzverde.ce@gmail.com	cruzverde.com.br	Coracy Teixeira Monteiro

(continua)

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*:	Nome do respondente
ENSETEC Tecnologia Educacional	CE	pedro@ensetec.com	ensetec.com	Pedro Luiz Furquim Jeangros
Grupo Intra de Ensino e Pesquisa a Distância	CE	contato@intra-ead.com.br	intra-ead.com.br	Ana Carolina
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília	DF	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br	Ana Paula Porfírio de Souza
Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados	DF	nuead.cefor@camara.leg.br	camara.leg.br/ead	Márcio Martins
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	DF	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br	Jader de Sousa Nunes
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda – EPP	DF	rafael@raleduc.com.br	raleduc.com.br	Rafael de Alencar Lacerda
Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera	GO	mayra.paranhos@anhanguera.edu.br	ead-anhanguera.com.br	Mayra Caiado Paranhos
Professor Walter Alencar Aulas e Cursos	MA	pwaaulasecursos@outlook.com	sites.google.com/view/pwaulasecursos	Walter Alencar de Sousa
Hotmart	MG	partners@hotmart.com	hotmart.com	Lucas HS Oliveira
PrismaFS	MG	gerson.broggini@gmail.com	prismafs.com.br	Gersson Broggini
Samba Tech	MG	comunicacao@sambatech.com.br	sambatech.com	Pedro Filizzola
Universidade Federal de Viçosa	MG	silvane@ufv.br	cead.ufv.br/site	Silvane Guimarães Silva Gomes
Webaula Produtos e Serviços para Educação Editora S/A	MG	administrativo@webaula.com.br	webaula.com.br	Vicente Frattezi
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS	MS	cread@ifms.edu.br	ifms.edu.br	André Kioshi da Silva Nakamura
BIT Editora e Soluções Tecnológicas	PB	contato@biteduc.com.br	biteduc.com.br	Oswaldo Evaristo da Costa Neto
Colegio Agricola Dom Agostinho Ikas – CODAI UFRPE	PE	argelianead@hotmail.com	nead.codai.ufrpe.br/ead	Argélia Maria Araújo Dias Silva
Talentis Treinamentos e Educação a Distância Ltda	PE	george.bento@talentis.com.br	talentis.com.br	George Bento Catunda
Instituto Federal do Piaui – IFPI	PI	secretaria.ead@ifpi.edu.br	ifpi.edu.br	Vanessa de Abreu Passos
Booknando Livros	PR	info@booknando.com.br	booknando.com.br	Jose Fernando Tavares

(continuação)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*:	Nome do respondente
Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP	PR	fainsep@fainsep.edu.br	insep.edu.br	Argemiro Aluísio Karling
Hube Soluções Educacionais	PR	contato@hubeedu.com.br	hubeedu.com.br	Diego Figueiredo Dias
VG Consultoria	PR	diegofigueiredo@yahoo.com.br	vgconsultoria educacional.com.br	Diego Figueiredo Dias
Centro Cultural Cristão Efa Raa	RJ	projetoefa@yahoo.com.br	radioefaraa.com.br	Paulo Cesar Lima da Silva
EaDucativa Educação e Tecnologia Ltda ME	RJ	eaducativa@eaducativa.com	eaducativa.com	José Luiz Lordello
Fundação Getulio Vargas	RJ	Mary.Murashima@fgv.br	portal.fgv.br	Eliane Masseno de Pinho
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	RJ	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br	João Roberto Moreira Alves
Rio ENF Event's, training & travel	RJ	contato.universoenfermagem.com	rioenf.com.br	Pedro Filipe
Wine Experience Provedor de Conteudo	RJ	contato@saporedivino.com.br	saporedivino.com.br	Iaponira Diniz
Strategy Company	RN	contato@ strategycompany.com.br	strategycompany.com.br	Almir Nazareno dos Santos Moura Junior
Escola da Magistratura do Estado de Rondônia	RO	emeron.ead@tjro.jus.br	emeron.jus.br	Ilma Ferreira de Brito
Instituto Federal de Rondônia	RO	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/zona-norte	Ariádne Joseane Felix Quintela
C M C Pozo Educacional ME	RS	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net	Carlos Manoel Pozo
DWR Som e Luz Produções Culturais	RS	comercial@dwrsomeluz.com.br	dwrsomeluz.com.br	Ricardo Picolli Carvalho
Grupo A Educação	RS	akiperman@grupoa.com.br	grupoa.com.br	Adriane Kiperman
Unibiz Educacional Ltda	RS	melitahickel@unibiz.com.br	unibiz.com.br	Melita Hickel
Delinea Tecnologia Educacional	SC	adm@delinea.com.br	delinea.com.br	Larissa Kleis
Ilog Tecnologia	SC	contato@ilog.com.br	ilog.com.br	Gustavo de Oliveira Rohde
Inova Práticas Educacionais	SC	denia.falcao@gmail.com	inovapraticas educacionais.com.br/pein.com.br	Dênia Falcão de Bittencourt
Agência Webnauta	SP	contato@ agenciawebnauta.com.br	webnauta.cc	Gustavo Meireles de Castro Lima

(conclusão)

Nome da instituição	Estado	*E-mail* institucional	*Site*:	Nome do respondente
Belaprosa Comunicação Corporativa e Educação Ltda	SP	edilene.garcia@belaprosa.com.br	belaprosa.com.br	Edilene de Oliveira Pereira Garcia
Business for Sign Soluções em Negócios Inteligentes Ltda	SP	comercial@b4sign.com.br	b4sign.com.br	Sergio Medeiros
Customer Sat Consultoria e Treinamento Comunicação	SP	verav@customersat.com.br	customersat.com.br	Vera Lúcia Vieira
Focus Fotos	SP	cursos@focusfoto.com.br	focusfoto.com.br	Enio Leite Alves
Episódia	SP	contato@episodia.com.br	episodia.com.br	Evandro Borelli Editore
e-Trivium Serviços de Criação Editorial Ltda	SP	flavia_a_rezende@uol.com.br	etrivium.com.br	Flavia Amaral Rezende
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas	SP	contato@ fabricadeconteudos.com.br	fabricadeconteudos. com.br	Luis Cesar Dias Morais
Faculdade de Americana	SP	sandraulrich@fam.br	fam.br	Sandra Regina Giraldelli Ulrich
Faculdade de Tecnologia FINACI	SP	yara@finaci.com.br	finaci.com.br	Yara Esmeralda Di Arena
IBET – Instituto Berety de Ensino Teológico	SP	ibet.secretaria@gmail.com		Ricardo Jorge Tenório de Oliveira
IEDI – Instituto Educar Ltda	SP	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br	Eduardo Penterich
Maskott do Brasil	SP	elippi@maskott.com	maskott.com.br	Eduardo Lippi
Plus-It Consultoria em Informatica Ltda	SP	contato@plus-it.com.br	plus-it.com.br	Rosane Freire Marques
Prisma Educação Cont. e Aprendiz. Profissional Ltda	SP	prisma@ prismaconsultoriaemsaude. com.br	prismaconsultoria emsaude.com.br	Raquel Motta
SETEPOM Seminário de Educação Teologica	SP	pastorhermes@msn.com	setepom.org.br	Pastor Hermes Nascimento
TVoD	SP	contato@tvod.com.br	tvod.com.br	Reinaldo Matushima

Anexo II

Parte 2 – Perfil das instituições formadoras, com valor dos cursos

Tabela 2.2 – Número de instituições que responderam o Censo EAD.BR 2017, por categoria administrativa

Categoria administrativa	Número de instituições
Instituição educacional pública federal	64
Instituição educacional pública estadual	30
Instituição educacional pública municipal	3
Instituição educacional privada com fins lucrativos	97
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	79
Instituição do SNA	37
ONG e terceiro setor	4
Órgão público ou governo	21
Outros	6
Total	**341**

Tabela 2.3 – Instituições educacionais públicas estaduais que participam da UAB e da UNA-SUS, em números absolutos e percentual

	UAB		UNA-SUS	
	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)
Participa	22	73,33	5	16,67
Não participa	8	26,67	24	80
Não declarado	0	0	1	3,33
Total	**30**	**100**	**30**	**100**

Tabela 2.4 – Evolução do percentual de instituições por região

Região	2016	2017
Sudeste	37%	42%
Sul	27%	23%
Nordeste	18%	19%
Centro-Oeste	11%	11%
Norte	7%	6%

Tabela 2.5 – Instituições oriundas de cada estado da federação, em números absolutos e percentual

Estado	Número de instituições	Percentual (%)
Acre	2	0,59
Alagoas	3	0,88
Amazonas	4	1,17
Amapá	2	0,59
Bahia	10	2,93
Ceará	12	3,52
Distrito Federal	24	7,04

(continua)

(Tabela 2.5 – conclusão)

Estado	Número de instituições	Percentual (%)
Espírito Santo	5	1,47
Goiás	5	1,47
Maranhão	5	1,47
Mato Grosso do Sul	6	1,76
Mato Grosso	2	0,59
Minas Gerais	37	10,85
Pará	6	1,76
Paraíba	6	1,76
Pernambuco	15	4,4
Piauí	2	0,59
Paraná	28	8,21
Rio de Janeiro	35	10,26
Rio Grande do Norte	6	1,76
Rondônia	3	0,88
Roraima	1	0,29
Rio Grande do Sul	28	8,21
Santa Catarina	22	6,45
São Paulo	67	19,65
Sergipe	4	1,17
Tocantins	1	0,29
Total	341	100,01

Tabela 2.6 – Estados em que estão sediadas a maioria das instituições respondentes, em números absolutos

Estado	2016	2017
São Paulo	58	67
Minas Gerais	27	37
Rio de Janeiro	31	35
Rio Grande do Sul	29	28
Paraná	27	28

Tabela 2.7 – Número de sedes das instituições, por capitais, Distrito Federal e interior dos estados

Localização das sedes	2016	2017
Capitais ou Distrito Federal	65	61
Interior dos estados	35	39

Tabela 2.8 – Modalidades de cursos oferecidos, em números absolutos e percentual

Modalidade	Número	Percentual (%)
Somente EAD	32	9,38
EAD e presencial	159	46,63
EAD, híbrido e presencial	123	36,07
Somente híbrido	2	0,59
Híbrido e presencial	21	6,16
Não declarado	4	1,17
Total	**341**	**100**

Tabela 2.9 – Tempo de atuação das instituições no mercado educacional, em números absolutos e percentual

Tempo de atuação	Número de instituições	Percentual (%)
Menos de um ano	1	0,29
De 1 a 5 anos	10	2,93
De 6 a 10 anos	35	10,26
De 11 a 15 anos	35	10,26
De 16 a 20 anos	31	9,09
Mais de 20 anos	228	66,86
Não declarado	1	0,29
Total	**341**	**99,98**

Tabela 2.10 – Tempo de atuação das instituições em EAD, em números absolutos e percentual

Tempo de atuação	Número de instituições	Percentual (%)
Menos de um ano	14	4,11
De 1 a 5 anos	84	24,63
De 6 a 10 anos	101	29,62
De 11 a 15 anos	76	22,29
De 16 a 20 anos	36	10,56
Mais de 20 anos	28	8,21
Não declarado	2	0,59

Tabela 2.11 – O que a instituição entende por cursos regulamentados semipresenciais, em números absolutos e percentual

Definição de *cursos regulamentados semipresenciais*	Número de instituições	Percentual (%)
Cursos regulamentados, originalmente presenciais, com até 20% da carga horária oficial ministrada a distância	96	28,15
Cursos regulamentados, originalmente a distância, com alguma carga horária presencial obrigatória	59	17,3
Cursos regulamentados presenciais, que incorporam tecnologias às suas práticas docentes, sem alteração oficial da carga horária (cursos presenciais que incorporam aprendizagem híbrida, sala de aula invertida ou aprendizagem adaptativa, entre outros)	25	7,33
Não declarado	189	55,43

Tabela 2.12 – Porte da instituição, por número de alunos, em números absolutos e percentual

Faixa de número alunos	Número	Percentual (%)
Até 99	23	6,74
Entre 100 e 499	58	17,01
Entre 500 e 999	39	11,44
Entre 1.000 e 4.999	97	28,45
Entre 5.000 e 9.999	45	13,2
Entre 10.000 e 49.999	35	10,26
Entre 50.000 e 100.000	12	3,52
Mais de 100.000	17	4,98
Não definido	8	2,35
Não declarado	7	2,05

Tabela 2.13 – Valor dos cursos, por tipo de curso, em percentual de instituições

Faixa de valor	Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais
Menos de R$ 100	5,17%	4,12%	7,92%
Entre R$ 101 e R$ 250	9,24%	6,28%	9,09%
Entre R$ 251 e R$ 500	16,80%	5,03%	14,66%
Entre R$ 500 e R$ 1.000	6,70%	8,91%	22,58%
Entre R$ 1.001 e R$ 2.000	1,55%	3,27%	18,48%
Entre R$ 2.001 e R$ 3.500	1,19%	1,09%	9,09%
Mais de R$ 3.500	0,16%	0,83%	7,33%
Não declarado	63,56%	74,53%	41,64%

Tabela 2.14 – Valor dos cursos regulamentados totalmente a distância, por categoria administrativa, em percentual de instituições

Faixa de valor	Pública federal	Pública estadual	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	ONG e terceiro setor	Média
Menos de R$ 100	12,50%	6,67%	2,06%	2,53%	8,11%	0	5,17%
Entre R$ 101 e R$ 250	3,13%	6,67%	24,74%	17,72%	21,62%	0	9,24%
Entre R$ 251 e R$ 500	7,81%	0	30,93%	43,04%	10,81%	25%	16,80%
Entre R$ 500 e R$ 1.000	6,25%	3,33%	6,19%	10,13%	2,70%	25%	6,70%
Entre R$ 1.001 e R$ 2.000	7,81%	0	2,06%	2,53%	0	0	1,55%
Entre R$ 2.001 e R$ 3.500	0	0	2,06%	0	2,70%	0	1,19%
Mais de R$ 3.500	0	0	0	1,27%	0	0	0,16%
Não declarado	62,50%	83,33%	47,42%	34,18%	56,76%	75%	63,56%

Tabela 2.15 – Valor dos cursos regulamentados semipresenciais, por categoria administrativa, em percentual de instituições

Faixa de valor	Pública federal	Pública estadual	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	ONG e terceiro setor	Média
Menos de R$ 100	7,81%	10%	1,03%	1,27%	8,11%	0	4,12%
Entre R$ 101 e R$ 250	4,69%	10%	10,31%	6,33%	18,92%	0	6,28%
Entre R$ 251 e R$ 500	1,56%	3,33%	14,43%	10,13%	10,81%	0	5,03%
Entre R$ 500 e R$ 1.000	0	0	16,49%	18,99%	10,81%	25%	8,91%
Entre R$ 1.001 e R$ 2.000	9,38%	0	8,25%	3,80%	0	0	3,27%
Entre R$ 2.001 e R$ 3.500	3,13%	0	3,09%	2,53%	0	0	1,09%
Mais de R$ 3.500	0	3,33%	2,06%	1,27%	0	0	0,83%
Não declarado	73,44%	76,67%	61,86%	62,03%	56,76%	75%	74,53%

Tabela 2.16 – Valor dos cursos livres não corporativos, por categoria administrativa, em percentual de instituições

Faixa de valor	Pública federal	Pública estadual	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	ONG e terceiro setor	Média
Menos de R$ 100	18,75%	13,33%	16,49%	18,99%	48,65%	19,05%	21,07%
Entre R$ 101 e R$ 250	4,69%	6,67%	14,43%	11,39%	10,81%	0	9,12%
Entre R$ 251 e R$ 500	1,56%	6,67%	9,28%	6,33%	8,11%	0	3,99%
Entre R$ 500 e R$ 1.000	0	3,33%	6,19%	5,06%	5,41%	4,76%	3,09%
Entre R$ 1.001 e R$ 2.000	0	0	0	1,27%	2,70%	0	0,50%
Entre R$ 2.001 e R$ 3.500	0	0	0	0	2,70%	0	0,34%
Mais de R$ 3.500	0	0	0	0	0	0	0
Não declarado	76,56%	73,33%	63,92%	63,29%	32,43%	76,19%	65,92%

Tabela 2.17 – Valor dos cursos livres corporativos, por categoria administrativa, em percentual de instituições

Faixa de valor	Pública federal	Pública estadual	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	ONG e terceiro setor	Média
Menos de R$ 100	9,38%	10%	1,03%	5,06%	16,22%	19,05%	7,59%
Entre R$ 101 e R$ 250	0	0	3,09%	0	10,81%	9,52%	2,93%
Entre R$ 251 e R$ 500	0	0	6,19%	0	5,41%	4,76%	5,17%
Entre R$ 500 e R$ 1.000	0	0	0	1,27%	2,70%	4,76%	1,09%
Entre R$ 1.001 e R$ 2.000	0	0	0	0	2,70%	4,76%	0,93%
Entre R$ 2.001 e R$ 3.500	0	0	0	0	2,70%	0	0,34%
Mais de R$ 3.500	0	0	1,03%	0	2,70%	0	0,47%
Não declarado	90,63%	90%	89,69%	93,67%	72,97%	61,90%	84,23%

Parte 3 – Polos de apoio presencial

As tabelas desta parte tomaram como base o total de 351 instituições.

Tabela 3.1 – Instituições que contam com polos de apoio presencial, em números absolutos e percentual

	Número de instituições	Percentual (%)
Com polos	108	31
Sem polos	239	68
Não declarado	4	1
Total	**351**	**100**

Tabela 3.2 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados em 2017

	Número de polos
Total de polos	11.008
Criados em 2017	3.137
Fechados em 2017	137

Tabela 3.3 – Número de polos localizados em capitais ou no Distrito Federal e interior dos estados

Localização dos polos	Número de polos
Capitais e Distrito Federal	1.691
Interior dos estados	7.620
Mesmo estado que a sede	3.967
Estados diferentes da sede	5.286

Tabela 3.4 – Número total de polos, polos criados e fechados em 2017 e localização dos polos, por categoria administrativa

	Pública federal	Pública estadual	Pública municipal	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	ONG e terceiro setor	Órgão público ou governo
Total de polos	1.568	931	28	3.974	1.972	1.187	0	93
Criados em 2017	81	157	14	1.476	531	242	0	0
Fechados em 2017	33	4	0	63	28	6	0	0
Capitais e Distrito Federal	139	54	1	638	602	191	0	65
Interior dos estados	1.376	723	27	3.172	1.298	996	0	28
Mesmo estado que a sede	1.015	855	13	885	756	434	0	8
Estados diferentes da sede	354	5	15	3.027	1.106	695	0	84

Tabela 3.5 – Função dos polos, em números absolutos e percentual de instituições

	Número de instituições	Percentual (%)
Captação de alunos	157	46,04
Atendimento administrativo ao aluno	187	54,84
Atendimento pedagógico ao aluno	185	54,25
Realização de trabalhos colaborativos entre alunos	154	45,16
Espaço para assistir a videoaulas/teleaulas	117	34,31
Interação social entre alunos	159	46,63
Não declarado	116	34,02

Parte 4 – Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão

Tabela 4.3 – Número de cursos oferecidos, por tipo de curso

Tipo de curso	Número de cursos
Totalmente a distância	4.570
Semipresenciais	3.041
Livres não corporativos	16.557
Livres corporativos	5.574
Total	**29.742**

Tabela 4.4 – Número de cursos regulamentados, por nível acadêmico

	Totalmente a distância	Semipresenciais
Ensino fundamental	194	37
Ensino médio	8	3
EJA (ensino fundamental)	76	115
EJA (ensino médio)	158	334

(continua)

(Tabela 4.4 – conclusão)

	Totalmente a distância	Semipresenciais
Técnico profissionalizante	241	351
Superior sequencial (formação específica)	6	7
Superior sequencial (complementação de estudos)	258	28
Superior – graduação (bacharelado)	328	564
Superior – graduação (licenciatura)	408	286
Superior – graduação (bacharelado e licenciatura)	347	480
Superior – graduação (tecnológico)	478	263
Superior – pós-graduação *lato sensu* (especialização)	1.788	353
Superior – pós-graduação *lato sensu* (MBA)	265	128
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)	13	67
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)	2	25

Tabela 4.5 – Número de cursos regulamentados, por nível acadêmico e categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Pública municiapal		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e terceiro setor		Órgão público ou governo	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ensino fundamental	131	1	0	26	0	0	27	5	35	0	1	5	0	0	0	0
Ensino médio	3	1	0	0	0	0	4	2	1	0	0	0	0	0	0	0
EJA (ensino fundamental)	0	1	32	1	0	0	11	12	1	0	32	101	0	0	0	0
EJA (ensino médio)	0	1	37	1	0	0	19	16	2	0	100	316	0	0	0	0
Técnico profissionalizante	34	151	69	53	0	0	86	87	8	0	36	53	7	0	1	7
Superior sequencial (formação específica)	0	5	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	4	0	0	0

(continua)

(Tabela 4.5 – conclusão)

	Pública federal		Pública estadual		Pública municiapal		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e terceiro setor		Órgão público ou governo	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Superior sequencial (complementação de estudos)	223	2	0	2	0	0	15	15	3	9	0	0	0	0	17	0
Superior – graduação (bacharelado)	42	33	15	38	2	0	154	246	109	241	2	3	3	3	0	0
Superior – graduação (licenciatura)	122	51	31	59	13	0	131	106	106	68	1	0	3	2	0	0
Superior – graduação (bacharelado e licenciatura)	34	94	10	1	0	0	188	175	104	205	3	0	6	5	0	0
Superior – graduação (tecnológico)	7	18	6	6	7	0	260	130	190	101	8	8	0	0	0	0
Superior – pós-graduação *lato sensu* (especialização)	172	62	35	34	0	0	907	101	631	148	32	3	2	0	9	5
Superior – pós-graduação *lato sensu* (MBA)	22	7	1	1	0	0	192	42	50	69	0	9	0	0	0	0
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)	5	33	0	27	0	0	2	0	5	6	0	0	0	0	1	1
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)	1	14	0	9	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1

Tabela 4.6 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento

Área do conhecimento	Totalmente a distância	Semipresenciais
Ciências sociais aplicadas	514	439
Outros	446	40
Ciências humana e linguística, letras e artes	429	312
Gestão e negócios	177	73
Ciências exatas e da Terra	129	125
Engenharias	70	141
Ciências da saúde	67	201
Militar	62	10
Desenvolvimento educacional e social	37	6
Informação e comunicação	32	38
Ciências biológicas	28	34
Ambiente e saúde	17	20
Segurança	17	11
Controle e processos industriais	15	26
Ciências agrárias	11	35
Turismo, hospitalidade e lazer	8	5
Produção cultural e *design*	6	8
Produção alimentícia	5	6
Produção industrial	5	2
Recursos naturais	5	3
Infraestrutura	4	8

Tabela 4.7 – Número de cursos regulamentados, por área do conhecimento e categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Pública municipal		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e terceiro setor		Órgão público ou governo	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ciências exatas e da Terra	46	40	11	13	3	0	32	24	14	24	5	0	2	0	2	0
Ciências biológicas	9	6	3	1	1	0	6	11	2	8	0	0	0	0	5	0
Engenharias	5	5	6	4	0	0	29	58	15	34	0	6	0	0	0	0
Ciências da saúde	12	19	4	3	1	0	27	81	11	49	1	0	0	0	0	0
Ciências agrárias	6	5	3	0	0	0	1	20	0	5	1	0	0	0	0	0
Ciências sociais aplicadas	56	46	16	13	2	0	153	87	129	145	9	0	9	3	11	0
Ciências humanas e linguística, letras e artes	94	42	25	17	8	0	126	109	75	71	9	0	6	2	11	0
Ambiente e saúde	1	3	0	2	0	0	11	9	2	2	1	2	0	0	0	0
Controle e processos industriais	1	1	0	1	0	0	2	6	0	1	12	16	0	0	0	0
Desenvolvimento educacional e social	15	1	0	3	0	0	0	0	11	1	0	0	0	0	0	0
Gestão e negócios	8	4	1	6	0	0	63	40	49	6	7	11	0	0	0	0
Informação e comunicação	6	5	0	3	0	0	15	12	1	3	5	12	4	0	0	0
Infraestrutura	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	7	0	0	0	0
Militar	61	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Produção alimentícia	3	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	3	0	0	0	0
Produção cultural e *design*	1	1	0	1	0	0	2	5	0	0	1	1	2	0	0	0
Produção industrial	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Recursos naturais	1	1	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Segurança	3	3	0	3	0	0	5	2	1	0	6	3	1	0	0	0
Turismo, hospitalidade e lazer	2	2	0	2	1	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Outros	17	6	14	0	7	0	33	0	104	0	74	12	13	0	80	22

Tabela 4.8 – Número de cursos livres não corporativos e corporativos

Tipo de curso livre	Não corporativos	Corporativos
Iniciação profissional	7.579	1.124
Atualização	4.374	1.114
Treinamento operacional	793	2.630
Aperfeiçoamento	1.451	222
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	1.130	117
Extensão universitária	579	37
Treinamento em habilidades sociais e comportamentais	263	296
Outros	278	9
Idiomas	110	25
Total	**16.557**	**5.574**

Tabela 4.9 – Número de cursos livres, por tipo e categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Pública municipal		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e terceiro setor	
	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo
Iniciação profissional	26	22	92	0	5.593	598	968	114	685	207	18	18	194	38
Treinamento operacional	45	43	22	1	369	1.655	41	15	171	104	34	42	108	262
Treinamento em habilidades sociais e comportamentais	11	17	9	0	77	78	5	17	136	20	8	19	14	87
Atualização	109	88	138	39	3.887	835	82	24	75	55	15	3	65	40
Aperfeiçoamento	1	35	36	6	1.113	154	217	3	71	24	2	0	0	0
Extensão universitária	165	2	61	0	176	5	151	1	26	29	0	0	0	0
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	4	1	1	0	1.002	1	8	0	0	0	115	115	0	0
Idiomas	7	1	3	1	57	5	9	3	28	15	1	0	5	0
Outros	121	0	71	0	64	0	18	0	1	8	0	0	0	1

Tabela 4.10 – Número de matrículas por tipo de curso

Tipo de curso	Matrículas
Totalmente a distância	1.320.025
Semipresenciais	1.119.031
Livres não corporativos	3.839.958
Livres corporativos	1.459.813
Total	**7.738.827**

Tabela 4.11 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso

Tipo de curso	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Totalmente a distância	528.320	656.524	817.887	1.141.260	692.279	519.839	498.683	561.667	1.320.025
Semipresenciais	–	–	–	336.223	190.564	476.484	609.338	217.175	1.119.031
Livres não corporativos	–	755.194	–	3.568.856	1.628.220	1.780.000	3.505.582	1.675.131	3.839.958
Livres corporativos	–	850.203	–	726.127	1.271.016	1.092.383	435.309	1.280.914	1.459.813
Total de cursos livres	–	1.605.397	2.771.486	4.294.983	2.899.236	1.092.383	3.940.891	2.956.045	5.299.771
Total	**528.320**	**2.261.921**	**3.589.373**	**5.772.466**	**3.782.079**	**3.868.706**	**5.048.912**	**3.734.887**	**7.738.827**

Tabela 4.12 – Evolução do número de matrículas, por nível acadêmico

Nível acadêmico	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino fundamental	230		640	4.381	7.497	74.048
Ensino médio	710		1.614	5.515	3.831	1.433
EJA (ensino fundamental)	9.591	25.316	23.521	21.327	19.641	7.911
EJA (ensino médio)	14.791	59.053	46.549	39.532	42.308	24.954
Técnico profissionalizante	634	35.521	60.177	43.841	55.860	26.667
Superior sequencial (formação específica)	400	4.419	441	734	1.268	2.800
Superior sequencial (complementação de estudos)	0	3.625	606	68.971	5.522	29.068
Superior – graduação (bacharelado)	43.701	80.724	62.591	82.231	105.536	287.270
Superior – graduação (licenciatura)	22.452	170.414	89.429	148.222	135.236	214.450
Superior – graduação (bacharelado e licenciatura)	3.685	74.428	34.004	134.262	32.957	253.545
Superior – graduação (tecnológico)	9.264	122.693	102.314	119.362	91.086	215.450
Superior – pós-graduação *lato sensu* (especialização)	3.989	80.532	75.066	106.216	49.400	146.420
Superior – pós-graduação *lato sensu* (MBA)	0	35.047	17.357	21.249	10.846	35.710
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)	0	416	430	214	559	278
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)	0	91	100	0	120	21
Total	**109.447**	**692.279**	**514.839**	**796.057**	**561.667**	**1.320.025**

Tabela 4.13 – Matrículas em cursos regulamentados, por categoria administrativa e nível de ensino

	Pública federal		Pública estadual		Pública municipal		Privada com fins lucrativos	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ensino fundamental	3.740	1	0	6.055	0	0	50.744	0
Ensino médio	501	1	0	0	0	0	832	200
EJA (ensino fundamental)	0	1	837	16.148	0	0	373	460
EJA (ensino médio)	0	1	1.327	32.296	0	0	4.823	1.320
Técnico profissionalizante	7.393	1.111	803	23.573	0	0	5.969	3.202
Superior sequencial (formação específica)	0	216	0	192	0	0	1.600	0
Superior sequencial (complementação de estudos)	24.918	1	0	962	0	0	3.112	0
Superior – graduação (bacharelado)	9.456	4.197	11.569	16.019	15	0	226.589	249.347
Superior – graduação (licenciatura)	26.172	15.152	17.280	42.814	0	0	141.440	244.327
Superior – graduação (bacharelado e licenciatura)	7.478	34.930	2.030	250	0	0	22.0681	105.122
Superior – graduação (tecnológico)	1.747	422	2.007	10.329	0	0	193.904	110.273
Superior – pós-graduação *lato sensu* (especialização)	37.000	5.417	6.890	4.856	0	0	63.152	22.220
Superior – pós-graduação *lato sensu* (MBA)	4.202	1.072	0	250	0	0	26.924	2.065
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)	151	1.220	0	1.226	0	0	44	0
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)	1	481	0	440	0	0	0	0
Total	122.759	64.223	42.743	155.410	15	0	940.187	738.536
Total por categoria	**186.982**		**198.153**		**15**		**1.678.723**	

	Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e Terceiro Setor		Órgão público ou governo	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ensino fundamental	19.489	0	75	990	0	0	0	0
Ensino médio	100	0	0	0	0	0	0	0
EJA (ensino fundamental)	89	0	6.612	4.713	0	0	0	0
EJA (ensino médio)	676	0	18.128	16.541	0	0	0	0
Técnico profissionalizante	888	0	10.597	7.181	930	0	87	166
Superior sequencial (formação específica)	0	0	0	0	1.200	0	0	0
Superior sequencial (complementação de estudos)	16	0	0	0	0	0	1.022	0
Superior – graduação (bacharelado)	35.453	59.792	534	730	3.500	400	0	0
Superior – graduação (licenciatura)	28.252	9.511	165	0	900	170	0	0
Superior – graduação (bacharelado e licenciatura)	17.862	38.722	699	0	4.400	570	0	0
Superior – graduação (tecnológico)	16.552	5.676	1.240	862	0	0	0	0
Superior – pós-graduação *lato sensu* (especialização)	27.111	7.597	8.368	395	330	0	3.569	111
Superior – pós-graduação *lato sensu* (MBA)	4.584	6.168	0	310	0	0	0	0
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)	40	195	0	0	0	0	43	24
Superior – pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)	20	23	0	0	0	0	0	15
Total	151.132	127.684	46.418	31.722	11.260	1.140	4.721	316
Total por categoria	**278.816**		**78.140**		**12.400**		**5.037**	

Tabela 4.14 – Matrículas em cursos regulamentados, por categoria administrativa e área do conhecimento

	Pública federal		Pública estadual		Pública municipal		Privada com fins lucrativos	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ciências exatas e da Terra	7.888	5.957	5.604	16.970	0	0	27.797	6.964
Ciências biológicas	1.194	421	608	7.767	0	0	1.702	3.800
Engenharias	461	471	8.066	1.488	0	0	13.124	29.201
Ciências da saúde	3517	833	804	552	0	0	16.858	141.153
Ciências agrárias	873	31	300	0	0	0	2.277	1.233
Ciências sociais aplicadas	29.224	5.670	4.758	21.231	15	0	189.778	146.069
Ciências humanas e linguística, letras e artes	21.497	11.647	11.839	20.536	0	0	124.066	168.520
Ambiente e saúde	1	162	0	217	0	0	1.023	9.221
Controle e processos industriais	1	1	0	141	0	0	291	2.022
Desenvolvimento educacional e social	1.775	1	0	3.173	0	0	0	0
Gestão e negócios	2.547	144	500	9.889	0	0	57.425	78.759
Informação e comunicação	1.658	182	0	3.161	0	0	20.558	12.333
Infraestrutura	1	6	0	0	0	0	0	0
Militar	8.001	3.020	0	0	0	0	0	0
Produção alimentícia	621	1	0	216	0	0	15	256
Produção cultural e design	1	1	0	1.471	0	0	30	77
Produção industrial	216	1	0	0	0	0	0	0
Recursos naturais	1	1	0	0	0	0	106	362
Segurança	836	81	0	5.212	0	0	3.189	1.750
Turismo, hospitalidade e lazer	1.201	177	0	89	15	0	829	218
Outros	3.905	253	1.744	0	0	0	5.330	0

	Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e Terceiro Setor		Órgão público ou governo	
	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi	EAD	Semi
Ciências exatas e da Terra	2.027	1.652	1.180	0	400	0	126	0
Ciências biológicas	530	890	0	0	0	0	161	0
Engenharias	6.863	6.721	0	719	0	0	0	0
Ciências da saúde	7.702	8.617	49	0	0	0	0	0
Ciências agrárias	0	1.997	645	0	0	0	0	0
Ciências sociais aplicadas	21.528	32.678	3.624	0	1.700	350	601	0
Ciências humanas e linguística, letras e artes	27.036	12.366	2.727	0	2.050	220	942	0
Ambiente e saúde	54	164	127	59	0	0	0	0
Controle e processos industriais	0	33	1.157	1.775	0	0	0	0
Desenvolvimento educacional e social	375	332	0	0	0	0	0	0
Gestão e negócios	5.390	929	3.228	614	0	0	0	0
Informação e comunicação	90	153	292	433	430	0	0	0
Infraestrutura	55	0	105	283	0	0	0	0
Militar	0	0	0	0	0	0	20	106
Produção alimentícia	0	0	29	53	0	0	0	0
Produção cultural e design	0	0	354	93	250	0	0	0
Produção industrial	3	0	20	23	0	0	0	0
Recursos naturais	274	0	0	3.545	0	0	0	0
Segurança	164	0	1.805	498	270	0	0	0
Turismo, hospitalidade e lazer	1	0	332	0	0	0	0	0
Outros	19.632	0	61.294	1.644	950	0	4.315	1.471

Tabela 4.15 – Número de matrículas em cursos livres não corporativos e corporativos

Tipo de curso	Livres não corporativos	Livres corporativos
Iniciação profissional	1.498.314	825.631
Treinamento operacional	464.782	429.289
Treinamento em habilidades sociais/comportamentais	215.830	44.184
Atualização	1.080.685	140.324
Aperfeiçoamento	63.439	13.144
Extensão universitária	77.920	3.272
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	32.345	355
Idiomas	128.559	3.586
Outros	278.084	28

Tabela 4.16 – Número de matrículas em cursos livres, por tipo de curso

	Pública federal		Pública estadual		Pública municipal		Privada com fins lucrativos	
	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo
Iniciação profissional	86.373	3.201	78.642	0	0	0	223.455	726.625
Treinamento operacional	112.730	8.003	677	360	0	0	8.131	81.458
Treinamento em habilidades sociais/ comportamentais	35.972	1.972	1.006	0	0	0	13.310	15.050
Atualização	534.959	7.916	78.757	8.698	0	0	261.517	76.611
Aperfeiçoamento	1	3.428	3.633	6.542	0	0	47.579	1.670
Extensão universitária	31.488	26	8.256	0	0	0	21.484	1.518
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	901	1	1.200	0	0	0	4.160	0
Idiomas	83.502	1	3.367	360	0	0	24.534	0
Outros	126.572	0	29.182	0	0	0	121.060	0

	Privada sem fins lucrativos		Instituição do SNA		ONG e terceiro setor		Órgão público ou governo	
	Não corporativo	Corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Não corporativo	Corporativo
Iniciação profissional	16.527	19.452	1.000.000	23.400	43.954	386	4.745	1.703
Treinamento operacional	1.864	2.517	29.540	34.609	80.650	1.580	231.100	235.200
Treinamento em habilidades sociais/ comportamentais	680	5.595	139.527	4769	23.335	875	1.910	4.078
Atualização	10.071	6.392	20.868	8.045	12.822	218	161.601	2.444
Aperfeiçoamento	824	68	8.811	1.436	2.101	0	0	0
Extensão universitária	15.471	140	1.221	1.588	0	0	0	0
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	600	0	0	0	25.484	354	0	0
Idiomas	420	3.210	4.242	15	3.985	0	8.509	0
Outros	767	0	83	8	0	0	0	20

Tabela 4.17 – Taxas de evasão de cursos regulamentados totalmente a distância, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições

Faixa de evasão	Instituição educacional pública federal	Instituição educacional pública estadual	Instituição educacional privada com fins lucrativos	Instituição educacional privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	Órgão público ou governo	Média
Entre 0% e 5%	6,25	3,33	9,28	7,59	2,70	4,76	5,65
Entre 6% e 10%	6,25	6,67	11,34	6,33	13,51	0	7,35
Entre 11% e 15%	1,56	0	5,15	11,39	5,41	4,76	4,71
Entre 16% e 20%	4,69	6,67	7,22	10,13	8,11	0	6,14
Entre 21% e 25%	9,38	10	6,19	11,39	2,70	4,76	7,40
Entre 26% e 50%	18,75	6,67	4,12	8,86	2,70	0	6,85
Entre 51% e 75%	4,69	0	2,06	0	0	0	1,13
Entre 76% e 100%	0	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	1,56	3,33	0	2,53	0	0	1,24
Não disponível	4,69	13,33	6,19	8,86	10,81	4,76	8,11
Não declarado	42,19	50	48,45	32,91	54,05	80,95	51,43

Tabela 4.18 – Taxas de evasão de cursos semipresenciais, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições

Faixa de evasão	Instituição educacional pública federal	Instituição educacional pública estadual	Instituição educacional privada com fins lucrativos	Instituição educacional privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	Órgão público ou governo	Média
Entre 0% e 5%	4,69	6,67	3,09	7,59	8,11	4,76	5,82
Entre 6% e 10%	1,56	0	10,31	10,13	2,70	9,52	5,70
Entre 11% e 15%	4,69	6,67	12,37	10,13	2,70	0	6,09
Entre 16% e 20%	3,13	0	7,22	1,27	5,41	4,76	3,63
Entre 21% e 25%	3,13	3,33	1,03	1,27	8,11	0	2,81
Entre 26% e 50%	4,69	10	0	0	13,51	0	4,70
Entre 51% e 75%	1,56	0	1,03	0	0	0	0,43
Entre 76% e 100%	0	0	0	0	0	0	0,00
Não se aplica	0	3,33	1,03	1,27	0	0	0,94
Não disponível	6,25	0	4,12	7,59	5,41	0	3,90
Não declarado	70,31	70	59,79	60,76	54,05	80,95	65,98

Tabela 4.19 – Taxas de evasão de cursos livres não corporativos, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições

Faixa de evasão	Instituição educacional pública federal	Instituição educacional pública estadual	Instituição educacional privada com fins lucrativos	Instituição educacional privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	Órgão público ou governo	Média
Entre 0% e 5%	1,56	0	14,43	11,39	8,11	4,76	6,71
Entre 6% e 10%	3,13	6,67	6,19	2,53	5,41	0	3,99
Entre 11% e 15%	0	6,67	2,06	2,53	5,41	4,76	3,57
Entre 16% e 20%	1,56	6,67	1,03	2,53	13,51	9,52	5,80
Entre 21% e 25%	1,56	3,33	1,03	2,53	5,41	0	2,31
Entre 26% e 50%	7,81	0	4,12	5,06	16,22	9,52	7,12
Entre 51% e 75%	6,25	3,33	1,03	0	5,41	4,76	3,46
Entre 76% e 100%	0	0	0	0	0	0	0,00
Não se aplica	1,56	3,33	2,06	2,53	0	0	1,58
Não disponível	4,69	10	5,15	7,59	13,51	0	6,82
Não declarado	71,88	60	62,89	63,29	27,03	66,67	58,63

Tabela 4.20 – Taxas de evasão de cursos livres corporativos, por categoria administrativa, com média, em percentual de instituições

Faixa de evasão	Instituição educacional pública federal	Instituição educacional pública estadual	Instituição educacional privada com fins lucrativos	Instituição educacional privada sem fins lucrativos	Instituição do SNA	Órgão público ou governo	Média
Entre 0% e 5%	1,56	0	4,12	0	10,81	0	2,75
Entre 6% e 10%	0	0	2,06	0	2,70	14,29	3,18
Entre 11% e 15%	0	0	0	0	2,70	0	0,45
Entre 16% e 20%	3,13	3,33	0	2,53	2,70	14,29	4,33
Entre 21% e 25%	0	10	0	2,53	2,70	4,76	3,33
Entre 26% e 50%	3,13	0	1,03	0	2,70	14,29	3,53
Entre 51% e 75%	0	0	0	0	0	0	0
Entre 76% e 100%	0	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	1,56	0	0	0	0	0	0,26
Não disponível	4,69	6,67	3,09	1,27	8,11	0	3,97
Não declarado	85,94	80	89,69	93,67	67,57	52,38	78,21

Tabela 4.21 – Taxas de evasão por tipo de curso, com média

Faixa de evasão	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos	Média
Entre 0% e 5%	5,65	5,82	6,71	2,75	5,23
Entre 6% e 10%	7,35	5,70	3,99	3,18	5,06
Entre 11% e 15%	4,71	6,09	3,57	0,45	3,71
Entre 16% e 20%	6,14	3,63	5,80	4,33	4,98
Entre 21% e 25%	7,40	2,81	2,31	3,33	3,96
Entre 26% e 50%	6,85	4,70	7,12	3,53	5,55
Entre 51% e 75%	1,13	0,43	3,46	0	1,26
Entre 76% e 100%	0	0	0	0	0
Não se aplica	1,24	0,94	1,58	0,26	1,01
Não disponível	8,11	3,90	6,82	3,97	5,70
Não declarado	51,43	65,98	58,63	78,21	63,56

Parte 5 – O conceito de qualidade em EAD

Tabela 5.1 – Indicadores de qualidade da EAD, de acordo com a opinião dos respondentes em escala Likert de 1-5

Indicador de qualidade	Média de concordância
Conteúdos corretos e atualizados	4,84
Professores qualificados	4,82
Atendimento e necessidades dos alunos	4,78
Tutores qualificados	4,78
Metodologias eficazes	4,76
Tecnologia confiável para a docência	4,69
Tecnologia confiável para a gestão	4,69
Conteúdos atraentes	4,68
Infraestrutura em geral	4,59
Metodologias inovadoras	4,53
Tutores persistentes	4,5
Tecnologia inovadora para a docência	4,47
Conteúdos variados	4,46
Gestão inovadora	4,44
Tecnologia inovadora para a gestão	4,44
Baixas taxas de evasão	4,02

Parte 6 – Instituições fornecedoras

Tabela 6.1 – Localização das instituições fornecedoras, por região

Região	Número de instituições
Sudeste	29
Sul	11
Nordeste	9
Centro-Oeste	6
Norte	3

Tabela 6.2 – Localização das instituições fornecedoras, por estado

Estado	Número de instituições
São Paulo	18
Rio de Janeiro	6
Minas Gerais	5
Distrito Federal	4
Paraná	4
Rio Grande do Sul	4
Santa Catarina	3
Ceará	2
Pernambuco	2
Rondônia	2

(continua)

(Tabela 6.2 – conclusão)

Estado	Número de instituições
Acre	1
Bahia	1
Goiás	1
Maranhão	1
Mato Grosso do Sul	1
Paraíba	1
Piauí	1
Rio Grande do Norte	1

Tabela 6.3 – Porte das instituições fornecedoras

Porte da empresa	Número de instituições
Grande empresa (acima de 100 funcionários para serviços e comércio; acima de 500 para indústria)	15
Média empresa (de 50 a 99 funcionários para serviços e comércio; de 100 a 499 para indústria)	7
Pequena empresa (de 10 a 49 funcionários para serviços e comércio; de 20 a 99 para indústria)	13
Microempresa (até 9 funcionários para serviços e comércio; até 19 para indústria)	22
Não declarado	1

Tabela 6.4 – Número de instituições fornecedoras que também são formadoras

Status	Número de instituições
Não é formadora	26
Também é formadora	32

Tabela 6.5 – Área de atuação das instituições fornecedoras

Área de atuação	Número de instituições	Percentual (%)
Não declarado	4	6,9
Consultoria para capacitação docente e implantação de EAD	1	1,72
Consultoria e assessoria	1	1,72
Treinamentos corporativos	1	1,72
Criação e implementação de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem	1	1,72
Design educacional de cursos *on-line*	1	1,72
Formação e treinamento	1	1,72
Treinamento *in company* e EAD	1	1,72
Produção de material didático em formato digital	1	1,72
Formação de magistrados e servidores do judiciário	1	1,72
Instituição fornecedora e formadora	1	1,72
Instituição de ensino que possui impressão gráfica	1	1,72
Editorial e material audiovisual	1	1,72
Oferecimento de cursos	1	1,72
Preparação para ENADE	1	1,72
Consultoria para a área de gestão	1	1,72
TI e pedagógica	1	1,72
Banco de questões	1	1,72
IES	1	1,72
Consultoria em marketing digital para negócios de EAD	1	1,72

(continua)

(Tabela 6.5 – conclusão)

Área de atuação	Número de instituições	Percentual (%)
Plataforma digital	1	1,72
Games	1	1,72
Consultoria em TI especializada em EAD e plataforma Moodle	1	1,72
Ensino teológico	1	1,72
Prestadora de serviços	1	1,72
Objetos de aprendizagem	1	1,72
Capacitação	2	3,45
Tecnologia da informação – *hardware*	2	3,45
Agência de publicidade	2	3,45
Assessoria de imprensa	2	3,45
Cursos *on-line*	3	5,17
Ensino	4	6,9
Impressão/gráfica	9	15,52
Tecnologia da informação – *software*	22	37,93
Produção audiovisual	26	44,83
Editorial (produção de conteúdos textuais impressos ou digitais e/ou multimídia)	32	55,17

Tabela 6.6 – Interesse pelos temas já publicados pelo Censo EAD.BR, em número e percentual de instituições

Tema	Número de instituições	Percentual (%)
Comparativo entre práticas de instituições formadoras de diferentes categorias administrativas	20	34,48
Salários pagos a docentes na EAD	22	37,93
Carga horária dos cursos e agrupamento dos alunos em EAD	24	41,38

(continua)

(Tabela 6.6 – conclusão)

Tema	Número de instituições	Percentual (%)
Comparativo com cursos presenciais	27	46,55
Adoção de recursos educacionais abertos na EAD	30	51,72
Taxas de evasão em EAD	33	56,90
Tipos de conteúdos ofertados na EAD	34	58,62
Lista de instituições formadoras	34	58,62
Lista de instituições fornecedoras	34	58,62
Práticas docentes em EAD	35	60,34
Tabelas com os dados completos do Censo	35	60,34
Perfil dos profissionais que realizam a EAD	37	63,79
Situação dos negócios em EAD	37	63,79
Abrangência geográfica da EAD	38	65,52
Perfil das instituições fornecedoras para EAD	38	65,52
Desafios da EAD	38	65,52
Perfil das instituições formadoras em EAD	40	68,97
Tipos de tecnologias adotadas na EAD	40	68,97
Tamanho da EAD em número de alunos	40	68,97
Perfil de alunos atendidos pela EAD	41	70,69
Cursos oferecidos em EAD	48	82,76

Tabela 6.7 – Interesse por temas que podem vir a fazer parte do Censo EAD.BR, em número e percentual de instituições

Tema	Número de instituições	Percentual (%)
Adoção de estratégias de gestão específicas	31	53,45
Detalhamento de questões referentes aos negócios em EAD	36	62,07
Adoção de metodologias específicas	42	72,41
Custo da EAD	45	77,59
Adoção de tecnologias específicas	46	79,31
Definição de qualidade na EAD	52	89,66

Tabela 6.8 – Grau de relevância de diferentes tópicos para a qualidade da EAD, segundo opinião de instituições fornecedoras e formadoras, em escala Likert de 1-5

Tópico	Formadoras	Fornecedoras
Alta procura pelos cursos	4,0	3,9
Baixas taxas de evasão	4,0	4,1
Conteúdos variados	4,5	4,1
Tecnologia inovadora para a gestão	4,4	4,3
Gestão inovadora	4,4	4,4
Tecnologia inovadora para a docência	4,5	4,5
Infraestrutura em geral	4,6	4,5
Tutores persistentes	4,5	4,5
Metodologias inovadoras	4,5	4,5
Tecnologia confiável para a docência	4,7	4,6
Conteúdos bem diagramados e atraentes	4,7	4,6
Tecnologia confiável para a gestão	4,7	4,7
Tutores qualificados	4,8	4,7
Professores qualificados	4,8	4,8

(continua)

(Tabela 6.8 – conclusão)

Tópico	Formadoras	Fornecedoras
Gestão eficaz	4,7	4,8
Metodologias eficazes	4,8	4,8
Atendimento ágil às necessidades dos alunos	4,8	4,8
Conteúdos corretos e atualizados	4,8	4,8

Parte 7 – Perfil dos alunos

Tabela 7.3 – Percentual de alunos de EAD por gênero, por tipo de curso

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Masculino	44,3%	33,1%	45,1%	51%
Feminino	55,7%	66,9%	54,9%	49%

Tabela 7.4 – Percentual de alunos de EAD por classe social, por tipo de curso

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Classe A	2,9%	5,3%	0,8%	17,3%
Classe B	6,9%	10,4%	37,8%	18%
Classe C	25,6%	25,7%	41,5%	22%
Classe D	34,5%	33,6%	11,4%	22,6%
Classe E	30,1%	25%	8,5%	20,2%

Tabela 7.5 – Percentual de alunos de EAD por tipo de escola de origem, por tipo de curso

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Escola pública	63,5%	66,4%	29%	47%
Escola particular	23,2%	27,9%	58,6%	41,6%
Outros cursos superiores	13,3%	5,8%	12,3%	11,5%

Tabela 7.6 – Percentual de alunos de EAD por raça/cor, por tipo de curso

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Branca	51,1	45,0	49,6	39,4
Parda	29,7	34,8	30,3	33,1
Preta	15,2	14,8	13,7	16,1
Amarela	3,6	5	5,2	8,3
Indígena	0,5	0,4	1,2	3

Tabela 7.7 – Percentual de alunos de cursos regulamentados totalmente a distância por média de idade

Média de idade	Percentual
Menos de 20 anos	3,9
Entre 21 e 25 anos	16,3
Entre 26 e 30 anos	47,7
Entre 31 e 40 anos	30,1
Mais de 41 anos	2

Parte 8 – Recursos educacionais oferecidos aos alunos

Tabela 8.1 – Recursos educacionais por tipo de curso, em percentual de instituições

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Jogos eletrônicos	19,7	18,6	28,21	25,68
Recursos adaptativos	28,1	30,8	19,87	29,73
Impressos que não sejam livros	35	35,3	20,51	17,57
Simulações *on-line*	38,4	35,9	28,21	29,73
Áudios	46,8	45,5	41,67	43,24
Livros impressos	50,7	46,8	11,54	13,51
Objetos de aprendizagem digitais	67,5	61,5	57,69	67,57
Livros eletrônicos	70,9	66,7	53,85	52,7
Vídeos que não sejam teleaulas	71,4	66	64,1	64,86
Textos digitais	85,7	76,3	71,15	74,32
Teleaulas	86,2	74,4	69,23	72,97

Tabela 8.2 – Recursos educacionais por tipo de curso, em percentual de instituições

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Nenhum repositório	2	1,3	14,1	16,22
Conteúdo de fornecedores diversos	18,7	16,7	13,46	13,51
Enciclopédia *on-line*	35,5	35,3	20,51	17,57
Repositório da instituição (agrega conteúdos de outros fornecedores)	36,9	29,5	19,87	20,27
Repositório de recursos educacionais abertos	40,4	36,5	33,33	27,03
Repositório digital com conteúdos da própria instituição	60,6	53,2	52,56	54,05
Biblioteca física	76,8	71,8	22,44	28,38

Tabela 8.3 – Modalidades de atendimento por tipo de curso, em percentual de instituições

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Sem atendimento	1	1,3	10,9	4,05
Somente presencial	1,5	4,5	1,28	1,35
Somente *on-line*	14,8	5,8	45,51	44,59
Presencial e *on-line*	77,8	77,6	30,77	36,49

Tabela 8.4 – Canais de comunicação por tipo de curso, em percentual de instituições

	Totalmente a distância	Semipresenciais	Livres não corporativos	Livres corporativos
Rede social interna	29,1	28,2	14,74	31,08
SMS	31	35,9	24,36	21,62
Tutoria em vídeo	35	31,4	22,44	4,05
Videoconferência	39,9	33,3	21,15	28,38
Avisos automáticos	52,7	45,5	40,38	47,3
Ferramenta de avisos	67	66	46,79	51,35
Chat	68	64,1	46,79	52,7
Fórum	87,2	80,8	63,46	70,27
E-mail	88,2	82,7	78,21	79,73

Parte 9 – Situação dos negócios em EAD

Tabela 9.1 – Investimentos realizados em 2017, por tipo de curso

	Totalmente a distância		Semipresenciais		Livres não corporativos		Livres corporativos		Presenciais	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	71	36,22	52	33,99	64	42,67	21	29,17	84	29,89
Aumentou até 25%	31	15,82	24	15,69	14	9,33	5	6,94	37	13,17
Aumentou entre 26 e 50%	19	9,69	5	3,27	6	4	2	2,78	9	3,20
Aumentou entre 51 e 75%	7	3,57	1	0,65	3	2	1	1,39	4	1,42
Aumentou entre 76 e 100%	3	1,53	2	1,31	1	0,67	2	2,78	1	0,36
Aumentou mais de 100%	2	1,02	1	0,65	2	1,33	1	1,39	1	0,36
Diminuiu até 25%	0	0	5	3,27	5	3,33	1	1,39	11	3,91
Diminuiu entre 26 e 50%	4	2,04	2	1,31	1	0,67	2	2,78	3	1,07
Diminuiu entre 51 e 75%	2	1,02	1	0,65	0	0	0	0	0	0
Diminuiu entre 76 e 100%	1	0,51	1	0,65	2	1,33	0	0	0	0
Indisponível	33	16,84	31	20,26	34	22,67	22	30,56	83	29,54
Não declarado	23	11,73	28	18,30	18	12	15	20,83	23	8,19
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Tabela 9.2 – Rentabilidade em 2017, por tipo de curso

	Totalmente a distância		Semipresenciais		Livres não corporativos		Livres corporativos		Presenciais	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	54	27,55	48	31,37	47	31,33	16	22,22	77	27,40
Aumentou até 25%	24	12,24	10	6,54	14	9,33	3	4,17	19	6,76
Aumentou entre 26 e 50%	9	4,59	4	2,61	6	4	0	0	6	2,14
Aumentou entre 51 e 75%	0	0	2	1,31	0	0	1	1,39	2	0,71

(continua)

(Tabela 9.2 – conclusão)

	Totalmente a distância		Semipresenciais		Livres não corporativos		Livres corporativos		Presenciais	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Aumentou entre 76 e 100%	1	0,51	2	1,31	0	0	1	1,39	1	0,36
Aumentou mais de 100%	1	0,51	2	1,31	1	0,67	0	0	0	0
Diminuiu até 25%	0	0	1	0,65	5	3,33	1	1,39	11	3,91
Diminuiu entre 26 e 50%	0	0	0	0	4	2,67	0	0	2	0,71
Diminuiu entre 51 e 75%	1	0,51	1	0,65	0	0	0	0	0	0
Diminuiu entre 76 e 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indisponível	69	35,20	48	31,37	49	32,67	31	43,06	104	37,01
Não declarado	37	18,88	35	22,88	24	16	19	26,39	59	21
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Tabela 9.3 – Matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância em 2017, por categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		SNA	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	17	39,53	2	12,5	18	32,73	13	22,81	4	22,22
Aumentou até 25%	4	9,30	2	12,5	14	25,45	12	21,05	2	11,11
Aumentou entre 26 e 50%	4	9,30	2	12,5	9	16,36	7	12,28	3	16,67
Aumentou entre 51 e 75%	2	4,65	2	12,5	3	5,45	2	3,51	1	5,56
Aumentou entre 76 e 100%	2	4,65	2	12,5	2	3,64	2	3,51	1	5,56
Aumentou mais de 100%	4	9,30	4	25	0	0	0	0	1	5,56
Diminuiu até 25%	2	4,65	1	6,25	1	1,82	9	15,79	0	0
Diminuiu entre 26 e 50%	2	4,65	0	0	0	0	1	1,75	0	0
Diminuiu entre 51 e 75%	0	0	0	0	1	1,82	0	0	0	0
Diminuiu entre 76 e 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(continua)

(Tabela 9.3 – conclusão)

	Pública federal		Pública estadual		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		SNA	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Não disponível	4	9,30	1	6,25	7	12,73	10	17,54	3	16,67
Não declarado	2	4,65	0	0	0	0	1	1,75	3	16,67
Total	**43**	**100**	**16**	**100**	**55**	**100**	**57**	**100**	**15**	**100**

Tabela 9.4 – Matrículas em cursos regulamentados semipresenciais em 2017, por categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		SNA	
	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	10	37,04	7	43,75	18	38,30	15	39,47	3	16,67
Aumentou até 25%	6	22,22	2	12,5	6	12,77	2	5,26	7	38,89
Aumentou entre 26 e 50%	1	3,70	1	6,25	2	4,26	1	2,63	2	11,11
Aumentou entre 51 e 75%	0	0	0	0	1	2,13	2	5,26	0	0
Aumentou entre 76 e 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,56
Aumentou mais de 100%	1	3,70	1	6,25	1	2,13	0	0	1	5,56
Diminuiu até 25%	0	0	1	6,25	3	6,38	3	7,89	0	0
Diminuiu entre 26 e 50%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diminuiu entre 51 e 75%	1	3,70	0	0	1	2,13	0	0	0	0
Diminuiu entre 76 e 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indisponível	5	18,52	1	6,25	5	10,64	8	21,05	3	16,67
Não declarado	3	11,11	3	18,75	10	21,28	7	18,42	1	5,56
Total	**27**	**100**	**16**	**100**	**47**	**100**	**38**	**100**	**18**	**100**

Tabela 9.5 – Matrículas em cursos livres não corporativos em 2017, por categoria administrativa

	Pública federal		Pública estadual		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		SNA		Órgão público ou governo	
	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	3	15	6	46,15	14	33,33	14	43,75	6	21,43	3	37,5
Aumentou até 25%	4	20	2	15,38	7	16,67	3	9,375	6	21,43	2	25
Aumentou entre 26 e 50%	3	15	1	7,69	6	14,29	2	6,25	3	10,71	2	25
Aumentou entre 51 e 75%	1	5	0	0	1	2,38	3	9,375	1	3,57	0	0
Aumentou entre 76 e 100%	0	0	1	7,69	1	2,38	0	0	2	7,14	0	0
Aumentou mais de 100%	3	15	0	0	1	2,38	1	3,125	2	7,14	0	0
Diminuiu até 25%	2	10	0	0	2	4,76	1	3,125	1	3,57	0	0
Diminuiu entre 26 e 50%	0	0	0	0	1	2,38	0	0	0	0	0	0
Diminuiu entre 51 e 75%	1	5	0	0	0	0	1	3,125	2	7,14	0	0
Indisponível	3	15	2	15,38	6	14,29	5	15,625	3	10,71	1	12,5
Não declarado	0	0	1	7,69	3	7,14	2	6,25	2	7,14	0	0
Total	**20**	**100**	**13**	**100**	**39**	**100**	**30**	**100**	**26**	**100**	**8**	**100**

Tabela 9.6 – Matrículas em cursos livres corporativos em 2017, por categoria administrativa

	Pública federal		Privada com fins lucrativos		Privada sem fins lucrativos		SNA		Órgão público ou governo	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	3	30	2	11,76	3	37,5	5	33,33	5	62,5
Aumentou até 25%	2	20	4	23,53	2	25	0	0	0	0
Aumentou entre 26 e 50%	0	0	0	0	1	12,5	1	6,67	1	12,5
Aumentou entre 51 e 75%	1	10	2	11,76	0	0	0	0	0	0
Aumentou entre 76 e 100%	0	0	4	23,53	0	0	1	6,67	0	0
Diminuiu até 25%	0	0	1	5,88	0	0	0	0	0	0
Diminuiu entre 26 e 50%	0	0	0	0	0	0	0	0	2	25
Diminuiu entre 51 e 75%	0	0	0	0	0	0	2	13,33	0	0
Indisponível	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não declarado	4	40	4	23,53	2	25	6	40		0
Total	**10**	**100**	**17**	**100**	**8**	**100**	**15**	**100**	**8**	**100**

Tabela 9.7 – Matrículas em cursos presenciais em 2017

	Número de instituições	Percentual (%)
Permaneceu constante	102	36,30
Aumentou até 25%	46	16,37
Aumentou entre 26 e 50%	11	3,91
Aumentou entre 51 e 75%	3	1,07
Aumentou entre 76 e 100%	1	0,36

(continua)

(Tabela 9.7 – conclusão)

	Número de instituições	Percentual (%)
Diminuiu até 25%	30	10,68
Diminuiu entre 26 e 50%	2	0,71
Diminuiu entre 51 e 75%	1	0,36
Indisponível	54	19,22
Não declarado	31	11,03
Total	**281**	**100**

Tabela 9.8 – Previsão de investimentos para 2018, por tipo de curso

	Totalmente a distância		Semipresenciais		Livres não corporativos		Livres corporativos		Presenciais	
	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)	Número de instituições	Percentual (%)
Permanecerá constante	47	23,98	36	23,53	47	31,33	15	20,83	76	27,05
Aumentará até 25%	38	19,39	32	20,92	25	16,67	8	11,11	44	15,66
Aumentará entre 26 e 50%	15	7,65	9	5,88	11	7,33	1	1,39	9	3,20
Aumentará entre 51 e 75%	9	4,59	1	0,65	4	2,67	1	1,39	5	1,78
Aumentará entre 76 e 100%	5	2,55	2	1,31	1	0,67	1	1,39	4	1,42
Aumentará mais de 100%	4	2,04	1	0,65	2	1,33	1	1,39	0	0
Diminuirá até 25%	2	1,02	0	0	0	0	2	2,78	2	0,71
Diminuirá entre 26 e 50%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diminuirá entre 51 e 75%	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,36
Diminuirá entre 76 e 100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indisponível	52	26,53	42	27,45	38	25,33	26	36,11	91	32,38
Não declarado	24	12,24	30	19,61	22	14,67	17	23,61	49	17,44
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Parte 10 – Resultados do questionário sobre acessibilidade na educação a distância

Tabela 10.1 – Estados das sedes das instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em comparação com a amostra geral, em números absolutos e percentual

Estado	Amostra geral		Acessibilidade	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
São Paulo	67	19,7	6	16,2
Minas Gerais	37	10,9	2	5,4
Rio de Janeiro	35	10,3	4	10,8
Paraná	28	8,2	11	29,7
Rio Grande do Sul	28	8,2	6	16,2
Distrito Federal	24	7,0	1	2,7
Santa Catarina	22	6,5	3	8,1
Pernambuco	15	4,4	0	0,0
Ceará	12	3,5	0	0,0
Bahia	10	2,9	0	0,0
Mato Grosso do Sul	6	1,8	1	2,7
Pará	6	1,8	0	0,0
Paraíba	6	1,8	0	0,0
Rio Grande do Norte	6	1,8	1	2,7
Espírito Santo	5	1,5	0	0,0
Goiás	5	1,5	0	0,0
Maranhão	5	1,5	1	2,7
Amazonas	4	1,2	0	0,0
Sergipe	4	1,2	0	0,0
Alagoas	3	0,9	0	0,0
Rondônia	3	0,9	1	2,7
Amapá	2	0,6	0	0,0
Mato Grosso	2	0,6	0	0,0
Piauí	2	0,6	0	0,0
Acre	2	0,6	0	0,0
Roraima	1	0,3	0	0,0
Tocantins	1	0,3	0	0,0

Tabela 10.2 – Categoria administrativa das instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em comparação com a amostra geral, em números absolutos e percentual

Categoria administrativa	Amostra geral		Acessibilidade	
	N. de instituições	Percentual (%)	N. de instituições	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	64	18,8	4	10,8
Instituição educacional pública estadual	30	8,8	2	5,4
Instituição educacional pública municipal	3	0,9	0	0,0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	97	28,4	21	56,8
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	79	23,2	10	27,0
Instituição do SNA	37	10,9	0	0,0
ONG e Terceiro Setor	4	1,2	0	0,0
Órgão público ou governo	21	6,2	0	0,0
Outros	6	1,8	0	0,0

Tabela 10.3 – Valor cobrado pelas instituições que responderam o questionário sobre acessibilidade, em percentual

Valor mensal	N. de instituições	Percentual (%)
Até R$ 100,00	1	2,70
Entre R$ 101,00 e R$ 250,00	4	10,81
Entre R$ 251,00 e R$ 500,00	10	27,03
Entre R$ 501,00 e R$ 1.000,00	2	5,41
Não declarado	21	56,76

Tabela 10.4 – Grau de concordância dos respondentes com relação ao próprio atendimento oferecido ao público-alvo da educação especial, em escala Likert 1-5

Tipo de atendimento prestado	Concordância
O AVA está equipado para garantir matrícula, permanência e conclusão dos alunos público-alvo da educação especial.	3,51
A IES consegue contratar profissionais especializados para o atendimento do público-alvo da educação especial sem dificuldades.	3,51
A política de acessibilidade está devidamente implementada e é de conhecimento de toda a comunidade acadêmica.	3,54

(continua)

(Tabela 10.4 – conclusão)

Tipo de atendimento prestado	Concordância
A IES atende os sete espectros de acessibilidade (atitudinal, arquitetônica ou física, programática, metodológica ou pedagógica, instrumental, da comunicação e digital).	3,54
A IES está preparada para garantir matrícula, permanência e conclusão dos alunos público-alvo da educação especial.	3,68

Tabela 10.5 – Como é feita a identificação do público-alvo da educação especial, em números absolutos e percentual

Forma de identificação	N. de instituições	Percentual (%)
Sistema com laudo	12	32,43
Sistema, encaminhamentos ou autodeclaração	12	32,43
Encaminhamento com laudo	3	8,11
Encaminhamento sem laudo	3	8,11
Sistema sem laudo	2	5,41
Autodeclaração sem laudo	1	2,70
Não trabalha com esse perfil	1	2,70
Autodeclaração com laudo	0	0

Tabela 10.6 – Especificidades que a instituição mapeia, em números absolutos e percentual

Especificidade	N. de instituições	Percentual (%)
Deficiências (física, auditiva, visual, intelectual)	27	72,97
Transtornos funcionais específicos (TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia)	19	51,35

(Tabela 10.6 – conclusão)

Especificidade	N. de instituições	Percentual (%)
Transtornos globais do desenvolvimento (inclusive espectro autista)	17	45,95
Altas habilidades	12	32,43
Transtornos mentais em geral	11	29,73
Todos os citados anteriormente	3	8,11
Deficiência biopsicossocial	1	2,70

Tabela 10.7 – Existência de área especializada em educação especial, em números absolutos e percentual

Possui área especializada em educação especial	N. de instituições	Percentual (%)
Não	6	16,67
Sim	30	83,33

Tabela 10.8 – Formação de profissionais de educação especial, em números absolutos e percentual

Formação de profissionais	N. de instituições	Percentual (%)
Orientações direcionadas	31	83,78
Curso	15	40,54
Palestra	13	35,14
Material informativo	9	24,32
Não oferece/não respondeu	4	10,81
Outros	2	5,41

Tabela 10.9 – Recursos tecnológicos de acessibilidade que as instituições oferecem, em números absolutos e percentual

Recurso	N. de instituições	Percentual (%)
Provas adaptadas	27	72,97
Computadores com recursos de acessibilidade	23	62,16
Roteiros de aprendizagem diferenciados	16	43,24
Scanner de alta definição	13	35,14
Lupas e lentes de aumento	12	32,43
Mapas táteis/maquetes	10	27,03
Material em braille	8	21,62
Enriquecimento curricular para superdotados	3	8,11
Nenhum	3	8,11
Leitor de tela	2	5,41
Computadores com sintetizador de voz	1	2,70
Legenda de vídeos	1	2,70
Livros adaptados	1	2,70
Materiais em audiodescrição	1	2,70
Material em mídia magnética	1	2,70
Provas com vídeos em Libras	1	2,70
Recursos de tecnologia assistiva (teclado adaptado etc.)	1	2,70
Software de leitor de tela	1	2,70

Tabela 10.10 – Recursos disponibilizados no AVA, em números absolutos e percentual

Recurso	N. de instituições	Percentual (%)
Compatibilidade do AVA com leitores que garantam a acessibilidade	22	59,46
Fontes para disléxicos	15	40,54
Leitor de tela	11	29,73
Libras (intérprete ou avatar)	11	29,73
Descrições de imagens	11	29,73
Controle de contraste de cores	11	29,73
Vídeos com *player* externo	8	21,62
Controle de tamanho de fonte	3	8,11
De acordo com a demanda	2	5,41
AVA não habilitado	1	2,70

Tabela 10.11 – Apoio humano oferecido aos alunos, em números absolutos e percentual

Apoio humano	N. de instituições	Percentual (%)
Intérprete de Libras	24	64,86
Profissional do AEE	24	64,86
Ledor/transcritor	19	51,35
Profissional de apoio	11	29,73
Audiodescritor	9	24,32
Acompanhante pessoal	9	24,32
Monitor	9	24,32
Cuidador	4	10,81
Articulador orofacial	3	8,11
Nenhum	3	8,11

ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENSO EAD.BR — 2017

Analytic report of distance learning in Brazil

WWW.ABED.ORG.BR

EDITORA
intersaberes

2017 Brazilian Census for Distance Learning

Analytic Report of Distance Learning in Brazil

Summary

A word from the president 5
Advantages and risks of an accelerated pole expansion in 2017 7
What are the initiatives that help reduce distance learning dropout rates? 9
What is ABED's role in discussing the quality of distance learning in Brazil? 13
Is it possible to offer quality distance learning in an extremely price-competitive environment? 15
Why is "thorough and updated content" the top item in the list of elements associated with quality in distance learning? 19
Distance learning as a low-cost educational option 23
Executive summary 27
Table's list 29
Chart's list 33

Part 1
Overview of the 2017 Brazilian Census for Distance Learning 37

1.1 Objective and scope 39
1.1.1 Criteria for participation in the survey 39
1.2 Invitation to institutions and participation rates 40
1.2.1 Invitations sent 40
1.2.2 Monitoring and completion of forms 41
1.3 Survey methodology 41
1.3.1 Data raised for the print version of the 2017 Census 41
1.3.2 Data analysis 41
1.4 Commitment to participant privacy 42

Part 2
Profile of educational institutions and costs of courses 43

2.1 Distribution of the sample by administrative category 45
2.1.1 Participation in UAB and UNA-SUS 46
2.2 Geographic distribution of respondents 46
2.3 Types of courses offered 47
2.3.1 The meaning of blended course 49
2.4 Size of institutions 49
2.5 Cost of courses 49

Part 3
On-site support hubs 53

3.1 Detail of hub creation in 2017 55
3.1.1 Number of hubs created in 2017 55
3.1.2 Creation of hubs by administrative category 55
3.1.3 Location of hubs created 57
3.2 The role of hubs in 2017 57

Part 4
Offer of courses, number of enrollments and dropout rate 59

4.1 Offer of distance learning courses 61
4.2 Number of distance learning enrollments 65
4.2.1 Enrollments by type of course 66
4.2.2 Enrollments by academic level 68
4.2.3 Enrollments by knowledge area 69
4.3 Dropouts 71

Part 5
The concept of quality in distance learning 73

Part 6
Supplying institutions 77

6.1 Location 79
6.2 Size 80
6.3 Services provided 80
6.4 Interest in the Census 82
6.5 New topics to be addressed by the Census 83
6.6 Quality in distance learning 84

Part 7
Profile of students 101

7.1 Gender 103
7.2 Social class 104

7.3 School of origin 104
7.4 Race/color 105
7.5 Age 106

Part 8
Educational resources available to students 107

8.1 Content offer formats 109
8.2 Content repositories 110
8.3 Support channels 111

Part 9
State of business in distance learning 113

9.1 Full distance learning courses 115
9.2 Blended courses 116
9.3 Open non-corporate courses 117
9.4 Open corporate courses 118
9.5 On-site courses 119
9.6 Enrollments 120
9.7 Profitability 121
9.8 Investments 122
9.9 Future investments 123

Part 10
Accessibility survey results 125

10.1 Profile of the sample 127
10.1.1 Respondents' headquarters 127
10.1.2 Administrative categories 128
10.1.3 Number of students 128
10.2 Target audience of special education 129
10.2.1 How they are identified 130
10.2.2 What institutions map 130
10.3 What institutions offer 131
10.3.1 Specialized area 131
10.3.2 Professional training 132
10.3.3 Tech resources 132
10.3.4 VLE resources 134
10.3.5 Human support 134
Annex I 137
Annex II 161

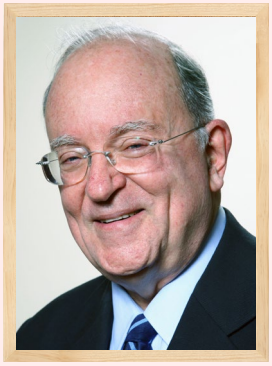
A word from the president

The Brazilian Association of Distance Learning (ABED) leadership is proud to release this 10th Brazilian Census for Distance Learning, an "X-ray" of the group of national organizations dedicated to the practice of teaching those who wish to learn at a distance, that is, through the support of any given kind of technology. Brazil is characterized by the frequent discontinuation of plans, projects and programs, but it is very rewarding to see distance learning (DL) – which is relatively new in the Brazilian educational market – standing out and growing in number of students and organizations involved and increasing its credibility in society in general due to the great work that has been done, as well as becoming more and more consolidated in the production of research about the phenomenon of learning in a more flexible way. This study is just an example of how this community of professionals, united under the flag of ABED, contributes to these advances.

We currently have ten editions of this annual report, available in print and digital format, allowing DL researchers and managers to identify relationships among the elements reported, as well as seek to publish their own observations and conclusions or modify the pedagogical practices of their organizations. Similarly, managers of educational institutions and companies that sell products and services for DL must go over the data herein aiming to check whether their institutions' practices of student relations are at least equal, or superior to relations involving suppliers and customers.

With the purpose of to be always aware of the informational needs of our community of professionals and institutions, we kindly ask for your feedback on this Census, in order to guide us to new focus topics for future surveys, going beyond the three main areas traditionally approached (pedagogy, technology and management).

Finally, we must not forget to acknowledge the members of this report's production team, publicly offering our deepest gratitude for a group work well done, which includes phone and email support to respondents, correction of eventual issues in the online data collection software, communication with vendors and help in divulging the finished material. Thus, our special thanks go to the Census coordinator Betina Von Staa, ABED's executive secretary Beatriz Roma Marthos, and administrative assistants Alessandra Pio, Maurício de Lima Aguiar, Ozeias da Silva and Ariane Prado Vasconcelos.



Fredric M. Litto
Presidente, ABED

Advantages and risks of an accelerated pole expansion in 2017

Cristiana Mattos Assumpção

With the new 2017 regulation, the offer of on-site support hubs is no longer mandatory, while accredited institutions were able to increase their number of hubs without the requirement of on-site approval by Brazilian Ministry of Education. The result was a significant increase of on-site hubs in 2017, establishing a broader geographical reach of the institution both in locations where it is already present and in new locations. It was observed that these hubs play a strong role of student administrative and pedagogical support, being a space for social interaction and collaborative work.

These data are not surprising, considering human being's strong need to live in society and to interact with their peers face to face. The advantages of this accelerated expansion of hubs lie precisely in the creation of this humane space, not mediated by screens, where students can feel cared for and seen, having human contact with their peers and with authorities that can help them carry out their dream of a good education.

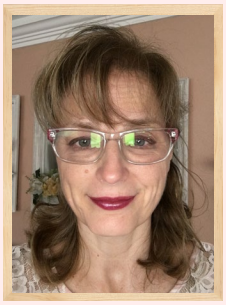
For educational institutions, this flexibility made it easier to attract more students both in the city where it already operates and in other regions, expanding their geographical presence. The quickness of this expansion leads us to believe that there was a repressed demand that was able to be met once Ministry of Education made their regulations more flexible.

At the same time this has brought advantages, there were risks that must have been examined, especially with regard to the quality of the services offered at the hubs. It is necessary to implement of quality control mechanisms for these services, which is in the best interest of the institution, so that these hubs do not promote negative marketing for their brand. Because education is a service sector, hub expansion has demanded the hiring of skilled labor for the designated roles, plus adequate infrastructure to enable students to be well served and to be comfortable in performing their work. For private institutions, it is necessary to examine whether the courses offered will not suffer an increase in price in order to cover for the increased costs. In the case of public institutions, we should understand the budget increase and how this will be covered.

Another aspect to be considered is the maintenance of these hubs; it is necessary to monitor whether quality will be maintained over the years.

It will be interesting to follow the progress of this expansion trend to see whether the same accelerated pace, as well the impact on recruiting and maintaining students, will continue over the next few years, thus justifying the increased costs and the investments being made now. It will also be important to monitor the quality of the services that the hubs are offering and their maintenance, so that we can continue to guarantee the highest quality education in all modalities.

About the author



Cristiana Mattos Assumpção has a bachelor's degree in Biological Sciences from the São Paulo University and a master's and a doctorate's degree in Instructional Design and Media from Columbia University in New York. Member of the manager board of Praxis Community and member of scientific committees in many organizations, including the ABED as director, the American Educational Research Association (AERA), the MoodleMoot, the Horizon Report K12 (2010 to 2017) and the Horizon Report Technology Outlook Brasil (in 2014, 2017 and 2012). She takes part in many national and international congresses presenting works in the fields of science, educational technology and distance learning in primary education.

What are the initiatives that help reduce distance learning dropout rates?

João Mattar

"Student Dropout: the Elephant in the Room". This is the title of the chapter by Alan Woodley and Ormond Simpson that closes the book *Online Distance Education: Towards a Research Agenda*[1]. In an informal conversation, the two Open University researchers discuss dropouts and low completion rates in distance learning courses.

Why an elephant? Because this is a big problem! The Open University graduation rate, according to the authors, is 22%, versus 82% for full-time students at UK universities. Internationally, these graduation rates in distance learning (DL) would be close to 10%, and decreasing. "Clearly, we need far more research into what happens to distance students. But at the moment it seems safe to assume that average graduation rate in distance learning are lower than those in conventional education by a considerable fraction." (Woodley, Simpson, 2014, p. 461).

And there is a social cost associated with school dropouts, which involves the relative probability of depression, unemployment and, for women, domestic violence.

> My suspicion is that many distance education students are already partial casualties of our education systems and are studying to try to overcome the consequences of their previous education. So dropping out may actually add to their negative learning experiences and view of themselves. (Woodley; Simpson, 2014, p. 475)

Dropouts are one of the main problems faced by DL, for which it is not possible to identify a single cause. In addition, although Woodley and Simpson make suggestions for intervention, they acknowledge that they have not been sufficient to bring DL completion levels to the same levels of on-site education. There are no easy solutions, partially because we need to strike a balance between the cost of interventions and their results, both to guide investments and to ensure that these interventions can be integrated into the institutions' ongoing actions. In this sense, the authors propose that this theme should be incorporated into an international research agenda that seeks to measure the impact of the different types of interventions on the completion rates of distance learning courses.

And why in the room? Because, despite the size of the problem, it remains hidden, invisible and neglected, with little discussion in DL. But this modality institutions need to recognize and address the problem by nudging this elephant. It is of course difficult to consult the students who have given up, and their answers may not actually point to the actual reasons for dropping out. Either way, it is essential to understand the profile of the student who drops out, as well as their reasons for doing so. For Woodley and Simpson (2014, p. 465), for example, the Fordist model would be one of the causes of distance learning dropouts:

> By the time the modules are running, the academics are writing new courses and it is the tutors who have to pick up the pieces. I fear that this distance between students and course creators, a feature of many industrial model forms of distance education, may be an unfortunate bi-product of this model.

And what does ABED's Census have to tell us about these issues?

First, that educational institutions are not aware of the students' dropout reasons. Among accredited full DL courses, 59% of institutions respond that they are not aware of the reasons, or did not answer the question. As for accredited blended courses, this number rises dramatically to 71%. And for on-site courses, it is lower, 51%.

1 WOODLEY, A.; SIMPSON, O. Student Dropout: the Elephant in the Room. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (Ed.). **Online Distance Education**: Towards a Research Agenda. Athabasca: AU Press, 2014. p. 459-483.

Table 1 – Number of institutions that have declared awareness of dropout reasons

	Full distance learning	Blended	On-site
Yes	137	96	169
No	36	20	56
Not informed	162	219	116

Regarding dropout rates, 51.43% of institutions offering full DL courses and 65.98% of those offering blended courses did not answer the question (Table 2). In this sense, the Census seems to indicate that there are more problems related to dropouts in blended courses than in full DL. In addition, in previous editions of the Census, the resistance of educational institutions to provide information on dropouts has been noticed, reinforcing the idea of the elephant in the room.

Table 2 - Dropout rates, in percentage of institutions

Dropout range	Full distance learning (%)	Blended (%)	On-site (%)
0%-5%	5.65	5.82	11.14
6%-10%	7.35	5.70	12.32
11%-15%	4.71	6.09	9.97
16%-20%	6.14	3.63	6.16
21%-25%	7.40	2.81	5.87
26%-50%	6.85	4.70	2.64
51%-75%	1.13	0.43	0.59
76%-100%	0	0	0
Not applicable	1.24	0.94	1.17
Not available	8.11	3.90	18.18
Not informed	51.43	65.98	31.96
Total	**100**	**100**	**100**

It is also observed that dropout rates are higher in distance and blended courses compared to on-site courses, especially if we consider that in the first two cases there are a large number of institutions that did not report information.

Although Woodley and Simpson (2014) argue that there is little research on the subject, a Google Scholar search conducted on May 18, 2018 with the phrase *allintitle: dropouts "distance learning" OR ODL* returned 86 results. In any case, it is worth highlighting the need for research efforts dedicated to changing retention rates in DL.

Back to the initial question: what are the initiatives that may help reduce distance learning dropout rates?

For Woodley and Simpson (2014, p. 476), "The way a distance course is structured, its workload, its assessment strategies and its style of writing, must all affect its retention rate.". One of the possible vectors of interventions would be continuing education of teachers, tutors, student support teams and administrators. Informing students clearly about the characteristics of the courses in which they intend to enroll, carry out admission tests and work on motivation are other propositions made by the authors. "If I had to advocate a single strategy to reduce dropout rate, I would phone up the students on a regular basis and ask them how they are doing." (Woodley, Simpson, 2014, p. 470). For the authors, retention would most often be the result of proactive motivational support from the institution, although many of the institutions' efforts are reactive, waiting for students to contact them and ask for help.

Finally, it is up to us, DL professionals, to not only to recognize the elephant in the room, but to nudge it!

About the author

João Mattar is a director of Scientific Development at Brazilian Association of Distance Learning (ABED). Professor, research director and researcher in the Master's Program in Education and New Technologies at Centro Universitário Uninter and at Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) of Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

What is ABED's role in discussing the quality of distance learning in Brazil?

Mauro Pequeno

The new federal law of distance learning (DL), through Decree n. 9.057 of May 25th 2017, among other determinations, allows higher education institutions to expand the offer of undergraduate and graduate DL courses. Among the main changes introduced by the Decree are the creation of DL hubs by the institutions themselves and the accreditation of institutions in the DL modality without requiring prior accreditation for on-site learning.

This regulation also allows institutions to offer exclusively distance learning courses, without the simultaneous offering of on-site courses, as determined by the previous law. The Brazilian Ministry of Education acknowledges that the main intention of this flexibility is to increase the country's higher education offer to achieve Goal 12 of the National Education Plan (PNE), which requires raising the gross enrollment rate in higher education to 50% and the net rate to 33% of the population aged 18 to 24 years. This growth, pointed out in the 2017 Census, indicates that the total number of enrollments, together with the increase of hubs and the broader definition of blended courses, also shows a very significant growth, reaching 7,773,828 students.

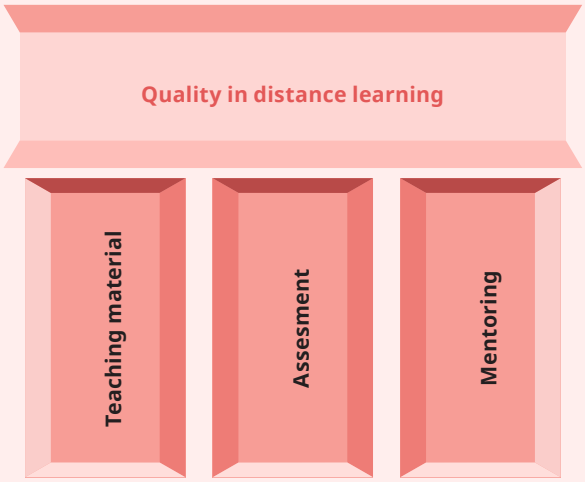
The historical series with the total enrollment volume counted by this Census since 2009 confirms this growth based on this new MEC stance. For more information, see Chart 4.7, presented in Part 4 of this Census.

Given this fact, and taking into account the significant increase in supply, it is crucial that quality becomes a preponderant factor in this scenario.

Quality in distance learning

For a long time, studies on the quality of DL focused on three pillars considered essential for the provision of a quality course: teaching materials, mentoring and assessment. According to Oliveira and Rosini (2010)[1], these three interconnected pillars form a triad:

Figure 1 – The three basic pillars for quality in distance learning



Source: Based on Oliveira; Rosini, 2010.

However, new research points to a new pillar: the methodology employed.

Active methodologies

The advent of digital technologies, increasingly present in everyday life, has brought about changes in our perceptions of the world and in our interactions with each other, as well as in our political, economic and social relations. The new connected generation prefers the role of protagonist rather than that of spectator. Courses need to be adapted to this new need. Hence the use of active learning methodologies.

1 OLIVEIRA, A. R.; ROSINI, A. M. Tutoria: um indicador para a qualidade em EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010094805.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

According to Xanthopoylos (2017)[2]:

> Active methods put the self-educating student in the foreground, seeking to work their way in learning through paths such as the inverted classroom, PBL, games, blended or learning, simulators and technologies based on virtual reality, augmented reality, Learning Analytics, among others. [own translation]

The use of active methodologies aligns with the profile of current students, who wish to learn with greater engagement and participation. Access to technological resources provides conditions for information to become increasingly available. In addition, students participate in the production of videos, texts, images and multimedia materials in social networks and applications. This technology potential should be used to engage students in the production of knowledge and in assigning meaning to the content they need in their professional training. Thus, technologies enhance the approaches offered in active methodologies.

One important concern is the quality of training offered in courses that use active methodologies. They should be appropriately known to teachers. Similarly, the material and technology must offer the necessary conditions for their best use.

Along these lines, ABED has been contributing to the dissemination and promotion of actions that increasingly encourage the use of different types of active methodologies.

ABED and active methodologies

Among the actions that ABED promotes to encourage the use of active methodologies, we mention CIAED 2017, in which the main theme was "Active methodologies and technologies applied to education". At this congress, mini-courses were offered, and there were lectures and presentations of innovative experiences.

In addition to this congress, ABED directors have been offering courses and seminars on active methodologies, contributing greatly to its dissemination and its correct use, so that the best results are obtained.

About the author

Mauro Pequeno holds a bachelor's degree in Civil Engineering, a master's degree in Computer Science and a PhD in Electrical Engineering. Professor at the Federal University of Ceará (UFC), chair of the UFC Information Technology Policy Commission, member of the Commission for the Implementation of the Electronic Information System (SEI) of UFC, ad hoc consultant for the State Science and Technology Support Foundation of Pernambuco, the Cearense Foundation for Research Support, the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the Research Support Foundation of the State of Paraíba. Coordinator of the Open University of Brazil (UAB) Program at UFC, director of the UFC Virtual University Institute and ABED director, as well as member of the Institutional Management Committee for Initial and Continuing Professional Training at UFC and the Management Committee of the Distance Learning Center of the State of Ceará. Member of the editorial board of the journals *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância* (RBAAD/ABED), *Revista Brasileira de Informática na Educação* (RBIE.SBC), *Revista EAD em Foco* (CECIERJ), *Revista Educação e Pesquisa* (USP), *Revista Tecnologias, Sociedade e Conhecimento* (NIED/UNICAMP), *Revista Novas Tecnologias na Educação* (RENOTE/UFRGS), *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática* (UFGRS). In 2017, at the 25 years of Internet.com, in Brasilia, he received the title of recognition for his essential role and important contribution in the construction and development of the Brazilian Academic Network and Internet in Brazil, in the areas of Use of Information Technologies and Communication in Education, as well as Distance Learning.

2 XANTHOPOYLOS, S. P. Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 23., set. 2017, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/apresentacao>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Is it possible to offer quality distance learning in an extremely price-competitive environment?

Carlos Longo

Over the past 10 years, we have been living a context of profound changes in Brazilian higher education. The strengthening of FIES from 2010 to 2015 caused an expressive average growth in on-site higher education. As for distance learning (DL), in the same period the modality suffered a reduced growth from 16% to 9% a year.

On the other hand, because of an outdated and restrictive legislation, higher education institutions (HEI) used to need an average three to four years to be accredited and authorized to offer DL courses. Those already accredited took up to five years to expand their on-site support hubs. From 2014 to 2017, a institution needed two years to get authorization for up to 20 hubs, as per the SERES calendar and after on-site visits, depending on the IGC and CI of the higher education institution.

The update in the distance learning legislation and publication of Decree n. 9,235, of December 15th 2017, changed this scenario, in which the growth in the offer of DL courses occurred mainly from HEI acquisitions. Some examples are the acquisition of UNOPAR and UNIASSELVI by the Kroton Group, and the acquisition of UNIOC/SEB by Estácio de Sá University, among many other acquisitions and fusions in the last ten years. Now, at the end of the second decade of the 21st century, we are seeing an accelerated expansion of HEIs and DL hubs. We from around 5,000 accredited hubs in late 2016 to almost 14,000 hubs registered in the E-MEC system in May 2018. But most of them are still unoperational, or are not yet offering DL courses.

This change in the law contributed for a more balanced competition, with more options for students seeking a chair in higher education. In addition, many HEIs with good local and/or regional reputation now have more chances of competing with lower entry costs, with the so-called “massive HEIs”, which are already offering courses in DL in almost the entire country.

The entry of highly recognized local/regional HEIs is also causing a better perception of quality in DL by the local public. However, this growth brings with it an expectation of lower prices, since the creation of an intense competitive environment and the offer of courses and spots much higher than the existing demand has been causing, among other issues, a war of discounts and offers that cause lower average prices, higher advertising costs, reduced profits margins for HEIs and, with it, lower capacity for investments in DL.

In this new competitive environment, we must note that large HEIs, which offer massive DL courses throughout the country, will further consolidate their position with large market shares. Currently, the six largest HEIs offering DL higher education courses in the entire country hold 75% of all enrollments in this modality in Brazil. It is understood that there can be no growth in number of students in an economically viable way for new HEIs in the national DL scenario.

What now? Is it really not possible to offer high quality DL in this price-competitive environment?

We see the beginning of a new era of methodology innovation and growth in the offer of high quality courses in this modality. However, not completed mediated at a distance, but in the blended modality. In this modality, students can study and practice in virtual learning environments (VLEs) and, periodically, have on-site meetings in innovative environments or labs, where learning practices and experiences are built with active methodologies and on-site group exercises. In these environments, the student becomes the protagonist of his own learning, and the teacher plays the role of learning facilitator and coach. He uses his experience to support the groups of students in the process of “learning how to learn” in an autonomous and creative way.

Recent studies presented by the consulting firm Educa Insights at the 11th Brazilian Congress on Private Higher Education show strong evidence that the future of growth and quality of higher education in Brazil, following a worldwide trend, is blended learning.

The study shows results that reinforce the perception of this trend for the sustainable growth of blended courses (see Table 1). Although it is possible to see that survey participants ignore the meaning of blended course, when blended learning is explained to them, they show strong intentions to try this new model of higher education. Educa Insights also presented a projection for growth in the number of students in higher education (see Chart 1). It is estimated that blended learning should be significant in the next five years.

Although blended courses are still not adequately understood by the general public, a proposition of a learning format consistent with the students' lifestyle is always welcome. In blended learning, students should find a well structured virtual learning environment, with learning tracks that promote their individual development to work in groups during on-site meetings with adequate and flexible frequency.

There are already blended models in some Brazilian HEIs, in which the student goes over the theory in the VLE and prepares for the on-site meeting every two weeks. In these meetings, students come together in differentiated classrooms, have group experiences using active methodologies or practice labs. These practices add to their personal development and promote networking in a collaborative way in a locally/regionally well-known HEI.

Yes! This is the answer to the provocative question in this article's title. Youths and adults seeking quality higher education are increasingly more willing to pay a higher price than what is practiced today in full DL. But this commitment is for an education where information and communication technologies are used in order to add value to the teaching and learning process. The technologies aforementioned should optimize these students' time as well as the old, now renewed classroom, in which teachers and students share experiences and learn to develop new skills, multiplying their individual abilities, becoming protagonists of their future and society as a whole.

Table 1 – Results of the survey by Educa Insights on blended courses

Have you heard of blended courses?				(After explaning what a blended course is) Would you consider taking a blended course?			
	Yes	No	Total		Yes	No	Total
Brazil	23%	77%	100%	Brazil	70%	30%	100%
São Paulo	38%	62%	100%	São Paulo	82%	18%	100%
Rio de Janeiro	25%	75%	100%	Rio de Janeiro	71%	29%	100%
Brasília	28%	72%	100%	Brasília	61%	39%	100%
Salvador	25%	75%	100%	Salvador	58%	42%	100%
Fortaleza	25%	75%	100%	Fortaleza	60%	40%	100%
Belo Horizonte	18%	82%	100%	Belo Horizonte	70%	30%	100%
Manaus	30%	70%	100%	Manaus	84%	16%	100%
Curitiba	22%	78%	100%	Curitiba	74%	26%	100%

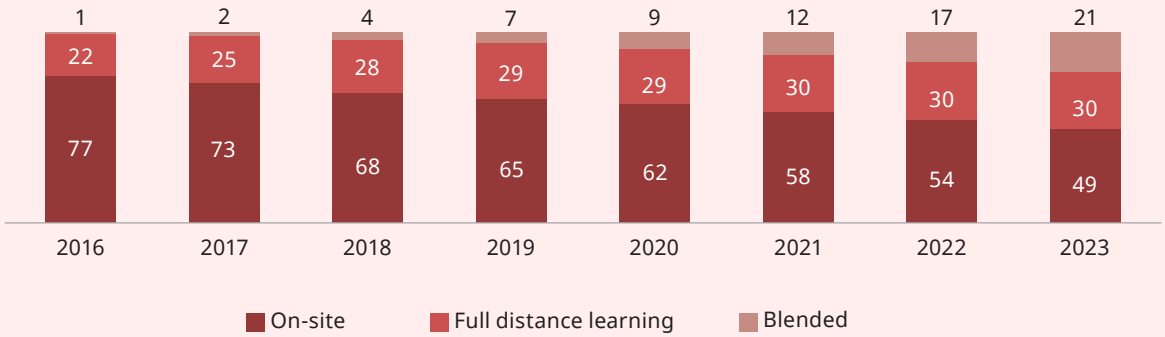
(continue)

(Table 1 – conclusion)

Have you heard of blended courses?				(After explaning what a blended course is) Would you consider taking a blended course?			
	Yes	No	Total		Yes	No	Total
Recife	24%	76%	100%	Recife	63%	37%	100%
Porto Alegre	19%	81%	100%	Porto Alegre	74%	26%	100%

Source: Adapted from Trivelato, 2018.[1]

Chart 1 – On-site, full distance learning and blended courses: projection for total enrollments in private HEIs



Source: Trivelato, 2018.

About the author

Carlos Longo is a civil engineer with an *master in business administration* (MBA) and a PhD in Management, emphasis in Service Quality, from Newcastle University, England. Professor and assistant dean at Universidade Positivo. National DL director at Laureate International Universities in Brazil. He has worked as executive learning director at Grupo Ibmec Educacional S/A, being responsible for the Ibmec Online DL program and for the Corporate Solutions Program. Responsible for the MBA and *certificate in business administration* (CBA) programs in Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Brasília. He has also worked as senior vice-president of DL at Whitney International University System, based in Dallas, USA. For ten years, he has worked at the Getulio Vargas Foundation, where he created and directed the FGV online program. He has also developed and managed the Executive Learning Quality Center at FGV. Currently an Brazilian Association of Distance Learning (ABED) director, he represents them at Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) and Conselho Nacional de Educação (CNE) commissions for defining the guidelines for DL regulation. In November 2007, the Institute for Advanced Research in Education (IPAE-RJ) awarded him with the Recognition in Education award in the Distance Learning modality.

1 TRIVELATO, L. Se o híbrido é a solução, qual é o problema? In: CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR, 11., jun. 2018, Ilha de Comandatuba. Disponível em: <https://cbesp.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Educa-Apresentac%CC%A7a%CC%83o-CBESP-XI.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Why is "thorough and updated content" the top item in the list of elements associated with quality in distance learning?

Luciano Sathler

In times of falsehoods and half-lies disseminated over the most diverse media by robots and ill-intentioned people, we must be certain that the content of a course is scientifically reliable. Or, at least, that it was critical and previously evaluated by teachers trained to do so. This applies both to on-site and distance learning (DL).

Shallow, fast searches on engines like Google are within everyone's reach. The exponential growth in the volume of information available and the speed with which it spreads reached unprecedented levels. This inflation of possibilities can confuse more than clarify in the educational context.

Due to the characteristics of DL, a basic condition for the perception of quality is content that is academically respectable, comprehensible to the student, articulated and coherent with the learning objectives, that is interesting, continuously updated, relevant, with intuitive and friendly access.

In DL, quality cannot be exclusively tied to the assessment of what was previously determined by a specialist. The possibility of students' active participation in selecting, drafting and updating content is more important than its mere reception.

This is one of many reasons why self-instructional courses are not recommended for higher education, as they do not consider as fundamental in their organization the continuous synchronous or asynchronous interaction between teachers and students.

In this context, it is up to the teaching staff to engage in a permanent research dynamic that goes beyond technical or practical rationality to establish an epistemological relationship between the subject of knowledge and objects in general (Freire, 2017)[1].

The student should be encouraged to adopt critical thinking as an attitude and method for analyzing content, which includes deliberate reflection and judgment. It involves skepticism, argument or suspension toward a statement, established norm or way of doing things.

This critical approach to content contributes to learning. According to Garrison (cited by Yang et al., 2011)[2], critical thinking can be defined as a problem-solving process that is organized into five stages.

1 FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire**: uma história de vida. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

2 YANG, D.; RICHARDSON, J. C.; FRENCH, B. F.; LEHMAN, J. D. The development of a content analysis model for assessing students' cognitive learning in asynchronous online discussions. **Education Tech Research Dev**, v. 59, p. 43-70, 2011.

Table 1 – Critical thinking as a problem-solving process

Phase 1: Identification of the problem	Students observe or study a problem, identify elements, and observe their connections to arrive at a basic understanding.
Phase 2: Definition of the problem	Students analyze a problem to arrive at an understanding that clarifies the values, beliefs and assumptions underlying the problem's statement.
Phase 3: Exploring the problem	Students admit or propose an idea based on their connection with propositions already admitted as true by induction and deduction.
Phase 4: Applicability of the problem	Students evaluate alternative solutions and new ideas within a social context.
Phase 5: Integration of problems	Students propose coordinated actions to apply a solution, in order to follow a choice or decision.

Source: Yang et al., 2011.

Learning objects for DL courses should combine good educational design strategies with high quality content. This requires development teams that include teachers or subject matter experts, educational designers, and technology experts.

To ensure effective course development, it is important to establish a workflow that includes a content review process so that it is regularly updated and reflects new developments in the field in question. One highly recommended possibility is to integrate a variety of interesting sources available as open educational resources.

Ordinance n. 451, dated May 16th, 2018, defines as *open educational resources* those that are within public domain or have been registered under an open license allowing free access, use, adaptation and distribution by third parties.

Free educational resources are those that, despite being made available in the closed modalities of intellectual property, allow access without technical restrictions and without costs, for an unlimited time.

The Open Education Initiative Portal (Aberta, 2018, our translation)[3] presents a brief review of the literature on the reasons why it is recommended to adopt open educational resources, of which we highlight some:

- To facilitate the access of all people to knowledge;
- To ensure the freedom and creativity of production;
- To encourage collaboration, participation and sharing practices;
- To bring technology to the classroom in a productive and planned way, and which promotes the idea of authorship between teachers and students;
- To encourage educators and students to be recognized as authors;
- To allow access to education to those who are in school and to those who are not;
- To improve content that already exists and allow it to be appropriate and adapted to local realities;
- For quality education that is accessible and integrates different forms of individual learning;
- To encourage the production of local content;
- To encourage the sharing of learning resources among institutions, academics and within communities of practice;
- To enable teaching materials and other pedagogical resources to be universally improved and shared - locally, nationally and globally - to support learning;

  [...]
- To encourage the development, acceptance and adaptation of open technical tools and standards that have the potential to increase local productivity and use by teachers and students;

  [...]

The concept of quality in education is as complex as learning itself. There is a tension between the means to verify quality and expected results. The most common is that the perception of laypeople and the academic community is shaped by the legal framework and

3 IEA – Iniciativa Educação Aberta. Perguntas frequentes. Disponível em: <http://aberta.org.br/faq/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

external supervision, either carried out by governmental agencies or not.

The forms of accountability and evaluation in education call for measures that are minimally comparable and trustworthy, as something that always walks on unstable ground, especially in the times of paradigmatic changes that society is undergoing.

It is necessary to ensure that the needs and expectations of the students are met, as well as the demands of the socioeconomic-environmental context in which they are inserted.

Reliable, academically recommended and updated content depends on well-prepared teachers, engaged in research, willing to dialogue with students, capable of going beyond what was originally proposed to open new avenues for each question or answer reached.

About the author

Luciano Sathler Rosa Guimarães is the dean of Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Brazilian Association of Distance Learning (ABED) director, collaborator professor at the master's program at the Methodist University of São Paulo, and PhD in Management by Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Distance learning as a low-cost educational option

Vani Moreira Kenski and Victor Wolowski Kenski

In recent years, courses in distance learning (DL) have shown higher growth in enrollments than on-site courses. One of the explanations for this preference of the students is the lower price of the DL tuition. Data collected by Brazilian Association of Distance Learning (ABED) in the 2017 Census show significant differences between the prices of on-site courses and those of the DL, whether blended or full DL. This difference can be seen in Chart 2.13, presented in Part 2 of this Census.

The analysis of the data presented in Chart 2.13 shows that among the institutions that responded to the Census, the DL courses have prices, on average, 50% lower than those charged by on-site courses. According to the data presented by the Census, there is a higher incidence of full DL and blended courses among those with lower monthly fees. Among them, few have higher prices – starting at R$ 1,000 –, which leads us to identify DL as the most inexpensive educational option for students. Some factors can help us identify the causes that give rise to this situation.

Considering the price of tuition fees in the different modalities – on-site blended and DL, as shown in Chart 2.13 – and the institutional reality of their offer, one of the possible causes of their lower prices lies in the massive production of these courses. Offering the same classes – content and activities – on a large scale results in cheaper production and, consequently, the reduction of costs, which are reflected in lower tuition prices.

A second factor that leads to the possible lowering of tuition fees concerns the very process of competition between higher education institutions (HEIs) that already work in distance learning. In spite of licensing difficulties, these HEIs have expanded in recent times and present themselves as higher education options in the most diverse Brazilian spaces. Many competing institutions are present in medium and small cities, with hubs located in the same neighborhoods or in close quarters. In this situation, the dispute for the students of the region is intensified and reflects on the offer of courses with cheaper tuition. Even in big cities, the large number of DL courses offered generates differentiated processes of winning more students, through more attractive prices and other benefits.

Competition among HEIs tends to increase as some actions of MEC and the market begin to take effect. One of the main measures that will affect tuition fees in DL is due to the publication by the Ministry of Education of Normative Decree n. 11, of June 20 2017, which regulates Decree n. 9,057/2017. This measure, whose explicit objective is to accelerate the expansion of distance education, makes accreditation for DL easier for all HEIs, removing the requirement for previous on-site accreditation. It will reflect not only on the growth in the number of courses offered, but also on cheaper tuitions, caused by competition among institutions. But it is still early to see these changes. We can point out that, as a trend, these changes will be seen in the educational market in the coming years.

Another movement that refers to the cheapening of tuition fees in DL is related to the technological advances and access and use conditions for digital resources by the Brazilian population in recent years. Digital satellite technology, adopted in DL since its inception and in use until recently, was much more expensive, and these costs were included in the tuition. It was mainly the synchronous transmission of classes for students who needed to go the hubs in person to attend lectures. The expansion of the internet and broadband services reconfigured this model of distance learning, making it significantly cheaper. Significant aspects of this technological change are related to the use of mobile technologies and asynchronous virtual platforms, which changed the format of classes and the conditions for student access, participation and presence. The ubiquity characteristics of mobile technologies ensure that students participate and have continuous access to classes, that is, anytime, anywhere, through cell phones, tablets and notebooks.

The reality of the uses of mobile digital media is favored by the increase in the number of users. The

National Household Sample Survey (PNAD), conducted at the end of 2016, revealed that network access was present in most households in all major regions. The data also show that 99.6% of the Brazilian population aged 10 years or more accesses the internet via broadband, whether on landlines or mobile. Broadband access enables the differentiated production of educational actions in e-learning.

At first, all DL projects were technologically hybrid. In addition to the presence at the hubs and the availability of classes in virtual environments, HEIs produced learning materials on different media – printed and audiovisual – that were delivered to students for review and offline activities. This measure aimed to overcome the difficulties of many students in accessing the internet. With expanded access and increased speed, texts, movies, videos and animations are easily accessible by students on the Web.

Production costs also decreased with the industrialization of content production. Partnerships with virtual libraries, "content factories" and access to open educational resources at no cost to HEIs are also factors that directly result in lower costs and, consequently, lower tuitions.

Another reason that may explain the reduction in monthly payments is due to the financial crisis that Brazil has been going through since 2016. The low purchasing power of the population, coupled with the high level of unemployment, reduces the ability of students to pay for formal courses, either on-site or in DL. An immense mass of youths and adults at school age – especially in higher education – make up generation "neither-nor" (neither study nor work). In order to attract new students and retain those already enrolled, private HEIs need to reduce tuition prices and offer attractions for this contingent to remain or resume their studies.

New strategies are adopted by institutions to ensure greater financial balance. With reduced tuition fees, the policies of private HEIs are directed towards cost reduction in production and course offers. Thus, they increase asynchronous actions, the reuse of didactic resources and the use of self-instructional teaching strategies, as well as the relation between the number of students and the number of tutors, in addition to other measures that guarantee the attendance of large contingents of students with low investments.

The process of reducing the prices charged by Brazilian private HEIs seems to be a continuous movement in the coming years. By associating the legal facilities approved by Ministry of Education, which will promote the further expansion of DL, with the other aspects raised in this reflection, we conclude that the modality will have great growth in the near future, at a lower cost.

The most likely trend is that there will be a large number of enrollments in the various HEIs and that DL will acquire platform characteristics, that is, according to Parker et al. (2016, p. 11, own translation[1]) they will be differentiated as "a new business model that uses technology to connect people, organizations and resources in an interactive ecosystem in which incredible amounts of value can be created and exchanged". One feature of this model is that the more students, the lower the cost. The lower the cost, the more new students. This creates a self-sustaining process, which grows organically over time.

The investment of private HEIs in DL is perhaps the best example of a large sector that is ripe for the strategic revolution provided by the modality, since it has among its characteristics the main aspects identified by the theorists of this model: it is based on information; has limited controls for its expansion; is highly fragmented and tends to become even more so; and has great information asymmetry, which, in this case, is the very object of the business (Parker et al., 2016).

If these trends are confirmed, a realignment is expected in the structure of higher education in the country. Small on-site institutions will find it more difficult to be maintained unless they are involved in DL. They will be a part of the great mass of institutions that offer solutions for educating people at relatively low costs, more concerned with the incorporation and permanence of their students.

The increased competition will lead to lower tuition fees and, at the same time, conditions for the provision of better quality processes by HEIs that will be really concerned not only with costs but with

1 PARKER, G. G.; VAN ALSTYNE, M. W.; CHOUDARY, S. P. **Plataforma**: a revolução da estratégia. São Paulo: HSM, 2016.

the improvement of distance education and training. When the price factor is no longer a condition of differentiation between teaching offers, other relevant categories stand out, and one of them is quality. Institutions that offer quality education at a fair price can create an important differential in the future. In general, major rearrangements are foreseen in the values and structures of private HEIs, since this process, which has already begun, is totally disruptive.

About the authors

Vani Moreira Kenski holds a master's degree from Universidade de Brasília (UnB) and a PhD from Universidade de Campinas (Unicamp), both in Education, and graduated in Geography and Pedagogy at Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Vice president of ABED, professor of the Graduate Program in Education at the School of Education, USP, CEO of SITE Educacional Ltda. and scholarship holder (Pq) from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Worked as a professor at the Faculty of Education of Unicamp and UnB. Creator and former coordinator of the Graduate/Specialization Program in Instructional Design for online courses at Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) and Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (SENAC/SP). Was responsible for the Instructional Design of the blended Teaching Degree in Science at USP. Consultant and developer of Educational Projects and Instructional Design in e-learning for HEIs and Corporate Universities. Author of research papers, books and articles on these topics.

Victor Wolowski Kenski holds a post-doctorate degree in Business Administration from FGV/SP, PhD in Business Administration from Mackenzie University, a master in Business Administration from COPPEAD/UFRJ and is graduated in Electrical Engineering from PUC-Rio. Worked as a director of several companies in the telecommunications field. Professor in the sensu lato graduate program at Mackenzie Presbyterian University. CEO of SITE Educacional and CEO/partner of Lehrer Treinamento e Desenvolvimento.

Executive summary

The Brazilian Census for Distance Learning has a tradition of ten years measuring the development of distance learning (DL) in Brazil. Over the years, we have noted a very marked growth in this teaching and learning modality, as well as the consolidation of successful practices to take education to every corner of the country and to everyone who wishes to study in flexible locations and times.

Having become a reference to understand the practices of DL in the country, this Census has also become an extremely large and broad study. Therefore, we saw the need to produce it in a more flexible way, both to make the main survey shorter, as participants considered it too long, and to dynamically raise data as they became necessary. So, starting in 2018, the main survey of the Census involves questions related to the broad aspects of this modality, and the print version presents a synthesis of these results. Whenever possible and significant, we included a few historical analysis.

The online version of the Census presents a longer text, and all references obtained by the study, such as tables and charts, in addition to analyses made by Brazilian Association of Distance Learning (ABED) directors and information about suppliers. The issues related to DL practices will then be collected in specifics surveys released over the year, and the results will be dynamically published online. This change allows us to collect and publish the data more quickly over the year, include new and different topics of interest and keep the Census tradition.

The year 2017 was marked by another important change: the legislation change for the creation of DL institutions and hubs in the country. The numbers raised by the Census reveled how this change in the law warmed up the market. The number of respondents was the highest in the history of the Census: 351. We keep getting responses from institutions all over the country, but are already seeing a market concentration in the Southeast, especially São Paulo.

The Census also counted 14 DL institutions with less than one year of existence, which had not happened for a long time in this research. Regarding on-site support hubs, as predicted, their growth was extremely relevant: of the 11,008 hubs, 3,137 were created in 2017, and 30% of those were created in cities where their institutions were not yet present, and the rate of hubs in inland cities compared to state capitals increased from 65 to 78% of total hubs.

Along with this increased offer, the number of students in DL in some of its modalities (accredited full DL or blended courses and corporate or non-corporate open courses) has also increased significantly. We had a record number of students: 7,773,828. In 2012, we had the second highest number in the historical series: 5,722,466.

The courses which increased their number of students are those in higher education and sensu lato graduate courses. Sensu stricto graduate programs, which appeared only recently, did not show growth in the past few years, and DL in basic education also saw a decrease.

Dropout rates in distance learning are still higher than in on-site courses, but 5% of institutions have rates from 0 to 5%, 5% of institutions have rates from 6 to 10%, and only 1% of institutions showed rates of over 50%.

This year, for the first time, we included a question regarding the cost of the courses. It was formulated as follows: “How much did your institution charge monthly in 2017 for accredited full DL courses, or, in case your institution does not charge for education, what was the monthly cost of each student?”

Even with a relatively low response rate, as expected, it was possible to contrast that DL seems to be gaining terrain as a low-cost option in the country, compared to on-site courses. Of all institutions offering accredited full DL courses, 17% charge (or state that their students cost) from R$ 251 to R$ 500, and 5% charge less than R$ 100. The vast majority of courses costing more than R$ 500 are on-site, and 2% of the institutions offering accredited full DL courses charge (or cost) from R$ 1,000 to R$ 2,000 monthly, and 1% charges (or costs) more than R$ 2,000.

Table's list

Part 2 – Profile of educational institutions and cost of courses

Table 2.1 – Percentage of institutions that did not declare the cost of their courses
Table 2.2 – Number of institutions participating in the 2017 Census, by administrative category
Table 2.3 – State public educational institutions that participate in UAB and UNA-SUS, in absolute numbers and percentage
Table 2.4 – Evolution of the percentage of institutions per region
Table 2.5 – Institutions headquartered in each state, in absolute numbers and percentage
Table 2.6 – States with the highest presence of respondent institutions headquartered, in absolute numbers
Table 2.7 – Number of headquarters of institutions, by state capitals or DF and inland cities
Table 2.8 – Course modalities offered, in absolute numbers and percentage of institutions
Table 2.9 – Years of operation in the educational market, in absolute numbers and percentage
Table 2.10 – Years of operation in distance learning, in absolute numbers and percentage
Table 2.11 – What is considered an accredited blended course, in absolute numbers and percentage of institutions
Table 2.12 – Size of institutions in number of students, in absolute numbers and percentage
Table 2.13 – Cost of courses, by type of course, in percentage of institutions
Table 2.14 – Cost of accredited full distance learning courses, by administrative category, in percentage of institutions
Table 2.15 – Cost of accredited full blended courses, by administrative category, in percentage of institutions
Table 2.16 – Cost of non-corporate open courses, by administrative category, in percentage of institutions
Table 2.17 – Cost of corporate open courses, by administrative category, in percentage of institutions

Part 3 – On-site support hubs

Table 3.1 – Institutions with hubs, in absolute numbers and percentage
Table 3.2 – Number of on-site support hubs created and closed in 2017
Table 3.3 – Number of hubs located in state capitals or DF and inland cities
Table 3.4 – Total number of hubs, hubs created and closed in 2017 and location of hubs, by administrative category
Table 3.5 – Function of hubs, in absolute numbers and percentage of institutions

Part 4 – Offer of courses, number of enrollments and dropout rate

Table 4.1 – Number of courses offered, by type of course
Table 4.2 – Number of accredited courses, by academic level
Table 4.3 – Number of accredited courses, by academic level and administrative category
Table 4.4 – Number of accredited courses, by knowledge area
Table 4.5 – Number of accredited courses, by knowledge area and administrative category
Table 4.6 – Number of corporate and non-corporate open courses
Table 4.7 – Number of open courses, by type and administrative category
Table 4.8 – Number of enrollments, by type of course
Table 4.9 – Evolution of the number of enrollments, by type of course
Table 4.10 – Evolution of the number of enrollments, by academic level
Table 4.11 – Enrollments in accredited courses, by administrative category and academic level
Table 4.12 – Enrollments in accredited courses, by administrative category and knowledge area
Table 4.13 – Number of enrollments in corporate and non-corporate open courses
Table 4.14 – Number of enrollments in open courses, by type of course
Table 4.15 – Dropout rates of accredited full distance learning courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions

Table 4.16 – Dropout rates of accredited blended courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions
Table 4.17 – Dropout rates of non-corporate open courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions
Table 4.18 – Dropout rates of corporate open courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions
Table 4.19 – Dropout rates by type of course, with average, in percentage of institutions

Part 5 – The concept of quality in distance learning

Table 5.1 – Distance learning quality indicators, according to respondents' opinion in 1-5 Likert scale

Part 6 – Supplying institutions

Table 6.1 – Location of supplying institutions, by region
Table 6.2 – Location of supplying institutions, by state
Table 6.3 – Size of supplying institutions
Table 6.4 – Number of supplying institutions that are also educational
Table 6.5 – Services provided by supplying institutions
Table 6.6 – Interest for topics already addressed by the Census, in number and percentage of institutions
Table 6.7 – Interest for topics to be addressed by the Census, in number and percentage of institutions
Table 6.8 – Average degree of agreement of supplying and educational institutions regarding quality in distance learning, in 1-5 Likert scale

Part 7 – Profile of students

Table 7.1 – Number of institutions that answered each question about the profile of students
Table 7.2 – Profile of distance learning students by gender, by type of course
Table 7.3 – Profile of distance learning students by social class, by type of course
Table 7.4 – Profile of distance learning students by school of origin, by type of course
Table 7.5 – Profile of distance learning students by race/color, by type of course
Table 7.6 – Percentage of students of accredited full distance learning courses by average age

Part 8 – Educational resources available to students

Table 8.1 – Educational resources by type of course, in percentage of institutions
Table 8.2 – Content repositories by type of course, in percentage of institutions
Table 8.3 – Support modalities by type of course, in percentage of institutions
Table 8.4 – Support channels by type of course, in percentage of institutions

Part 9 – State of business in distance learning

Table 9.1 – Investments in 2017, by type of course
Table 9.2 – Profits in 2017, by type of course
Table 9.3 – Enrollments in accredited full distance learning courses in 2017, by administrative category
Table 9.4 – Enrollments in accredited blended courses in 2017, by administrative category
Table 9.5 – Enrollments in open non-corporate courses in 2017, by administrative category
Table 9.6 – Enrollments in open corporate courses in 2017, by administrative category
Table 9.7 – Enrollments in on-site courses in 2017
Table 9.8 – Investments planned for 2018, by type of course

Part 10 – Accessibility survey results

Table 10.1 – Location by state of institutions participating in the Accessibility Census, compared to the general sample, in absolute numbers and percentage
Table 10.2 – Administrative category of institutions participating in the Accessibility Census, compared to the general sample, in absolute numbers and percentage
Table 10.3 – Price charged by institutions participating in the Accessibility Census, in percentage

Table 10.4 – Level of agreement of respondents regarding support to special education, in 1 to 5 Likert scale
Table 10.5 – How institutions identify the target audience of special education, in absolute numbers and percentage
Table 10.6 – Specificities mapped by the institution, in absolute numbers and percentage
Table 10.7 – Existence of a specialized area for special education, in absolute numbers and percentage
Table 10.8 – Training of special education professionals, in absolute numbers and percentage
Table 10.9 – Tech accessibility resources offered by the instituions, in absolute numbers and percentage
Table 10.10 – Resources available in the VLE, in absolute numbers and percentage
Table 10.11 – Human support offered to students, in absolute numbers and percentage

Chart's list

Part 2 – Profile of educational institutions and cost of courses

Chart 2.1 – Number of educational institutions participating in the 2017 Census
Chart 2.2 – Number of participating institutions, by administrative category
Chart 2.3 – Percentage of participation of public institutions in UAB and UNA-SUS
Chart 2.4 – Evolution of the percentage of educational institutions, by region
Chart 2.5 – Number of educational institutions, by state
Chart 2.6 – Evolution of the percentage of respondents from the states with the most participants
Chart 2.7 – Percentage of headquarters of institutions, by state capitals or DF and inland cities
Chart 2.8 – Number of courses offered by educational institutions, by type of course
Chart 2.9 – Number of institutions by years of operation in distance learning and the educational market
Chart 2.10 – Evolution of the number of courses offered by the same institution, by type of course
Chart 2.11 – Percentage of institutions that attribute different meanings to blended courses
Chart 2.12 – Percentage of institutions per range of number of students
Chart 2.13 – Percentage of institutions by range of average monthly cost of full distance learning, blended and on-site courses
Chart 2.14 – Percentage of institutions by range of average monthly cost of non-corporate and corporate open courses

Part 3 – On-site support hubs

Chart 3.1 – Percentage of institutions with on-site support hubs
Chart 3.2 – Number of on-site support hubs created and closed
Chart 3.3 – Number of on-site support hubs created and closed, by administrative category
Chart 3.4 – Percentage of hubs created in 2017, compared to the total, by administrative category
Chart 3.5 – Percentage of responses to the question "Were hubs created in cities where the institutions is already present?"
Chart 3.6 – Evolution of the percentage of hubs located in state capitals or DF and inland cities
Chart 3.7 – Evolution of the percentage of hubs located in the same state of the headquarters or different states
Chart 3.8 – Activities carried out in hubs, in percentage of institutions

Part 4 – Offer of courses, number of enrollments and dropout rate

Chart 4.1 – Number of distance learning courses offered in Brazil
Chart 4.2 – Number of accredited full distance learning courses, by academic level
Chart 4.3 – Number of accredited blended courses, by academic level
Chart 4.4 – Number of accredited courses, by knowledge area
Chart 4.5 – Evolution of the number of non-corporate open courses
Chart 4.6 – Evolution of the number of corporate open courses
Chart 4.7 – Evolution of the total enrollments recorded by the Census
Chart 4.8 – Total enrollments in distance learning in Brazil, by type of course
Chart 4.9 – Evolution of total enrollments in accredited full distance learning courses
Chart 4.10 – Evolution of the number of enrollments, by type of course
Chart 4.11 – Evolution in the number of students in basic education, by academic level
Chart 4.12 – Evolution in the number of students in higher education, by academic level
Chart 4.13 – Evolution in the number of students in sensu lato graduate courses
Chart 4.14 – Evolution in the number of students in sensu stricto graduate courses
Chart 4.15 – Number of enrollments by knowledge area

Chart 4.16 – Percentage of institutions that are aware of dropout reasons
Chart 4.17 – Comparison between dropout rates of distance learning and on-site courses
Chart 4.18 – Dropout rates by type of course

Part 5 – The concept of quality in distance learning

Chart 5.1 – Average degree of agreement regarding quality in distance learning, in 1-5 Likert scale

Part 6 – Supplying institutions

Chart 6.1 – Location of supplying institutions, by region
Chart 6.2 – Location of supplying institutions, by state
Chart 6.3 – Size of supplying institutions
Chart 6.4 – Percentage of supplying institutions that are also educational
Chart 6.5 – Services provided by supplying institutions
Chart 6.6 – Interest for topics already addressed by the Census, in percentage of institutions
Chart 6.7 – Interest for topics to be addressed by the Census, in percentage of institutions
Chart 6.8 – Average degree of agreement of supplying and educational institutions regarding quality in distance learning, in 1-5 Likert scale

Part 7 – Profile of students

Chart 7.1 - Profile of distance learning students by gender, in percentage
Chart 7.2 - Profile of distance learning students by social class, in percentage
Chart 7.3 - Profile of distance learning students by school of origin, in percentage
Chart 7.4 - Profile of distance learning students by race/color, in percentage
Chart 7.5 – Age range of students in accredited full distance learning courses, in percentage

Part 8 – Educational resources available to students

Chart 8.1 - Educational resources offered, in percentage of institutions
Chart 8.2 - Types of content repositories, in percentage of institutions
Chart 8.3 - Types of student support, in percentage of institutions
Chart 8.4 - Channels for student support, in percentage of institutions

Part 9 – State of business in distance learning

Chart 9.1 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in accredited full distance learning courses
Chart 9.2 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in accredited blended courses
Chart 9.3 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in open non-corporate courses
Chart 9.4 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in open corporate courses
Chart 9.5 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in on-site courses
Chart 9.6 – Percentage of institutions that observed an increase in the number of enrollments, by type of course
Chart 9.7 – Percentage of institutions that observed maintenance in the number of enrollments, by type of course
Chart 9.8 – Percentage of institutions that observed a decrease in the number of enrollments, by type of course
Chart 9.9 – Percentage of institutions that observed an increase in profits, by type of course
Chart 9.10 – Percentage of institutions that observed maintenance in profits, by type of course
Chart 9.11 – Percentage of institutions that observed a decrease in profits, by type of course
Chart 9.12 – Percentage of institutions that increased investments in 2017, by type of course
Chart 9.13 – Percentage of institutions that maintained investments in 2017, by type of course
Chart 9.14 – Percentage of institutions that reduced investments in 2017, by type of course

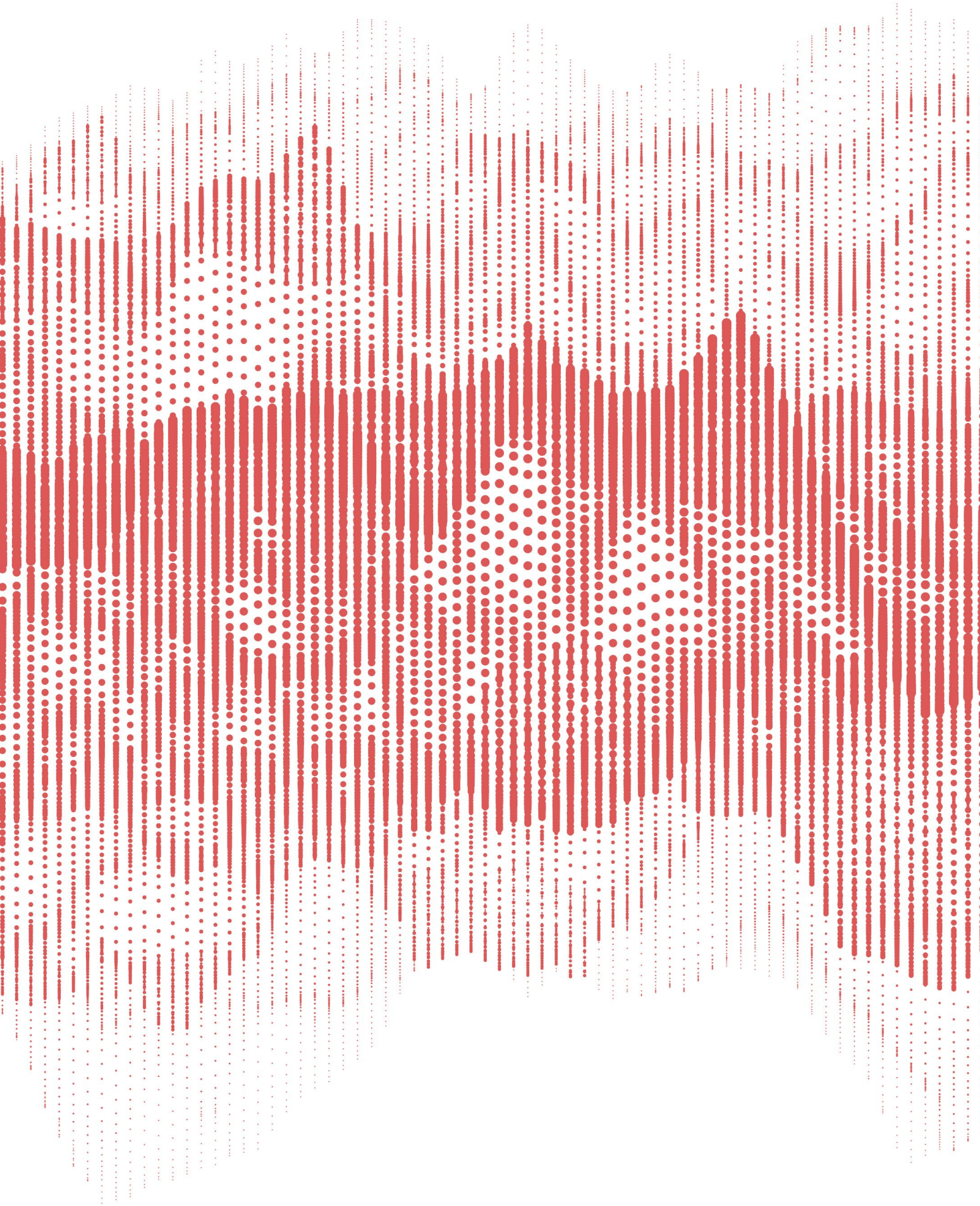
Chart 9.15 – Percentage of institutions that intend to increase investments in 2018, by type of course
Chart 9.16 – Percentage of institutions that intend to maintain investments in 2018, by type of course
Chart 9.17 – Percentage of institutions that intend to reduce investments in 2018, by type of course

Part 10 – Accessibility survey results

Chart 10.1 – Number of institutions that answered the Accessibility Census, by state
Chart 10.2 - General sample and accessibility sample, by state, in percentage
Chart 10.3 - General sample and accessibility sample, by administrative category, in percentage
Chart 10.4 - Prices charged for special education, in percentage of institutions
Chart 10.5 – Opinion of educational institutions regarding support to special education, in 1 to 5 Likert scale
Chart 10.6 – How institutions identify the target audience of special education, in percentage
Chart 10.7 – Special needs mapped, in percentage
Chart 10.8 – Existence of a specialized area for special education, in percentage
Chart 10.9 – How institutions train special education professionals, in percentage
Chart 10.10 – How institutions identify the target audience of special education, in percentage
Chart 10.11 – Resources offered in the VLE, in percentage
Chart 10.12 – Human support offered, in percentage

Part 1

Overview of the 2017 Brazilian Census for Distance Learning



1.1 Objective and scope

The Brazilian Census for Distance Learning, currently in its tenth edition, results of an effort to understand the scenario of distance learning (DL) in Brazil and map the main trends in this industry.

This Census aims to provide quantitative and qualitative information on the DL activities in Brazil to all concerned, covering all educational levels of the formal education system, informal teaching initiatives and activities of institutions that supply products and services in this industry.

Because institutions have chosen to participate voluntarily, the survey that feeds this document seeks to be comprehensive, but does not intend to establish an exhaustive map of DL in Brazil. Its analyses, instead, aim to present a picture of market trends in regards to the categories of institutions that operate in the DL modality, the types of courses offered, the audience they reach, the execution of DL activities and their organization.

Up until 2016, the Census would annually define a topic of interest to be explored in detail, in addition to the points regarding the scope of DL in our country. As the demand keeps growing for specific information regarding different practices of this educational modality, we chose to make this Census more dynamic. We will continue to raise information on the size and reach of DL in Brazil every year during the same period, from January to March. But specific topics will be handled in separate surveys, whenever a topic of interest is identified, and the release of the results will also be moved forward. With this, we hope to meet the market's demand for data and provide material to ground best practices in the DL field.

The topics we approached in this version are as follows:

- **Part 2 – Profile of educational institutions**: distribution by administrative category, location (by region and state, Federal District/state capitals or inland cities, same state as the headquarters or other states), years of operation, size, course modalities, participation in the Universidade Aberta do Brasil (UAB) and Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) and cost of the courses.
- **Part 3 – On-site support hubs**: number and location of hubs, rate of growth in 2017 and their function.
- **Part 4 – Offer of courses, number of enrollments and dropout rate**: number of courses and enrollments divided by academic level, knowledge area and administrative category, for the first time in the Census presented with historical series. This section includes data on dropout rates.
- **Part 5 – The concept of quality in distance learning**: analysis of results of the evaluation, in Likert scale[1], of the degree of association between the indicators presented and the concept of quality in DL.
- **Part 6 – Profile of supplying institutions**: location, size, services provided, level of interest with the Census and their view of what constitutes quality in DL.
- **Part 7 – Profile of students**: age group, gender, social class, high school attendance.
- **Part 8 – Educational resources available to students**: types of content and tutoring offered to DL students in Brazil.
- **Part 9 – State of business in distance learning**: evolution in the number of enrollments, profitability of courses, investments made and planned.
- **Part 10 – Acessibility survey results**: acessibility in DL report.

In this Census, you will find tables that present these data in a much more detailed way, explaining the degree of increase or decrease in investments, enrollments, profits and future investments.

1.1.1 Criteria for participation in the survey

Participation in the Brazilian Census for Distance Learning is not dependent on ABED membership, since the survey's main goal is to identify distance learning trends in Brazil, making no distinction between

1 Psychometric response scale described by Rensis Likert, commonly used in opinion surveys. Participants specify their level of agreement with a series of statements in varying degrees (1 to 4, where 1 means "strongly disagree" and 4 means "strongly agree"; or 1 to 5, where 1 means "strongly disagree" and 5 means "strongly agree"; or even 1 to 10, where 1 means "strongly disagree" and 10 means "strongly agree"). In this Census, we used 1 to 4 and 1 to 5 scales.

member and non-member institutions. Participants in the 2017 Census included:

- institutions accredited by the Brazilian National Education System – Ministry of Education in all levels: primary, technical, undergraduate and graduate.
- formal and informal educational institutions who offer open courses.
- institutions operating in corporate learning.

These institutions develop direct and indirect actions in DL, as detailed below.

- **Accredited full DL courses**: these are DL courses offered by institutions accredited or authorized by a federal, state or municipal regulatory body.
- **Blended courses**: given the recent inclusion of different ways to create on-site courses, it became necessary to understand how the market defines these courses. These may include the distance modality in on-site courses, as defined by federal law, or the on-site modality in distance courses, or even learning offers mediated by technology without altering the on-site workload. We kept the data on this type of accredited courses, and included a question about how institutions define them.
- **Non-corporate open DL courses**: these are DL courses that are not regulated by an educational body, are offered to the general public, and may or may not be linked to an institution.
- **Corporate open DL courses**: these are DL courses that are not regulated by an educational body, and are designed to cater to the training needs of employees or clients of an organization.

1.2 Invitation to institutions and participation rates

Participation in the Brazilian Census for Distance Learning is voluntary and depends on the collaboration of each institution surveyed. The Census is informed by the available sample, whose data establish the scope of the analysis.

1.2.1 Invitations sent

ABED contacted 1,303 institutions via email newsletter and an open invitation published on the association's website, with information on the survey for all establishments operating in DL. The selection of institutions contacted to compose the 2017 Census was informed by a survey of the entities working in the DL field based on the sources listed below.

Educational institutions

- List of educational institutions accredited by the Brazilian National Education Council (CNE) to offer DL courses at undergraduate and graduate levels.
- List of institutions accredited by State Education Councils (CEE) to offer DL courses at the basic, youth and adult education, and vocational levels.
- List of institutions cited in the Educational Census that offer DL courses.
- List of institutions partnered with federal projects of the Open University of Brazil (Universidade Aberta do Brasil – UAB), the E-TEC Network of Brazil and institutions partnered with the Unified Health System (UNA-SUS).

Corporate entities

- Companies with notorious projects in corporate DL.
- Companies cited in recent academic studies as being involved with the DL modality.
- Companies listed by the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC) as having projects in corporate learning.
- Companies recommended by professional associations, such as the Brazilian Association of Corporate Learning (Associação Brasileira de Educação Corporativa – AEC Brasil) and the Brazilian Association of Human Resources (Associação Brasileira de Recursos Humanos – ABRH).

1.2.2 Monitoring and completion of forms

Registrations were monitored daily, as well as the responses obtained, in order to avoid the duplicity of responses. Moreover, the responses that had questions or inconsistencies were addressed promptly.

All forms sent by institutions were analyzed prior to data processing for the coherence and consistency of information. In case of inconsistency, an email was sent to the respondent pointing out the specific issues detected and requesting the correction and resubmission of the form for a new verification.

1.3 Survey methodology

The methodology of the 2017 Brazilian Census for Distance Learning is similar to that used in previous editions regarding the study of the reach of DL.

1.3.1 Data raised for the print version of the 2017 Census

Similarly to previous years, the Census survey was created in Google Forms[2]. We kept the format of core questions exactly the same as in previous years, and respondents were invited to answer the same questions regarding full DL courses, blended courses (presenting the new definition of this modality), non-corporate and corporate open courses. We kept the questions referring to practices seen in on-site courses. The data raised in this last block serve as a means of comparison with DL, and are not the main focus of this Census.

In this common core on the reach of DL in the country, we included a few important questions given the historical moment of DL in terms of increased competition due to the ease of opening on-site hubs in large scale. Therefore, we included a question regarding the price charged for the course, or the cost per student, of the different types of courses, and a series of questions on the rate of hubs opened and closed and their role in DL. It was necessary, also, to divide the dropout percentage ranges in smaller degrees, of 5% each, until the range of 50%. In the 2016 Census, we observed that the 11-25% dropout range was too large for us to be able to understand this reality.

In addition to the core questions, for the print version we raised a series of data about the opinion of educational institutions on quality in DL. In 2015 and 2016, we had raised data on the challenges of DL, and considered that it would be a good time to seek information regarding other qualitative points.

1.3.2 Data analysis

The data have been quantitatively and qualitatively organized into tables and charts for easy identification of DL market trends and practices in Brazil.

Whenever significant, we grouped the responses to a given question by administrative category and modality of the courses offered. With these comparisons, we can identify the behaviors and trends that are typical of public, private or S System institutions, for example, or identify more common practices in full DL or open corporate courses.

In the 2017 edition, we raised historical data based on previous Censi, whenever the methodology of each edition allowed for a comparison of the data. It was possible to arrange a historical series of the number of enrollments by modality since 2009 and by educational level since 2012. As for the offer of courses, we included a historical series since 2014.

Just like in 2015 and 2016, we held a series of questions about on-site learning, in case DL institutions also offered this modality. These responses often guided the analysis, and allowed to established significant comparisons that distinguished and highlighted typical DL practices.

When numbers indicated any peculiarities in response patterns, such as an irregular trend or a peak in responses that deviated from the average, we performed a more detailed cross-check analysis of the data for a deeper understanding of such facts.

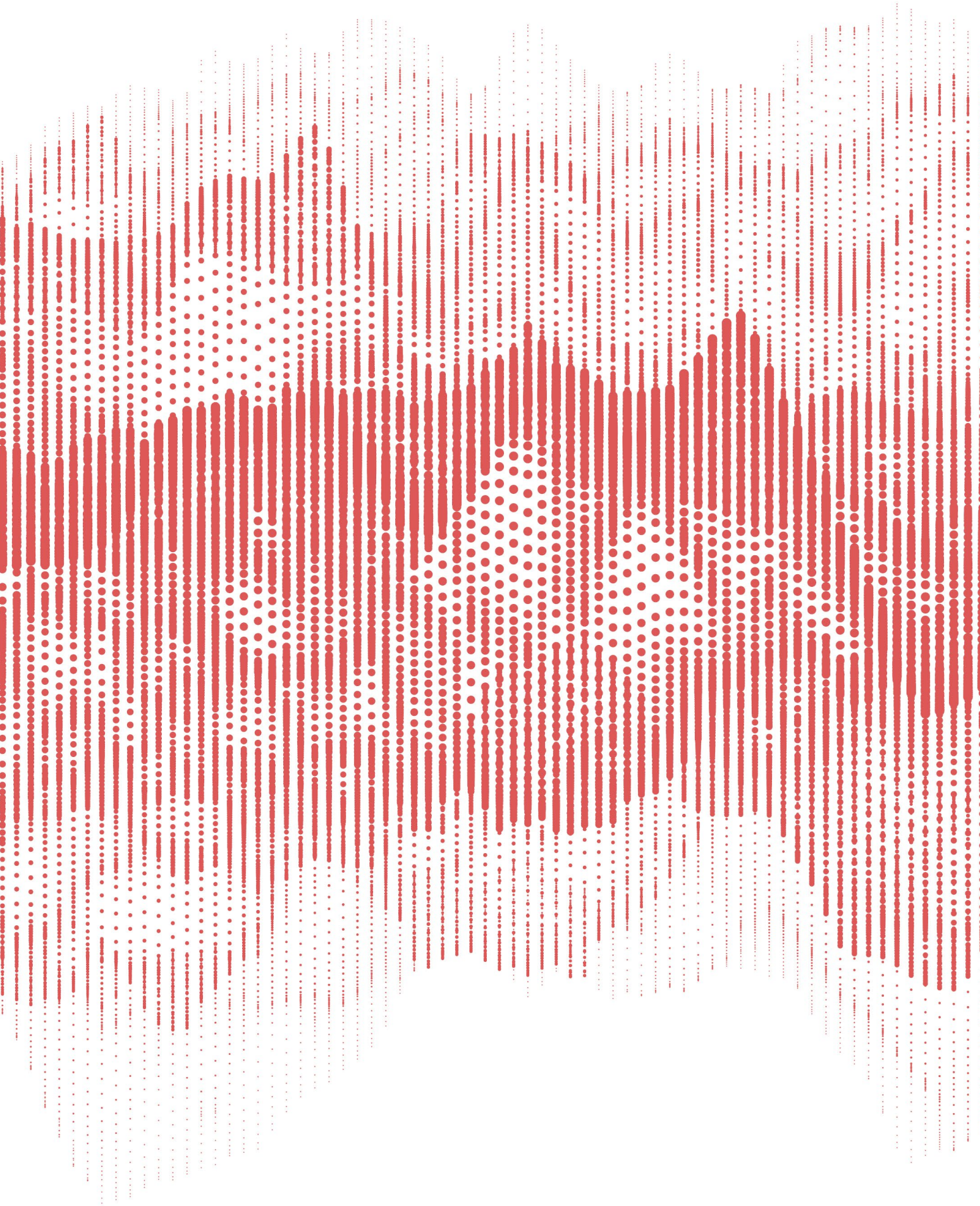
2 A tool for creating and applying survey forms, available for free with a Google account.

1.4 Commitment to participant privacy

An agreement was signed with all participants regarding our commitment to keep the identity of each participating institution confidential. Participants identified themselves, but no results may be specifically associated to any institution participating in the 2017/2018 Brazilian Census for Distance Learning.

Part 2

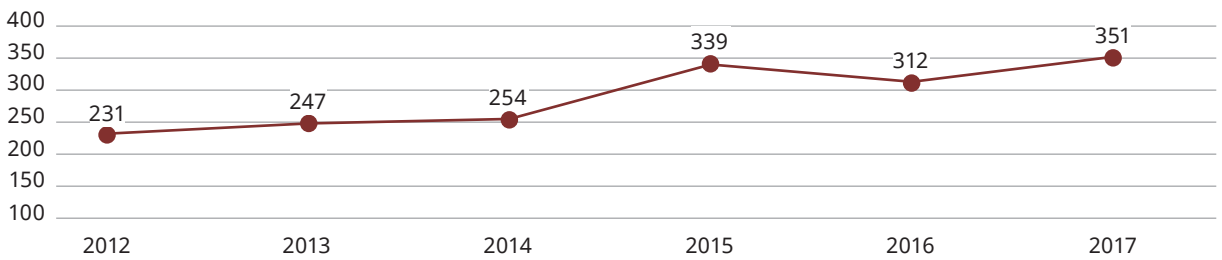
Profile of educational institutions and costs of courses



The big landmark of 2017 for distance learning (DL) were more flexible laws for accredited DL courses, with the issuance of Resolution n. 11 of June 21st 2017. This allowed for the creation of institutions that offer DL without any on-site activities, and the creation of hubs was made easier as they became non-obligatory in accredited courses. This change certainly impacted the offer of courses in the different modalities. In this analysis of the 2017 Census, we will see the data referring to the increase in number of courses, taking into account the recent change in the law.

The 2017 Census reported an increased in number of respondents: 351 educational institutions contributed with data for this study. As we received the responsed of 10 institutions after the deadline, they could not be computed into the more specific analyses. Therefore, we considered the total of institutions as 341 for the percentage analyses and calculations of this Census.

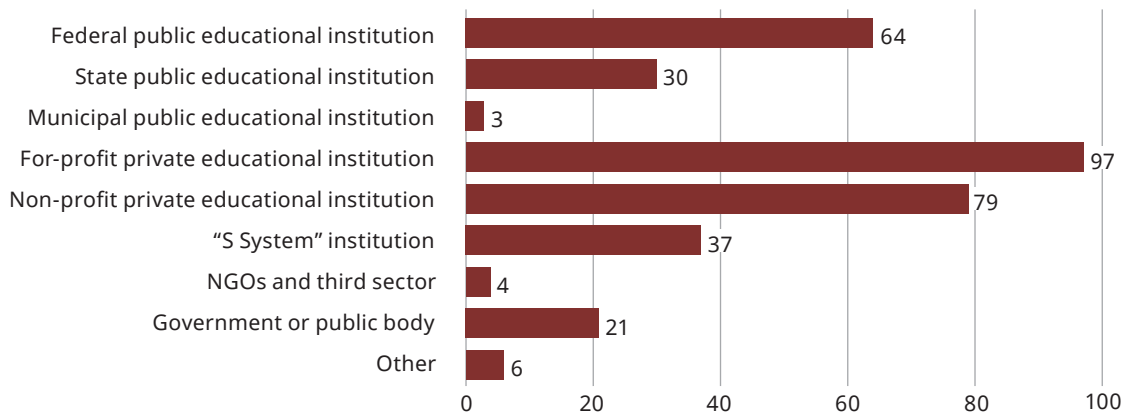
Chart 2.1 – Number of educational institutions participating in the 2017 Census



2.1 Distribution of the sample by administrative category

The distribution of respondents by administrative category is presented below. The categories with the most participants are for-profit private institutions (97), non-profit private institutions (79) and federal public institutions (64). These institutions correspond to the most active in DL in Brazil.

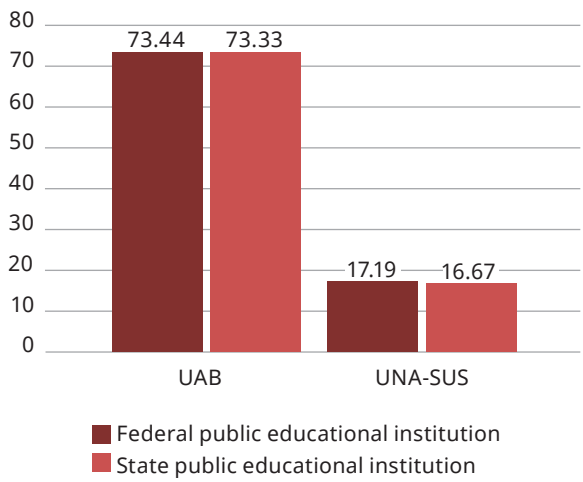
Chart 2.2 – Number of participating institutions, by administrative category



2.1.1 Participation in UAB and UNA-SUS

Among the public institutions participating in the 2017 Census that are eligible for the UAB and UNA-SUS programs, we see approximately 73% of federal and state public institutions in UAB and 17% in UNA-SUS.

Chart 2.3 – Percentage of participation of public institutions in UAB and UNA-SUS



2.2 Geographic distribution of respondents

Like in previous years, the respondents of the 2017 Census come from every region and every state of the country, as revealed by the following charts. However, we can already observe a concentration of institutions headquartered in the Southeast, increasing in presence from 37% to 42%, while their presence in the South and North regions decreased in proportion. This concentration is especially visible in the state of São Paulo, with 67 participating institutions in 2017 versus 58 in 2016.

Chart 2.4 – Evolution of the percentage of educational institutions, by region

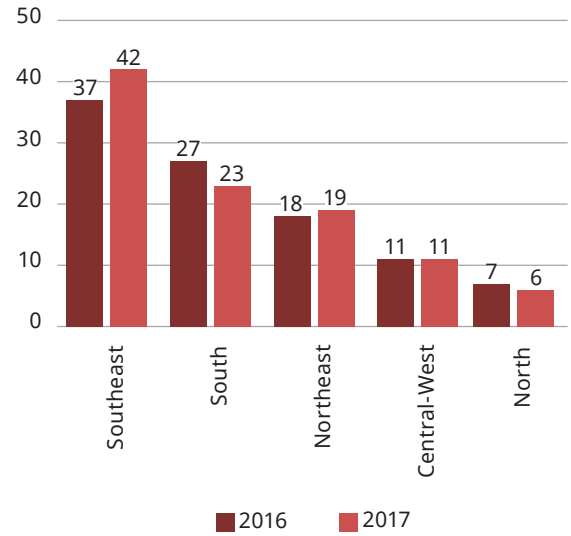
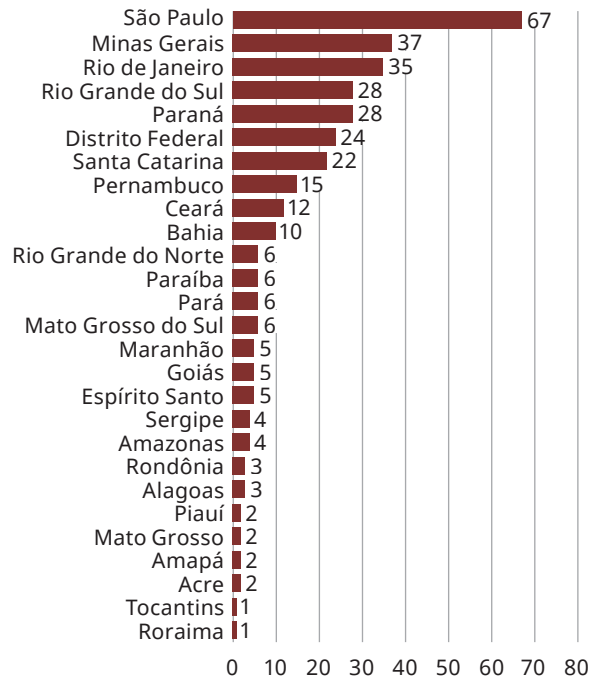
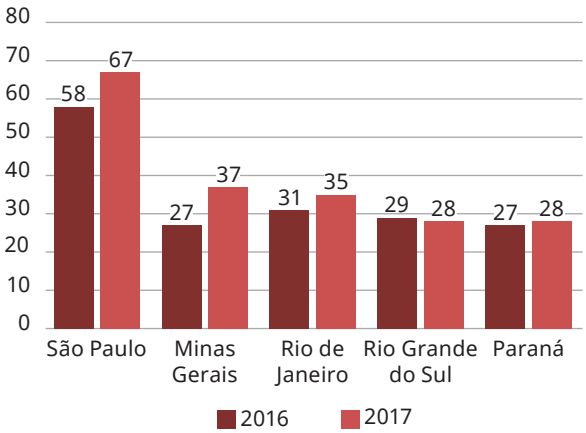


Chart 2.5 – Number of educational institutions, by state



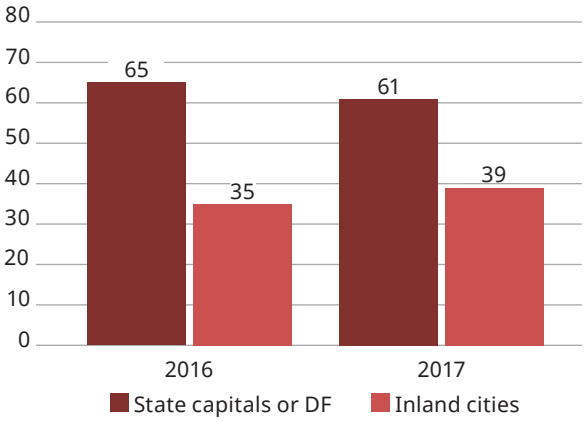
Among the states with the highest percentage of institutions participating in the 2017 Census, we see an increased participation by São Paulo, Minas Gerais and Rio de Janeiro from 2016 to 2017.

Chart 2.6 – Evolution of the percentage of respondents from the states with the most participants



The market concentration observed in the Southeast was not the same in terms of state capitals or DF. From 2016 to 2017, we saw an increased presence of institutions headquartered in inland cities.

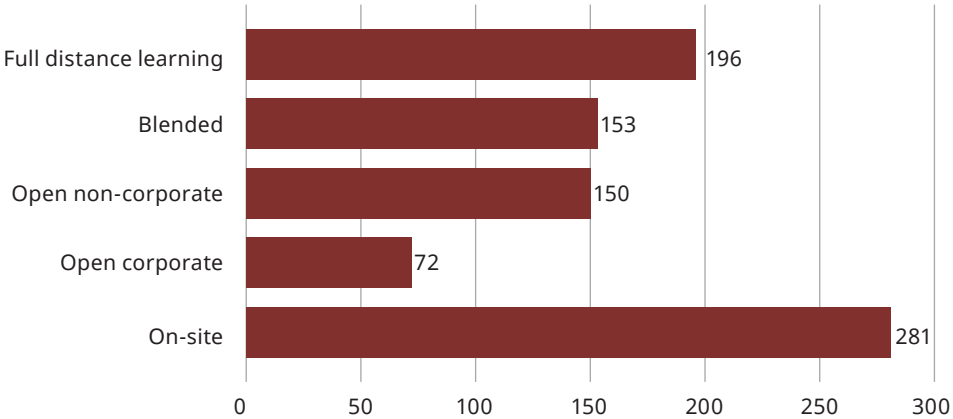
Chart 2.7 – Percentage of headquarters of institutions, by state capitals or DF and inland cities



2.3 Types of courses offered

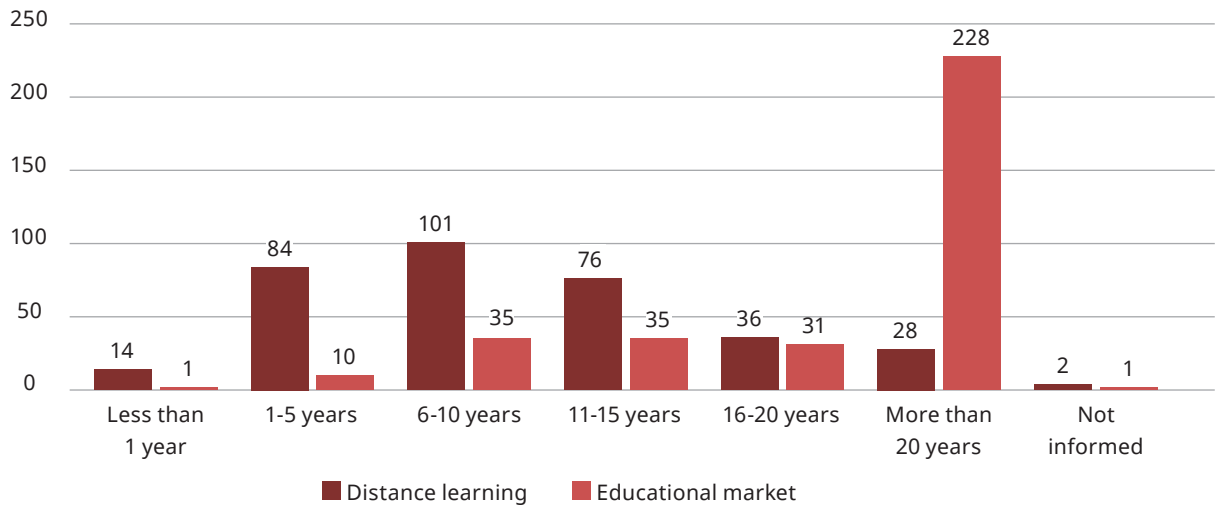
As for the modalities offered, most institutions (281) offer on-site courses. In terms of DL, 196 institutions offer accredited full DL courses, 153 offer blended courses, 150 offer non-corporate open courses and 72 offer corporate open courses.

Chart 2.8 – Number of courses offered by educational institutions, by type of course



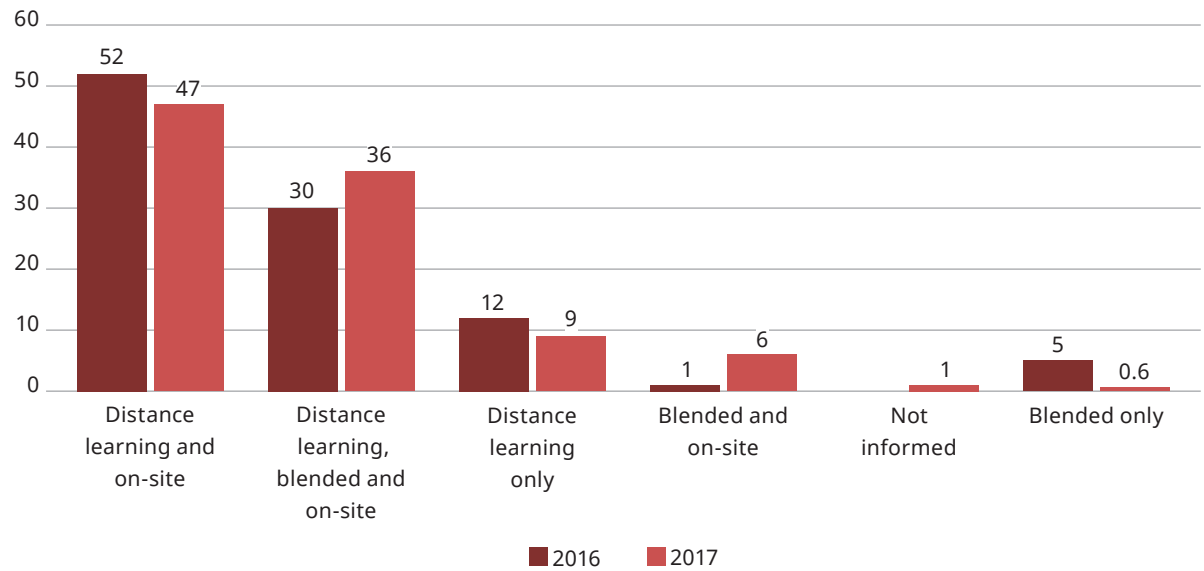
When we analyze the years of operation of institutions offering on-site and distance courses, it is clear that DL in Brazil had its origins in institutions that already offered on-site courses, and most DL courses were created six to ten years ago. However, a new momentum recorded by the 2017 Census is noteworthy. In 2015 and 2016, we had not seen the creation of institutions that started offering DL that year. In 2017, we counted 14 institutions that had been offering DL for less than a year. This momentum is probably related to the more flexible laws for DL in the country.

Chart 2.9 – Number of institutions by years of operation in DL and the educational market



In general, institutions offer more than one type of course, and the combination of distance and on-site learning is the most common, with 47% of institutions offering this combination, followed by institutions offering distance, blended and on-site courses. We observed that 9% of institutions offer only DL courses, which didn't exist in 2016. We are seeing an increase in the percentage of institutions that offer different modalities, and a reduction in those that offer only one modality, which shows that diversifying the offer may be the current trend.

Chart 2.10 – Evolution of the number of courses offered by the same institution, by type of course

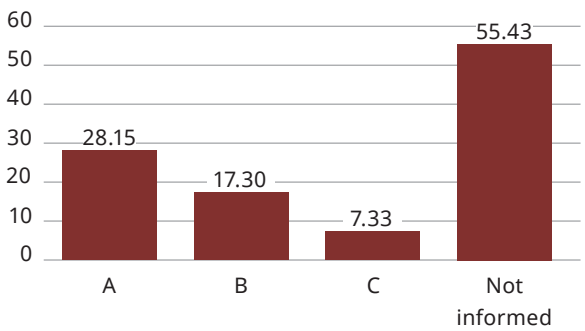


2.3.1 The meaning of blended course

Up until 2016, the Census considered blended courses as those defined by Decree n. 5622 (Brasil, 2005), which determined that on-site courses could offer up to 20% of their workload in the DL modality. The results of recent Censi started to show that institutions did not see the blended modality only according to this legal definition. So, we asked what a blended course meant for educational institutions, and we counted the responses from every participant. Therefore, starting in 2017, the Census is raising data from institutions that understand blended courses as:

a) accredited courses, originally on-site, with up to 20% of their official workload given at a distance (28% of institutions understand that this is the definition of blended);
b) accredited courses, originally DL, with some of their workload required on-site (17% of institutions understand that this is the definition of blended);
c) accredited on-site courses that incorporate technology into their teaching practices, with no official change in the workload, for example, on-site courses that incorporate blended learning, inverted classroom or adaptive learning, among others (7% of institutions understand that this is the definition of blended).

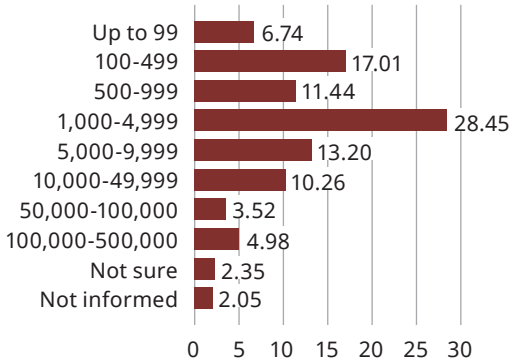
Chart 2.11 – Percentage of institutions that attribute different meanings to blended courses



2.4 Size of institutions

Institutions that participated in the 2017 Census have very different sizes in terms of number of students. The majority (28.45%) has 1,000 to 4,999 students, but it is worth noting that Brazil also has 4.98% of institutions serving over 100,000 students.

Chart 2.12 – Percentage of institutions per range of number of students



2.5 Cost of courses

The 2017 Census included, for the first time, a question regarding the costs of the courses. It was formulated as follows: "How much did your institution charge monthly in 2017 for accredited full DL courses, or, in case your institution does not charge for education, what was the monthly cost of each student?"

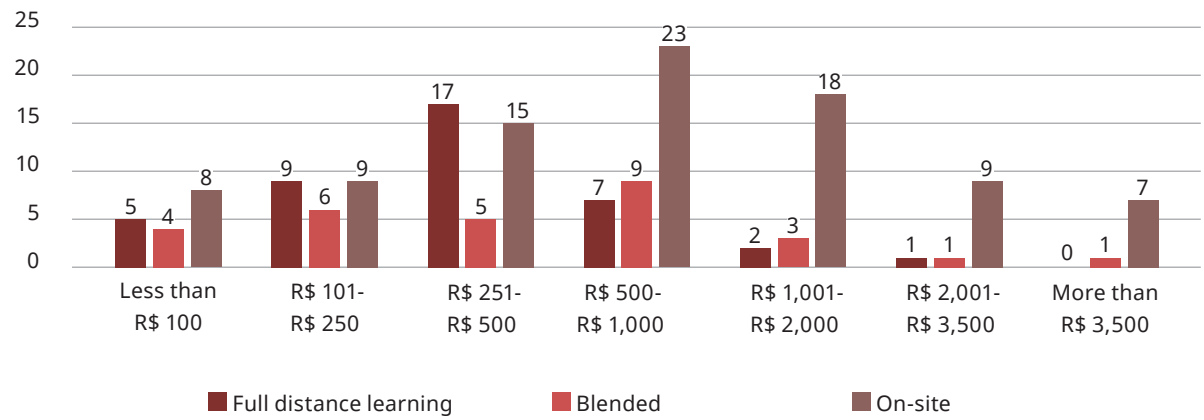
The answers still reveal a certain resistance in disclosing this information, but it was also possible to reach some interesting conclusions.

Table 2.1 – Percentage of institutions that did not declare the cost of their courses

	Full DL	Blended	On-site	Non-corporate	Corporate
Not informed	63.56	74.53	41.64	65.92	84.23

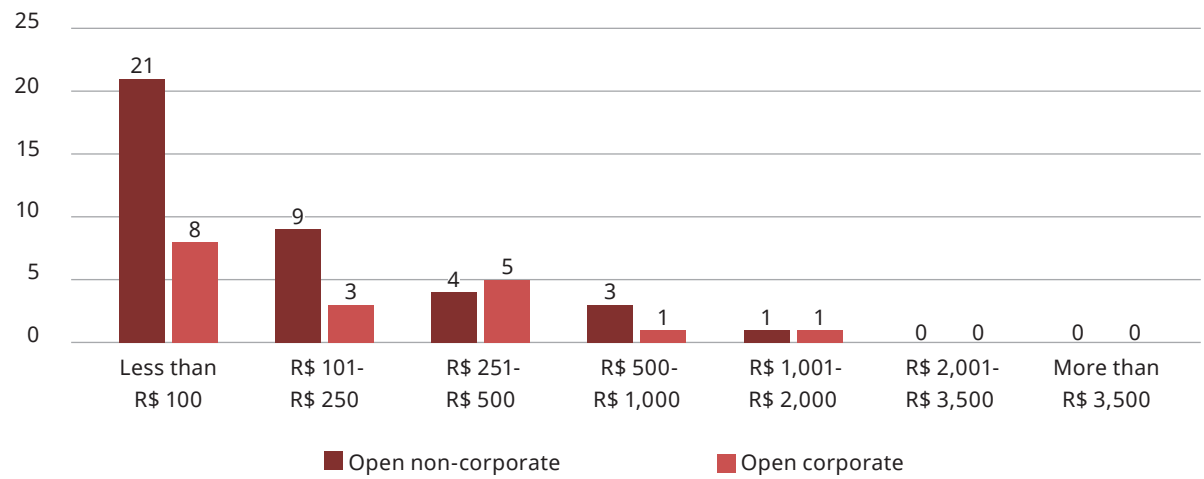
There was more resistance in informing data regarding DL costs than on-site courses. Still, the percentage of institutions that charge more than R$ 500 a month is much higher among on-site courses (23%) than full DL (7%) and blended courses (9%). Among the ranges above R$ 500, blended courses always show a higher response rate than full DL. Under R$ 500, full DL courses are more frequent than blended courses. Courses that cost more than R$ 1,000 are very frequent among on-site courses (9 to 18%) and only 1 to 3% of full DL and blended courses fall into this range. There are blended (1%) and on-site (3%) courses that charge more than R$ 3,500, but there are no full DL courses in this range.

Chart 2.13 – Percentage of institutions by range of average monthly cost of full DL, blended and on-site courses



Among open courses, 1 to 3% of institutions charge more than R$ 500 a month for their courses. Most open courses (21%) are in the range of under R$ 100 a month, and some corporate courses (5%) are in the range of R$ 251 to R$ 500.

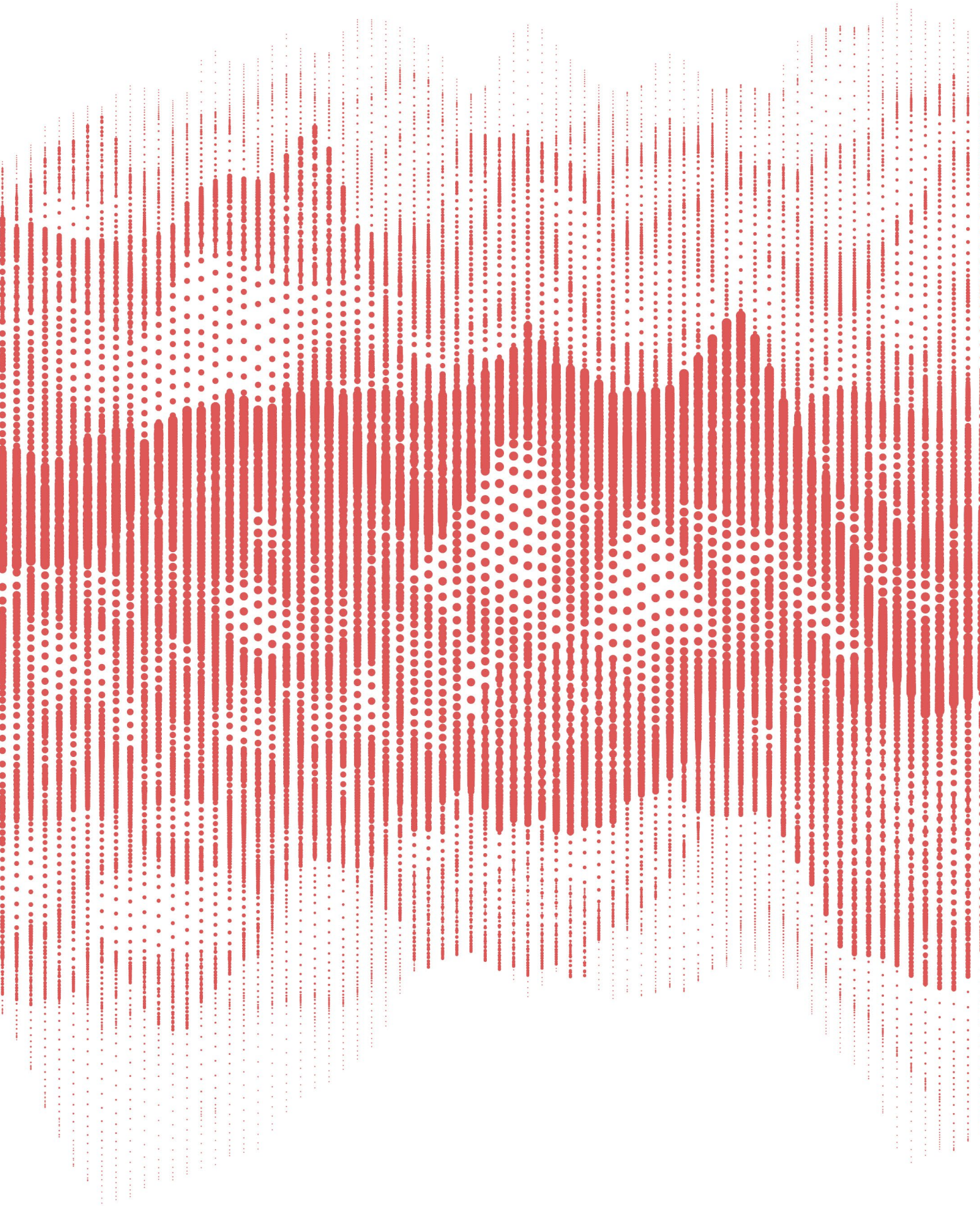
Chart 2.14 – Percentage of institutions by range of average monthly cost of non-corporate and corporate open courses



The average price charged by the courses is presented in tables in the online version of the 2017 Census, divided by administrative category. We did not present data from municipal public educational institutions and NGOs because we had few respondents from these categories, which would allow for the origin of the information to be identified.

Part 3

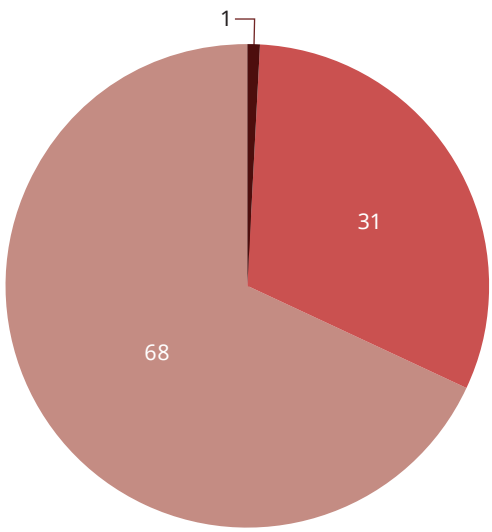
On-site support hubs



Distance learning (DL) in Brazil, at least the accredited courses, is established on the model of offering distance courses with on-site support hubs. With the new 2017 regulation, the offer of on-site support hubs is no longer a requirement. At the same time, institutions that are already accredited can further grow their offer of hubs without the need for in loco approval by the Ministry of Education.

These more flexible laws had the potential to create both a reduction and an increase in the proportion of institutions that have hubs. What indeed happened was an increase, revealing that the offer of hubs is also part of the strategy preferred by educational institutions. The ones that have hubs increased from 65% in 2016 to 68% in 2017 (these data were calculated based on a total of 351 respondents).

Chart 3.1 – Percentage of institutions with on-site support hubs



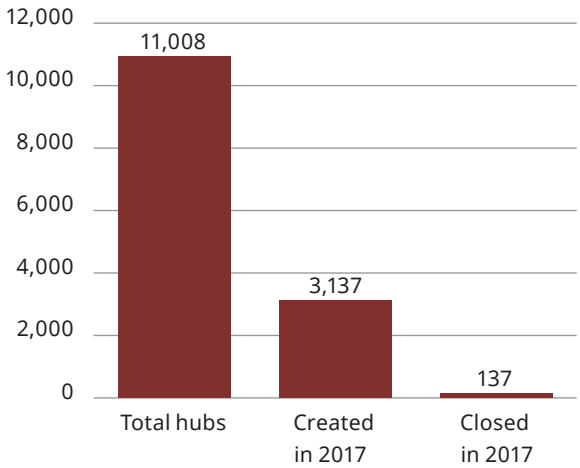
3.1 Detail of hub creation in 2017

The presence, creation, closure and distribution of on-site support hubs for DL in 2017 are extremely important information to understand how the market reacted to the new rules for opening hubs. Below, we present the detail on the number of hubs created and closed, where this happens and with what purpose.

3.1.1 Number of hubs created in 2017

Of the total 11,008 hubs that the the 2017 Census reported, 3,137 were created in 2017 and only 137 were closed (these data were calculated based on a total of 351 respondents).

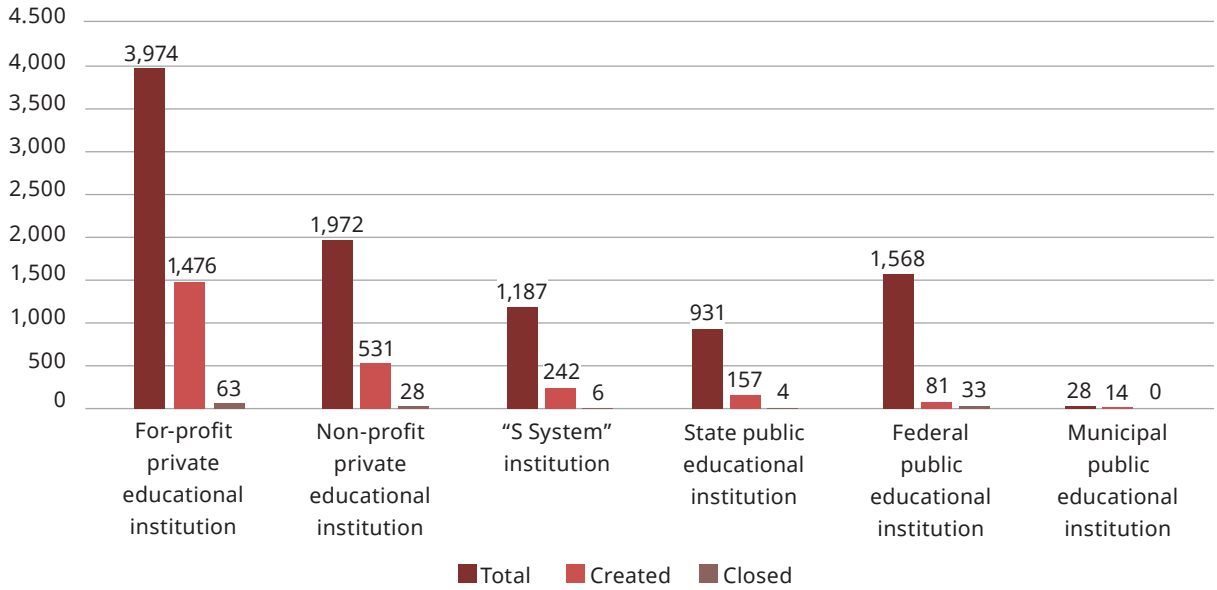
Chart 3.2 – Number of on-site support hubs created and closed



3.1.2 Creation of hubs by administrative category

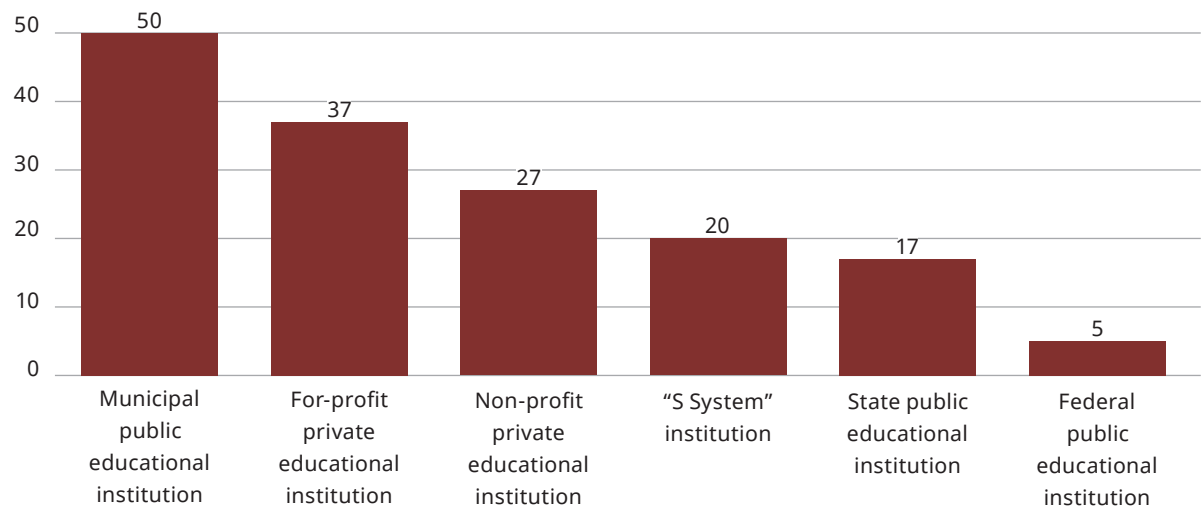
This momentum of accelerated creation of hubs happened mainly in for-profit and non-profit private institutions, with 1,476 hubs created in 2017 in for-profit institutions and 531 in non-profits. From this section onwards, we analyze the data based on the 341 institutions that responded to the Census within the deadline.

Chart 3.3 – Number of on-site support hubs created and closed, by administrative category



However, if we look at the proportional increase in hubs, we see that municipal public institutions created 50% of their total number of hubs in 2017, whereas 37% of hubs of for-profit private institutions and 27% of hubs of non-profit private institutions were created just this year. The S System created 20% of their hubs in 2017, and state public institutions, 17%. Only federal public institutions had a relatively low increase of 5%. The expansion in the number of hubs, therefore, had a never before seen acceleration in practically all administrative categories.

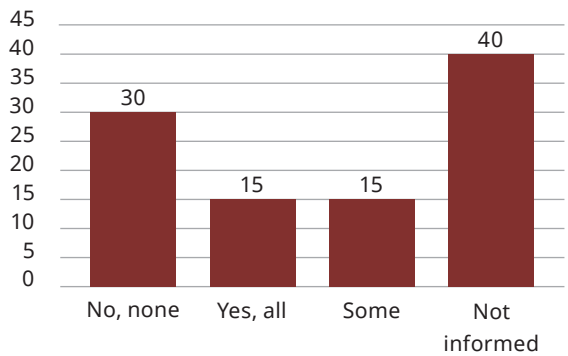
Chart 3.4 – Percentage of hubs created in 2017, compared to the total, by administrative category



3.1.3 Location of hubs created

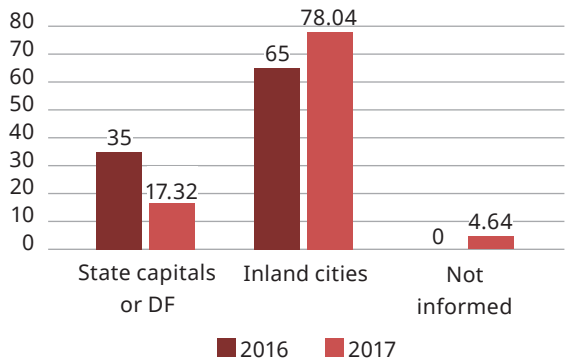
The 2017 Census investigated whether the hubs were created in cities where the institutions were already active, to strengthen their presence where they were already known, or created in other cities. The majority (30% of respondents) opted to create hubs in other cities. Another 15% strengthened their presence in their own cities, and 15% created hubs both in theirs and other cities. This movement of hub creation, therefore, represented a very strong geographical expansion.

Chart 3.5 – Percentage of responses to the question "Were hubs created in cities where the institutions is already present?"



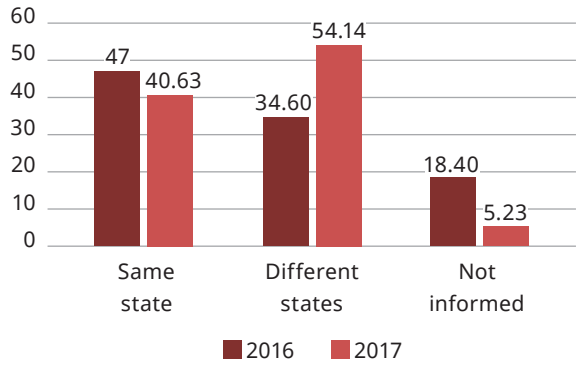
In terms of hub location, we also noticed a strong trend to move towards the states' inland cities. In 2016, 65% of hubs were located in inland cities. This rate reached 78% in 2017.

Chart 3.6 – Evolution of the percentage of hubs located in state capitals or DF and inland cities



The more flexible rules for creating hubs also made possible to expand beyond the state where the educational institution is headquartered. In 2016, 35% of hubs were located in states other than the institution's headquarters. In 2017, this rate reached 54%. This is a very significant change in profile for just one year.

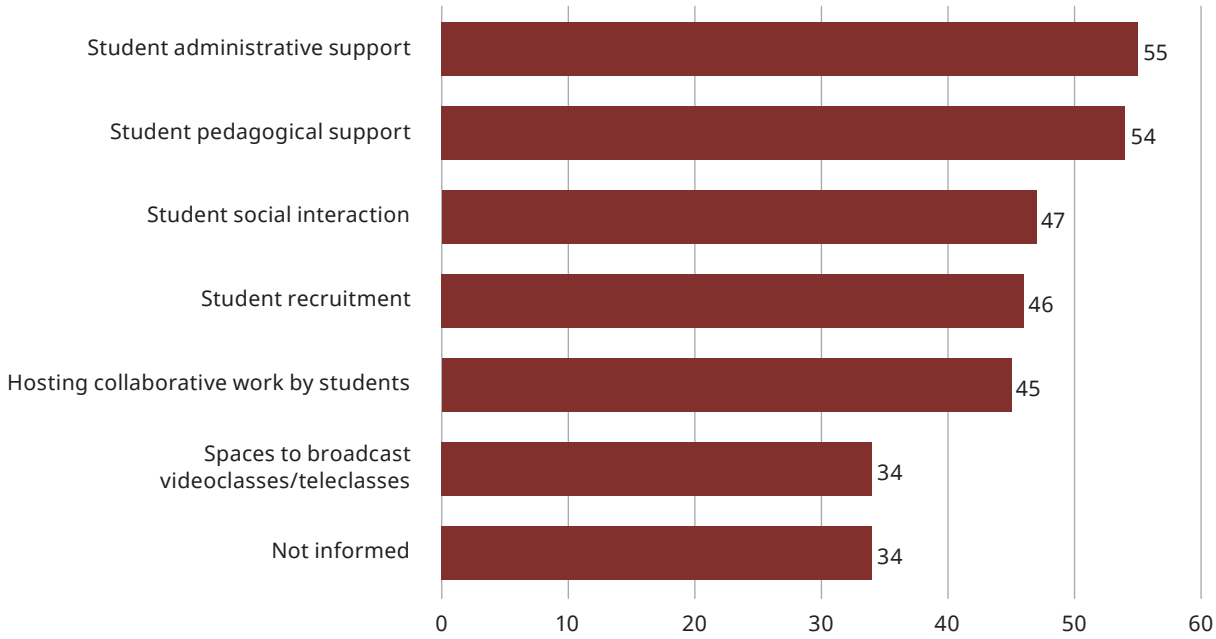
Chart 3.7 – Evolution of the percentage of hubs located in the same state of the headquarters or different states



3.2 The role of hubs in 2017

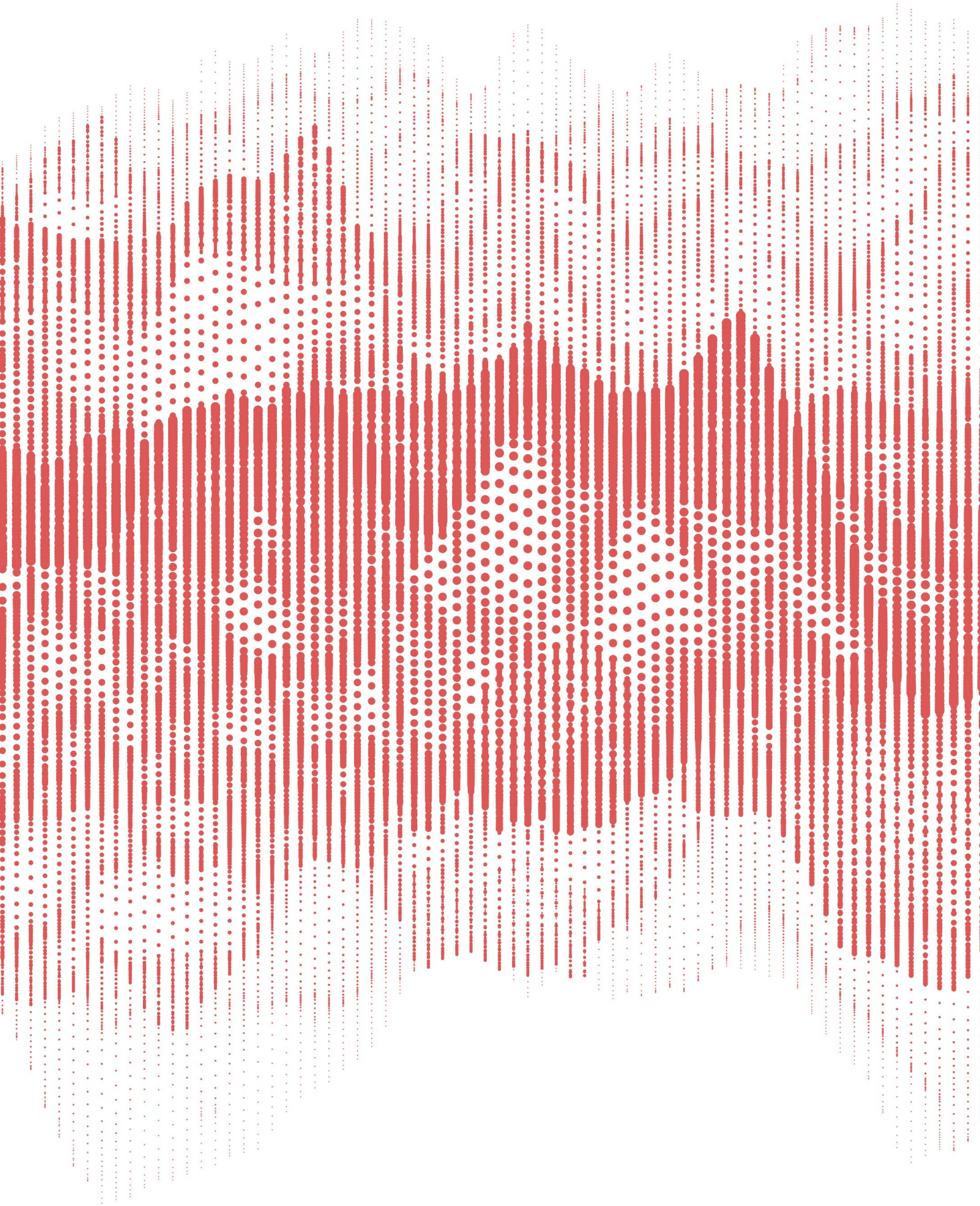
With hubs no longer being a requirement, and the activities that they carry out no longer being strictly defined, we felt it necessary to include a question about the activities carried out in the hubs. We observed that 55% of institutions offer administrative support to the student in these spaces, and 54% offer pedagogical support. These spaces are also used by 47% of institutions for social interaction among students, by 46% for recruitment, and by 45% for hosting collaborative work by students. Of all institutions, 34% state they dedicate these spaces to broadcast videoclasses and teleclasses. Therefore, it is clear that hubs join administrative, recruitment and pedagogical activities approximately in the same proportion.

Chart 3.8 – Activities carried out in hubs, in percentage of institutions



Part 4

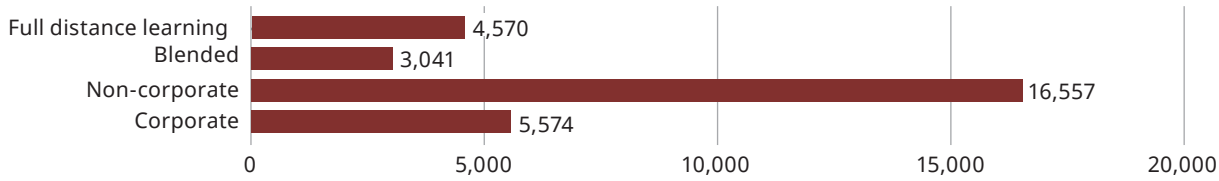
Offer of courses, number of enrollments and dropout rate



4.1 Offer of distance learning courses

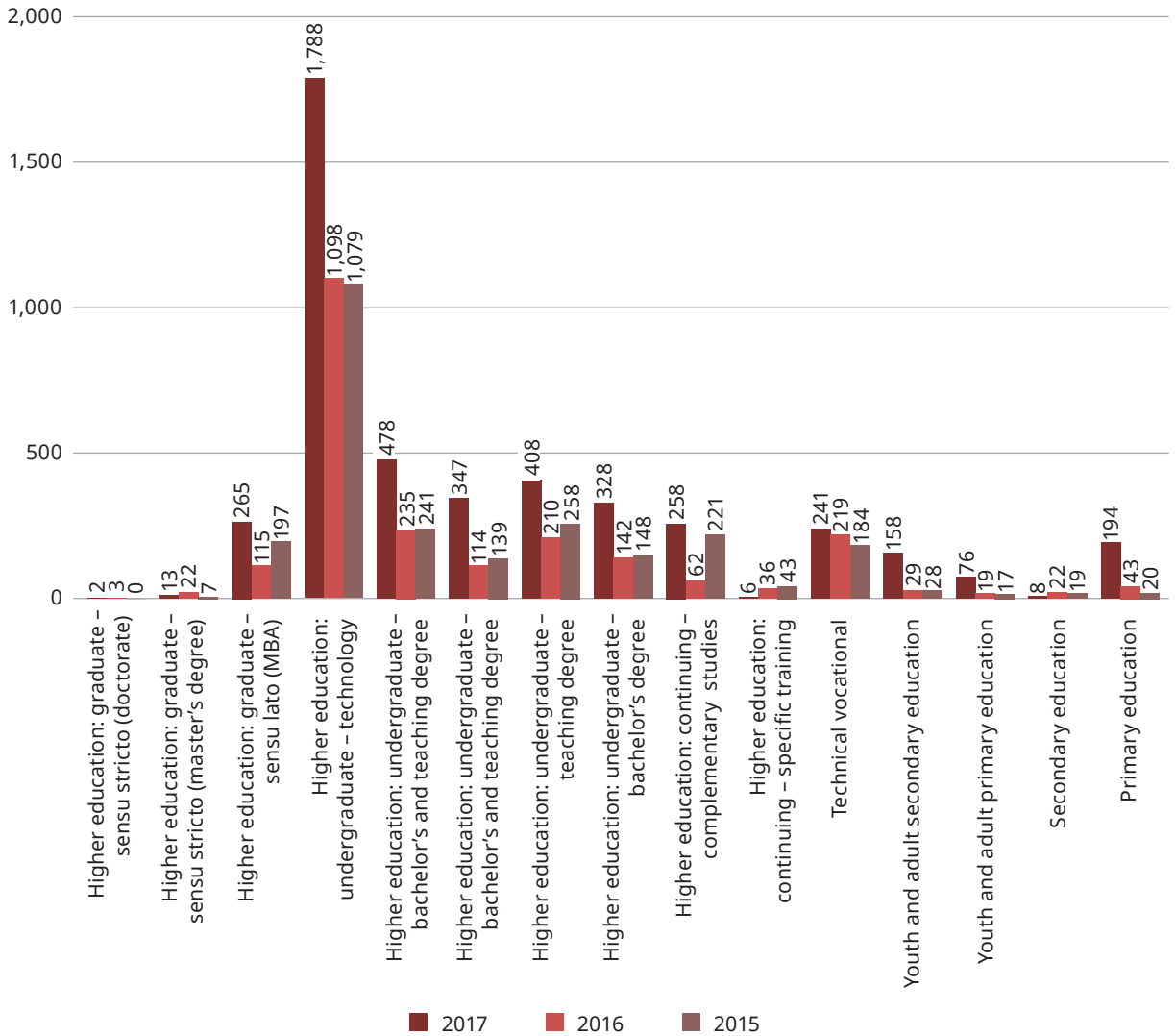
The number of distance learning (DL) courses in the country is very high, revealing a very diverse offer.

Chart 4.1 – Number of DL courses offered in Brazil



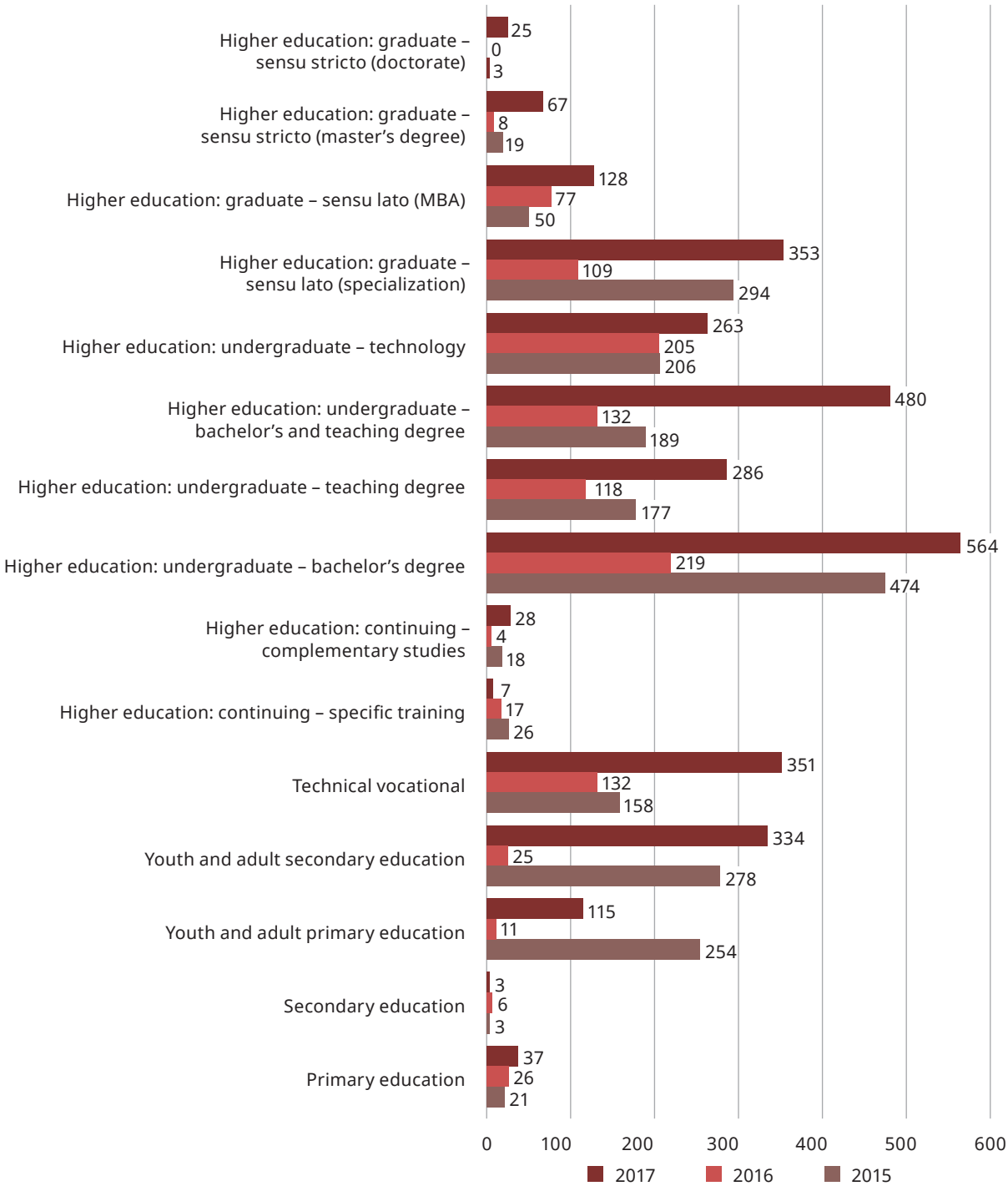
There was a significant increase in the offer of full DL courses, especially in sensu lato graduate courses and in technology higher education courses.

Chart 4.2 – Number of accredited full DL courses, by academic level



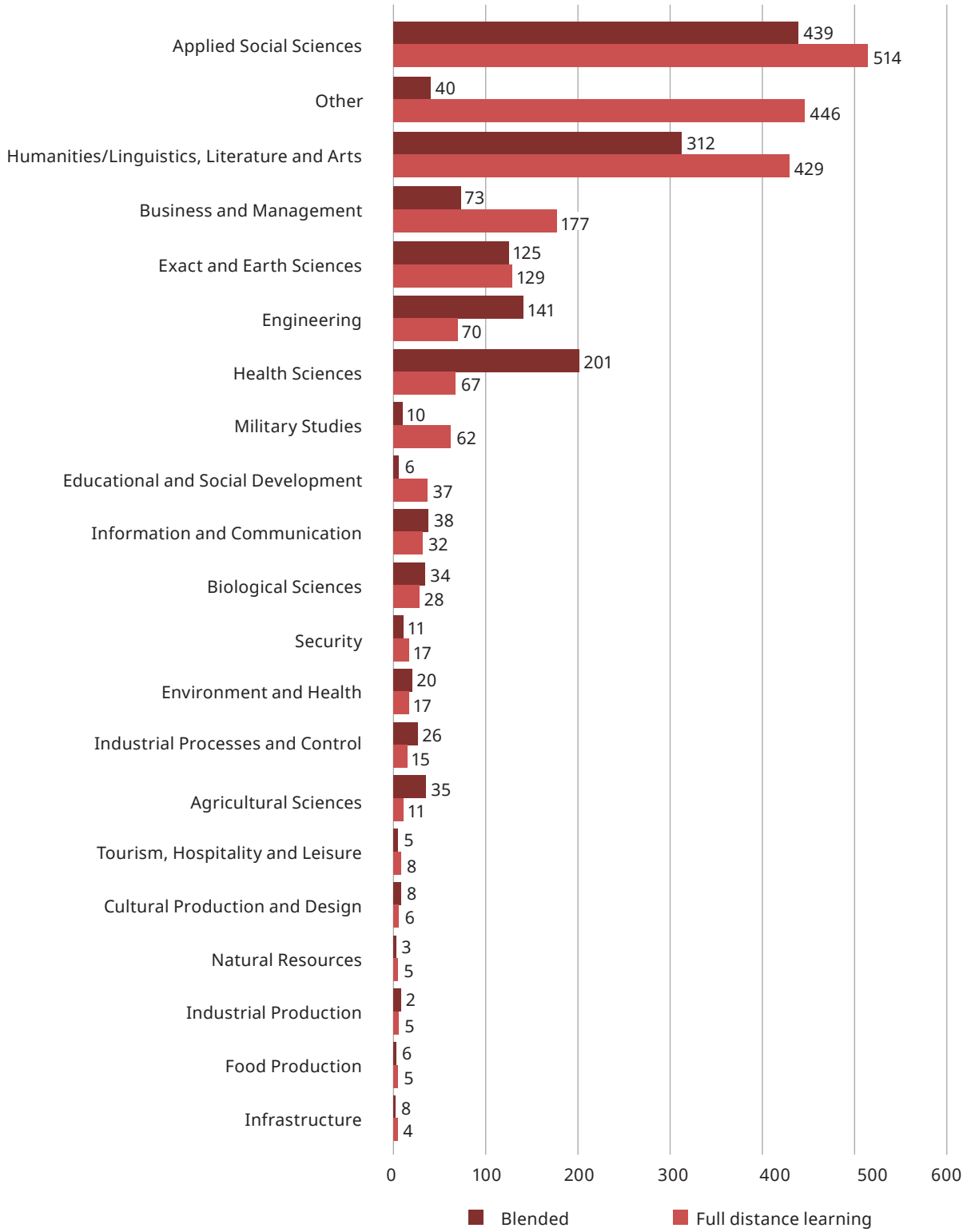
Among blended courses, the new trend of 2017 seems to be the offer of this type of courses for teaching degrees, which has never been a common practice. For bachelor degrees, this offer is starting to see a comeback.

Chart 4.3 – Number of accredited blended courses, by academic level



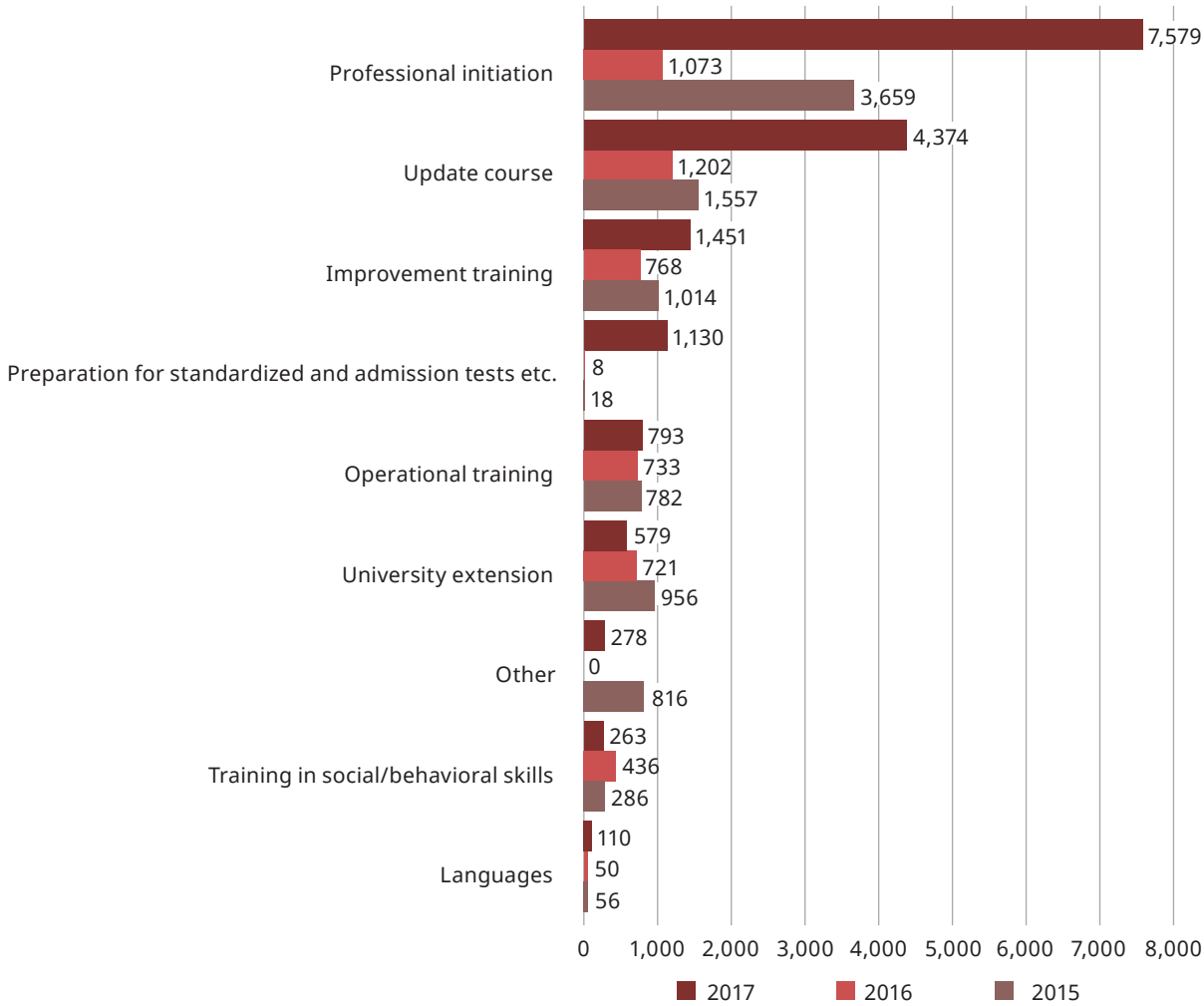
The fields that offer the most accredited courses are Applied Social Sciences, "other" and Humanities/Linguistics, Literature and Arts. We highlight the 201 courses in Health Sciences offered in the blended modality in 2017.

Chart 4.4 – Number of accredited courses, by knowledge area



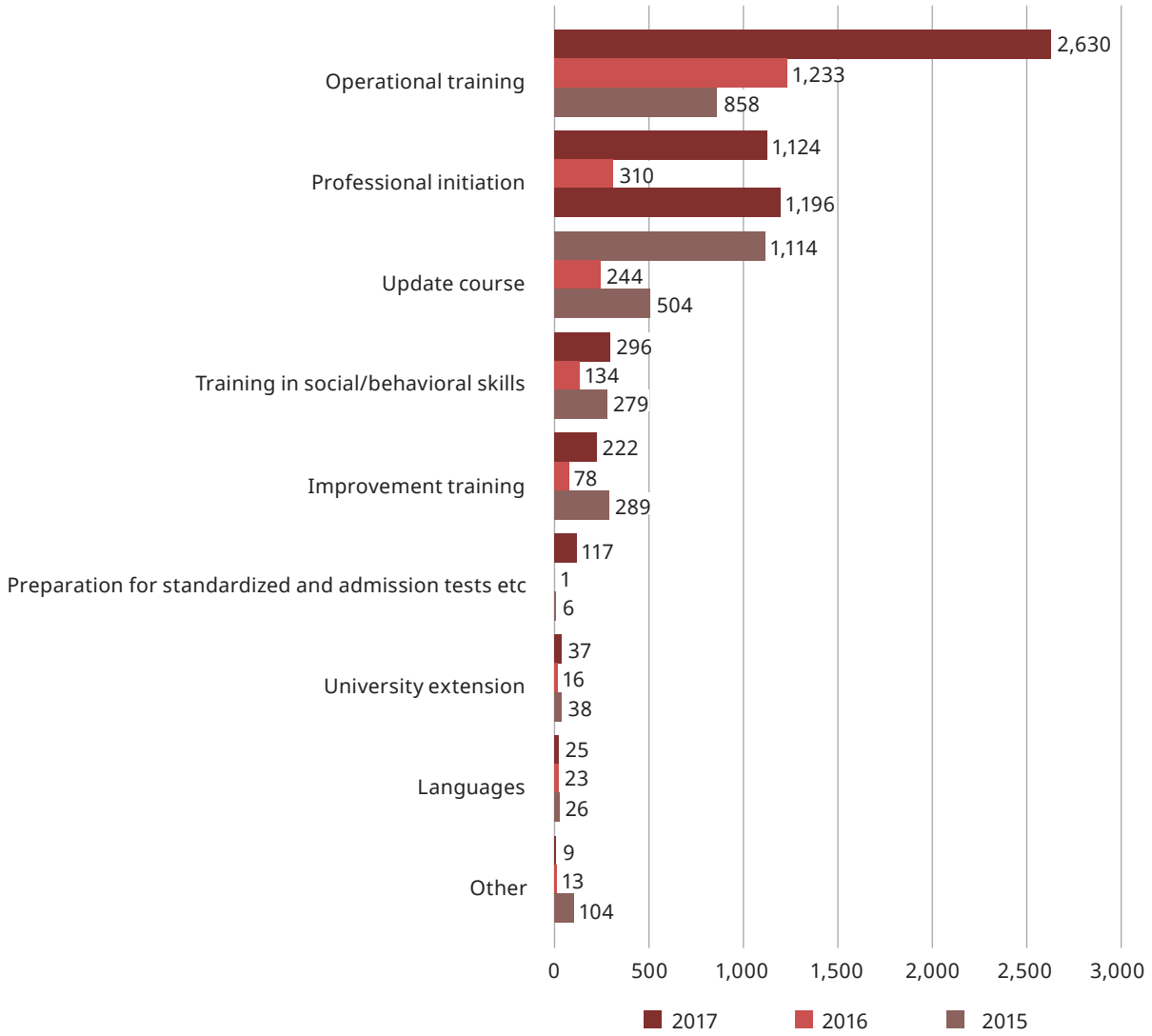
Among open courses, the increased offer was concentrated in professional initiation and update courses, with 7,579 and 4,374 offers of this kind, respectively. There is also a broader offer of DL preparatory courses for standardized tests, concentrated in for-profit private institutions.

Chart 4.5 – Evolution of the number of non-corporate open courses



Among corporate courses, the increased offer happened in operational training, professional initiation and update courses.

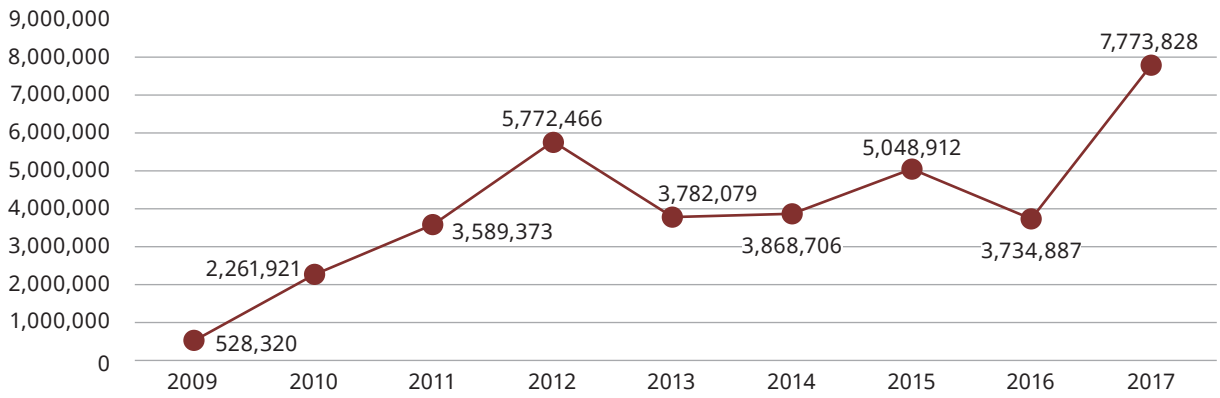
Chart 4.6 – Evolution of the number of corporate open courses



4.2 Number of distance learning enrollments

The total of enrollments, along with the increase in hubs and the broader definition of blended courses, also presented a very significant growth in the 2017 Census. We reached 7,738,827 students recorded in the Census, which is held by voluntary participation (these data were calculated based on a total of 351 respondents). Below, we present the historical series with the total number of enrollments recorded by this Census since 2009.

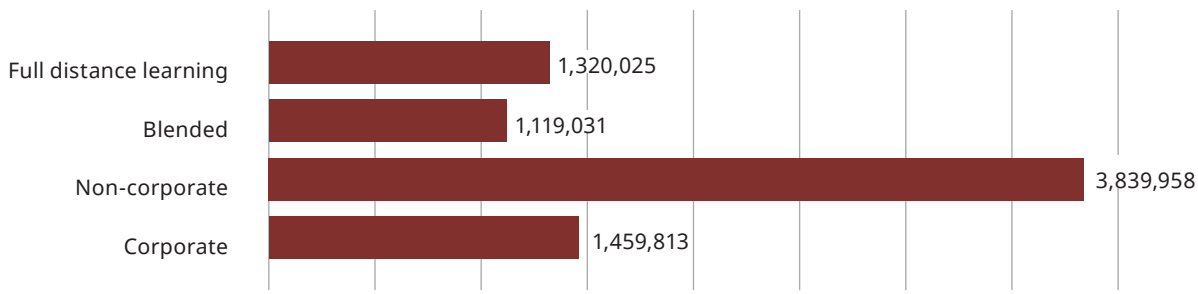
Chart 4.7 – Evolution of the total enrollments recorded by the Census



4.2.1 Enrollments by type of course

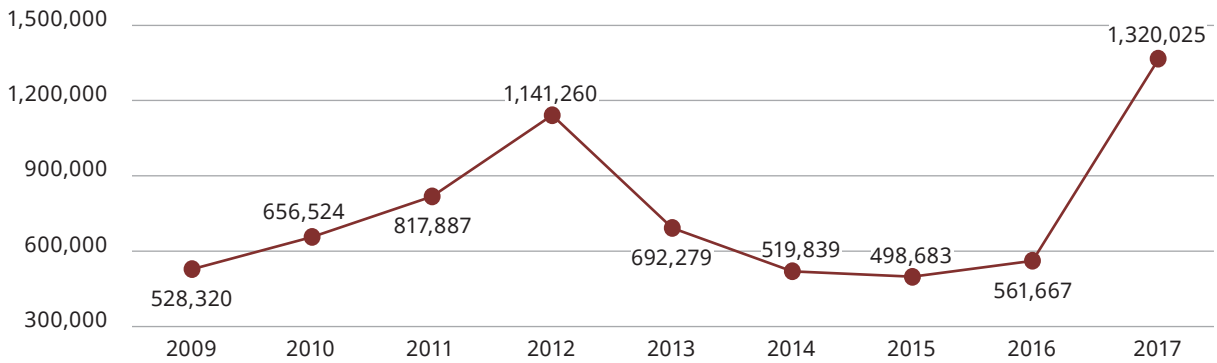
Dividing the numbers by modality, we recorded 1,320,025 students in accredited full DL courses, 1,119,031 students in accredited blended courses, 3,839,958 students in open courses, and 1,459,813 students in corporate open courses. From this section onwards, we once again analyse the data based on a total of 341 institutions that responded to the Census within the deadline.

Chart 4.8 – Total enrollments in DL in Brazil, by type of course



Accredited full DL courses accounted for 1,320,025 students. The historical series shows a quick increase in the number of students in courses in this modality between 2009 and 2012, when most DL educational institutions were created, followed by a decrease between 2013 and 2015, and, since then, a new, extremely quick increase in 2017, due to the new regulations.

Chart 4.9 – Evolution of total enrollments in accredited full DL courses



If we observe the historical series of all modalities, we see that each one suffered a decrease in number of students in different, very precise moments, followed by a new increase. This is a market that is very quick in recovering students. Corporate open courses saw a decrease in number of students in 2012 and 2015, always recovering with a good margin the number of students the following year. Non-corporate open courses felt this decrease in 2013, with a shy recovery in 2014 and coming back strong in 2015, followed by another decrease in 2016 and recovery in 2017. A decrease in blended courses was observed in 2013 and 2016.

Chart 4.10 – Evolution of the number of enrollments, by type of course

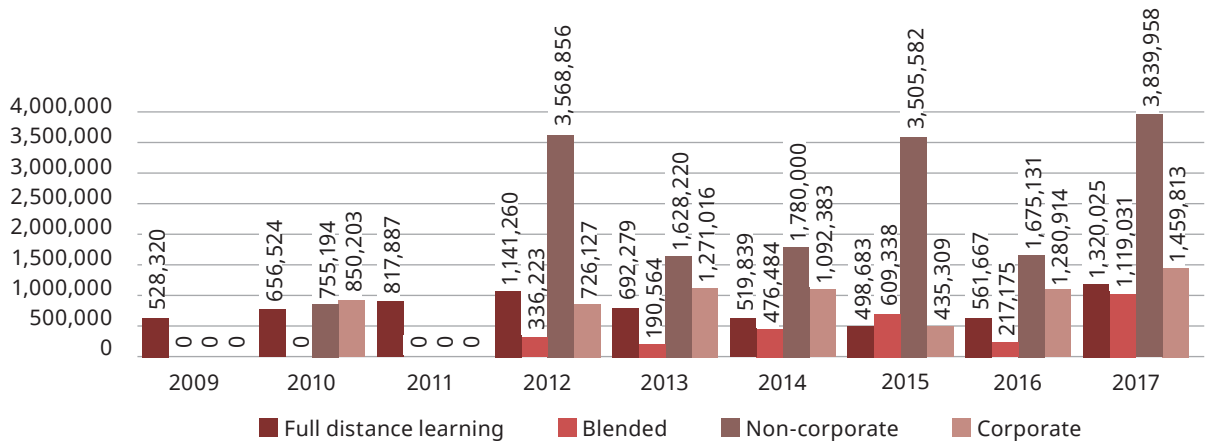


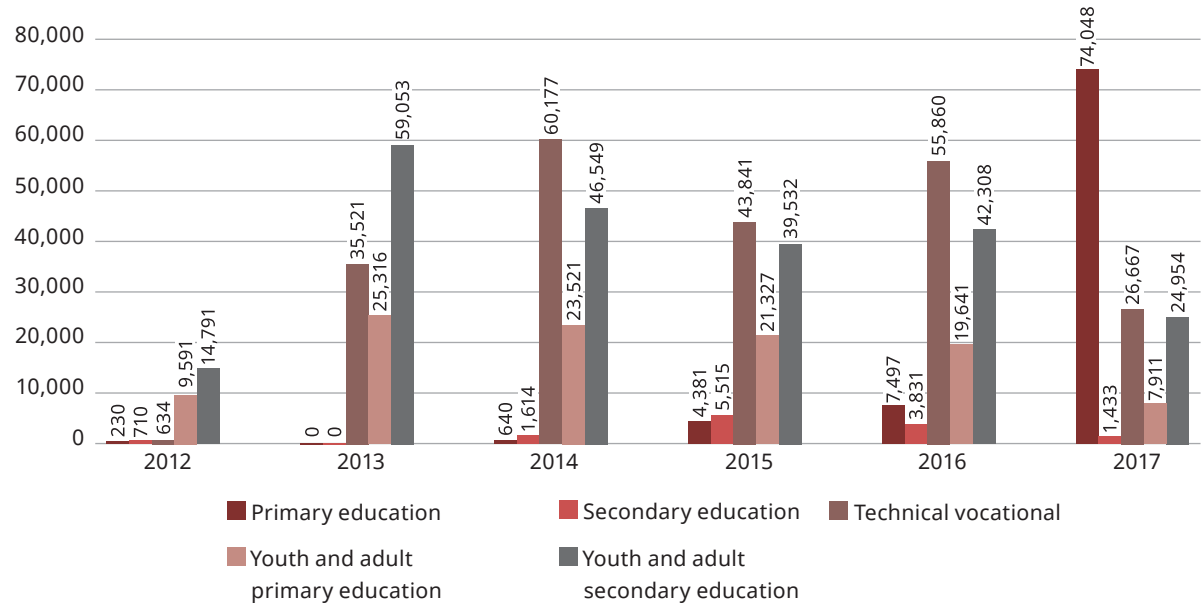
Table 4.1 – Evolution of the number of enrollments, by type of course

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Full DL	528,320	656,524	817,887	1,141,260	692,279	519,839	498,683	561,667	1,320,025
Blended	–	–	–	336,223	190,564	476,484	609,338	217,175	1,119,031
Open non-corporate	–	755,194	–	3,568,856	1,628,220	1,780,000	350,5582	1,675,131	3,839,958
Open corporate	–	850,203	–	726,127	1,271,016	1,092,383	435,309	1,280,914	1,459,813

4.2.2 Enrollments by academic level

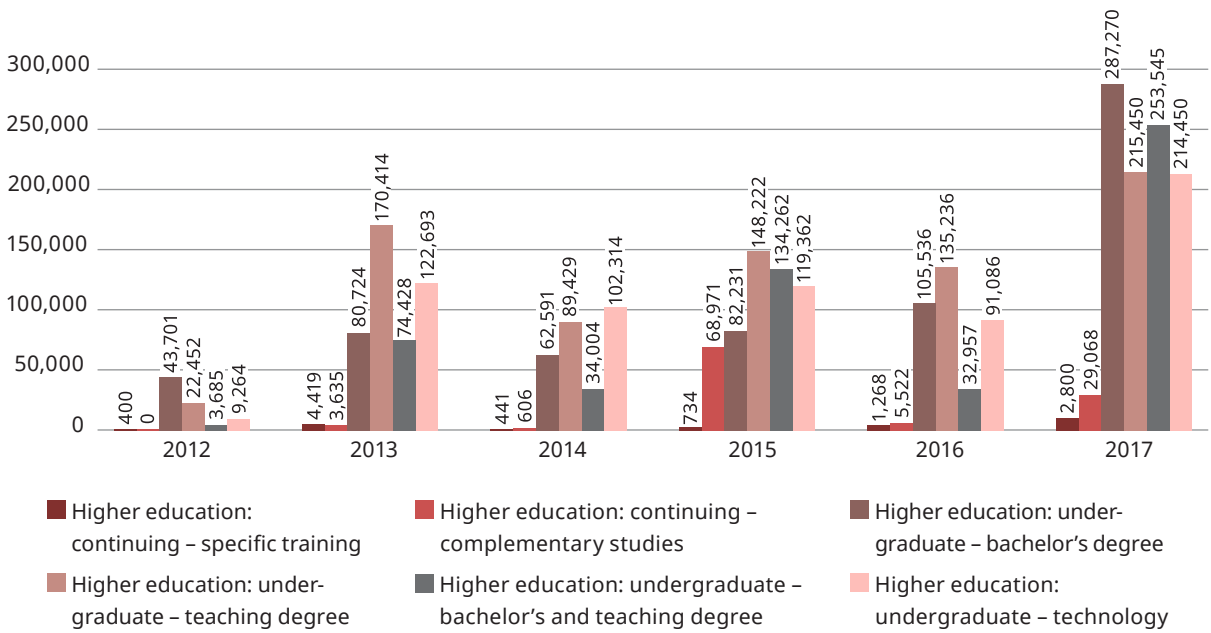
If we observe the distribution of enrollments by academic level, we see a decrease in all levels of basic education since 2013, approximately. The only exception is primary education, which grew in 2017 and reached 74,048 enrollments, corresponding to 5.6% of the total enrollments in accredited full DL courses.

Chart 4.11 – Evolution in the number of students in basic education, by academic level



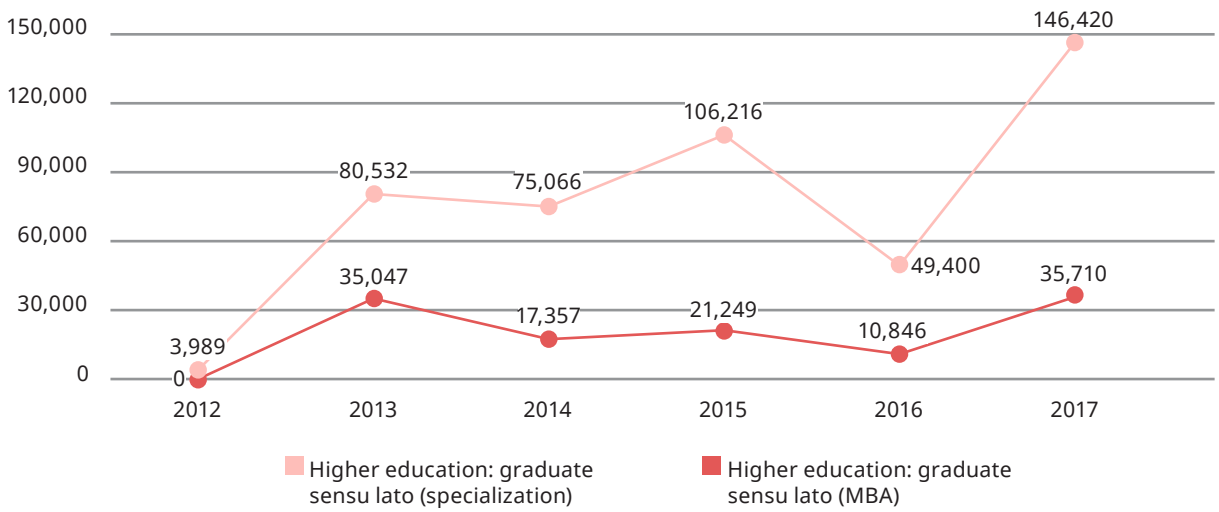
Higher education courses, with oscillating numbers of students since 2013, showed a consistent increase in the number of enrollments in 2017, with bachelor degrees, teaching degrees, and bachelor with teaching degrees having the most students, as shown in the following chart.

Chart 4.12 – Evolution in the number of students in higher education, by academic level



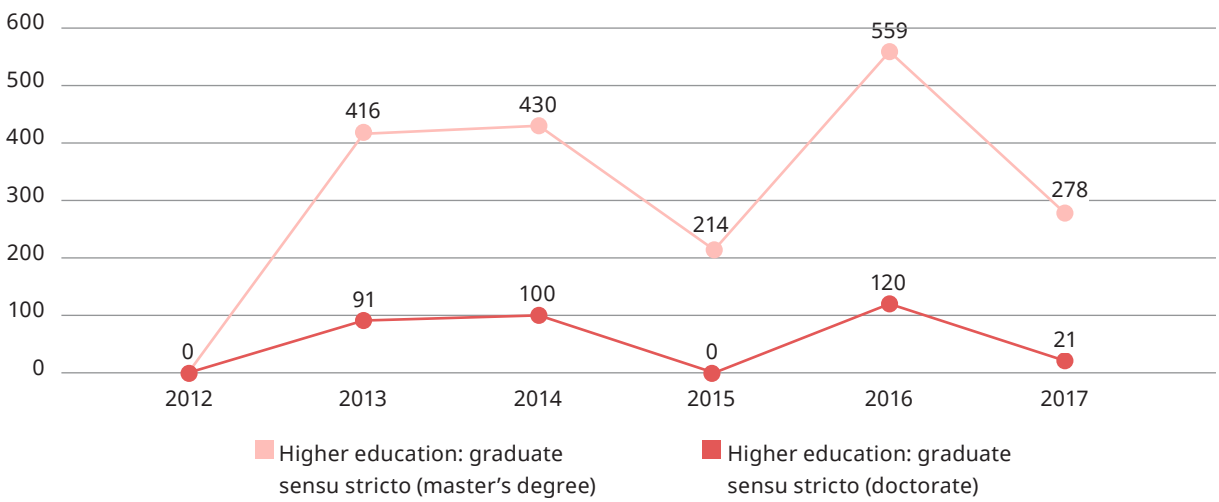
Sensu lato graduate courses, including specialization and MBA, which had a significant decrease in 2016, recovered with ample margin in 2017.

Chart 4.13 – Evolution in the number of students in sensu lato graduate courses



Finally, sensu stricto graduate courses, which appeared for the first time in 2013, don't seem to be a regular offer until now, showing a decrease in number of students in 2017.

Chart 4.14 – Evolution in the number of students in sensu stricto graduate courses

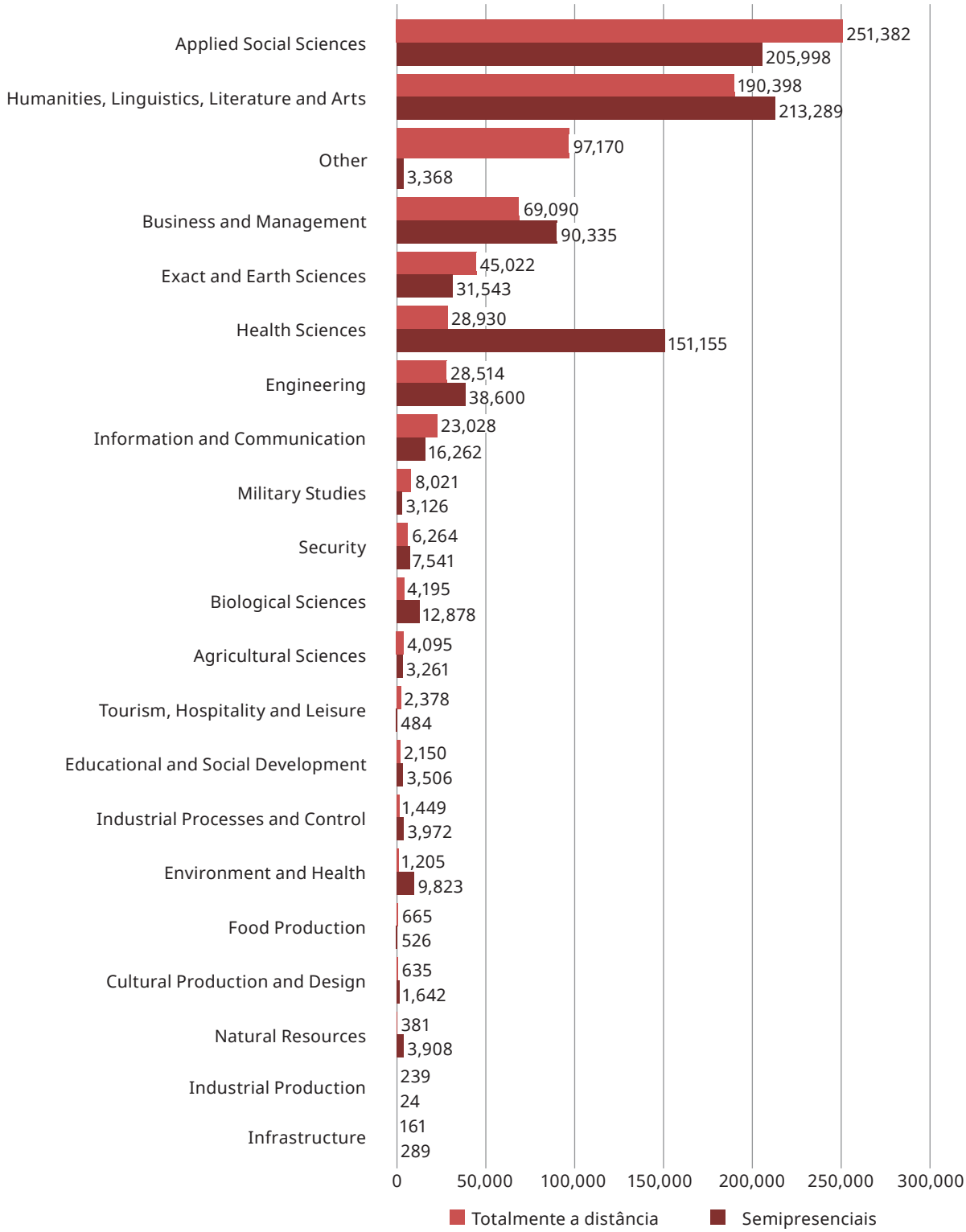


4.2.3 Enrollments by knowledge area

The knowledge area with the most students was evidently Applied Social Sciences, with 251,382 students enrolled, followed by Humanities/Linguistics, Literature and Arts, with 190,398 students in accredited full DL courses. In third we have "other" courses, which shows that students are enrolling in courses that diverge from the traditional offer. In fourth, there's Business and Management, with 69,090 students enrolled in accredited full DL courses.

In this analysis by knowledge area, it is worth noting the majors with the highest incidence of enrollments in blended courses: students of Health Sciences are mostly concentrated in these types of courses. Business and Management, Engineering and Humanities and Linguistics also have most of their enrollments in blended courses.

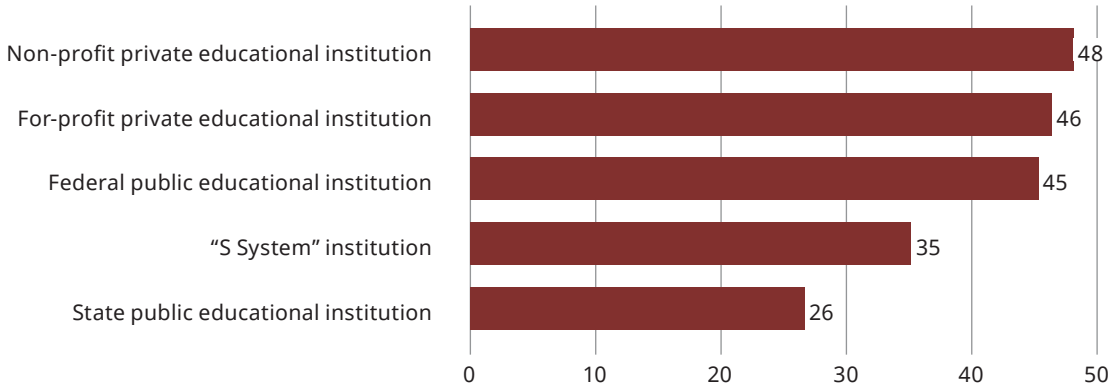
Chart 4.15 – Number of enrollments by knowledge area



4.3 Dropouts

Dropout rates are always a concern in every level and knowledge area, and DL is no exception. It is surprising that fewer than 50% of institutions are aware of the reasons for such dropouts. Divided by administrative category, 45 to 48% of private and federal public institutions are aware of these reasons. Among the S System institutions, only 35% are aware of these reasons, against 27% of state public institutions. Municipal public institutions and NGOs were left out of this analysis, as we had a very small sample of this administrative category.

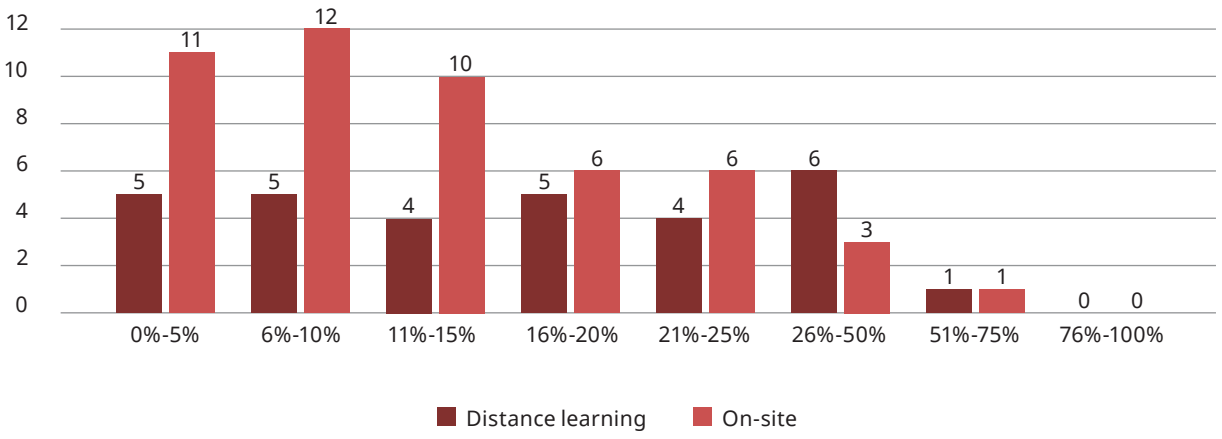
Chart 4.16 – Percentage of institutions that are aware of dropout reasons



Data from the 2017 Census reveal that dropout rates in DL are increasingly closer to those in on-site courses. Dropout ranges above 50% are already at the same rate in both on-site and DL courses. The ranges from 15 to 50% are very similar in on-site and DL courses, with 3 to 60% for on-site and 4 to 6% for DL. Distancecourses still have to see a decrease below 15% in dropouts more frequently to be equal to the pattern observed in on-site courses in Brazil.

These data are consistent with the remark made on the 2016 Census about institutions investing more in courses with higher dropout rates. These investments seem to have had the effect of reducing these rates in 2017.

Chart 4.17 – Comparison between dropout rates of DL and on-site courses



If we compare the dropout rates of the different modalities, we see that open courses still show more than 3% of their courses with rates over 50%. Full DL and blended courses do not show very different rates in the

0-5% range (5.6-5.8%). Corporate courses have a higher frequency of dropout rates in the 16-20% range (4.33% of institutions are in this range).

Chart 4.18 – Dropout rates by type of course

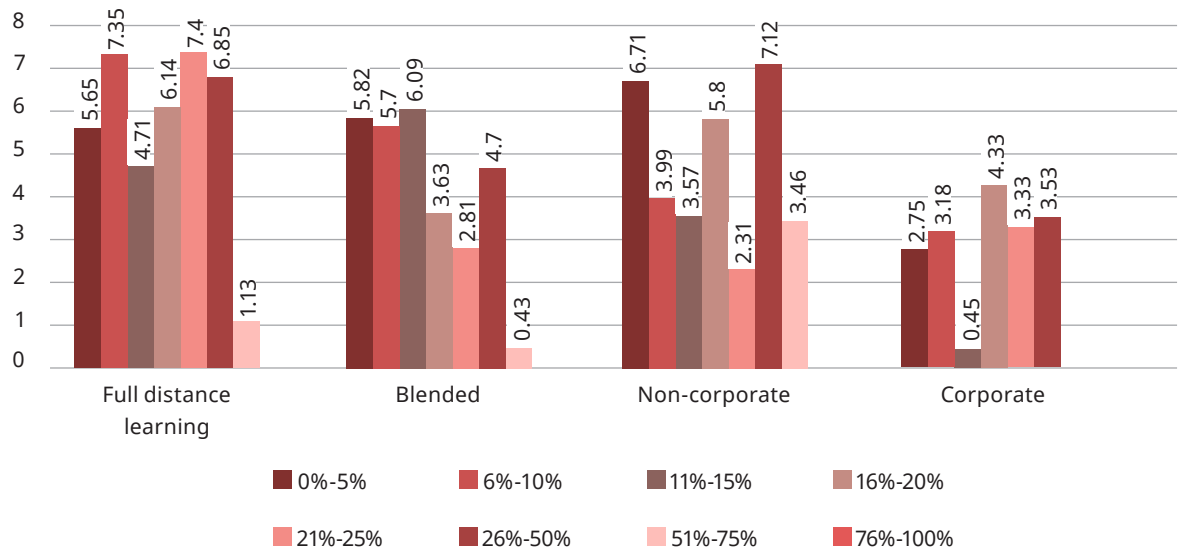


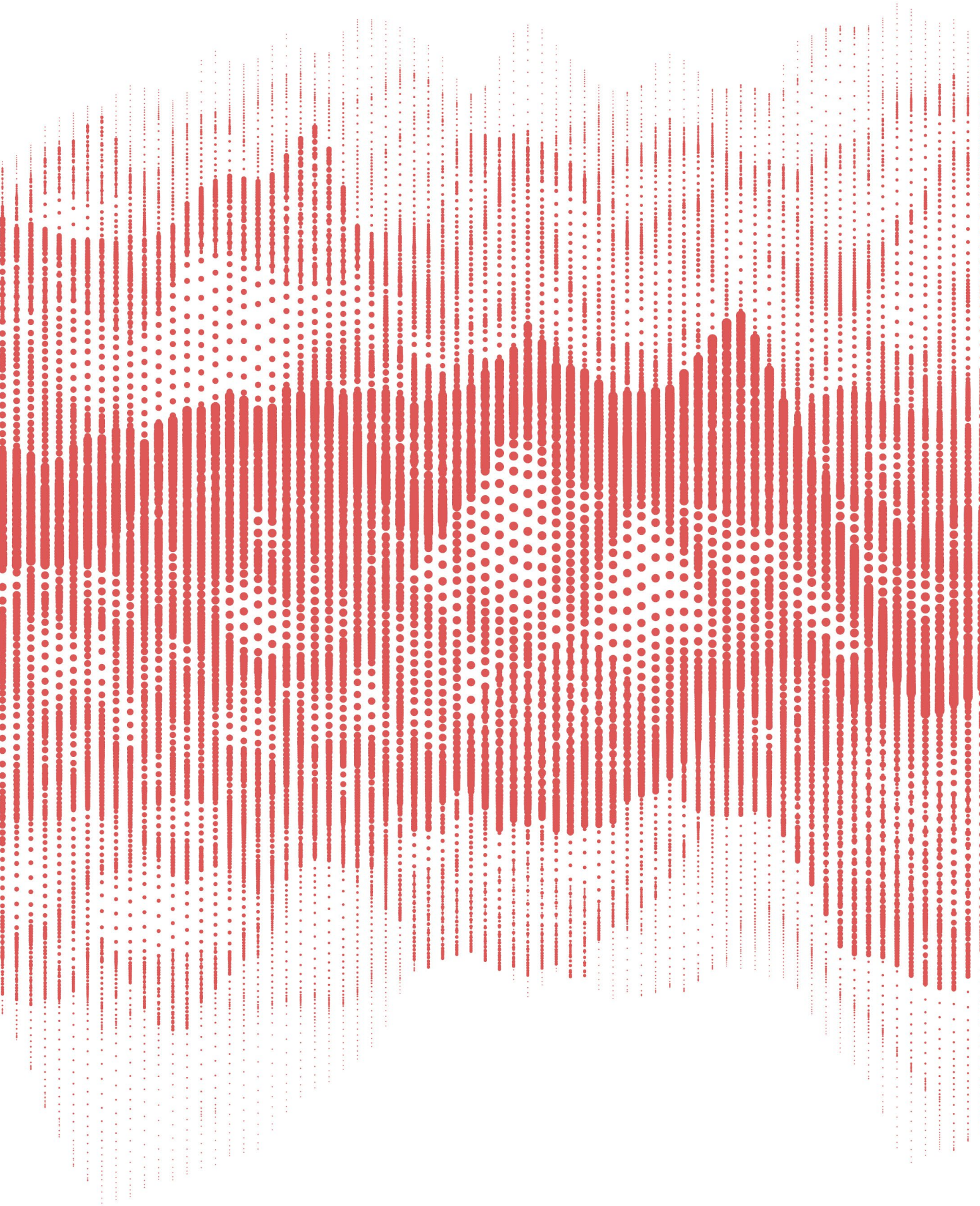
Table 4.2 – Dropout rates by type of course, in percentage

	Full DL	Blended	Open non-corporate	Open corporate
From 0 to 5%	5.65	5.82	6.71	2.75
From 6 to 10%	7.35	5.70	3.99	3.18
From 11 to 15%	4.71	6.09	3.57	0.45
From 16 to 20%	6.14	3.63	5.80	4.33
From 21 to 25%	7.40	2.81	2.31	3.33
From 26 to 50%	6.85	4.70	7.12	3.53
From 51 to 75%	1.13	0.43	3.46	0
From 76 to 100%	0	0	0	0

Dropout rates divided by administrative categories are available in the Tables 4.17 a 4.21, on Annex II.

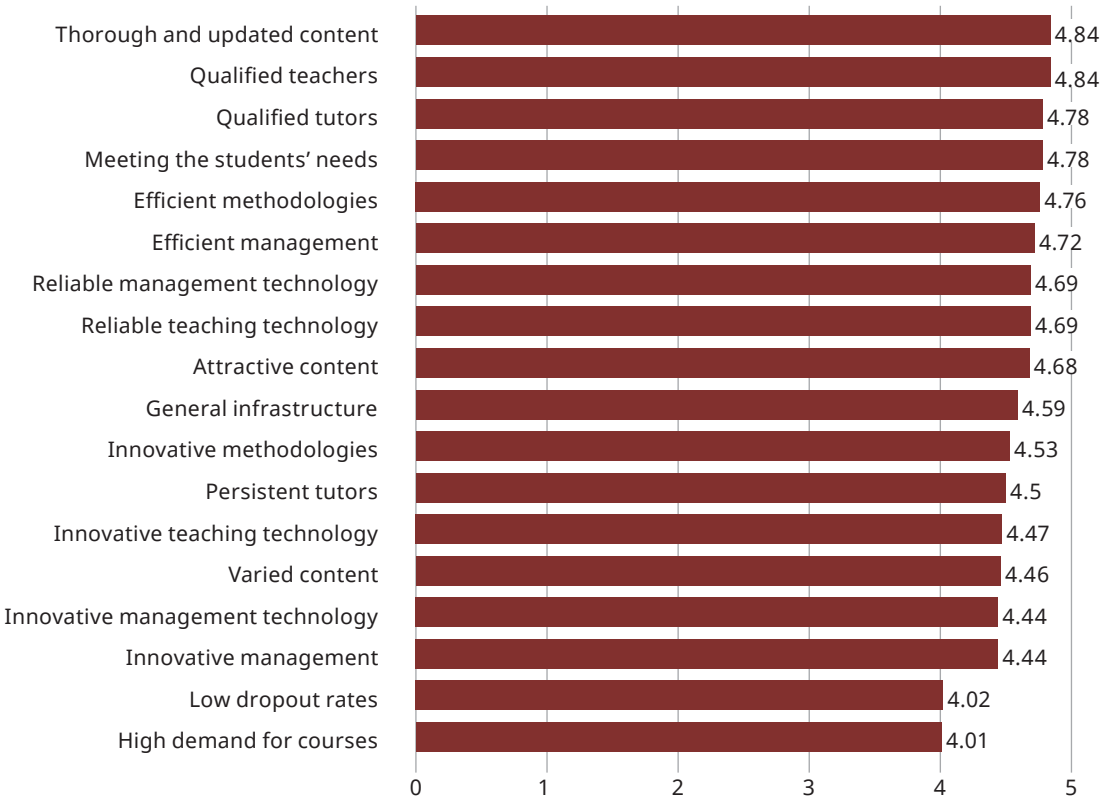
Part 5

The concept of quality in distance learning



The 2017 Census asked institutions if they agreed with a few elements associated with quality in distance learning (DL), rating their choices in a 1-5 scale, 1 meaning "completely disagree" and 5 meaning "completely agree".

Chart 5.1 – Average degree of agreement regarding quality in distance learning, in 1-5 Likert scale



It was possible to observe that, in general, respondents tended to agree that all items in the list were associated to quality in DL. However, if we look at the data more closely and establish a comparison, some patterns emerge.

The two items that depended on the interaction between students and institutions to prove their quality were the least associated to quality in DL. This is an indicator that institutions tend to notice quality criteria as absolute and inherent to the courses offered, rather than relative and dependent on meeting students' expectations. The average for "Low dropout rates" and "High demand for courses" was 4.02 and 4.02, respectively, while the rest varied from 4.44 to 4.84.

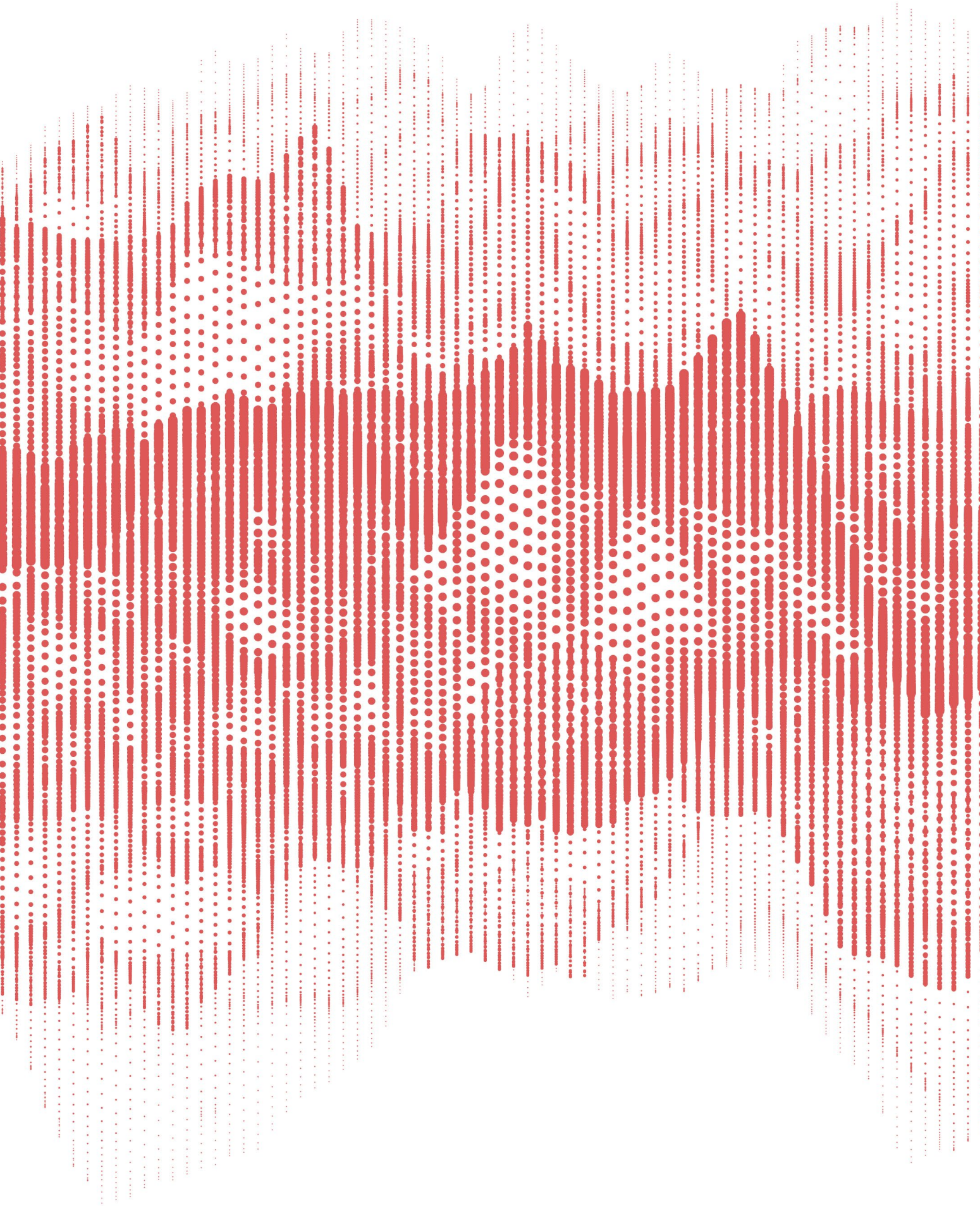
Regarding the five elements that had the highest degree of association with quality in DL, we can state that they do not depend on the modality, revealing that association to quality is related to education in general, not necessarily DL criteria. They are: "Thorough and updated content", "Qualified teachers", "Qualified tutors", "Meeting the students' expectations", "Efficient methodologies" and "Efficient management". The fact that "content" is at the head of the list speaks volumes about the content-oriented nature of Brazilian distance education.

The items associated with quality in DL in the range of 4.44 to 4.69, that is, a very average rate for this sample, are those related to issues that can be specific of DL and the subtleties that can differentiate a course. These are "Innovative management", "Innovative management technology", "Varied content", "Innovative teaching technology", "Persistent tutors", "Innovative methodologies", "General infrastructure", "Well-designed and attractive content", "Reliable teaching technology" and "Reliable management technology".

Apparently, from the respondents' point of view, quality is more associated to thorough courses and qualified and efficient professionals rather than innovative methodologies and management, diverse and attractive content, persistent tutors or appropriate technology and the infrastructure required. If we compare only the terms "efficient" and "inovative", efficient methodology and management were more highly associated with quality than innovative methodology and management. Technology should also be more reliable than innovative, and management and teaching have the same relevance when it comes to technology.

Part 6

Supplying institutions



The Brazilian Census for Distance Learning also hears from supplying institutions, which have an important role in making many of the distance learning (DL) initiatives in Brazil available to the public. In this edition, we had 58 responses to the Census that allowed us to understand who and where are these suppliers, in addition to their roles.

6.1 Location

Supplying institutions are mostly concentrated in the Southeast and South, whereas 31% are located in the state of São Paulo. In total, 18 states are represented. Suppliers tend to concentrate significantly in specific regions, as opposed to educational institutions, which are more equally distributed throughout the country.

Chart 6.1 – Location of supplying institutions, by region, on percentage

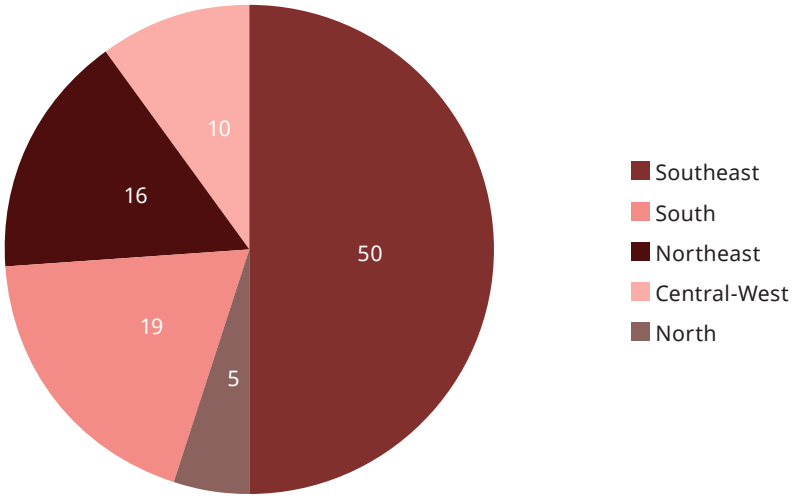
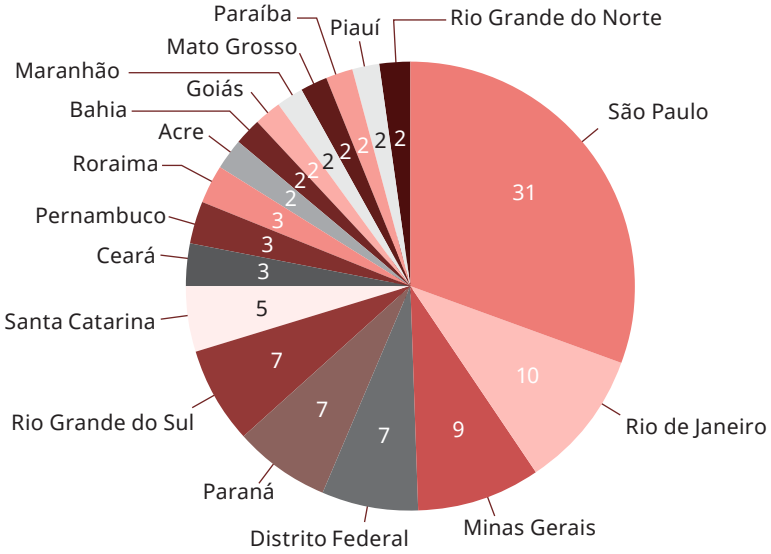


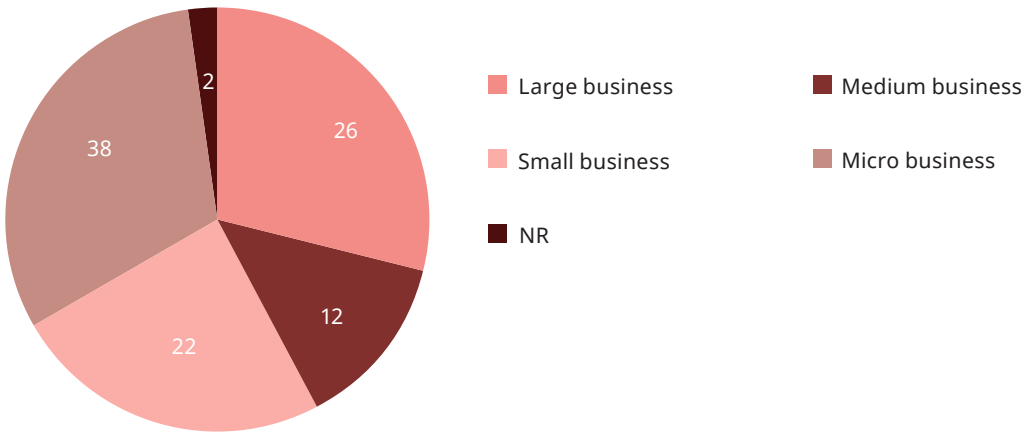
Chart 6.2 – Location of supplying institutions, by state, on percentage



6.2 Size

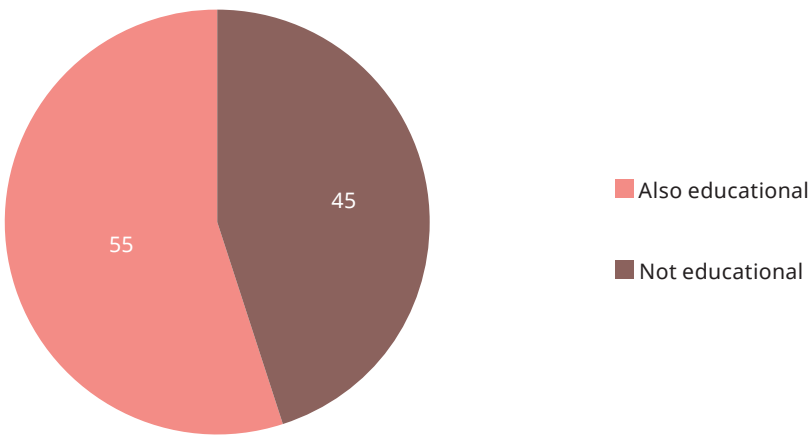
Supplying institutions come in every size: large, medium, small and micro businesses. Micro businesses, in fact, are the majority, at 38%.

Chart 6.3 – Size of supplying institutions, on percentage



It is noteworthy that 55% of supplying institutions are also educational, which indicates that they share their expertise with others.

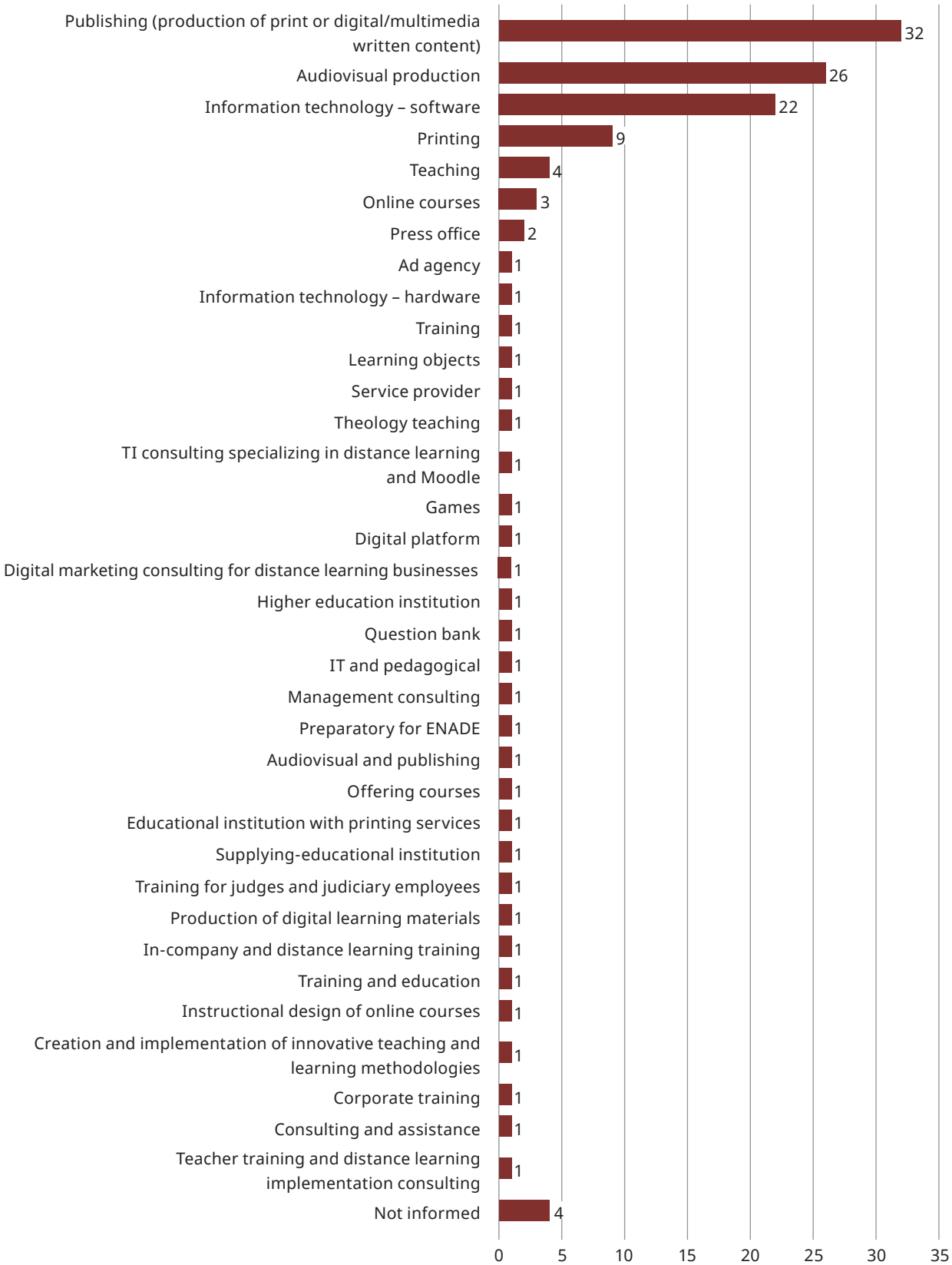
Chart 6.4 – Percentage of supplying institutions that are also educational



6.3 Services provided

The services provided by DL supplying institutions vary greatly. The vast majority of suppliers that participated in the 2017 Census operates in content production, audiovisual production and software production, but many offer very specific services, as shown by Chart 6.5.

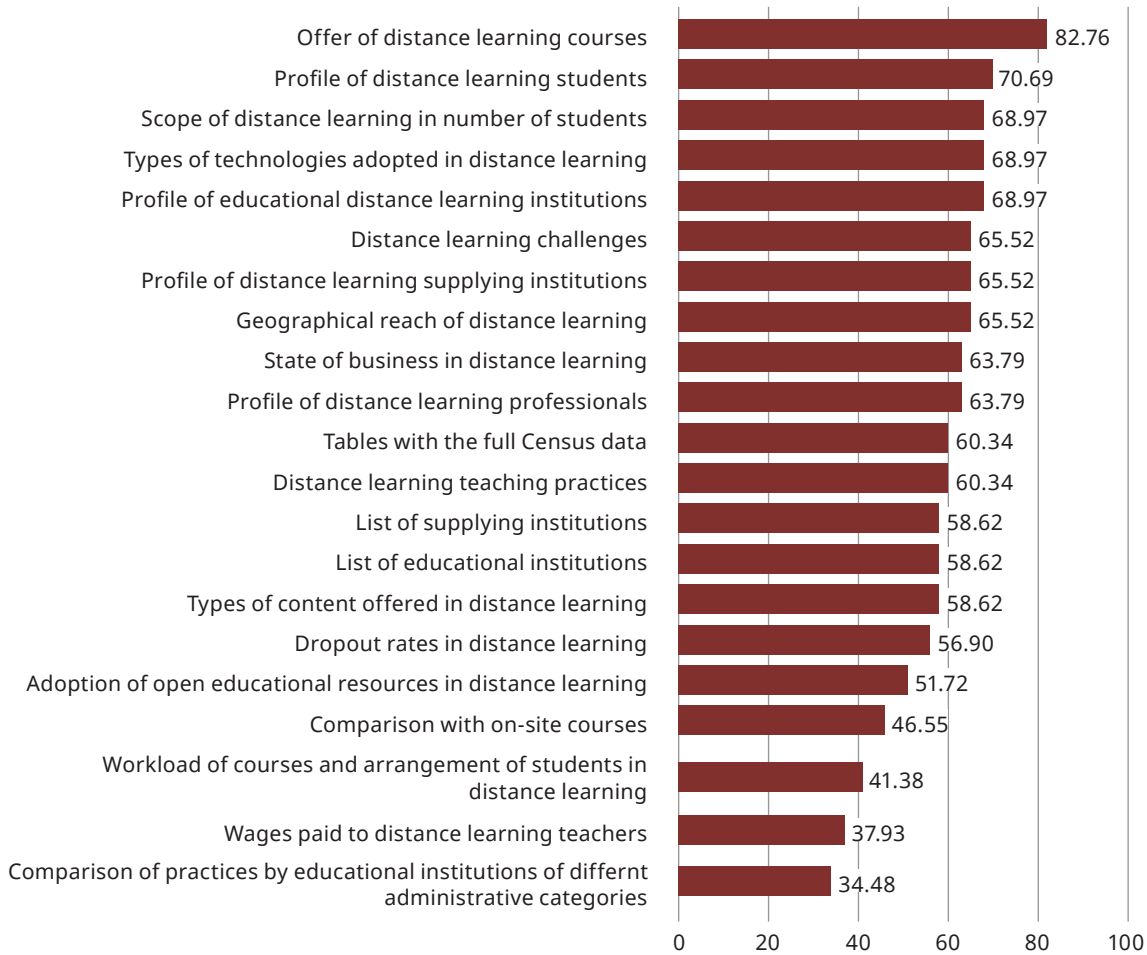
Chart 6.5 – Services provided by supplying institutions



6.4 Interest in the Census

Supplying institutions showed a strong relationship with ABED, and are interested in the analytical topics published by the Census over the years. There is more interest regarding census data such as types of courses offered (83% of supplying institutions are interested in this information), student profile (71% of institutions are interested) and scope of DL, types of technologies adopted and educational institutions (69% of institutions are interested). Given the high degree of interest, the Census appears to be a great help for supplying institutions in defining their strategies and analyzing bigger market opportunities.

Chart 6.6 – Interest for topics already addressed by the Census, in percentage of institutions

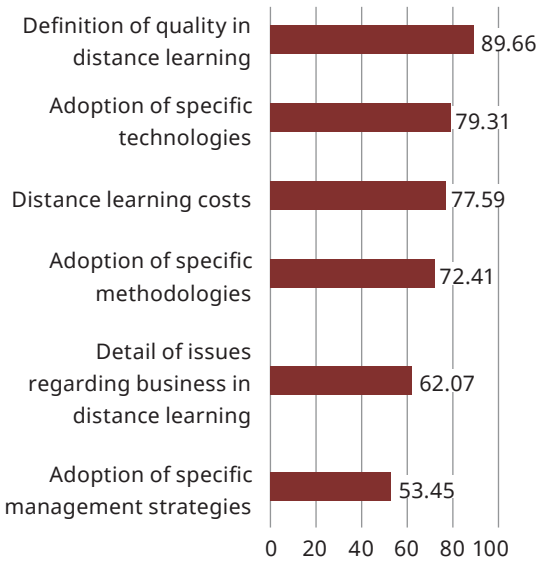


The interest of supplying institutions for the Census is only below 50% when it comes to the comparison with on-site courses, workload of courses and student grouping, wages paid to teachers and comparison between institutions of different administrative categories. The focus of supplying institutions, therefore, is to understand the behavior of the market and its growth, but not necessarily the internal works of educational institutions.

6.5 New topics to be addressed by the Census

Regarding topics that had not yet been addressed by the Census, respondents showed interest for the definition of quality in DL (90% of respondents are interested) and the adoption of specific technologies (79%). Management strategies are a topic of interest for only 53% of respondents. We will keep an eye on this demand for future editions of the Census.

Chart 6.7 – Interest for topics to be addressed by the Census, in percentage of institutions



Specific topics of interest regarding each of these components

- Adoption of specific technologies
- Accessibility
- Following up on DL alumni to assess employability
- Smart VLEs
- Entrepreneurship
- Games
- Gamification
- Artificial intelligence
- Artificial intelligence, machine learning, augmented reality
- Teacher × student interaction in DL
- Programming languages
- E-books in epub format
- New DL technologies
- New VLEs, content exposure facilitation tools
- Platforms
- DL platforms and mobility
- Production of multimedia content by teachers
- Infoproduct sales software such as Infusion, among others
- Assistive technologies
- All immersive technologies
- Videos

Adoption of specific methodologies

- Blended learning
- Course didactics
- Use of active methodologies
- HTML, SCORM and games
- Learning material, class script and online expository class
- Active methodologies
- Methodologies that improve and facilitate course management
- Why the student chose DL
- Separate data on technical and higher education courses
- Use of Google

DL business

- How DL university curricula are created
- Learning cost
- Cost of DL content production (by workload)
- Entrepreneurship
- General statistics
- Supplying institutions business models
- Cost spreadsheets
- Number of companies in the industry
- Time between hiring a content producer and payment
- Tutoring
- Use of new DL technologies

Adoption of specific management strategies

- Adoption of production and personnel management methodologies and techniques and expansion strategies

- Cost of investment per student
- Process engineering
- Moodle and MOOCs platform management
- Implementation of DL and cultural shift
- Tutoring costs model
- New DL technologies
- Pricing
- SAS

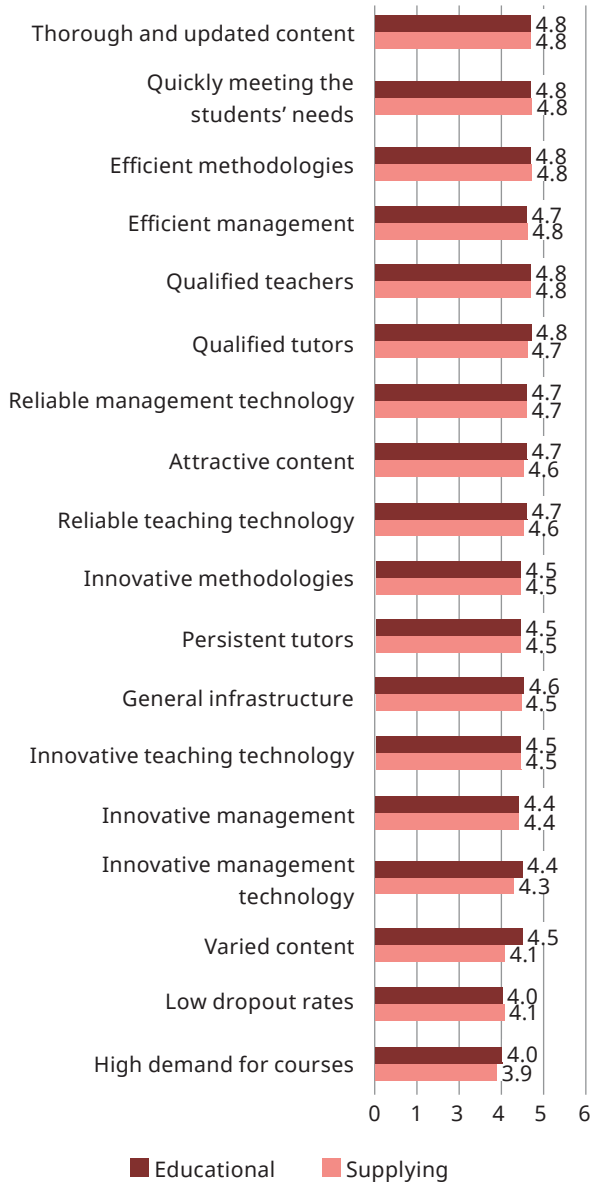
Other

- How to design DL classes
- Data on job placement of DL alumni
- Special education in DL
- Inclusive education
- Teacher training for DL
- Student learning management methodologies
- New teaching propositions
- Rank of educational institutions
- Most used audiovisual/digital resources
- Use of DL games
- Use of DL in law institutions

6.6 Quality in distance learning

One of the topics of interest of educational institutions, quality in DL, has been addressed by the 2017 Census. It is worth noting the similarity between the responses of educational and supplying institutions. Evidently, all components listed in the survey are considered extremely important for everyone in the DL community.

Chart 6.8 – Average degree of agreement of supplying and educational institutions regarding quality in DL, in 1-5 Likert scale



However, it is still possible to make a few more specific analyses on these data. The topics on which both supplying and educational institutions tend to have similar opinions are the following:

- Efficient methodologies
- Quickly meeting the students' needs
- Persistent tutors

- Innovative methodologies
- Innovative teaching technology
- Thorough and updated content
- Reliable management technology

And the topics that supplying institutions consider more relevant than educational institutions are the following:

- Low dropout rates
- Efficient management

Suppliers consider these topics more critical than educational institutions, whether because they do not deal with these issues on a daily basis or because they already have propositions for them.

Finally, the topics that educational institutions are more concerned about than suppliers are:

- Attractive content
- Qualified teachers
- Reliable teaching technology
- Innovative management
- Qualified tutors
- High demand for courses
- Innovative management technology
- General infrastructure
- Varied content

It is possible that these are pointing to opportunities for supplying institutions to offer products and services that cater to the unmet needs of their potential clients.

Supplying data

Company	Address	State	City	Email	Website
Instituto Federal do Acre – IFAC	R. Coronel José Galdino, 495	AC	Rio Branco	reitoria@ifac.edu.br	portal.ifac.edu.br
Serviço Social da Indústria – SESI/BA	R. Edístio Ponde, 342	BA	Salvador	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi/drt54f32
Coracy Teixeira Monteiro	R. Quatorze De Maio, 415	CE	Fortaleza	cruzverde.ce@gmail.com	cruzverde.com.br
Ensetec Tecnologia Educacional	R. Dom Manuel De Medeiros, 1864	CE	Fortaleza	pedro@ensetec.com	ensetec.com
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília	Sgas 603, Cj. C	DF	Brasília	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br
Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados	Câmara Dos Deputados, Complexo Avançado, Cefor, Sl. 19	DF	Brasília	nuead.cefor@camara.leg.br	camara.leg.br/ead
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	Sais, Área 2 A	DF	Brasília	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda.	Sig Qd 04 Ed. Barão De Mauá, Sl. 329/330	DF	Brasília	rafael@raleduc.com.br	raleduc.com.br
Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera	Av. João Cândido De Oliveira	GO	Goiânia	mayra.paranhos@anhanguera.edu.br	ead-anhanguera.com.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Silvana de Andrade Gonçalves	(68) 99211 0469	silvana.goncalves@ifac.edu.br	We offer distance learning courses mainly intending to reach students and cities where we are not physically present.
Gisele Marcia de Oliveira Freitas	(71) 98644 7456	giseleo@fieb.org.br	Youth and Adult Education.
Coracy Teixeira Monteiro	(85) 98823 9209	cruzverde.ce@gmail.com	Courses in Workplace Health and Safety.
Pedro Luiz Furquim Jeangros	(85) 99614 6421	pedro@ensetec.com	Consulting in implementation of virtual learning environments. Consulting and advisory in instructional design, educational design, content production in general. Training.
Ana Paula Porfírio de Souza	(61) 3218 8338	anapaula@gmail.com	Learning material.
Márcio Martins	(61) 3216 7632	marcio.martins@camara.leg.br	Courses with tutoring, self-instructional, videos, flows and other distance learning products.
Jader de Sousa Nunes	(61) 2020 3003	jader.nunes@enap.gov.br	Enap offers distance learning courses in different fields, aimed at a broad audience, contemplating public employees and citizens. The Enap Virtual School offers services in course hosting (in Mooc and Spoc environments), academic management, certificate issuance, school transcript, data consolidation and treatment.
Rafael De Alencar Lacerda	(61) 3051 1366	rafael@raleduc.com.br	We are a company specializing in distance learning. Our purpose involves: 1) implementation, maintenance and support in the Moodle platform; 2) course and training design with the best distance learning practices; 3) specialized management and tutoring that guarantee higher effectiveness and lower dropout rates; 4) licensing of proprietary online solutions; and 5) specific consulting for special projects.
Mayra Caiado Paranhos	(62) 3246 1496	mayra.paranhos@anhanguera.edu.br	On-site disciplines, complementary distance learning activity and distance learning courses.

(continue)

(continuation)

Company	Address	State	City	Email	Website
Professor Walter Alencar Aulas e Cursos	R. Campos Sales, 279	MA	São João dos Patos	pwaaulasecursos@outlook.com	sites.google.com/view/pwaulasecursos
Hotmart	R. Sergipe, 1014	MG	Belo Horizonte	partners@hotmart.com	hotmart.com
Samba Tech	R. Turim, 99, 2º Andar	MG	Belo Horizonte	comunicacao@sambatech.com.br	sambatech.com
Webaula Produtos e Serviços para Educação Editora S.A	Av. Do Contorno	MG	Belo Horizonte	administrativo@webaula.com.br	webaula.com.br
Prismafs	R. Porto Alegre, 826	MG	Uberândia	gerson.broggini@gmail.com	prismafs.com.br
Universidade Federal de Viçosa	Av. Ph Rolfes, S/N, Campus Universitário	MG	Viçosa	silvane@ufv.br	cead.ufv.br/site
IFMS	Av. Ceará, 972	MS	Campo Grande	cread@ifms.edu.br	ifms.edu.br
Bit Editora e Soluções Tecnológicas	Av. Júlia Freire, 1156, Sl. 204	PB	João Pessoa	contato@biteduc.com.br	biteduc.com.br
Talentis Treinamentos e Educação a Distância Ltda.	R. Silveira Lobo, 32	PE	Recife	george.bento@talentis.com.br	talentis.com.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Walter Alencar De Sousa	(99) 98270 4388	walteralencardesousa@hotmail.com	Technical courses, undergraduate and graduate programs, extension, specialization, teaching degree, pedagogical training and complementation, primary Youth and Adult Education, secondary Youth and Adult Education, IT, preparatory for standardized and admission tests, professional courses.
Lucas H. S. Oliveira	(31) 99738 8382	lucas@hotmart.com	Hotmart is the most complete tool for those seeking to sell online courses. Leader in the digital products market in Latin America, the platform offers distance learning with several tools for sales automation, affiliate programs, conversion-driven payment methods and much more.
Pedro Filizzola	(31) 99135 2225	pedro.filizzola@sambatech.com.br	A complete platform for safely managing and distributing videolessons (piracy protection), scalability, streaming quality, video consumption reports, integration with the market's main LMSs, and student experience functionalities.
Vicente Frattezi	(31) 8835 6335	vicente@webaula.com	Full distance learning training solution.
Gerson Broggini	(34) 99976 5735	gerson.broggini@gmail.com	Development of customized e-learning courses.
Silvane Guimarães Silva Gomes	(31) 3899 1099	silvane.cead@gmail.com	The Coordination for Open and Distance Learning (CEAD) coordinates, supervises, advises and offers technical support to distance learning activities at UFV. We offer support in producing learning materials (printouts, videos, narrated classes, tutorials, animations, simulations etc.) for on-site and distance learning disciplines. Our team works with a proprietary virtual learning environment (VLE), called PVAnet. In 2017 we offered specialization courses, sensu lato graduate courses, one professional master's program, and at the UFV-Florestal campus we offered technical courses.
André Kioshi da Silva Nakamura	(67) 3378 9636	andre.nakamura@ifms.edu.br	Our institution offers free distance learning courses, from initial and continuing education to graduate programs.
Oswaldo Evaristo da Costa Neto	(83) 99974 2101	oswaldoecneto@gmail.com	We have courses for educators for the development of learning objects and in Peace Culture.
George Bento Catunda	(81) 99893 4493	george.bento@talentis.com.br	Talentis is a startup that develops innovative educational solutions through technology and methodology. We work in professional qualification and consulting.

(continuation)

Company	Address	State	City	Email	Website
Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas-Codai/ Universidade Federal Rural de Pernambuco	R. Dom Manuel De Medeiros, S/N	PE	São Lourenço da Mata	argelianead@ hotmail.com	nead.codai.ufrpe. br/ead
IFPI	Av. Presidente Janio Quadros, 330 B	PI	Teresina	secretaria.ead@ ifpi.edu.br	ifpi.edu.br
Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – Fainsep	R. Dos Gerânios	PR	Maringá	fainsep@ fainsep.edu.br	insep.edu.br
Hube Soluções Educacionais	Av. Horacio Racanello Filho, 5475	PR	Maringá	contato@ hubeedu.com.br	hubeedu.com.br
Vg Consultoria	Av. Horacio Racanello, 5475	PR	Maringá	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	vgconsultoria educacional.com.br
Booknando Livros	R. Ceará, 107	PR	Tupãssi	info@booknando.com. br	booknando.com.br
Centro Cultural Cristão Efa Raa	R. Menote De Souza, 06	RJ	Nova Iguaçu	projetoefa@ yahoo.com.br	radioefaraa.com.br
Rio Enf Event's, Training & Travel	R. Santa Rosa 140, 1101	RJ	Niterói	contato. universoenfermagem. com	rioenf.com.br
Eaducativa Educação e Tecnologia Ltda. Me	Av, Ayrton Senna, 1850, Bloco A, Sl. 208	RJ	Rio de Janeiro	eaducativa@ eaducativa.com	eaducativa.com
Fundação Getulio Vargas	Praia De Botafogo, 190	RJ	Rio De Janeiro	mary.murashima@ fgv.br	portal.fgv.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Argélia Maria Araújo Dias Silva	(81) 99606 5112	argelianead@ hotmail.com	Vocational blended courses: Food Technician, Business Technician and Environmental Technician. The Etec-Brasil program offers scholarships for the Mediotec program and following years.
Vanessa de Abreu Passos	(86) 3131 4843	vanessaabreu@ ifpi.edu.br	We currently offer 13 technical courses in the Mediotec program and one course in the Profuncionário program.
Argemiro Aluísio Karling	(44) 99961 4640	argemiro.karling@ fainsep.edu.br	FAINSEP offers undergraduate and graduate sensu lato programs.
Diego Figueiredo Dias	(44) 3301 9412	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	HUBe is an integrated educational solutions company created to quickly and professionally meet all the demands of the educational field. Ours partners are known worldwide, and we cater to the world's largest financial, education and technological groups. Our solutions comprise virtual learning environments, learning materials, student performance management systems, international certification and consulting in: finance, marketing, pedagogy, management, expansion and distance learning accreditation.
Diego Figueiredo Dias	(44) 3301 9412	diegofigueiredo@ yahoo.com.br	Consulting in pedagogy, management and technology. Content production (learning material, videolessons, question banks etc.).
Jose Fernando Tavares	(46) 99931 8175	fernando@ booknando.com.br	Consulting, training and production of digital books. Consulting in creating online courses. Training for management teams.
Paulo Cesar Lima da Silva	(21) 97639 9569	paulopromínas@ gmail.com	Open courses (Improvement); Theology Intensive (Basic to Bachelor – open); accredited graduate program; educational consulting; Youth and Adult Education.
Pedro Filipe	–	contato@ universoenfermagem. com	Online courses.
José Luiz Lordello	(21) 3228 3244	jl.lordello@ eaducativa.com	Virtual learning environment (LMS); production of content and materials (courses, learning objects, disciplines); distance learning consulting for higher education institutions and training and development for companies; mentoring for digital entrepreneurs; digital marketing; sales of courses.
Eliane Masseno de Pinho	(21) 98805 0747	elianemasseno@ globo.com	Distance learning solutions, from customized courses to modeling corporate universities.

(continuation)

Company	Address	State	City	Email	Website
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação	Av. Rio Branco, 156, Cj. 1926	RJ	Rio De Janeiro	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br
Wine Experience Provedor de Conteúdo	R. Paula Brito, 511	RJ	Rio De Janeiro	contato@ saporedivino.com.br	saporedivino.com. br
Strategy Company	Av. Frederico Trota, 33	RN	Mossoró	contato@ strategycompany. com.br	strategycompany. com.br
Escola da Magistratura do Estado de Rondônia	R. Tabajara, 836	RO	Porto Velho	emeron.ead@ tjro.jus.br	emeron.jus.br
Instituto Federal de Rondônia	Av. Jorge Teixeira, 3146	RO	Porto Velho	campusporto velhozonanorte@ ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/ zona-norte
Dwr Som e Luz Produções Culturais	R. Cerilo Mattevi, 220	RS	Bento Gonçalves	comercial@ dwrsomeluz.com.br	dwrsomeluz. com.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
João Roberto Moreira Alves	(21) 3905 0964	presidente@ ipae.com.br	Private-owned social organization aiming to develop quality in education. We have been working for 45 years in the field of education management, educational information, educational law, educational technology, distance learning and educational research.
Iaponira Diniz	(21) 3932 7676	iaponira@gmail.com	Online courses on wines where the student is able to broaden his or her knowledge on wines and learn the international methodology for tasting. I am a world-recognized sommelier certified by the Fondazione Italiana of Sommeliers.
Almir Nazareno dos Santos Moura Junior	(84) 98752 5727	almirjunioradm2@ gmail.com	Production of print and digital learning material (e-books, printed books, videolessons); production of digital learning objects (digital games, teaching support tools); initial and continuing training for distance learning professionals (tutors, teachers, authors, writers); planning, assembly and execution of online courses; planning of professional and educational events.
Ilma Ferreira de Brito	(69) 3217 1066	emeron.deped@ tjro.jus.br	Training for judges and judiciary employees in Rondônia and other tribunals.
Ariádne Joseane Felix Quintela	(69) 99303 1719	ariadne.joseane@ ifro.edu.br	Digital learning materials; web repository of books produced for technical and graduate courses; audiovisual content in YouTube channel with a playlist of teleclasses and support video library (survey, simulation, interviews, tutorials, news pieces); virtual learning environment; academic management system.
Ricardo Picolli Carvalho	(54) 3454 5616	keko@ dwrsomeluz.com.br	We are a company specializing in sound, light, image and special booths. We started our business in 2000 in Bento Gonçalves (RS) and built a trajectory on the constant pursuit of our customers' satisfaction. This satisfaction was attained by the personalized support held in the availability of equipments and resources connected to the most innovative technological tendencies, which made DWR Som, Luz e Imagem a company that stands out in its segment throught its differentials, seeking to meet the customers' needs from the first proposal to the day of the event, allowing adjustments to better deliver. Specialized team with trained professionals ready to offer solutions and fine-tune details.

(continuation)

Company	Address	State	City	Email	Website
Grupo A Educação	R. Jeronimo De Ornelas, 670	RS	Porto Alegre	akiperman@ grupoa.com.br	grupoa.com.br
Unibiz Educacional Ltda.	Av. Julio De Castilhos, 596/1004	RS	Porto Alegre	melitahickel@ unibiz.com.br	unibiz.com.br
C M C Pozo Educacional Me	Av. Bento Gonçalves, 630	RS	Triunfo	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net
Delinea	José Carlos Daux, 8600, Sl. 4, Bloco 6	SC	Florianópolis	adm@delinea.com.br	delinea.com.br
Ilog Tecnologia	Rodovia José Carlos Daux, 4150, Sl. 19	SC	Florianópolis	contato@ilog.com.br	ilog.com.br
Inova Práticas Educacionais	R. Rio Branco, 223	SC	Florianópolis	denia.falcao@ gmail.com	inovapraticas educacionais. com.br pein.com.br
Faculdade de Americana	Av. Joaquim Boer, 733	SP	Americana	sandraulrich@fam.br	fam.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Adriane Kiperman	(51) 3027 7057	akiperman@ grupoa.com.br	Integrated educational solutions: scientific, technical and professional content endorsed by the publishing labels Artmed, Bookman, Penso and McGraw-Hill; virtual learning platform Blackboard/ MoodleRoom; learning units ready to develop SAGAH distance learning courses; in addition to development of customized digital courses and consulting for the validation and implementation of new distance learning courses.
Melita Hickel	(51) 98127 9714	melitahickel@ gmail.com	Consulting and advising in education for basic and higher education institutions, as well as companies that need/wish to organize/create their training department.
Carlos Manoel Pozo	(51) 99633 3116	cmcpozo@gmail.com	Digital marketing consultant and expertise as a social entrepreneur. Addicted to music, entrepreneurship, marketing and distance learning. I seek to build great partnerships. My passion is to learn, and teaching is what moves me!
Larissa Kleis	(48) 3207 3414	larissa@delinea.com.br	Production of distance learning content and learning material and licensing of the Deduca smart platform for content management and distance learning production, in addition to consulting for accreditation, management of the Moodle LMS, learning objects, videolessons, simulations and games aimed at distance learning.
Gustavo de Oliveira Rohde	(48) 99961 2439	gustavo@ilog.com.br	Ilog is the largest Brazilian specialist in LMS and virtual learning environments. Our LMS Konviva is used by over 500k users in Brasil, and we are flexible, innovative and reliable in meeting the needs of institutions of all sizes and learning modalities.
Dênia Falcão de Bittencourt	(48) 99946 6956	denia.falcao@ gmail.com	We offer society the following specialized educational services: consulting; courses; coaching; groups and research orientation; teaching; lectures and content production. Services provided: distance learning; digital education and network technologies; blended learning; active methodologies; educational design; corporate education. Educational innovation: teacher training in the use of digital technologies in their practices. EduCommunication: digital convergence; hypermedia and hypertext; new learning spaces. Corporate education: people, competences and knowledge management. Instructional design: projects in learning and evaluation. Customized projects.
Sandra Regina Giraldelli Ulrich	(19) 3482 4442	sandraulrich@fam.br	Bachelor of Arts in Management in distance learning; and distance learning disciplines in on-site undergraduate courses.

(continuation)

Company	Address	State	City	Email	Website
e-Trivium Serviços de Criação Editorial Ltda.	R. Jose Lucas, 217	SP	Atibaia	flavia_a_rezende@uol.com.br	etrivium.com.br
Iedi – Instituto Educar Ltda.	R. Almirante Barroso, 4	SP	Diadema	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br
Setepom	R. Uruguai, 55	SP	Indaiatuba	pastorhermes@msn.com	facebook.com/setepom
Setepom Seminário de Educação Teológica	R. Uruguai, 55	SP	Indaiatuba	pastorhermes@msn.com	setepom.org.br
Belaprosa Comunicação Corporativa e Educação Ltda.	R. Alfeu Tavares, 420	SP	São Bernardo do Campo	edilene.garcia@belaprosa.com.br	belaprosa.com.br
Prisma Educação Cont. e Aprendiz. Profissional Ltda.	R. Francisco Alves, 912, Sl. 2	SP	São Bernardo do Campo	prisma@prismaconsultoriaemsaude.com.br	prismaconsultoriaemsaude.com.br
Agência Webnauta	Av. Jules Rimet, 487	SP	São Paulo	contato@agenciawebnauta.com.br	webnauta.cc
Business For Sign Soluções em Negócios Inteligentes Ltda.	R. Pais Leme, 215, Sl. 1020	SP	São Paulo	comercial@b4sign.com.br	b4sign.com.br
Customer Sat Consultoria e Treinamento Comunicação	R. Aurea Batista Dos Santos, 840	SP	São Paulo	verav@customersat.com.br	customersat.com.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Flavia Amaral Rezende	(11) 99144 8737	flavia_a_rezende@ uol.com.br	Planning and developing innovative projects in digital education; training human resources personnel to work in blended and distance learning; creation of books, guides, scripts, programs, videos and manuals in different digital and traditional languages; disruptive media.
Eduardo Penterich	(11) 99629 4141	educardo.penterich@ hotmail.com	Instituto Educar keeps seven on-site support hubs in the state of São Paulo and operates in partnership with UNISA – University Santo Amaro in offering undergraduate and graduate distance learning programs accredited by MEC.
Pastor Hermes	(19) 3392 0394	pastorhermes@ msn.com	Our institution offers Theological Education courses for members of the church, training Christians that wish to develop their ministry in balance and with honesty.
Pastor Hermes Nascimento	(11) 99709 8539	pastorhermes@ msn.com	We are a philanthropic institution: we offer Theological Education for all Christians, with no discrimination, that is, we accept everyone, even if they don't confess any religious beliefs.
Edilene de Oliveira Pereira Garcia	(11) 99976 2018	edilene.garcia@ belaprosa.com.br	Belaprosa produces distance learning materials for corporate education institutions, including books, question banks, case studies and interactive screens for SCORM classes, ready to be uploaded in different LMSs.
Raquel Motta	(11) 99599 2155	prisma@ prismaconsultoria emsaude.com.br	We create educational distance learning projects and optimize the use of technological resources for formative and corporate educational. We create and produce distance learning materials.
Gustavo Meireles de Castro Lima	(11) 2501 3492	gustavo@ agenciawebnauta.com	Webnauta specializes in the development of learning objects and educational resources for distance learning courses capable of enriching and powering the teaching-learning process for companies and educational institutions based on hypermedia solutions that create a dialogue with students, guided by consistent and efficient pedagogical methodologies and strategies. Founded in 2012, we are recognized by the care we put into the value of our services, the compromise with our clients and the creation of unforgettable distance learning courses.
Sergio Medeiros	(11) 3034 0007	comercial@ b4sign.com.br	Digital platform for signing diplomas and certificates with legal endorsement.
Vera Lúcia Vieira	(11) 99407 9113	verav@ customersat.com.br	Distance learning content, distance learning teaching in marketing, communication and business management. We also provide services in website promoting, SEO marketing and social media consulting.

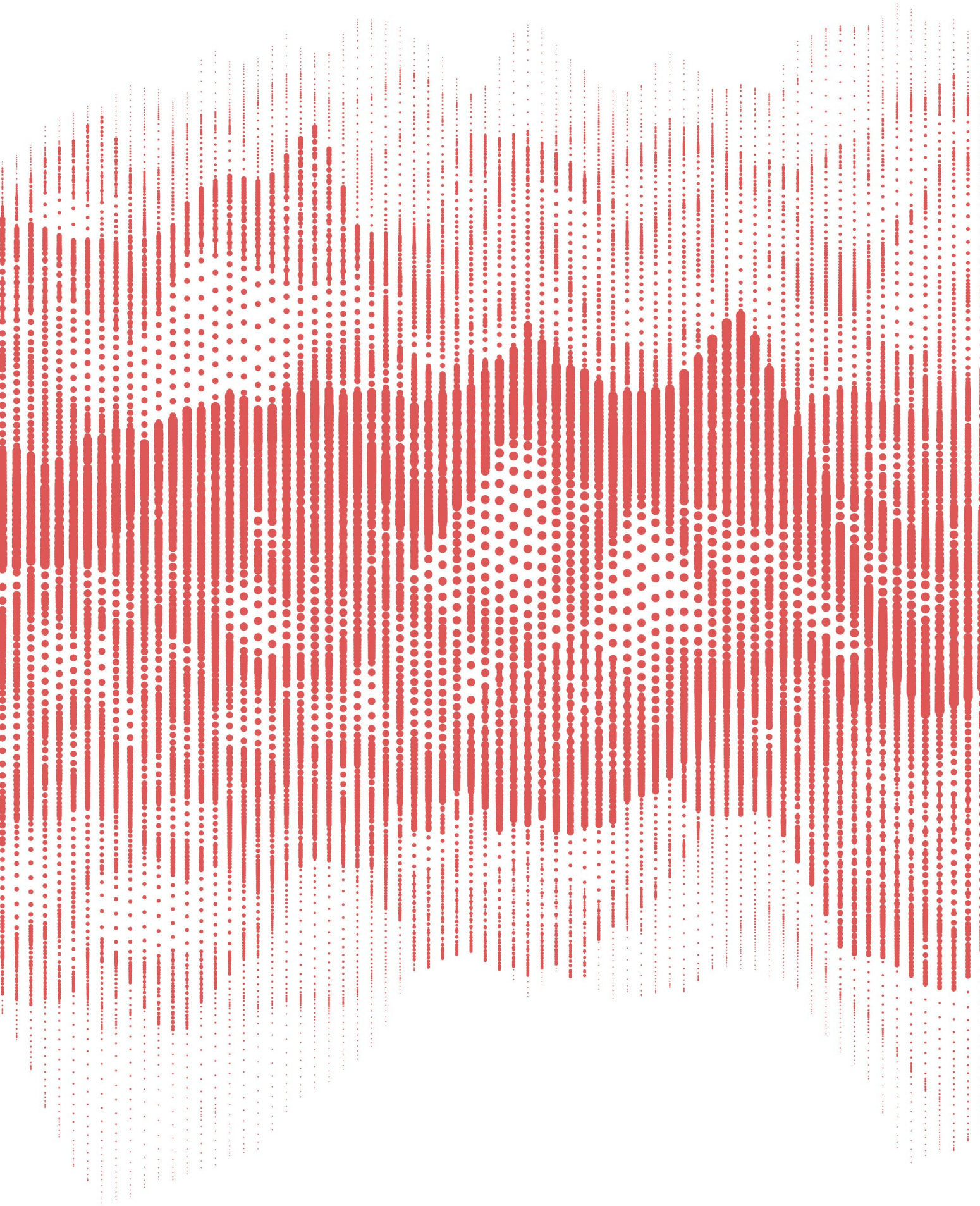
(conclusion)

Company	Address	State	City	Email	Website
Enio Leite Alves	R. Riachuelo, 265, Cj. 12	SP	São Paulo	cursos@ focusfoto.com.br	focusfoto.com.br
Episódia	R. Tacoma, 38	SP	São Paulo	contato@ episodia.com.br	episodia.com.br
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvi-mento de Sistemas	R. Cristina Pisan, 117	SP	São Paulo	contato@ fabricadeconteudos. com.br	fabricade conteudos.com.br
Faculdade de Tecnologia Finaci	Pça. Pedro Lessa, 41	SP	São Paulo	yara@finaci.com.br	finaci.com.br
IBET – Instituto Berety de Ensino Teológico	R. Rio Mambituba	SP	São Paulo	ibet.secretaria@ gmail.com	–
Maskott do Brasil	R. Sena Madureira, 151, Sl. 1109	SP	São Paulo	elippi@maskott.com	maskott.com.br
Plus-It Consultoria em Informática Ltda.	R. James Watt, 142, Cj. 102	SP	São Paulo	contato@plus-it.com.br	plus-it.com.br
Tvod	Av. Vital Brasil 305, Cj. 709	SP	São Paulo	contato@tvod.com.br	tvod.com.br

Contact	Phone	Email of contact	Description of product or service
Enio Leite Alves	(11) 3107 2219	cursos@ focusfoto.com.br	Focus Escola de Fotografia develops, since 1990, distance learning vocational courses in photography. The certified student may request registration as a professional photographer with MTB issued by the Ministry of Labor.
Evandro Borelli Editore	(11) 99645 8370	evandro@ episodia.com.br	Episódia offers a new learning experience based on an online course platform in the format of a TV series. We have two courses ready and are planning another fifteen for the next two years. We also work with custom courses, consulting and on-site training for companies.
Luis Cesar Dias Morais	(11) 98193 2921	luiscdm@ fabricadeconteudos. com.br	Development of customized educational content and learning objects for on-site, blended and distance learning. Creation of workshops using active methodologies, as well and teacher and tutor training. Construction and remodeling of PDI, PPI and PPC, formation of distance learning teams, hub creation and/or expansion, installation and maintenance of VLE/LMS.
Yara Esmeralda Di Arena	(11) 3326 0238	yara@finaci.com.br	This is a new pedagogical experience with moments full interaction among participants, called synchronous, and others where the student can review the content, called asynchronous. The use of the platform is simple and intuitive. Contact with teachers and classmates is very rich. The platform allows receiving works.
Ricardo Jorge Tenório de Oliveira	(11) 98660 5954	Dra.contato@ yahoo.com.br	We are a theological teaching company aiming to prepare men and women to better develop their conviction in the sacred scriptures.
Eduardo Lippi	(11) 98508 0014	elippi@maskott.com	The Tactileo authoring tool is cloud-based, making it easy to share learning objects among authors using virtual libraries, creating interactive online content that users and students can access on smartphones, tablets or computers, in APP or by external link, or even exported to virtual learning environments.
Rosane Freire Marques	(11) 5103 0067	rmarques@ plus-it.com.br	Distance learning platform – Moodle: implementation, configuration, training and support; Web development; mobile development (Android, iOS); content creation, layout and publishing. E-commerce platform – Magento: implementation and configuration; integration with legacy systems; integration with LMS – Moodle; assisted operation and store support (technical and operational).
Reinaldo Matushima	(11) 2389 4589	reinaldo@tvod.com.br	Consulting and development of video distribution and management solutions. We offer support to any activity associated to using video in education, from understanding needs and studying the most adequate solution, to project conception and operation.

Part 7

Profile of students



In the 2017 Census, we collected some more data about the profile of distance learning (DL) students. In addition to gender and age, which we had raised previously, we included race/color, type of school of origin and social class.

This profile survey was carried out based on the responses of 251 institutions. Of these, 203 offer DL courses, 156 offer blended courses, 156 offer open non-corporate courses and 73 offer open corporate courses. Percentages were calculated based on the total number of respondents for each question.

The data presented here are based on the number of institutions that answered each question, according to the following table.

Table 7.1 – Number of institutions that answered each question about the profile of students

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Gender	135	84	91	43
Race/color	72	56	48	22
School of origin	91	64	54	20
Social class	63	45	46	22

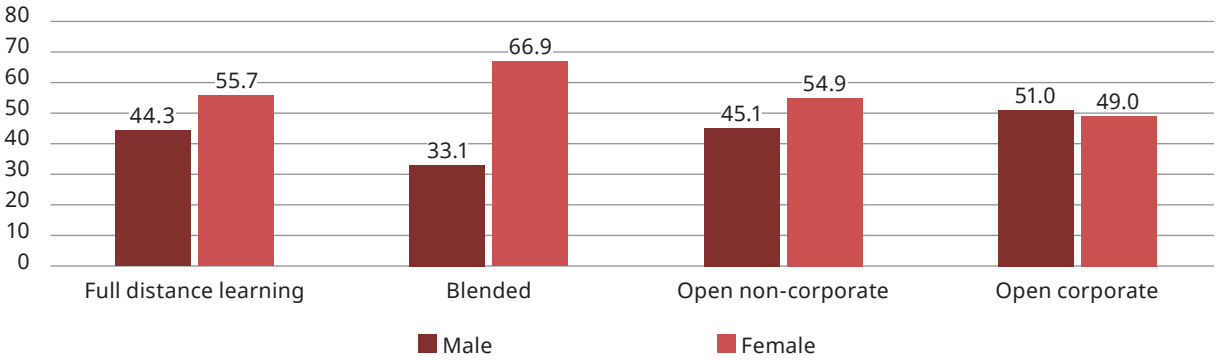
From these data, the percentages for each category were calculated. The results are presented below. In 2016, the data were separated by administrative category. This year, by type of course. We understand that the profile of the students does not change much from one year to the other, and that a different analysis could bring forth different views on this topic.

7.1 Gender

Regarding gender, although we asked for the category "Other/prefers not to declare", no institutions responded about this category. This means that educational institutions only have information about the gender of students in the "male" and "female" categories, and it appears that students are not asked about any other gender.

The data draw attention to the equal proportion between genders in open corporate courses. In all others, women are the majority, making up approximately 55% of the students in open non-corporate and accredited full distance learning courses, and 66% of blended courses.

Chart 7.1 – Profile of distance learning students by gender, in percentage



7.2 Social class

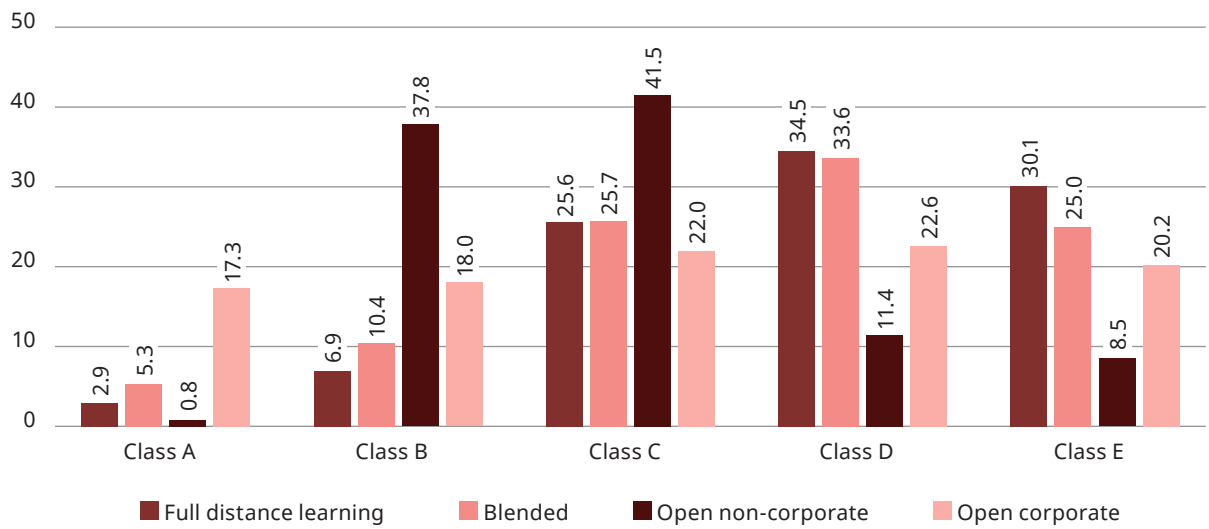
The social class analysis was made based on the following classification:

- Class A: family income of over 20 Brazilian minimum wages, more than R$ 18,740.01
- Class B: family income of 10-20 Brazilian minimum wages, R$ 9,370.01 – R$ 18,740.01
- Class C: family income of 4-10 Brazilian minimum wages, R$ 3,748.01 – R$ 9,370.00
- Class D: family income of 2-4 Brazilian minimum wages, R$ 1,874.01 – R$ 3,748.00
- Class E: family income of up to 2 Brazilian minimum wages, R$ 1,874.00

The results show that, in full DL courses, there is a predominance of students in classes C, D and E, with 34% of students in these courses belonging to class C and 30% in class E. In blended courses, there is a predominance of classes C, D, and E, but fewer students in class E (25%). We are already seeing 10.4% of students in class B and 5.3% in class A. These results do not mean, however, that only those who do not have financial resources study at a distance.

When attending non-corporate courses, in which students participate of their own free will without any commitment to certification regulated by the Ministry of Education or career points given by the employer, we have a higher proportion of students in classes B (37%) and C (41.5%). In corporate courses, the ratio is equivalent, but we must remember that these courses are usually paid by the employer, and the social class of the student makes no difference in paying the course, but in getting the job that gives access to this modality.

Chart 7.2 – Profile of distance learning students by social class, in percentage



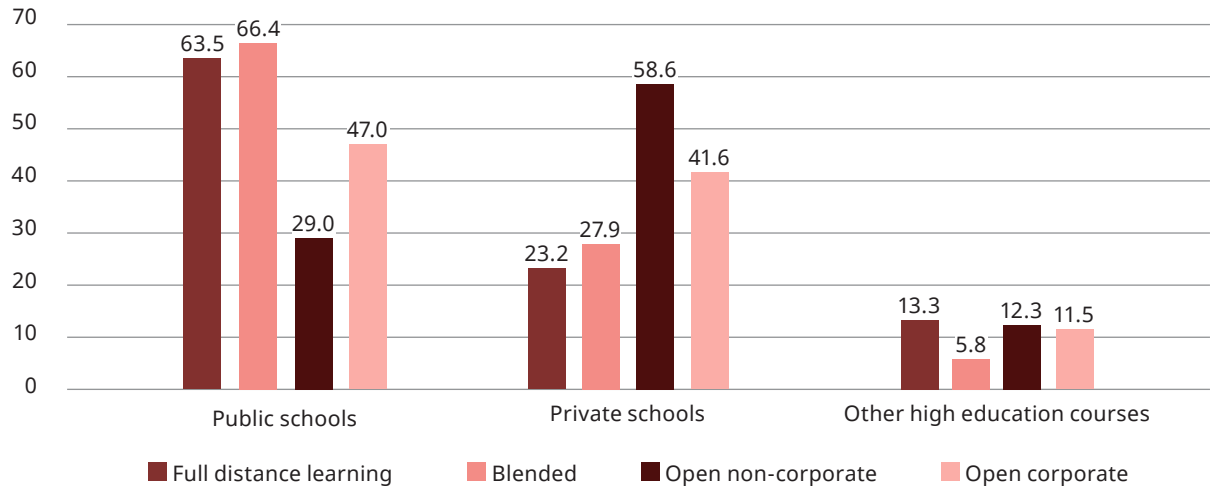
What is observed, in short, is that the distance modality is not discredited by any specific social class (perhaps class A, but this class has low representation in the general population as well), but accredited DL courses have a greater proportion of students who suffer from financial limitations to study.

7.3 School of origin

One fact that is related to the social class of the students is their school of origin, whether public or private basic education, or some other higher education institution. Unsurprisingly, the majority of students attending

accredited DL or blended courses come from public schools (between 63% and 66%). In corporate courses, the discrepancy is not so great, but the number is still higher, since there are more students from public schools in the general population.

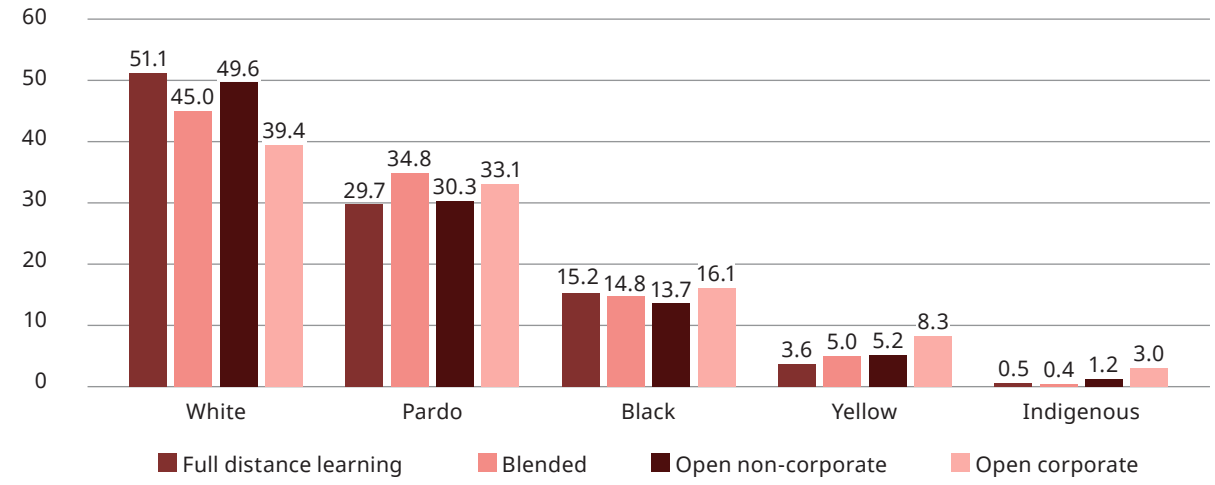
Chart 7.3 – Profile of distance learning students by school of origin, in percentage



7.4 Race/color

Regarding the race and color criteria, we observed a predominance of whites in all modalities of courses.

Chart 7.4 – Profile of distance learning students by race/color, in percentage



By way of comparison, although the data and methodology are not exactly comparable, it is worth noting that INEP has already found a similar percentage of whites and pardos in Brazilian higher education in 2014 (Senkevics, 2017), and a proportion of about 1 to 5 between whites and blacks. As per the Census data, there are more white students than pardos, but the ratio between whites and blacks is 1 to 3.

If we compare the data of distance learning students with the data of the Brazilian Census of 2010, we will also see that the proportion of whites and yellows in distance learning is higher than that of the population in general, and that of blacks and pardos is smaller. The number of indigenous people seems relatively equivalent to the proportion of the country.

Table 7.2 – Ethnic groups according to 2010 Brazilian Census

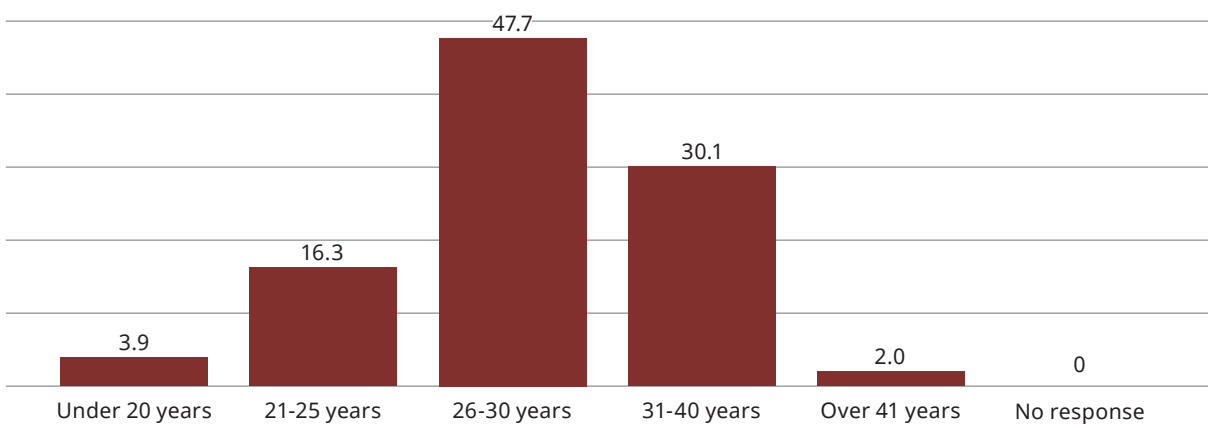
Ethnic groups	Percentage (%)
White	47.51
Pardo	43.42
Black	7.52
Yellow	1.1
Indigenous	0.42

Although the proportion of students of different races and colors in distance learning distinguishes between students from federal universities in the comparison between whites and blacks, but is still very different among whites and pardos, and although distance learning gives access to students from less favored social classes, the proportion of distance learning students is not yet equivalent to that of the Brazilian population.

7.5 Age

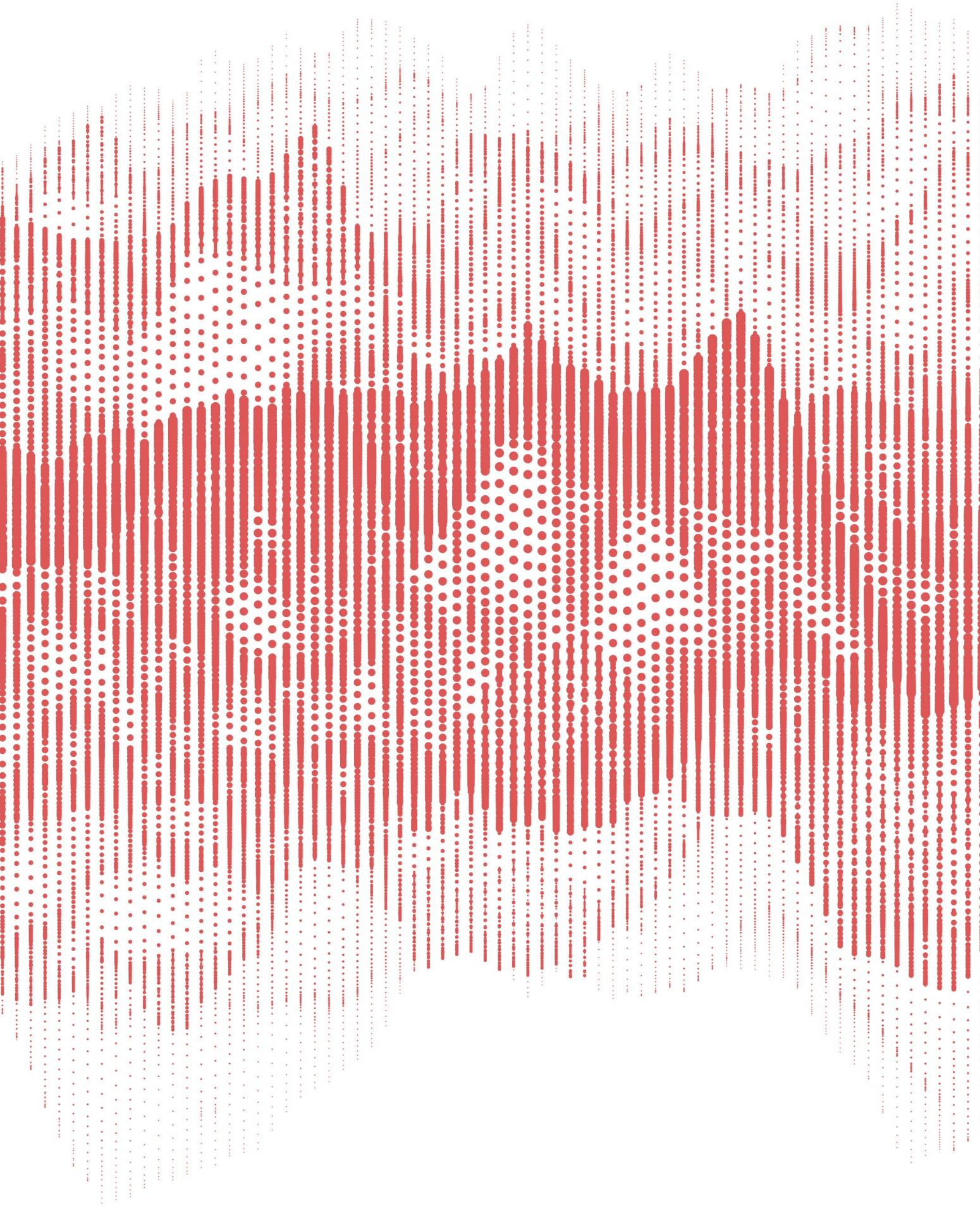
As for the age of students, we only collect information regarding accredited full DL courses. We had responses to this question from 159 institutions. The vast majority, 47.7%, has students of average age between 26 and 30 years, and 30% have students with average age between 31 and 40 years.

Chart 7.5 – Age range of students in accredited full distance learning courses, in percentage



Part 8

Educational resources available to students



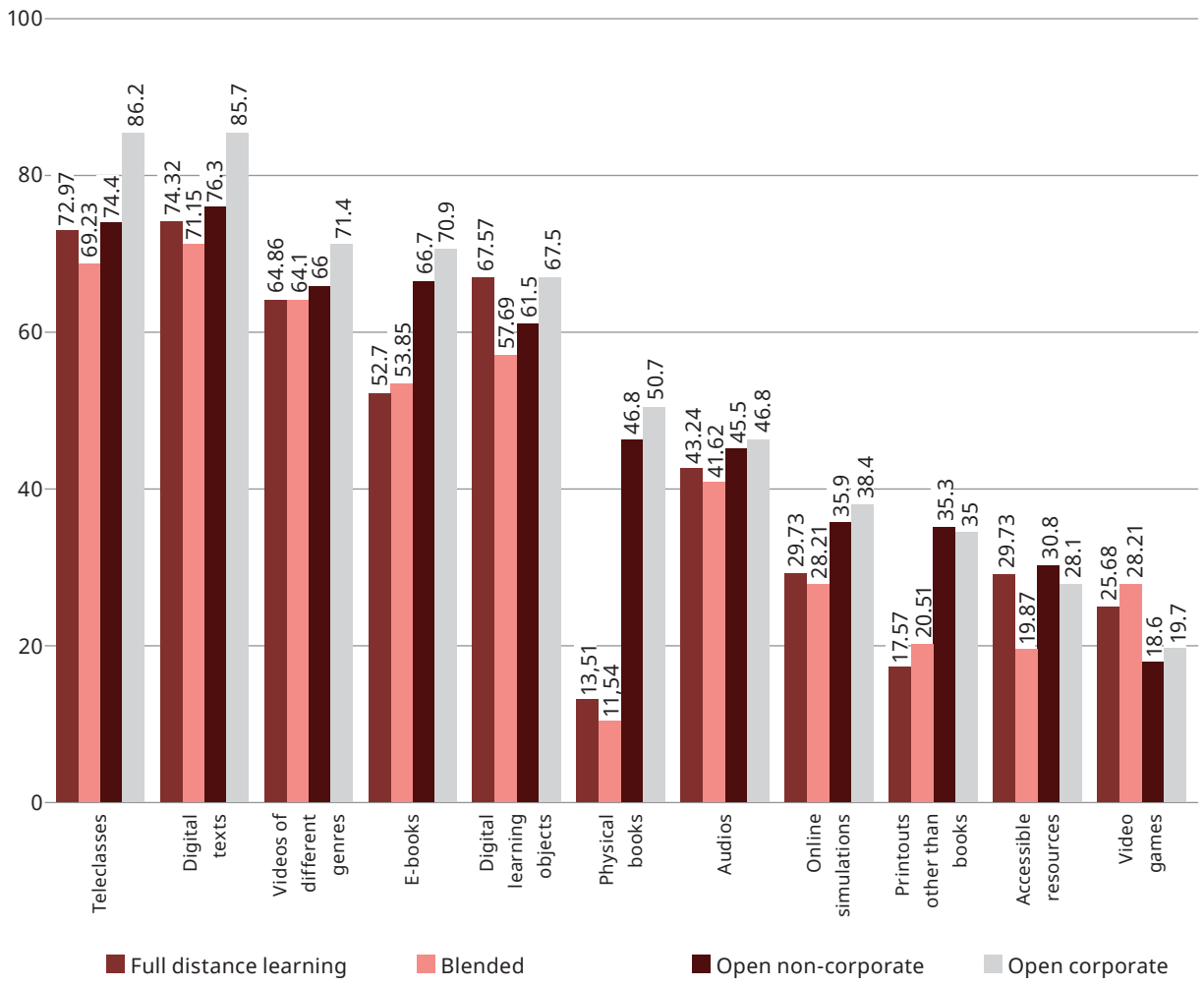
In this edition of the Census, we repeated the survey of educational resources offered to students in order to observe the learning resources that Brazilian distance learning (DL) students can count on. This analysis was carried out based on the responses of 351 educational institutions, 203 of which offer accredited full DL courses, 156 offer accredited blended courses, 156 offer open non-corporate courses and 74 offer open corporate courses.

In terms of content formats, we continue to see a very varied supply of resources. Teleclasses continue to lead the offer, used by 86.2% of institutions in accredited full DL courses. However, what is worth noting in this survey is the greater relevance, compared to previous years, of video games, adaptive resources, online simulations and digital learning objects. Traditional resources such as teleclasses and print and digital texts are not replaced, but there is a significant increase in the supply of technologically richer and more varied resources.

8.1 Content offer formats

See the following chart detailing the formats used by educational institutions to present their content to students.

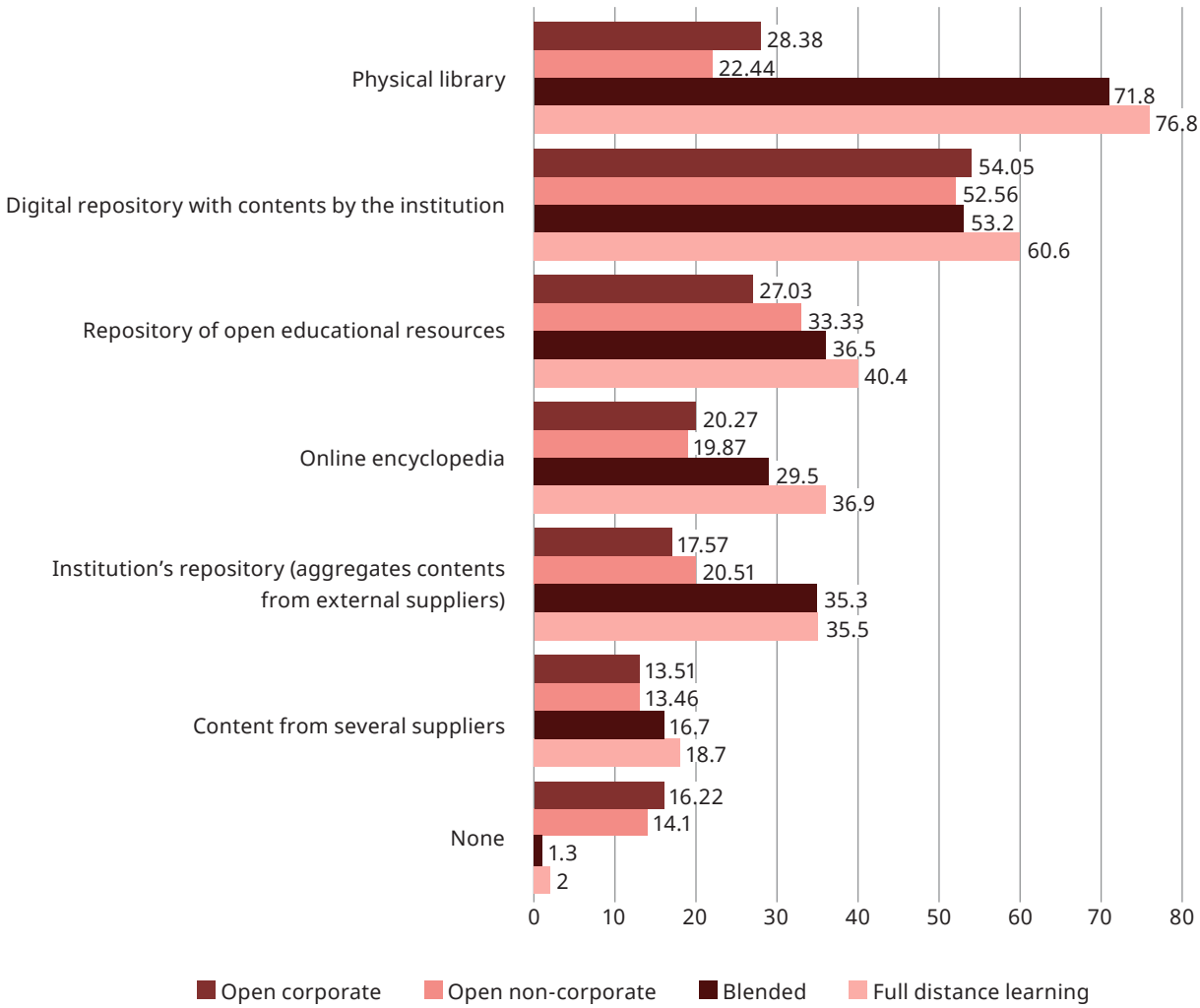
Chart 8.1 – Educational resources offered, in percentage of institutions



8.2 Content repositories

The analysis of the supply of content repositories is extremely interesting in 2017, since the new DL regulations no longer require a physical library. No reduction in the proportion of physical libraries was observed in institutions offering accredited full DL or blended courses. In fact, there was an increase: from 54% and 58%, respectively, in 2016 to 71% and 76%, respectively, in 2017. The number of institutions that do not offer any repository has been reduced to almost zero. In 2016, the numbers were between 4% and 6%. The offer of digital repositories has increased significantly in all categories, and there are already between 27% and 40% of institutions offering repositories of open educational resources, which were virtually non-existant in 2015.

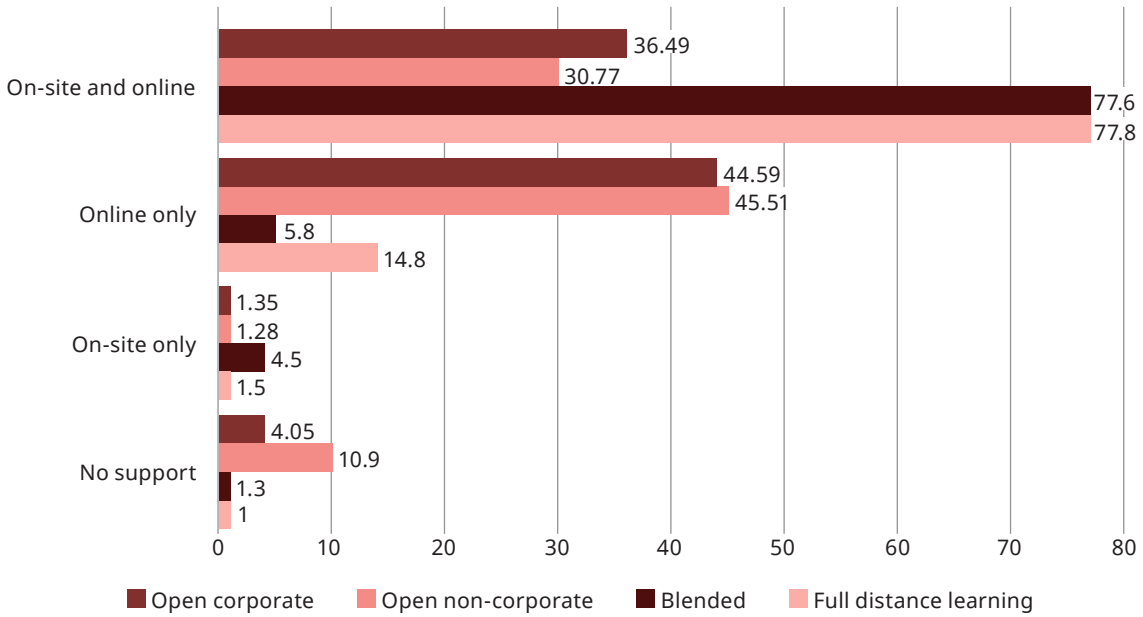
Chart 8.2 – Types of content repositories, in percentage of institutions



8.3 Support channels

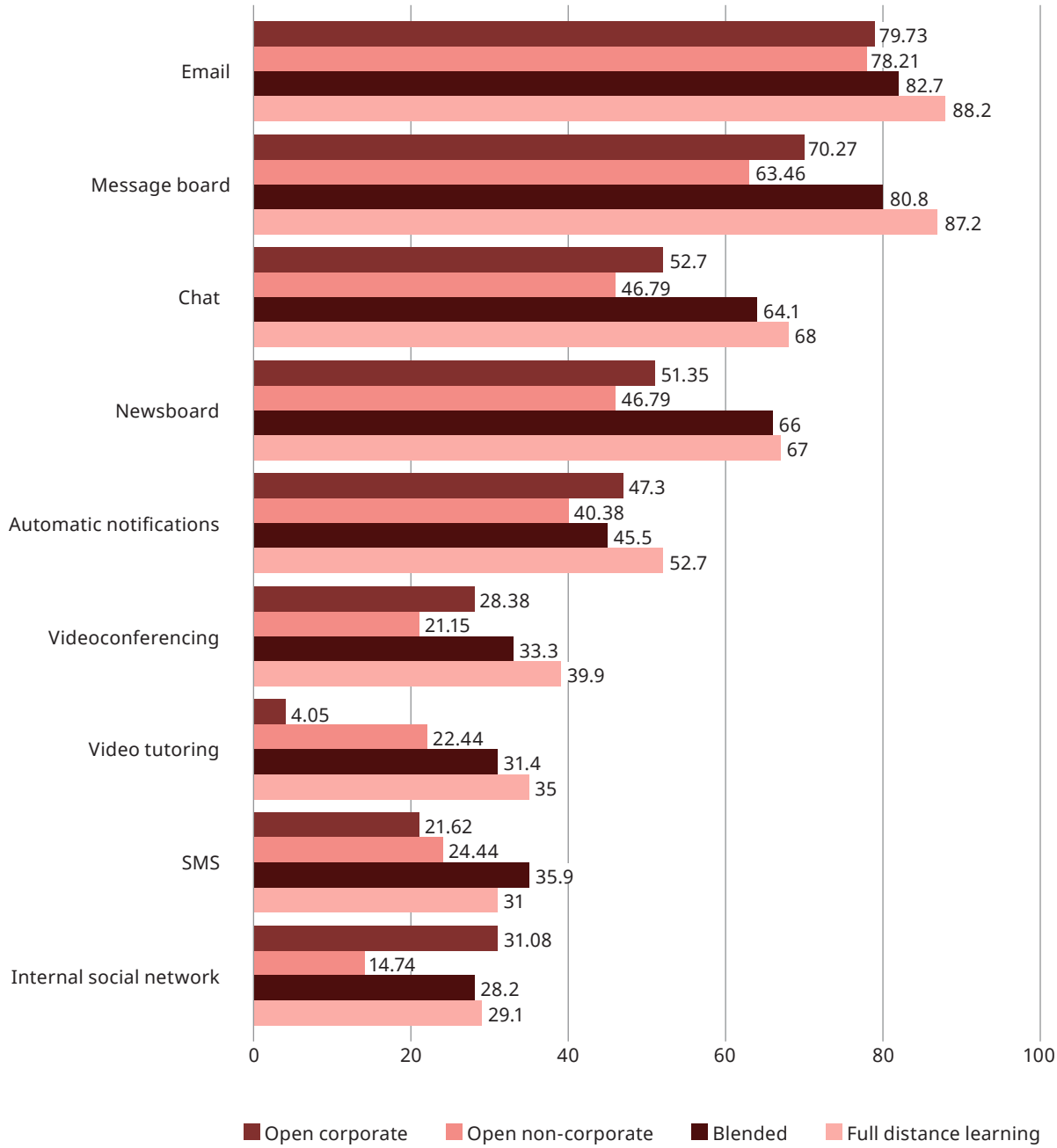
As for the support channels offered, only a few institutions do not offer any support to the students. This occurs in 10.9% of institutions offering open non-corporate courses. Exclusively on-site support is insignificant, with less than 2% of the institutions offering only this type of support in any type of course. The most common offer is that of both on-site and online support, present in approximately 77% of the institutions offering accredited full DL and blended courses, followed by online support only in approximately 45% of the institutions offering open courses.

Chart 8.3 – Types of student support, in percentage of institutions



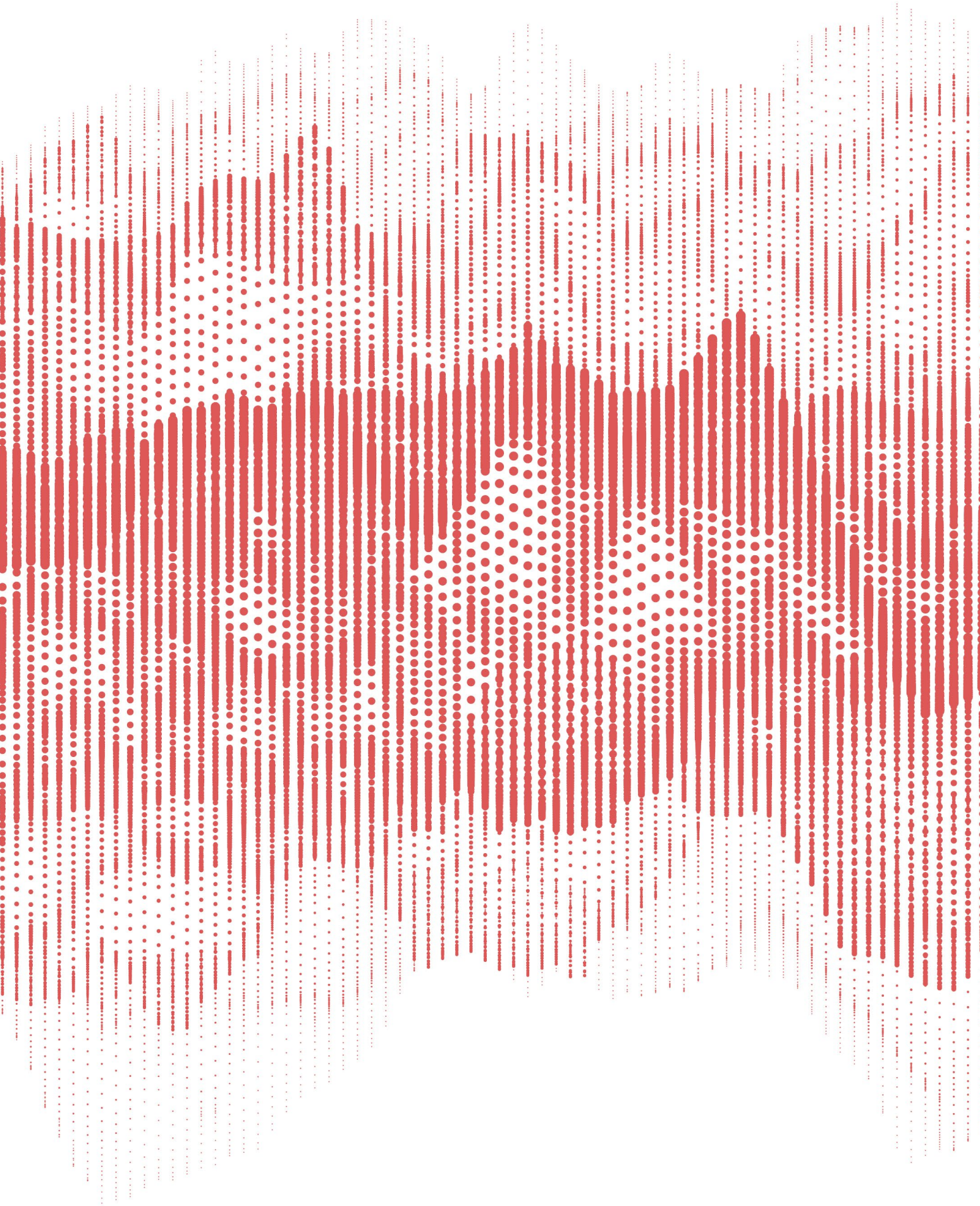
The most commonly used online support channels, as it happens with content, are the most traditional types of online support channels: email, forum and chat. It is worth mentioning, however, that channels that require more sophisticated technologies are being added to traditional ones in a significant way. In percentage of institutions offering these richer and/or more automated channels, we see a significant increase in newsboards, automatic notifications, videoconferencing, video tutoring and internal social networks. Evidently, Brazilian DL is investing in technology and automation, without giving up the well known traditional resources that brought it to its present moment of expansion.

Chart 8.4 – Channels for student support, in percentage of institutions



Part 9

State of business in distance learning



As in the last two years, the 2017 Census evaluated the situation of the distance learning (DL) business in Brazil. This analysis was carried out based on the responses of 341 educational institutions, 196 of which offer accredited full DL courses, 153 offer accredited blended courses, 150 offer open non-corporate courses, 72 offer open corporate courses and, for comparison purposes, 281 offer on-site courses.

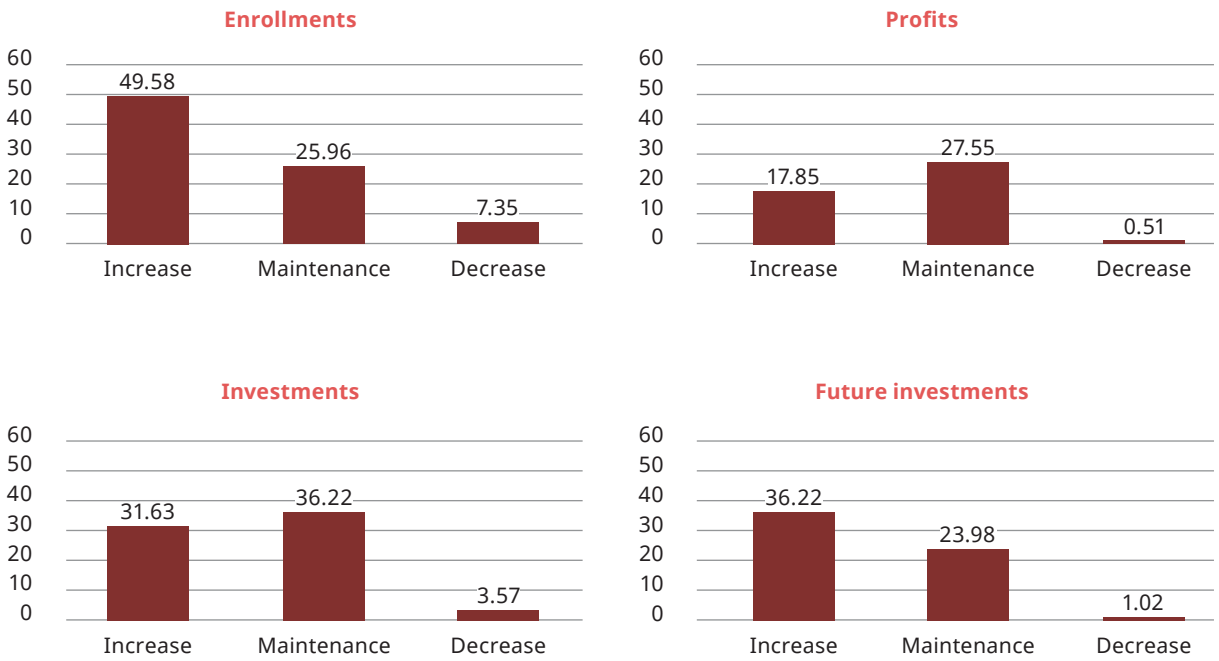
The following graphs show the percentage of institutions, by type of course, that increased, maintained or decreased their enrollments, profits and investments in 2017. We also present the percentage of institutions that stated they intend to increase, maintain or reduce investments in 2018. These charts allow us to infer where businesses are doing better or worse and which investments have generated the most returns.

In this section, we present graphs with the same data that indicate in which type of course there was an increase, maintenance or decrease in investments, enrollments, profits, and future investments.

9.1 Full distance learning courses

The data show that competition in accredited full DL courses is strong, and the number of students has increased significantly: 31% of the institutions have increased investments, and 49.58% have observed an increase in enrollments, but only 17% in profitability. Even so, 36% of institutions intend to expand their investments and participate in the competition for this growing student market. There were 3.57% of institutions that lost students, but practically none lost profitability in the full DL modality.

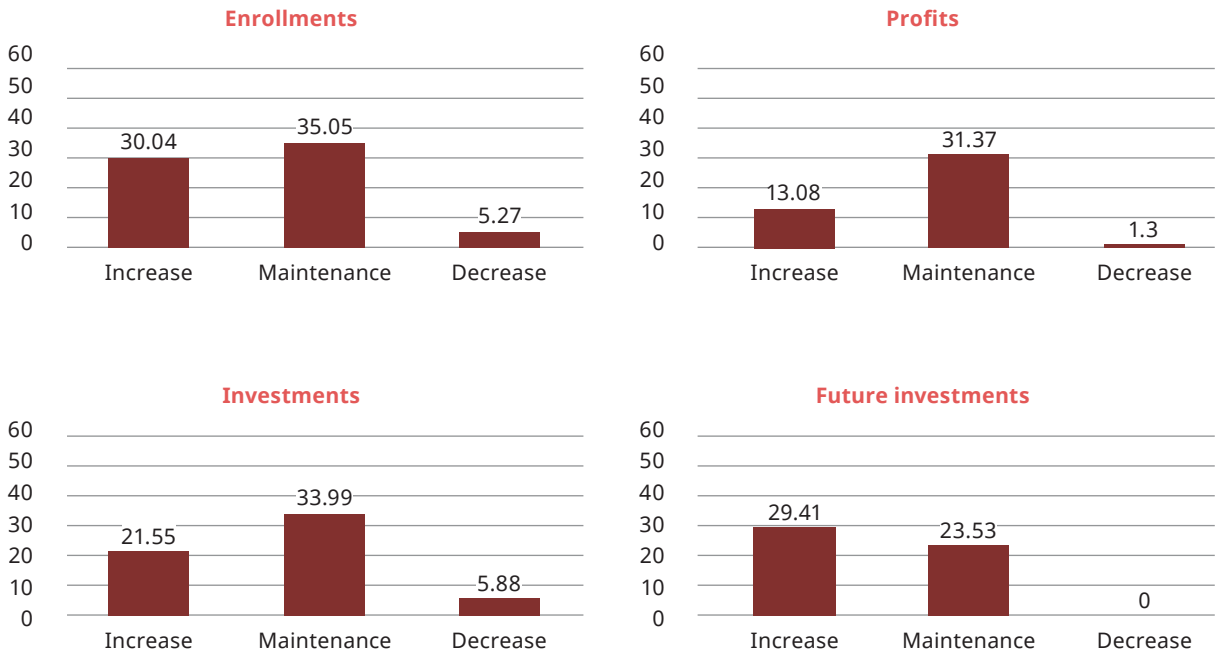
Chart 9.1 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in accredited full DL courses



9.2 Blended courses

Among institutions that offer blended courses, 21% increased their investments in this market, 30% observed an increase in enrollments and 13% observed an increase in profits. Only 1.3% of these institutions observed a decrease in profits, and 5.88% had reduced their investments. For the following year, 29% of institutions are planning to increase investments in blended courses.

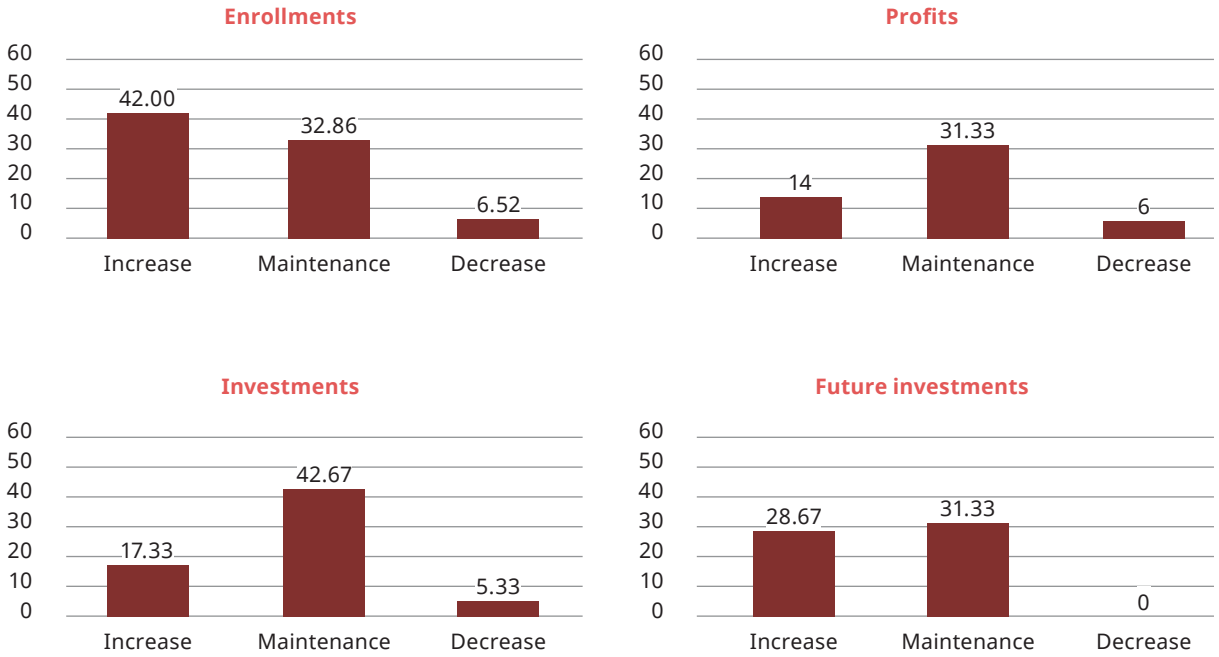
Chart 9.2 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in accredited blended courses



9.3 Open non-corporate courses

Compared to the blended courses, there were not so many institutions that invested in open non-corporate courses. Only 17.3% increased investments in this modality in 2017. But the results were very significant: 42% of institutions had an increase in the number of enrollments and 14% had an increase in profits. The market seems willing to bet on open non-corporate courses in 2018. We observed that 28.67% of institutions state that they will increase investments in this type of course.

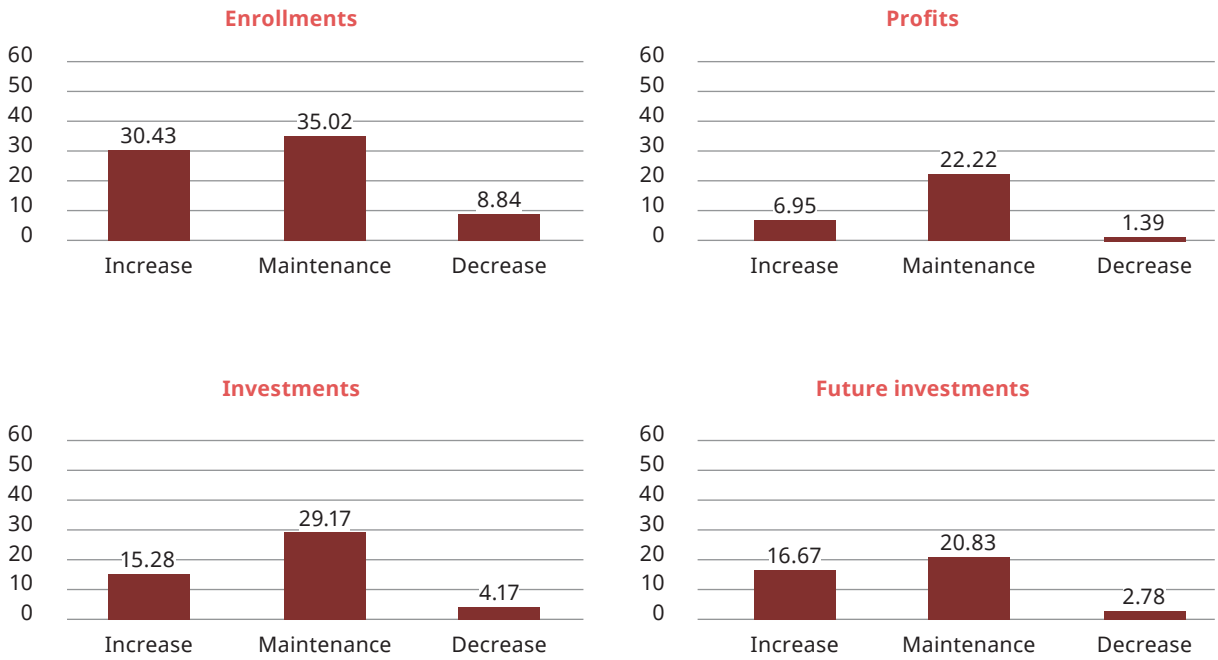
Chart 9.3 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in open non-corporate courses



9.4 Open corporate courses

There was an increase in the number of students in 30.43% of the institutions offering free corporate courses, but we also observed a reduction in 8.84% in institutions. We see that 15.28% of institutions increased their investments in this type of course and only 6.95% had an increase in profits. There is no prospect of increased investments in this type of course. Only 16.67%, a number very similar to 2017, intends to increase its investments.

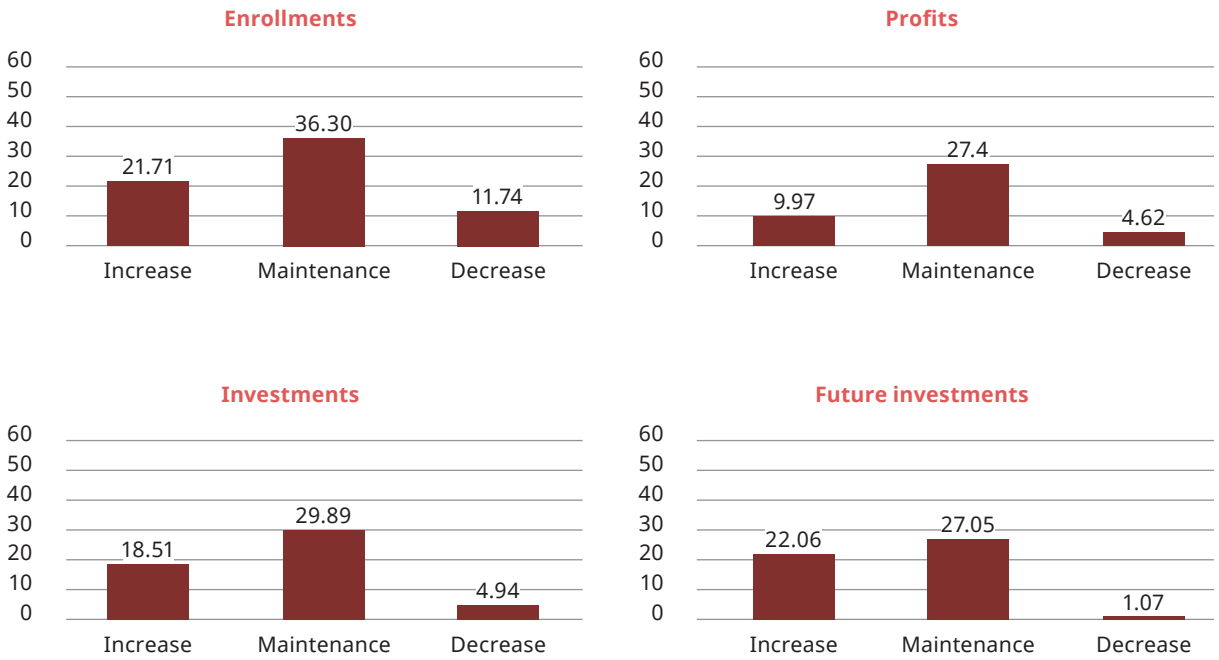
Chart 9.4 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in open corporate courses



9.5 On-site courses

On-site courses visibly suffered in 2017. We observed that 18.51% of institutions increased investments, and 21.71% had an increase in the number of students, while 11.74% lost students. In terms of profitability, only 9.97% had an increase in profits and 4.62% had losses. Even so, there are more institutions that intend to increase investments in this modality (22%) for the next year than there was in the last Census.

Chart 9.5 – Comparison of enrollments, profits, investments and future investments in on-site courses



9.6 Enrollments

The increase in the number of enrollments was more marked in accredited full DL courses (49.58% of institutions observed an increase in enrollment), followed by open non-corporate courses, with 42% of institutions observing an increase in their number of students. Now, among courses that had a loss in the number of students, the on-site modality lost the most, with 11.74% of the institutions reporting having lost students.

Chart 9.6 – Percentage of institutions that observed an increase in the number of enrollments, by type of course

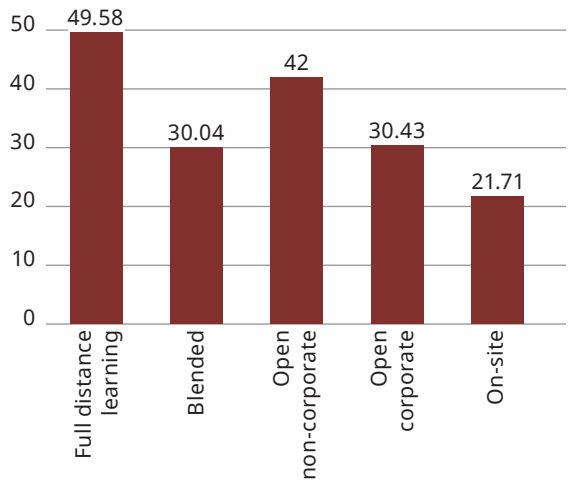


Chart 9.7 – Percentage of institutions that observed maintenance in the number of enrollments, by type of course

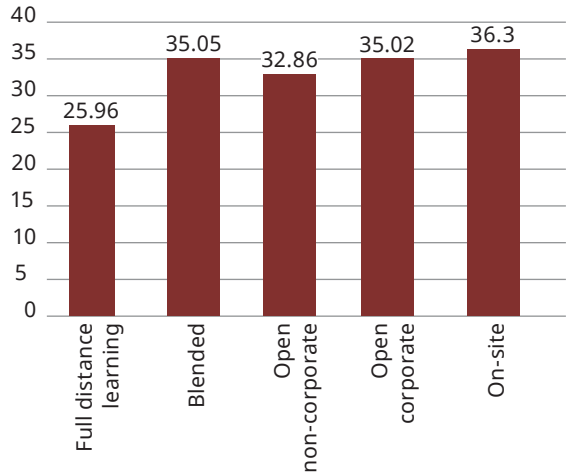
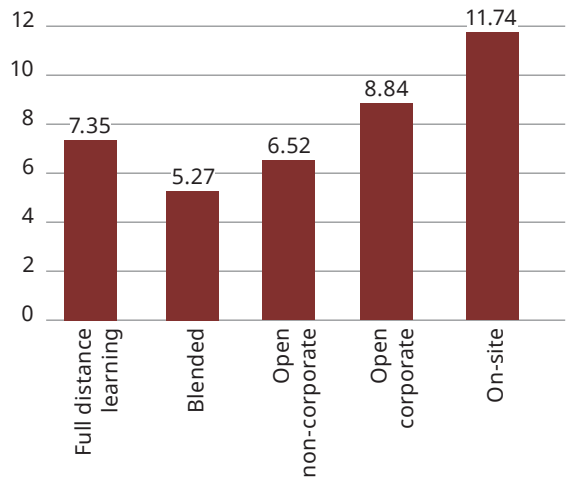


Chart 9.8 – Percentage of institutions that observed a decrease in the number of enrollments, by type of course



9.7 Profitability

Noting the profitability of DL only, accredited full DL courses and open non-corporate courses were the ones with the highest increase in profits, with 17.85% and 14%, respectively. However, among institutions with decreased profits, 6% indicated losses in open non-corporate courses and 4.62% in on-site courses. This indicates that there were profitable and unprofitable open courses and the market still needs to better understand this modality.

The loss of profitability of non-corporate free courses may also be due to the reduction in investments, which was also higher than in other types of courses, as the following charts show.

Chart 9.9 – Percentage of institutions that observed an increase in profits, by type of course

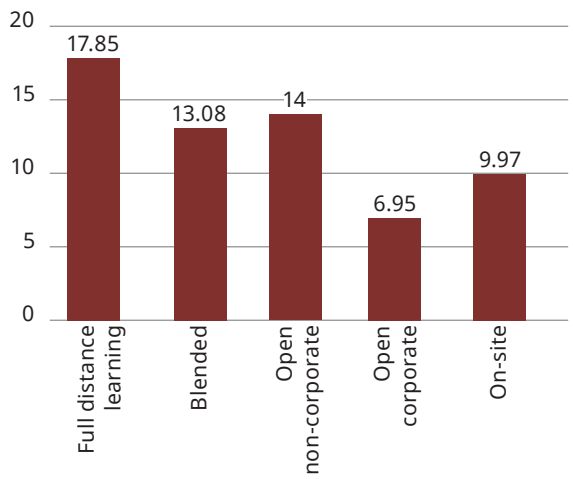


Chart 9.10 – Percentage of institutions that observed maintenance in profits, by type of course

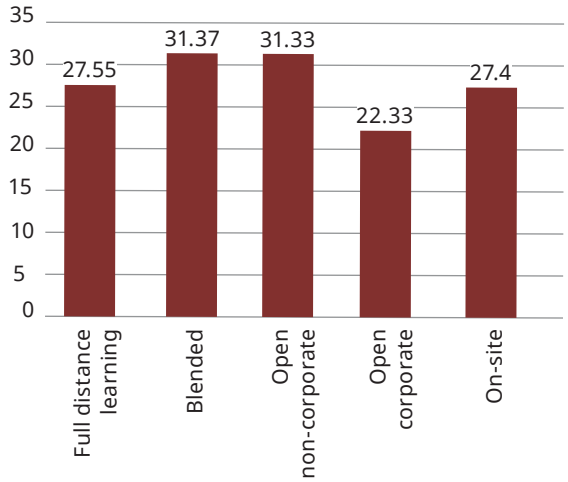
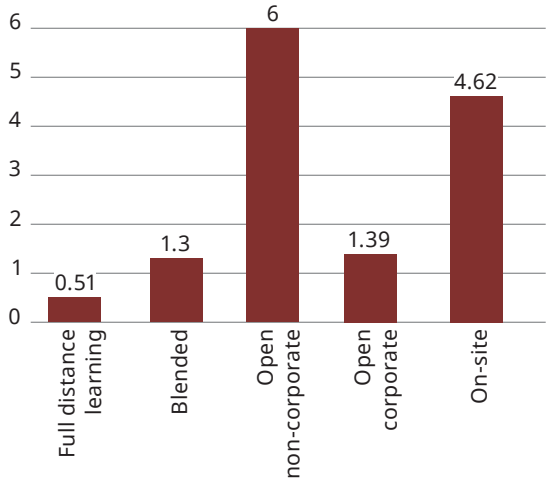


Chart 9.11 – Percentage of institutions that observed a decrease in profits, by type of course



9.8 Investments

In terms of investments made in 2017, we observed that full DL regulated courses were the ones with the highest increase (31.63% of institutions), followed by semi-resources (21.57% of institutions increased investments in this modality).

Among the institutions that reduced investments, full DL regulated courses were also the least affected: only 3.57%.

Chart 9.12 – Percentage of institutions that increased investments in 2017, by type of course

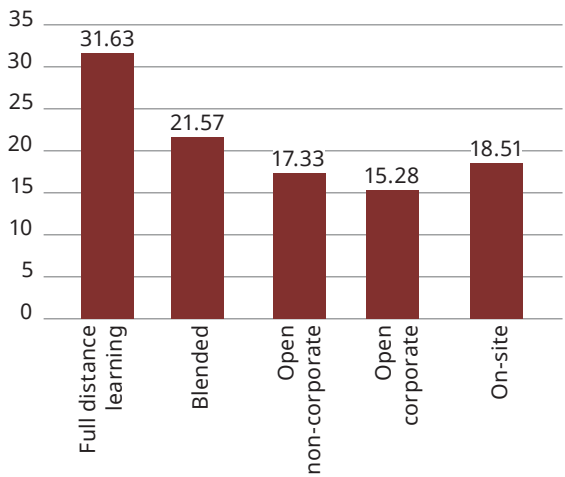


Chart 9.13 – Percentage of institutions that maintained investments in 2017, by type of course

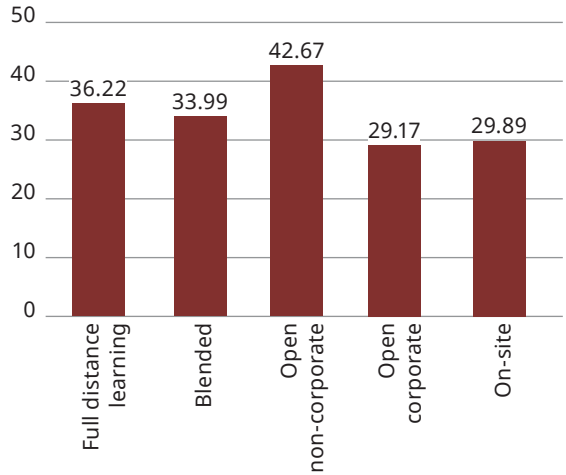
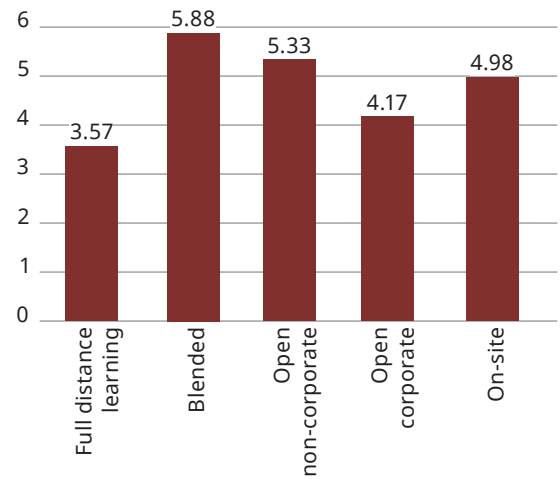


Chart 9.14 – Percentage of institutions that reduced investments in 2017, by type of course



9.9 Future investments

Confidence in the future is evidently falling on accredited full DL courses, with 36.22% of institutions reporting that they will increase their investments in this modality. These are followed by blended and open non-corporate courses, with approximately 29% of the institutions intending to increase investments in these modalities. Open corporate courses are inspiring the least confidence to make investments. Only 16% of institutions intend to invest in them and 2.78% intend to reduce investments in this type of course.

Chart 9.15 – Percentage of institutions that intend to increase investments in 2018, by type of course

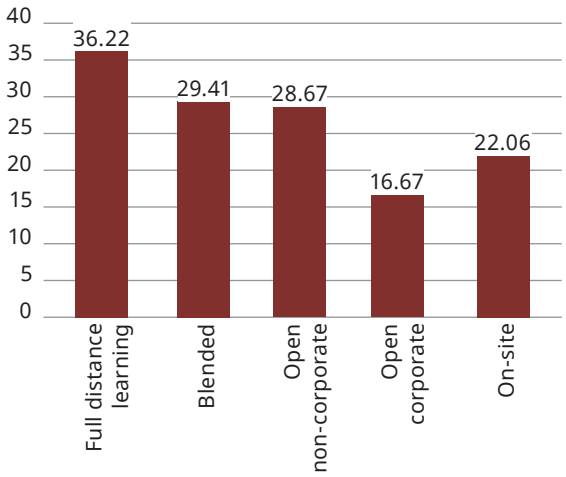


Chart 9.16 – Percentage of institutions that intend to maintain investments in 2018, by type of course

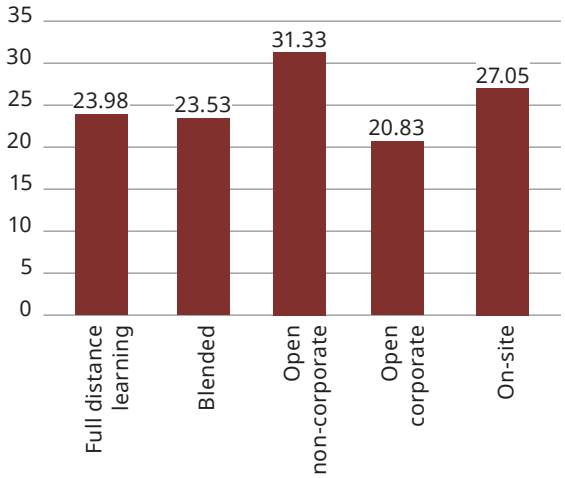
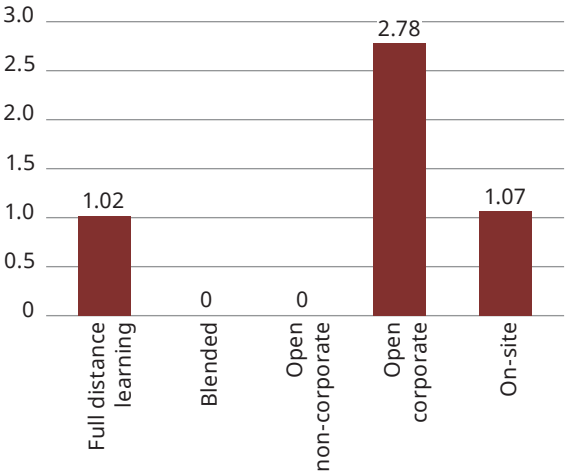
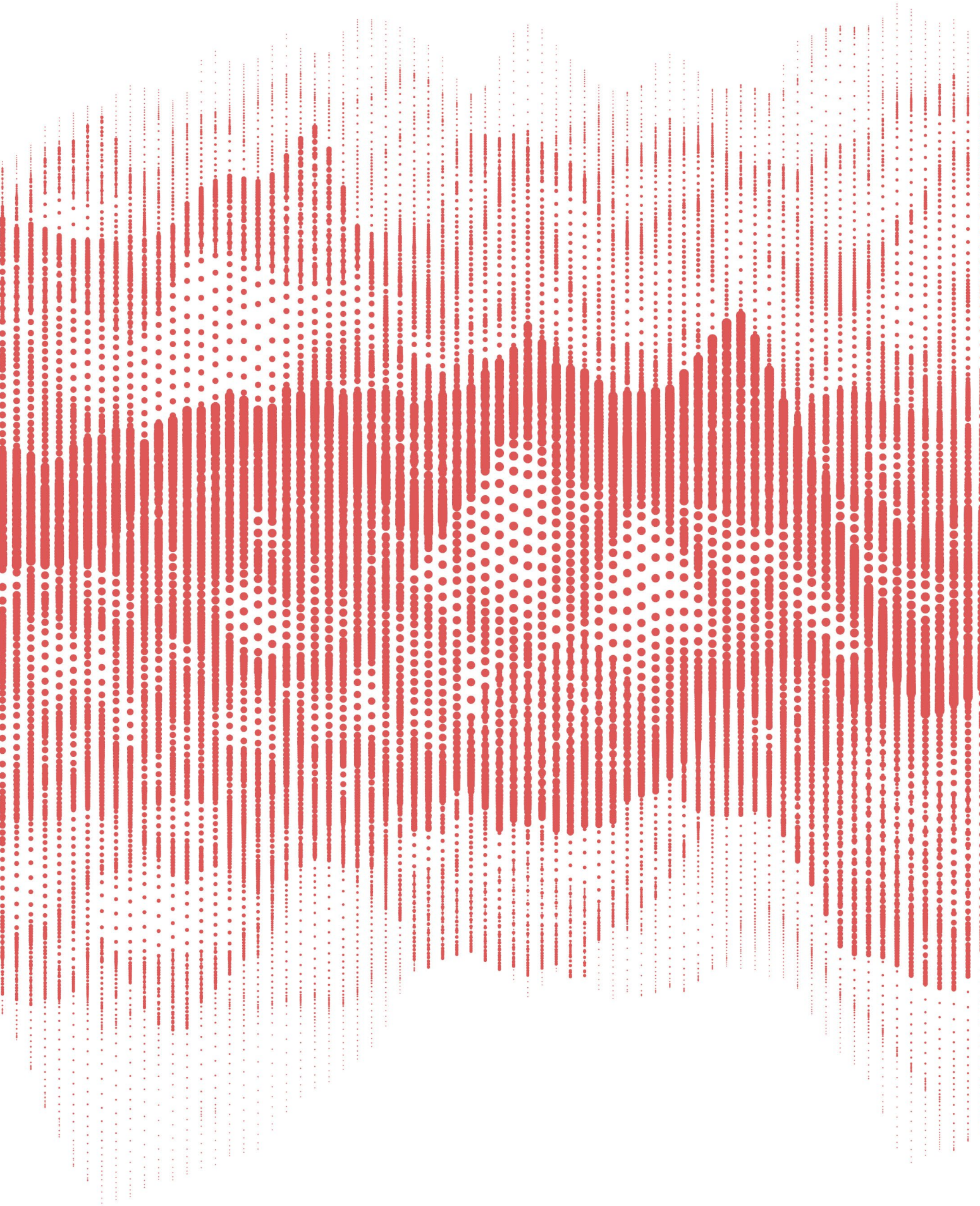


Chart 9.17 – Percentage of institutions that intend to reduce investments in 2018, by type of course



Part 10

Accessibility survey results



This chapter of the 2017 Census was based on an individual questionnaire sent to the database of respondents during the month of June, after the data from the main questionnaire were computed. We have received specialized assistance on this theme from Karina Tomelin and Tatiana Santos.

10.1 Profile of the sample

The questionnaire on accessibility was answered by 37 higher education institutions offering accredited full distance learning (DL) courses. The main questionnaire was answered by 196 institutions.

It is worth noting that the main questionnaire has participants from all states of the federation, as well as the Federal District, and the accessibility questionnaire was answered by institutions in 11 states, as we see below.

10.1.1 Respondents' headquarters

Proportionally, the state of Paraná stood out in the responses to the Accessibility Census. In this stage of the Census, 29.73% of the sample is from this state, which accounts for 8.2% of the general sample. The other Sourhtern states are also well represented among those that answered the Accessibility Census: Rio Grande do Sul makes up 8.2% of the general sample and 16.2% of the accessibility sample, and Santa Catarina represents 7.6% of the general sample and 8.1% of the accessibility sample.

Chart 10.1 – Number of institutions that answered the Accessibility Census, by state

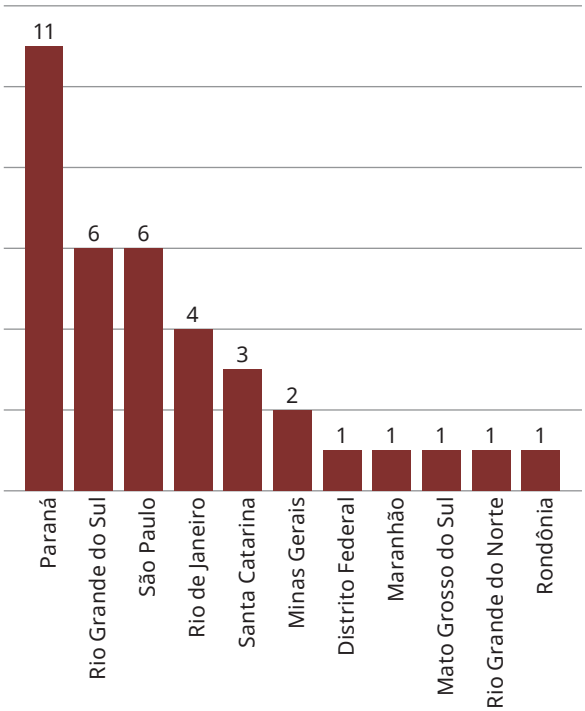
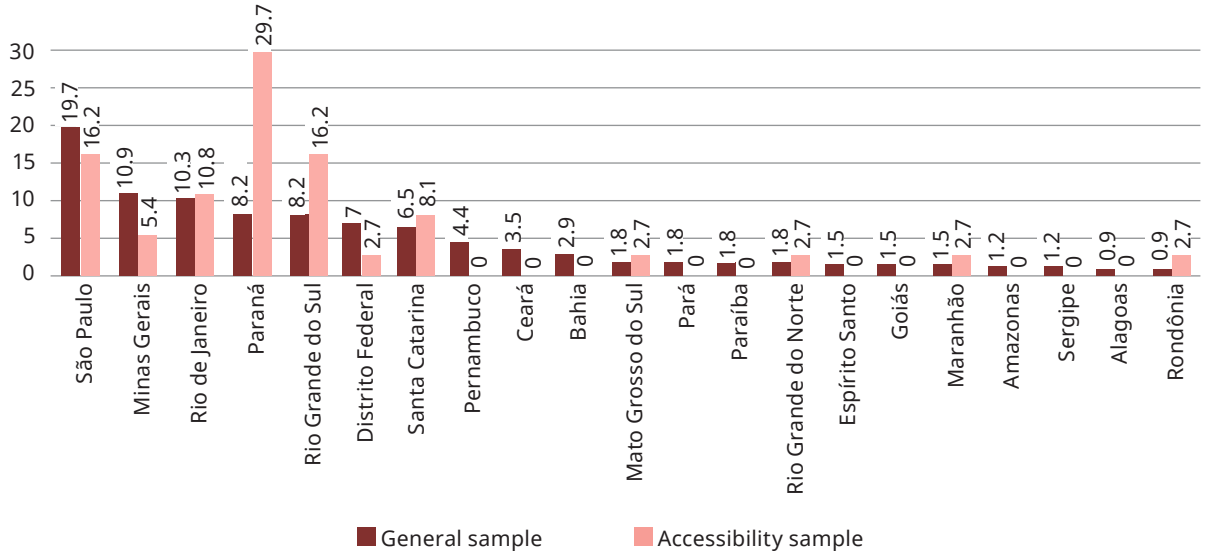


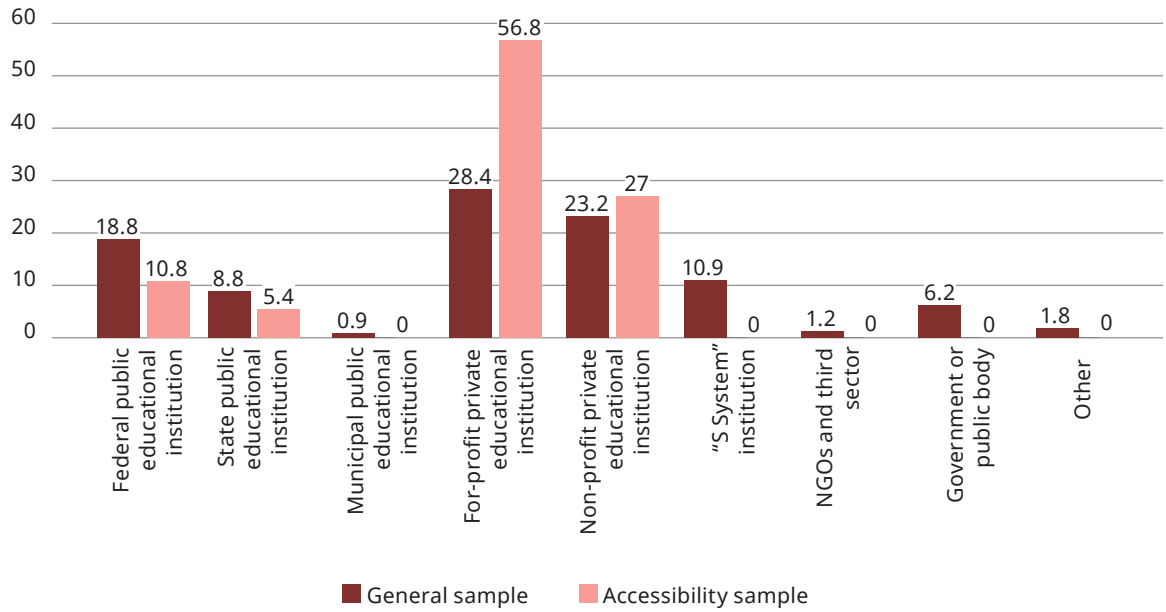
Chart 10.2 – General sample and accessibility sample, by state, in percentage



10.1.2 Administrative categories

In terms of representation among the different administrative categories, we see that for-profit and non-profit private institutions have a higher presence in the accessibility sample than the others. For-profit private institutions make up 28.4% of the general sample and 56.8% of the accessibility sample.

Chart 10.3 – General sample and accessibility sample, by administrative category, in percentage

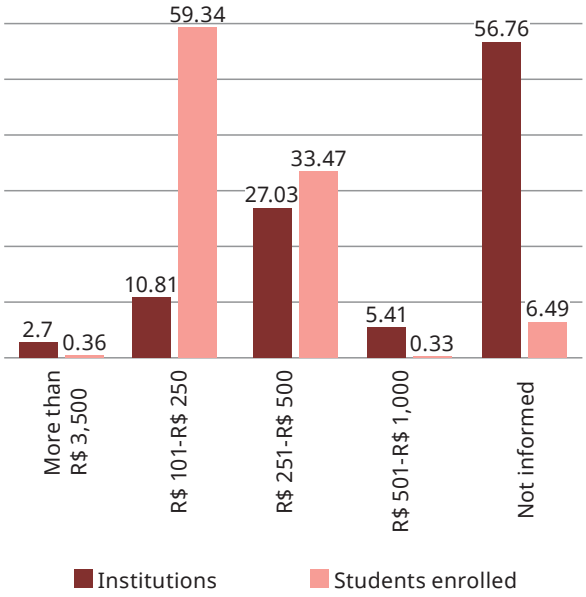


10.1.3 Number of students

The INEP 2017 School Sample records 38,272 students with special needs enrolled in higher education, both on-site and in distance learning. The accessibility sample of the Census counted 3,313 students in the target audience of special education, served by 37 institutions. Therefore, we are working with a significant sample, which represents the reality of approximately 10% of special needs students in higher education. Distance learning certainly has a relevant contribution in that field.[1]

1 To clarify, the INEP School Census refers to this public as special needs, a term that is previous to the National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education. However, throughout this text, we chose to use the name that defines this audience based on this policy: target audience of special education. This term encompasses students with disabilities, global development disorders and high skills/gifting.

Chart 10.4 – Prices charged for special education, in percentage of institutions

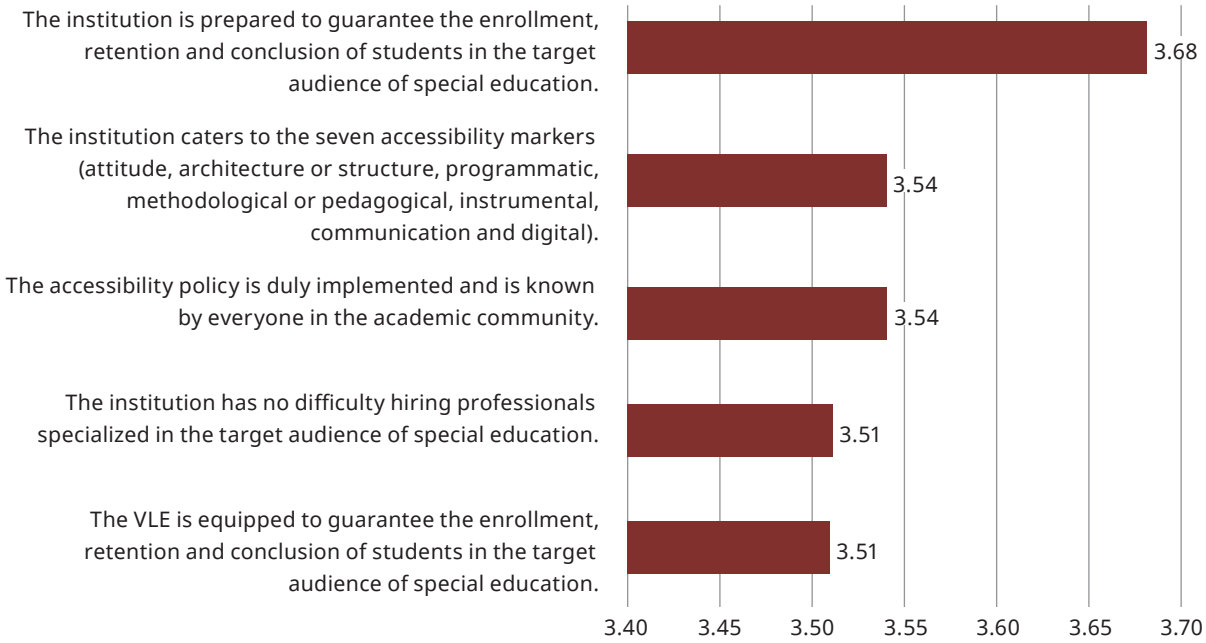


In addition to distance learning significantly contributing to serve students in the target audience of special education in the country, and although there is still room to grow and we do not have respondents in every state, we have also that these institutions are not the most expensive. In our sample, among the institutions participating in the Census, 10% charge between R$ 101 and R$ 250 and serve 59.34% of special education students. The 27% of the sample that charge from R$ 251 to R$ 500 serve 33.57% of students. And institutions that reported charging R$ 501 to R$ 1,000, which account for 5.41% of the sample, serve 0.33% of students.

10.2 Target audience of special education

When asked about their opinion on how they are catering to the target audience of special education, in a 1-5 Likert scale where 1 is the lowest agreement and 5 is the highest, institutions are still relatively disagreeing regarding how prepared they are to serve this audience. The average agreement for the general question is 3.68, while specific responses on the accessibility spectrum served, implementation of the accessibility policy, hiring staff and VLE accessibility resources vary from 3.54 to 3.51.

Chart 10.5 – Opinion of educational institutions regarding support to special education, in 1 to 5 Likert scale

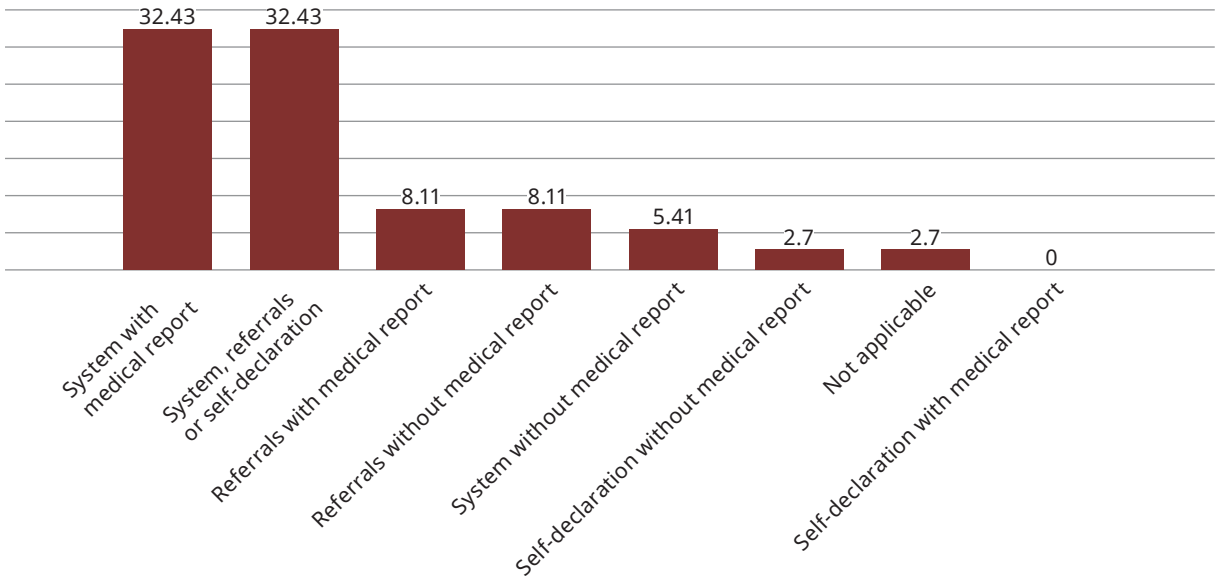


10.2.1 How they are identified

Regarding how institutions identify the target audience of special education, most (32.43%) identify students through their system, student self-declaration or referrals, and required proof by medical report is still a recurring practice among 8.11% of institutions.

Thus, identification in higher education depends mostly on the student's initiative to communicate the institution and request resources. However, as acceptance is still a factor of complication in this regard, many cases are detected by tutors and teachers, whether in on-site encounters, interactions via chat or message board or correcting activities. The lack of a specific field to report this information in university systems can also interfere in identifying this audience.

Chart 10.6 – How institutions identify the target audience of special education, in percentage



As proof by medical report is still used, it is worth noting Technical Norm n. 4 (Brasil, 2014), which assures:

> the presentation of a medical report (clinical diagnosis) by students with disabilities, global developmental disorders or highly skilled/gifted students can not be a requirement, since SES is characterized by pedagogical, not clinical, care.

On the other hand, the Brazilian Inclusion Law (Brasil, 2015, own translation), when referring to accessibility in standardized testing and other academic activities, says: "time extension, according to the demand presented by the disabled candidate, both in selection exams and in the academic activities, upon previous request and proof of need.".

10.2.2 What institutions map

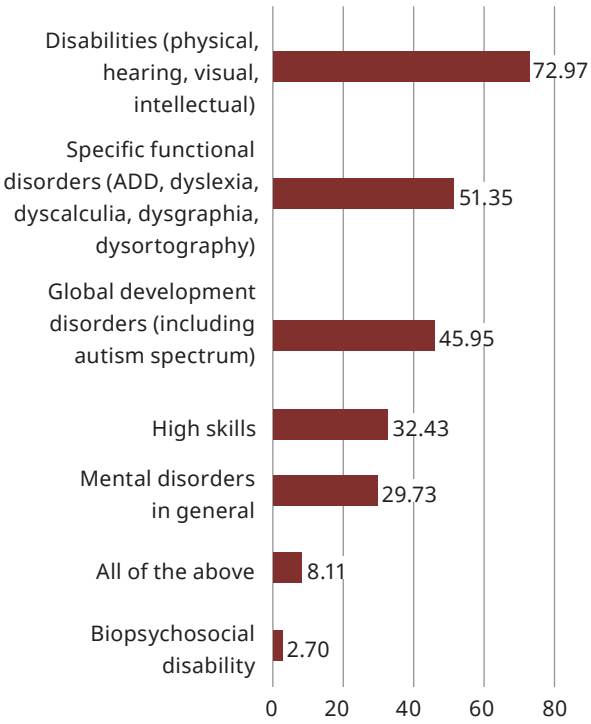
In Brazil, according to the 2010 Demographic Census (IBGE, 2010), 46.5 million people declared some kind of visual, motor, hearing or intellectual disability, as well as their severity. In higher education, as per the 2017 Brazilian Census for Distance Learning, the number of enrollments in the target audience of special education in on-site and distance learning courses was 38,272. Students were identified with blindness, low vision, deafness, hearing impairment, physical disability, deaf-blindness, multiple disabilities, intellectual disability, childhood autism, Asperger's syndrome, Rett syndrome, childhood disintegrative disorder and giftedness.

In five years, the increase of this audience in higher education was 11,129 students, that is, 29.08%.

Understanding the profile of the target audience of special education in higher education institutions gives us an overview of who is the student who needs support in distance learning. The 2008 National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education considers a target audience of special education those who "have long-term physical, mental or sensory impairments which, in interaction with various barriers, may be restricted of their full and effective participation in school and society" (Brasil, 2008, p. 9).

Besides, the Policy mentions students with global development disorders, which includes students with autism, autism spectrum syndrome and childhood psychosis, as well as highly skilled and gifted students. Specific functional disorders (ADD, dyslexia, dyscalculia, dysgraphia, dysortography) are not considered target audience of special education, however, they must receive pedagogical support oriented by this field.

Chart 10.7 – Special needs mapped, in percentage



The Brazilian Census for Distance Learning shows that, among the specificities mapped by the institutions, most refers to disabled students, followed by specific functional disorders. It is worth noting that, although these disorders are not mapped by the INEP Higher Education Census (INEP, 2018), they represent a significant share reported by institutions. Besides, mental disorders, which appear so little in the Policy and the Higher Education Census, are then mapped and identified, most probably due to the need to support this student profile.

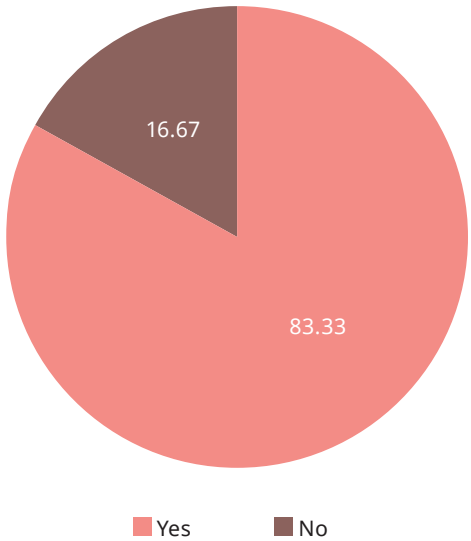
10.3 What institutions offer

If we understand that special education in higher education must work in conjunction with the psychopedagogical support offered by institutions, the high number of students with disabilities, disorders and high skills requires specific accessibility resources.

10.3.1 Specialized area

The specificities of attending to these students require the institution to created differentiated areas that are specialized in supporting this audience. In the survey, most institutions report having a dedicated support area for these students. The Census did not aim to learn about the profile of professionals in this area, although other works reveal that many are teachers of the institution, psychologists, psychopedagogue or multidisciplinary teams (Tomelin et al., 2018).

Chart 10.8 – Existence of a specialized area for special education, in percentage

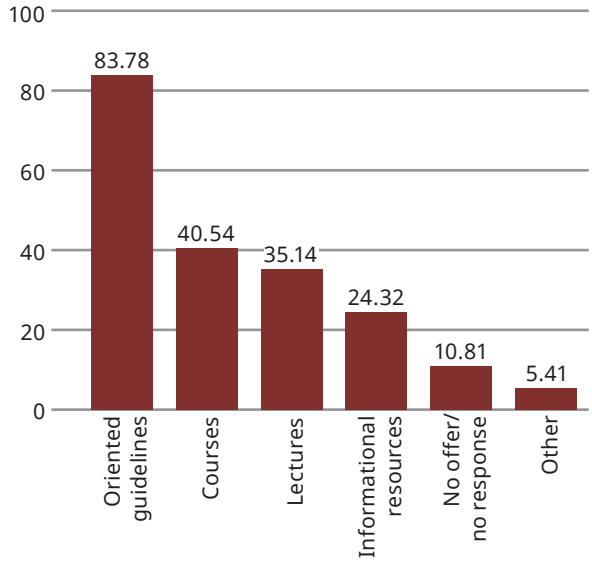


It is worth noting that there are many professionals described in the law as apt to work with accessibility resources. Specialized educational support (SES) destined to the target audience of special education, according to the National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education and the Brazilian Inclusion Law (Brasil, 2015) must be carried out by the special education professional. These guidelines also mention specialists that help in accessibility, such as Brazilian Sign Language (Libras) interpreters and orofacial articulators, as well as audio describers and caretakers.

10.3.2 Professional training

The Brazilian Census for Distance Learning revealed that 83.78% of institutions offer education to their professionals through oriented guidelines, 40.54% through courses and 35.14% through lectures. This figure is relevant as few teachers are prepared to handle disabled students.

Chart 10.9 – How institutions train special education professionals, in percentage

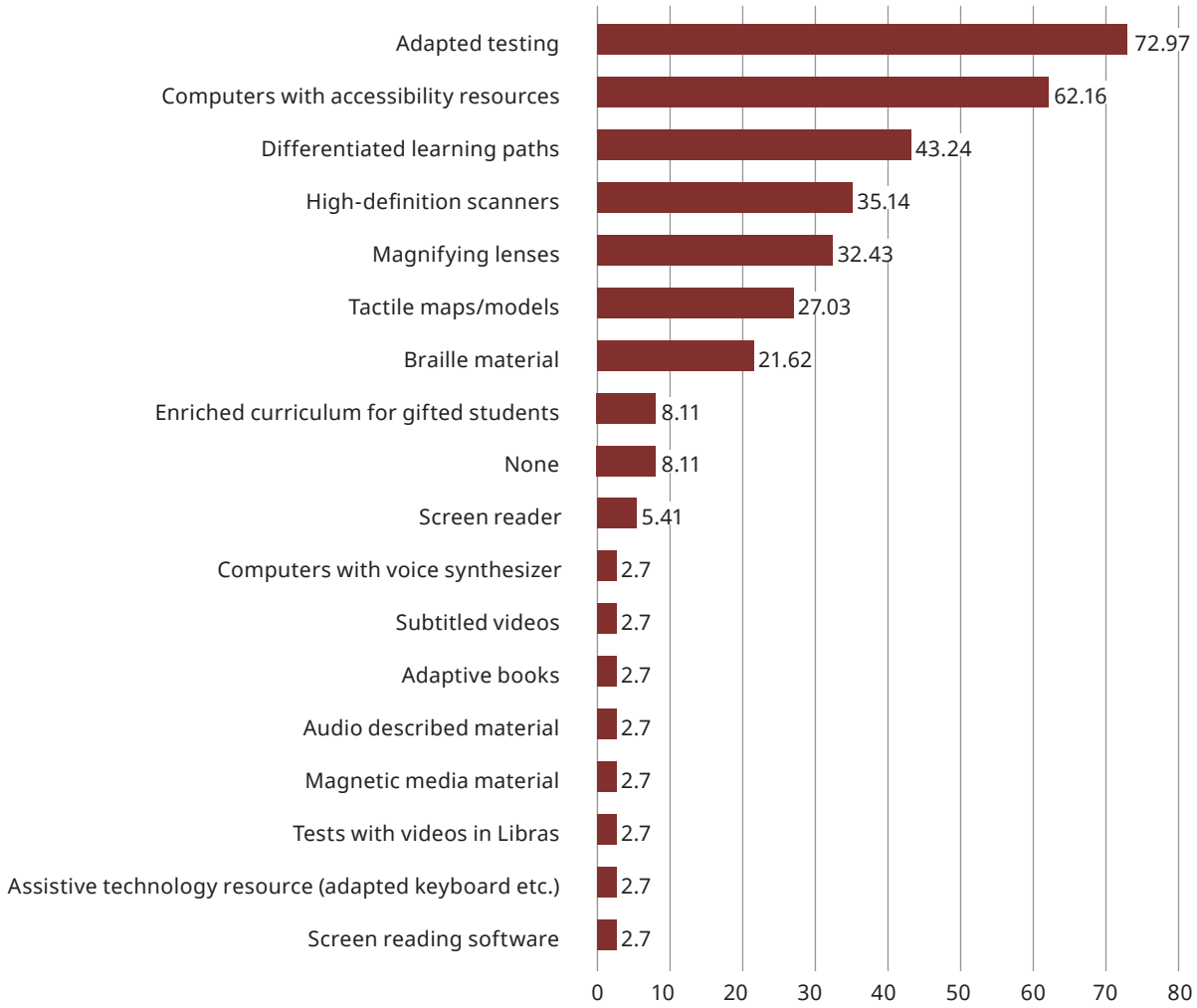


Guiding and offering subsidies so that teachers know how to act, interacting with these students and applying evaluations, for example, becomes essential. Oriented guidelines mentioned by most institutions are also effective, as each student, within their disability, has specific needs.

10.3.3 Tech resources

In higher education, according to the Policy, "special education is effective through actions that promote students' access, retention and participation" (Brasil, 2008, p. 12, own translation). These actions think of accessibility under different dimensions, such as communications, information systems and learning materials.

Chart 10.10 – How institutions identify the target audience of special education, in percentage

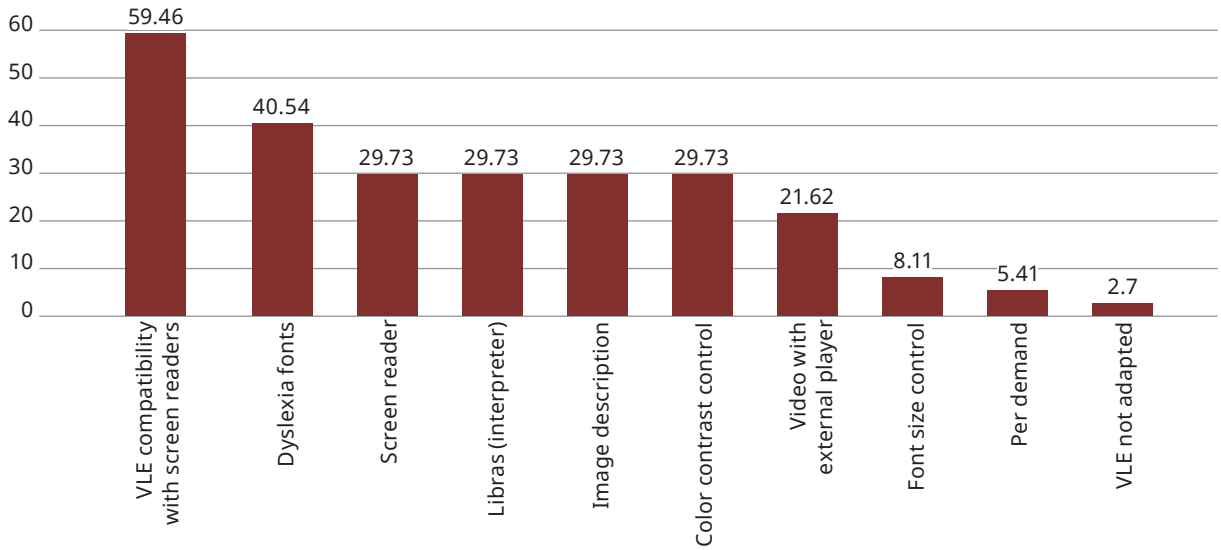


The Brazilian Census for Distance Learning has shown that one of the most common resources available to the target audience of special education is adapted testing. It is very likely that adaptations of tests involve enlargement, compatibility with screen readers and text to image converting, for example, since 10,619 students mapped by the 2017 Census have low vision. This is the second most common condition reported among enrolled students, only behind physical disabilities, with 14,449.

Another resource reported were computers with accessibility resources. Currently, the market offers many options of software and apps that help access learning materials and VLEs.

10.3.4 VLE resources

Chart 10.11 – Resources offered in the VLE, in percentage



The Census revealed that institutions use several accessibility resources in the VLE. 29% report that the VLE is compatible with screen readers, 40% use dyslexia fonts, and 29% use screen readers. Next, we see the use of Libras, image description and color contrast controls.

It is worth clarifying that, with the advance in technology, screen readers present a great option for people with vision disabilities, as is allows the conversion of text into audio, replacing Braille printing.

Most resources mentioned, except for the VLE or the Libras window in videos, involves the accessibility of visually impaired students.

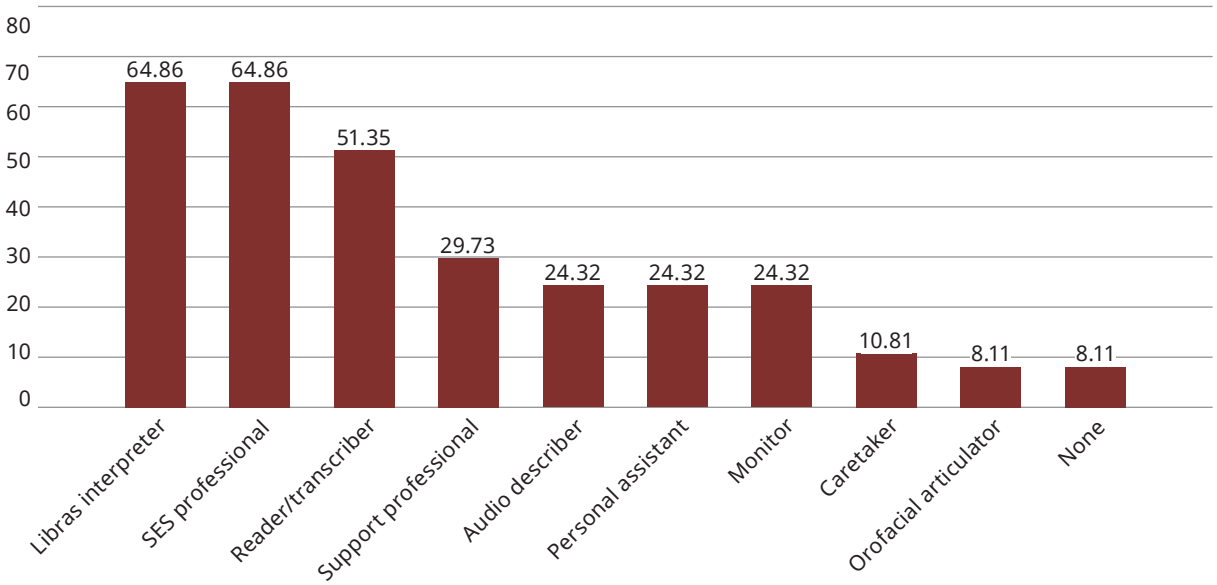
The response “Per demand”, chosen by 5.41% of participants, draws our attention. Considering that the adaptation of a VLE requires customization and development by the IT team, waiting for the demand doesn’t guarantee that the student will be contemplated, as the environment is not yet ready for them.

Similarly, admitting that the VLE is not adapted, as did 2.70% of participants, guarantees that distance learning is not accessible in that institution.

10.3.5 Human support

Hiring professionals, according to the law, is under the responsibility of the institution. The Census observed that most participants (65%) mentioned hiring Libras interpreters and SES professionals to cater to the target audience of special education.

Chart 10.12 – Human support offered, in percentage



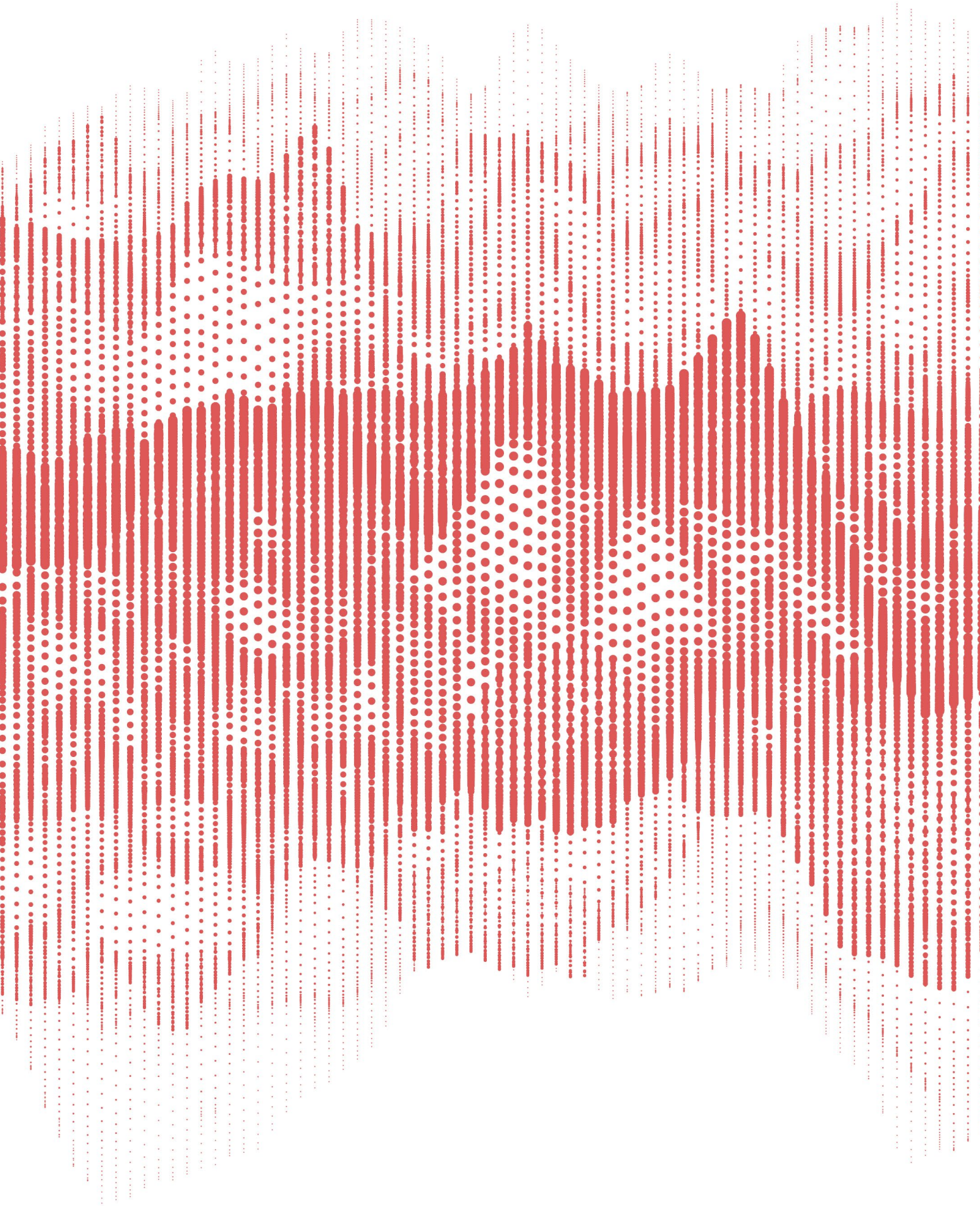
Therefore, it is understood that many professionals tend to the needs of this audience. Recently, institutions started hiring audio describers to describe images and audiovisual resources, as well as orofacial articulators, available to the hearing-impaired student that can read lips but not use Libras. Still, the Libras interpreter is one of the most sought professionals, given that they cannot be replaced by pedagogical support, for example. Their work is very specific and well-articulated in legal documents.

To clarify, the law treats this audience as "Libras and subtitling users". Therefore, video subtitling does not replace the interpreter, since Portuguese is the second language of the hearing-impaired student.

About the authors

Karina Nones Tomelin is psychologist, pedagogue, master in Education. Currently coordinating teacher training and student development projects at Universidade Positivo. Implemented and restructured student support centers in higher education institutions, focused on the disabled student's learning and inclusion.

Tatiana Santos is pedagogue, art-educator, master and PhD in Education, researcher on inclusion in higher education. Implemented accessibility centers in on-site learning institutions and distance learning hubs. Currently working as a specialized consultant on inclusion, accessibility, teacher training and academic management.



Annex I

Educational institutions

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AC	AC	senai@senaiac.org.br	senaiac.org.br	Antoine Alexsandra Nefertiti Souza de Melo
Universidade Federal do Acre	AC	reitoria@ufac.br	ufac.br	Luiz Augusto Matos da Silva
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AL	AL	ead@al.senai.br	al.senai.br	Ari Soares de Castro Júnior
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL	AL	ced.uncisal@gmail.com	ced.uncisal.edu.br	Maria Aurea Caldas Souto
Universidade Federal de Alagoas	AL	gr@reitoria.ufal.br	ufal.edu.br	Ilson Mendonça Soares Prazeres
Centro de Educação Tecnológico do Amazonas – CETAM EAD	AM	online@cetam.am.gov.br	cetam.am.gov.br	Marcia Fernanda Izidoro Gomes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM	AM	ded_proen@ifam.edu.br	ifam.edu.br	Fabio Serra Ribeiro Couto
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AM	AM	ead@am.senai.br	fieam.org.br/senai/senai-ead	Horacio Gonçalves Martins
Universidade do Estado do Amazonas	AM	nead@uea.edu.br	uea.edu.br	Marcelo Carvalho Tavares
Instituto Federal do Amapá – IFAP	AP	reitoria@ifap.edu.br	ifap.edu.br	Adrielma Nunes Ferreira Bronze
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/AP	AP	joseph.rocha@edu.ap.senai.br	ap.senai.br	Joseph Douglas Lacerda da Rocha de Souza
Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE	BA	edinaldo.neves@unijorge.edu.br	unijorge.edu.br	Edinaldo Luz das Neves
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	BA	martamenezes@bahiana.edu.br	bahiana.edu.br	Marta Silva Menezes
Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis	BA	eesp.ce@gmail.com	saude.ba.gov.br.eesp	Miralva Ferraz Barreto
Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA	BA	coordenacaodeensinoadistancia@sefaz.ba.gov.br	sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/index.asp	Luciana Barone Leite

(continue)

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Serviço Social da Indústria – SESI/BA	BA	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região	BA	ead.cdp@trt5.jus.br	trt5.jus.br	Cristiana de Oliveira Sarmento
Universidade Católica do Salvador – UCSAL	BA	reitoria@ucsal.br	ucsal.br	Francis Karol Gonçalves Karol Almeida
Universidade Estadual de Feira de Santana	BA	reitor@uefs.br	uefs.br	José Augusto Ramos da Luz
Universidade Estadual de Santa Cruz	BA	gerac@uesc.br	uesc.br	Marcia Morel
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	BA	uesbvirtual@uesb.edu.br	uesb.br	Zenaide de Oliveira Ferraz Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	BA	sead@sead.ufrb.edu.br	ufrb.edu.br/ead	Adilson Gomes dos Santos
Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS	CE	nead@unichristus.edu.br	unichristus.edu.br	Marcos Ricarte
Centro Universitário INTA	CE	adm@uninta.edu.br	uninta.edu.br/site	Anaclea de Araujo Bernardo
Centro Universitário UniDevry Fanor	CE	alyne.ricarte@fanor.edu.br	devrybrasil.com	Alyne Virino Ricarte
Faculdade Ateneu	CE	ead@fate.edu.br	fate.edu.br	Luciana Rodrigues Ramos Duarte
Fundação Demócrito Rocha/Universidade Aberta do Nordeste	CE	uane@fdr.org.br	fdr.org.br	Ana Paula Costa Salmin
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/CE	CE	centralderelacionamento@sfiec.org.br	senai-ce.org.br	Carla Sousa Braga
Serviço Social da Indústria – SESI/CE	CE	centralderelacionamento@sfiec.org.br	sesi-ce.org.br	Maria Luiza Maia Araújo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB	CE	mariacristiane@unilab.edu.br	unilab.edu.br	Maria Cristiane Martins de Souza
Universidade de Fortaleza – UNIFOR	CE	nead@unifor.br	unifor.br	Denise de Castro Gomes
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	CE	souza_maria@uvanet.br	uvanet.br	Maria José Araújo Souza
Universidade Federal do Cariri – UFCA	CE	gabinete@ufca.edu	ufca.edu.br/portal	Antonio Batista de Lima Filho

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Universidade Federal do Ceará	CE	ufcvirtual@virtual.ufc.br	virtual.ufc.br	Helder Teixeira Rodrigues
Academia Nacional de Polícia	DF	secaed.anp@dpf.gov.br	ead.dpf.gov.br	Giovani Lemos de Carvalho Júnior
Avante Brasil Informática e Treinamentos Ltda.	DF	romulo@avantebrasil.com.br	avantebrasil.com.br	Romulo Afonso
Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília	DF	ead.sedf@edu.se.df.gov.br	cejaep.se.df.gov.br	Indira Vanessa Pereira Rehem
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília – CETEB	DF	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br	Ana Paula Porfírio de Souza
Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB	DF	ana.sena@uniceub.br	uniceub.br	Ana Patricia Rodrigues Cursino de Sena
Centro Educacional Evolução	DF	coordenacao@ centroevolucao.com.br	ead.centroevolucao. com.br	João Batista Gomes Macedo
Conselho da Justiça Federal	DF	ead@cjf.jus.br	ead.cjf.jus.br	Idália de Sá
Educmedia Soluções Digitais	DF	contato@educmedia.com.br	educmedia.com.br	Gilvan Marques da Silva
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	DF	adrianamoreira@correios.com.br	correios.com.br	Adriana Moreira Lourenço
Escola de Administração Fazendária – Esaf	DF	ead@fazenda.gov.br	esaf.fazenda.gov.br	Betânia Peixoto Lemos
Faros Educacional	DF	atendimento@ faroseducacional.com.br	faroseducacional. com.br	Luciana Lopes Maciel
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	DF	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br	Jader de Sousa Nunes
Grupo Projeção	DF	daniel.barbosa@projecao.br	projecao.br	Daniel Santos Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB	DF	dead@if.edu.br	ifb.edu.br	Rute Nogueira de Morais Bicalho
Instituto Legislativo Brasileiro Escola de Governo do Senado Federal – ILB	DF	ilbead@senado.leg.br	www12.senado.leg. br/institucional/ escola-de-governo	Claudio Cunha de Oliveira
Polícia Rodoviária Federal	DF	ead.anprf@prf.gov.br	prf.gov.br	Adriana Shicano

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Ponto dos Concursos	DF	coordenacao@ pontodosconcursos.com.br	pontodosconcursos. com.br	Anabelle Denega
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda – EPP	DF	adm@raleduc.com.br	raleduc.com.br	Rafael de Alencar Lacerda
Rede EaD SENASP	DF	ead.senasp@mj.gov.br	portal.ead.senasp. gov.br	Danilo Moreira
Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO	DF	admin.moodle@serpro.gov.br	moodle.ead.serpro. gov.br	Márcio de Araújo Benedito
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT/DF	DF	nicolegoulart@sestsenat.org.br	sestsenat.org.br	Nicole Goulart
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DF	DF	janaina.dalmeida@ sistemafibra.org.br	ead.senaidf.org.br	Janaina Braga D´Almeida
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/DF	DF	areafic@senar.org.br	senar.org.br	Larissa Arêa Sousa
Strong Edições	DF	strongedicoes@gmail.com	strongedicoes.com	Elias do Nascimento Melo Filho
Tribunal Regional Federal da 1ª Região	DF	seavi@trf1.jus.br	portal.trf1.jus.br	Vera Lúcia Costa Rabello Mendes
Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC	ES	pesquisadorinstitucional@ unesc.br	unesc.br	Geraldo M F Santos
Faculdade Unida de Vitória	ES	contato@faculdadeunida.com.br	faculaddeunida. com.br	Giovanni Lívio
Instituto Federal do Espírito Santo – IFES	ES	sa.cefor@ifes.edu.br	ifes.edu.br	Jaqueline Maissiat
Serviço Social da Indústria – SESI/ES	ES	eadsesies@findes.org.br	sistemafindes.org.br	Julia Maria Perini Barbieri
Universidade Vila Velha	ES	cbianc@uvv.br	uvv.br	Cristiano Biancardi
Nucleo de Atendimento e Formação Profissional	GO	adm@nafpefsa.com.br	nafpefsa.com.br	Audir Marques de Sousa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO	GO	rosealmas@pucgoias.edu.br	pucgoias.edu.br	Rose Mary Almas de Carvalho
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/GO	GO	paulodesa.senai@ sistemafieg.org.br	sistemafieg.org.br/ portalcliente	Paulo de Sá Filho
Serviço Social da Indústria – SESI/GO	GO	cristiane.senai@ sistemafieg.org.br	sesi.org.br	Cristiane dos Reis Brandão Neves
Universidade Estadual de Goiás – UEG	GO	cear@ueg.br	ueg.br/cear.ueg.br	Valter Gomes Campos

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Faculdade de Balsas	MA	pesquisador.institucional@ unibalsas.edu.br	unibalsas.edu.br	Fábio Roberto Pillatt
Instituto Federal do Maranhão- IFMA	MA	gabinete@ifma.edu.br	portal.ifma.edu.br	Simone Costa Andrade dos Santos
Universidade CEUMA	MA	alda.baldez@grupoceuma.com.br	ceuma.br	Alda Leila Santos Baldez
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	MA	ilka.serra@uema.br	uema.br	Giselle Magalhães Pinto de Melo Ramos
Universidade Federal do Maranhão	MA	reitoria@ufma.br	ufma.br	Nelio Alves Guilhon
Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS	MG	mviana@unilavras.edu.br	unilavras.edu.br	Marcelo Ferreira Viana
Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM	MG	flaviodbm@unipam.edu.br	unipam.edu.br	Flávio Daniel Borges de Morais
Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM	MG	myrtes@unifemm.edu.br	unifemm.edu.br	Myrtes Buenos Aires
Centro Universitário do Planalto de Araxá	MG	reitoria@uniaraxa.edu.br	uniaraxa.edu.br	Raquel Rosa Veloso
Centro Universitário Newton Paiva	MG	faleconosco@newtonpaiva.br	newtonpaiva.br	Raquel Mendes Pinto Chequer
Centro Universitário Presidente Antonio Carlos – UNIPAC	MG	reitoria@unipac.br	unipac.br/barbacena	Gislene Marengo Cusin
Companhia de Tecnologia do Estado de Minas Gerais – PRODEMGE	MG	patriciasantos@prodemge.gov.br	prodemge.gov.br	Lilian Patricia Teixeira Santos
Espaço Psicopedagógico BH	MG	psicopedagogicobh@gmail.com	psicopedagogicobh. wixsite.com/ psicopedagogia	Everardo José Magalhães
Faculdade Unimed	MG	marcelosilva@ faculdadeunimed.edu.br	faculdadeunimed. edu.br	Marcelo Pereira da Silva
Fundação Educacional Lucas Machado	MG	nathalia.fortes@feluma.org.br	cmmg.edu.br	Nathalia Fortes
Inspire Gestão Cultural	MG	lenacunha@inspirebr.com.br	inspirebr.com.br	Maria Helena Cunha
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG	MG	gabinete@ifmg.edu.br	ifmg.edu.br	Alexander Fuccio de Fraga e Silva
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG	MG	dead@ifsudestemg.edu.br	ifsudestemg.edu.br	Filipe Andrade La-Gatta

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel	MG	inatel@inatel.br	inatel.br	Rosimara Beatriz Arci Salgado
Martins Comércio e Serviços de Distribuição S/A	MG	site@martins.com.br	martinsdistribuidor.com.br	Tassiana Fernandes
Nova Faculdade	MG	diretoracademico@novafaculdade.com.br	novafaculdade.com.br	Ricardo Medeiros Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas	MG	ead.diretoria@pucminas.br	pucminas.br	Marcos André Silveira Kutova
Sankhya	MG	jane@sankhya.com.br	sankhya.com.br	Jane Meire Boaventura Menezes
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/MG	MG	ead@fiemg.com.br	fiemg.com.br	Flávia Lima Barroso Mestieri
Serviço Social da Indùstria – SESI MG	MG	adleme@fiemg.com.br	fiemg.com.br	Adriana Duarte Paes Leme
Sploiter Elivros Ltda	MG	marcos.souza@buzzero.com	buzzero.com	Marcos Souza
Universidade de Uberaba – UNIUBE	MG	uniube@uniube.br	uniube.br	Janete Aparecida Pereira Melo
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	MG	coordenadoria.ead@uemg.br	uemg.br	Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes
Universidade do Vale do Sapucaí	MG	reitoria@univas.edu.br	univas.edu.br	Luiz Roberto Martins Rocha
Universidade Federal de Itajubá	MG	luciana.ead@unifei.edu.br	unifei.edu.br	Luciana Fátima de Araujo Gonçalves Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	academico.cead@ufjf.edu.br	cead.br	José Paulo de Abrahim Abdalla
Universidade Federal de Lavras	MG	chrystian@ead.ufla.br	ufla.br	Chrystian Teixeira Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais	MG	ead@ufmg.br	ead@ufmg.br	Wagner José Corradi Barbosa
Universidade Federal de São João del-Rei	MG	reitoria@ufsj.edu.br	ufsj.edu.br	Elisa Tuler de Albergaria
Universidade Federal de Uberlândia	MG	cead@cead.ufu.br	cead.ufu.br	Maria Teresa Menezes Freitas
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM	MG	iracema.moreira@uftm.edu.br	uftm.edu.br	Iracema Eliza de V Moreira

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	MG	reitoria@ufvjm.edu.br	ufvjm.edu.br	Everton Luiz de Paula
Universidade FUMEC	MG	gabrielle@fumec.br	fumec.br	Gabrielle Nunes Paixão
Universidade Online de Viçosa Ltda	MG	adm@uov.com.br	uov.com.br	Adonides Rubim Gomes
Universidade Vale do Rio Doce	MG	nead@univale.br	univale.br	Cristiane Mendes Netto
Universidade Vale do Rio Verde – UninCor	MG	pedagogico@ead.unincor.br	unincor.br	Leandro Costa Fávaro
WR3 EaD Consultoria	MG	contato@wr3ead.com.br	wr3ead.com.br	Enilton Ferreira Rocha
Yoga Maria José Marinho/Ponto de Equilíbrio	MG	mjm@pontoequilibrio.com.br	pontoequilibrio.com.br	Maria José Marinho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS	MS	flavia.grego@ifms.edu.br	ifms.edu.br	Flávia Regina Grego
Serviço Social da Indústria – SESI/MS	MS	luciano@sesims.com.br	fiems.com.br	Luciano Ferraz Servantes
Universidade Anhanguera – Uniderp	MS	avaliacao@kroton.com.br	ead.uniderp.br	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
Universidade Católica Dom Bosco	MS	contato@ead.ucdb.br	virtual.ucdb.br	Jeferson Pistori
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	diretoria.ead@uems.br	uems.br	Wander Matos de Aguiar
Universidade Federal da Grande Dourados	MS	reitoria@ufgd.edu.br	ufgd.edu.br	Elizabeth Matos Rocha
Instituição de Ensino Charles Babbage – UNIOrka	MT	rodrigogo@uniorka.com.br	uniorka.com.br	Rodrigo de Oliveira Godoy
Vanguarda Instituto de Educação	MT	veneranda.quezada@gmail.com	institutovanguarda.com.br	Janaina Ferreira da Silva
Cidade Aprendizagem	PA	diretor@cidadeaprendizagem.com.br	cidadeaprendizagem.com.br	Ezelildo G. Dornelas
Faculdade Ideal	PA	rodrigo.vecchi@faculdadeideal.edu.br	faculdadeideal.edu.br	Rodrigo Luiz Vecchi
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA	PA	marcio.wariss@ifpa.edu.br	ifpa.edu.br	Márcio Wariss Monteiro

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PA	PA	contato@senaipa.org.br	senaipa.org.br	Davis Silva Siqueira
Universidade do Estado do Pará	PA	necad@uepa.br	uepa.br	Ruth Souza da Costa
Universidade Federal do Pará	PA	aedi@ufpa.br	aedi.ufpa.br	Rayane Sue Even Carneiro de Paiva
EAD Mundo	PB	eadmundo2@gmail.com	eadmundo.com.br	lincoln kurisu
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PB	PB	wendellross@fiepb.org.br	fiepb.com.br/senai	Wendell Ross Dantas de Medeiros
Serviço Social da Indústria – SESI PB	PB	izabel@fiepb.org.br	fiepb.com.br	Izabel Cristina da Nóbrega Figueredo
Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TRE/PB	PB	elci.junior@tre-pb.jus.br	tre-pb.jus.br	Elci Ubarana Junior
Universidade Estadual da Paraíba	PB	proead@uepb.edu.br	uepb.edu.br	Carolina Cavalcanti Bezerra
Universidade Federal da Paraíba	PB	coordenacao@virtual.ufpb.br	uead.ufpb.br	Renata Patricia Lima Jeronymo Moreira Pinto
Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Estado de Pernambuco – CEFOSPE	PE	ead.cefospe@sad.pe.gov.br	cefospe.pe.gov.br/web/cefospe	José Lopes Ferreira Junior
Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP	PE	unifavip@unifavip.edu.br	unifavip.edu.br	Luciana de Lima Lemos
Escola Técnica do Brasil – ETEBRAS	PE	atendimento@etebras.com.br	etebras.com.br	George Bento Catunda
Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA	PE	secretaria_fafopa@portalaeda.edu.br	portalaeda.com.br	Inês Jacqueline Dias de Lima
Faculdade Metropolitana da Grande Recife	PE	informacoes@metropolitana.edu.br	metropolitana.edu.br	Gleydson Rocha de Souza
Fundação Joaquim Nabuco	PE	ead.difor@fundaj.gov.br	fundaj.gov.br	Verônica Danieli de Lima Araújo
Grupo Ser Educacional	PE	gerenciaacademica.ead@sereducacional.com	sereducacional.com	Dayanna Ximenes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE	PE	direcaogeral@ead.ifpe.edu.br	ifpe.edu.br	Fabíola Nascimento dos Santos Paes

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertão	PE	reitoria@ifsertao-pe.edu.br	ifsertao-pe.edu.br	Hommel Almeida
Secretaria de Educação de Pernambuco	PE	gabinete.seep@gmail.com	educacao.pe.gov.br	George Bento Catunda
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PE	PE	ana.pe@pe.senai.br	pe.senai.br	Ana Pernambuco de Souza
Serviço Social da Indústria – SESI/PE	PE	alessandra.melo@pe.sesi.org.br	pe.sesi.org.br	Alessandra Bezerra Melo
Universidade Católica de Pernambuco	PE	ead@unicap.br	unicap.br/ead	Valter Luís de Avellar
Universidade de Pernambuco	PE	ribas.oliveira@upe.br	upe.br	Maria Vitoria
Universidade Federal do Vale do São Francisco	PE	sead@univasf.edu.br	portais.univasf.edu.br/sead	Mirele Rodrigues Feitosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco	PE	diretor.geral.ead@ufrpe.br	ead.ufrpe.br	Juliana Regueira Basto Diniz
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PI	PI	mchaves@senai-pi.com.br	fiepi.com.br/senai	Martha Lima Chaves
Universidade Federal do Piaui – UFPI	PI	siteufpi@ufpi.edu.br	cead.ufpi.br	Gildasio Guedes Fernandes
Centro de Educação de Jovens e Adultos a Distância Mathisa Ltda.	PR	contato@ceadmathisa.com.br	ceadmathisa.com.br	Samira Mendes
Centro Universitário Autônomo do Brasil – UNIBRASIL	PR	secretaria@unibrasil.com.br	unibrasil.com.br	Antônio M. Perbiche
Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA	PR	nead@unicuritiba.edu.br	unicuritiba.edu.br	Ciro Burgos Fernandez
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas	PR	alessandra@udc.edu.br	udc.edu.br	Alessandra Bussador
Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL	PR	contato@institutounifil.com.br	unifil.br/	Paula Renata Ferreira
Centro Universitário Internacional Uninter	PR	karin.l@uninter.com	uninter.com	Karin Schneider
Centro Universitário UniDomBosco	PR	ClaudiaBrito@dombosco.sebsa.com.br	vestibularunidom.com.br	Karen Fernanda da Silva Bortoloti
Escola Fazendária do Paraná – EFAZ PR	PR	esatdigital@sefa.pr.gov.br	esat.fazenda.pr.gov.br	Mário Brito
Faculdade de Educação Superior do Paraná – FESP/PR	PR	coordenacaonead@fesppr.edu.br	fesppr.edu.br/grupofesp/faculdade	Luciene Ferreira Iahn

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Faculdade do Norte Nove de Apucarana	PR	ead@facnopar.com.br	facnopar.com.br	Inês Aparecida Ferreira
Faculdade Educacional Araucária – FACEAR	PR	murilo@facear.edu.br	facear.edu.br	Murilo Martins de Andrade
Faculdade Padre João Bagozzi	PR	angela.carlota@ faculdadebagozzi.edu.br	faculdadebagozzi. edu.br	Angela Carlota Raue
FAE Centro Universitário	PR	vera.dullius@fae.edu	fae.edu	Vera Fatima Dullius
Instituto Adventista Paranaense	PR	sec.nead@iap.org.br	iap.org.br	Evelyn Damasceno
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PR	PR	eadsesi@sesipr.org.br	senaipr.org.br	Raphael Hardy Fioravanti
Serviço Social da Indústria – SESI/PR	PR	eadsesi@sesipr.org.br	sesipr.org.br	Raphael Hardy Fioravanti
Sociedade Tecnica Educacional da Lapa S/A	PR	fabio.fonseca@fael.edu.br	fael.edu.br	Fabio Heinzen Fonseca
Unicesumar	PR	chrystiano.mincoff@ unicesumar.edu.br	unicesumar.edu.br	Chrystiano Costa
Universidade Estadual de Londrina	PR	nead@uel.br	uel.br	Pedro Paulo da Silva Ayrosa
Universidade Estadual de Ponta Grossa	PR	nutead@ead.uepg.br	ead.uepg.br	Eliane de Fátima Rauski
Universidade Estadual do Norte do Paraná	PR	silviodeoliveira@uenp.edu.br	uenp.edu.br	Silvio Tadeu de Oliveira
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	neaduni.unioeste@gmail.com	unioeste.br/neaduni	Beatriz Helena Dal Molin
Universidade Federal do Paraná	PR	ufpr@ufpr.br	ufpr.br/portalufpr	Nathália Savione Machado
Universidade Norte do Paraná	PR	avaliacao@kroton.com.br	unopar.br	Isabella Fernandes de Oliveira
Universidade Paranaense	PR	anacris@unipar.br	unipar.br	Gustavo Santana
Universidade Positivo	PR	atendimento@up.edu.br	up.edu.br	Everton Renaud
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	coted-ct@utfpr.edu.br	utfpr.edu.br	Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Universidade Tuiuti do Paraná	PR	marlei.malinoski1@utp.br	utp.edu.br	Marlei Malinoski
Anglo-Americano	RJ	anamaria.rocha@ angloamericano.edu.br	cier.com.br	Janaina Ferreira

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	RJ	treinamentos.customizados@bndes.gov.br	bndes.gov.br	Rafael Rocha
Centro Universitário UniCarioca	RJ	info@unicarioca.edu.br	unicarioca.edu.br	Gisele Amaral
Click Macaé Cursos	RJ	contato@clickmacae.com.br	clickmacae.com.br/cursos	Michel Miranda
Colégio Pedro II	RJ	lugambardella@cp2.g12.br	cp2.g12.br	Lucia Santos Gambardella
Comissão de Valores Mobiliários	RJ	coece@cvm.gov.br	cvm.gov.br	Glauco José Costa Souza
Departamento de Educação e Cultura do Exército	RJ	adae-cead@decex.eb.mil.br	decex.eb.mil.br	Heider Teixeira de Santana
Diretoria de Ensino da Marinha	RJ	biagiotti@marinha.mil.br	densm.marinha.mil.br	Luiz Claudio Medeiros Biagiotti
Diretoria de Hidrografia e Navegação	RJ	dayse@marinha.mar.mil.br	dhn.mar.mil.br	Dayse Lúcia Alvino
Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro	RJ	esaj@tjrj.jus.br	tjrj.jus.br/web/guest/escola-da-administracao-judiciaria	Angela Cardoso Pingitore
Escola Superior de Guerra	RJ	neadesg@gmail.com	esg.br	Fabio Perdonati da Silva
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão	RJ	patricia@censupeg.com.br	graduacao.censupeg.com.br	Patrícia Ferreira Thives Uzinski
Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio	RJ	thays@ccead.puc-rio.br	puc-rio.br/index.html	Thays Lopes Leite
Faculdades São José	RJ	assessoria@saojose.br	saojose.br	Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
Fundação Getúlio Vargas – FGV EBAPE	RJ	bernardo.fajardo@fgv.br	ebape.fgv.br	Bernardo Guelber Fajardo
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro	RJ	dac@cecierj.edu.br	cederj.edu.br	Marilvia Dansa de Alencar
Fundação Getulio Vargas	RJ	mary.murashima@fgv.br	portal.fgv.br	Eliane Masseno de Pinho

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Fundação Oswaldo Cruz	RJ	vpeic@fiocruz.br	portal.fiocruz.br	Ana Cristina da Matta Furniel
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	RJ	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br	João Roberto Moreira Alves
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	RJ	gr@ifrj.edu.br	portal.ifrj.edu.br	Aline Pinto Amorim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense- IFF	RJ	bterra@iff.edu.br	iff.edu.br	Breno F T Azevedo
Instituto Nacional de Câncer	RJ	ead@inca.gov.br	inca.gov.br	Telma de Almeida Souza
Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ	RJ	escolavirtual_cqps@ pmerj.rj.gov.br	ev.pmerj.rj.gov.br	Capitão Ped Vania
SENAI/CETIQT – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil	RJ	cead@cetiqt.senai.br	portaldaindustria. com.br/senai/canais/ senai-cetiqt	Rommulo Barreiro
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/DN	RJ	edwin.giebelen@senac.br	ead.senac.br	Edwin Giebelen
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAC/RJ	RJ	faleconosco@firjan.com.br	firjan.com.br	Simone Barbosa de Souza Sant'Anna
Serviço Social do Comércio – SESC/DN	RJ	aalbuquerque@sesc.com.br	sesc.com.br	Aline Vieira de Albuquerque
Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região	RJ	elizabeth.silva@trt1.jus.br	trt1.jus.br	Elizabeth Faustino da Silva
Universidade Católica de Petrópolis	RJ	silvia.bustamante@ucp.br	ucp.br	Silvia Bustamante
Universidade Estácio de Sá – UNESA	RJ	cgunesa@gmail.com	estacio.br	Flavio Murilo de Oliveira Gouvêa
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	RJ	prograd@uenf.br	uenf.br	Carlos Eduardo Novo Gatts
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	RJ	cead@unirio.br	unirio.br/news/cead	Carmen Irene Correia de Oliveira
Universidade Federal Fluminense	RJ	regina.moreth@cead.uff.br	uff.br	Regina Célia Moreth Bragança
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	spsneto@ufrrj.br	ufrrj.br	Silvestre Prado de Souza Neto

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Universidade Salgado de Oliveira	RJ	bruno.mello@ ead.universo.edu.br	online.universo. edu.br	Bruno Mello Ferreira
Centro Avançado de Ensino	RN	contato@cadern.com.br	cadern.com.br	Jean Claude de Araújo
Escola de Governo do Rio Grande do Norte – EGRN/SEARH	RN	escoladeg0verno@rn.gov.br	escoladegoverno. rn.gov.br	Ricardo Costa Amaral
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN Campus EaD	RN	adilina.andrade@ifrn.edu.br	ead.ifrn.edu.br/ portal	Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade
Prospere Instituto Tecnológico Brasileiro	RN	atendimento@sistemaitb.com.br	prospereitb.com.br	Luis Cavalcante Fonseca Junior
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/RN	RN	gabinete@rn.senai.br	rn.senai.br	Isis Misaela Colombo D `Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	carmem@sedis.ufrn.br	sedis.ufrn.br	Maria Carmem Freire Diogenes Rego
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	RN	ufersa@ufersa.edu.br	ufersa.edu.br	Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros
Centro Universitário São Lucas – UniSL	RO	reitoria@saolucas.edu.br	saolucas.edu.br	Agenor Celso de Paula
Instituto Federal de Rondônia – IFRO	RO	campusportovelhozonanorte@ ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/ zona-norte	Ariádne Joseane Felix Quintela
Universidade Federal de Rondônia – UNIR	RO	reitoria@unir.br	unir.br	Neffretier Cinthya Rebello André dos Santos Clasta
Serviço Social da Indústria – SESI/RR	RR	gab.sesirr@sesi.org.br	sesirr.org.br	Semaias Alexandre Silva
C M C Pozo Educacional ME	RS	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net	Carlos Manoel Pozo
Centro Universitário da Serra Gaúcha	RS	fsg@fsg.br	fsg.br	André Antonio Gomes da Silva
Colégio Dimensões Tecnológicas Conquistadora	RS	eja@escolaconquistadora.com.br	escolaconquistadora. com.br	Tereza Sausedo Dela Pace
Dom Sistema Brasileiro de Educação a Distância	RS	coordenacao1@ ejaadistancia.com.br	ejaadistancia.com.br	Ana Paula Tozatti
Faculdade João Paulo II	RS	facjpadm@gmail.com	fjp.edu.br	Fernando Romero
Faculdades EST	RS	est@est.edu.br	est.edu.br	Walmor Ari Kanitz
Faculdades Integradas São Judas Tadeu	RS	naved@saojudastadeu.edu.br	saojudastadeu. edu.br	Fabian Petrini

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Fundação Universidade de Caxias do Sul	RS	albuogo@ucs.br	ucs.br	Tatiana Foppa / Ana Lucia Buogo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves	RS	gabinete@bento.ifrs.edu.br	ifrs.edu.br/bento	Maurício Covolan Rosito
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS	RS	proen.ead@ifrs.edu.br	ead.ifrs.edu.br	Júlia Marques Carvalho da Silva
Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Visconde da Graça – IFSUL	RS	dead@cavg.ifsul.edu.br	cavg.ifsul.edu.br	Juliano Gruppelli
Maestria – Centro Educacional	RS	pedagogamestra@gmail.com	pedagogamestra.com.br	Yolanda Pereira Morel
Mutirão Master	RS	deise.castro@mutirao.com.br	mutirao.com.br	Deise Angelita de Castro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS	RS	ead@pucs.br	ead.pucrs.br	Profª. Renata Araujo Bernardon
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/RS	RS	info@sebrae-rs.com.br	sebrae-rs.com.br	Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre
Serviço Social da Industria – SESI/RS	RS	deisy.rosa@sesirs.org.br	sesirs.org.br	Deisy de Azeredo Rosa e Andreia Ferreira Rams
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – TJ/RS	RS	cjud-ensino@tjrs.jus.br	tjrs.jus.br	Mary da Rocha Biancamano
Universidade Católica de Pelotas	RS	secprac@ucpel.edu.br	ucpel.tche.br/portal	Matilde Contreras
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	RS	info@unisc.br	unisc.br	Rudimar Serpa de Abreu
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	RS	delio@unisinos.br	unisinos.br	Marcos Ricardo Kich
Universidade Federal de Pelotas	RS	tanbachi@ufpel.edu.br	ufpel.edu.br	Tânia Marisa Rocha Bachilli
Universidade Federal de Santa Maria	RS	direcao@cead.ufsm.br	ufsm.br/nte	Paulo Roberto Colusso
Universidade Federal do Pampa	RS	reitoria@unipampa.edu.br	novoportal.unipampa.edu.br/novoportal	Maria do Socorro de Almeida Farias Marques

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	RS	reitoria@furg.br	furg.br	Marisa Musa Hamdi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	sead@ufrgs.br	ufrgs.br	Laura Wunsch
Universidade La Salle	RS	ead@unilasalle.edu.br	unilasalle.edu.br/ canoas	Mario Augusto Pires Pool
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	RS	ulbra@ulbra.br	ulbra.br	Sandra Marise Machado
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI	RS	mariane.martins@unijui.edu.br	unijui.edu.br	Mariane Martins
Unviersidade do Vale do Taquari – Univates	RS	reitoria@univates.br	univates.br	Franciele Maria Kramer
Betha Sistemas Ltda	SC	universidade@betha.com.br	betha.com.br	Larissa Suarez Peres
Centro de Educação Profissional Filadélfia	SC	itj@filadelfia.com.br	filadelfia.com.br	Rogério Galbi
Centro de Estudos Pré-Universitário – CEPU	SC	ana@cepunet.com.br	cepu.com.br	Gisele Fátima Scalabrin da Silva
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE	SC	ead@unifebe.edu.br	unifebe.edu.br	Joel Haroldo Baade
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	SC	informacoes@uniasselvi.com.br	uniasselvi.com.br	Rosimar Bizello Müller
Centro Universitário SOCIESC	SC	unisociesc@unisociesc.com.br	unisociesc.com.br	Fabio Roberto Pinheiro Vieira
DellaSul – Cursos e Colégio	SC	dellasul@hotmail.com	dellasul.com.br	José Possamai Della
Faculdade Avantis	SC	avantis@avantis.edu.br	avantis.edu.br	Sigmundo Preissler Junior
Faculdade Cesusc	SC	ouvidoria@cesusc.edu.br	cesusc.edu.br	Emerson Correia da Silva
Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina	SC	unoescvirtual@unoesc.edu.br	unoesc.edu.br	Neusa Bordignon
Grupo Educacional Filadelfia	SC	luana.machado@filadelfia.com.br	filadelfia.com.br	Luana Figueiredo Machado
IBDI Escola de Formação Profissional	SC	jennifer@ibdi-edu.com.br	ibdi-edu.com.br	Karina Maria de Sena
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC	SC	direcao.cerfead@ifsc.edu.br	ifsc.edu.br	Maria da Glória Silva e Silva
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SC	SC	senai@sc.senai.br	sc.senai.br	Patricia Cris Patricio Gobetti Holler

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Serviço Social da Indústria – SESI/SC	SC	fabrizio-pereira@sesisc.org.br	sesisc.org.br	Rosani Aparecida Dias Favretto
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	SC	reitoria@unochapeco.edu.br	unochapeco.edu.br	Alcione Ziliotto
Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	deg.cead@udesc.br	udesc.br	Roselaine Ripa
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	SC	reitoria@unesc.net	unesc.net	Graziela Fatima Giacomazzo Nicoleit
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	SC	uniplac@uniplaclages.edu.br	uniplac.net	Sabrina Bet Sagaz
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	SC	direcao.virtual@unisul.br	unisul.br	Renato André Luz
Universidade do Vale do Itajai – UNIVALI	SC	jeane@univali.br	univali.br	Jeane Cristina de Oliveira Cardoso
Universidade Regional de Blumenau – FURB	SC	dme@furb.br	furb.br	Evandro André de Souza
Alfama Processamento de Dados Ltda.	SE	cursostecnicos@ alfamacursos.com.br	alfamacursos.com.br	Alessandra Oliveira Santos
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SE	SE	ead@fies.org.br	se.senai.br	Marco Antônio Moreira Pacheco
Universidade Federal de Sergipe	SE	secretaria.cesad@gmail.com	ufs.br	Antonio Ponciano Bezerra
Universidade Tiradentes	SE	reitoria@unit.br	portal.unit.br	Hudson Francisco Canuto de Lima
Artesanato Educacional	SP	artesanatoeducacional@ gmail.com	artesanato educacional. blogspot.com.br	Nataly D'Elia
Associação Santa Marcelina	SP	lucia.sanchez@s antamarcelina.edu.br	santamarcelina.org	Lúcia Sanchez
Cenpec	SP	cenpec@cenpec.org.br	cenpec.org.br	Adriana Vieira
Centro de Integração empresa Escola – CIEE	SP	ead@ciee.org.br	ciee.org.br	Rosa Maria Simone
Centro Educacional Faculdade Anclivepa	SP	patricia@ faculdadeanclivepa.edu.br	faculdadeanclivepa. edu.br	Patricia A Santos
Centro Estaual de Educação Tecnológica Paula Souza	SP	telecursotec@cps.sp.gov.br	cps.sp.gov.br	Cesar Bento de Freitas

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente	SP	toledo@toledoprudente.edu.br	toledoprudente.edu.br	Eli Candido Junior
Centro Universitário Barão de Mauá	SP	baraoead@baraodemaua.br	baraodemaua.br	Dyjalma Antonio Bassoli
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo	SP	ead@belasartes.br	belasartes.br	Jacqueline de Oliveira Lameza
Centro Universitário Central Paulista	SP	unicepvirtual@unicep.edu.br	unicep.edu.br	Wesley Peron Seno
Centro Universitário de Rio Preto UNIRP	SP	reitoria@unirp.edu.br	unirp.edu.br	Simone Mara Pavani Guedes
Centro Universitário Eurípides de Marília	SP	fundacao@univem.edu.br	univem.edu.br	Leonardo Castro Botega
Centro Universitário Ítalo Brasileiro	SP	ana.neves@italo.br	italo.com.br	Ana Cristina das Neves
Centro Universitário Santa Rita – UNISANTARITA	SP	storopoli@santarita.br	santarita.br	Dimitrios Hatzimarkou Junior
Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV	SP	fev@fev.edu.br	unifev.edu.br/site/index.php	Ninive Daniela Guimarães Pignatari
Claretiano – Centro Universitário	SP	ceuclar@claretiano.edu.br	claretiano.edu.br	Evandro Luís Ribeiro
Colégio Lapa	SP	colegiolapa@colegiolapa.com.br	colegiolapa.com.br	Jose Gonçalves Lage e Silva
Colégio SOER	SP	secretariageral@colegiosoer.com.br	colegiosoer.com.br	Maria das Graças Rodrigues de Paula
Damasio Educacional S/A	SP	ead@damasio.edu.br	damasio.com.br	Camille Monteiro Viana Miguel
De Pieri Comunicação	SP	falecom@depiericomunicacao.com.br	depiericomunicacao.com.br	Sonia De Pieri
EAD Qualify Educacional Ltda	SP	contato@eadqualify.com.br	eadqualify.com.br	Mauro Sales
Escola de Aviação Congonhas – EACON	SP	agtead.eacon@gmail.com	eacon.com.br	Sandra Fabiola Estigarriba Salinas Bertulucci
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERPUSP	SP	eerp@usp.br	eerp.usp.br	Simone de Godoy Costa
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”	SP	fernanda.oliveira@educacao.sp.gov.br	escoladeformacao.sp.gov.br	Fernanda Henrique de Oliveira

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda	SP	contato@fabricadeconteudos.com.br	fabricadeconteudos.com.br	Luis Cesar Dias Morais
Faculdade de Ciencias Humanas de Cruzeiro	SP	faciccruzeiro@uol.com.br	faciccruzeiro.com.br	Patricia Baptistella
Faculdade de Educação São Luís	SP	saoluis@saoluis.br	saoluis.br	Lucia Helena Vasques
Faculdade de São Vicente	SP	nadia.martins@unibr.com.br	unibr.com.br	Danilo Nunes
Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp	SP	francis.irineu@metrocamp.edu.br	devrybrasil.edu.br/metrocamp	Francis Regis Irineu
Faculdade Messiânica	SP	direcao@faculdademessianica.edu.br	faculdademessianica.edu.br	Rita Laura Avelino Cavalcante
Faculdade Método de São Paulo	SP	famesp@famesp.com.br	famesp.com.br	Patrícia Rodrigues
Faculdade Zumbi dos Palmares	SP	regiane.maria@zumbidospalmares.edu.br	zumbidospalmares.edu.br/New2/index.php/pt	Regiane Maria
FHO – Fundação Hermínio Ometto	SP	proreitoria@uniararas.br	uniararas.br	Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Fundação Educacional de Ituverava	SP	toca@feituverava.com.br	feituverava.com.br	Gabriela Aparecida Ferreira Barbosa
Fundação Universidade Federal de São Carlos	SP	marilde.santos@sead.ufscar.br	sead.ufscar.br	Marilde Teresinha Prado Santos
Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo	SP	imprensa@univesp.br	univesp.br	Elizabeth Jorge da Silva Monteiro de Freitas
Fundação Valeparaibana de Ensino	SP	univap@univap.br	univap.br/universidade.html	Silene Fernandes Bicudo
Ganep Educação Continuada Ltda	SP	tutora@ganep.com.br	ganepeducacao.com.br	Renata C. Campos Gonçalves
Hotelaria AccorHotels	SP	dacio.calixto@accor.com.br	accorhotels.com	Dacio Calixto
IEDI – Instituto Educar Ltda	SP	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br	Eduardo Penterich
Insituto Federal de São Paulo – IFSP	SP	pauloevaristo@ifsp.edu.br	ifsp.edu.br	Paulo José Evaristo da Silva
Instituto de Ciências e Educação de São Paulo – ICESP	SP	imprensa@universidadebrasil.edu.br	universidadebrasil.edu.br	Patricia Paiva Gonçalves Bispo
Instituto Nacional de Educação a Distância – INED	SP	institutonacional@institutonacional.com.br	institutonacional.com.br	Gabriela Fernandes Martinez

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
McDonalds University – Arcos Dourados	SP	josane.juliao@br.mcd.com	mcdonaldsuniversity.com.br	Josane Julião
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas	SP	contato@puc-campinas.edu.br	puc-campinas.edu.br	Edmar Roberto Santana de Rezende
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC SP	SP	consultec@pucsp.br	pucsp.br	Cristiane Mendes Negreiro Souza
Saint Paul Escola de Negócios	SP	regulacao.educacional@saintpaul.com.br	saintpaul.com.br	Tatiana Bernacci Sanchez
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SP	SP	ead@sp.senai.br	sp.senai.br/ead	Airton Almeida de Moraes
Serviço Social do Comércio – SESC SP	SP	werley@sescsp.org.br	sescsp.org.br	Werley Carlos de Oliveira
Site Educacional Ltda	SP	site@siteeducacional.com.br	siteeducacional.com.br	Victor Wolowski Kenski
UNASP EAD	SP	atendimento.virtual@ucb.org.br	unasp.br/ead	Everson Mückenberger
UNG/Univeritas	SP	maria.leite@sereducacional.com	ung.br	Maria Aparecida Leite Sakuma
União Social Camiliana	SP	eduardo.samek@saocamilo-sp.br	saocamilo-sp.br	Eduardo de Carvalho Samek
Universidade Braz Cubas	SP	franklin.portela@brazcubas.br	brazcubas.br	Franklin Portela Correia
Universidade Cruzeiro do Sul	SP	alessandra.cavalcante@unicid.edu.br	cruzeirodosul.edu.br	Alessandra Fabiana Cavalcante
Universidade de Araraquara	SP	uniara@uniara.com.br	uniara.com.br	Mônica Pereira
Universidade de Ribeirão Preto	SP	aperez@unaerp.br	unaerp.br	Alessandra F. Perez
Universidade de Sorocaba	SP	ead@uniso.br	uniso.br	Leo Victorino da Silva
Universidade de Taubaté	SP	rosana.ead.unitau@gmail.com	unitau.br	Rosana Giovanni Pires
Universidade do Café Brasil/FIA	SP	pensa@pensa.org.br	universidadedocafe.com	Samuel Ribeiro Giordano
Universidade Estadual de Campinas	SP	magic@ft.unicamp.br	ggte.unicamp.br	Marco Antonio Garcia de Carvalho
Universidade Estadual Paulista – UNESP	SP	nead@nead.unesp.br	unesp.br	Klaus Schlünzen Junior
Universidade Federal do ABC – UFABC	SP	nte@ufabc.edu.br	ufabc.edu.br	Miguel Said Vieira
Universidade Ibirapuera	SP	reitoria@ibirapuera.edu.br	ibirapuera.br	Alan Almario

(conclusion)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Universidade Metodista de São Paulo	SP	marcio.oliverio@metodista.br	portal.metodista.br	Marcio Araujo Oliverio
Universidade Metropolitana de Santos	SP	ouvidoria@unimes.br	unimes.br	Elisabeth dos Santos Tavares
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	SP	luciane.martinelli@prof.uscs.edu.br	uscs.edu.br	Luciane Martinelli
Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	cedad@mackenzie.br	ead.mackenzie.br	Esmeralda Rizzo
Universidade Santo Amaro	SP	institucional@unisa.br	unisa.br	Eloi Francisco Rosa
Universidade São Francisco	SP	nleg@usf.edu.br	usf.edu.br	Simone Cristina Spiandorello
Unoeste – Universidade do Oeste Paulista	SP	ead@unoeste.br	unoeste.br	Marcelo Vinicius Creres Rosa
Serviço Social da Indústria – SESI TO	TO	marcioferreira@sistemafieto.com.br	sesi-to.com.br	Márcio Ferreira de Oliveira

Suppliers institutions

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Instituto Federal do Acre – IFAC	AC	reitoria@ifac.edu.br	portal.ifac.edu.br	Silvana de Andrade Gonçalves
Serviço Social da Indústria – SESI Bahia	BA	giseleo@fieb.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi/drt54f32	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
Faculdade Cruz Verde	CE	cruzverde.ce@gmail.com	cruzverde.com.br	Coracy Teixeira Monteiro
ENSETEC Tecnologia Educacional	CE	pedro@ensetec.com	ensetec.com	Pedro Luiz Furquim Jeangros
Grupo Intra de Ensino e Pesquisa a Distância	CE	contato@intra-ead.com.br	intra-ead.com.br	Ana Carolina
Centro de Ensino Tecnológico de Brasília	DF	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br	Ana Paula Porfírio de Souza
Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados	DF	nuead.cefor@camara.leg.br	camara.leg.br/ead	Márcio Martins
Fundação Escola Nacional de Administração Pública	DF	presidencia@enap.gov.br	enap.gov.br	Jader de Sousa Nunes
Raleduc Tecnologia e Educação Ltda – EPP	DF	rafael@raleduc.com.br	raleduc.com.br	Rafael de Alencar Lacerda

(continue)

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera	GO	mayra.paranhos@ anhanguera.edu.br	ead-anhanguera. com.br	Mayra Caiado Paranhos
Professor Walter Alencar Aulas e Cursos	MA	pwaaulasecursos@outlook.com	sites.google.com/ view/pwaulasecursos	Walter Alencar de Sousa
Hotmart	MG	partners@hotmart.com	hotmart.com	Lucas HS Oliveira
PrismaFS	MG	gerson.broggini@gmail.com	prismafs.com.br	Gersson Broggini
Samba Tech	MG	comunicacao@sambatech.com.br	sambatech.com	Pedro Filizzola
Universidade Federal de Viçosa	MG	silvane@ufv.br	cead.ufv.br/site	Silvane Guimarães Silva Gomes
Webaula Produtos e Serviços para Educação Editora S/A	MG	administrativo@webaula.com.br	webaula.com.br	Vicente Frattezi
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS	MS	cread@ifms.edu.br	ifms.edu.br	André Kioshi da Silva Nakamura
BIT Editora e Soluções Tecnológicas	PB	contato@biteduc.com.br	biteduc.com.br	Oswaldo Evaristo da Costa Neto
Colegio Agricola Dom Agostinho Ikas- CODAI UFRPE	PE	argelianead@hotmail.com	nead.codai.ufrpe.br/ ead	Argélia Maria Araújo Dias Silva
Talentis Treinamentos e Educação a Distância Ltda	PE	george.bento@talentis.com.br	talentis.com.br	George Bento Catunda
Instituto Federal do Piaui – IFPI	PI	secretaria.ead@ifpi.edu.br	ifpi.edu.br	Vanessa de Abreu Passos
Booknando Livros	PR	info@booknando.com.br	booknando.com.br	Jose Fernando Tavares
Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP	PR	fainsep@fainsep.edu.br	insep.edu.br	Argemiro Aluísio Karling
Hube Soluções Educacionais	PR	contato@hubeedu.com.br	hubeedu.com.br	Diego Figueiredo Dias
VG Consultoria	PR	diegofigueiredo@yahoo.com.br	vgconsultoria educacional.com.br	Diego Figueiredo Dias
Centro Cultural Cristão Efa Raa	RJ	projetoefa@yahoo.com.br	radioefaraa.com.br	Paulo Cesar Lima da Silva
EaDucativa Educação e Tecnologia Ltda ME	RJ	eaducativa@eaducativa.com	eaducativa.com	José Luiz Lordello
Fundação Getulio Vargas	RJ	Mary.Murashima@fgv.br	portal.fgv.br	Eliane Masseno de Pinho
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – IPAE	RJ	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br	João Roberto Moreira Alves

(continuation)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Rio ENF Event's, training & travel	RJ	contato.universo enfermagem.com	rioenf.com.br	Pedro Filipe
Wine Experience Provedor de Conteudo	RJ	contato@saporedivino.com.br	saporedivino.com.br	Iaponira Diniz
Strategy Company	RN	contato@ strategycompany.com.br	strategycompany. com.br	Almir Nazareno dos Santos Moura Junior
Escola da Magistratura do Estado de Rondônia	RO	emeron.ead@tjro.jus.br	emeron.jus.br	Ilma Ferreira de Brito
Instituto Federal de Rondônia	RO	campusportovelhozonanorte@ ifro.edu.br	portal.ifro.edu.br/ zona-norte	Ariádne Joseane Felix Quintela
C M C Pozo Educacional ME	RS	cmcpozo@gmail.com	carlospozo.net	Carlos Manoel Pozo
DWR Som e Luz Produções Culturais	RS	comercial@dwrsomeluz.com.br	dwrsomeluz.com.br	Ricardo Picolli Carvalho
Grupo A Educação	RS	akiperman@grupoa.com.br	grupoa.com.br	Adriane Kiperman
Unibiz Educacional Ltda	RS	melitahickel@unibiz.com.br	unibiz.com.br	Melita Hickel
Delinea Tecnologia Educacional	SC	adm@delinea.com.br	delinea.com.br	Larissa Kleis
Ilog Tecnologia	SC	contato@ilog.com.br	ilog.com.br	Gustavo de Oliveira Rohde
Inova Práticas Educacionais	SC	denia.falcao@gmail.com	inovapraticas educacionais.com.br pein.com.br	Dênia Falcão de Bittencourt
Agência Webnauta	SP	contato@ agenciawebnauta.com.br	webnauta.cc	Gustavo Meireles de Castro Lima
Belaprosa Comunicação Corporativa e Educação Ltda	SP	edilene.garcia@belaprosa.com.br	belaprosa.com.br	Edilene de Oliveira Pereira Garcia
Business for Sign Soluções em Negócios Inteligentes Ltda	SP	comercial@b4sign.com.br	b4sign.com.br	Sergio Medeiros
Customer Sat Consultoria e Treinamento Comunicação	SP	verav@customersat.com.br	customersat.com.br	Vera Lúcia Vieira
Focus Fotos	SP	cursos@focusfoto.com.br	focusfoto.com.br	Enio Leite Alves
Episódia	SP	contato@episodia.com.br	episodia.com.br	Evandro Borelli Editore
e-Trivium Serviços de Criação Editorial Ltda	SP	flavia_a_rezende@uol.com.br	etrivium.com.br	Flavia Amaral Rezende

(conclusion)

Company	State	Institutional email	Site	Respondent name
Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas	SP	contato@ fabricadeconteudos.com.br	fabricadeconteudos. com.br	Luis Cesar Dias Morais
Faculdade de Americana	SP	sandraulrich@fam.br	fam.br	Sandra Regina Giraldelli Ulrich
Faculdade de Tecnologia FINACI	SP	yara@finaci.com.br	finaci.com.br	Yara Esmeralda Di Arena
IBET – Instituto Berety de Ensino Teológico	SP	ibet.secretaria@gmail.com		Ricardo Jorge Tenório de Oliveira
IEDI – Instituto Educar Ltda	SP	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br	Eduardo Penterich
Maskott do Brasil	SP	elippi@maskott.com	maskott.com.br	Eduardo Lippi
Plus-It Consultoria em Informatica Ltda	SP	contato@plus-it.com.br	plus-it.com.br	Rosane Freire Marques
Prisma Educação Cont. e Aprendiz. Profissional Ltda	SP	prisma@ prismaconsultoriaemsaude. com.br	prismaconsultoria emsaude.com.br	Raquel Motta
SETEPOM Seminário de Educação Teologica	SP	pastorhermes@msn.com	setepom.org.br	Pastor Hermes Nascimento
TVoD	SP	contato@tvod.com.br	tvod.com.br	Reinaldo Matushima

Annex II

Part 2 – Profile of educational institutions and cost of courses

Table 2.1 – Number of institutions participating in the 2017 Census, by administrative category

Administrative category	No. of institutions
Federal public educational institution	64
State public educational institution	30
Municipal public educational institution	3
For-profit private educational institution	97
Non-profit private educational institution	79
"S System" institution	37
NGOs and third sector	4
Government or public body	21
Other	6
Total	**341**

Table 2.2 – State public educational institutions that participate in UAB and UNA-SUS in absolute numbers and percentage

	UAB		UNA-SUS	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Participates	22	73.33	5	16.67
Does not participate	8	26.67	24	80
Not informed	0	0	1	3.33
Total	**30**	**100**	**30**	**100**

Table 2.3 – Evolution of the percentage of institutions per region

	2016	2017
Southeast	37	42
South	27	23
Northeast	18	19
Central-West	11	11
North	7	6

Table 2.4 – Institutions headquartered in each state, in absolute numbers and percentage

State	No. of institutions	Percentage (%)
AC	2	0.59
AL	3	0.88
AM	4	1.17
AP	2	0.59
BA	10	2.93
CE	12	3.52
DF	24	7.04
ES	5	1.47

(continue)

(Table 2.4 – conclusion)

State	No. of institutions	Percentage (%)
GO	5	1.47
MA	5	1.47
MS	6	1.76
MT	2	0.59
MG	37	10.85
PA	6	1.76
PB	6	1.76
PE	15	4.4
PI	2	0.59
PR	28	8.21
RJ	35	10.26
RN	6	1.76
RO	3	0.88
RR	1	0.29
RS	28	8.21
SC	22	6.45
SP	67	19.65
SE	4	1.17
TO	1	0.29
Total	341	100.01

Table 2.5 – States with the highest presence of respondent institutions headquartered, in absolute numbers

State	2016	2017
SP	58	67
MG	27	37
RJ	31	35
RS	29	28
PR	27	28

Table 2.6 – Number of headquarters of institutions, by state capitals or DF and inland cities

Headquarters location	2016	2017
Capitals or Federal District	65	61
Inland cities	35	39

Table 2.7 – Course modalities offered, in absolute numbers and percentage of institutions

Modality	Number	Percentage (%)
Distance learning only	32	9.38
Distance learning and on-site	159	46.63
Distance learning, blended and on-site	123	36.07
Blended only	2	0.59
Blended and on-site	21	6.16
Not informed	4	1.17
Total	**341**	**100**

Table 2.8 – Years of operation in the educational market, in absolute numbers and percentage

Years of operation	No. of institutions	Percentage (%)
Less than 1 year	1	0.29
1-5 years	10	2.93
6-10 years	35	10.26
11-15 years	35	10.26
16-20 years	31	9.09
More than 20 years	228	66.86
Not informed	1	0.29
Total	**341**	**99.98**

Table 2.9 – Years of operation in distance learning, in absolute numbers and percentage

Years of operation	No. of institutions	Percentage (%)
Less than 1 year	14	4.11
1-5 years	84	24.63
6-10 years	101	29.62
11-15 years	76	22.29
16-20 years	36	10.56
More than 20 years	28	8.21
Not informed	2	0.59

Table 2.10 – What is considered an accredited blended course, in absolute numbers and percentage of institutions

Definition of accredited blended courses	No. of institutions	Percentage (%)
Accredited courses, originally on-site, with up to 20% of their official workload given at a distance	96	28.15
Accredited courses, originally distance learning, with some of their workload required on-site	59	17.3
Accredited on-site courses that incorporate technology into their teaching practices, with no official change in the workload, for example, on-site courses that incorporate blended learning, inverted classrom or adaptive learning, among others	25	7.33
Not informed	189	55.43

Table 2.11 – Size of institutions in number of students, in absolute numbers and percentage

Number of students	Number	Percentage (%)
Up to 99	23	6.74
100-499	58	17.01
500-999	39	11.44
1,000-4,999	97	28.45
5,000-9,999	45	13.2
10,000-49,999	35	10.26
50,000-100,000	12	3.52
More than 100,000	17	4.98
Not sure	8	2.35
Not informed	7	2.05

Table 2.12 – Cost of courses, by type of course, in percentage of institutions

Cost range	Full distance learning	Blended	On-site
Less than R$ 100	5.17	4.12	7.92
R$ 101-R$ 250	9.24	6.28	9.09
R$ 251-R$ 500	16.80	5.03	14.66
R$ 500-R$ 1,000	6.70	8.91	22.58
R$ 1,001-R$ 2,000	1.55	3.27	18.48
R$ 2,001-R$ 3,500	1.19	1.09	9.09
More than R$ 3,500	0.16	0.83	7.33
Not informed	63.56	74.53	41.64

Table 2.13 – Cost of accredited full distance learning courses, by administrative category, in percentage of institutions

	Federal public	State public	For-profit private	Non-profit private	"S System" institution	NGOs and third sector	Average
Less than R$ 100	12.50	6.67	2.06	2.53	8.11	0	5.17
R$ 101 - R$ 250	3.13	6.67	24.74	17.72	21.62	0	9.24
R$ 25 - R$ 500	7.81	0	30.93	43.04	10.81	25	16.80
R$ 500 - R$ 1,000	6.25	3.33	6.19	10.13	2.70	25	6.70
R$ 1,001 - R$ 2,000	7.81	0	2.06	2.53	0	0	1.55
R$ 2,001 - R$ 3,500	0	0	2.06	0	2.70	0	1.19
More than R$ 3,500	0	0	0	1.27	0	0	0.16
Not informed	62.50	83.33	47.42	34.18	56.76	75	63.56

Table 2.14 – Cost of accredited full blended courses, by administrative category, in percentage of institutions

	Federal public	State public	For-profit private	Non-profit private	"S System" institution	NGOs and third sector	Average
Less than R$ 100	7.81	10	1.03	1.27	8.11	0	4.12
R$ 101 - R$ 250	4.69	10	10.31	6.33	18.92	0	6.28
R$ 251 - R$ 500	1.56	3.33	14.43	10.13	10.81	0	5.03
R$ 500 -R$ 1.000	0	0	16.49	18.99	10.81	25	8.91
R$ 1.001 - R$ 2.000	9.38	0	8.25	3.80	0	0	3.27
R$ 2.001 - R$ 3.500	3.13	0	3.09	2.53	0	0	1.09
More than R$ 3.500	0	3.33	2.06	1.27	0	0	0.83
Not informed	73.44	76.67	61.86	62.03	56.76	75	74.53

Table 2.15 – Cost of non-corporate open courses, by administrative category, in percentage of institutions

	Federal public	State public	For-profit private	Non-profit private	"S System" institution	NGOs and third sector	Average
Less than R$ 100	18.75	13.33	16.49	18.99	48.65	19.05	21.07
R$ 101 - R$ 250	4.69	6.67	14.43	11.39	10.81	0	9.12
R$ 25 - R$ 500	1.56	6.67	9.28	6.33	8.11	0	3.99
R$ 500 - R$ 1,000	0	3.33	6.19	5.06	5.41	4.76	3.09
R$ 1,001 - R$ 2,000	0	0	0	1.27	2.70	0	0.50
R$ 2,001 - R$ 3,500	0	0	0	0	2.70	0	0.34
More than R$ 3,500	0	0	0	0	0	0	0
Not informed	76.56	73.33	63.92	63.29	32.43	76.19	65.92

Table 2.16 – Cost of corporate open courses, by administrative category, in percentage of institutions

	Federal public	State public	For-profit private	Non-profit private	"S System" institution	NGOs and third sector	Average
Less than R$ 100	9.38	10	1.03	5.06	16.22	19.05	7.59
R$ 101 - R$ 250	0	0	3.09	0	10.81	9.52	2.93
R$ 25 - R$ 500	0	0	6.19	0	5.41	4.76	5.17
R$ 500 - R$ 1,000	0	0	0	1.27	2.70	4.76	1.09
R$ 1,001 - R$ 2,000	0	0	0	0	2.70	4.76	0.93
R$ 2,001 - R$ 3,500	0	0	0	0	2.70	0	0.34
More than R$ 3,500	0	0	1.03	0	2.70	0	0.47
Not informed	90.63	90	89.69	93.67	72.97	61.90	84.23

Part 3 – On-site support hubs

(Tables in this section are based on a total of 351 institutions.)

Table 3.1 – Institutions with hubs, in absolute numbers and percentage

	No. of institutions	Percentage (%)
With hubs	108	31
Without hubs	239	68
Not informed	4	1
Total	351	100

Table 3.2 – Number of on-site support hubs created and closed in 2017

	No. of hubs
Total hubs	11,008
Created in 2017	3,137
Closed in 2017	137

Table 3.3 – Number of hubs located in state capitals or DF and inland cities

Location of hubs	No. of hubs
Capitals or Federal District	1,691
Inland cities	7,620
Same state as the headquarters	3,967
States other than the headquarters	5,286

Table 3.4 – Total number of hubs, hubs created and closed in 2017 and location of hubs, by administrative category

	Federal public	State public	Municipal public	For-profit private	Non-profit private	"S System" institution	NGOs and third sector	Government or public body
Total hubs	1,568	931	28	3,974	1,972	1,187	0	93
Created in 2017	81	157	14	1,476	531	242	0	0
Closed in 2017	33	4	0	63	28	6	0	0
Capitals or Federal District	139	54	1	638	602	191	0	65
Inland cities	1,376	723	27	3,172	1,298	996	0	28
Same state as the headquarters	1,015	855	13	885	756	434	0	8
States other than the headquarters	354	5	15	3,027	1,106	695	0	84

Table 3.5 – Function of hubs, in absolute numbers and percentage of institutions

	No. of institutions	Percentage (%)
Student recruitment	157	46.04
Student administrative support	187	54.84
Student pedagogical support	185	54.25
Hosting collaborative work by students	154	45.16

(continue)

(Table 3.5 – conclusion)

	No. of institutions	Percentage (%)
Spaces to broadcast videoclasses/teleclasses	117	34.31
Student social interaction	159	46.63
Not informed	116	34.02

Part 4 – Offer of courses, number of enrollments and dropout rate

Table 4.1 – Number of courses offered, by type of course

Type of course	No. of courses
Full distance learning	4,570
Blended	3,041
Open non-corporate	16,557
Open corporate	5,574
Total	**29,742**

Table 4.2 – Number of accredited courses, by academic level

	Full distance learning	Blended
Primary education	194	37
Secondary education	8	3
Youth and adult primary education	76	115
Youth and adult secondary education	158	334
Technical vocational	241	351
Higher education: continuing – specific training	6	7
Higher education: continuing – complementary studies	258	28
Higher education: undergraduate – bachelor's degree	328	564
Higher education: undergraduate – teaching degree	408	286
Higher education: undergraduate – bachelor's and teaching degree	347	480
Higher education: undergraduate – technology	478	263
Higher education: graduate – sensu lato (specialization)	1788	353
Higher education: graduate – sensu lato (MBA)	265	128
Higher education: graduate – sensu stricto (master's degree)	13	67
Higher education: graduate – sensu stricto (doctorate)	2	25

Table 4.3 – Number of accredited courses, by academic level and administrative category

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private		Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Primary education	131	1	0	26	0	0	27	5	35	0	1	5	0	0	0	0
Secondary education	3	1	0	0	0	0	4	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Youth and adult primary education	0	1	32	1	0	0	11	12	1	0	32	101	0	0	0	0
Youth and adult secondary education	0	1	37	1	0	0	19	16	2	0	100	316	0	0	0	0
Technical vocational	34	151	69	53	0	0	86	87	8	0	36	53	7	0	1	7
Higher education: continuing – specific training	0	5	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	4	0	0	0
Higher education: continuing – complementary studies	223	2	0	2	0	0	15	15	3	9	0	0	0	0	17	0
Higher education: undergraduate – bachelor's degree	42	33	15	38	2	0	154	246	109	241	2	3	3	3	0	0
Higher education: undergraduate – teaching degree	122	51	31	59	13	0	131	106	106	68	1	0	3	2	0	0
Higher education: undergraduate – bachelor's and teaching degree	34	94	10	1	0	0	188	175	104	205	3	0	6	5	0	0
Higher education: undergraduate – technology	7	18	6	6	7	0	260	130	190	101	8	8	0	0	0	0
Higher education: graduate – sensu lato (specialization)	172	62	35	34	0	0	907	101	631	148	32	3	2	0	9	5

(continue)

(Table 4.3 – conclusion)

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private		Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Higher education: graduate – sensu lato (MBA)	22	7	1	1	0	0	192	42	50	69	0	9	0	0	0	0
Higher education: graduate – sensu stricto (master's degree)	5	33	0	27	0	0	2	0	5	6	0	0	0	0	1	1
Higher education: graduate – sensu stricto (doctorate)	1	14	0	9	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1

Table 4.4 – Number of accredited courses, by knowledge area

Knowledge area	Full distance learning	Blended
Applied Social Sciences	514	439
Other	446	40
Humanities, Linguistics, Literature and Arts	429	312
Business and Management	177	73
Exact and Earth Sciences	129	125
Engineering	70	141
Health Sciences	67	201
Military Studies	62	10
Educational and Social Development	37	6
Information and Communication	32	38
Biological Sciences	28	34

Knowledge area	Full distance learning	Blended
Environment and Health	17	20
Security	17	11
Industrial Processes and Control	15	26
Agricultural Sciences	11	35
Tourism, Hospitality and Leisure	8	5
Cultural Production and Design	6	8
Food Production	5	6
Industrial Production	5	2
Natural Resources	5	3
Infrastructure	4	8

Table 4.5 – Number of accredited courses, by knowledge area and administrative category

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private		Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Exact and Earth Sciences	46	40	11	13	3	0	32	24	14	24	5	0	2	0	2	0
Biological Sciences	9	6	3	1	1	0	6	11	2	8	0	0	0	0	5	0
Engineering	5	5	6	4	0	0	29	58	15	34	0	6	0	0	0	0
Health Sciences	12	19	4	3	1	0	27	81	11	49	1	0	0	0	0	0
Agricultural Sciences	6	5	3	0	0	0	1	20	0	5	1	0	0	0	0	0
Applied Social Sciences	56	46	16	13	2	0	153	87	129	145	9	0	9	3	11	0
Humanities, Linguistics, Literature and Arts	94	42	25	17	8	0	126	109	75	71	9	0	6	2	11	0
Environment and Health	1	3	0	2	0	0	11	9	2	2	1	2	0	0	0	0
Industrial Processes and Control	1	1	0	1	0	0	2	6	0	1	12	16	0	0	0	0
Educational and Social Development	15	1	0	3	0	0	0	0	11	1	0	0	0	0	0	0
Business and Management	8	4	1	6	0	0	63	40	49	6	7	11	0	0	0	0
Information and Communication	6	5	0	3	0	0	15	12	1	3	5	12	4	0	0	0
Infrastructure	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	7	0	0	0	0
Military Studies	61	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Food Production	3	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	3	0	0	0	0
Cultural Production and Design	1	1	0	1	0	0	2	5	0	0	1	1	2	0	0	0
Industrial Production	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Natural Resources	1	1	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Security	3	3	0	3	0	0	5	2	1	0	6	3	1	0	0	0
Tourism, Hospitality and Leisure	2	2	0	2	1	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0
Other	17	6	14	0	7	0	33	0	104	0	74	12	13	0	80	22

Table 4.6 – Number of corporate and non-corporate open courses

Type of open course	Non-corporate	Corporate
Professional initiation	7,579	1,124
Update course	4,374	1,114
Operational training	793	2,630
Improvement training	1,451	222
Preparation for standardized and admission tests etc.	1,130	117
University extension	579	37
Training in social/behavioral skills	263	296
Other	278	9
Languages	110	25
Total	**16,557**	**5,574**

Table 4.7 – Number of open courses, by type and administrative category

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private		Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector	
	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.
Professional initiation	26	22	92	0	5,593	598	968	114	685	207	18	18	194	38
Operational training	45	43	22	1	369	1655	41	15	171	104	34	42	108	262
Training in social/ behavioral skills	11	17	9	0	77	78	5	17	136	20	8	19	14	87
Update course	109	88	138	39	3,887	835	82	24	75	55	15	3	65	40
Improvement training	1	35	36	6	1,113	154	217	3	71	24	2	0	0	0
University extension	165	2	61	0	176	5	151	1	26	29	0	0	0	0
Preparation for standardized and admission tests etc.	4	1	1	0	1002	1	8	0	0	0	115	115	0	0
Languages	7	1	3	1	57	5	9	3	28	15	1	0	5	0
Other	121	0	71	0	64	0	18	0	1	8	0	0	0	1

Table 4.8 – Number of enrollments, by type of course

Type of course	Enrollments
Full distance learning	1,320,025
Blended	1,119,031
Open non-corporate	3,839,958
Open corporate	1,459,813
Total	**7,738,827**

Table 4.9 – Evolution of the number of enrollments, by type of course

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Full distance learning	528,320	656,524	817,887	1,141,260	692,279	519,839	498,683	561,667	1,320,025
Blended	–	–	–	336,223	190,564	476,484	609,338	217,175	1,119,031
Open non-corporate	–	755,194	–	3,568,856	1,628,220	1,780,000	3,505,582	1,675,131	3,839,958
Open corporate	–	850,203	–	726,127	1,271,016	1,092,383	435,309	1,280,914	1,459,813
Total open courses	–	1,605,397	2,771,486	4,294,983	2,899,236	1,092,383	3,940,891	2,956,045	5,299,771
Grand total	**528,320**	**2,261,921**	**3,589,373**	**5,772,466**	**3,782,079**	**3,868,706**	**5,048,912**	**3,734,887**	**7,738,827**

Table 4.10 – Evolution of the number of enrollments, by academic level

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Primary education	230		640	4,381	7,497	74,048
Secondary education	710		1,614	5,515	3,831	1,433
Youth and adult primary education	9,591	25,316	23,521	21,327	19,641	7,911
Youth and adult secondary education	14,791	59,053	46,549	39,532	42,308	24,954
Technical vocational	634	35,521	60,177	43,841	55,860	26,667
Higher education: continuing – specific training	400	4,419	441	734	1,268	2,800
Higher education: continuing – complementary studies	0	3,625	606	68,971	5,522	29,068
Higher education: undergraduate – bachelor's degree	43,701	80,724	62,591	82,231	105,536	287,270
Higher education: undergraduate – teaching degree	22,452	170,414	89,429	148,222	135,236	214,450
Higher education: undergraduate – bachelor's and teaching degree	3,685	74,428	34,004	134,262	32,957	253,545
Higher education: undergraduate – technology	9,264	122,693	102,314	119,362	91,086	215,450
Higher education: graduate – sensu lato (specialization)	3,989	80,532	75,066	106,216	49,400	146,420
Higher education: graduate – sensu lato (MBA)	0	35,047	17,357	21,249	10,846	35,710
Higher education: graduate – sensu stricto (master's degree)	0	416	430	214	559	278
Higher education: graduate – sensu stricto (doctorate)	0	91	100	0	120	21
Total	**109,447**	**692,279**	**514,839**	**796,057**	**561,667**	**1,320,025**

Table 4.11 – Enrollments in accredited courses, by administrative category and academic level

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Primary education	3,740	1	0	6,055	0	0	50,744	0
Secondary education	501	1	0	0	0	0	832	200
Youth and adult primary education	0	1	837	16,148	0	0	373	460
Youth and adult secondary education	0	1	1,327	32,296	0	0	4,823	1,320
Technical vocational	7,393	1,111	803	23,573	0	0	5,969	3,202
Higher education: continuing – specific training	0	216	0	192	0	0	1,600	0
Higher education: continuing – complementary studies	24,918	1	0	962	0	0	3,112	0
Higher education: undergraduate – bachelor's degree	9,456	4,197	11,569	16,019	15	0	226,589	249,347
Higher education: undergraduate – teaching degree	26,172	15,152	17,280	42,814	0	0	141,440	244,327
Higher education: undergraduate – bachelor's and teaching degree	7,478	34,930	2,030	250	0	0	22,0681	105,122
Higher education: undergraduate – technology	1,747	422	2,007	10,329	0	0	193,904	110,273
Higher education: graduate – sensu lato (specialization)	37,000	5,417	6,890	4,856	0	0	63,152	22,220
Higher education: graduate – sensu lato (MBA)	4,202	1,072	0	250	0	0	26,924	2,065
Higher education: graduate – sensu stricto (master's degree)	151	1,220	0	1,226	0	0	44	0
Higher education: graduate – sensu stricto (doctorate)	1	481	0	440	0	0	0	0
Total	**122,759**	**64,223**	**42,743**	**155,410**	**15**	**0**	**940,187**	**738,536**
Total by category	**186,982**		**198,153**		**15**		**1,678,723**	

	Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Primary education	19,489	0	75	990	0	0	0	0
Secondary education	100	0	0	0	0	0	0	0
Youth and adult primary education	89	0	6,612	4,713	0	0	0	0
Youth and adult secondary education	676	0	18,128	16,541	0	0	0	0
Technical vocational	888	0	10,597	7,181	930	0	87	166
Higher education: continuing – specific training	0	0	0	0	1,200	0	0	0
Higher education: continuing – complementary studies	16	0	0	0	0	0	1,022	0
Higher education: undergraduate – bachelor's degree	35,453	59,792	534	730	3,500	400	0	0
Higher education: undergraduate – teaching degree	28,252	9,511	165	0	900	170	0	0
Higher education: undergraduate – bachelor's and teaching degree	17,862	38,722	699	0	4,400	570	0	0
Higher education: undergraduate – technology	16,552	5,676	1,240	862	0	0	0	0
Higher education: graduate – sensu lato (specialization)	27,111	7,597	8,368	395	330	0	3,569	111
Higher education: graduate – sensu lato (MBA)	4,584	6,168	0	310	0	0	0	0
Higher education: graduate – sensu stricto (master's degree)	40	195	0	0	0	0	43	24
Higher education: graduate – sensu stricto (doctorate)	20	23	0	0	0	0	0	15
Total	**151,132**	**127,684**	**46,418**	**31,722**	**11,260**	**1,140**	**4,721**	**316**
Total by category	**278,816**		**78,140**		**12,400**		**5,037**	

Table 4.12 – Enrollments in accredited courses, by administrative category and knowledge area

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Exact and Earth Sciences	7,888	5,957	5,604	16,970	0	0	27,797	6,964
Biological Sciences	1,194	421	608	7,767	0	0	1,702	3,800
Engineering	461	471	8,066	1,488	0	0	13,124	29,201
Health Sciences	3517	833	804	552	0	0	16,858	141,153
Agricultural Sciences	873	31	300	0	0	0	2,277	1,233
Applied Social Sciences	29,224	5,670	4,758	21,231	15	0	189,778	146,069
Humanities, Linguistics, Literature and Arts	21,497	11,647	11,839	20,536	0	0	124,066	168,520
Environment and Health	1	162	0	217	0	0	1,023	9,221
Industrial Processes and Control	1	1	0	141	0	0	291	2,022
Educational and Social Development	1,775	1	0	3,173	0	0	0	0
Business and Management	2,547	144	500	9,889	0	0	57,425	78,759
Information and Communication	1,658	182	0	3,161	0	0	20,558	12,333
Infrastructure	1	6	0	0	0	0	0	0
Military Studies	8,001	3,020	0	0	0	0	0	0
Food Production	621	1	0	216	0	0	15	256
Cultural Production and Design	1	1	0	1,471	0	0	30	77
Industrial Production	216	1	0	0	0	0	0	0
Natural Resources	1	1	0	0	0	0	106	362
Security	836	81	0	5,212	0	0	3,189	1,750
Tourism, Hospitality and Leisure	1,201	177	0	89	15	0	829	218
Other	3,905	253	1,744	0	0	0	5,330	0

	Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended	Distance learning	Blended
Exact and Earth Sciences	2,027	1,652	1,180	0	400	0	126	0
Biological Sciences	530	890	0	0	0	0	161	0
Engineering	6,863	6,721	0	719	0	0	0	0
Health Sciences	7,702	8,617	49	0	0	0	0	0
Agricultural Sciences	0	1,997	645	0	0	0	0	0
Applied Social Sciences	21,528	32,678	3,624	0	1,700	350	601	0
Humanities, Linguistics, Literature and Arts	27,036	12,366	2,727	0	2,050	220	942	0
Environment and Health	54	164	127	59	0	0	0	0
Industrial Processes and Control	0	33	1,157	1,775	0	0	0	0
Educational and Social Development	375	332	0	0	0	0	0	0
Business and Management	5,390	929	3,228	614	0	0	0	0
Information and Communication	90	153	292	433	430	0	0	0
Infrastructure	55	0	105	283	0	0	0	0
Military Studies	0	0	0	0	0	0	20	106
Food Production	0	0	29	53	0	0	0	0
Cultural Production and Design	0	0	354	93	250	0	0	0
Industrial Production	3	0	20	23	0	0	0	0
Natural Resources	274	0	0	3,545	0	0	0	0
Security	164	0	1,805	498	270	0	0	0
Tourism, Hospitality and Leisure	1	0	332	0	0	0	0	0
Other	19,632	0	61,294	1,644	950	0	4,315	1,471

Table 4.13 – Number of enrollments in corporate and non-corporate open courses

Type of course	Open non-corporate	Open corporate
Professional initiation	1,498,314	825,631
Operational training	464,782	429,289
Training in social/behavioral skills	215,830	44,184
Update course	1,080,685	140,324
Improvement training	63,439	13,144
University extension	77,920	3,272
Preparation for standardized and admission tests etc,	32,345	355
Languages	128,559	3,586
Other	278,084	28

Table 4.14 – Number of enrollments in open courses, by type of course

	Federal public		State public		Municipal public		For-profit private	
	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Non-corp.
Professional initiation	86,373	3,201	78,642	0	0	0	223,455	726,625
Operational training	112,730	8,003	677	360	0	0	8,131	81,458
Training in social/ behavioral skills	35,972	1,972	1,006	0	0	0	13,310	15,050
Update course	534,959	7,916	78,757	8,698	0	0	261,517	76,611
Improvement training	1	3,428	3,633	6,542	0	0	47,579	1,670
University extension	31,488	26	8,256	0	0	0	21,484	1,518
Preparation for standardized and admission tests etc,	901	1	1,200	0	0	0	4,160	0
Languages	83,502	1	3,367	360	0	0	24,534	0
Other	126,572	0	29,182	0	0	0	121,060	0

	Non-profit private		"S System" institution		NGOs and third sector		Government or public body	
	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Corp.	Non-corp.	Non-corp.	Corp.
Professional initiation	16,527	19,452	1,000,000	23,400	43,954	386	4,745	1,703
Operational training	1,864	2,517	29,540	34,609	80,650	1,580	231,100	235,200
Training in social/ behavioral skills	680	5,595	139,527	4769	23,335	875	1,910	4,078
Update course	10,071	6,392	20,868	8,045	12,822	218	161,601	2,444
Improvement training	824	68	8,811	1,436	2,101	0	0	0
University extension	15,471	140	1,221	1,588	0	0	0	0
Preparation for standardized and admission tests etc,	600	0	0	0	25,484	354	0	0
Languages	420	3,210	4,242	15	3,985	0	8,509	0
Other	767	0	83	8	0	0	0	20

Table 4.15 – Dropout rates of accredited full distance learning courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions

Dropout range	Federal public educational institution	State public educational institution	For-profit private educational institution	Non-profit private educational institution	"S System" institution	Government or public body	Average
0%-5%	6.25	3.33	9.28	7.59	2.70	4.76	5.65
6%-10%	6.25	6.67	11.34	6.33	13.51	0	7.35
11%-15%	1.56	0	5.15	11.39	5.41	4.76	4.71
16%-20%	4.69	6.67	7.22	10.13	8.11	0	6.14
21%-25%	9.38	10	6.19	11.39	2.70	4.76	7.40
26%-50%	18.75	6.67	4.12	8.86	2.70	0	6.85
51%-75%	4.69	0	2.06	0	0	0	1.13
76%-100%	0	0	0	0	0	0	0
Not applicable	1.56	3.33	0	2.53	0	0	1.24
Not available	4.69	13.33	6.19	8.86	10.81	4.76	8.11
Not informed	42.19	50	48.45	32.91	54.05	80.95	51.43

Table 4.16 – Dropout rates of accredited blended courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions

Dropout range	Federal public educational institution	State public educational institution	For-profit private educational institution	Non-profit private educational institution	"S System" institution	Government or public body	Average
0%-5%	4.69	6.67	3.09	7.59	8.11	4.76	5.82
6%-10%	1.56	0	10.31	10.13	2.70	9.52	5.70
11%-15%	4.69	6.67	12.37	10.13	2.70	0	6.09
16%-20%	3.13	0	7.22	1.27	5.41	4.76	3.63
21%-25%	3.13	3.33	1.03	1.27	8.11	0	2.81
26%-50%	4.69	10	0	0	13.51	0	4.70
51%-75%	1.56	0	1.03	0	0	0	0.43
76%-100%	0	0	0	0	0	0	0.00
Not applicable	0	3.33	1.03	1.27	0	0	0.94
Not available	6.25	0	4.12	7.59	5.41	0	3.90
Not informed	70.31	70	59.79	60.76	54.05	80.95	65.98

Table 4.17 – Dropout rates of non-corporate open courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions

Dropout range	Federal public educational institution	State public educational institution	For-profit private educational institution	Non-profit private educational institution	"S System" institution	Government or public body	Average
0%-5%	1.56	0	14.43	11.39	8.11	4.76	6.71
6%-10%	3.13	6.67	6.19	2.53	5.41	0	3.99
11%-15%	0	6.67	2.06	2.53	5.41	4.76	3.57
16%-20%	1.56	6.67	1.03	2.53	13.51	9.52	5.80
21%-25%	1.56	3.33	1.03	2.53	5.41	0	2.31
26%-50%	7.81	0	4.12	5.06	16.22	9.52	7.12
51%-75%	6.25	3.33	1.03	0	5.41	4.76	3.46
76%-100%	0	0	0	0	0	0	0.00
Not applicable	1.56	3.33	2.06	2.53	0	0	1.58
Not available	4.69	10	5.15	7.59	13.51	0	6.82
Not informed	71.88	60	62.89	63.29	27.03	66.67	58.63

Table 4.18 – Dropout rates of corporate open courses, by administrative category, with average, in percentage of institutions

Dropout range	Federal public educational institution	State public educational institution	For-profit private educational institution	Non-profit private educational institution	"S System" institution	Government or public body	Average
0%-5%	1.56	0	4.12	0	10.81	0	2.75
6%-10%	0	0	2.06	0	2.70	14.29	3.18
11%-15%	0	0	0	0	2.70	0	0.45
16%-20%	3.13	3.33	0	2.53	2.70	14.29	4.33
21%-25%	0	10	0	2.53	2.70	4.76	3.33
26%-50%	3.13	0	1.03	0	2.70	14.29	3.53
51%-75%	0	0	0	0	0	0	0
76%-100%	0	0	0	0	0	0	0
Not applicable	1.56	0	0	0	0	0	0.26
Not available	4.69	6.67	3.09	1.27	8.11	0	3.97
Not informed	85.94	80	89.69	93.67	67.57	52.38	78.21

Table 4.19 – Dropout rates by type of course, with average, in percentage of institutions

Dropout range	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate	Average
0%-5%	5.65	5.82	6.71	2.75	5.23
6%-10%	7.35	5.70	3.99	3.18	5.06
11%-15%	4.71	6.09	3.57	0.45	3.71
16%-20%	6.14	3.63	5.80	4.33	4.98
21%-25%	7.40	2.81	2.31	3.33	3.96
26%-50%	6.85	4.70	7.12	3.53	5.55
51%-75%	1.13	0.43	3.46	0	1.26
76%-100%	0	0	0	0	0
Not applicable	1.24	0.94	1.58	0.26	1.01
Not available	8.11	3.90	6.82	3.97	5.70
Not informed	51.43	65.98	58.63	78.21	63.56

Part 5 – The concept of quality in distance learning

Table 5.1 – Distance learning quality indicators, according to respondents' opinion in 1-5 Likert scale

Quality indicator	Agreement average
Thorough and updated content	4.84
Qualified teachers	4.82
Meeting the students' needs	4.78
Qualified tutors	4.78
Efficient methodologies	4.76
Reliable teaching technology	4.69
Reliable management technology	4.69
Attractive content	4.68
General infrastructure	4.59
Innovative methodologies	4.53
Persistent tutors	4.5
Innovative teaching technology	4.47
Varied content	4.46
Innovative management	4.44
Innovative management technology	4.44
Low dropout rates	4.02

Part 6 – Supplying institutions

Table 6.1 – Location of supplying institutions, by region

Region	No. of institutions
Southeast	29
South	11
Northeast	9
Central-West	6
North	3

Table 6.2 – Location of supplying institutions, by state

State	No. of institutions
SP	18
RJ	6
MG	5
DF	4
PR	4
RS	4
SC	3
CE	2

(continue)

(Table 6.2 – conclusion)

State	No. of institutions
PE	2
RO	2
AC	1
BA	1
GO	1
MA	1
MS	1
PB	1
PI	1
RN	1

Table 6.3 – Size of supplying institutions

Compani size	No. of institutions
Large business: more than 100 employees for services and commerce; more than 500 for industry	15
Medium business: 50 to 99 employees for services and commerce; 100 to 499 for industry	7
Small business: 10 to 49 employees for services and commerce; 20 to 99 for industry	13
Micro business: up to 9 employees for services and commerce; up to 19 for industry	22
Not informed	1

Table 6.4 – Number of supplying institutions that are also educational

Status	No. of institutions
Not educational	26
Also educational	32

Table 6.5 – Services provided by supplying institutions

Services provided	No. of institutions	Percentage (%)
Not informed	4	6.9
Teacher training and distance learning implementation consulting	1	1.72
Consulting and assistance	1	1.72
Corporate training	1	1.72
Creation and implementation of innovative teaching and learning methodologies	1	1.72
Instructional design of online courses	1	1.72
Training and education	1	1.72
In-company and distance learning training	1	1.72
Production of digital learning materials	1	1.72
Training for judges and judiciary employees	1	1.72
Supplying-educational institution	1	1.72
Educational institution with printing services	1	1.72
Audiovisual and publishing	1	1.72
Offering courses	1	1.72
Preparatory for ENADE	1	1.72
Management consulting	1	1.72
IT and pedagogical	1	1.72
Question bank	1	1.72
Higher education institution	1	1.72
Digital marketing consulting for distance learning businesses	1	1.72
Digital platform	1	1.72
Games	1	1.72
TI consulting specializing in distance learning and Moodle	1	1.72
Theology teaching	1	1.72

(continue)

(Table 6.5 – conclusion)

Services provided	No. of institutions	Percentage (%)
Service provider	1	1.72
Learning objects	1	1.72
Training	2	3.45
Information technology – hardware	2	3.45
Ad agency	2	3.45
Press office	2	3.45
Online courses	3	5.17
Teaching	4	6.9
Printing	9	15.52
Information technology – software	22	37.93
Audiovisual production	26	44.83
Publishing (production of print or digital/multimedia written content)	32	55.17

Table 6.6 – Interest for topics already addressed by the Census, in number and percentage of institutions

Topic	No. of institutions	Percentage (%)
Comparison of practices by educational institutions of different administrative categories	20	34.48
Wages paid to distance learning teachers	22	37.93
Workload of courses and arrangement of students in distance learning	24	41.38
Comparison with on-site courses	27	46.55
Adoption of open educational resources in distance learning	30	51.72

(continue)

(Table 6.6 – conclusion)

Topic	No. of institutions	Percentage (%)
Dropout rates in distance learning	33	56.90
Types of content offered in distance learning	34	58.62
List of educational institutions	34	58.62
List of supplying institutions	34	58.62
Distance learning teaching practices	35	60.34
Tables with the full Census data	35	60.34
Profile of distance learning professionals	37	63.79
State of business in distance learning	37	63.79
Geographical reach of distance learning	38	65.52
Profile of distance learning supplying institutions	38	65.52
Distance learning challenges	38	65.52
Profile of educational distance learning institutions	40	68.97
Types of technologies adopted in distance learning	40	68.97
Scope of distance learning in number of students	40	68.97
Profile of distance learning students	41	70.69
Offer of distance learning courses	48	82.76

Table 6.7 – Interest for topics to be addressed by the Census, in number and percentage of institutions

Topic	No. of institutions	Percentage (%)
Adoption of specific management strategies	31	53.45
Detail of issues regarding business in distance learning	36	62.07
Adoption of specific methodologies	42	72.41

(continue)

(Table 6.7 – conclusion)

Topic	No. of institutions	Percentage (%)
Distance learning costs	45	77.59
Adoption of specific technologies	46	79.31
Definition of quality in distance learning	52	89.66

Table 6.8 – Average degree of agreement of supplying and educational institutions regarding quality in distance learning, in 1-5 Likert scale

Topic	Educational	Supplying
High demand for courses	4.0	3.9
Low dropout rates	4.0	4.1
Varied content	4.5	4.1
Innovative management technology	4.4	4.3
Innovative management	4.4	4.4
Innovative teaching technology	4.5	4.5
General infrastructure	4.6	4.5
Persistent tutors	4.5	4.5
Innovative methodologies	4.5	4.5
Reliable teaching technology	4.7	4.6
Attractive content	4.7	4.6
Reliable management technology	4.7	4.7
Qualified tutors	4.8	4.7
Qualified teachers	4.8	4.8
Efficient management	4.7	4.8
Efficient methodologies	4.8	4.8
Quickly meeting the students' needs	4.8	4.8
Thorough and updated content	4.8	4.8

Part 7 – Profile of students

Table 7.1 – Number of institutions that answered each question about the profile of students

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Gender	135	84	91	43
Race/color	72	56	48	22
School of origin	91	64	54	20
Social class	63	45	46	22

Table 7.2 – Profile of distance learning students by gender, by type of course

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Male	44.3	33.1	45.1	51.0
Female	55.7	66.9	54.9	49.0

Table 7.3 – Profile of distance learning students by social class, by type of course

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Class A	2.9	5.3	0.8	17.3
Class B	6.9	10.4	37.8	18.0
Class C	25.6	25.7	41.5	22.0
Class D	34.5	33.6	11.4	22.6
Class E	30.1	25.0	8.5	20.2

Table 7.4 – Profile of distance learning students by school of origin, by type of course

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Public schools	63.5	66.4	29.0	47.0
Private schools	23.2	27.9	58.6	41.6
Other higher education courses	13.3	5.8	12.3	11.5

Table 7.5 – Profile of distance learning students by race/color, by type of course

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
White	51.1	45.0	49.6	39.4
Pardo	29.7	34.8	30.3	33.1
Black	15.2	14.8	13.7	16.1
Yellow	3.6	5.0	5.2	8.3
Indigenous	0.5	0.4	1.2	3.0

Table 7.6 – Percentage of students of accredited full distance learning courses by average age

Age range	Percentage (%)
Less than 20 years old	3.9
21-25 years	16.3
26-30 years	47.7
31-40 years	30.1
More than 41 years old	2.0

Part 8 – Educational resources available to students

Table 8.1 – Educational resources by type of course, in percentage of institutions

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Video games	19.7	18.6	28.21	25.68
Accessible resources	28.1	30.8	19.87	29.73
Printouts other than books	35	35.3	20.51	17.57
Online simulations	38.4	35.9	28.21	29.73
Audios	46.8	45.5	41.67	43.24
Physical books	50.7	46.8	11.54	13.51
Digital learning objects	67.5	61.5	57.69	67.57
E-books	70.9	66.7	53.85	52.7
Videos other than teleclasses	71.4	66	64.1	64.86
Digital texts	85.7	76.3	71.15	74.32
Teleclasses	86.2	74.4	69.23	72.97

Table 8.2 – Content repositories by type of course, in percentage of institutions

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
None	2	1.3	14.1	16.22
Content from several suppliers	18.7	16.7	13.46	13.51
Online encyclopedia	35.5	35.3	20.51	17.57
Institution's repository (aggregates contents from external suppliers)	36.9	29.5	19.87	20.27
Repository of open educational resources	40.4	36.5	33.33	27.03
Digital repository with contents by the institution	60.6	53.2	52.56	54.05
Physical library	76.8	71.8	22.44	28.38

Table 8.3 – Support modalities by type of course, in percentage of institutions

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
No support	1	1.3	10.9	4.05
On-site only	1.5	4.5	1.28	1.35
Online only	14.8	5.8	45.51	44.59
On-site and online	77.8	77.6	30.77	36.49

Table 8.4 – Support channels by type of course, in percentage of institutions

	Full distance learning	Blended	Open non-corporate	Open corporate
Internal social network	29.1	28.2	14.74	31.08
SMS	31	35.9	24.36	21.62
Video tutoring	35	31.4	22.44	4.05
Videoconferencing	39.9	33.3	21.15	28.38
Automatic notifications	52.7	45.5	40.38	47.3
Newsboard	67	66	46.79	51.35
Chat	68	64.1	46.79	52.7
Message board	87.2	80.8	63.46	70.27
Email	88.2	82.7	78.21	79.73

Part 9 – State of business in distance learning

Table 9.1 – Investments in 2017, by type of course

	Full distance learning		Blended		Open non-corporate		Open corporate		On-site	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	71	36.22	52	33.99	64	42.67	21	29.17	84	29.89
Increased up to 25%	31	15.82	24	15.69	14	9.33	5	6.94	37	13.17
Increased 26%-50%	19	9.69	5	3.27	6	4	2	2.78	9	3.20
Increased 51%-75%	7	3.57	1	0.65	3	2	1	1.39	4	1.42
Increased 76%-100%	3	1.53	2	1.31	1	0.67	2	2.78	1	0.36
Increased over 100%	2	1.02	1	0.65	2	1.33	1	1.39	1	0.36
Decreased up to 25%	0	0	5	3.27	5	3.33	1	1.39	11	3.91
Decreased 26%-50%	4	2.04	2	1.31	1	0.67	2	2.78	3	1.07
Decreased 51%-75%	2	1.02	1	0.65	0	0	0	0	0	0
Decreased 76%-100%	1	0.51	1	0.65	2	1.33	0	0	0	0
Not available	33	16.84	31	20.26	34	22.67	22	30.56	83	29.54
Not informed	23	11.73	28	18.30	18	12	15	20.83	23	8.19
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Table 9.2 – Profits in 2017, by type of course

	Full distance learning		Blended		Open non-corporate		Open corporate		On-site	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	54	27.55	48	31.37	47	31.33	16	22.22	77	27.40
Increased up to 25%	24	12.24	10	6.54	14	9.33	3	4.17	19	6.76
Increased 26%-50%	9	4.59	4	2.61	6	4	0	0	6	2.14
Increased 51%-75%	0	0	2	1.31	0	0	1	1.39	2	0.71
Increased 76%-100%	1	0.51	2	1.31	0	0	1	1.39	1	0.36
Increased over 100%	1	0.51	2	1.31	1	0.67	0	0	0	0
Decreased up to 25%	0	0	1	0.65	5	3.33	1	1.39	11	3.91
Decreased 26%-50%	0	0	0	0	4	2.67	0	0	2	0.71
Decreased 51%-75%	1	0.51	1	0.65	0	0	0	0	0	0
Decreased 76%-100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Not available	69	35.20	48	31.37	49	32.67	31	43.06	104	37.01
Not informed	37	18.88	35	22.88	24	16	19	26.39	59	21
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Table 9.3 – Enrollments in accredited full distance learning courses in 2017, by administrative category

	Federal public		State public		For-profit private		Non-profit private		"S System"	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	17	39.53	2	12.5	18	32.73	13	22.81	4	22.22
Increased up to 25%	4	9.30	2	12.5	14	25.45	12	21.05	2	11.11
Increased 26%-50%	4	9.30	2	12.5	9	16.36	7	12.28	3	16.67
Increased 51%-75%	2	4.65	2	12.5	3	5.45	2	3.51	1	5.56
Increased 76%-100%	2	4.65	2	12.5	2	3.64	2	3.51	1	5.56
Increased over 100%	4	9.30	4	25	0	0	0	0	1	5.56
Decreased up to 25%	2	4.65	1	6.25	1	1.82	9	15.79	0	0
Decreased 26%-50%	2	4.65	0	0	0	0	1	1.75	0	0
Decreased 51%-75%	0	0	0	0	1	1.82	0	0	0	0
Decreased 76%-100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Not available	4	9.30	1	6.25	7	12.73	10	17.54	3	16.67
Not informed	2	4.65	0	0	0	0	1	1.75	3	16.67
Total	**43**	**100**	**16**	**100**	**55**	**100**	**57**	**100**	**15**	**100**

Table 9.4 – Enrollments in accredited blended courses in 2017, by administrative category

	Federal public		State public		For-profit private		Non-profit private		"S System"	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	10	37.04	7	43.75	18	38.30	15	39.47	3	16.67
Increased up to 25%	6	22.22	2	12.5	6	12.77	2	5.26	7	38.89
Increased 26%-50%	1	3.70	1	6.25	2	4.26	1	2.63	2	11.11
Increased 51%-75%	0	0	0	0	1	2.13	2	5.26	0	0
Increased 76%-100%	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5.56
Increased over 100%	1	3.70	1	6.25	1	2.13	0	0	1	5.56
Decreased up to 25%	0	0	1	6.25	3	6.38	3	7.89	0	0
Decreased 26%-50%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Decreased 51%-75%	1	3.70	0	0	1	2.13	0	0	0	0
Decreased 76%-100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Not available	5	18.52	1	6.25	5	10.64	8	21.05	3	16.67
Not informed	3	11.11	3	18.75	10	21.28	7	18.42	1	5.56
Total	**27**	**100**	**16**	**100**	**47**	**100**	**38**	**100**	**18**	**100**

Table 9.5 – Enrollments in open non-corporate courses in 2017, by administrative category

	Federal public		State public		For-profit private		Non-profit private		"S System"		Government or public body	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	3	15	6	46.15	14	33.33	14	43.75	6	21.43	3	37.5
Increased up to 25%	4	20	2	15.38	7	16.67	3	9.375	6	21.43	2	25
Increased 26%-50%	3	15	1	7.69	6	14.29	2	6.25	3	10.71	2	25
Increased 51%-75%	1	5	0	0	1	2.38	3	9.375	1	3.57	0	0
Increased 76%-100%	0	0	1	7.69	1	2.38	0	0	2	7.14	0	0
Increased over 100%	3	15	0	0	1	2.38	1	3.125	2	7.14	0	0
Decreased up to 25%	2	10	0	0	2	4.76	1	3.125	1	3.57	0	0
Decreased 26%-50%	0	0	0	0	1	2.38	0	0	0	0	0	0
Decreased 51%-75%	1	5	0	0	0	0	1	3.125	2	7.14	0	0
Not available	3	15	2	15.38	6	14.29	5	15.625	3	10.71	1	12.5
Not informed	0	0	1	7.69	3	7.14	2	6.25	2	7.14	0	0
Total	**20**	**100**	**13**	**100**	**39**	**100**	**30**	**100**	**26**	**100**	**8**	**100**

Table 9.6 – Enrollments in open corporate courses in 2017, by administrative category

	Federal public		For-profit private		Non-profit private		"S System"		Government or public body	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	3	30	2	11.76	3	37.5	5	33.33	5	62.5
Increased up to 25%	2	20	4	23.53	2	25	0	0	0	0
Increased 26%-50%	0	0	0	0	1	12.5	1	6.67	1	12.5
Increased 51%-75%	1	10	2	11.76	0	0	0	0	0	0
Increased 76%-100%	0	0	4	23.53	0	0	1	6.67	0	0
Decreased up to 25%	0	0	1	5.88	0	0	0	0	0	0
Decreased 26%-50%	0	0	0	0	0	0	0	0	2	25
Decreased 51%-75%	0	0	0	0	0	0	2	13.33	0	0
Not available	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Not informed	4	40	4	23.53	2	25	6	40		0
Total	**10**	**100**	**17**	**100**	**8**	**100**	**15**	**100**	**8**	**100**

Table 9.7 – Enrollments in on-site courses in 2017

	No. of institutions	Percentage (%)
Remained constant	102	36.30
Increased up to 25%	46	16.37
Increased 26%-50%	11	3.91
Increased 51%-75%	3	1.07
Increased 76%-100%	1	0.36
Decreased up to 25%	30	10.68
Decreased 26%-50%	2	0.71
Decreased 51%-75%	1	0.36
Not available	54	19.22
Not informed	31	11.03
Total	**281**	**100**

Table 9.8 – Investments planned for 2018, by type of course

	Full distance learning		Blended		Open non-corporate		Open corporate		On-site	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Will remain constant	47	23.98	36	23.53	47	31.33	15	20.83	76	27.05
Increase up to 25%	38	19.39	32	20.92	25	16.67	8	11.11	44	15.66
Increase 26%-50%	15	7.65	9	5.88	11	7.33	1	1.39	9	3.20
Increase 51%-75%	9	4.59	1	0.65	4	2.67	1	1.39	5	1.78
Increase 76%-100%	5	2.55	2	1.31	1	0.67	1	1.39	4	1.42
Increase over 100%	4	2.04	1	0.65	2	1.33	1	1.39	0	0
Diminuirá até 25%	2	1.02	0	0	0	0	2	2.78	2	0.71
Decrease 26%-50%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Decrease 51%-75%	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.36
Decrease 76%-100%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Not available	52	26.53	42	27.45	38	25.33	26	36.11	91	32.38
Not informed	24	12.24	30	19.61	22	14.67	17	23.61	49	17.44
Total	**196**	**100**	**153**	**100**	**150**	**100**	**72**	**100**	**281**	**100**

Part 10 – Acessibility survey results

Table 10.1 – Location by state of institutions participating in the Accessibility Census, compared to the general sample, in absolute numbers and percentage

State	General sample			
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
SP	67	19.7	6	16.2
MG	37	10.9	2	5.4
RJ	35	10.3	4	10.8
PR	28	8.2	11	29.7
RS	28	8.2	6	16.2
DF	24	7.0	1	2.7
SC	22	6.5	3	8.1
PE	15	4.4	0	0.0
CE	12	3.5	0	0.0
BA	10	2.9	0	0.0
MS	6	1.8	1	2.7
PA	6	1.8	0	0.0
PB	6	1.8	0	0.0
RN	6	1.8	1	2.7
ES	5	1.5	0	0.0
GO	5	1.5	0	0.0
MA	5	1.5	1	2.7
AM	4	1.2	0	0.0
SE	4	1.2	0	0.0
AL	3	0.9	0	0.0
RO	3	0.9	1	2.7
AP	2	0.6	0	0.0
MT	2	0.6	0	0.0
PI	2	0.6	0	0.0
AC	2	0.6	0	0.0
RR	1	0.3	0	0.0
TO	1	0.3	0	0.0

Table 10.2 – Administrative category of institutions participating in the Accessibility Census, compared to the general sample, in absolute numbers and percentage

Adm. category	General sample		Accessibility	
	No. of institutions	Percentage (%)	No. of institutions	Percentage (%)
Federal public educational institution	64	18.8	4	10.8
State public educational institution	30	8.8	2	5.4
Municipal public educational institution	3	0.9	0	0.0
For-profit private educational institution	97	28.4	21	56.8
Non-profit private educational institution	79	23.2	10	27
"S System" institution	37	10.9	0	0.0
NGOs and third sector	4	1.2	0	0.0
Government or public body	21	6.2	0	0.0
Other	6	1.8	0	0.0

Table 10.3 – Price charged by institutions participating in the Accessibility Census, in percentage

Monthly price	No. of institutions	Percentage (%)
More than R$ 3,500	1	2.70
R$ 101-R$ 250	4	10.81
R$ 251-R$ 500	10	27.03
R$ 501-R$ 1,000	2	5.41
Not informed	21	56.76

Table 10.4 – Level of agreement of respondents regarding support to special education, in 1 to 5 Likert scale

Type of support	Agreement
The VLE is equipped to guarantee the enrollment, retention and conclusion of students in the target audience of special education.	3.51
The institution has no difficulty hiring professionals specialized in the target audience of special education.	3.51
The accessibility policy is duly implemented and is known by everyone in the academic community.	3.54
The institution caters to the seven accessibility markers (attitude, architecture or structure, programmatic, methodological or pedagogical, instrumental, communication and digital).	3.54
The institution is prepared to guarantee the enrollment, retention and conclusion of students in the target audience of special education.	3.68

Table 10.5 – How institutions identify the target audience of special education, in absolute numbers and percentage

Identification method	No. of institutions	Percentage (%)
System with medical report	12	32.43
System, referrals or self-declaration	12	32.43
Referrals with medical report	3	8.11
Referrals without medical report	3	8.11
System without medical report	2	5.41
Self-declaration without medical report	1	2.70
Not applicable	1	2.70
Self-declaration with medical report	0	0

Table 10.6 – Specificities mapped by the institution, in absolute numbers and percentage

Specificity	No. of institutions	Percentage (%)
Disabilities (physical, hearing, visual, intellectual)	27	72.97
Specific functional disorders (ADD, dyslexia, dyscalculia, dysgraphia, dysortography)	19	51.35
Global development disorders (including autism spectrum)	17	45.95
High skills	12	32.43
Mental disorders in general	11	29.73
All of the above	3	8.11
Biopsychosocial disability	1	2.70

Table 10.7 – Existence of a specialized area for special education, in absolute numbers and percentage

Has special education area	No. of institutions	Percentage (%)
No	6	16.67
Yes	30	83.33

Table 10.8 – Training of special education professionals, in absolute numbers and percentage

Professional training	No. of institutions	Percentage (%)
Oriented guidelines	31	83.78
Courses	15	40.54
Lectures	13	35.14
Informational resources	9	24.32
No offer/no response	4	10.81
Other	2	5.41

Table 10.9 – Tech accessibility resources offered by the instituions, in absolute numbers and percentage

Resource	No. of institutions	Percentage (%)
Adapted testing	27	72.97
Computers with accessibility resources	23	62.16
Differentiated learning paths	16	43.24
High-definition scanners	13	35.14
Magnifying lenses	12	32.43
Tactile maps/models	10	27.03
Braille material	8	21.62
Enriched curriculum for gifted students	3	8.11
None	3	8.11
Screen reader	2	5.41
Computers with voice synthesizer	1	2.70
Subtitled videos	1	2.70
Adaptive books	1	2.70
Audio described material	1	2.70
Magnetic media material	1	2.70
Tests with videos in Libras	1	2.70
Assistive technology resource (adapted keyboard etc.)	1	2.70
Screen reading software	1	2.70

Table 10.10 – Resources available in the VLE, in absolute numbers and percentage

Resource	No. of institutions	Percentage (%)
VLE compatibility with accessible readers	22	59.46
Dyslexia fonts	15	40.54
Screen reader	11	29.73
Libras (interpreter)	11	29.73
Image description	11	29.73
Color contrast control	11	29.73
Video with external player	8	21.62
Font size control	3	8.11
Per demand	2	5.41
VLE not adapted	1	2.70

Table 10.11 – Human support offered to students, in absolute numbers and percentage

Human support	No. of institutions	Percentage (%)
Libras interpreter	24	64.86
SES professional	24	64.86
Reader/transcriber	19	51.35
Support professional	11	29.73
Audio describer	9	24.32
Personal assistant	9	24.32
Monitor	9	24.32
Caretaker	4	10.81
Orofacial articulator	3	8.11
None	3	8.11